ISSN 0872-914X

PUBLICAÇÕES AVULSAS DO IPIMAR

N.º 2, 1996

CATÁLOGO DOS PEIXES DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE

F. Reiner



INSTITUTO PORTUGUÊS DE INVESTIGAÇÃO MARÍTIMA

Instituto Português de Investigação Marítima

INSTITUTO PORTUGUÊS DE INVESTIGAÇÃO MARÍTIMA
Avenida de Brasília
1400 LISBOA
PORTUGAL

As **PUBLICAÇÕES AVULSAS DO IPIMAR** destinam-se à divulgação de trabalhos originais e de síntese que, pela sua natureza, se não enquadram nas outras séries do IPIMAR e ainda à reedição e tradução de obras de reconhecido interesse para as ciências aquáticas e as pescas.

Esta colecção substitui as anteriores «Publicações avulsas» do INIP.

Editores
Maria de Lourdes Paes da Franca
Maria do Rosário Leal de Oliveira

Grafismo
Luís Catalan

Impressão
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Permuta e venda
Divisão de Informação e Documentação Científica e Técnica

Depósito legal n.º 81 409/94
ISSN 0872-914X
Tiragem: 1000 exemplares

INSTITUTO PORTUGUÊS DE INVESTIGAÇÃO MARÍTIMA

PUBLICAÇÕES AVULSAS DO IPIMAR N.º 2

CATÁLOGO DOS PEIXES DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE

F. Reiner

LISBOA 1996

REINER, F., 1996 — Catálogo dos Peixes do Arquipélago de Cabo Verde. **Publicações Avulsas do IPIMAR,** 2, 339 p.

RESUMO

O presente trabalho tem como objectivo principal proporcionar os meios necessários para a identificação de mais de 520 espécies de peixes conhecidas ou de ocorrência provável nos mares do Arquipélago de Cabo Verde.

A fauna ictiológica de Cabo Verde é muito diversificada e novas espécies, ou novas ocorrências, são frequentemente citadas.

Por esta razão, o catálogo inclui espécies conhecidas para além dos limites estabelecidos e consideradas de ocorrência provável na área.

A sua descrição é simples e prática, acessível a todos os leitores que, de qualquer modo, se interessam pelo conhecimento dos peixes desta região.

ABSTRACT

The primary purpose of this book is to provide the means to identify more than 520 species of fishes that are known or likely to occur in the areas off the Cape Verde Archipelago.

The marine fish fauna of Cape Verde Archipelago is still not thoroughly known, and new species or new records for the area are being registered.

Therefore, many extralimited species that are known from just outside the boundaries and are considered likely to be found in the area are included.

The description of the species is simple and pratical, in order to be acessible to everyone interested on the ichthyologic fauna of that region.

PREFÁCIO

O presente trabalho, da autoria de F. Reiner, sobre a ictiofauna da zona marítima que envolve o Arquipélago de Cabo Verde, vem complementar estudos anteriores nessa área zoogeográfica, como os de J. Blache, J. Cadenat e A. Stauch (1970) e B. Seret e P. Opic (1981), ou ainda outros mais antigos como os de F. B. Capello (1871 a 1873); B. Osório, (1890, 1909 e 1911); J. Cadenat (1950; 1951); M. L. P. Franca e M. S. Vasconcelos (1962); J. Cadenat e C. Roux (1964).

A edição em apreço reveste-se de utilidade e oportunidade muito diversificadas, uma vez que tanto interessará à comunidade científica de especialistas em taxonomia de peixes, a vários níveis, como a leitores não especialistas neste domínio, como ainda contribuirá para a divulgação e consolidação de conhecimentos junto da classe piscatória, incluindo armadores que operam na zona ou potenciais interessados na exploração de recursos haliêuticos nas suas múltiplas vertentes.

A informação escrita e ilustrada divulga um melhor conhecimento da ictiofauna das águas adjacentes ao arquipélago de Cabo Verde, através de descrições rigorosas, sendo algumas inéditas, pondo em evidência a grande diversidade biológica de duas classes de peixes marinhos (cartilaginosos e ósseos), numa zona de características eminentemente oceânicas que, por si, privilegia os grandes migradores, mas também muitas outras espécies residentes, permanentes ou sazonais, agregados sob influência do complexo sistema de massas de água com várias origens, bem como da geomorfologia do Arquipélago de Cabo Verde.

A forma como é apresentado este trabalho torna-o atraente, o que permite melhorar e ampliar a divulgação de conhecimentos científicos de uma forma acessível ao público em geral, apesar de não ser uma obra de vulgarização.

Há ainda a realçar a importância que esta publicação terá da cooperação entre Portugal e a República de Cabo Verde, consubstanciada no domínio da Investigação e Desenvolvimento Tecnológico das Ciências do Mar e Pescas, através do protocolo de cooperação existente entre as instituições homólogas dos dois países.

Acreditamos que o presente trabalho poderá também estimular o interesse pelos estudos de ictiotaxonomia em Portugal e em Cabo Verde. A informação constante nesta obra bem poderá ser um ponto de partida para outras, face ao interesse científico que despertam as águas do Arquipélago de Cabo Verde.

O Presidente,

CARLOS SOUSA REIS

INTRODUÇÃO

Este guia pretende ser uma fonte de informação destinada a todos aqueles que directa ou indirectamente trabalham na área das pescas ou se interessam pelo conhecimento da fauna ictiológica do Arquipélago de Cabo Verde. Ele inclui quase todas as espécies de peixes ósseos e cartilagíneos conhecidos na Zona Económica Exclusiva cabo-verdiana, sendo muitas dessas espécies componentes regulares das capturas.

A identificação correcta das espécies presentes nas capturas é de grande importância para o desenvolvimento da qualidade dos dados estatísticos utilizados pelo Instituto Nacional do Desenvolvimento das Pescas de Cabo Verde, facilitando uma planificação adequada ao desenvolvimento pesqueiro e à gestão dos recursos marinhos.

O Arquipélago de Cabo Verde situa-se entre os paralelos 14° 50' N e 17° 20' N e os meridianos 22° 40' W e 25° 30' W, a cerca de 750 km da costa ocidental de África, e é constituído por 10 ilhas principais, com uma superfície de 4033 km^2 e com o comprimento de costa de 2000 km.

A Zona Económica Exclusiva é extensa (734 265 km^2); em contrapartida, a plataforma insular é muito reduzida (5 a 10 milhas de largura). As ilhas emergem de profundidades médias de 4000 m, sendo acompanhadas de pequenos baixios muito acidentados.

A superfície do talude é aproximadamente de 7650 km^2 à linha isobática de 500 m e de 3661 km^2 à dos 100 m (Bravo de Laguna, 1985). Algumas ilhas encontram-se totalmente isoladas (Brava, Fogo, Santiago e Sal), outras estão reagrupadas sobre duas plataformas insulares, representando mais de 80 % dos fundos compreendidos entre 0 m e 500 m (Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santa Luzia: 26 %; Boavista-Maio: 55 %).

Segundo Moal (1976, 1977, *in* Bravo de Laguna, 1985), do ponto de vista meteorológico, o arquipélago é caracterizado pela predominância de ventos alísios de nordeste, à excepção de Dezembro a Março, em que os ventos vêm do sector este. Durante a estação mais quente e mais húmida (Julho a Novembro), a temperatura média do ar é de 27°C, enquanto na estação fria a média é de 22°C.

As ilhas encontram-se localizadas num sistema de correntes frias das Canárias, que, vindas de sudoeste e com a corrente norte-equatorial-atlântica, atravessam o arquipélago com uma velocidade de 0,5 nós.

Entre 0 m e 200 m, fazem sentir-se duas correntes, de origem norte-atlântica e sul-atlântica, uma corrente de transição, entre 200 m e 600 m, e uma corrente profunda, de origem antárctica, a partir dos 600 m. A termoclina situa-se entre 30 m e 60 m de profundidade (Soares e Vasconcelos, 1962).

A produtividade primária não é muito elevada, rondando 150 mg C/m^2/dia. Moal (1976) refere uma diferença nítida entre as ilhas de Barlavento (T°<23°C) e as de Sotavento (T°>23°C).

As temperaturas decrescem com a profundidade, passando de 23°C-26°C na superfície a 20°C a 50 m, 16°C a 100 m e 13°C a 200 m. Conforme as massas de água, a salinidade varia à volta de 35,0 ‰ a 36,8 ‰. Devido à configuração das ilhas, os ventos não provocam "upwellings" semelhantes aos das costas de Marrocos ou da Mauritânia. Contudo, a circulação ciclónica induz uma subida de águas profundas ricas em sais nutritivos e cria zonas importantes de concentração de peixes.

Os recursos haliêuticos são constituídos por uma grande diversidade de espécies, característica de um meio tropical, dominados por uma abundância de peixes pelágicos.

O estudo realizado em 1992 sobre a pesca industrial em Cabo Verde (SEPIA International, 1992) fornece dados que permitem identificar a importância sócio-económica do sector. A produção das frotas cabo-verdianas varia entre 7000 t e 10 000 t, e os tunídeos representam cerca de 50 % do total.

Em 1980, 70 % das exportações comerciais de Cabo Verde eram constituídas por produtos do mar, mas estes números caíram para 47 % em 1988. As exportações são essencialmente constituídas por peixe fresco ou congelado, lagostas e conservas de atum. Esta diminuição envolve sobretudo o atum congelado ou em conserva, explicando-se pelas dificuldades actuais do mercado internacional e por uma qualidade sanitária dos produtos, que não atinge os níveis exigidos pelos países comunitários.

Num país geralmente desprovido de recursos, a pesca é uma das poucas opções disponíveis, dada a riqueza natural das suas águas.

Tendo adoptado as 200 milhas como limite da Zona Económica Exclusiva, Cabo Verde controla uma área marítima de 630 000 km^2 e, mesmo sendo a plataforma continental muito reduzida (10 150 km^2), as águas em redor das ilhas são muito ricas em peixe, estimando-se um potencial de produção entre 37 000 t e 45 000 t, cerca de 50 % constituído por pelágicos oceânicos, 27 % por pelágicos costeiros, 13 % por espécies demersais e 3 % por lagosta e outros recursos (tubarões, moluscos).

A frota de pesca artesanal é constituída na sua maioria por cerca de 1300 botes com uma taxa de motorização inferior a 50 %, utilização de métodos de pesca tradicionais (essencialmente pesca à linha) e uma fraca preparação profissional dos trabalhadores.

A produtividade média das embarcações no período de 1987-1990 foi de 3,5 t/ano, sendo mais elevada nas ilhas de Barlavento, com excepção da Boavista.

A produção da pesca artesanal destina-se, quase exclusivamente, ao consumo directo de peixe fresco, situando-se em média, no período 1987-1990, na ordem das 5000 t, com a seguinte distribuição:

— 1400 t/ano de pelágicos costeiros;
— 2100 t/ano de atum;
— 800 t/ano de demersais;
— 600 t/ano de diversos (serra e outros).

No ano de 1989 verificou-se um aumento acentuado, situado nas 6300 t.

Apesar do declínio das capturas de pesca artesanal a partir de 1983, estas representam, em média, 70 % das descargas totais.

A frota de pesca industrial é constituída por 95 embarcações (35 % das quais inactivas), na sua maioria obsoletas, de reduzida dimensão e baixa potência, fraco equipamento de navegação e detecção e que se dedicam quase exclusivamente à pesca do atum, de carácter marcadamente sazonal.

A produção total é da ordem das 2300 t/ano, sendo 2000 t de atum, 250 t de pequenos pelágicos e demersais e 40 t de lagosta, e destina-se, quase exclusivamente, ao consumo industrial (fábricas de conserva e INTERBASE) e exportação.

A distribuição regional da produção reflecte a importância das ilhas de São Vicente e Santiago, as quais contribuem com 60 % do total das descargas do país, sendo São Vicente o pólo principal de desenvolvimento da pesca industrial e Santiago da frota artesanal, com 56 % de embarcações e onde se situa o maior volume de procura para consumo.

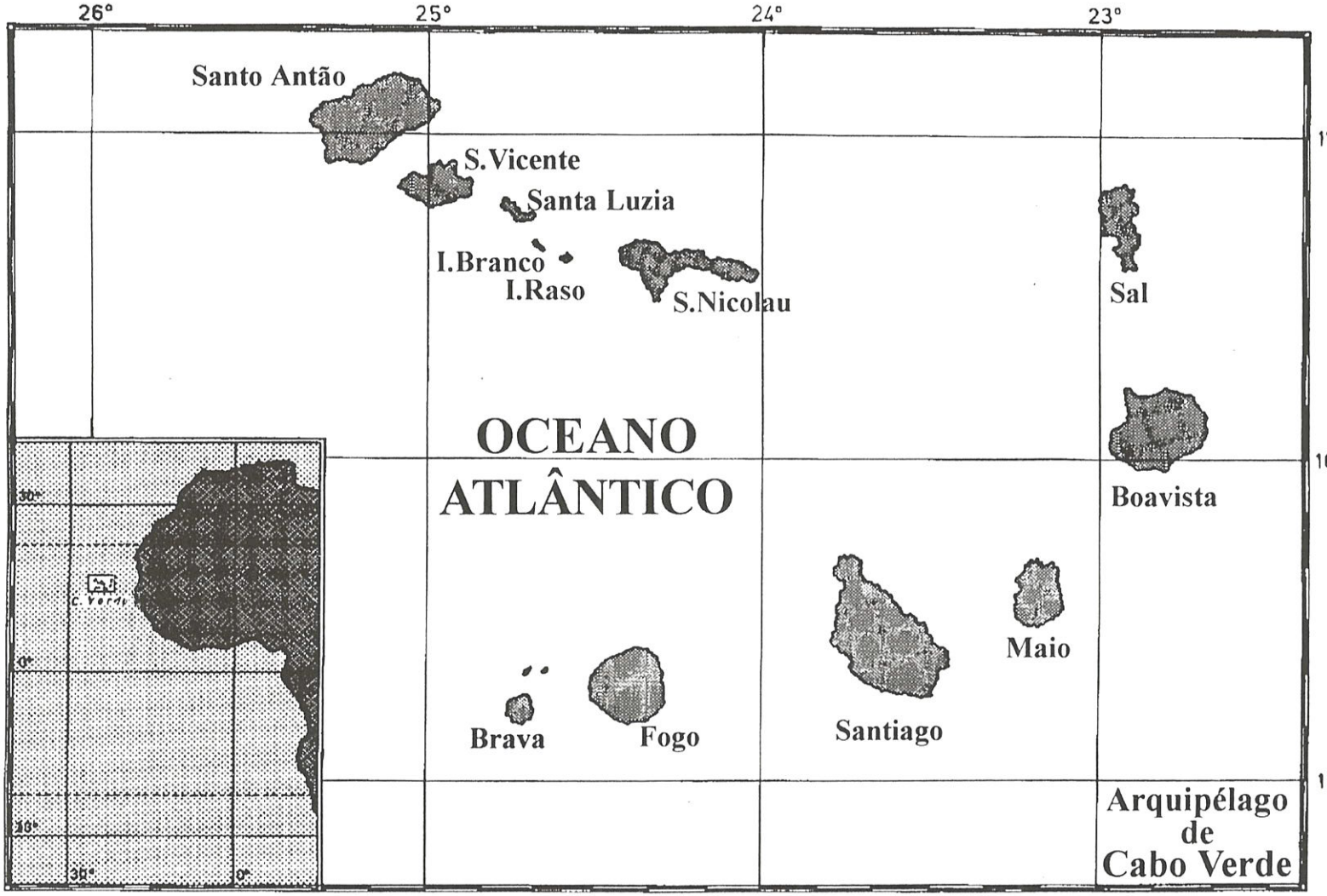


Figura 1 — Mapa do Arquipélago de Cabo Verde

EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS NO ARQUIPÉLAGO

As grandes expedições oceanográficas tiveram início na segunda metade do século XIX e continuaram a realizar-se com alguma frequência, desde então. Muitas trouxeram importantes conhecimentos sobre a fauna ictiológica do arquipélago, principalmente no que respeita a peixes abissais.

Entre as mais importantes cabe destacar Charles Darwin a bordo do *Beagle* em 1832; United States Expedition em 1838-1842; navio inglês *H. M. S. Herald,* que explorou as ilhas de Barlavento em 1852; navio inglês *Challenger,* que dedicou extensos trabalhos sobre comunidades de peixes de profundidade em 1873-1876; navio oceanográfico *Talisman,* que também escalou os mares de Cabo Verde em 1883 (Milne Edwards, 1867, 1868 e 1869; Bouvier, 1900; Osório, 1888, 1898 e 1906); *Yacht Princesse Alice,* sob os auspícios do príncipe Alberto I do Mónaco, que recolheu a 6035 m de profundidade uma espécie nova para a região no ano de 1901; navio oceanográfico *President Théodore Tissier* que recolheu em Maio de 1936 uma espécie nova para a ZEE cabo-verdiana; Postel que, em 1952, efectuou um cruzeiro de investigação de tunídeos a bordo do arrastão *Gérard Tréca;* navio *Calypso* que desenvolveu estudos em Cabo Verde no ano de 1959 (Santiago, Fogo, Brava, Ilhéu Grande, Maio, Boavista, Sal e São Vicente); Missão de Biologia Marítima da Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, que realizou a bordo do navio oceanográfico português *Baldaque da Silva* três campanhas de investigação (1957, 1958 e 1959); navio alemão *Walther Herwig* que contribuiu com duas missões para o estudo dos peixes mesopelágicos (1964 e 1970), nas quais estiveram presentes investigadores portugueses; navio *Ernst Haeckel,* da RDA, que efectuou em 1976 duas campanhas de investigação; navio norueguês *Dr. Fridtjof Nansen* que, em 1981, realizou uma campanha de investigação (levantamento acústico, pesca com diversos tipos de rede de arrasto e "long-lines"); mais recentemente, em 1982, decorreram no arquipélago trabalhos de investigação relacionados com o projecto CANCAP-VI do R. M. N. H. de Leiden, Holanda, e em 1984 o navio islandês *Fengur* iniciou várias campanhas de investigação dirigidas a demersais.

CARACTERES EXTERNOS DOS PEIXES ÓSSEOS

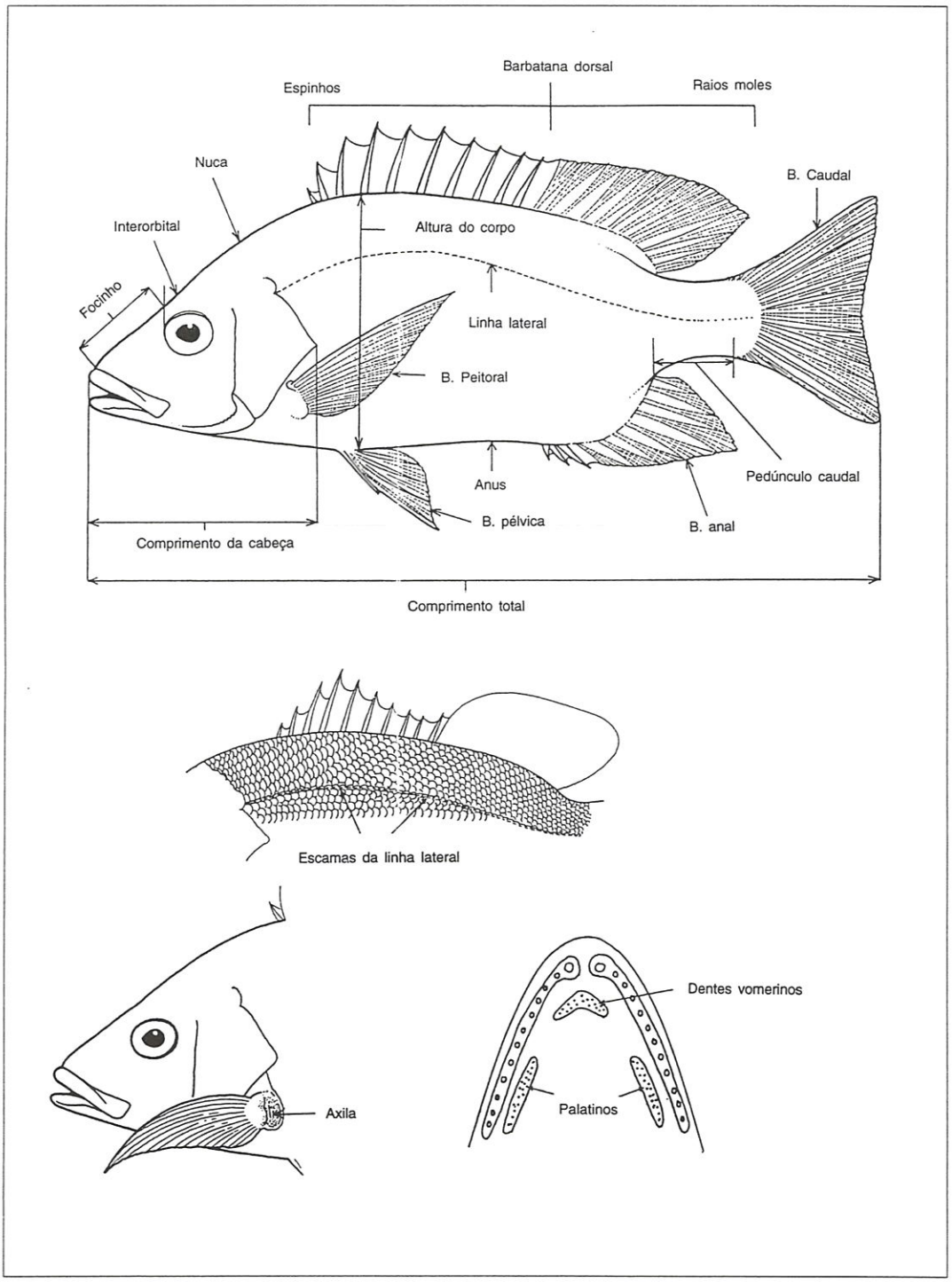
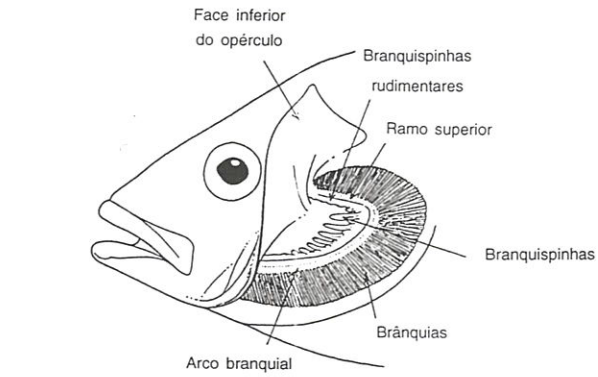
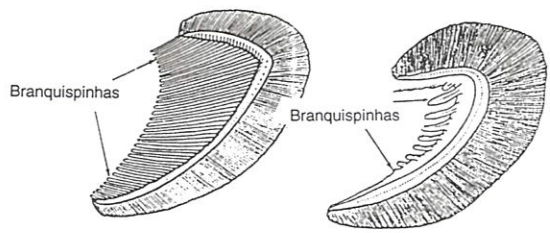


Figura 2 — Significado de alguns termos usados no texto





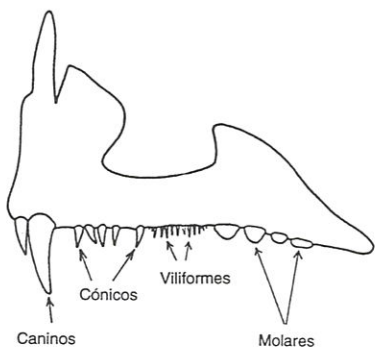


Figura 2 (Cont.) — Significado de alguns termos usados no texto

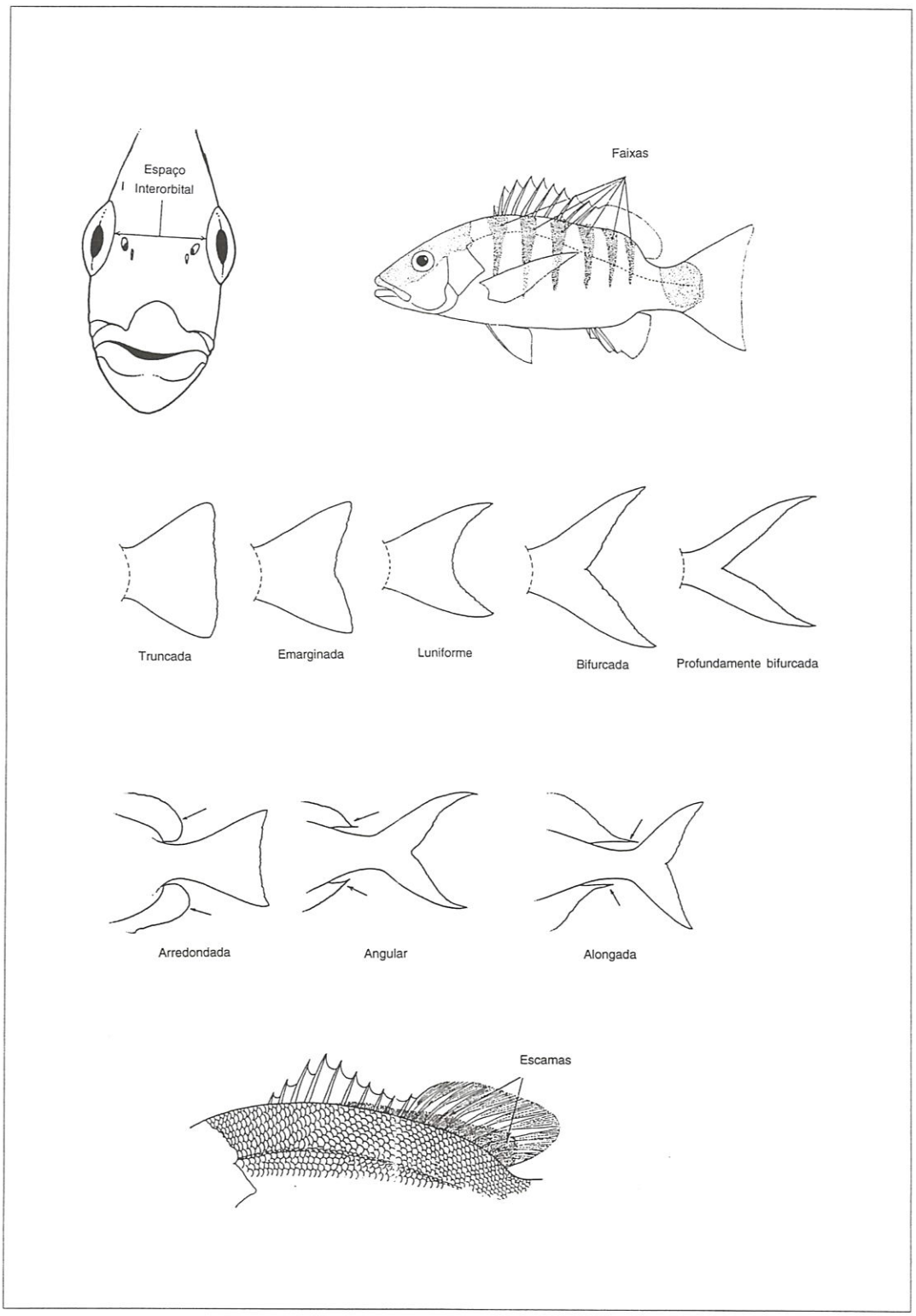
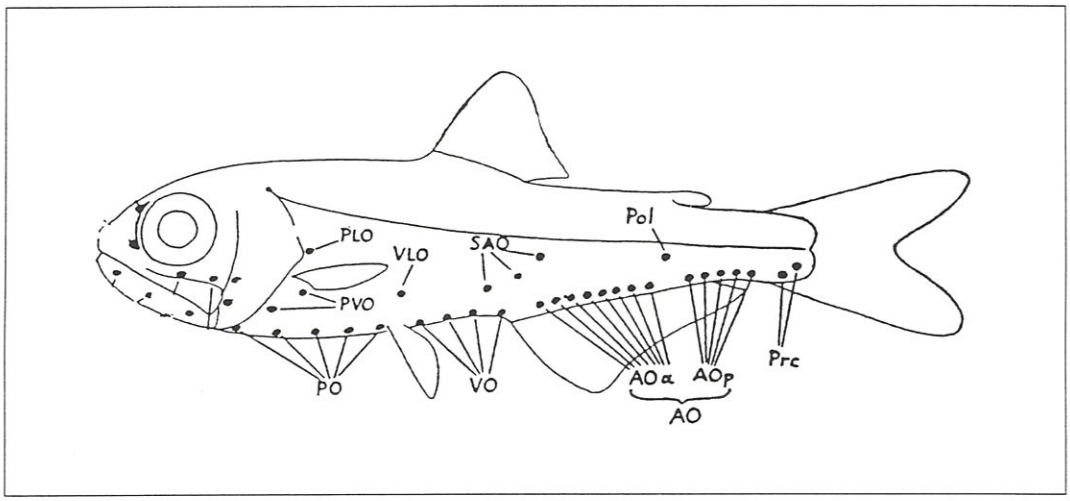


Figura 2 (Cont.) — Significado de alguns termos usados no texto

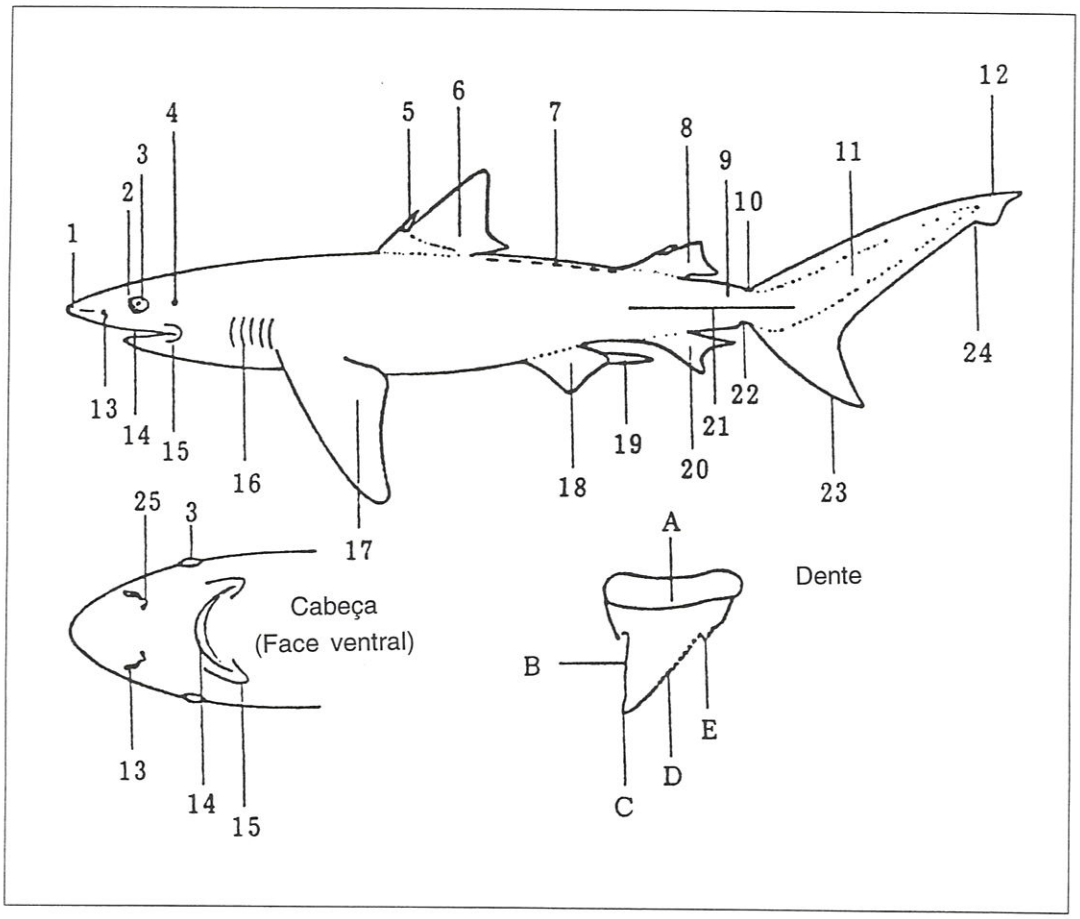


Posição dos fotóforos na família ***Myctophidae,*** segundo Fraser-Brunner (1949):

PLO — suprapeitoral;
PVO — subpeitorais;
PO — peitorais ou torácicos;
SAO — supra-anais;
VO — ventrais;
Pol — póstero-lateral (podem ser dois);
AO — anais;
VLO — supraventral;
Prc — pré-caudais.

Figura 2 (Cont.) — Significado de alguns termos usados no texto

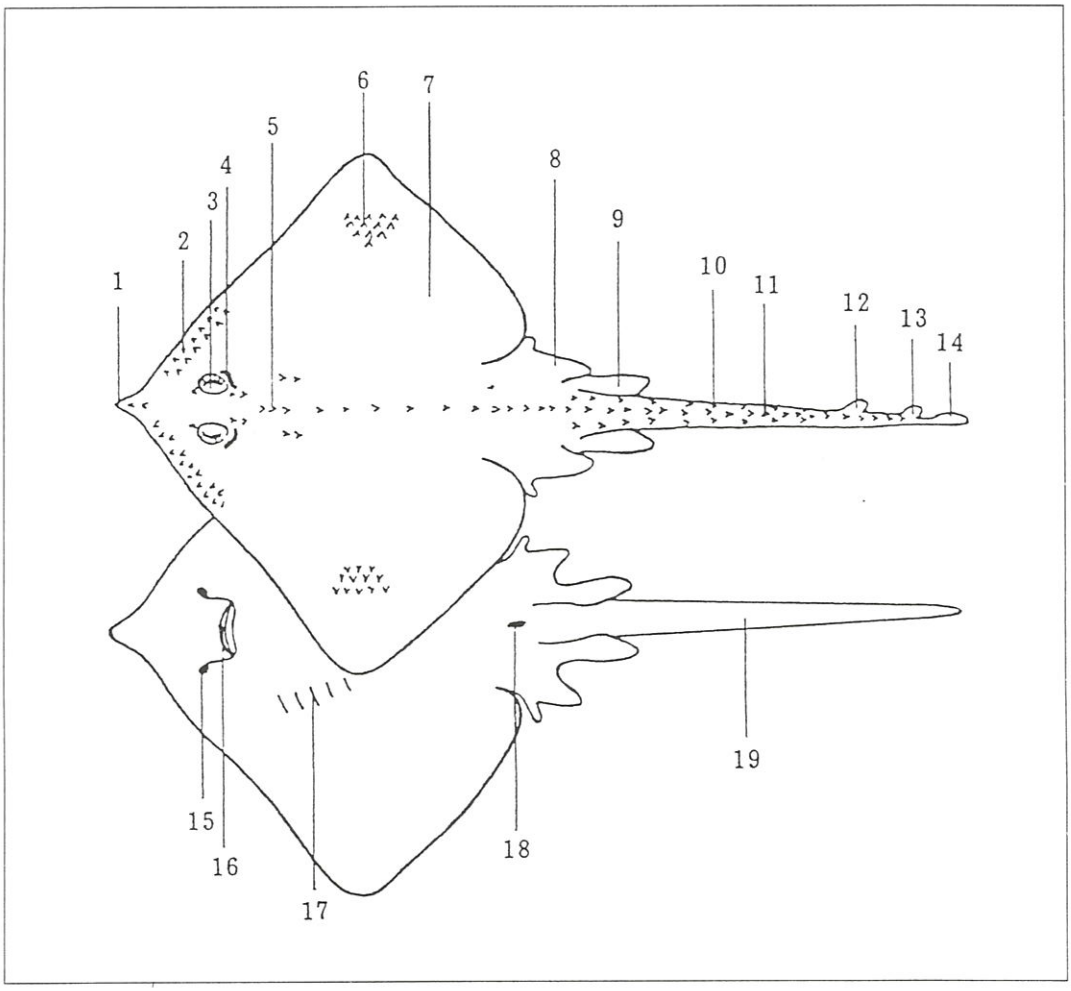
CARACTERES EXTERNOS DOS TUBARÕES



1 — Focinho.
2 — Membrana nictitante.
3 — Olho.
4 — Espiráculo.
5 — Espinho dorsal.
6 — Primeira barbatana dorsal.
7 — Crista interdorsal.
8 — Segunda barbatana dorsal.
9 — Pedúnculo caudal.
10 — Sulco pré-caudal superior.
11 — Barbatana caudal.
12 — Lobo superior da caudal.
13 — Narina.
14 — Boca.
15 — Prega ou sulco labial.
16 — Fendas branquiais.
17 — Barbatanas peitorais.
18 — Barbatanas ventrais ou pélvicas.
19 — Órgão sexual do macho (pterigópodo).
20 — Barbatana anal.
21 — Quilha lateral.
22 — Sulco pré-caudal inferior.
23 — Lobo inferior da cauda.
24 — Entalhe subterminal.
25 — Válvula nasal.
A — Base.
B — Bordo liso.
C — Cúspide ou ponta principal.
D — Bordo serrilhado.
E — Cúspide acessória ou secundária.

Figura 3 — Significado de alguns termos usados no texto

CARACTERES EXTERNOS DAS RAIAS



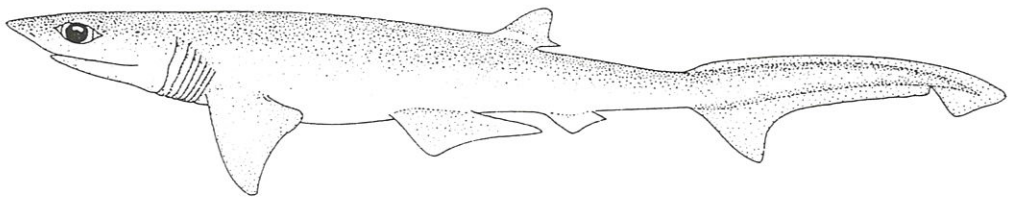
1 — Rostro (focinho).
2 — Espinhos malares.
3 — Olho.
4 — Espiráculo.
5 — Nuca (espinhos nucais).
6 — Espinhos alares.
7 — Barbatanas peitorais.
8 — Barbatanas ventrais ou pélvicas.
9 — Órgão sexual do macho (pterigópodo).
10 — Série lateral de espinhos.
11 — Série média de espinhos.
12 — Primeira barbatana dorsal.
13 — Segunda barbatana dorsal.
14 — Barbatana caudal.
15 — Narina.
16 — Boca.
17 — Fendas branquiais.
18 — Cloaca.
19 — Cauda.

Figura 4 — Significado de alguns termos usados no texto

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

HEXANCHIDAE

Heptranchias perlo (Bonnaterre, 1788)

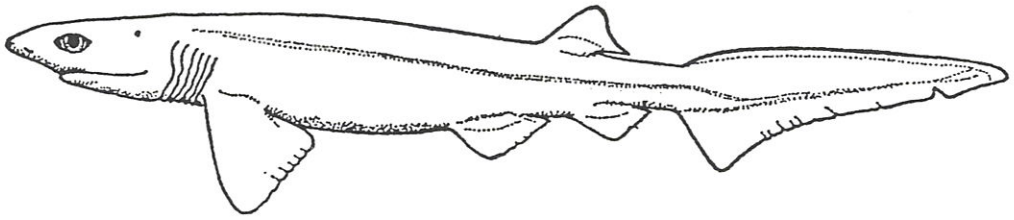


Nome português: **olho-branco, archote, bico-doce, cação, severino, boca-doce.**

Corpo alongado, com barbatana caudal grande. Rostro pontiagudo e saliente. Boca grande, ventral. 7 fendas branquiais de cada lado da cabeça. Dentes da maxila superior, os médios com uma só cúspide, os laterais com uma cúspide principal e várias cúspides mais pequenas. Dentes inferiores pectiniformes, com uma ponta maior precedida de alguns dentículos e seguida de várias pontas de tamanho não gradualmente decrescente. Barbatanas pélvicas baixas e de base longa. Linha lateral bem aparente e quase recta.

Coloração dorsal acastanhada ou acinzentada, ventre branco-rosado.
Pode atingir 140 cm nas fêmeas e 100 cm nos machos.
Espécie bêntica, encontrando-se em fundos entre 50 m e 400 m, ocasionalmente 800 m.

Hexanchus griseus (Bonnaterre, 1780)



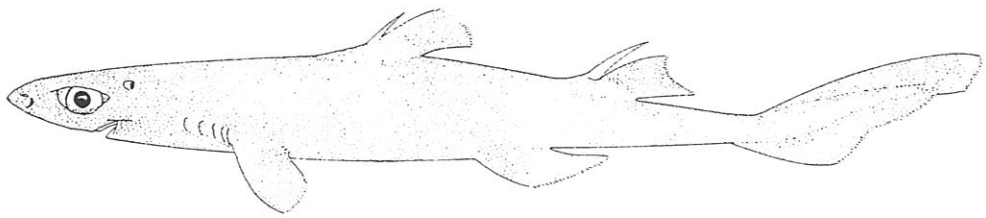
Nome português: **albafar, albafora, olho-verde.**

Corpo alongado, com barbatana caudal grande. Rostro arredondado, pouco prolongado. Na parte anterior, de cada lado do maxilar superior, 4 ou menos dentes unicuspidados, com as cúspides dirigidas em direcções variadas, seguidas de 8 dentes com uma cúspide mediana e dirigida para trás. Maxilar inferior com 1 pequeno dente mediano de várias pontas e 6 grandes dentes pectiniformes com numerosas pontas decrescentes para trás. Barbatanas dorsal e anal de forma semelhante, a anal mais pequena e com origem ao nível do meio da dorsal. Peitorais grandes.

Coloração castanho-escuro-avermelhada, ventre mais claro.
Comprimento geralmente entre 200 cm e 300 cm, podendo atingir 550 cm.
Espécie abissal, aparecendo à superfície e junto à costa quando chegam os grandes cardumes de sardinhas.

SQUALIDAE

Etmopterus polli Bigelow, Schroeder e Springer, 1953

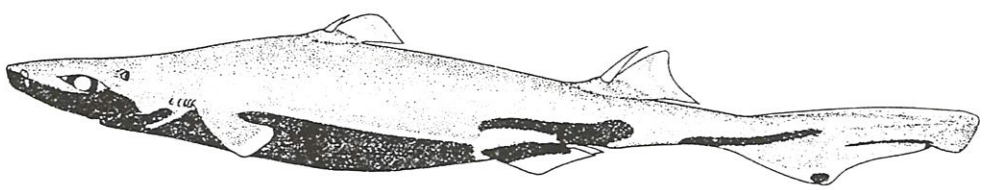


Nome português: **lixinha-da-fundura.**

Corpo cilíndrico, terminado por uma longa cauda. Diâmetro horizontal dos olhos maior que a distância que os separa da ponta do focinho. Fendas branquiais muito pequenas. Espinho da segunda dorsal muito desenvolvido. Face inferior do focinho sem dentículos. Origem da primeira dorsal ao nível da extremidade das peitorais. Distância entre a inserção das barbatanas pélvicas e a origem da anal igual à distância entre a extremidade posterior da anal e a origem da caudal.

Coloração negra ou castanha uniforme, por vezes com uma banda esbranquiçada separando as colorações da face superior e da face inferior.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bêntica, em profundidades comprendidas entre 350 m e 510 m.

Etmopterus spinax (Linnaeus, 1758)

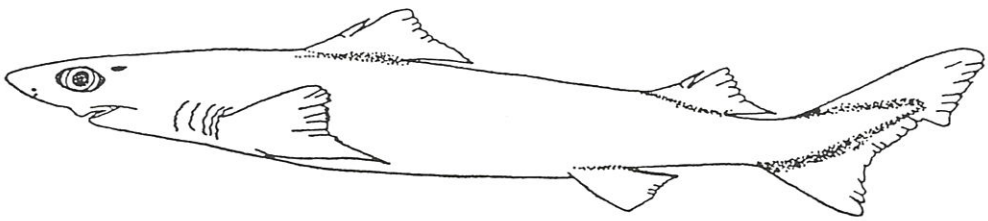


Nome português: **lixinha-da-fundura, gata-negra, gata-preta, raimudo-pequeno, xarinha-preta.**
Nome local: **lixinha.**

Corpo cilíndrico terminando por uma longa cauda. Largura da boca um pouco menor que o comprimento do focinho. Dentes diferentes nos dois maxilares; os superiores, de aspecto triangular, formados por uma ponta média e por cúspides laterais secundárias, os inferiores, grandes e largos, em forma de lâmina, com uma só ponta baixa, de bordos lisos. Fendas branquiais pequenas. Primeira barbatana dorsal menor que a segunda, o espinho que a precede a meio da distância entre o olho e o espinho da segunda dorsal. Origem da segunda barbatana dorsal ao nível do meio da base das barbatanas ventrais. Lobo inferior da barbatana caudal pouco destacado. Pedúnculo caudal sem quilhas laterais e sem sulcos pré-caudais.

Coloração uniforme, castanha ou cinzento-ardósia, apresentando manchas negras na região ventral.
Pode atingir 60 cm de comprimento total.
Espécie abissal, encontrando-se em fundos de 100 m a 2000 m.

Centrophorus granulosus (Schneider, 1801)

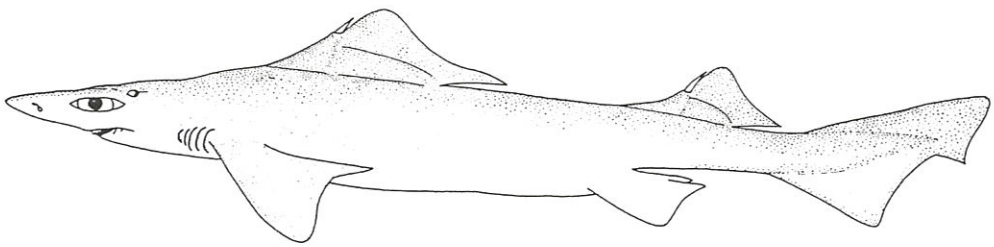


Nome português: **barroso, lixa-de-lei, queime, quelme.**
Nome local: **barroso.**

Rostro pouco alongado e achatado dorso-ventralmente. Dentes do maxilar inferior com os bordos serrilhados. Espinho presente na primeira barbatana dorsal, menor que a margem anterior desta barbatana. Espinho da segunda barbatana dorsal ao nível do extremo posterior das barbatanas pélvicas. Ângulo posterior das barbatanas peitorais muito alongado e agudo.

Coloração uniforme violáceo-escura nos adultos e castanho-acinzentada nos jovens.
Comprimento total: cerca de 160 cm.
Espécie mesopelágica e bêntica, procurando fundos entre 350 m e 800 m.

Centrophorus lusitanicus Bocage e Capello, 1864

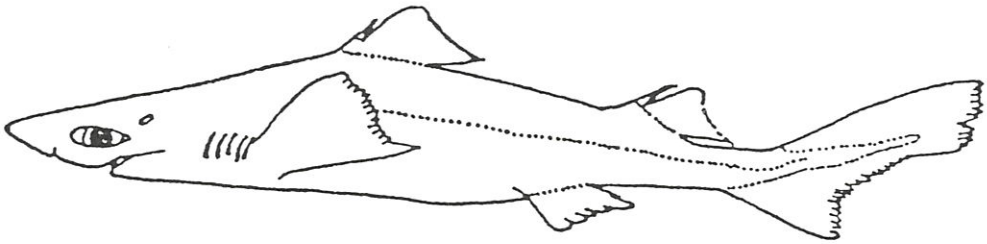


Nome português: **barroso, lixa, lixa-de-lei, quelme.**
Nome local: **gata-lixa.**

Corpo alongado, fusiforme. Rostro largo e achatado, pouco alongado. Boca grande, pouco arqueada e com uma funda goteira oblíqua de cada lado, junto às comissuras. Maxila superior com dentes erectos e simétricos na parte central. Dentes inferiores finamente serreados e afiados. Primeira dorsal mais baixa que a segunda e precedida de um espinho. Ângulo posterior das barbatanas peitorais muito alongado e agudo.

Coloração dorsal cinzento-acastanhado-escura; ventralmente mais clara.
Comprimento aproximado: 160 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 400 m e 1400 m.

Centrophorus uyato (Rafinesque, 1810)

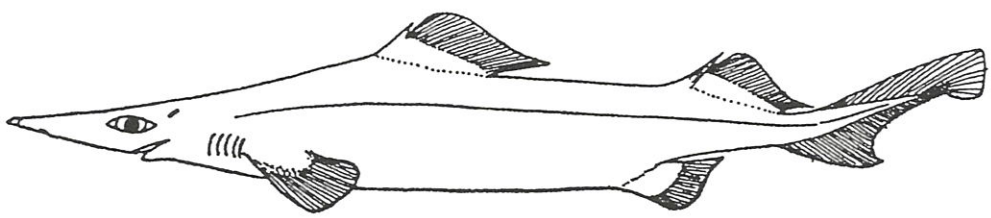


Nome português: **barroso, lixa, lixa-de-lei, queime, quelme, ramudo.**

Corpo alongado, fusiforme. Rostro pouco alongado e achatado dorso-ventralmente. Pregas labiais bordando apenas o ângulo da boca. Somente os primeiros dentes superiores de cada lado da sínfise são erectos e simétricos, os outros fortemente oblíquos. Espinho da primeira dorsal menor que a margem anterior da barbatana. Espinho da segunda dorsal ao nível do extremo posterior das barbatanas pélvicas. Ângulo posterior das peitorais muito alongado e agudo. Escamas com 6 a 8 quilhas.

Coloração cinzento-acastanhado-escura, mais clara na região ventral. Barbatanas escuras.
Comprimento máximo observado: 110 cm.
Espécie bêntica, ocasionalmente mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 250 m e 400 m.

Deania profundorum (Smith e Radcliffe, 1912)

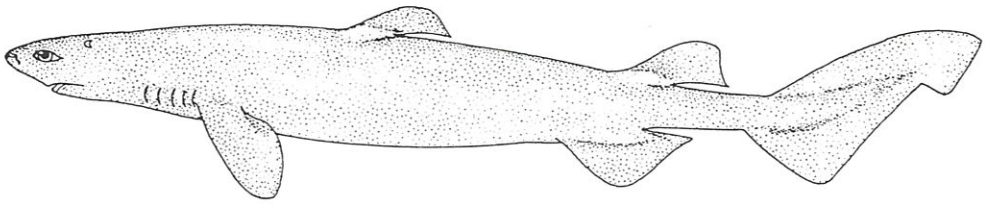


Nome português: **ferreta, sapata, sapa-branca.**

Rostro alongado, espatulado, de comprimento aproximadamente igual a metade do da cabeça. Aberturas nasais transversais, situadas próximo do extremo do focinho. Boca em forma de crescente, com pregas labiais junto aos ângulos. Dentes superiores com uma cúspide estreita, ligeiramente inclinada em direcção aos ângulos da boca, os inferiores mais largos, com uma cúspide de bordos lisos bastante inclinada para trás. Barbatanas dorsais com apêndices posteriores e de bases aproximadamente iguais. Espinhos das dorsais livres em menos de metade do seu comprimento. Escamas pediculadas, de limbo triangular, com 3 carenas divergentes.

Coloração cinzento-acastanhada na região dorsal e esbranquiçada na face ventral.
Comprimento máximo observado: 76 cm.
Espécie bêntica, mas ocasionalmente pelágica, podendo ser encontrada em profundidades entre 275 m e 600 m.

Dalatias licha (Bonnaterre, 1788)

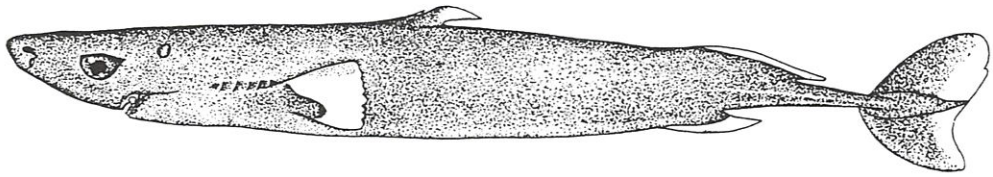


Nome português: **gata, lixa-de-pau, carocho, pailona, trabolha, negra, peixelim.**
Nome local: **gata-lixa.**

Corpo fusiforme, alongado, com pedúnculo caudal estreito. Focinho grosso, carnudo, curto e arredondado. Espiráculos grandes e afastados dos olhos numa distância aproximadamente igual ao diâmetro ocular. Segunda barbatana dorsal maior que a primeira. Caudal bem desenvolvida, com o lobo superior maior. Dentes superiores com uma ponta longa e aguda, um pouco inclinada para fora. Os dentes inferiores apresentam uma ponta triangular levemente serrilhada nos dois lados, direitos ou ligeiramente inclinados para fora. Olhos grandes.

Coloração negro-acastanhada ou violácea uniforme.
Comprimento observado: 150 cm.
Espécie bêntica e mesopelágica, em fundos compreendidos entre 90 m e 100 m.

Squaliolus laticaudus (Smith e Radcliffe, 1912)

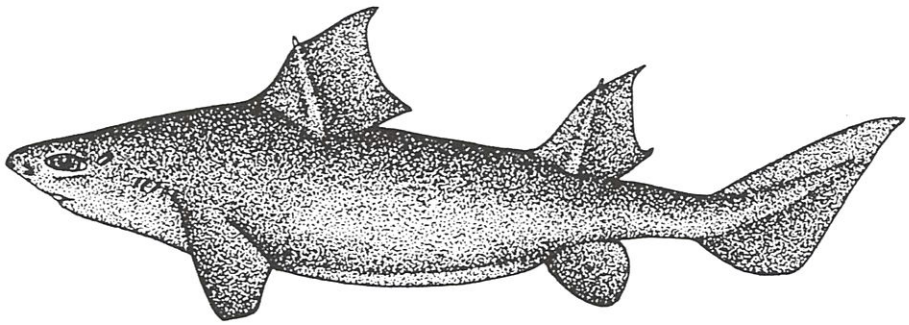


Nome português: **tubarão-anão.**

Focinho pontudo e cónico. Narinas implantadas muito próximo da ponta do focinho. Olhos grandes, quase arredondados. Dentes superiores pequenos e cónicos, os inferiores largos e triangulares, com os bordos cortantes oblíquos e não serrilhados. Aberturas branquiais muito pequenas, sensivelmente todas do mesmo tamanho. Espiráculo grande atrás e acima do olho. Peitorais relativamente curtas. Primeira dorsal curta, situada na metade anterior do corpo, pouco afastada das peitorais, com um pequeno espinho completa ou parcialmente envolvido pela pele. Segunda barbatana dorsal bastante maior que a primeira, sem espinho e situada por cima e atrás das barbatanas pélvicas. Origem do lobo superior da caudal atrás da origem do lobo inferior.

Coloração castanho-escura e negra.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie mesopelágica e epipelágica, entre 200 m e 500 m durante a noite e 1200 m durante o dia.

Oxynotus centrina (Linnaeus, 1758)



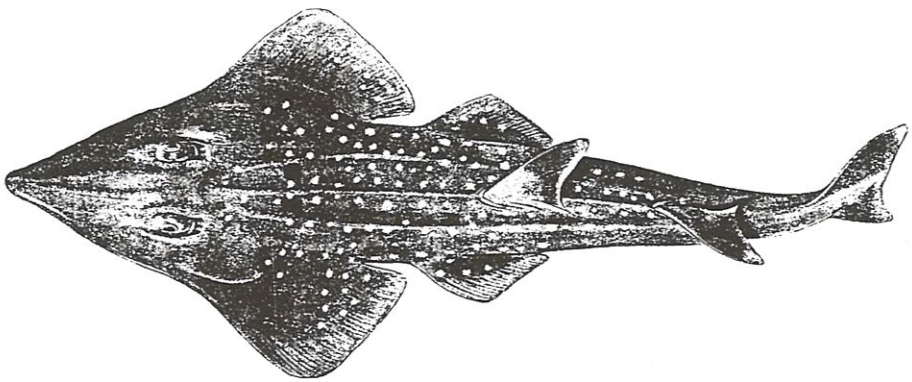
Nome português: **peixe-porco, tubarão-leitão, porco, porco-marinho, tambor.**

Cabeça pequena, com a superfície dorsal achatada. Corpo espesso e muito alto, de secção triangular. Boca pequena, situada abaixo dos olhos. Dentes diferentes nos dois maxilares, os superiores pequenos, com uma só ponta estreita, os inferiores maiores e mais largos. Primeira barbatana dorsal começando ao nível das barbatanas peitorais e apresentando um espinho apenas com a ponta exposta, inclinado para diante. Segunda dorsal menor que a primeira, oposta às barbatanas ventrais e com um espinho, também apenas com a extremidade livre, dirigido para trás. Peitorais longas e estreitas, maiores que as pélvicas. Barbatana anal ausente. Uma forte crista longitudinal de cada lado do abdómen, entre as peitorais e as ventrais.

Coloração geral castanho-anegrada, com manchas mais escuras na cabeça e nos lados do corpo.
Pode atingir 150 cm de comprimento total, sendo mais frequentemente capturada com 50 cm a 60 cm.
Espécie bêntica, procurando profundidades compreendidas entre 60 m e 500 m.

RHYNCHOBATIDAE

Rhynchobatus lubberti Ehrenbaum, 1914



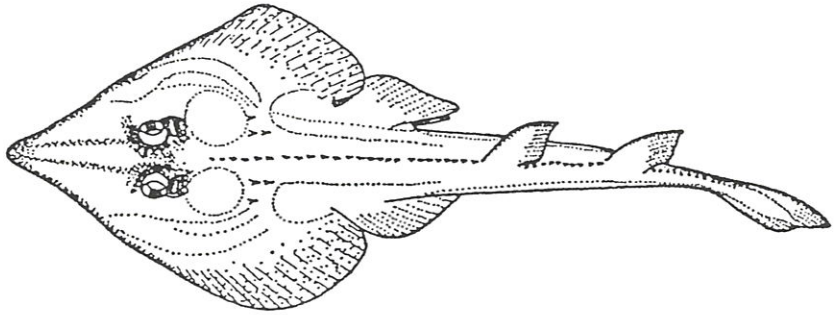
Nome português: **viola-de-cunha, viola.**

Cabeça e parte anterior do corpo achatadas. Focinho alongado e pontudo. Dentes pequenos e numerosos. Cristas rostrais, juntas anteriormente. Duas barbatanas dorsais grandes. A primeira com origem ao nível da base das ventrais. As extremidades posteriores das barbatanas peitorais não atingem a origem das ventrais. Caudal com o lobo inferior bem definido. Corpo coberto de pequenas escamas achatadas. Ao longo das cristas rostrais e ao longo da linha média dorsal, uma série de espinhos grandes e pontiagudos.

Coloração dorsal amarelo-esverdeada. Tronco com numerosas malhas brancas, orladas de negro. 2 manchas negras a meio do disco. Face ventral branca.
Comprimento máximo: 300 cm.
Espécie bêntica e costeira, preferindo profundidades médias de 35 m.

RHINOBATIDAE

Rhinobatus rhinobatus (Linnaeus, 1758)



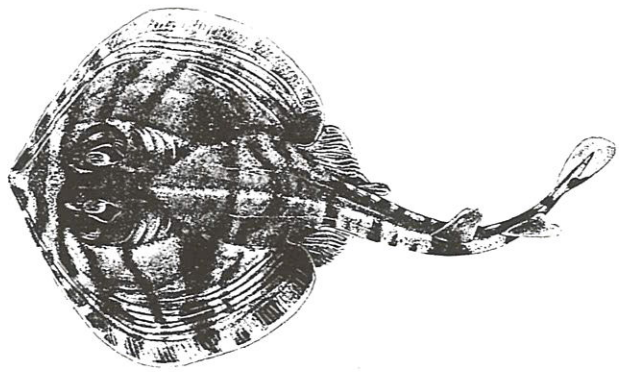
Nome português: **viola, guitarra, rabeca.**

Disco estreito, mais comprido que largo. Parte anterior da cabeça prolongada por um rostro. Quilhas rostrais na face superior do rostro. Boca quase direita. Dentes pequenos e numerosos. Cristas rostrais separadas uma da outra por um largo espaço em todo o seu comprimento. 2 barbatanas dorsais bem desenvolvidas e bem separadas entre si. Extremidades posteriores das peitorais sobrepostas às ventrais. Caudal com o lobo inferior indefinido. Corpo coberto de pequenos tubérculos. Uma série de pequenos espinhos ao longo das cristas rostrais. Uma série de espinhos pontiagudos ao longo da linha média dorsal e 2 ou 3 espinhos escapulares.

Coloração dorsal castanho-amarelada. Face ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 100 m de profundidade.

PLATYRHINIDAE

Zanobatus schoenleinii (Müller e Henle, 1841)



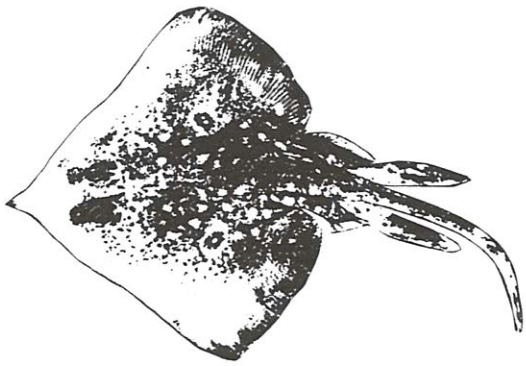
Nome português: **arraia, raia-de-altura, raia-do-alto.**

Disco mais ou menos arredondado. Focinho curto, formando um ângulo obtuso. Ausência de lobos sub-rostrais e de barbatanas cefálicas. Cartilagem rostral mais ou menos reduzida, não atingindo a extremidade do focinho. Narinas grandes e transversais. Cauda relativamente robusta e de comprimento aproximado ao do corpo, nitidamente separada do disco. 2 barbatanas dorsais muito desenvolvidas e situadas muito atrás das pélvicas. Caudal alongada e sem lobo subcaudal distinto. 1 a 3 fiadas de dentículos ao longo da linha mediana do corpo e da cauda, da nuca à segunda dorsal. O disco pode também apresentar pequenos espinhos ao longo dos bordos anteriores.

Coloração dorsal castanha a castanho-olivácea. Bandas transversais escuras e manchas escuras sobre o disco. Face ventral branca, com manchas escuras nas partes posteriores das peitorais, pélvicas e cauda.
Espécie de pequenas dimensões, nunca ultrapassando 100 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 40 m e 100 m.

RAJIDAE

Raja (Raja) herwigi Krefft, 1965

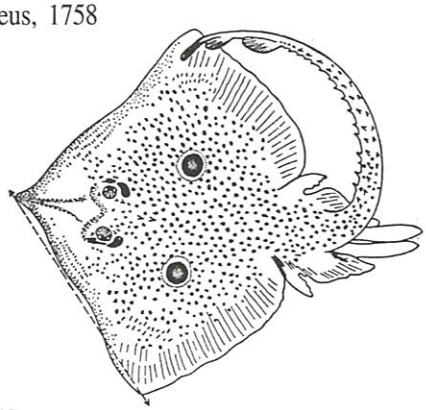


Nome português: **raia de Cabo Verde.**

Disco mais largo que comprido de forma quadrangular, com as margens anteriores levemente onduladas. Focinho muito saliente e arredondado na ponta. Dentes do maxilar superior em 36 séries transversais; no maxilar inferior, 34. Face inferior do disco em grande parte lisa, à excepção da zona rostral, aberturas do espiráculo e dos bordos frontais das peitorais. Face superior do disco inteiramente coberta de dentículos e pequenos espinhos. A cauda apresenta 3 séries de espinhos, a do meio com 32 espinhos, as laterais com 11 a 12 espinhos mais fracos.

Coloração dorsal beige-clara, com pequenas manchas anegradas na região nucal, quase atingindo as peitorais. Um ocelo de cada lado da base das barbatanas peitorais, circular ou elíptico, de cor creme no centro e limitado por dois anéis, o interno irregular e negro e o externo amarelado. O ocelo direito apresenta duas pequenas manchas, enquanto o ocelo esquerdo só uma. Face ventral branca, apenas a extremidade do focinho se apresenta escura.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 55 m e 102 m.
Espécie endémica.

Raja (Raja) miraletus Linnaeus, 1758



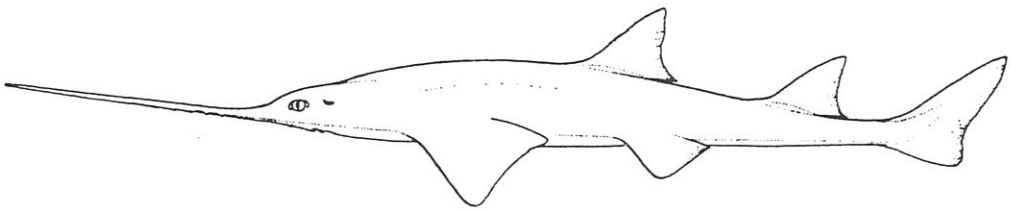
Nome português: **raia-de-dois-olhos.**

Disco de forma quadrangular. Margem anterior do disco sinuosa. Rostro saliente e pontudo. Dentes do maxilar superior em 40 a 42 séries transversais. Face superior do disco lisa, apenas com pequenos espinhos no extremo do focinho e ao longo da margem anterior. Cauda com três séries de espinhos. Face inferior do disco lisa nas fêmeas e com um grupo de pequenos espinhos na região preoral nos machos

Face dorsal castanho-avermelhada, com numerosas pontuações escuras e um ocelo de cada lado da base das barbatanas peitorais, circular ou oval, azul-claro no centro e envolvido por um anel azul-escuro e um externo amarelado. Face ventral branca.
Comprimento aproximado: 60 cm.
Espécie bêntica, podendo ser capturada até 280 m de profundidade.

PRISTIDAE

Pristis microdon Latham, 1794

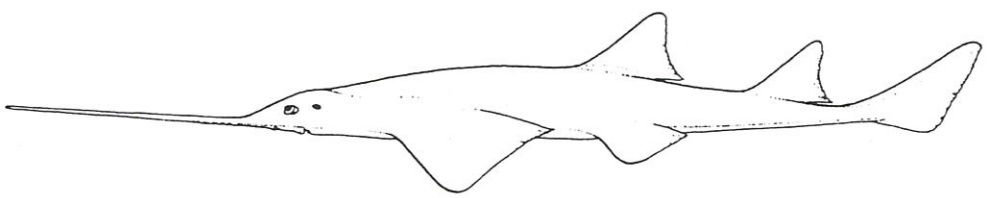


Nome português: **tubarão-serra.**
Nome local: **serra.**

Rostro com 17 a 22 pares de dentes rostrais, mais ou menos igualmente afastados uns dos outros. Origem da primeira barbatana dorsal quase coincidente com o terminal da barbatana peitoral. Segunda dorsal um pouco menor que a primeira dorsal. Barbatana caudal com o lobo superior bem desenvolvido e pontiagudo e um lobo inferior muito pequeno.

Coloração cinzenta uniforme.
Comprimento: 300 cm a 400 cm, podendo atingir 600 cm.
Espécie bêntica, preferindo águas costeiras até cerca de 10 m de profundidade. Pode ser encontrada em pequenas baías protegidas do mar.

Pristis pectinata Latham, 1794

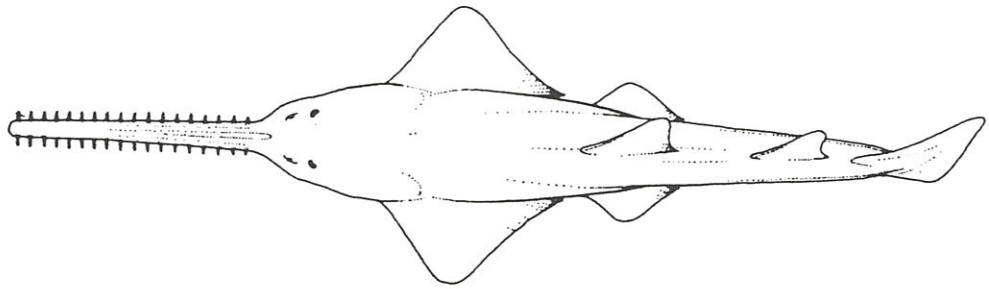


Nome português: **tubarão-serra.**
Nome local: **serra.**

Cabeça moderadamente achatada. Rostro com 24 a 32 pares de dentes rostrais, em regra longos e fortes, estando os anteriores situados muito próximos uns dos outros e os basais bastante mais afastados. Origem da primeira dorsal ao nível da origem, ou ligeiramente atrás, das barbatanas ventrais. Segunda dorsal pouco menor que a primeira. Pedúnculo caudal com 2 quilhas, uma de cada lado, terminando por uma caudal sem lobo inferior.

Coloração dorsal, cinzento-escura ou castanha, face ventral mais clara ou esbranquiçada.
Comprimento: cerca de 300 cm a 400 cm, podendo atingir 600 cm.
Espécie bêntica, preferindo águas de pouca profundidade à volta das ilhas, penetrando por vezes nas baías adjacentes.

Pristis pristis (Linnaeus, 1758)



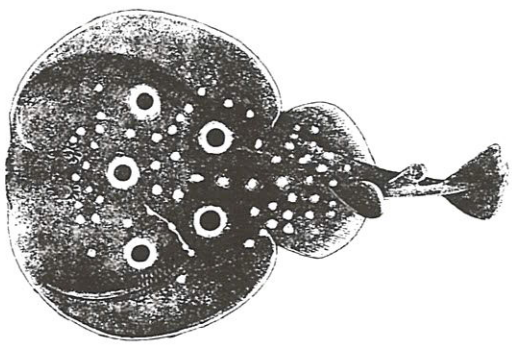
Nome português: **peixe-serra, tubarão-serra, espadarte-serra.**

Cabeça moderadamente achatada. Focinho prolongado por um rostro robusto e comprido, dilatado na base com dentes rostrais em número de 16 a 20 pares, igualmente afastados uns dos outros, e os posteriores cada vez mais afastados à medida que se aproximam da base. Barbatanas peitorais alargadas, com origem atrás do nível da boca e as extremidades posteriores à frente das ventrais. Origem da primeira dorsal oposta à origem das ventrais. Segunda dorsal nitidamente separada da caudal de tamanho semelhante à primeira dorsal. Barbatana caudal com o lobo inferior não destacado.

Coloração uniformemente cinzento-amarelada ou pardo-clara na face dorsal e flancos. Região ventral esbranquiçada.
Comprimento total máximo: 500 cm, mas vulgarmente com 200 cm e 300 cm.
Encontra-se, sobretudo, em águas costeiras das ilhas, podendo ocorrer em fundos relativamente baixos.

TORPEDINIDAE

Torpedo (Torpedo) torpedo (Linnaeus, 1758)

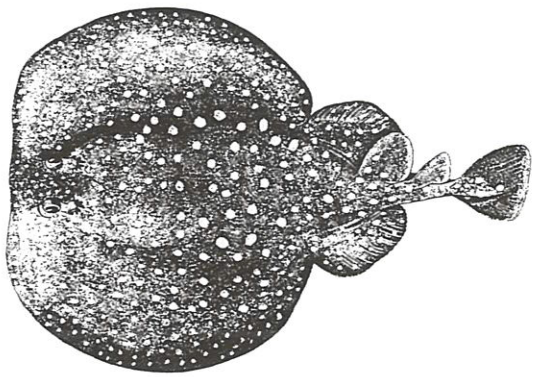


Nome português: **tremelga-de-olhos, tremão, tremelga, tremedeira.**

Disco arredondado, com o bordo anterior rectilíneo ou um pouco côncavo. Região nucal com um par de poros mucosos. Boca ventral com 2 pequenas goteiras longitudinais nos ângulos. Barbatanas dorsais quase do mesmo tamanho, a primeira um pouco maior que a segunda e situada, em parte, sobre a base das barbatanas ventrais.

Coloração superior castanho-clara uniformemente, com 1 a 7 ocelos de cor azul mais ou menos intensa, marginados por um círculo negro e externamente por um bordo claro. Face ventral branco-acinzentada, acastanhada nas margens.
Pode atingir 60 cm de comprimento total.
Espécie bêntica, encontrando-se principalmente em fundos até cerca de 70 m de profundidade.

Torpedo (Torpedo) marmorata Risso, 1810



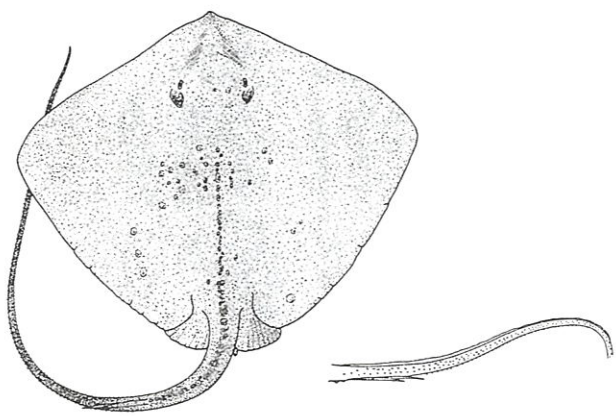
Nome português: **tremelga, tremedeira, treme-mão, dormideira, tormentim.**

Disco arredondado, com o bordo anterior rectilíneo ou ligeiramente côncavo. Espiráculos de forma oval, sendo a sua margem interna franjada. Região nucal com 5 a 7, ou mais, poros mucosos. Fendas branquiais paralelas. Primeira barbatana dorsal pouco maior que a segunda e situada sobre a metade posterior da base das barbatanas ventrais. Boca pequena, com uma goteira longitudinal de cada lado. Dentes pequenos, triangulares e pontiagudos.

Face superior de coloração variável, normalmente marmoreada de castanho, castanho-claro e branco. Face ventral esbranquiçada e acinzentada nas margens.
Comprimento total: cerca de 60 cm, podendo atingir 100 cm.
Espécie bêntica, entre 15 m e 370 m de profundidade.

DASYATIDAE

Dasyatis centroura (Mitchill, 1815).

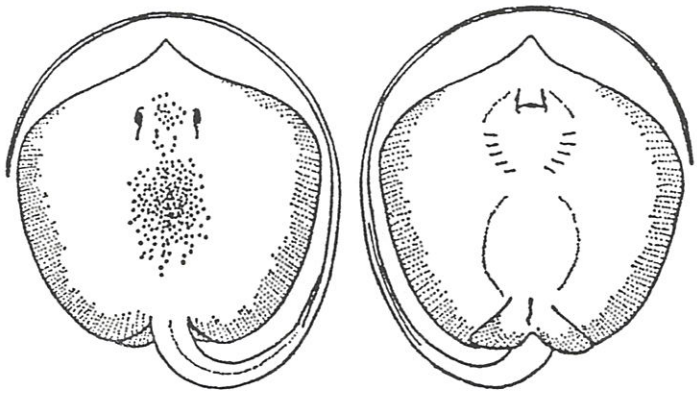


Nome português: **uje-de-cardas.**
Nome local: **uja.**

Ângulo rostral obtuso. Focinho não saliente. Boca rectilínea, com dentes pequenos e rombos, dispostos em mosaico. Uma série irregular de espinhos ao longo da linha média do dorso até ao aguilhão da cauda e espinhos dispersos na cabeça e parte interna do disco. Margens posteriores das barbatanas ventrais um pouco afastadas do bordo posterior do disco. Cauda quase dupla do comprimento do disco, com um ou mais aguilhões de bordos serrados na base.

Coloração castanho-escura na face dorsal e esbranquiçada ou levemente rosada na face ventral.
Comprimento total podendo atingir 250 cm.
Espécie nerítica e bêntica, preferindo fundos moles, até cerca de 200 m de profundidade.

Dasyatis margarita (Gunther, 1870)

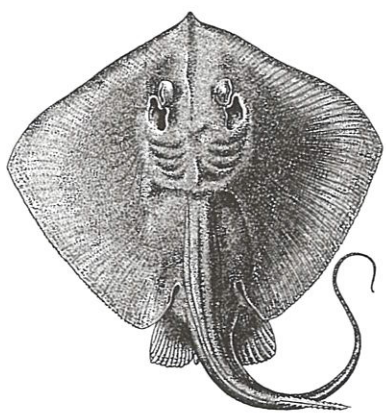


Nome português: **uje-de-pérola, uje-margarida.**

Disco arredondado, com as margens anteriores côncavas. Focinho saliente. Boca quase rectilínea, com pequenos dentes rombos, dispostos em mosaico. Pavimento da boca com uma série de 5 papilas carnudas. A meio do disco, um grande espinho esbranquiçado em forma de pérola, envolvido por uma mancha de dentículos. Face inferior do disco lisa. Cauda com alguns espinhos dispersos na face superior, geralmente com um longo aguilhão denticulado na base. Margens posteriores das barbatanas ventrais aproximadamente ao nível do bordo posterior das peitorais.

Coloração dorsal castanho-acinzentada. Face ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie costeira, até cerca de 60 m de profundidade.

Dasyatis pastinaca (Linnaeus, 1758)

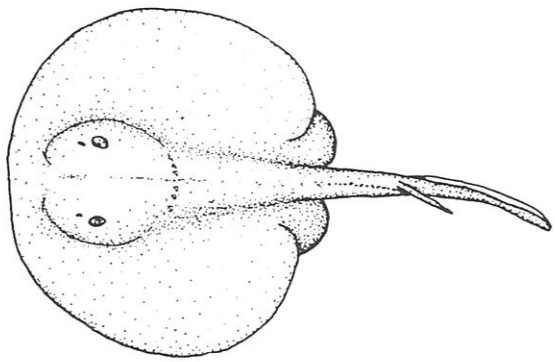


Nome português: **rato, ratona, uji, uja, usga, urja, urze, urcha.**

Focinho em ângulo obtuso, pouco saliente. Dentes pequenos, dispostos em 22 a 31 séries no maxilar superior e em 24 a 31 séries no maxilar inferior. Cauda com uma prega cutânea longitudinal bem visível na face ventral e outra prega pouco saliente na face dorsal e um forte espinho de bordos serreados perto da base. O espinho tem dois sulcos longitudinais. Pele lisa, apenas com pequenos tubérculos dirigidos para trás na linha média dorsal.

Coloração dorsal acinzentada ou castanho-esverdeada com pequenas manchas esbranquiçadas ou azuladas. Face ventral esbranquiçada com manchas escuras.
Comprimento total: até 250 cm.
Espécie nerítica e bêntica, preferindo fundos arenosos e moles, em profundidades compreendidas entre 20 m e 35 m.

Taeniura grabata (E. Geoffroy Saint-Hilaire, 1817)



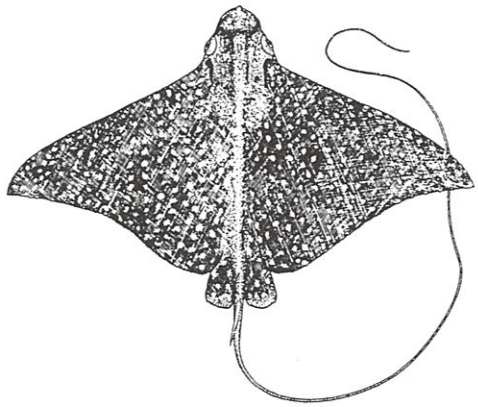
Nome português: **uge, ratão.**

Disco arredondado, mais largo que comprido. Cauda curta e sensivelmente igual ao comprimento do disco, comprimida, com uma prega inferior, desde o nível do aguilhão até à extremidade da cauda. Face dorsal despida de pequenos espinhos, à excepção de pequenos dentículos ao longo da linha mediana, desde os espiráculos até à origem do aguilhão caudal, 3 espinhos de cada lado, opostos às quintas fendas branquiais.

Coloração geral cinzenta, castanha ou olivácea, com manchas escuras. Face ventral branco-amarelada.
Comprimento máximo observado: 250 cm.
Espécie nerítica, costeira, em profundidades compreendidas entre 30 m e 50 m.

MYLIOBATIDAE

Aetobatus narinari (Euphrasen, 1790)

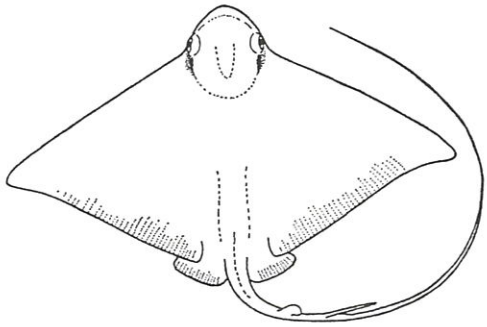


Nome português: **ratão-leopardo, ratão-pintado.**

Disco mais largo que comprido. Cabeça elevada, com os olhos e os espiráculos situados lateralmente. Focinho saliente e cónico. Dentes muito largos. Ausência de dentes laterais. Barbatanas peitorais separadas do lobo sub-rostral nos lados da cabeça. Dorsal pequena, com origem atrás do nível das extremidades posteriores das barbatanas peitorais. Cauda muito comprida, provida de 1 a 5 aguilhões denticulados e de 1 crista longitudinal baixa e curta em ambas as faces.

Coloração cinzento-esverdeada ou anegrada na face superior, com numerosas e pequenas malhas esbranquiçadas. Face ventral branca, por vezes escura na ponta do lobo sub-rostral. Cauda negra com a base branca.
Comprimento máximo conhecido: 200 cm.
Espécie bentopelágica, podendo entrar em pequenas e grandes baías.

Myliobatis aquila (Linnaeus, 1758)

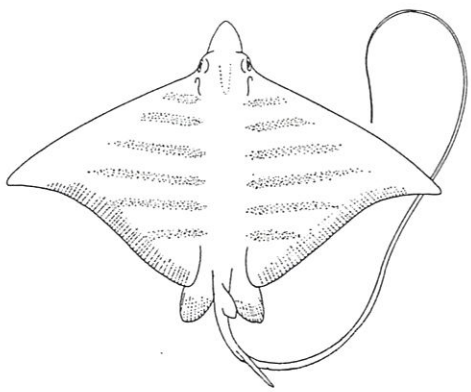


Nome português: **ratão, chuco, rato, dormideiro.**

Porção anterior da cabeça cónica e pouco alongada. Boca ínfera. Dentes dispostos em 7 fiadas transversais, em mosaico, os da série mediana quatro a seis vezes mais largos que longos, os laterais muito pequenos. Espiráculos grandes. Margem anterior das peitorais ligeiramente convexa, a margem posterior bastante côncava. Barbatanas pélvicas pequenas e arredondadas, não bilobadas. Barbatana dorsal com origem a seguir ao extremo posterior das barbatanas pélvicas, seguida de um espinho ou dardo. Cauda de comprimento cerca de duas vezes o comprimento do disco. Pele nua.

Coloração castanho-esverdeada na região dorsal e esbranquiçada no ventre.
Comprimento: até 180 cm.
Espécie bentopelágica, até 100 m de profundidade.

Pteromylaeus bovinus (E. Geoffroy Saint-Hilaire, 1817)



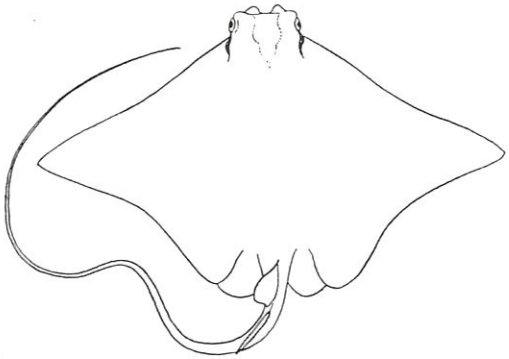
Nome português: **ratão-bispo, bispo, papa, peixe-bispo.**

Disco mais largo que comprido. Porção anterior da cabeça elevada, cónica, estreita, aguda e relativamente alongada. Dentes medianos dispostos em 7 fiadas transversais, em mosaico, mais largos que longos, os laterais muito pequenos. Barbatanas peitorais separadas do lobo sub-rostral nos lados da cabeça, a sua origem situada ao nível das órbitas. Dorsal pequena, com origem ao nível das extremidades posteriores das peitorais. Cauda muito comprida, cerca de três vezes o comprimento do disco, provida de 1 a 4 aguilhões denticulados.

Coloração acastanhada, mais ou menos esverdeada na face superior, por vezes com várias faixas transversais escuras e pouco distintas. Face ventral esbranquiçada.
Pode atingir cerca de 152 cm de largura do disco.
Espécie bentopelágica, encontrando-se sobretudo em fundos de vaza, deslocando-se até à profundidade de cerca de 100 m.

RHINOPTERIDAE

Rhinoptera peli Bleeker, 1863



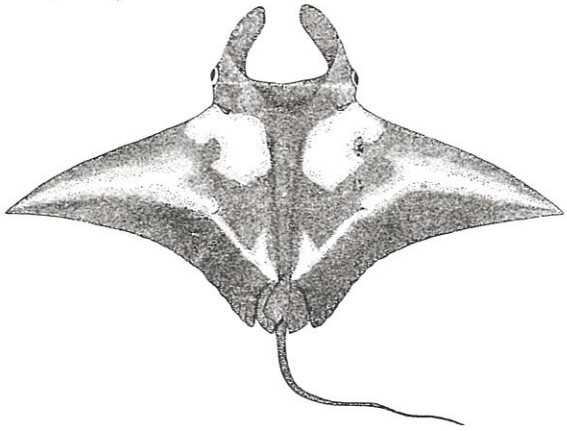
Nome português: **gavião-do-mar.**

Cabeça saliente dorsal e anteriormente, não ligada dos lados às barbatanas peitorais. Lobo sub-rostral um pouco anterior ao nível inferior da cabeça. Dentes largos e achatados, dispostos em 5 a 20 séries, em mosaico, sendo os medianos mais largos que os laterais. Barbatanas peitorais em forma de asas. Uma pequena barbatana dorsal situada na base da cauda, entre as margens internas das barbatanas ventrais. Cauda muito comprida, provida de um aguilhão denticulado. Pele lisa ou com alguns dentículos ao longo da parte média da face dorsal.

Comprimento do disco: cerca de 150 cm.
Espécie bentopelágica.

MOBULIDAE

Manta birostris (Donndorff, 1798)

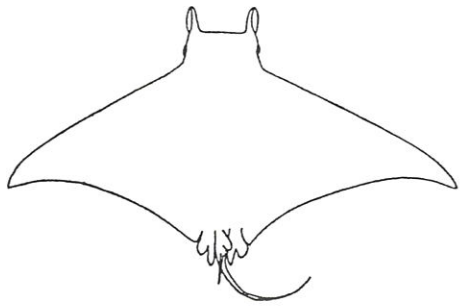


Nome português: **manta, urjamanta, jamanta.**
Nome local: **manta, ucha.**

Disco em forma de losango. Cabeça larga, separada do disco anteriormente. Boca terminal, larga. Porções cefálicas das barbatanas peitorais como 2 apêndices pontiagudos para a frente e para baixo. Olhos e espiráculos situados nos lados da cabeça. Dentes muito pequenos, apenas no maxilar inferior, dispostos em mosaico. Pequena barbatana dorsal na base da cauda. Cauda de comprimento aproximadamente igual ao do corpo. Superfície do corpo e cauda coberta de pequenos tubérculos ósseos.

Face dorsal acastanhado-escura, por vezes uma mancha irregular ou duas faixas brancas nas asas. Face ventral esbranquiçada, com o contorno da toca e as margens das asas acinzentadas.
Comprimento aproximado: 700 cm.
Espécie epipelágica.

Mobula mobular (Bonnaterre, 1788)



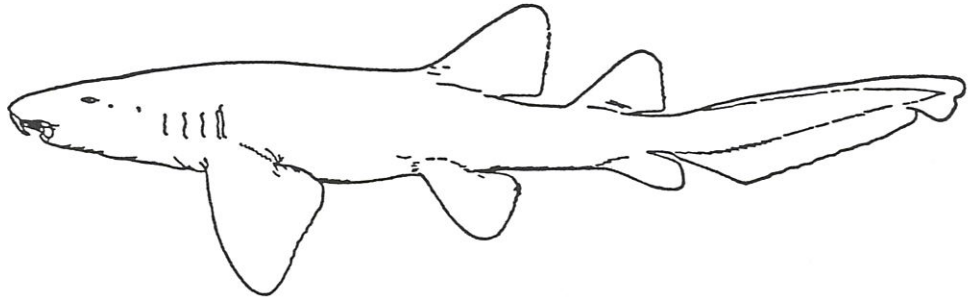
Nome português: **jamanta, ugemanta, urjamanta, manta.**

Cabeça larga e achatada, com a margem anterior truncada. Boca grande, ínfera. Dentes muito pequenos, dispostos em mais de 150 séries transversais, sendo os medianos de forma arredondada. Disco de largura maior que duas vezes o comprimento. Ângulos externos das barbatanas peitorais muito agudos. Margem anterior do disco bastante convexa e margem posterior muito côncava. Pélvicas muito pequenas. Dorsal inserida ao nível das pélvicas, seguida de um forte espinho de bordos serrados. Cauda de comprimento maior que duas vezes o comprimento do disco. Face ventral lisa. Face dorsal mais ou menos rugosa, com escamas pequenas na parte posterior do disco, e com maior ou menor número de tubérculos ósseos sobre a cauda.

Coloração dorsal castanho-escura ou negro-azulada. Face ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 500 cm.
Espécie epipelágica.

GINGLYMOSTOMATIDAE

Ginglymostoma cirratum (Bonnaterre, 1788)



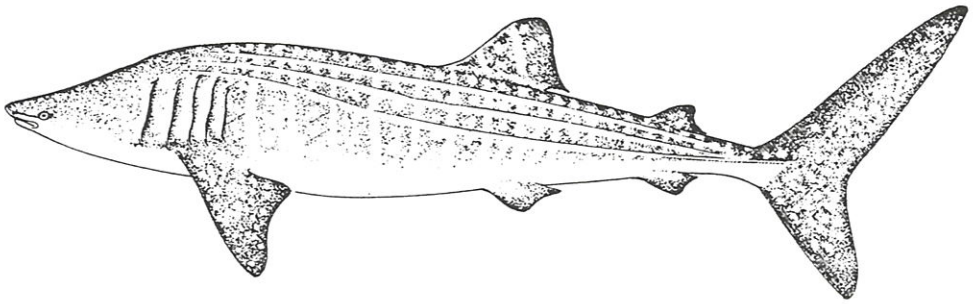
Nome português: **tubarão-ama, dormedor, tubarão-enfermeira.**
Nome local: **gata, dormedor.**

Focinho curto, achatado e largo. Narinas próximas da extremidade do focinho, com barbilhos desenvolvidos, ligados à boca por profundos sulcos. Dentes semelhantes nos 2 maxilares, com uma ponta mediana e cúspides secundárias laterais. Fendas branquiais pequenas, situadas atrás da origem das barbatanas peitorais. Primeira dorsal com a base acima da base das ventrais. Caudal com entalho subterminal. Lobo inferior da cauda pouco desenvolvido.

Região dorsal amarelada ou castanho-avermelhada. Flancos amarelados.
Comprimento: até 300 cm, geralmente de menores dimensões.
Pode ser encontrada até 100 m de profundidade, parecendo preferir águas costeiras e baixas.

RHINIODONTIDAE

Rhiniodon typus Smith, 1828



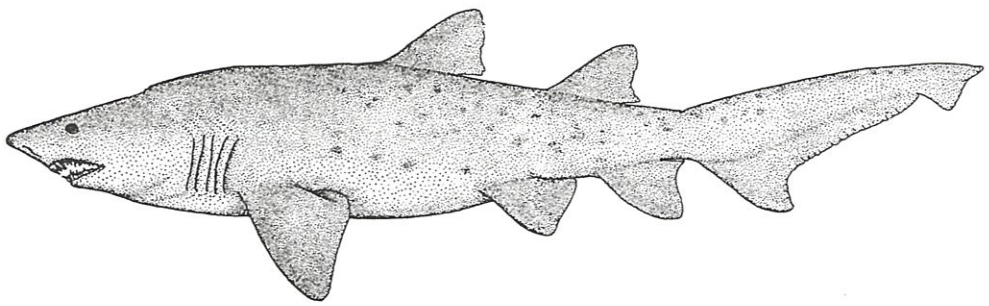
Nome português: **tubarão-baleia.**
Nome local: **pintadona, tubarão-baleia.**

Cabeça com 5 grandes fendas branquiais, as 3 últimas por cima da base das peitorais. Focinho extremamente curto e truncado. Narinas com pequenos barbilhos. Membrana nictitante ausente. Boca subterminal, muito larga, transversal e curta, não atingindo a parte posterior dos olhos. Dentes muito pequenos e numerosos, semelhantes nos dois maxilares. Primeira dorsal com terço posterior por cima das pélvicas. Caudal assimétrica. Pedúnculo caudal achatado, com uma carena muito saliente de cada lado.

Coloração dorsal cinzento-escura ou cinzento-esverdeada, com manchas brancas ou amareladas e bandas transversais. Face ventral branca ou amarelada.
Comprimento máximo observado: 120 cm, podendo atingir 21 400 cm.
Espécie pelágica, oceânica e costeira.

ODONTASPIDIDAE

Eugomphodus taurus (Rafinesque, 1810)

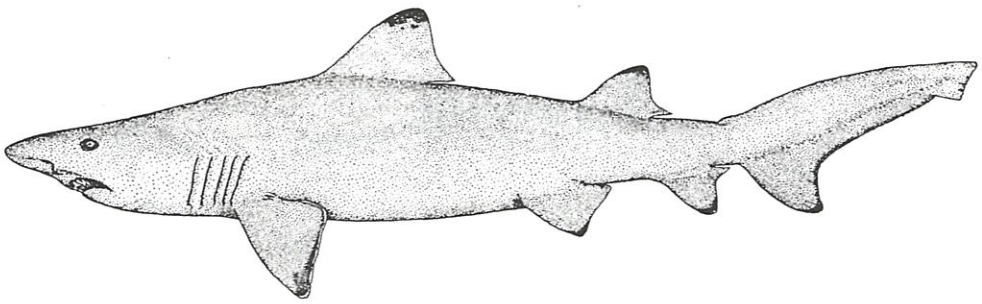


Nome português: **tubarão-toiro, dentudo, tubarão-amarelo, tubarão-dentudo.**

Corpo alongado e robusto. Rostro curto, boca ventral com dentes com uma cúspide longa e aguda e duas muito pequenas, uma de cada lado da cúspide principal. De cada lado do maxilar superior há 3 dentes grandes, seguidos de 1 ou 2 dentes muito pequenos. Primeira dorsal pouco maior que a segunda dorsal, situada opostamente à metade posterior do espaço entre as barbatanas escapulares e as pélvicas.

Coloração pardo-clara, mais escura nas regiões superiores da cabeça e dorso, tornando-se gradualmente mais clara nos flancos até à região ventral, que é esbranquiçada. Flancos e partes laterais da caudal com manchas pardas, arredondadas ou ovais.
Comprimento total: entre 120 cm e 200 cm.
Espécie comum no litoral, preferindo profundidades comprendidas entre a superfície e pelo menos 190 m.

Odontaspis ferox (Risso, 1810)



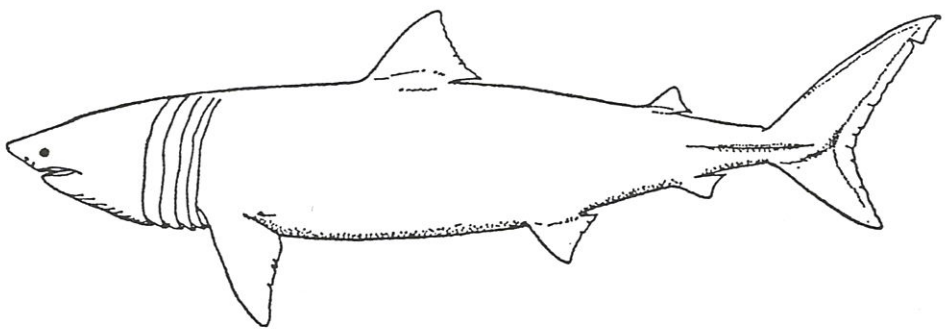
Nome português: **tubarão-areia.**

Focinho curto e cónico. Olhos moderadamente grandes, sem membrana nictitante. Origem da boca à frente da inserção dos olhos. Dentes relativamente grandes, com proeminentes cúspides laterais. Barbatana anal e a segunda dorsal menores que a primeira dorsal. Origem da segunda dorsal coincidente com o bordo posterior da ventral.

Coloração cinzento-clara, apresentando por vezes pequenas malhas escuras.
Comprimento aproximado: entre 275 cm e 360 cm.
Espécie epipelágica, atingindo 420 m de profundidade.

CETORHINIDAE

Cetorhinus maximus (Gunnerus, 1765)



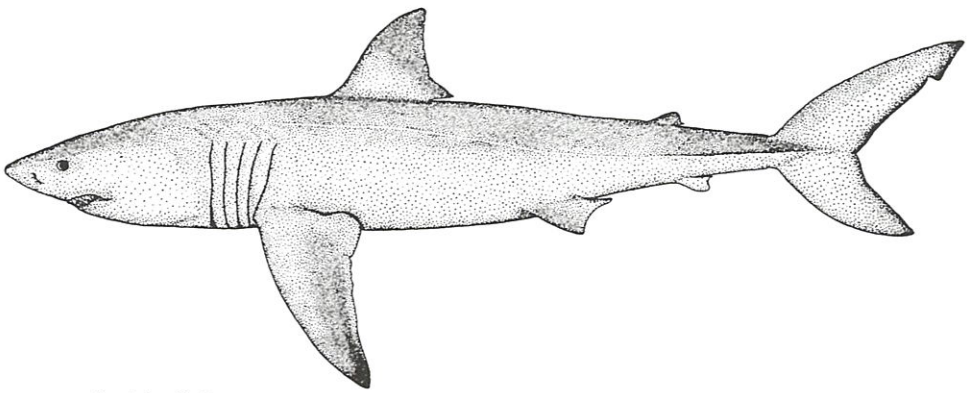
Nome português: **frade, albafar, relengueiro, peixe-carago.**

Rostro pouco alongado nos adultos. Dentes cónicos, pequenos e numerosos. Olhos muito pequenos, perto da boca. Aberturas branquiais muito grandes, o primeiro par separado na linha média ventral por uma distância igual a duas vezes o diâmetro ocular, Primeira barbatana dorsal oposta ao espaço entre as peitorais e as ventrais. Origem da barbatana anal ao nível do extremo posterior da segunda dorsal. Pedúnculo caudal com quilhas laterais muito desenvolvidas. Caudal falciforme.

Coloração acastanhada na região dorsal e esbranquiçada na face ventral.
Comprimento máximo: entre 1000 cm e 1200 cm.
Espécie mesopelágica, por vezes epipelágica.

LAMNIDAE

Carcharodon carcharias (Linnaeus, 1758)

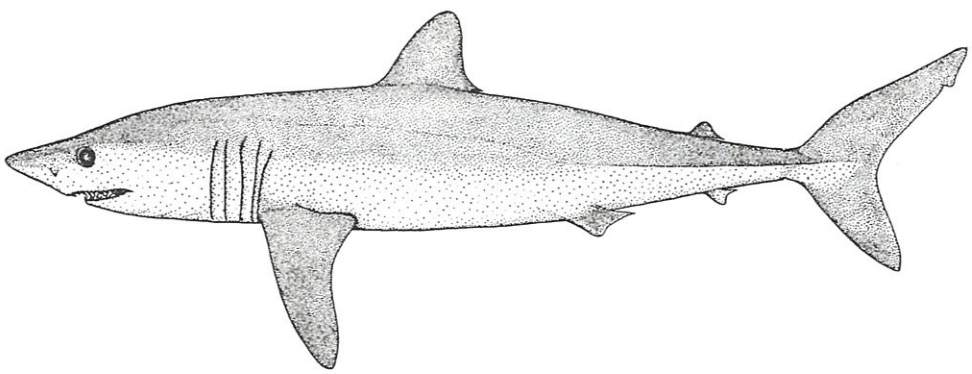


Nome português: **tubarão-branco.**
Nome local: **tubarão.**

Rostro pouco alongado. Boca grande. Dentes triangulares, de bordos serrilhados. No maxilar superior, o terceiro dente, de cada lado, é menor que os que lhe estão próximos. Primeira barbatana dorsal situada logo atrás do nível da base das barbatanas peitorais. Segunda dorsal muito mais pequena, situada antes da anal. Cauda robusta e falciforme.

Coloração cinzento-azulada na região dorsal, mais clara nos flancos. Ventre esbranquiçado.
Comprimento máximo conhecido: entre 750 cm e 800 cm, podendo mesmo atingir 1300 cm.
Espécie costeira, preferindo as superfícies das regiões continentais e insulares.

Isurus oxyrinchus Rafinesque, 1810

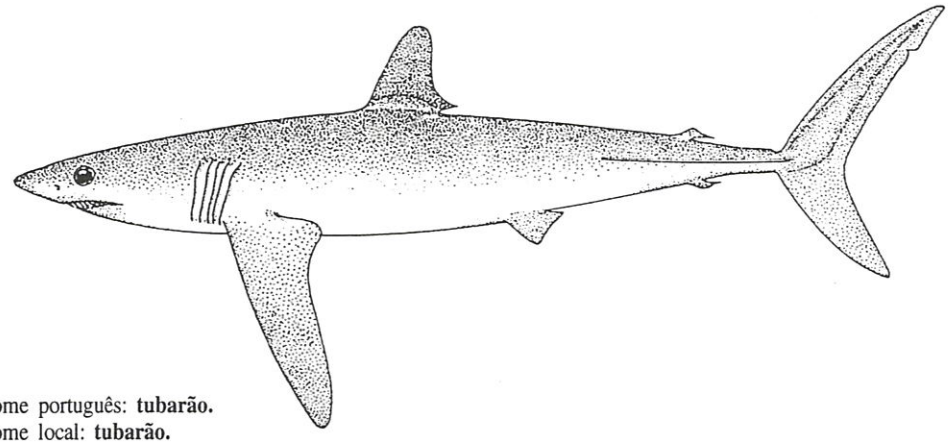


Nome português: **anequim, peixe-ruim, tubarão-anequim, marracho.**
Nome local: **tubarão, tubarão-azul.**

Corpo alongado e fusiforme. Focinho comprido e pontudo. Dentes semelhantes nos dois maxilares. Dentes triangulares; na maxila superior, o terceiro dente de cada lado é mais pequeno do que os que lhe estão juntos. Aberturas branquiais grandes, situadas à frente das barbatanas peitorais. Primeira barbatana dorsal com a ponta arredondada nos jovens e afilada nos adultos, com a sua origem um pouco atrás do extremo posterior da base da barbatana peitoral. Origem da barbatana anal ao nível do meio da base da segunda dorsal. Peitorais grandes. Pedúnculo caudal achatado, apresentando uma quilha lateral que se prolonga sobre a barbatana caudal.

Regiões dorsal e lateral de coloração azul intensa. Região ventral branca.
Pode atingir 300 cm nos machos e 370 cm nas fêmeas.
Espécie epipelágica e mesopelágica, podendo aproximar-se da costa em busca de alimento. Ocasionalmente é pescada nos «longlines» para o atum.

Isurus paucus Guitart Manday, 1966

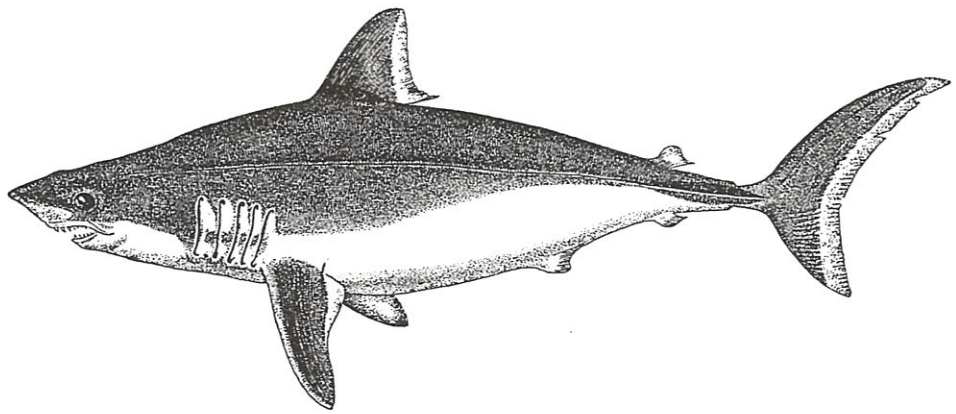


Nome português: **tubarão.**
Nome local: **tubarão.**

Corpo fusiforme entroncado e esbelto. Focinho alongado e ligeiramente pontiagudo. Dentes delgados e largos na base, os anteriores muito alargados em ambos os maxilares, cúspides recurvas na base. Primeira barbatana dorsal com a ponta arredondada. Peitorais longas e ligeiramente falcadas. Origem da barbatana anal ao nível do ângulo posterior da segunda dorsal. Pedúnculo caudal achatado, com uma quilha lateral que se prolonga sobre a barbatana caudal.

Coloração dorsal azul intensa e branca na face ventral.
Comprimento total até cerca de 300 cm.
Espécie pelágica.

Lanna nasus (Bonnaterre, 1758)



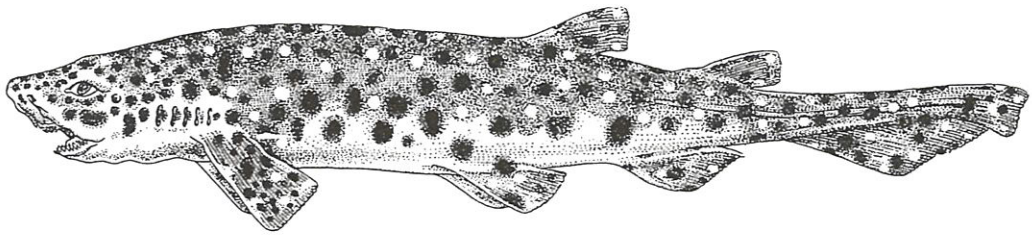
Nome português: **anequim, sardo, marracho, peixe-cão, arrequim.**
Nome local: **tubarão.**

Corpo fusiforme. Rostro cónico, de comprimento maior que a profundidade da boca. Dentes triangulares, com uma pequena cúspide basal. No maxilar superior o terceiro dente de cada lado é muito menor que os outros dentes. Fendas branquiais grandes. Primeira barbatana dorsal com origem ao nível do extremo posterior da base da peitoral. Segunda dorsal muito pequena e oposta à barbatana anal, sendo ambas de dimensões semelhantes. Peitorais grandes e falciformes. Barbatanas pélvicas muito pequenas. Caudal grande e muito convexa.

Região dorsal cinzento-escura ou negro-azulada, ventre branco. Margem posterior da barbatana caudal branca.
Comprimento aproximado: 300 cm.
Espécie costeira, pelágica.

SCYLIORHINIDAE

Scyliorhinus stellaris (Linnaeus, 1758)



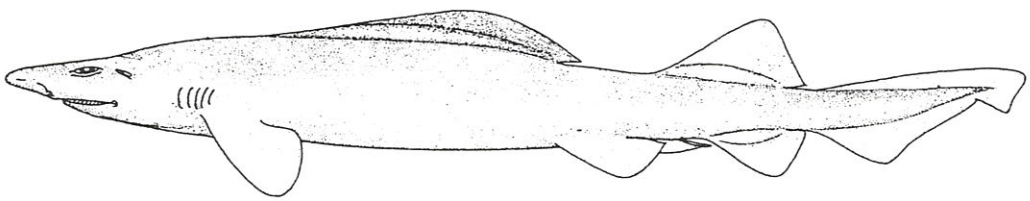
Nome português: **patarroxa-gata, patarroxa-grande, gata.**

Corpo alongado. Focinho curto e estreitamente arredondado. Narinas com os lobos bem desenvolvidos. Dentes semelhantes nos dois maxilares, numerosos, tricuspidados na maxila superior e unicuspidados na maxila inferior. Primeira barbatana dorsal começando antes do nível do extremo posterior da base das ventrais. Segunda dorsal um pouco mais pequena que a primeira. Bordo superior da barbatana caudal com a parte anterior provida de dentículos dérmicos, iguais entre si.

Coloração castanho-acizentada, com manchas mais escuras na região dorsal e nas barbatanas. Ventre esbranquiçado.
Comprimento total: cerca de 100 cm, podendo atingir 170 cm.
Espécie costeira e sedentária, podendo ser encontrada em fundos duros até 400 m de profundidade.

PSEUDOTRIAKIDAE

Pseudotriakis microdon Capello, 1868



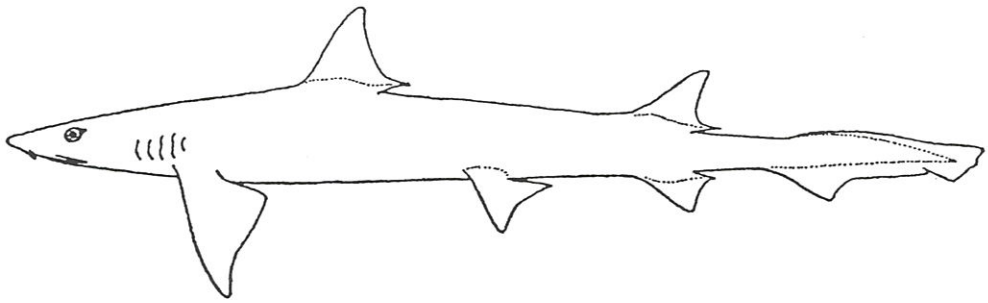
Nome português: **peixe-carago, mona.**

Corpo alongado e fusiforme. Rostro pouco alongado. Boca grande. Dentes pequenos, apresentando uma cúspide principal e duas mais pequenas, uma de cada lado. Olhos sem membrana nictitante, mas com uma prega cutânea por baixo da órbita. Primeira dorsal muito baixa e longa, oposta entre as barbatanas peitorais e as pélvicas. Segunda barbatana dorsal mais alta e de base mais curta, oposta à barbatana anal. Barbatana caudal pequena.

Coloração castanho-escura, quase uniforme.
Pode atingir 300 cm de comprimento.
Espécie bêntica, atingindo 600 m de profundidade.

LEPTOCHARIIDAE

Leptocharias smithii (Muller e Henle, 1841)



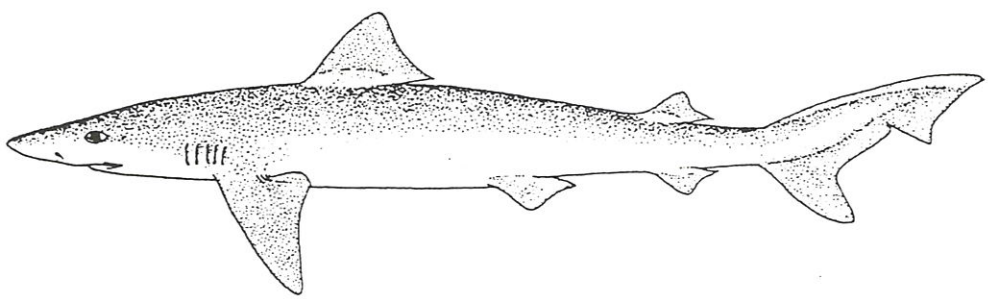
Nome português: **tubarão-barbudo, cação-corre-corre.**

Corpo alongado e adelgaçado. Focinho comprido e arredondado na ponta. Boca moderadamente larga. Sulcos labiais compridos. Dentes pequenos e muito numerosos, não dispostos em mosaico, a maior parte com uma ponta principal delgada e duas cúspides laterais secundárias. Primeira barbatana dorsal triangular, com base situada muito à frente das ventrais e atrás das peitorais. Segunda dorsal semelhante à primeira, mas mais pequena. Barbatanas peitorais largamente triangulares. Caudal com o lobo inferior pouco desenvolvido.

Coloração dorsal cinzenta ou castanho-acinzentada. Face ventral branca.
Comprimento total: entre 60 cm e 80 cm.
Encontra-se junto à costa, preferindo fundos entre 50 m e 70 m.

TRIAKIDAE

Galeorhinus galeus (Linnaeus, 1758)

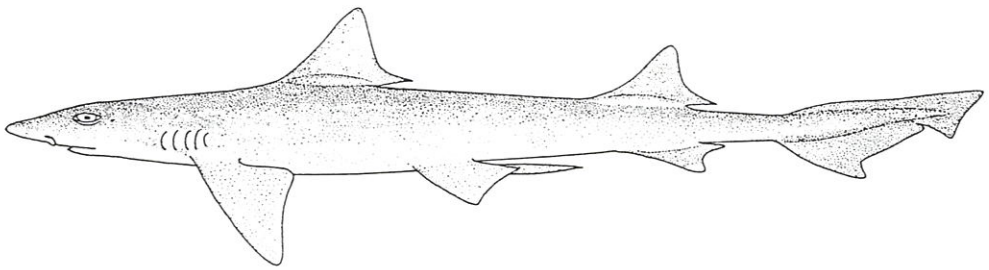


Nome português: **perna-de-moça.**

Corpo alongado. Focinho comprido, relativamente estreito e arredondado. Boca largamente arredondada. Dentes dispostos em três ou quatro fiadas em ambos os maxilares, comprimidos e em forma de lâmina; os laterais com uma ponta principal oblíqua e cúspides secundárias na margem esquerda. Fendas branquiais em número de cinco, estando as duas últimas situadas atrás da origem das barbatanas peitorais. Origem da primeira barbatana dorsal logo atrás do nível da margem externa das barbatanas peitorais. Segunda dorsal de tamanho aproximadamente igual ao da anal e com origem um pouco anterior. Caudal com lobos, inferior e subterminal, muito desenvolvidos. Pedúnculo caudal sem quilhas laterais e sem sulcos pré-caudais.

Coloração cizento-escura ou cinzento-azulada na região dorsal, flancos mais claros e ventre esbranquiçado.
Comprimento aproximado: de 150 cm a 200 cm.
Espécie litoral e epipelágica, podendo ser encontrada até 200 m de profundidade.

Mustelus mustelus (Linnaeus, 1758)



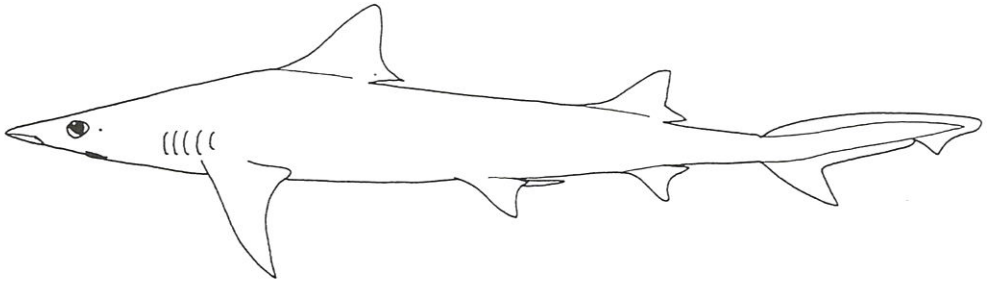
Nome português: **cação-liso, cação-branco, caneja, cação-pique, galhudo.**

Corpo alongado. Focinho relativamente comprido e estreitamente arredondado. Boca largamente angulosa e com pregas labiais desenvolvidas. Dentes numerosos, dispostos em mosaico, com uma base larga arredondada, coroa romba, sem cúspides secundárias e com uma ponta baixa. Fendas branquiais pequenas, as duas últimas situadas sobre a base da barbatana peitoral. Origem da barbatana dorsal ligeiramente atrás do nível do extremo posterior da base da peitoral. Segunda barbatana dorsal muito maior que a barbatana anal. Peitorais não muito grandes. Barbatana caudal com os lobos, inferior e subterminal, relativamente curtos. Crista dérmica interdorsal presente.

Coloração cinzento-anegrada na região dorsal e branco-amarelada na face ventral.
Comprimento: cerca de 200 cm, frequentemente capturada até 100 cm.
Espécie costeira, preferindo profundidades menores que 150 m.

HEMIGALEIDAE

Paragaleus pectoralis (Garman, 1906)



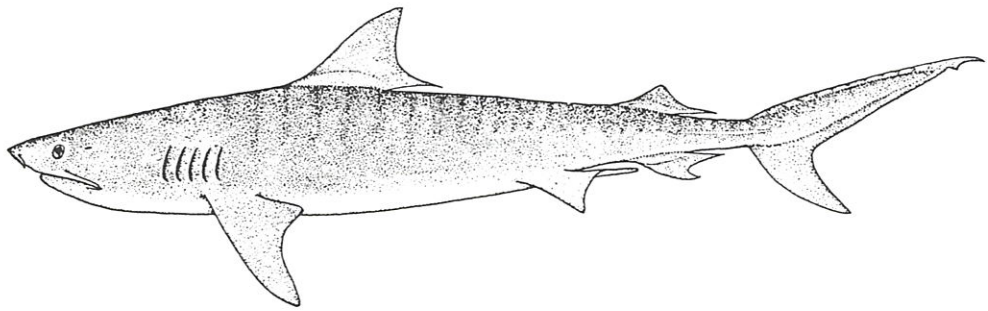
Nome português: **tubarão-doninha.**

Corpo alongado. Focinho comprido e ligeiramente arredondado. As duas últimas fendas branquiais situadas acima da origem das barbatanas peitorais. Dentes pequenos e diferentes nos dois maxilares; os laterais superiores mais largos, em forma de lâmina e de bordos lisos, com uma ponta oblíqua e várias cúspides secundárias no bordo externo; os laterais inferiores apresentam uma ponta estreita, com ou sem cúspides secundárias. Primeira barbatana dorsal alta e triangular, com origem acima do nível do ângulo póstero-interno das peitorais. Origem da barbatana anal um pouco atrás da origem da segunda dorsal. Fossas pré-caudais presentes.

Coloração dorsal e lateral cinzento-acastanhada, com listas longitudinais amareladas, e face inferior da ponta do focinho com uma mancha negra de cada lado. Região ventral branca.
Comprimento: entre 64 cm e 93 cm.
Espécie costeira, deslocando-se preferencialmente entre 30 m e 70 m de profundidade.

CARCHARHINIDAE

Galeocerdo cuvieri (Péron e Lesueur, 1822)

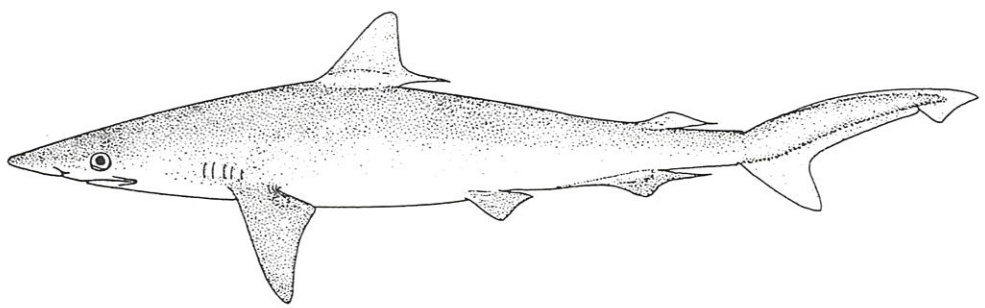


Nome português: **tubarão-tigre, tigre.**
Nome local: **tigre, tubarão-tigre.**

Rostro muito curto e arredondado, sendo o seu comprimento menor que a largura da boca. Prega labial superior estendendo- -se até à frente dos olhos. Dentes semelhantes nos dois maxilares, largos, oblíquos, de bordos serrilhados, com a margem interna convexa e a externa chanfrada. Primeira barbatana dorsal baixa, com a extremidade arredondada. Barbana anal com o bordo posterior muito côncavo. Lobo superior da barbatana caudal muito comprido e com a extremidade adelgaçada. Uma quilha bem desenvolvida no pedúnculo caudal.

Região dorsal castanho-acinzentada com manchas escuras, podendo formar linhas transversais nos flancos e nas barbatanas.
Comprimento: até cerca de 480 cm.
Espécie bêntica, atingindo 350 m de profundidade, procurando águas baixas e a superfície com o cair da noite.

Rhizoprionodon acutus (Ruppell, 1835)

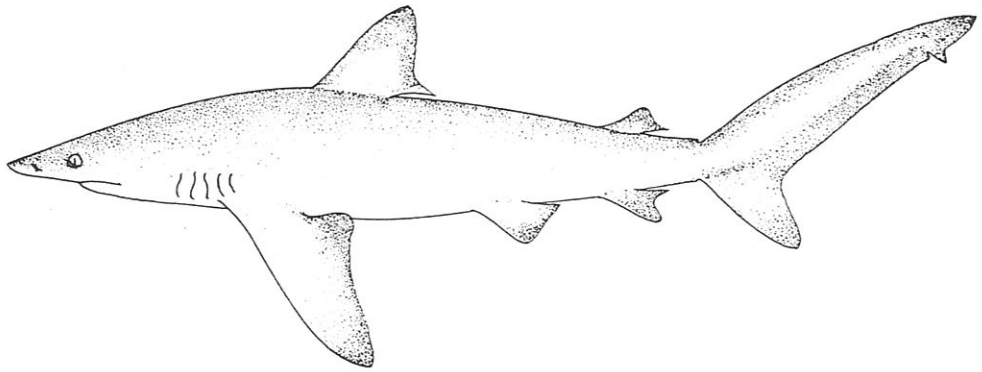


Nome português: **tubarão-bicudo.**

Focinho comprido e achatado. A ponta é estreita e arredondada, sendo o seu comprimento maior que a largura da boca. Dentes semelhantes nos dois maxilares, de coroa baixa, oblíquos e de ponta estreita, com os bordos externos profundamente chanfrados e sem cúspides secundárias. Fendas branquiais pequenas. Origem da primera dorsal acima ou atrás do nível do ângulo póstero-interno das barbatanas peitorais. Segunda dorsal mais pequena que a barbatana anal. A base da anal prolonga-se para diante por um par de quilhas pré-anais. Crista dérmica por vezes presente.

Coloração geral cinzenta, ou cinzento-acastanhada, mais clara na face ventral, peitorais com uma margem clara.
Pode atingir 100 cm de comprimento total.
Encontra-se em águas costeiras, deslocando-se entre a superfície e os 100 m de profundidade.

Carcharinus altimus (Springer, 1950)

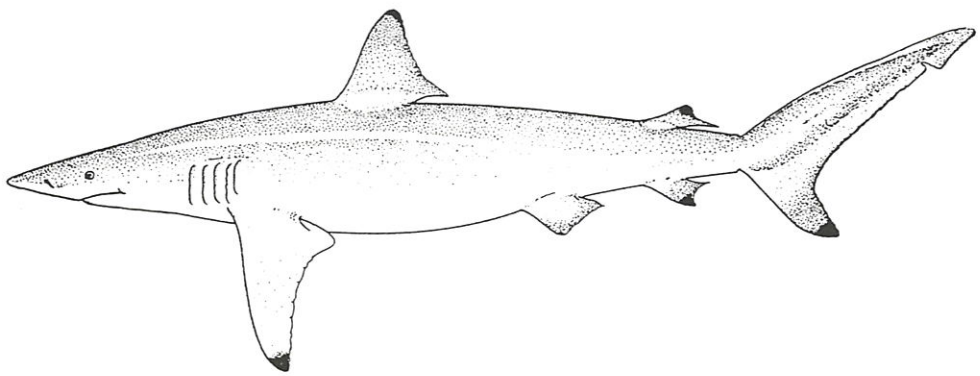


Nome português: **tubarão-baboso.**

Focinho comprido e arredondado, de comprimento igual ou pouco maior que a largura da boca. Dentes com os bordos serrilhados, sendo os do maxilar superior triangulares e direitos na parte anterior da boca e os do maxilar inferior direitos e com a ponta estreita. Primeira barbatana dorsal ligeiramente arredondada na parte superior, a sua origem situada acima do bordo interno das peitorais. Peitorais compridas e côncavas no bordo posterior. Entre as dorsais encontra-se uma crista dérmica.

Região dorsal acinzentada. Região ventral esbranquiçada. Ângulos internos das barbatanas peitorais negros.
Comprimento total compreendido entre 220 cm e 280 cm, podendo atingir 290 cm.
Espécie bêntica, capturada normalmente entre 100 m e 500 m de profundidade.

Carcharinus brevipinna (Muller e Henle, 1839)

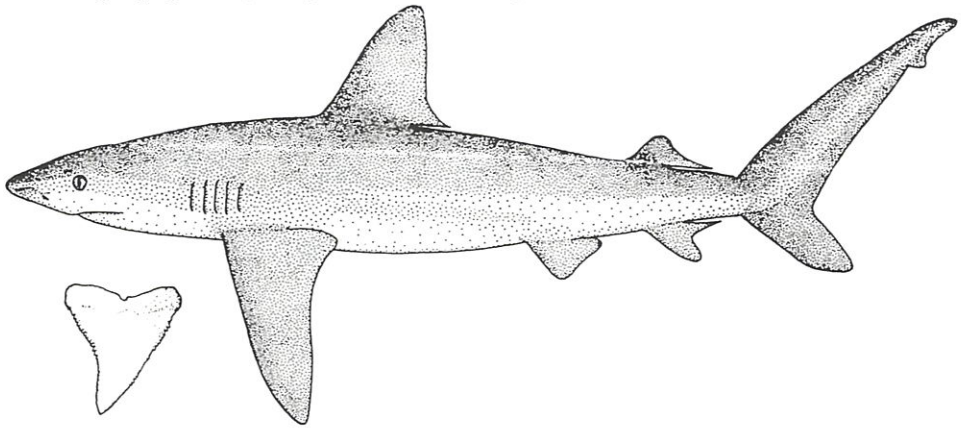


Nome português: **tubarão-tecelão.**

Focinho comprido e pontudo, de comprimento igual ou um pouco maior que a largura da boca. Dentes superiores com os bordos serrilhados, com a ponta muito estreita e vertical. Os dentes inferiores são lisos. Primeira dorsal com a extremidade arredondada, sendo a sua origem um pouco atrás do nível do ângulo póstero-interno das peitorais. Origem da segunda barbatana dorsal oposta à da anal. Peitorais compridas e ligeiramente côncavas no bordo posterior.

Região dorsal acinzentada. Flancos mais claros, com uma lista branca longitudinal. Região ventral esbranquiçada.
Comprimento total: pode atingir 250 cm.
Encontra-se no mar alto e em águas costeiras, deslocando-se entre a superfície e 100 m de profundidade.

Carcharhinus galapagensis (Snodgrass e Heller, 1905)

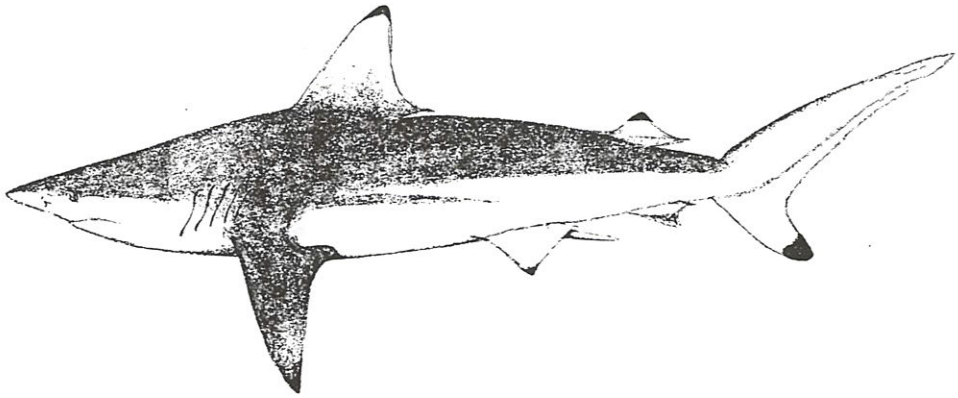


Nome português: **tubarão-dos-Galápagos.**

Focinho curto e arredondado. Dentes do maxilar superior largos, triangulares, um pouco oblíquos, de bordos mais ou menos côncavos e uniformemente serrilhados. Dentes do maxilar inferior mais estreitos que os superiores e finamente serrilhados nos bordos. Primeira barbatana dorsal larga, alta e ligeiramente arredondada superiormente, a sua origem pouco anterior ao ângulo póstero-interno das peitorais. Peitorais muito compridas, com as extremidades em bico.

Dorso cinzento ou azul-esverdeado, região ventral branca. Nos flancos apresenta uma mancha branca imperceptível.
Comprimento: variando entre 170 cm e 236 cm, sendo o máximo de 370 cm.
Esta espécie parece preferir águas baixas e claras, à volta das ilhas.

Carcharinus limbatus (Valenciennes, 1841)



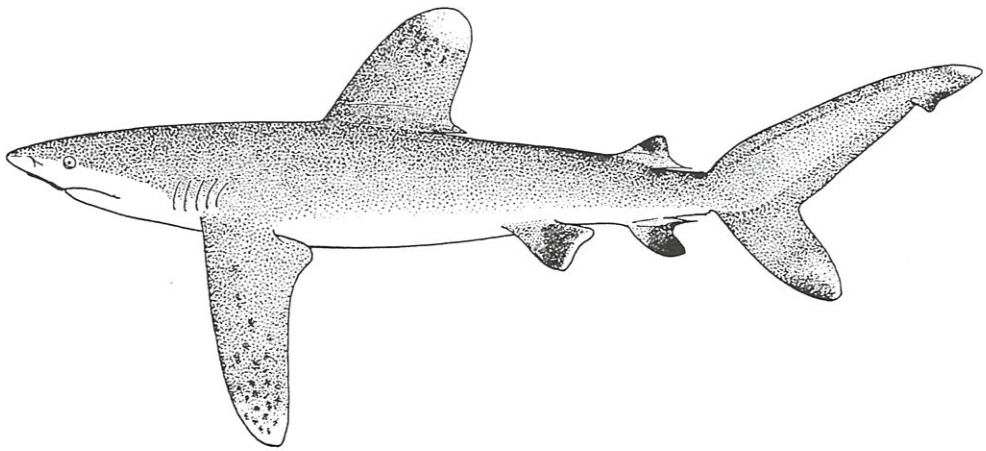
Nome português: **tubarão-de-pontas-negras, marracho-de-pontas-negras.**
Nome local: **tubarão-azul.**

Focinho de comprimento moderado e pontiagudo, igual ou ligeiramente menor que a largura da boca. Dentes de forma semelhante em ambas as maxilas, com base larga e uma cúspide estreita e erecta, apresentando os bordos serrilhados. Primeira barbatana dorsal pontuda na parte superior, tendo por origem o nível do bordo posterior da barbatana peitoral. Segunda dorsal semelhante à anal. Caudal longa, com a margem superior de tamanho aproximadamente igual à distância entre as origens das duas barbatanas dorsais.

Dorso castanho-acinzentado, mais claro nos flancos. Ventre branco. Entre a primeira barbatana dorsal e as ventrais apresenta em ambos os lados do corpo uma faixa esbranquiçada. Extremidades das barbatanas peitorais, dorsais e lobo inferior da caudal negros.

Pode atingir cerca de 250 cm de comprimento total.
Encontra-se normalmente em águas do alto mar e, por vezes, em águas costeiras.

Carcharinus longimanus (Poey, 1861)

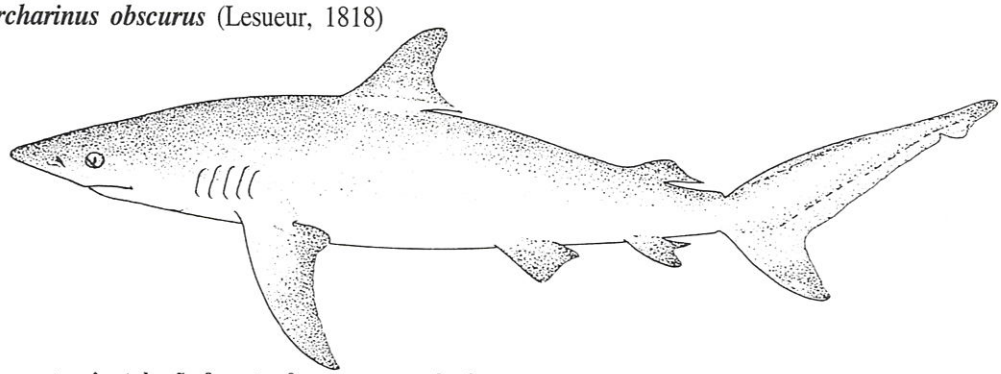


Nome português: **tubarão-de-pontas-brancas, marracho-de-pontas-brancas.**

Focinho curto e arredondado. Comprimento igual ou um pouco menor que a largura da boca. Dentes do maxilar superior longos, triangulares e direitos, de bordos mais ou menos côncavos e uniformemente serrilhados. Dentes do maxilar inferior muito mais estreitos que os superiores, direitos e serrilhados. Primeira barbatana dorsal muito alta e larga, arredondada na extremidade superior. A sua origem situa-se ligeiramente anterior ao ângulo póstero-interno das peitorais. O prolongamento posterior da barbatana anal quase atinge a origem inferior da caudal. Peitorais compridas, com as extremidades largas e arredondadas. Entre as dorsais, uma crista dérmica pouco saliente.

Coloração dorsal cinzento-bronze e esbranquiçada na região ventral.
Manchas esbranquiçadas nas barbatanas peitorais, primeira dorsal, pélvicas e extremidades da caudal. Nódulos negros na extremidade das barbatanas, especialmente nas pélvicas, segunda dorsal, anal e lóbulo ventral da caudal.
Comprimento total: pode atingir dimensões entre 220 cm e 280 cm.
Espécie pelágica, só muito raramente é encontrada em águas costeiras.

Carcharinus obscurus (Lesueur, 1818)

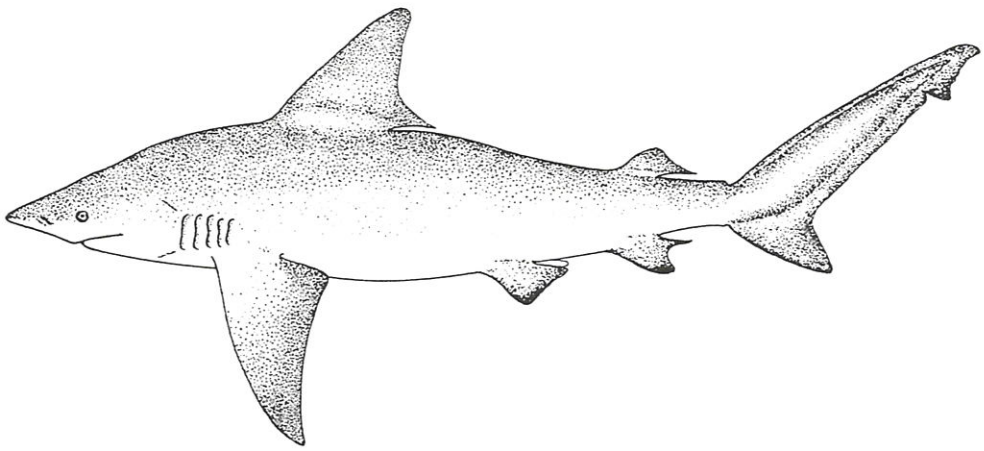


Nome português: **tubarão-faqueta, faqueta, marracho-faqueta.**

Rostro arredondado e curto, sendo o seu comprimento maior que a largura da boca. Dentes laterais do maxilar superior oblíquos, inclinados para a parte posterior, com os bordos serrilhados. Os dentes inferiores de base larga, adelgaçados e lanceolados, apresentam os bordos finamente serrilhados. Primeira barbatana dorsal relativamente pequena e arredondada na extremidade superior, sendo a sua origem acima ou um pouco atrás do nível do ângulo póstero-interno das peitorais. Segunda barbatana dorsal de base um pouco menor que a da anal e começando ambas ao mesmo nível. Peitorais falciformes. Crista dérmica presente entre as barbatanas dorsais, mas pouco saliente.

Coloração cinzento-azulada ou cinzento-escura na região dorsal e esbranquiçada na ventral. Pontas das barbatanas escuras.
Comprimento total: pode atingir 48 cm.
Espécie bêntica, por excelência, podendo ser encontrada à superfície do mar alto e a diferentes profundidades nas zonas costeiras.

Carcharinus plumbeus (Nardo, 1827)

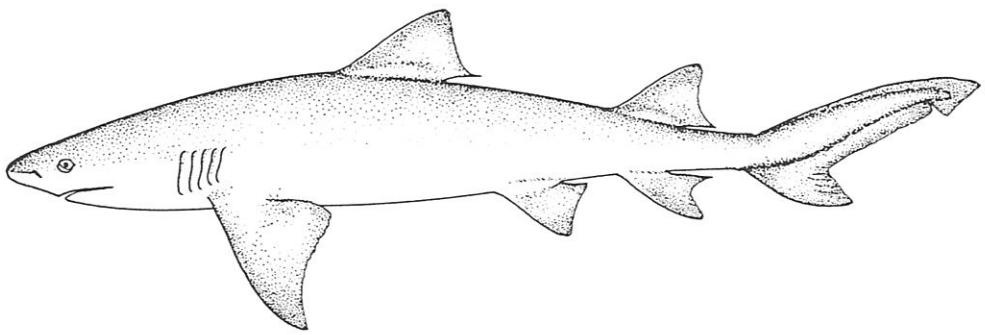


Nome português: **tubarão-cinzento.**

Focinho curto e arredondado. Narinas com lobos rudimentares. Dentes do maxilar superior largos, triangulares, direitos e uniformemente serrilhados. Por vezes os bordos são ligeiramente côncavos. Dentes do maxilar inferior estreitos, direitos ou levemente oblíquos, com os dois bordos côncavos, uniforme e finamente serrilhados. Primeira barbatana dorsal muito larga e semifalcada, com a extremidade superior arredondada. Origem da primeira dorsal um pouco à frente da origem das peitorais. Origem da segunda dorsal coincidente com a origem da anal. Peitorais largas, semifalcadas, com as extremidades em bico.

Coloração cinzento-acastanhada na região dorsal e esbranquiçada na região ventral.
Comprimento total: até 24 cm, mas geralmente é de menores dimensões.
Espécie bêntica, em profundidades inferiores a 200 m.

Negaprion brevirostris (Poey, 1868)

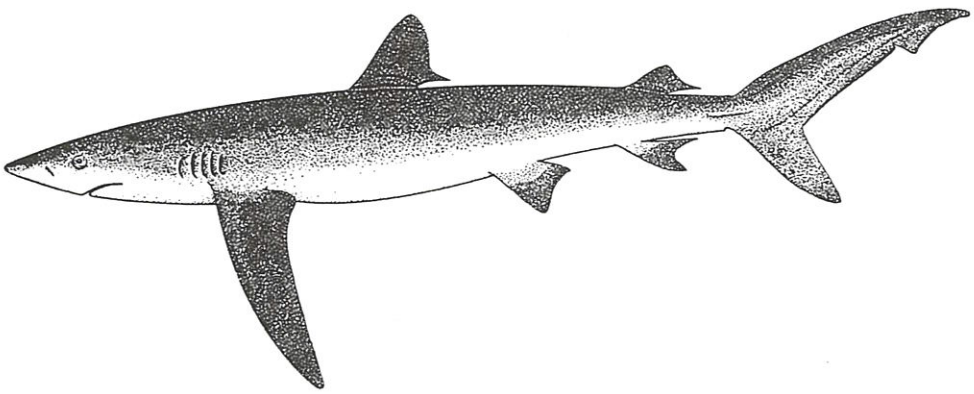


Nome português: **tubarão-limão.**

Rostro robusto e curto. Corpo alongado. Dentes do maxilar superior estreitos, direitos no centro da boca e oblíquos nos lados, serrilhados nos bordos, com serrilhas maiores na base. Dentes do maxilar inferior um pouco mais estreitos que os superiores, direitos e finamente serrilhados. Origem da primeira dorsal ligeiramente atrás da axila das peitorais. Origem da segunda dorsal coincidente com a origem da barbatana anal.

Coloração geral castanho-amarelada.
Comprimento máximo: cerca de 340 cm.
Pode encontrar-se desde a superfície até à região circalitoral.

Prionace glauca (Linnaeus, 1758)



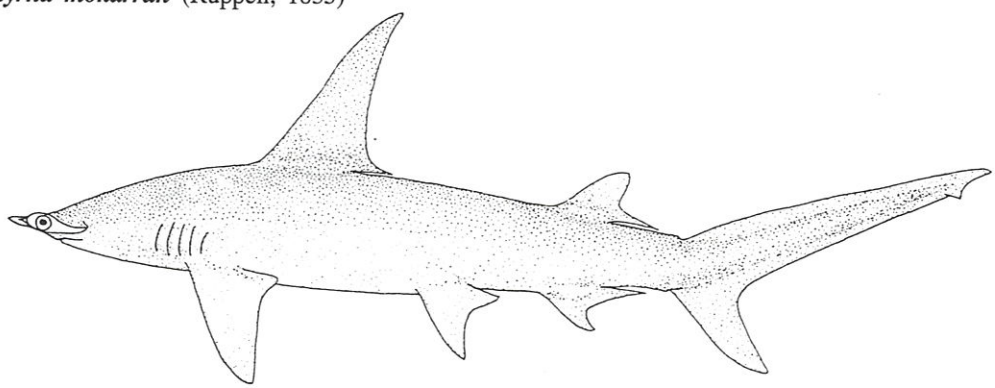
Nome português: **tintureira, tubarão-azul, guelha, quelha.**

Corpo fusiforme. Rostro alongado e agudo. Boca arqueada, com pregas labiais nas comissuras bucais. Dentes triangulares, de base larga e serrilhados nos bordos, recurvados no maxilar superior, mais estreitos no maxilar inferior. Origem da primeira barbatana dorsal muito atrás da extremidade posterior livre das barbatanas peitorais e arredondada na extremidade. Segunda barbatana dorsal ligeiramente maior que a anal e oposta a esta. Peitorais compridas e estreitas. Barbatana caudal com os lobos superior e inferior bem desenvolvidos. Pedúnculo caudal com fraca quilha de cada lado.

Coloração azul forte no dorso, mais clara nos flancos; esbranquiçada na região ventral.
Comprimento total: pode atingir 400 cm.
Encontra-se sobretudo ao largo, sendo frequentemente capturada até 300 m, podendo, todavia, ocorrer perto da superfície nas águas costeiras do arquipélago.

SPHYRNIDAE

Sphyrna mokarran (Ruppell, 1835)

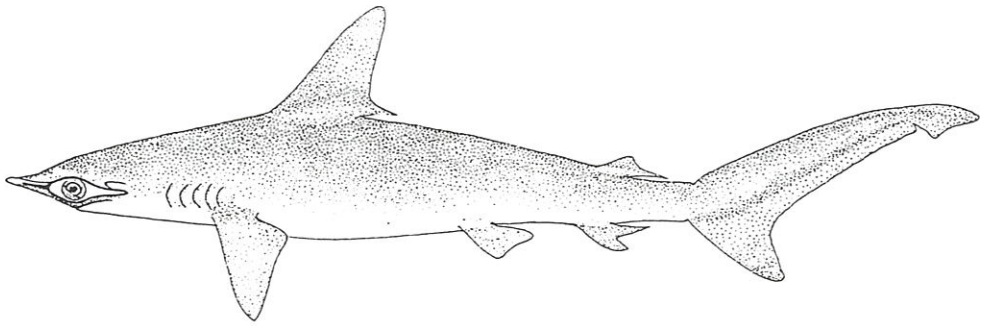


Nome português: **tubarão-martelo-gigante, cornuda-gigante.**
Nome local: **martelo.**

Cabeça com prolongamentos laterais, de perfil ligeiramente convexo, com uma leve depressão a meio e duas laterais opostas às narinas. Aberturas nasais prolongadas por um curto sulco pelo bordo anterior da cabeça. Dentes fortemente serrilhados. Quinta fenda branquial mais pequena que as restantes. Primeira dorsal muito alta e adelgaçada na extremidade superior, inserida pouco depois da base das barbatanas peitorais. Segunda barbatana dorsal relativamente alta. Barbatanas ventrais altas e com o bordo posterior côncavo.

Coloração geral cinzento-acastanhada, mais clara nos flancos e esbranquiçada na face ventral.
Comprimento total até 300 cm, em média, sendo conhecido o máximo de 560 cm.
Espécie epipelágica.

Sphyrna zigaena (Linnaeus, 1758)



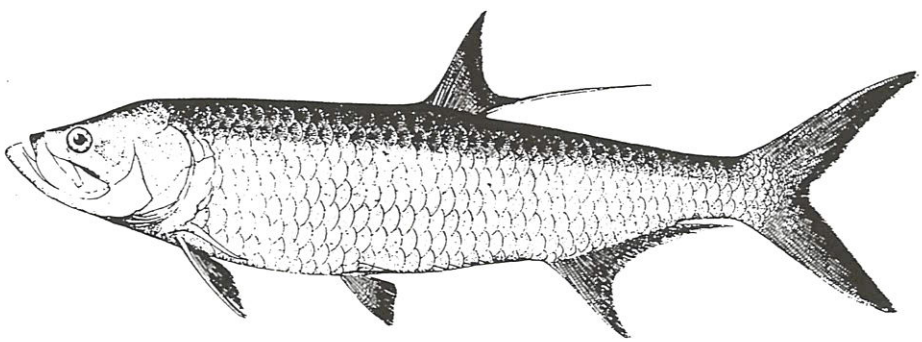
Nome português: **tubarão-martelo, cornuda, peixe-cornudo.**
Nome local: **martelo, peixe-martelo.**

Cabeça achatada, com prolongamentos laterais grandes e com o perfil anterior convexo, desprovida de depressão a meio. Bordo posterior dos olhos ao nível ou um pouco atrás da parte anterior da boca. Boca muito arqueada, com dentes triangulares, de bordos lisos ou levemente serrilhados. Duas barbatanas dorsais muito desiguais. A primeira tem a origem logo a seguir ao nível da base das peitorais e a segunda, com o bordo posterior livre, de comprimento quase duplo do seu bordo anterior, ao nível do meio da base da barbatana anal. Peitorais grandes, maiores que as ventrais, mas menores que a primeira dorsal.

Tom geral cinzento a castanho-esverdeado, mais claro nos flancos e esbranquiçado na face ventral.
Pode atingir 550 cm de comprimento total, sendo frequentemente capturado até 300 cm.
Espécie pelágica, preferindo águas costeiras.

MEGALOPIDAE

Tarpon atlanticus (Valenciennes, 1846)



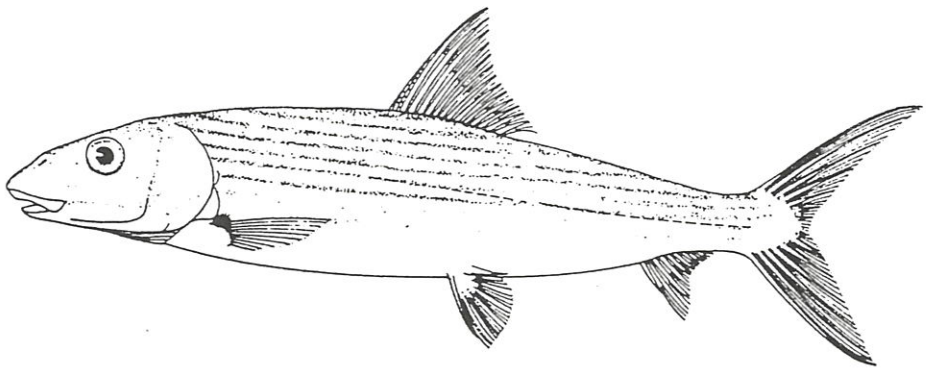
Nome português: **tarpão-do-atlântico, peixe-prata, tarpão.**
Nome local: **tainha.**

Corpo fusiforme e moderadamente comprimido. Cabeça curta, com o perfil quase rectilíneo. Boca fendida e curta, de abertura superior, com o maxilar inferior saliente. Olho contido 3,3 a 4,7 na cabeça. Branquispinhas em número de 26 no ramo superior e 39 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal alta anteriormente, com 13 a 15 raios, sendo o último raio prolongado em filamento mais ou menos desenvolvido. Peitorais com 13 a 14 raios. Anal com 19 a 25. Linha lateral recta com 40 a 48 escamas muito grandes.

Coloração dorsal azul-acinzentada. Flancos e região ventral prateados. Raios das barbatanas dorsal e anal amarelados.
Comprimento máximo observado: 248 cm.
Espécie costeira, geralmente à superfície.

ALBULIDAE

Albula vulpes (Linnaeus, 1758)



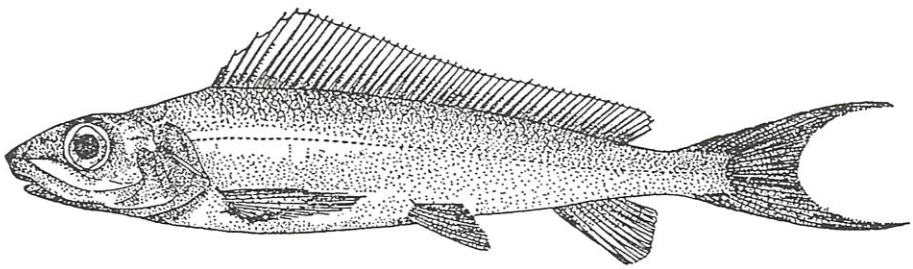
Nome português: **flecha, banana, peixe-banana, rolo.**
Nome local: **arencão.**

Corpo alongado. Maxilar superior mais saliente que o inferior. A fenda da boca não atinge o bordo anterior dos olhos. Membrana adiposa do olho presente. Diâmetro do olho um pouco menor que a largura interorbital. Dorsal e anal curtas, a primeira com 15 a 19 raios, a segunda com 7 a 9 raios. Linha lateral com 62 a 75 escamas. Dorso azul-esverdeado, com linhas longitudinais escuras. Flancos e região ventral prateados.

Comprimento máximo observado: 77 cm.
Espécie pelágica e costeira.

PTEROTHRISSIDAE

Pterothrissus belloci Cadenat, 1937



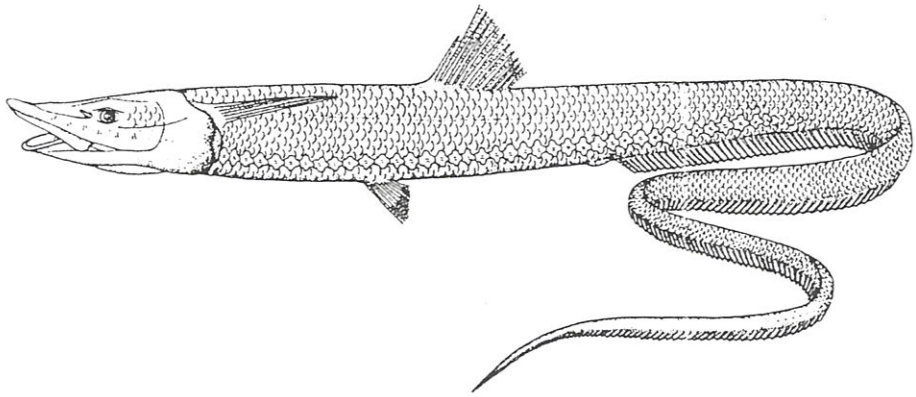
Nome português: **falso-badejo.**

Corpo alongado. Boca pequena. O maxilar inferior não atinge, por debaixo, o bordo anterior do olho. Dentes curvos em finas bandas em cada maxilar, passando a simples séries de cerca de 12 dentes finos e espaçados posteriormente. Barbatana dorsal com 51 a 59 raios. Anal com 12 a 14 raios. Peitorais com 15 a 16 raios. Ventrais com 10 raios. Linha lateral com 85 a 90 escamas. Branquispinhas em número de (4-8)+(12-15).

Coloração amarelo-acinzentada, uniforme. Barbatanas claras.
Comprimento máximo observado: 33 cm.
Espécie costeira em profundidades compreendidas entre 50 m e 500 m.

HALOSAURIDAE

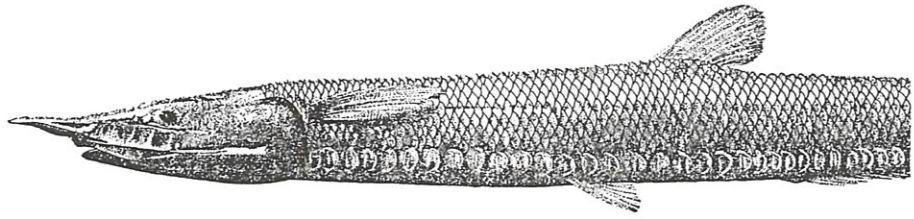
Aldrovandia phalacra (Vaillant, 1888)



Corpo alongado, com uma cauda comprida. Cabeça relativamente longa, com cristas laterais salientes e sem escamas superiormente. Focinho bastante saliente além da boca e de extremidade mais ou menos pontiaguda. Boca ínfera, com a margem anterior mais perto do extremo do focinho que dos olhos. Maxilares quase não atingindo o nível da margem anterior dos olhos. Olhos de tamanho moderado. Branquispinhas em número de 19 a 23 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 10 a 20 raios. Ventrais com 1 raio espinhoso e 8 raios moles. As peitorais, com 1 raio espinhoso e 11 a 13 raios moles, atingem a origem da inserção das ventrais. Escamas da linha lateral muito maiores que as restantes e em número de 20 até ao ânus. Cabeça com escamas apenas no opérculo e na região temporal.

Coloração cinzento-clara. Cabeça negro-azulada e barbatana anal anegrada.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bentopelágica e abissal, em profundidades compreendidas entre 500 m e 2300 m.

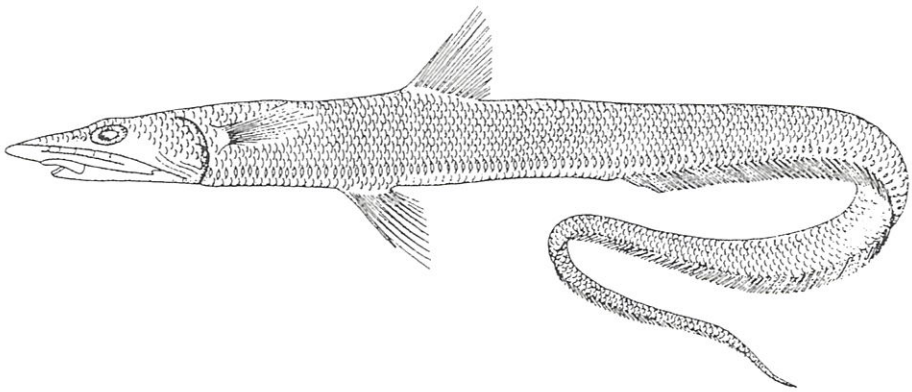
Halosauropsis macrochir (Gunther, 1878)



Cabeça com cristas laterais salientes e sem escamas superiormente. Focinho bastante saliente além da boca e de extremidade mais ou menos pontiaguda. Boca ínfera, mais próxima da extremidade do focinho que dos olhos. Os maxilares atingem o nível da margem anterior dos olhos. Dorsal com 11 a 13 raios, curta e alta, com origem pouco atrás do nível da origem das pélvicas. Peitorais com 1 raio espinhoso e 11 a 13 raios moles, longos e estreitos. Ventrais com 1 raio espinhoso e 9 raios moles. Escamas caducas, as da linha lateral maiores, e com um órgão luminoso na base da porção livre. A linha lateral apresenta 26 escamas até ao nível do ânus.

Coloração uniformemente negra.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie bentopelágica, podendo ser encontrada entre 1100 m e 3300 m de profundidade.

Halosaurus johnsonianus (Vaillant, 1888)

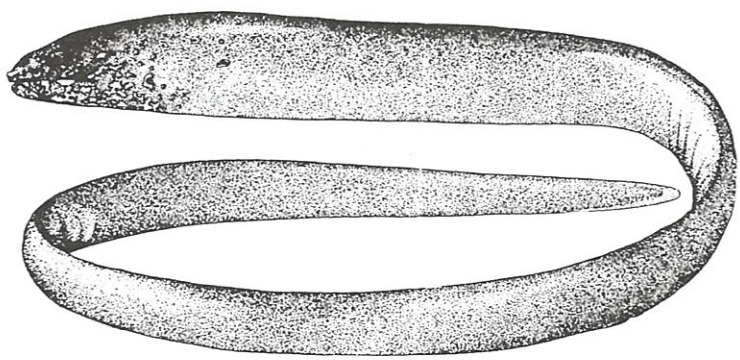


Corpo alongado, com uma cauda comprida. Cabeça relativamente longa, com a região anterior achatada superiormente. Altura do corpo contida cerca de 25 vezes no comprimento total. Olhos não muito grandes. Boca ínfera, de tamanho moderado, não ultrapassando, anteriormente, o nível do meio do focinho. Branquispinhas em número de 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal a uma distância da extremidade do focinho igual a duas vezes o comprimento da cabeça. Dorsal com 1 raio espinhoso e 9 a 10 raios moles. Pélvicas com 1 raio espinhoso e 8 raios moles. Peitorais com 1 raio espinhoso e 15 raios moles, alongados, quase atingindo o nível da base das barbatanas ventrais.

Coloração vermelho-acastanhada, com brilho prateado. Linha lateral com uma banda escura. Cavidade branquial escura.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 800 m e 2200 m.

MURAENIDAE

Anarchias euryurus (Lea, 1915)

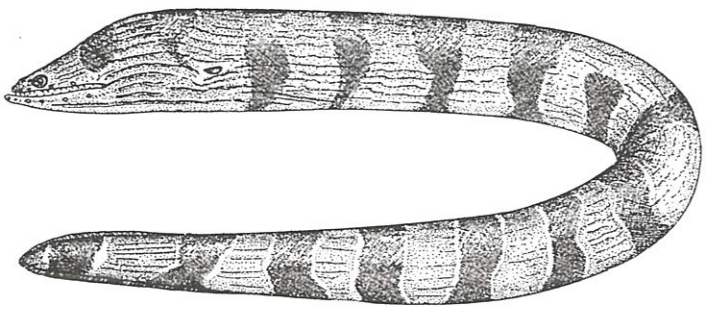


Nome português: **peixe-lobo.**

Corpo muito alongado, não muito comprido. Cabeça comprida. Narina anterior tubular. Narinas posteriores abertas, com duas fendas semelhantes a poros na depressão contígua à margem superior do olho. O poro superior atrás do poro supra-orbital. Dentes cónicos, ligeiramente curvados para trás, dispostos em duas séries em ambos os maxilares. Dentes pré-maxilares em número de 5 a 7, compridos, direitos e agudos; 4 a 6 curtos e cónicos no vómer. Aberturas branquiais restritas e um pequeno poro arredondado. Barbatanas dorsal e anal rudimentares, descontínuas posteriormente e confluentes com a caudal. Peitorais e pélvicas ausentes.

Coloração castanho ferrugíneo. Cabeça salpicada de malhas amarelas. Contorno das narinas amarelado.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 10 m e 100 m.

Channomuraena vittata (Richardson, 1844)

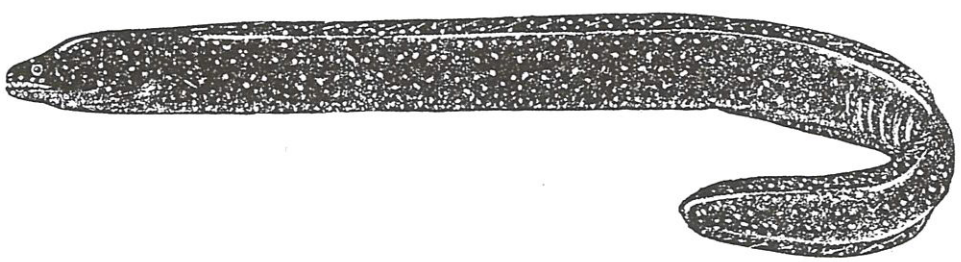


Nome português: **moreia-anelada.**

Corpo robusto. Região occipital relativamente elevada. Narinas posteriores tubulares por cima da margem anterior do olho. Maxilar inferior saliente. Dentes pequenos e pontiagudos, multisseriados, particularmente os do maxilar superior, que chega a ter três a seis séries. Barbatanas verticais com origem na parte posterior da cauda.

Coloração geral amarelo-acastanhada, com manchas verticais castanho-escuras completas e incompletas ao longo da cabeça, do corpo e da cauda e marginadas de estreitas bandas amarelas.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie bêntica, de águas pouco profundas.

Echidna peli (Kaup, 1856)

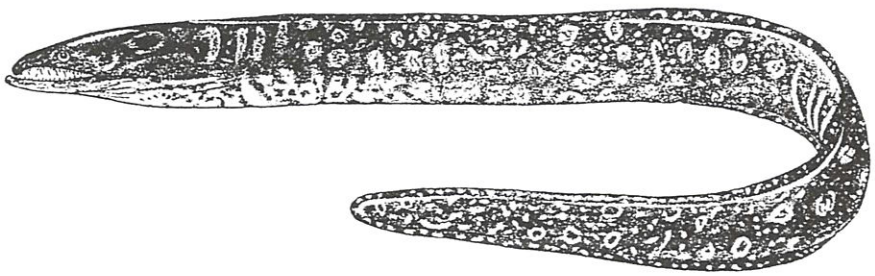


Nome português: **moreia-salpicada.**

Corpo robusto, moderadamente comprimido. Narinas posteriores abertas em poro arredondado com um rebordo baixo, sendo as anteriores tubulares. Maxilar superior com dentes anteriores baixos e largos, continuando-se, a meio, por uma ou duas séries de dentes no vómer e, lateralmente, por duas séries de dentes finos. Maxilar inferior com dentes mais ou menos largos, dipostos em duas séries. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente da abertura branquial.

Coloração escura, com numerosas e pequenas malhas brancas, irregularmente dispersas na cabeça e no tronco.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, de águas pouco profundas.

Enchelycore anatina (Lowe, 1841)

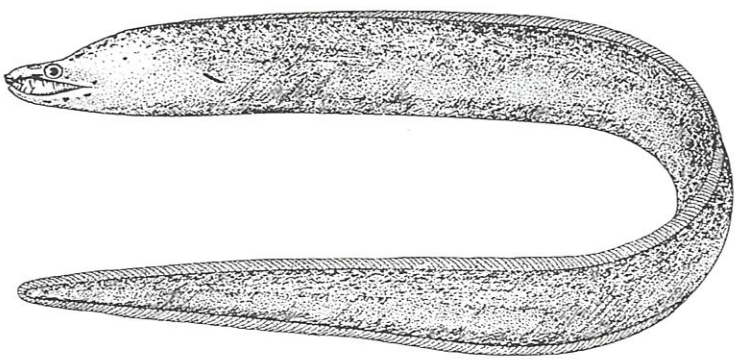


Nome português: **moreia-serpente.**

Corpo robusto, moderadamente comprimido. Região occipital pouco elevada. Narinas posteriores, de abertura arredondada ou ovalada por cima da margem anterior do olho. Maxilares arqueados, deixando ver os dentes, grandes e agudos, mesmo quando a boca está fechada. Maxilar superior com duas a três séries de dentes, o maxilar inferior com duas séries. Dorsal acima ou ligeiramente à frente da abertura branquial.

Coloração castanha a castanho-anegrada, mais clara no ventre, na cabeça e na metade anterior do corpo. Pequenas manchas pálidas na cabeça. No corpo e barbatanas, pintas e manchas pálidas maiores do que as da cabeça.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, de águas pouco profundas.

Enchelycore nigricans (Bonnaterre, 1788)

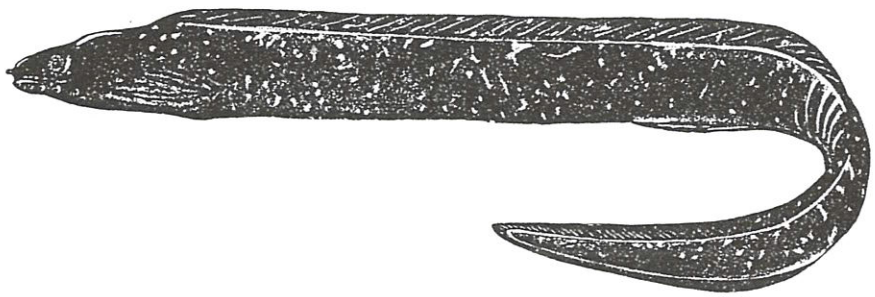


Nome português: **moreão-negro, mareão.**

Corpo robusto, moderadamente comprimido. Narinas posteriores, de abertura alongada nos adultos. Maxilares arqueados, deixando ver os dentes, grandes e agudos, mesmo quando a boca está fechada. Origem da barbatana dorsal ligeiramente à frente da abertura banquial.

Coloração geral castanha ou marmoreada de castanho mais escuro nos indivíduos adultos e acastanhada, desenhando-se um retículo mais ou menos nítido nos jovens.
Pode atingir 100 cm de comprimento total.
Espécie bêntica, preferindo fundos rochosos.

Gymnothorax afer Bloch, 1795

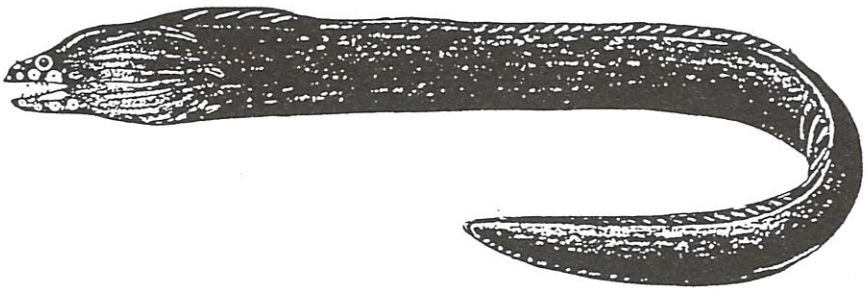


Nome português: **moreão-escuro.**

Corpo robusto, moderadamente comprimido. Narinas posteriores, com aberturas simples, sem tubo. As anteriores são tubulares. Maxilares com uma só série de dentes fortes e agudos, não serrilhados. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente do poro mais anterior da linha lateral.

Coloração geral castanho-escura ou anegrada. Ao longo do tronco e da barbatana dorsal, manchas amareladas irregulares, em pequeno número, pouco nítidas.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, de águas pouco profundas.

Gymnothorax mareei Poll, 1953

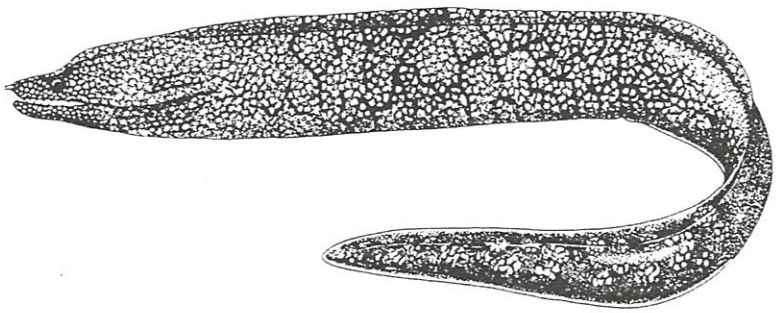


Nome português: **moreia-de-boca-malhada.**
Nome local: **moreia-pintada.**

Corpo robusto, moderadamente comprimido. Narinas posteriores, com aberturas simples, sem tubo, sendo as anteriores tubulares. Dentes não serrilhados nos bordos. Maxilar superior com duas séries de dentes. Maxilar inferior com uma só série, salvo na sua extremidade. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente do poro mais anterior da linha lateral.

Coloração geral acastanhada, mais clara na região ventral. Poros dos dois maxilares abertos sobre malhas brancas bem visíveis.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 15 m e 25 m.

Gymnothorax polygonius Poey, 1870

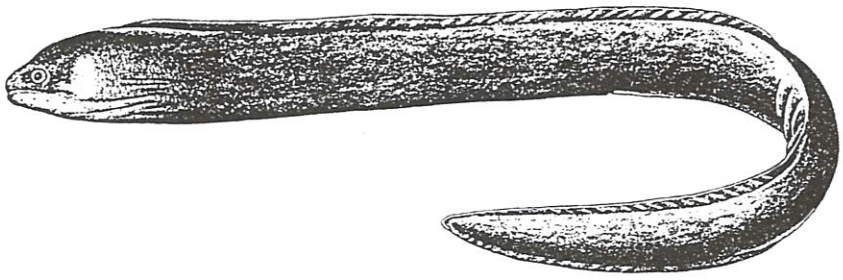


Nome português: **moreão.**

Corpo muito alongado, nitidamente comprimido a seguir ao ânus. Cabeça alongada, com o perfil dorsal fortemente deprimido à frente dos olhos. Narina anterior tubular na extremidade do focinho. Narinas posteriores em poro oval, abertas no lábio superior ao nível do bordo anterior dos olhos. Dentes caniniformes, fortes e agudos, dispostos em uma série em ambos os maxilares. Dentes do vómer mais curtos e em uma ou duas séries. Abertura branquial reduzida a um pequeno poro lateral arredondado. Barbatanas dorsal e anal confluentes.

Coloração dorsal verde-azeitona-escura, com inúmeros pontos claros dispersos por todo o corpo. Terceira parte posterior da margem da dorsal e toda a margem da anal creme-claro.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie bêntica, de águas de baixa profundidade.

Gymnothorax unicolor (Delaroche, 1809)

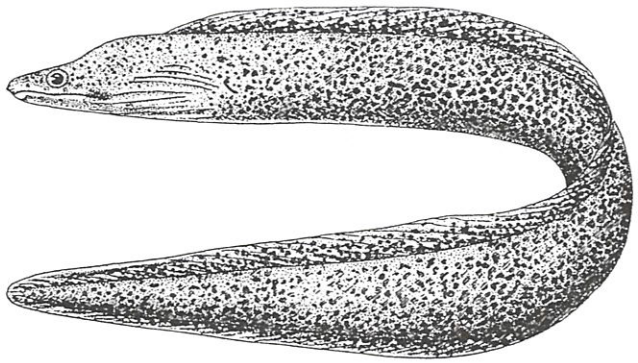


Nome português: **moreão-castanho, moreno, moreão.**
Nome local: **moreia-branca.**

Corpo robusto, moderadamente comprido. Cabeça e focinho curtos. Região occipital um pouco elevada. Narinas posteriores, com aberturas simples, sem tubo. Dentes não serrilhados nos bordos. Maxilar superior com duas séries de dentes, o inferior com uma série. Origem da dorsal logo a seguir ao poro mais anterior da linha lateral.

Coloração geral, incluindo as barbatanas, castanho-anegrada. Região anterior da cabeça muito escura, seguida de uma área amarelada até às aberturas branquiais.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, em águas de baixa profundidade.

Gymnothorax vicinus (Castelnau, 1855)

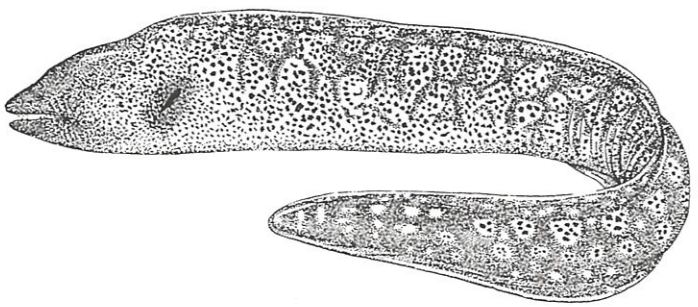


Nome português: **moreão-amarelo.**

Corpo robusto, moderadamente comprimido. Região occipital relativamente elevada. Narinas posteriores, com aberturas simples, sem tubo. Dentes não serrilhados nos bordos. Maxilares com uma só série de dentes. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente do poro mais anterior da linha lateral.

Pode apresentar duas colorações mais ou menos distintas. Coloração geral esverdeada, com inúmeras pontuações negras, e uniformemente acastanhada, com pequenas pontuações escuras. No canto da boca, uma mancha pequena castanho-escura.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, em águas costeiras até cerca de 10 m de profundidade.

Muraena helena Linnaeus, 1758

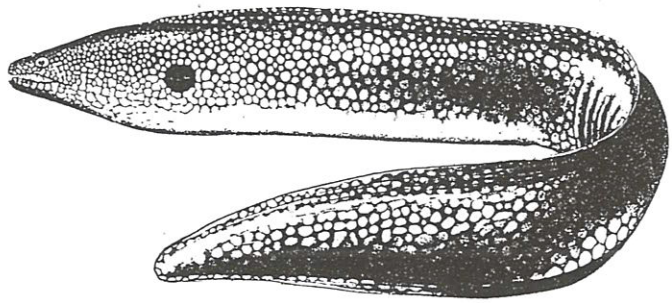


Nome português: **moreia, moreia-amarela, moreia-legítima.**
Nome local: **moreia-pintada.**

Corpo robusto e levemente comprimido. Cabeça alongada. Focinho agudo. Boca grande. Dentes grandes e curvos, dispostos numa só série sobre as maxilas e o vómer. Narinas tubulares, as anteriores pouco mais longas que as posteriores e sensivelmente de tamanho igual ao diâmetro vertical dos olhos. Origem da dorsal pouco antes do nível das aberturas branquiais.

Coloração castanha ou castanho-anegrada, com numerosas manchas negras e amareladas de diferentes tamanhos, irregularmente arredondadas e semeadas de pontuações castanhas. Cabeça com pontuações castanhas sobre fundo mais claro.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, em águas de baixa profundidade.

Muraena melanotis (Kaup, 1859)

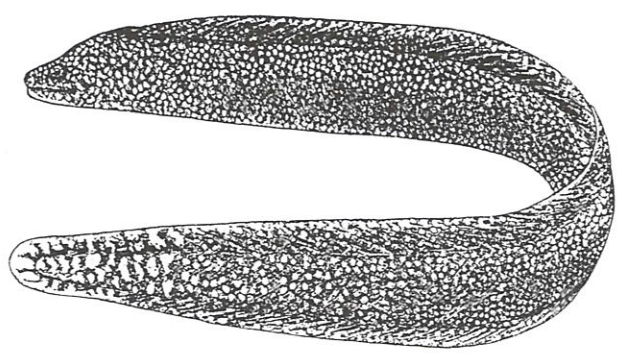


Nome português: **moreia-pintada.**
Nome local: **moreia-pintada.**

Corpo robusto e moderadamente comprimido. Cabeça relativamente curta. Narinas tubulares anteriores situadas perto da ponta do focinho, as posteriores acima do bordo anterior dos olhos. Dentes dos maxilares fortes, agudos, ligeiramente encurvados para trás e não serrilhados nos bordos. Origem da dorsal um pouco à frente do nível do bordo anterior da abertura branquial.

Coloração da região ventral e flancos negro-acastanhada, com numerosas malhas amareladas, arredondadas, maiores que as da cabeça. Região ventral clara, sem malhas.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, de águas de baixa profundidade.

Muraena miliaris (Kaup, 1856)

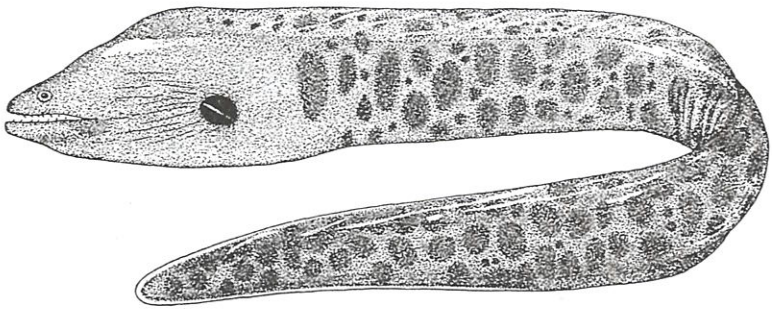


Nome português: **moreia-dourada.**
Nome local: **xita.**

Corpo robusto, moderadamente comprimido. Região occipital elevada. Narina posterior tubulada, baixa, cerca de um terço do comprimento da narina anterior. Dentes não serrilhados. Dentes do maxilar superior em duas ou três séries irregulares e do maxilar inferior bisseriados anteriormente. Origem da dorsal na cabeça, um pouco à frente do poro branquial anterior.

Coloração bastante variável, castanho-escura, com pequenos pontos minúsculos amarelados, que vão aumentando de tamanho até à cauda.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 0 m e 10 m.

Muraena robusta Osório, 1909

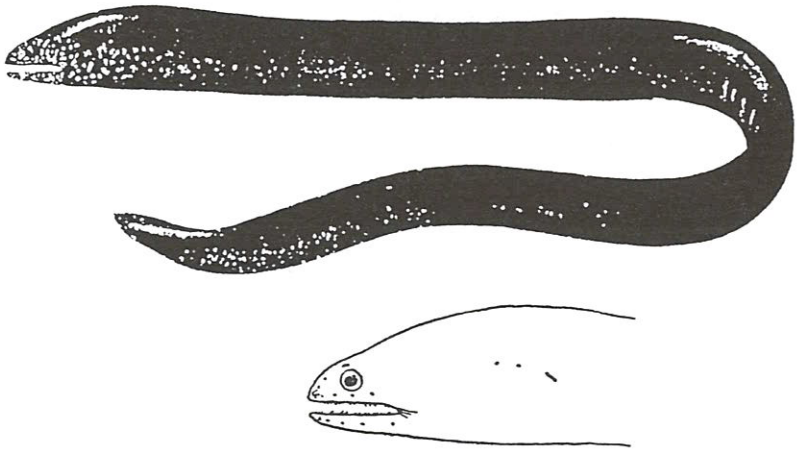


Nome português: **moreia-congra, moreia-robusta.**
Nome local: **moreia-cronca.**

Corpo forte e moderadamente comprimido. Cabeça curva, com perfil dorsal convexo. Narinas tubulares anteriores situadas quase na ponta do focinho e as posteriores um pouco à frente e acima do bordo anterior dos olhos. Dentes dos maxilares fortes, agudos, ligeiramente encurvados para trás e não serrilhados nos bordos, dispostos numa só série.

Coloração geral acastanhada. Cabeça castanho-clara. Numerosas malhas castanho-avermelhadas ou anegradas ao longo do corpo, maiores nos flancos. Uma malha negra, arredondada, envolvendo as aberturas branquiais. Parte posterior das barbatanas dorsal e anal marginada de branco.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie bêntica, de águas de pequena profundidade.

Uropterygius wheeleri Blache, 1967

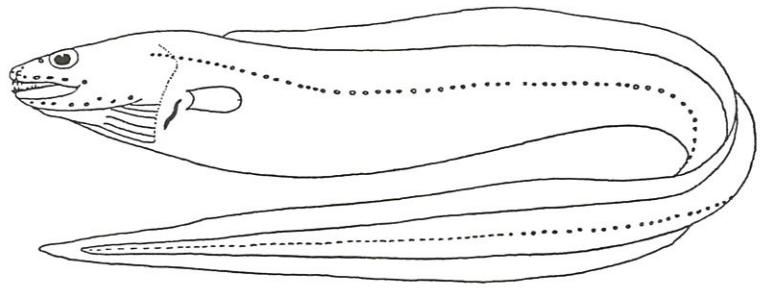


Maxilar inferior igual ou ligeiramente mais curto que o superior. Focinho normal, sendo o seu comprimento igual à distância que separa o bordo posterior do olho do nível da comissura bucal. Narina posterior em forma de um simples poro.

Comprimento máximo observado: 54,5 cm.
Espécie bêntica, em águas pouco profundas.

CONGRIDAE

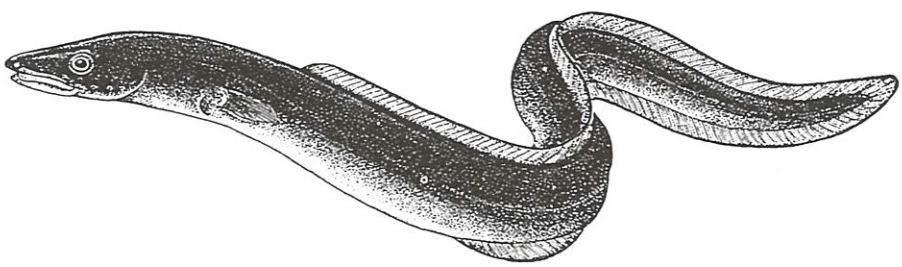
Bathyuroconger vicinus (Vaillant, 1888)



Corpo alongado. Dentes maxilares mais ou menos comprimidos, mas jamais contíguos. Alguns dentes vomerinos, largos no grupo anterior. Poros cefálicos presentes ao longo do bordo labial, muito desenvolvidos, formando uma espécie de cripta.

Coloração castanho-anegrada.
Comprimento máximo observado: 88 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 329 m e 1318 m.

Conger conger (Linnaeus, 1758)

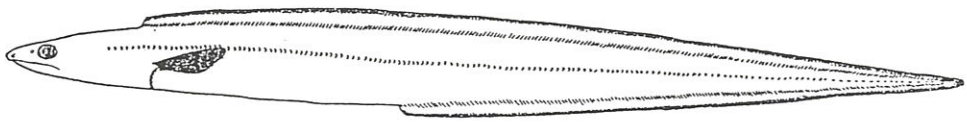


Nome português: **congro, safio, safio-preto, congra, samilo, samirro.**
Nome local: **congra.**

Focinho curto, cónico, ligeiramente deprimido. Abertura bucal grande, geralmente não ultrapassando o nível do meio do olho. Lábios carnudos. Aberturas operculares longas, aproximando-se da linha média ventral. Origem da barbatana dorsal oposta, ou pouco anterior, ao extremo posterior da barbatana peitoral. Dorsal e anal longas, confluentes com a caudal, arredondada. Peitorais com 14 a 20 raios. Linha lateral distinta, com 44 a 47 poros pré-anais.

Coloração variável, cinzento-acastanhada a negra no dorso e ventre esbranquiçado. Linha lateral com poros brancos ao longo do corpo.
Comprimento máximo observado: 300 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 0 m a 100 m.

Cynoponticus ferox Costa, 1846

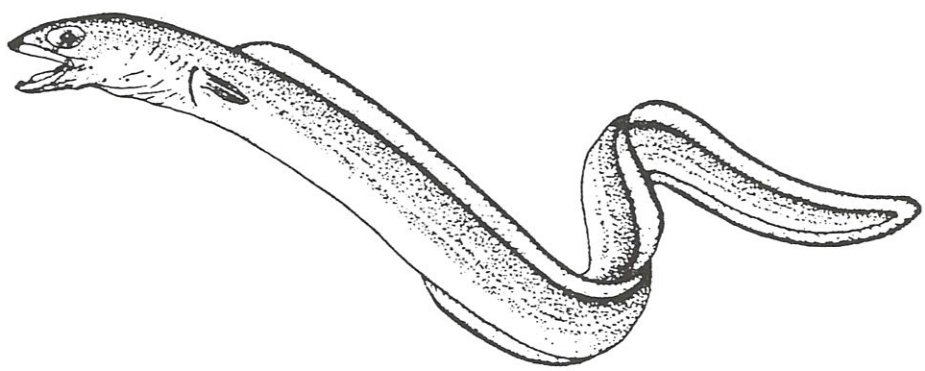


Nome português: **congro-branco-africano.**

Corpo alongado e de pele nua. Focinho com uma depressão ao nível da narina anterior. A fenda da boca ultrapassa o bordo posterior dos olhos. Narina posterior perto do nível do meio dos olhos. Dentes grandes e espessos no vómer, ladeados de dentes mais pequenos. Linha lateral bem visível, formada por poros ramificados. Origem da dorsal um pouco à frente da base das peitorais.

Coloração geral cinzento-esverdeada ou acastanhada, mais escura na região dorsal. Flancos mais claros. Região ventral branca. Barbatanas dorsal e anal claras e marginadas de negro. Peitorais cinzentas, mais escuras na extremidade.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 10 m e 100 m.

Paraconger notialis Kanazawa, 1961



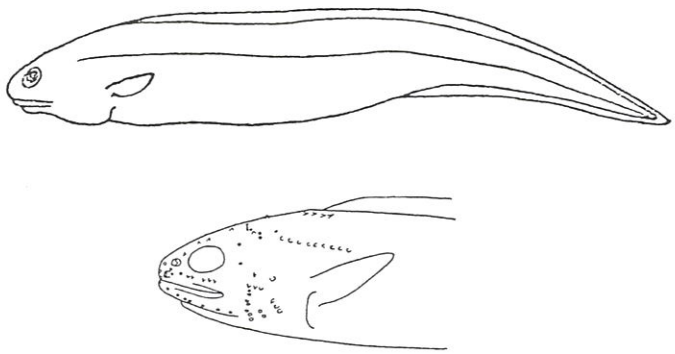
Nome português: **congro da Guiné.**

Corpo alongado, cilíndrico na parte anterior até ao ânus, comprimindo progressivamente até à cauda. Uma prega larga no lábio superior. Narina posterior situada ao nível da metade inferior do olho. Dentes dos maxilares em duas séries, a externa com dentes maiores, formando um bordo cortante. Dentes do vómer dispostos em placa. Barbatanas dorsal e anal com os raios não segmentados, confluentes com os caudais. Origem da dorsal situada acima do meio das peitorais. Pélvicas ausentes. Linha lateral com 50 a 53 poros pré-anais.

Coloração dorsal castanho-amarelada, mais clara nos flancos e região ventral. Barbatanas dorsal e anal orladas de negro.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie bêntica, em fundos de 25 m a 50 m.

COLOCONGRIDAE

Coloconger cadenati Kanazawa, 1961



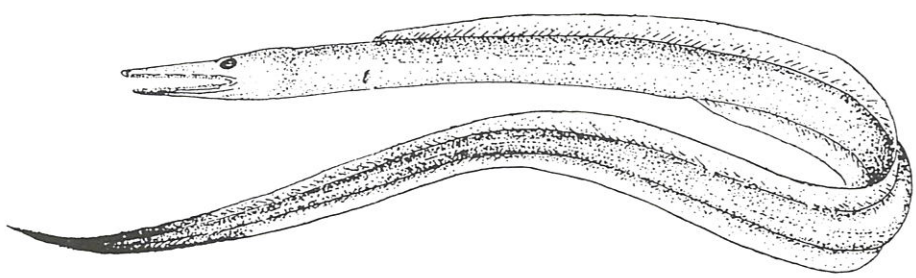
Nome português: **congro.**

Corpo curto, cilíndrico na parte anterior e comprimido posteriormente. A distância pré-anal ultrapassa 55 % do comprimento total. A cabeça apresenta numerosos poros sensoriais, terminando a maior parte por tubos curtos.

Coloração geral castanho-anegrada. Dorsal e anal azuladas.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 270 m e 600 m.

NETTASTOMATIDAE

Nettastoma melanurum Rafinesque, 1810

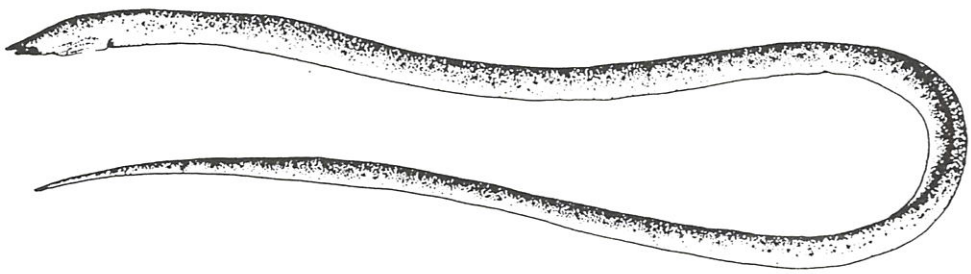


Corpo muito alongado, sem escamas, cilíndrico na parte anterior, comprimido posteriormente e afilado no focinho. Ânus antes do meio do corpo. Cabeça comprida. Narina anterior tubular na base do focinho proeminente. Narina posterior em forma de poro oval, aberta no lábio superior ao nível do bordo anterior dos olhos. Maxilares alongados, sendo o superior proeminente em relação ao inferior. Dentes em bandas nas maxilas e no vómer. Dentes palatopterigóides ausentes. Dentes faríngeos do mesmo tamanho e forma. Aberturas branquiais laterais em forma crescente. Barbatanas dorsal, anal e caudal confluentes e muito desenvolvidas. Origem da dorsal situada ao nível das aberturas branquiais. Linha lateral com 43 a 45 poros pré-anais, 7 a 9 antes das aberturas branquiais. 3 supratemporais.

Coloração dorsal acastanhada, ventral mais pálida. Parte posterior da dorsal e da anal com uma margem negra.
Comprimento máximo observado: 77,3 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 37 m e 1647 m.

OPHICTHIDAE

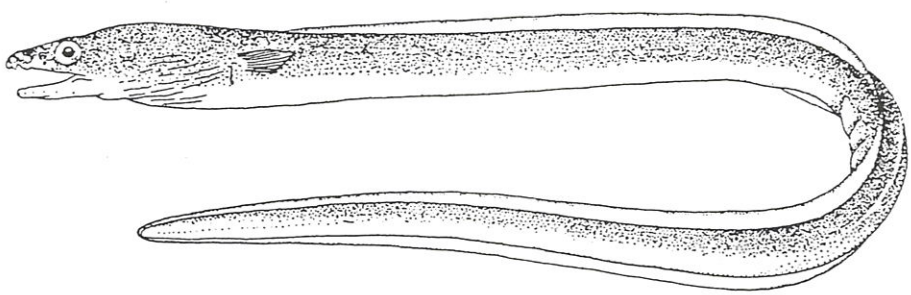
Apterichthus anguiformis (Peters, 1877)



Corpo muito alongado e cilíndrico. Ânus sensivelmente anterior ao meio do corpo. Focinho pontiagudo. Sínfise do maxilar inferior mais perto do bordo anterior do olho que da extremidade do focinho. Olhos minúsculos. Dentes cónicos, agudos, levemente curvos, unisseriados em ambos os maxilares. Pré-maxilares com 5 dentes formando um V e pequenos dentes numa série ao longo do vómer. Barbatanas ausentes. Linha lateral com 71 a 72 poros pré-anais.

Coloração avermelhada ou acastanhada. Extremidade das mandíbulas negra. Por vezes apresenta numerosas pontuações escuras na região dorsal.
Comprimento máximo observado: 49,3 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 10 m e 40 m.

Echelus myrus (Linnaeus, 1758)

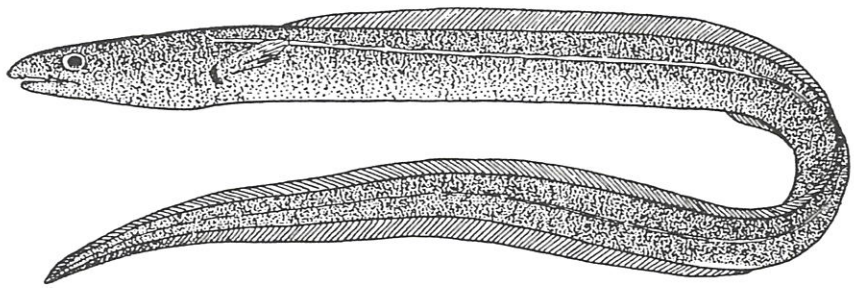


Nome português: **cobra-de-orelhas.**

Corpo muito alongado e comprimido na parte posterior. Narinas anteriores perto da ponta do focinho e em forma de tubo dirigido para baixo. Narinas posteriores situadas na margem do lábio superior, à frente dos olhos. Canto da boca situado ao nível do bordo posterior do olho. Dentes dos maxilares cónicos, grandes e encurvados, dispostos em várias séries. Dentes do vómer mais pequenos. Barbatanas dorsal e anal contínuas posteriormente, formando uma barbatana caudal bem definida. Origem da dorsal acima da parte posterior das peitorais. Linha lateral com 49 a 52 poros pré-anais, 8 pré--peitorais.

Coloração dorsal cinzenta ou castanho-amarelada. Região ventral esbranquiçada. Dorsal e anal negras no terço posterior.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica.

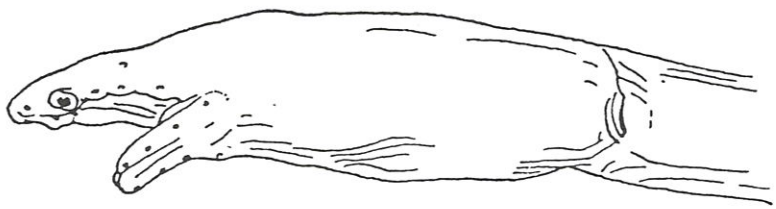
Echelus pachyrhynchus (Vaillant, 1888)



Cabeça comprida com focinho curto, contida no corpo cerca de oito vezes. Boca ínfera. Fenda bucal utrapassa o bordo posterior do olho. Dentes finos e numerosos. Pré-maxilares um pouco mais desenvolvidos. O vómer forma uma linha mediana no palato. Narina frontal em tubo. Abertura branquial um pouco menor que o olho. Pele nua. Linha lateral distinta. Peitoral moderada, não atingindo a origem da dorsal.

Coloração acastanhada ou cinzento-azulada. Barbatanas mais pálidas. Abertura branquial preta.
Comprimento máximo observado: 48,5 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 500 m.

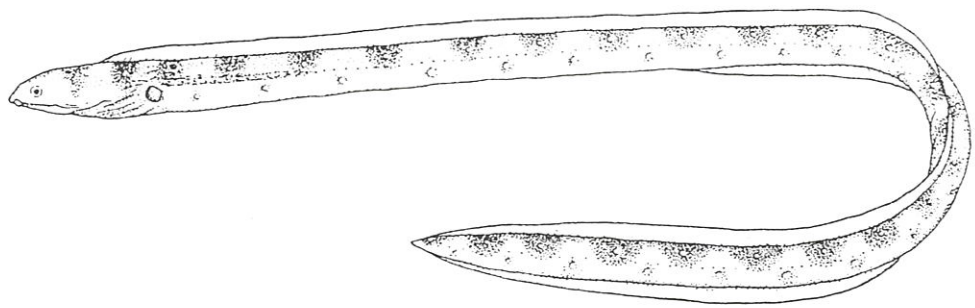
Microrhynchus foresti (Cadenat e Roux, 1964)



Corpo muito alongado, cilíndrico. Cabeça pouco alongada, com um focinho longo e agudo. Olhos minúsculos, de forma mais ou menos oval. Maxilas alongadas e delgadas, com dentes fortes e agudos. No maxilar superior, sobre a placa pré-maxilar, 2 dentes médios, pontiagudos e curvados para trás, situados entre as narinas anteriores à frente da boca. Estes são visíveis mesmo quando a boca está fechada. Atrás deste, 2 dentes, uma série de 4 dentes vomerianos, numa só fila, curvados para trás. Barbatanas dorsal e anal totalmente ausentes. Peitorais ausentes ou reduzidas a um filamento. Narinas no focinho, tubulares, as posteriores, no lábio superior, ao nível dos olhos.

Coloração castanha uniforme.
Comprimento observado: 32 cm.
Espécie bêntica, na plataforma continental, em fundos entre 25 m e 30 m.
Endémica em Cabo Verde.

Myrichthys pardalis (Valenciennes, 1835)

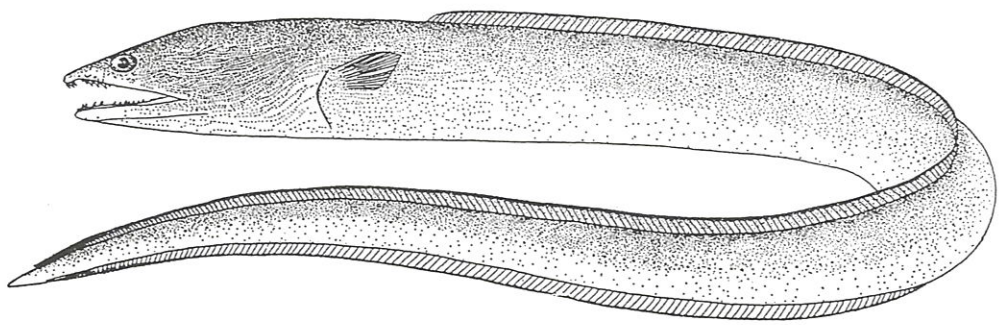


Nome local: **cobra-do-mar.**

Corpo, muito alongado, de secção transversal arredondada. Olhos não muito grandes. Narina anterior tubular. Narina posterior aberta em poro, coberto por uma membrana situada no lábio superior. Focinho mais saliente que os maxilares. Dentes molariformes pequenos e arredondados, em duas séries nas maxilas e no vómer. Dorsal descontínua, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Origem da dorsal entre os olhos e a abertura branquial. Peitoral pequena e arredondada, inserida na parte superior e inferior da abertura branquial. Poros frontais e supratemporais presentes.

Coloração geral amarelo-alaranjada, com uma série de manchas grandes castanhas, mais claras no centro, na metade superior do corpo, alternando com pequenos ocelos pálidos na face ventral.
Comprimento máximo observado: 64 cm.
Espécie bêntica.

Mystriophis rostellatus (Richardson, 1844)

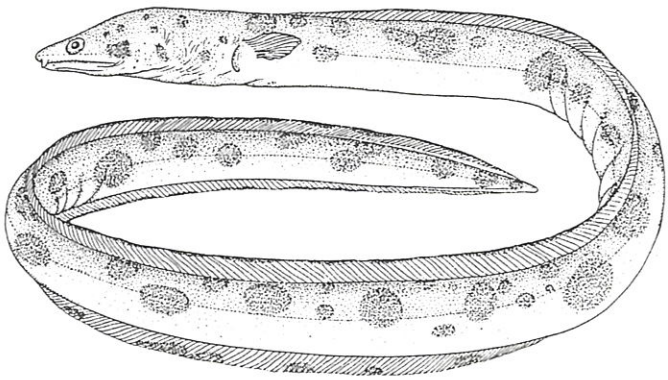


Nome português: **cobra-amarela.**

Corpo muito alongado, de secção transversal arredondada. Narinas anteriores tubulares, situadas a meia distância da ponta do focinho e do bordo anterior dos olhos. Narinas posteriores abertas no lábio superior, visíveis de perfil e ventralmente. Dentes fortes e pontudos, dispostos em duas séries nos maxilares e numa só série no vómer, sendo os anteriores do maxilar superior e os do vómer mais desenvolvidos. Barbatanas dorsal e anal descontínuas posteriormente, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatanas. Origem da dorsal um pouco atrás das peitorais. Poros frontais médios e supratemporais presentes. 2 poros pré-operculares.

Coloração dorsal acastanhada. Região ventral amarelada. Dorsal e anal marginadas de negro na parte posterior.
Comprimento máximo observado: 136 cm.
Espécie bêntica, procurando fundos inferiores a 40 m de profundidade.

Ophichthus ophis (Linnaeus, 1758)

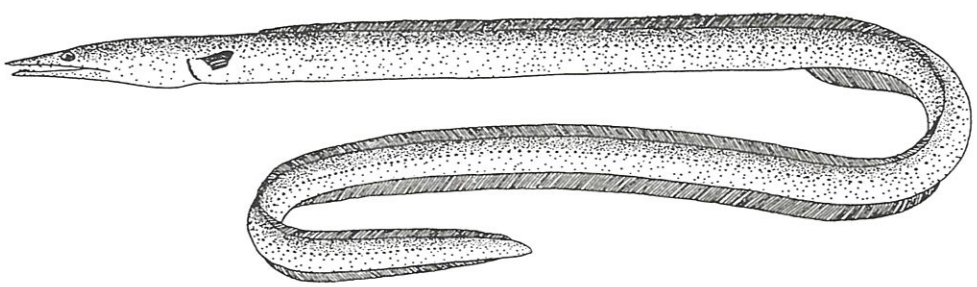


Nome português: **cobra-pintada.**

Corpo muito alongado. Secção transversal arredondada. Narinas anteriores tubulares, situadas perto da ponta do focinho. Narinas posteriores em poro oval, abertas no lábio superior ao nível do bordo anterior dos olhos e cobertas por uma membrana dérmica. Dentes cónicos e agudos, dispostos em duas séries nos maxilares e numa ou duas séries no vómer. Dorsal e anal descontínuas, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Peitoral desenvolvida, com 12 a 13 raios moles. Poros frontais médios presentes, 1 poro supratemporal, 2 poros pré-operculares. Linha lateral com 58 a 62 poros pré-anais, 10 pré-peitorais.

Coloração dorsal e flancos amarelados, com manchas castanhas arredondadas e de tamanho variável. Ventre mais claro e com menos manchas. Manchas da cabeça muito pequenas.
Comprimento máximo observado: 141 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 50 m de profundidade.

Ophisurus serpens (Linnaeus, 1758).



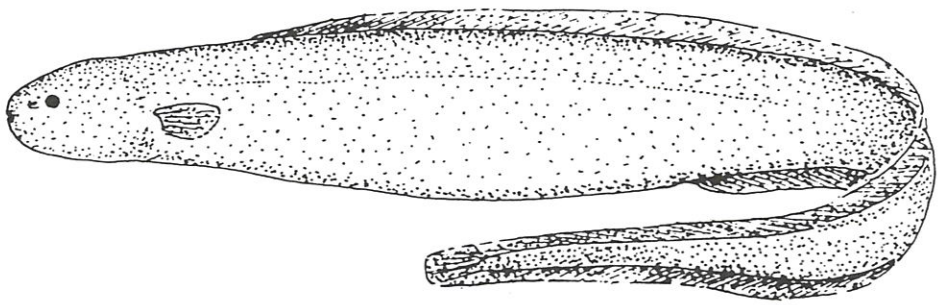
Nome português: **cobra-do-mar, serpente, serpente-do-mar.**

Corpo muito alongado. Comprimento da cabeça contido 10 a 16 vezes no comprimento total. Focinho alongado, possuindo, a meio, narinas anteriores em forma de poros. Olhos pequenos, situados um pouco atrás do nível do meio da fenda da boca. Maxilas pontiagudas, a superior mais saliente que a inferior, não se ajustando. Dentes caniniformes, pequenos e dispostos em uma a três séries no maxilar superior, e numa só série no maxilar inferior. Dentes do vómer numa só série, os anteriores maiores. Dorsal situada depois da origem das peitorais. Dorsal e anal descontínuas posteriormente, sendo a extremidade da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Linha lateral com 70 a 77 poros pré-anais e 7 a 10 pré--peitorais. 2 poros supratemporais e 3 pré-operculares.

Coloração dorsal castanho avermelhada. Região ventral branco-amarelada. Dorsal e anal orladas de cinzento.
Comprimento máximo observado: 210 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 300 m de profundidade.

SYNAPHOBRANCHIDAE

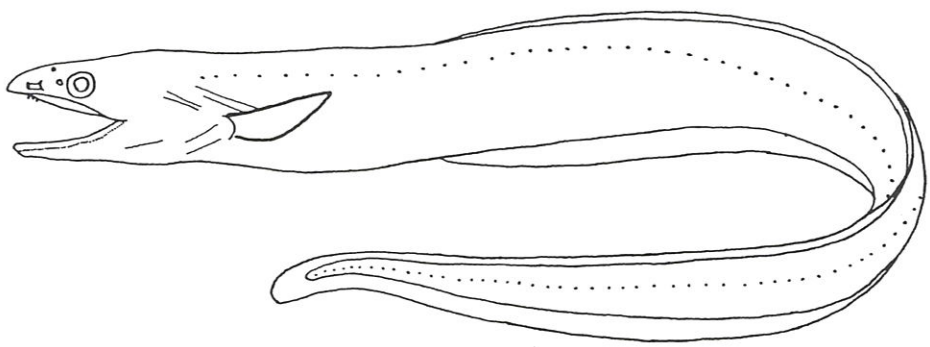
Simenchelys parasiticus Gill, 1879



Corpo anguiliforme, de focinho curto e não agudo e cauda alongada. Comissuras bucais a meio da distância entre o extremo anterior da cabeça e o nível da margem anterior do olho. Olhos pequenos, de diâmetro igual ou pouco maior que metade do focinho. Origem da dorsal situada a uma distância do extremo do focinho igual a duas vezes o comprimento da cabeça. Origem da anal situada na metade anterior do corpo. Escamas rudimentares.

Coloração castanha uniforme.
Comprimento máximo observado: 53 cm.
Espécie bêntica, entre 366 m e 2620 m de profundidade.

Synaphobranchus kaupi Johnson, 1862

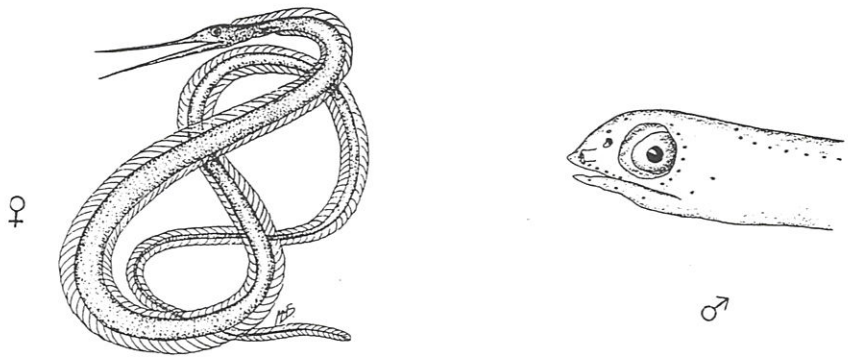


Cabeça longa, de focinho pontiagudo, cerca de um terço do comprimento da cabeça. Narinas anteriores tubulares, as posteriores em fenda horizontal, situadas perto dos olhos. Diâmetro ocular cerca de um sétimo do comprimento da cabeça. Distância da origem da dorsal ao nível do ânus aproximadamente igual ao comprimento da cabeça. Dentes minúsculos, cónicos e curvos, dispostos em várias séries nas maxilares. Dorsal longa e baixa, a sua origem posterior à da anal, que fica sensivelmente depois do fim de um quarto do comprimento total. Peitorais bem desenvolvidas, com 14 a 16 raios.

Coloração castanha uniforme. Barbatanas verticais anegradas na sua parte posterior.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, preferindo fundos compreendidos entre 236 m e 3200 m.

NEMICHTHYIDAE

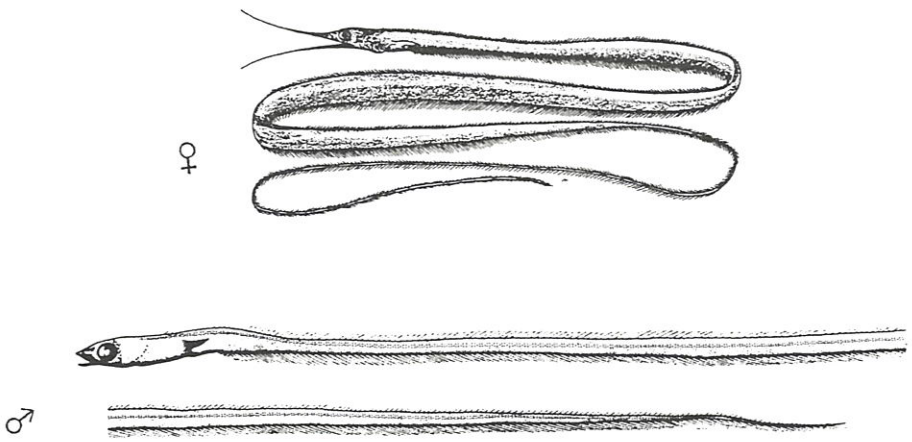
Nemichthys curvirostris (Stromman, 1896)



Corpo extremamente longo, com a cauda muito extensa e adelgaçando progressivamente para a extremidade, terminando num longo filamento caudal. Cabeça longa. Maxilares muito delgados e alongados, o superior ligeiramente maior que o inferior. Dentes relativamente grandes. Dorsal, caudal e anal confluentes. Ânus situado pouco atrás da base das barbatanas peitorais. Poros pós-orbitais em número de 5 a 14. Poros pré-operculares: 2 a 6. Linha lateral completa.

Coloração pálida, com barras negras.
Comprimento máximo observado: 143 cm.
Espécie pelágica, desde a superfície até cerca de 2000 m de profundidade.

Nemichthys scolopaceus (Richardson, 1848).

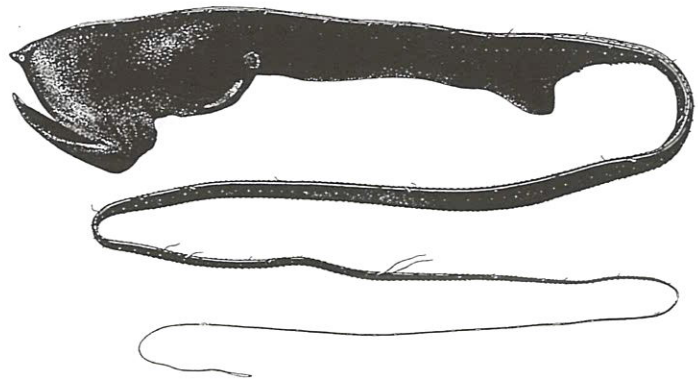


Corpo alongado, delgado, com a cauda muito extensa e adelgaçando progressivamente para a extremidade, terminando num filamento caudal. Focinho maior que metade do comprimento da cabeça. Boca ultrapassando ligeiramente o nível do olho. Dentes muito pequenos e agudos. Narinas muito próximas dos olhos. Dorsal com origem logo atrás do occiput e barbatana anal começando pouco depois do ânus, ambas prolongando-se até à extremidade do filamento caudal. Peitorais bem desenvolvidas, com 11 raios. Linha lateral com 3 séries de poros.

Coloração castanho-anegrada no ventre e flancos, mais clara no dorso. Cabeça amarelada.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie pelágica até cerca de 2000 m de profundidade.

SACCOPHARYNGIDAE

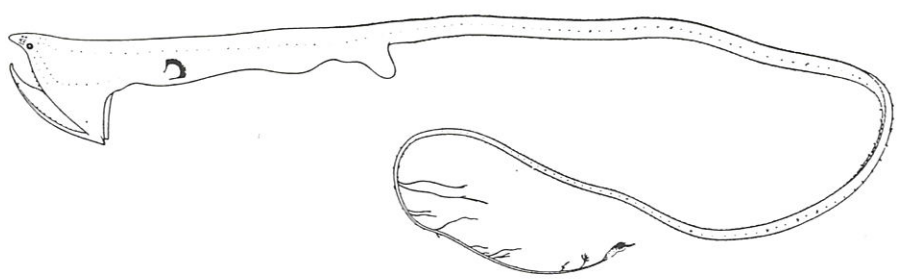
Saccopharynx ampullaceus (Harwood, 1827)



Corpo com a região caudal muito comprimida lateralmente, em banda, e adelgaçando progressivamente para a extremidade. Focinho pontiagudo e flexível. Maxilas longas, com dentes delgados e curvos para dentro, dispostos em uma ou duas séries irregulares. Aberturas branquiais em fenda alongada. Dorsal começando bastante atrás da cabeça, pouco antes do nível do ânus. Anal muito semelhante à dorsal, estendendo-se até, ou quase, à extremidade da cauda, que termina num filamento muito delgado. Peitorais em cerca de 30 raios (28-41) muito delgados. Linha lateral paralela ao perfil dorsal e com pequenas manchas circulares branco-azuladas ligadas umas às outras por pequenos traços esbranquiçados.

Coloração anegrada, com uma linha branco-azulada ao longo do dorso, de cada lado da barbatana dorsal.
Comprimento máximo observado: 161 cm.
Espécie abissal, entre 1000 m e 3000 m de profundidade.

Saccopharynx ramosus Nielsen e Bertelsen, 1985

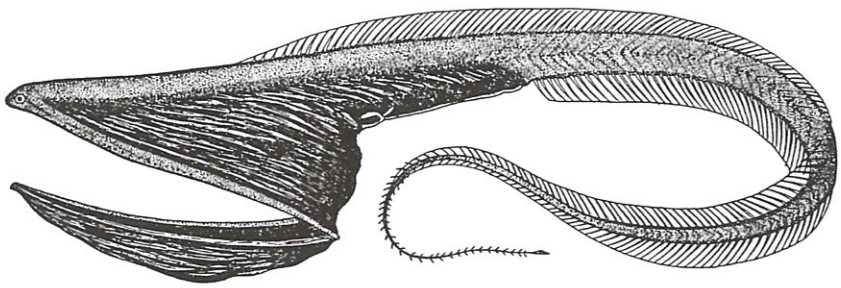


Corpo com a região caudal muito comprimida lateralmente, em banda, e adelgaçando progressivamente para a extremidade. Focinho pontiagudo e flexível. Maxilas longas. Barbatanas peitorais com 47 a 50 raios. 6 a 11 filamentos ramificados no terço posterior do corpo. Origem da dorsal não muito afastada da origem da anal. Dorsal com 257 raios. Anal com 246 raios. Órgão caudal curto, fusiforme, com muitos e finos filamentos.

Coloração negra.
Comprimento máximo observado: 62 cm.
Espécie batipelágica.

EURYPHARYNGIDAE

Eurypharynx pelecanoides Vaillant, 1882

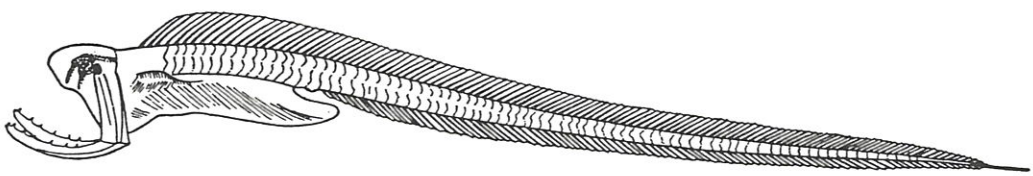


Corpo muito alongado, com a boca enorme. Maxilas muito prolongadas para trás. Entre os ramos da mandíbula fica uma membrana elástica muito extensível. Olhos pequenos, situados na extremidade do focinho. Orifício branquial circular, situado pouco antes das barbatanas peitorais. Dentes minúsculos. Barbatana dorsal começando muito antes da origem da anal. Peitorais muito reduzidas, com 14 a 15 raios. Barbatana dorsal com 160 a 215 raios. Anal com 110 a 190 raios. Órgão caudal cilíndrico, com a extremidade grossa.

Coloração negro-aveludada.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie batipelágica.

MONOGNATHIDAE

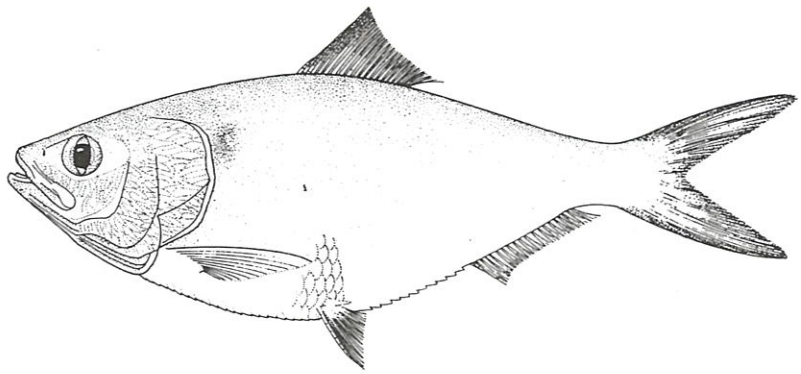
Monognathus taningi Bertin, 1936



Origem da dorsal imediatamente a seguir à cabeça.
Coloração geral: castanho-púrpuro-escura.
Comprimento máximo observado: 5,7 cm.
Espécie batipelágica, em profundidades compreendidas entre 100 m e 1000 m.
Dois indivíduos obtidos ao largo do arquipélago de Cabo Verde, em profundidades de 100 m e 1000 m.

CLUPEIDAE

Ethmalosa fimbriata (Bowdich, 1825)

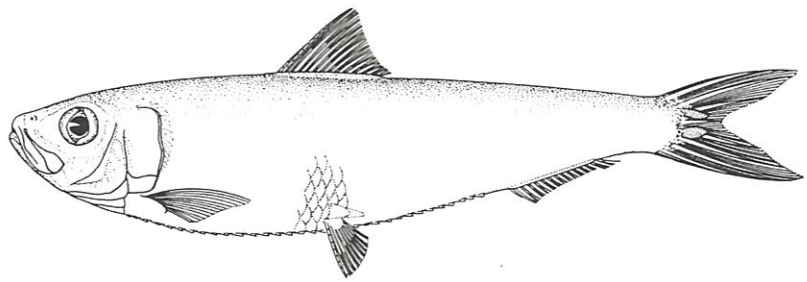


Nome português: **galucha, cachumbeta, quilucha, sável-africano.**

Corpo alto e comprimido lateralmente, com os perfis dorsal e ventral convexos. Maxilar superior com um chanfro médio em que se aloja o maxilar inferior. Branquispinhas muito compridas e numerosas. Dorsal pequena, aproximadamente a meio do corpo. Anal atrás do nível da base da dorsal. Escamas com o bordo livre recortado.

Coloração dorsal castanho-esverdeada, com reflexos dourados. Flancos prateados, com uma ou mais manchas escuras atrás do ângulo superior do opérculo. Barbatanas ímpares amareladas.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie pelágica, procurando águas costeiras e pouco profundas.

Sardinella aurita Valenciennes, 1847

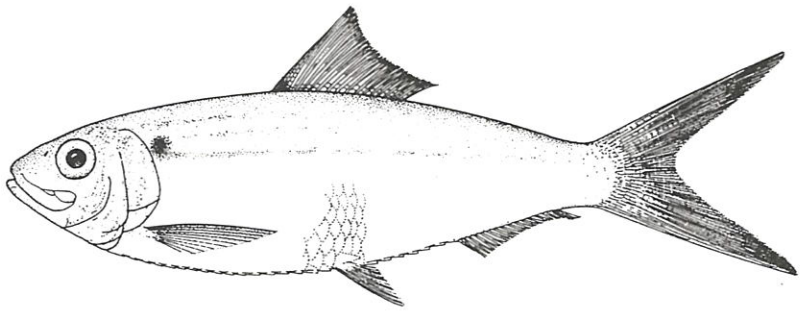


Nome português: **lombuda, maromba.**
Nome local: **sardinha.**

Corpo alongado. Dorso muito espesso. Altura do corpo aproximadamente igual ao comprimento da cabeça. Maxilar inferior bastante saliente. Os maxilares estendem-se até cerca do nível do meio do olho. Dentes ausentes ou muito pequenos e pouco numerosos, nos palatinos e na língua. Subopérculo com a margem posterior arredondada. Branquispinhas finas e numerosas, mais de 100 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal bastante mais perto do focinho que da raiz da barbatana caudal. Ventrais com 9 raios, a origem perto do nível do meio da base da dorsal.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma lista longitudinal amarela mais ou menos nítida. Uma malha negra na parte superior do opérculo.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie pelágica, procurando águas litorais até cerca de 300 m de profundidade.

Sardinella maderensis (Lowe, 1839)

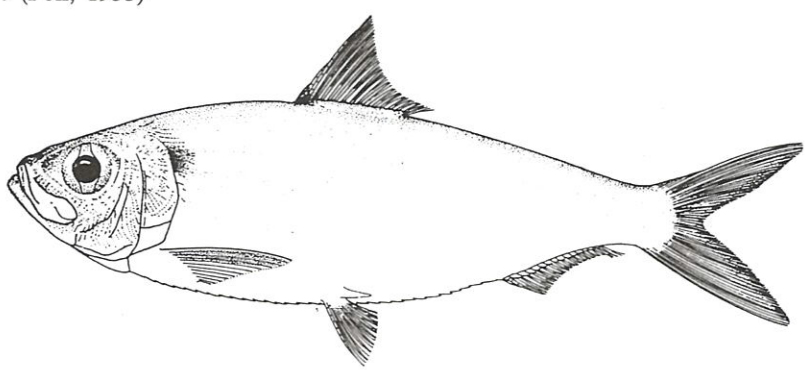


Nome português: **arenque, sardinha da Madeira.**
Nome local: **arenque, sardinha.**

Corpo alongado. Altura do corpo igual ao comprimento da cabeça. Maxila inferior pouco mais saliente que a superior. Os maxilares estendem-se até ao nível do primeiro terço do olho. Dentes ausentes ou, quando presentes, muito pequenos e pouco numerosos. Sem dentes palatinos. Opérculo completamente liso. Branquispinhas finas e numerosas, mais de 70 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal um pouco anterior ao meio do corpo. Dorsal com 18 a 19 raios. Ventrais com 7 a 8 raios inseridos ao nível, ou pouco antes, do meio da base da dorsal. Quilha ventral com cerca de 19 escamas anteriormente às barbatanas ventrais e 13 a 15 posteriormente.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma a três linhas longitudinais douradas ou pálidas. Uma malha negra atrás do ângulo superior do opérculo, não o atingindo. Uma pequena malha negra na origem da dorsal. Raios superiores das peitorais esbranquiçados.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie pelágica, procurando águas costeiras, desde a superfície até cerca de 80 m de profundidade.

Sardinella rouxi (Poll, 1953)

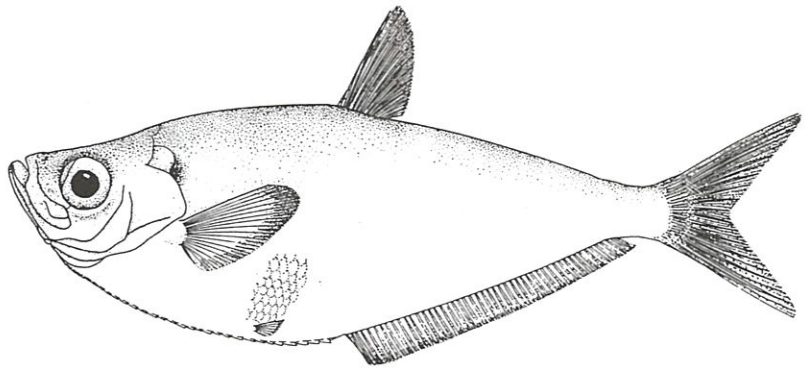


Nome português: **sardinela de rabo amarelo.**

Corpo moderadamente alto e comprimido. Boca terminal. Maxilar superior sem chanfro médio. Dois supramaxilares. Dentes pequenos e semelhantes entre si. Opérculo liso. Branquispinhas em número de 34 a 39 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal situada muito à frente do meio do corpo. Anal situada muito atrás da base da dorsal. Ventrais com 8 raios moles. Perfil ventral com escudos agudos, que se estendem para a frente da base das barbatanas peitorais e até à base da anal. Cerca de 45 escamas em série longitudinal.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma lista longitudinal dourada, que começa numa pequena mancha negra situada junto ao bordo posterior do opérculo. Barbatana dorsal cinzento-amarelada, com uma pequena malha negra na base dos primeiros raios. Caudal amarela, com o bordo posterior escuro.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie pelágica, procurando águas costeiras de pequena profundidade.

Ilisha africana (Bloch, 1795)



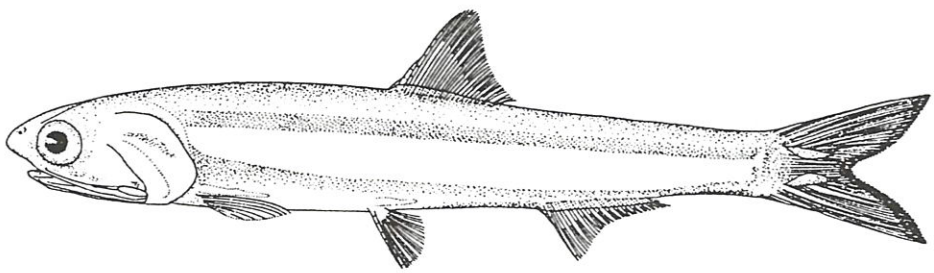
Nome português: **capasseca, fanhico.**

Corpo alto e muito comprimido lateralmente, com o perfil ventral convexo e provido, na parte anterior à barbatana anal, de uma quilha aguda e dentada, formada por escudos. Olhos grandes. Boca com a abertura dirigida para cima. Dorsal curta. Anal muito comprida, com mais de 40 raios moles e a origem situada ao nível da base da dorsal. Ventrais muito pequenas.

Coloração geral amarelada, com reflexos prateados. Uma mancha escura atrás da parte superior do opérculo.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie pelágica, procurando águas costeiras de baixa profundidade.

ENGRAULIDIDAE

Engraulis encrasicolus (Linnaeus, 1758)



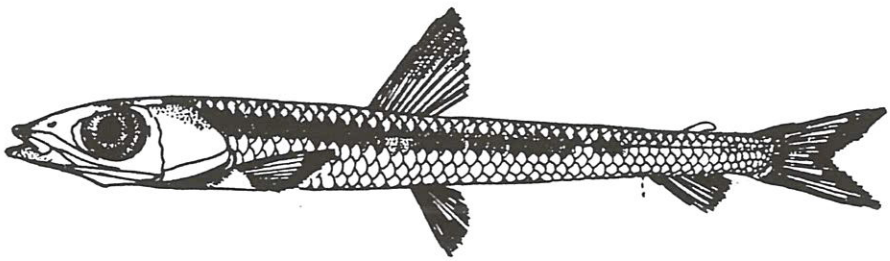
Nome português: **biqueirão, biqueira, boca-torta, chacareu, boqueirão, enchova.**

Corpo alongado e comprimido lateralmente. Focinho cónico, com a maxila superior muito mais saliente que a inferior. Maxilares ultrapassando, atrás, o bordo posterior do olho, quase atingindo a margem do preopérculo. Dentes muito pequenos nas maxilas, vómer e palatinos. Olhos sem pálpebras adiposas, mas inteiramente cobertas pela pele. Dorsal com 15 a 18 raios, inserida a meio do comprimento do corpo. Anal com 16 a 18 raios, situada para trás da barbatana dorsal. Ventrais com 7 raios, tendo como origem o nível anterior da origem da dorsal. Escamas finas e caducas. Linha lateral não aparente.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos com uma lista longitudinal prateada, marginada por uma linha escura. Região ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Encontra-se em águas costeiras pouco profundas, até cerca de 400 m de profundidade.

ARGENTINIDAE

Glossanodon polli (Cohen, 1958)

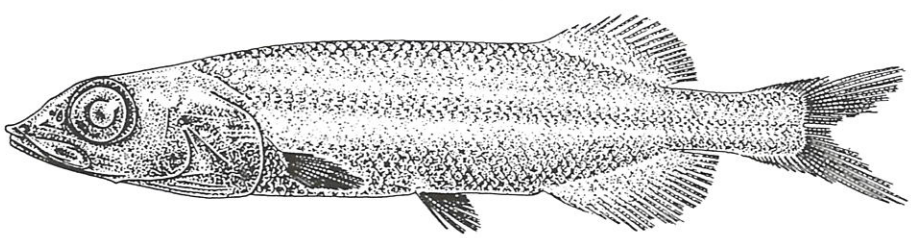


Corpo alongado e comprimido lateralmente. Membranas operculares livres. Anal com mais de 10 raios. Dorsal inserida a meio do corpo. Comprimento da cabeça cerca de um quarto do comprimento total.

Coloração prateada, apresentando uma banda mais ou menos larga e escura ao longo da linha lateral.
Comprimento máximo: 10 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 150 m e 300 m.

ALEPOCEPHALIDAE

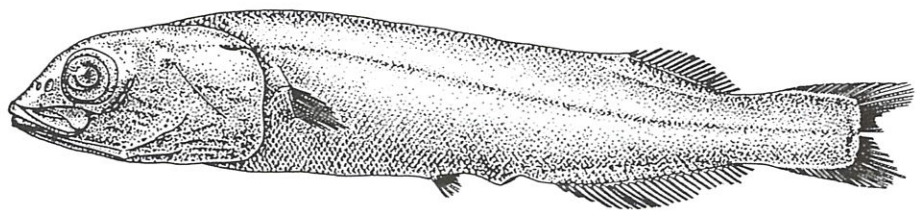
Alepocephalus rostratus Risso, 1820



Corpo relativamente alongado e comprimido lateralmente. Altura máxima do corpo entre as origens da dorsal e da anal. Olhos arredondados e grandes, iguais ou pouco maiores que o comprimento do focinho. Cabeça grande. Branquispinhas em número de 6 a 8 no ramo superior e 15 a 18 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatanas dorsal e anal de bases quase completamente opostas, a dorsal mais pequena e começando um pouco antes da anal, ao nível do ânus. Dorsal com 17 a 25 raios. Peitorais com 9 a 11. Pélvicas com 7 a 9 raios. Anal com 18 a 24. Linha lateral com 50 a 55 escamas.

Coloração geral castanho-púrpura-escura.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bentopelágica, de 300 m a 1600 m de profundidade.

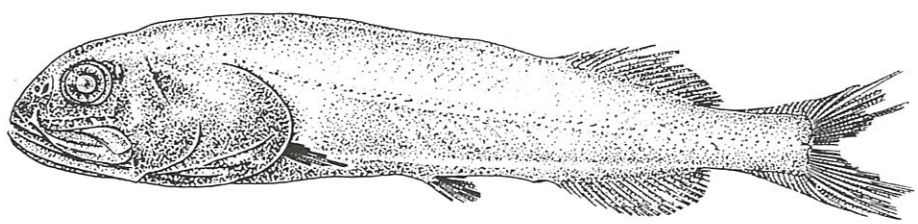
Conocara salmonea (Gill e Townsend, 1897)



Corpo moderadamente alongado, arredondado, mas comprimido posteriormente. Cabeça grande, de tamanho aproximado a um terço do comprimento do corpo. Boca de tamanho moderado, com a maxila superior mais saliente que a inferior. Dentes numerosos, nas maxilas e no vómer. Dorsal situada muito posteriormente, o comprimento da base igual a cerca de metade do comprimento da base da anal e oposta à metade posterior desta última. Anal com 25 a 27 raios. Escamas muito pequenas, arredondadas e caducas.

Coloração uniforme castanho-anegrada.
Comprimento máximo observado: 73 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 2400 m e 4200 m.

Rouleina attrita (Vaillant, 1888)

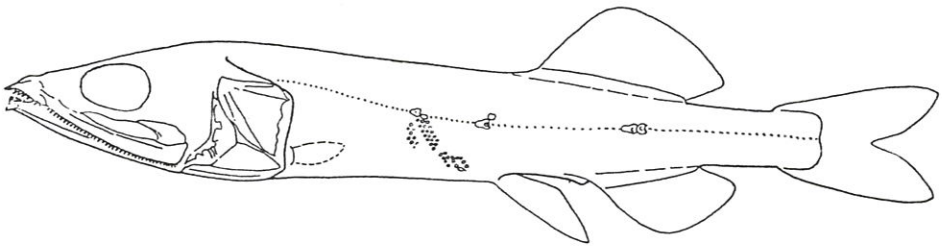


Corpo alongado, comprimido lateralmente. Cabeça grande, de comprimento maior que a altura do corpo e equivalente a um terço do comprimento do corpo. Olhos grandes e salientes. Diâmetro ocular ligeiramente maior que o comprimento do focinho. Origem da dorsal um pouco à frente da origem da anal, com 18 a 21 raios. Peitorais pequenas, com 6 a 7 raios. Pélvicas com 6 a 7 raios. Anal de forma e tamanho semelhantes à dorsal, com 18 a 21 raios. Barbatana caudal em forquilha. Pele espessa e com nódulos. Linha lateral direita, com 43 a 48 pequenas escamas arredondadas e caducas.

Coloração do corpo castanho-anegrada. Cabeça azulada.
Comprimento máximo observado: 48 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 1400 m e 2100 m.

PLATYTROCTIDAE

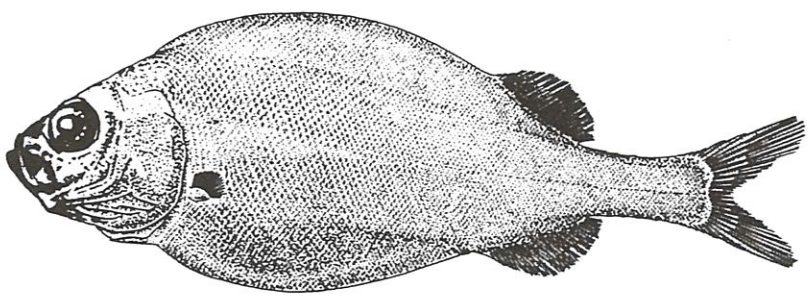
Parholtbyrnia cyanocephala Krefft, 1967



Pré-maxilas com presas proeminentes, apontadas para a frente. Origem da barbatana anal nitidamente atrás da origem da dorsal (debaixo do quinto ou décimo segundo raio). Linha lateral muito distinta, com cerca de 50 escamas alargadas. Órgãos luminosos presentes nos raios inferiores das barbatanas peitorais. Barbatana dorsal com 19 a 21 raios. Anal com 15 a 17. Peitorais com 16 a 20 raios. Ventrais com 9 a 10.

Coloração negra uniforme.
Comprimento máximo observado: 22 cm.
Espécie meso e bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 150 m e 1500 m.

Platytroctes apus Gunther, 1878

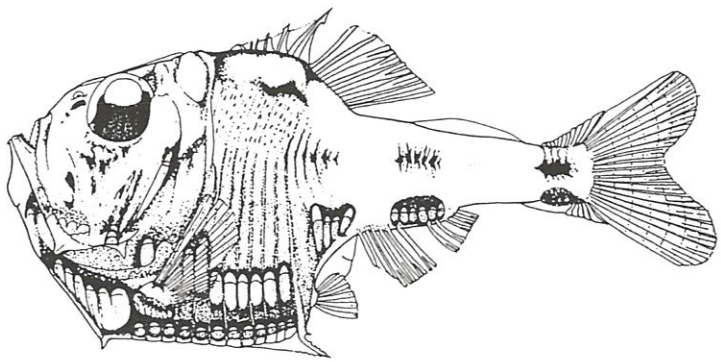


Corpo alongado e comprimido. Olhos grandes, de comprimento sensivelmente igual ao comprimento do focinho. A extremidade posterior do maxilar superior atinge o nível anterior da pupila. Branquispinhas em número de 8 a 11 no ramo superior e 29 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 17 a 21 raios, situada muito posteriormente. Peitorais pequenas, com 19 a 25 raios. Pélvicas ausentes. Anal sensivelmente oposta à dorsal, com 15 a 19 raios. Órgãos luminosos ausentes.

Coloração uniforme escura, com manchas escuras nas faces dorsal e ventral do pedúnculo caudal.
Comprimento máximo observado: 18 cm.
Espécie batipelágica, em fundos de 1000 m a 2000 m de profundidade.

STERNOPTYCHIDAE

Argyropelecus hemigymmus Cocco, 1829

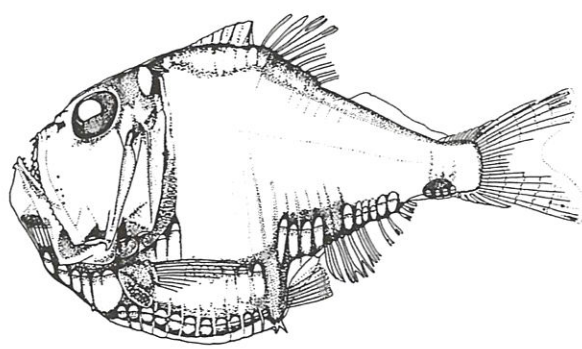


Nome português: **pai-velho**

Corpo muito alto e comprimido, com a metade posterior muito delgada. Ângulo do pré-opérculo com 2 espinhos, um dirigido para baixo e outro para trás. Boca grande, vertical, com a maxila inferior saliente e a superior bordada pelos pré-maxilares e maxilares, guarnecidos com uma só série de pequenos dentes. Quilha abdominal terminando num longo espinho, serrilhado e dirigido para trás, encimado por uma pequena ponta. Dorsal com 7 a 8 raios, mais alta que longa, precedida de uma placa óssea com 7 espinhos. Anal contínua, com 11 raios, de base mais longa que a dorsal e com origem ao nível do extremo posterior da base da dorsal. Barbatana adiposa ocupando quase todo o espaço entre a base da dorsal e a base da caudal. Linha ventral do corpo sem espinhos. Peitorais muito longas, quase atingindo a origem da anal.

Coloração sépia-escura na parte superior da cabeça e região adominal. Restantes partes do corpo e cabeça prateadas. Região caudal incolor e semitransparente, com excepção de duas manchas negras, uma na base da caudal, outra por cima da anal.
Comprimento máximo observado: 4 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidades entre 200 m e 700 m.

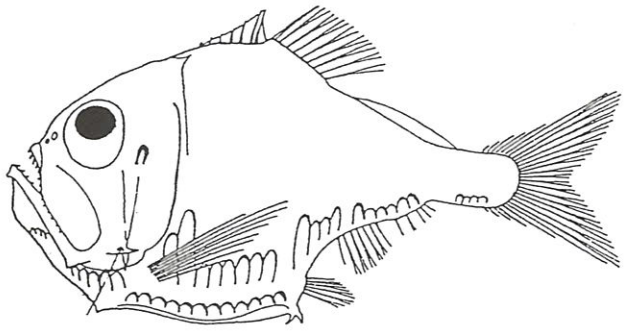
Argyropelecus olfersi (Cuvier, 1829)



Corpo muito alto e comprimido, baixando bruscamente depois da origem da dorsal e da base das ventrais. Boca grande, vertical, com a maxila inferior saliente. Diâmetro ocular menor que metade do comprimento da cabeça, ângulo do pré-opérculo com um só espinho, dirigido para baixo. Sínfise púbica com 2 espinhos, um curvo, dirigido para diante, e outro direito, dirigido para trás. Placa óssea anterior à dorsal com 7 espinhos. Anal dividida em duas porções, a anterior com 7 raios, a posterior com 4 a 5. Dorsal com 9 raios. Uma barbatana dorsal adiposa, de base mais longa que a primeira dorsal, mas muito baixa. Raios peitorais em número de 10, atingindo a base das pélvicas.

Coloração prateada. Região dorsal do corpo e cabeça, região ventral posterior às pélvicas e base da caudal por vezes sépia-escura.
Comprimento máximo observado: 9 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidades que variam entre 180 m e 700 m.

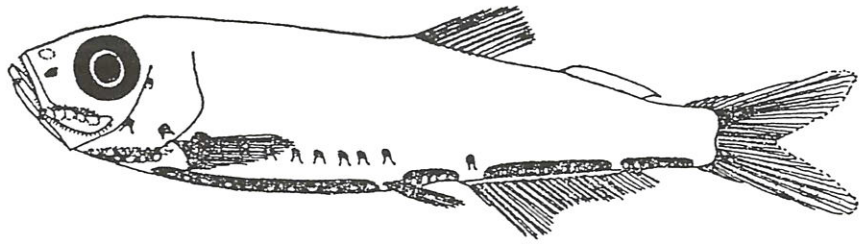
Argyropelecus sladeni Regan, 1908



Espinho pré-opercular superior ultrapassando para trás o bordo do pré-opérculo.

Comprimento máximo observado: 7 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 350 m e 600 m, durante o dia, e 100 m e 375 m, durante a noite.

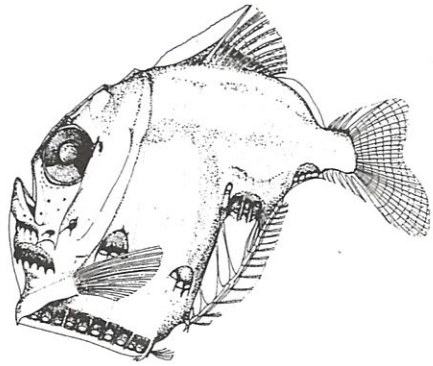
Maurolicus muelleri Gmelin, 1789



Corpo de forma oblonga, comprimido lateralmente. Abertura bucal grande e oblíqua, bordada superiormente pelos pré-maxilares e pelos maxilares. Maxila inferior maior que a superior. Dentes muito pequenos em ambas as maxilas. Abertura opercular muito extensa. Branquispinhas muito longas e em número de 22 a 31 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 9 a 12 raios moles, com origem a meio da distância entre o bordo posterior do olho e a base da barbatana caudal. Anal com 22 a 28 raios, a origem situada posteriormente ou ao nível do extremo posterior da barbatana dorsal. Barbatana adiposa dorsal oposta à porção terminal da base da barbatana anal. Pélvicas com 7 raios. Peitorais com 17 a 19 raios. Órgãos luminosos muito distintos na cabeça, antes do olho, 3 no pré-opérculo, 1 par na sínfise mandibular, 6 na membrana branquióstega e 6 no istmo. No corpo, a série inferior apresenta 12 fotóforos até à origem da barbatana pélvica, 6 entre a origem da pélvica e a origem da anal e 1 + (15-18) + 8-9 desde a origem da anal à base da caudal.

Coloração dorsal castanho-anegrada. Flancos e ventre prateados. Focinho e extremidade das maxilas transparentes e ponteados de negro.
Comprimento máximo observado: 6,5 cm.
Espécie mesopelágica, habitando zonas compreendidas entre 100 m e 400 m de profundidade.

Sternoptyx diaphana Hermann, 1781



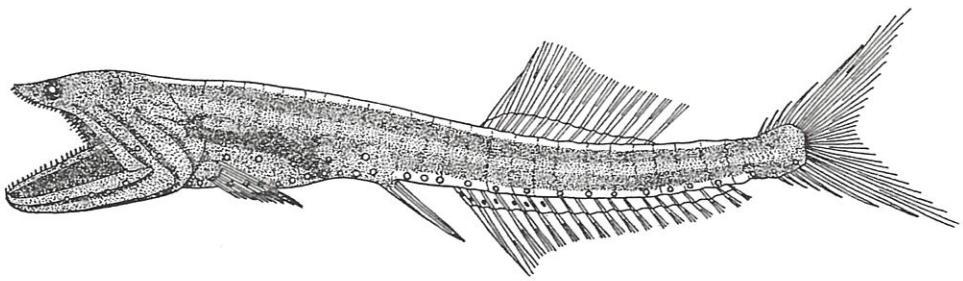
Nome português: **pai-velho.**

Corpo muito alto e comprimido, adelgaçando progressivamente até à base da barbatana caudal, desde a origem da barbatana dorsal e da base das pélvicas. Cabeça mais curta que alta e de comprimento cerca de um terço do comprimento total sem caudal. Abertura bucal quase vertical, com o bordo superior formado pelos pré-maxilares, muito pequenos, e pelos maxilares. Dentes, dispostos em várias séries, em ambas as maxilas, sendo maiores as da fiada mais interna. Olhos dirigidos lateralmente, não telescópicos, de diâmetro cerca de metade do comprimento da cabeça. Um espinho pequeno dirigido para baixo, na margem do pré-opérculo. Antes das barbatanas pélvicas, dois espinhos, sendo o maior dirigido para diante e para baixo, outro mais pequeno dirigido para trás e para baixo. Placa óssea quase tão longa como a barbatana dorsal. Barbatana dorsal com 9 a 11 raios, seguida de uma barbatana adiposa. Peitorais com 10 a 11 raios. Barbatana anal com 13 a 15 raios moles, longa e contínua.

Coloração prateada, com a região superior da cabeça e dorso, base da barbatana caudal e parte inferior da região caudal sépia.
Comprimento máximo observado: 4,6 cm.
Espécie mesopelágica, habitando zonas compreendidas entre 400 m e 1200 m de profundidade.

GONOSTOMATIDAE

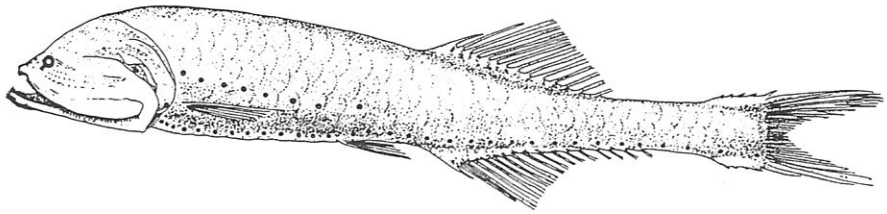
Cyclothone braueri Jespersen e Taning, 1926



Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Boca muito grande, com a maxila inferior maior que a superior. Dentes pequenos, em número de 7 nos pré-maxilares, 59 nos maxilares e 71 na maxila inferior, de cada lado, presentes também no vómer, palatinos e pterigóides. Branquispinhas em número de 12 a 14 no primeiro arco branquial. Dorsal com 13 a 14 raios. Origens das barbatanas dorsal e anal opostas, situadas na metade posterior do corpo. Peitorais com 9 a 10 raios. Pélvicas com 6 a 7. Anal com 18 a 20 raios. Escamas ausentes. Órgãos luminosos grandes.

Coloração geral branca, com pontuações negras.
Comprimento máximo observado: 4 cm.
Espécie batipelágica, em fundos compreendidos entre 10 m e 2000 m.

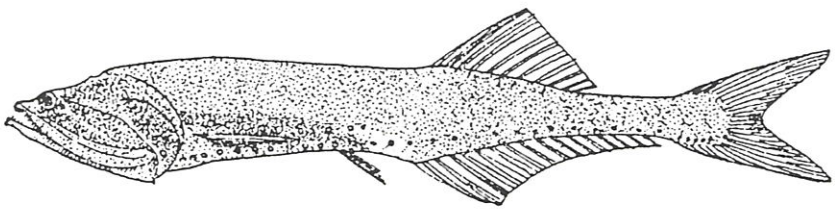
Cyclothone livida Brauer, 1902

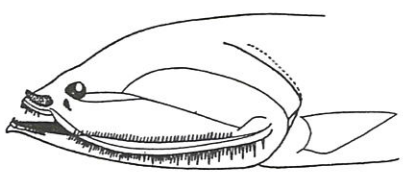


Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Boca grande. Dentes posteriores da maxila superior não muito curvos; de cada lado, nos pré-maxilares, 10 a 12, 65 nos maxilares e 80 a 90 na maxila inferior. Dentes presentes no vómer. Branquispinhas em número de 23 a 27 no primeiro arco branquial. Raios branquióstegos em número de 13 a 14. Dorsal com 14 a 15 raios. Peitorais com 9 a 11. Pélvicas com 6 e anal com 17 a 19 raios. Dorsal adiposa ausente. Ânus mais próximo das pélvicas do que da origem da anal. Glândula opercular muito desenvolvida.

Coloração uniforme castanho-anegrada.
Comprimento máximo observado: 3,6 cm.
Espécie batipelágica, em profundidades compreendidas entre 500 m e 2000 m.

Cyclothone microdon (Gunther, 1878)

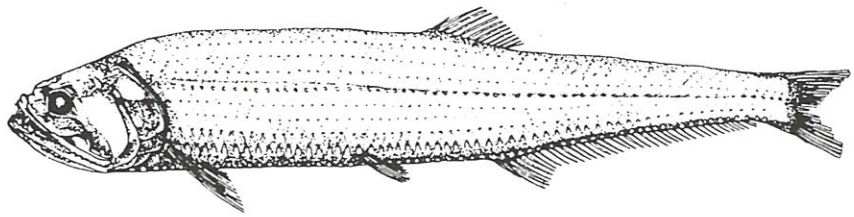




Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Cabeça cónica e comprimida lateralmente. Boca grande, com a maxila inferior maior que a superior. Dentes de 10 a 12 em cada lado dos pré-maxilares, 65 nos maxilares e 80 a 90 na maxila inferior. Dentes presentes no vómer, palatinos e pterigóides. Dorsal com 13 a 14 raios, situada pouco depois do meio do corpo. Peitorais com 9 a 10 raios. Anais com 17 a 20 raios. Ventrais com 5 a 6 raios, ligeiramente maiores que as peitorais e inseridas pouco antes do meio do corpo. Escamas grandes e delgadas, dispostas em quatro fiadas longitudinais entre a dorsal e a anal. Branquispinhas em número de 12 a 13. Fotóforos com a seguinte disposição: BO 13, VO 5, AO 14 ou 15, LO 7 + 1 ou 2, e nos raios rudimentares superiores ou inferiores da barbatana caudal.

Coloração geral castanho-anegrada, com os órgãos luminosos pouco distintos.
Comprimento máximo conhecido: 6,6 cm.
Espécie batipelágica, podendo ser encontrada durante o dia em profundidades compreendidas entre 50 m e 2000 m e 400 m e 2000 m durante a noite.

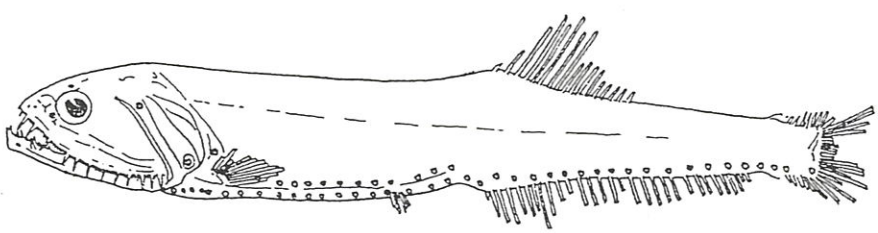
Diplophos maderensis (Johnson, 1890)



Corpo alongado. Boca grande. Dentes pré-maxilares unisseriados. Pseudobrânquias presentes. Branquispinhas em número de 12 a 14 no primeiro arco branquial. 13 raios branquióstegos. Barbatana dorsal com 12 a 13 raios. Peitorais com 10 a 11 raios. Pélvicas com 8 raios. Anal com 36 a 41 raios. Origem da dorsal mais próxima da base da caudal do que do focinho. Ânus próximo da origem da anal. Fotóforos: SO 1, ORB 1, OP 3, BR 8 a 9; IV 30 a 33; VAV 12 a 14; AC 28 a 30; OA 45 a 48.
A cabeça apresenta séries de minúsculos fotóforos por cima da parte anterior da maxila.

Coloração negra. Flancos prateados.
Comprimento máximo observado: 22 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 400 m e 600 m.

Gonostoma atlanticum Norman, 1930.

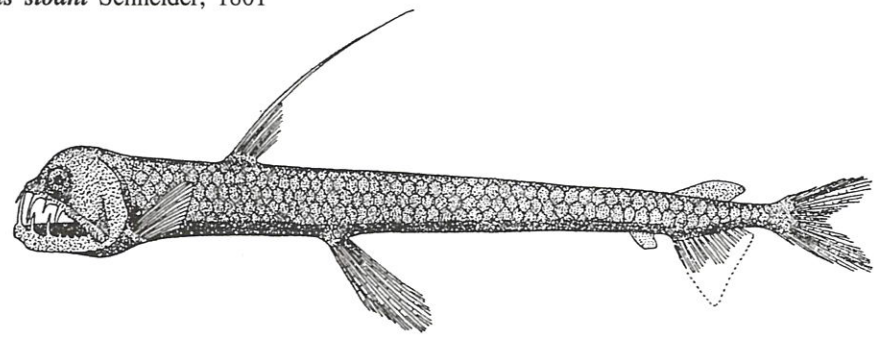


Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Cabeça cónica, muito comprida e com ossos muito delgados. Diâmetro ocular igual ao comprimento do focinho. Boca muito grande. Cada pré-maxilar com dois grandes dentes pontiagudos e cada maxilar com 12 ou 13, separados por outros mais pequenos. Vómer sem dentes. Suborbitais muito largos, cobrindo quase completamente as faces. Dorsal com 16 a 18 raios, de base curta, cerca de metade da base da anal, com origem ao mesmo nível da origem da anal na metade posterior do corpo. Barbatana dorsal adiposa, pequena, oposta aos últimos raios da anal. Peitorais com 10 a 11 raios. Pélvicas com 8 raios, situadas cerca do meio do corpo. Fotóforos na face ventral do corpo, cauda e membranas branquióstegas 14. Escamas ciclóides bem aparentes, grandes e delgadas.

Flancos de cor prateada e translúcida, face dorsal escura.
Comprimento máximo observado: 6,6 cm.
Espécie mesopelágica, podendo ser encontrada, durante o dia, em profundidades que variam entre 300 m e 600 m e, durante a noite, entre 50 m e 200 m.

CHAULIODONTIDAE

Chauliodus sloani Schneider, 1801

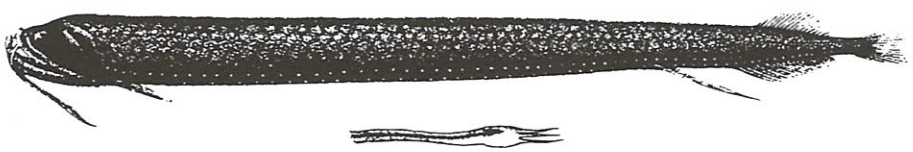


Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça curta, de peças pouco ossificadas. Focinho mais curto que o olho. Boca muito grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho. Maxila inferior mais saliente que a superior. Pré-maxilares providos de 4 longos caninos, semelhantes a presas, de cada lado. Os maxilares com dentes pontiagudos, sendo os anteriores excessivamente longos. Nenhum dos dentes grandes é recebido dentro da boca. Palatinos com uma só série de dentes pequenos e pontiagudos. Opérculo muito estreito. Numerosos raios branquióstegos.
Barbatana dorsal com o primeiro raio muito alongado, filamentoso, seguido de mais 5 a 6 raios, a origem muito mais perto da base das peitorais que das ventrais. Anal curta e baixa, situada muito posteriormente, com 12 raios. Barbatana adiposa pequena, oposta à anal. Peitorais com 13 a 15 raios, situadas logo a seguir aos opérculos. Pélvicas situadas na metade anterior do corpo. Fotóforos espalhados por todo o corpo, dispostos em duas fiadas de cada lado. A série ventral apresenta 11 fotóforos entre o istmo e a base da peitoral, 19 entre esta e a base da ventral, 25 entre a base da ventral e a origem da anal e 10 entre a origem da anal e a da caudal. Fotóforos abdominais numa fiada dupla na linha mediana do ventre, em número de 19 pré-ventrais e 26 pós-ventrais

Coloração azul-prateada.
Comprimento máximo conhecido: 30 cm.
Espécie mesopelágica, podendo ser encontrada a profundidades superiores a 1000 m.

STOMIIDAE

Stomias affinis Gunther, 1887

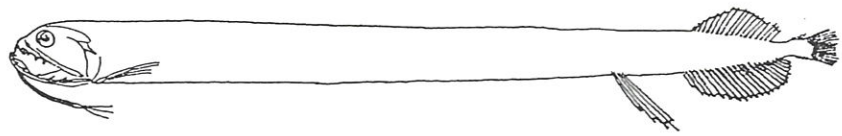


Pormenor do barbilho

Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça curta e comprimida, com uma boca grande. Dentes pontiagudos, de tamanhos diferentes, maiores os dos pré-maxilares e os da maxila infeiror; maxilares com dentes muito pequenos. Dentes presentes no vómer, nos palatinos e na língua. Um barbilho curto, podendo atingir o nível da extremidade livre da barbatana peitoral. Dorsal e anal opostas, muito próximas da caudal. Ventrais muito recuadas, formadas de raios curtos. Entre a ventral e a origem da anal, 5 a 8 fotóforos ventrais. Entre a série de fotóforos da série dorsal e a série ventral, uma mancha de imensos pequenos fotóforos.

Coloração geral negra.
Comprimento máximo conhecido: 20 cm.
Espécie mesopelágica, até cerca de 1000 m de profundidade, podendo alguns indivíduos migrar até à superfície durante a noite.

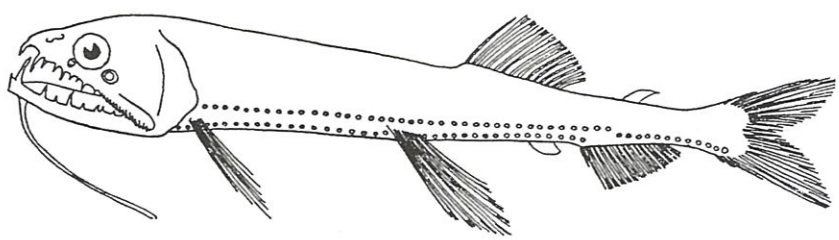
Stomias lampropeltis Bibbs, 1969



Cabeça contida cerca de oito vezes no comprimento total. Barbatana dorsal com 18 a 19 raios. Anal com 21 a 22 raios. Peitoral com 6 raios. Ventral com 5 raios. Escamas em número de 65 a 67, em séries laterais. Focinho igual ou maior que o diâmetro ocular. Órgão luminoso duplo abaixo da parte da frente do olho, com o aspecto de uma mancha escura. Órgão suborbital grande por baixo e atrás do olho. Dois corpos luminosos na cobertura das brânquias. Muitos pontos luminosos, pequenos, perto dos olhos, bochechas, mandíbula superior e aberturas branquiais. 16 fotóforos entre os raios branquiós-tegos. Fotóforos pequenos, um em cada escama, a todo o comprimento de 3 filas dorsais de escamas; a quarta fila com 3 ou 4 fotóforos em cada escama; a quinta fila a contar de trás na sua maior parte com 6 fotóforos em cada escama; a sexta fila com 6 ou 7 em cada escama. Uma fila subventral de fotóforos grandes, desde a abertura branquial até à barbatana ventral, em número de 39 a 40. Entre a ventral e a anal, 8 ou 9 (raramente 10). Origem da dorsal no quinto posterior do corpo e ligeiramente mais atrás que a anal. Ventrais no terço posterior do corpo, quase atingindo a origem da anal.
Coloração negra com brilho metálico.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie mesopelágica.

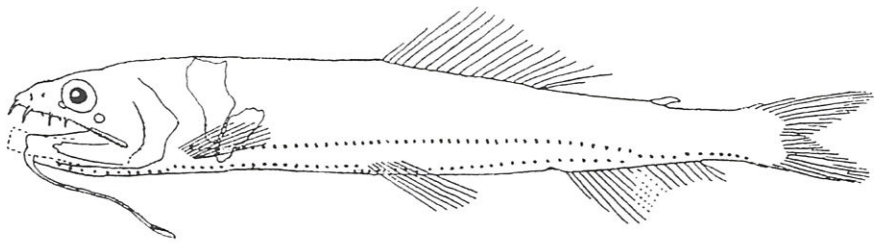
ASTRONESTHIDAE

Astronesthes caulophorus Regan e Trewavas, 1929



Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Olho de diâmetro não maior que o focinho. Boca grande, maxila inferior por vezes proeminente. Maxila superior com 4 caninos desenvolvidos e curvos, a parte anterior da maxila inferior apresenta apenas 2 palatinos, com uma só fiada de pequenos dentes pontiagudos. Barbilho presente e pouco maior que o comprimento da cabeça. Duas barbatanas adiposas, uma dorsal oposta à parte terminal da anal ou ventral antes da barbatana anal. Peitorais longas. Fotóforos na série lateral, entre a margem posterior do opérculo e a base da barbatana ventral, em número de 18. Órgão luminoso pós-ocular não contíguo ao olho. Barbatana dorsal com 14 a 18 raios, anal com 16 a 18, peitorais com 8 a 9 e ventrais com 7.
Coloração negro-acastanhada.
Comprimento máximo conhecido: 26 cm.
Espécie mesopelágica.

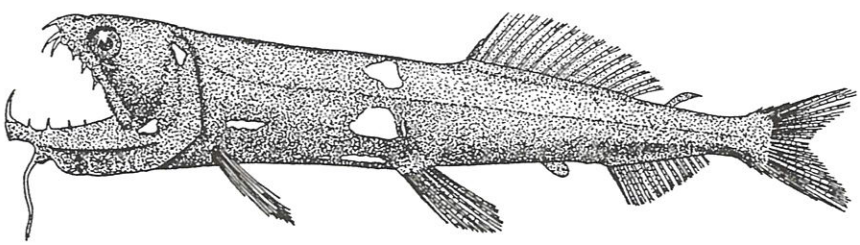
Astronesthes gemmifer Goode e Bean, 1896



Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Diâmetro ocular cerca de um quarto do comprimento da cabeça. Barbilho igual ou maior que 1 $^{1}/_{2}$ do comprimento da cabeça, com um longo bolbo, ligeiramente encurvado, na extremidade. Origem da barbatana dorsal um pouco antes do meio do comprimento do corpo. Dorsal com 15 a 17 raios. Ventrais com 7 raios, a origem oposta à origem da dorsal. Peitorais com 8 a 9 raios, mais curtos que os das ventrais. Anal com 16 a 19 raios. Uma barbatana adiposa dorsal curta e outra ventral, pequena, pouco antes da barbatana anal. Série de fotóforos na linha lateral, entre o opérculo e a ventral, em número de 16 a 18 e de 27 a 28 entre a peitoral e a anal; na série ventral, 10 a 11 entre o istmo e a barbatana peitoral, 17 a 19 entre a peitoral e a ventral, 26 a 28 entre a ventral e a anal e 9 a 11 entre a anal e a caudal. Um órgão luminoso pós-ocular muito pequeno e junto ao olho.

Coloração negra, barbilho branco, com a metade terminal negra do lado convexo.
Comprimento máximo conhecido: 17 cm.
Espécie mesopelágica.

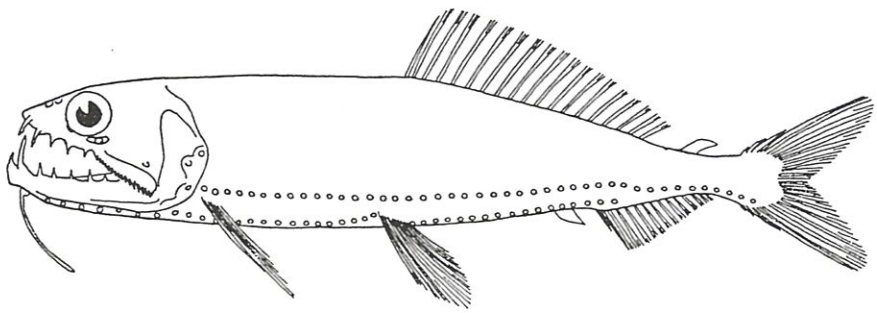
Astronesthes indicus Brauer, 1902



Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Barbilho presente, cerca de um quinto do comprimento da cabeça. Barbatana dorsal com 11 a 17 raios, mas normalmente com 13 a 16, tendo a sua origem um pouco atrás do nível da origem das ventrais e terminando nitidamente um pouco atrás do nível da origem da anal. Entre o opérculo e a anal, uma série lateral de fotóforos, em número de 11 a 14, dos quais 6 a 8 atrás da inserção das barbatanas pélvicas. 25 a 29 fotóforos na série ventral.

Coloração geral negra. Manchas luminosas nos opérculos e dois pares de cada lado, por cima das barbatanas pélvicas.
Comprimento máximo conhecido: 18 cm.
Espécie mesopelágica.

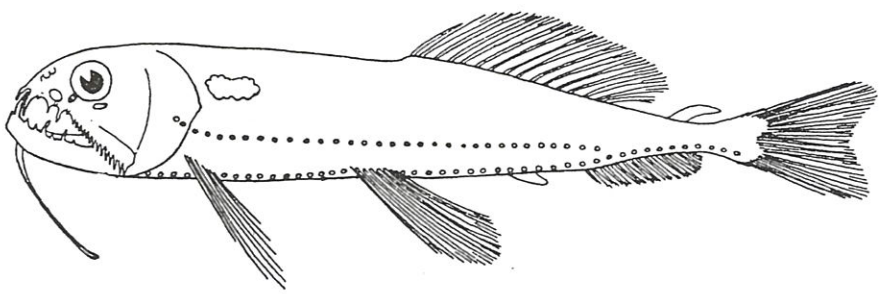
Astronesthes macropogon Goodyear e Gibbs, 1970



Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Barbilho aproximadamente metade do comprimento da cabeça, terminando num curto bolbo. Origem da dorsal a meio do comprimento total. Dorsal com 18 a 21 raios. Entre o opérculo e a anal, cerca de 32 a 35 fotóforos, dos quais 19 a 22 depois da origem das barbatanas pélvicas. A série ventral apresenta 51 a 55 fotóforos, formando um U pronunciado entre a base das barbatanas peitorais.

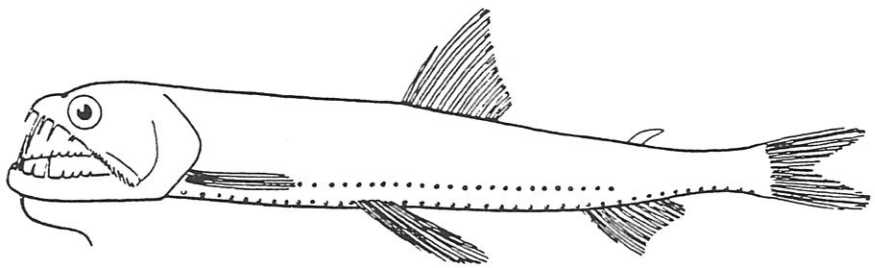
Coloração geral negra, por vezes com manchas pálidas mais ou menos grandes nos opérculos.
Comprimento máximo conhecido: 14 cm.
Espécie mesopelágica.

Astronesthes niger Richardson, 1844



Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Olho de diâmetro não maior que o focinho. Barbilho pouco maior que o comprimento da cabeça, com uma dilatação na extremidade. Pré-maxilar nitidamente mais curto que o maxilar. Origem da barbatana dorsal a meio do comprimento do corpo, com 15 a 17 raios. Anal de base muito mais curta que a dorsal e com origem ao nível do extremo posterior da base da dorsal. Duas barbatanas adiposas, uma dorsal, oposta à parte terminal da barbatana anal, a outra, ventral, antes da barbatana anal. Peitorais longas, com 8 a 9 raios, estentendo-se até à base das pélvicas, anal com 13 a 15 raios e ventral com 7 raios. Série lateral de fotóforos, em número de 10 a 15 entre a margem posterior do opérculo e a base da barbatana ventral e 18 a 20 entre esta e a barbatana anal; na série ventral, 9 entre o istmo e a peitoral, 12 a 14 entre esta e a ventral, 18 a 20 entre a ventral e a anal e 10 a 12 entre a anal e a caudal.
Coloração negro-acastanhada, por vezes com uma mancha alongada de cor azulada atrás da espádua.
Comprimento máximo conhecido: 16 cm.
Espécie mesopelágica.

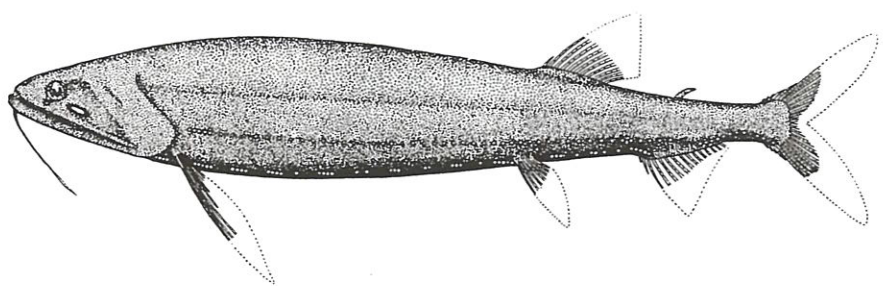
Astronesthes richardsoni Poey, 1852



Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Diâmetro do olho cerca de 4 1/2 do comprimento da cabeça e não maior que o focinho. Boca grande; maxilar inferior proeminente. Maxila superior com 4 caninos longos e curvos, a parte anterior da maxila inferior com 2. Maxilares com dentes finos. Palatinos com uma só fiada de pequenos dentes pontiagudos, semelhantes aos da língua. Barbilho mentoniano cerca de três quintos do comprimento da cabeça. Raios branquiostegos em número de 24. Barbatana dorsal ao nível do ângulo posterior das barbatanas pélvicas, com 12 raios. Anal com 13 raios. Barbatana peitoral com 6 raios. Pélvicas com 7 raios. Corpo com fotóforos bem desenvolvidos.

Coloração negro-acastanhada.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie mesopelágica.

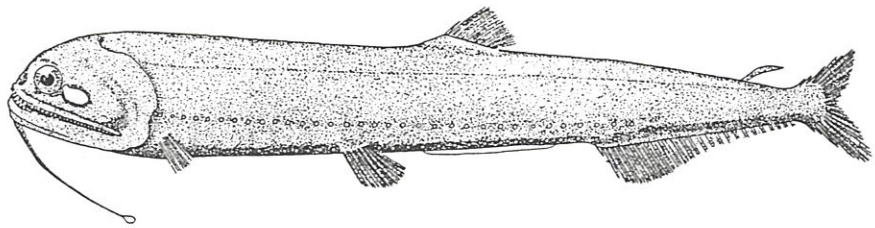
Heterophotus ophiostoma Regan e Trewavas, 1929



Corpo alongado, comprimido lateralmente. Fenda bucal pouco curva e grande. Dentes pequenos. Caninos pouco acentuados. Dentes do maxilar erectos e numerosos (de 15 nos jovens a 40, ou mais, nos adultos). Dentes presentes no palatino e um par no vómer. Barbatanas pélvicas mais próximas da caudal do que da cabeça, com 7 raios. Dorsal com 11 a 13 raios, tendo como origem o nível posterior da barbatana ventral. Anal com 14 a 17 raios. Peitoral com 7 raios. Barbatana dorsal adiposa, a meio da base da anal. Um ou dois barbilhos no mento, estreitos, de cor negra, com a extremidade branca. Dentes dos arcos branquiais pouco numerosos e curtos, nunca setiformes. Fotóforos laterais parcialmente agrupados em pares e em número de 33 a 36. Fotóforos ventrais agrupados em séries lineares de 4 ou 5, separadas por grandes invervalos, em número de 32 a 35.

Coloração uniforme negra.
Comprimento máximo observado: 36 cm.
Espécie mesopelágica.

Neonesthes capensis (Gilchrist e Van Bonde, 1924)

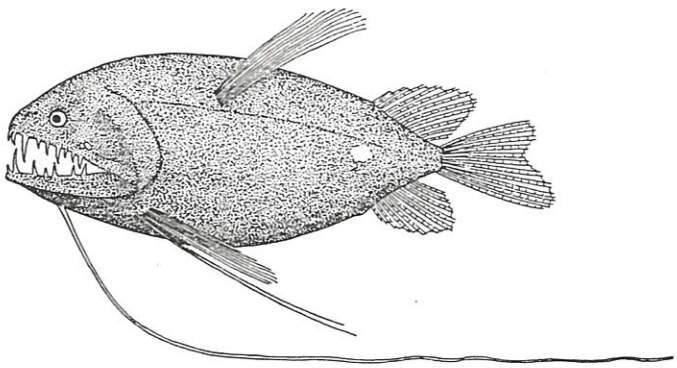


Corpo moderadamente comprimido. Comprimento da cabeça cerca de um sexto do comprimento total. Boca grande; maxila inferior por vezes proeminente. Barbilho presente. Branquispinhas muito pequenas. Branquióstegos em número de 24. Barbatana anal com mais de 24 raios. Dorsal curta, com a origem a cerca do meio do corpo. Pequeno órgão luminoso por baixo do olho. Corpo com fotóforos bem desenvolvidos.

Coloração geral negra.
Comprimento máximo observado: 17 cm.
Espécie mesopelágica.

MELANOSTOMIIDAE

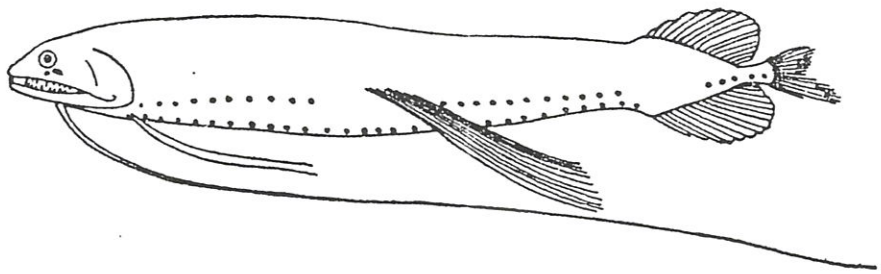
Bathophilus brevis Regan e Trewavas, 1930



Corpo de forma ovóide, comprimido lateralmente, de altura quase igual a metade do comprimento. Cabeça grande. Olhos pequenos. Órgão luminoso pós-ocular pequeno, afastado do olho. Barbilho muito maior que o comprimento total do peixe. Barbatana dorsal com 10 a 11 raios e a anal com 9 a 10, opostas e muito recuadas, situadas junto à barbatana caudal. Peitorais longas, com 11 a 13 raios, sendo os dois raios inferiores separados e maiores que os restantes.
Barbatanas pélvicas situadas acima do nível do olho, perto do perfil dorsal do corpo e por cima da linha lateral. Uma área luminosa a meio do flanco, entre as origens das barbatanas dorsal e anal.

Coloração geral negra, com reflexos azulados ou esverdeados.
Comprimento máximo conhecido: 5,5 cm.
Espécie mesopelágica.

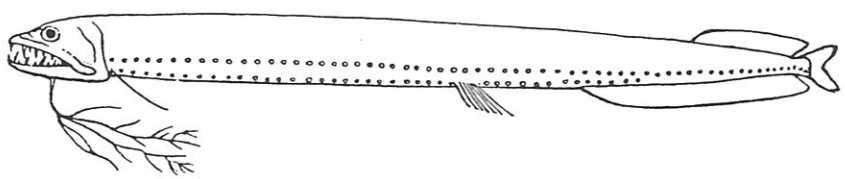
Bathophilus pawneei Parr, 1927



Corpo alongado, pouco elevado, moderadamente comprimido lateralmente. Cabeça alongada. Boca muito grande, direita e horizontal, com pavimento normal. Focinho relativamente alongado. Dentes nas maxilas e palatinos; vómer sem dentes. Maxilares delegados. Barbilho longo, simples, filamentoso. Raios branquióstegos em número de 8. Barbatanas dorsal e anal opostas, aproximadamente do mesmo tamanho, de bases curtas, mais altas que longas, começando ambas ao mesmo nível. Barbatana dorsal com 14 a 17 raios. Anal com 15 a 18. Peitorais com 2 raios. Pélvicas com 11 a 13 raios, inseridas nos flancos, debaixo da série lateral de fotóforos. Fotóforos da série ventral: PV 12; VA 14; AC 6.

Coloração negra.
Comprimento máximo observado: 12 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 100 m e 3000 m.

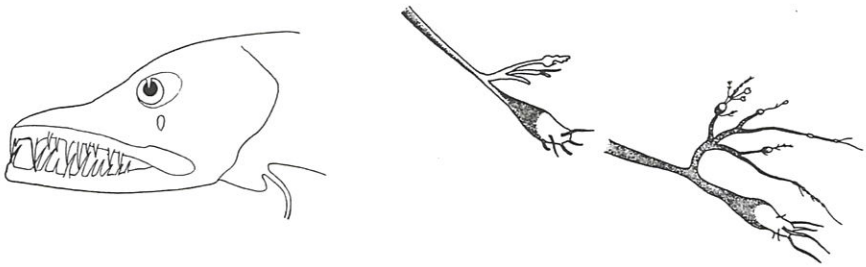
Eustomias filifer (Gilchrist, 1908)



Corpo alongado e comprimido. Barbilho pós-mandibular muito longo, provido de filamentos e manchas luminosas. Peitorais com um só raio e minúsculos filamentos. Barbatana pélvica com 7 raios. Série lateral de fotóforos espaçados e não em pares, 26 a 31 (normalmente 27 a 29) na série ventral entre as peitorais e a inserção das pélvicas.

Coloração geral negra com pontos brancos em ambos os lados do corpo.
Comprimento máximo observado: 23 cm.
Espécie mesopelágica.

Eustomias fissibarbis Pappenheim, 1914

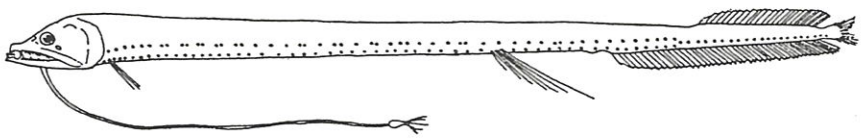


Pormenor do barbilho

Corpo alongado e comprimido. Barbilho pós-mandibular muito longo, terminando em 3 filamentos, o do meio mais saliente. Primeiro dente do maxilar superior normalmente fixo, o segundo normalmente maior e deprimido. Segundo dente do maxilar inferior fixo. Espaço interorbital cerca de 4 a 5 ½ vezes no comprimento da cabeça. Barbatana dorsal com 22 a 26 raios. Anal com 37 a 45 raios. Peitoral com 2 raios. Pélvicas, ligeiramente atrás do meio corpo, com 7 raios, não atingindo a anal.

Coloração negra.
Comprimento máximo observado: 19 cm.
Espécie mesopelágica.

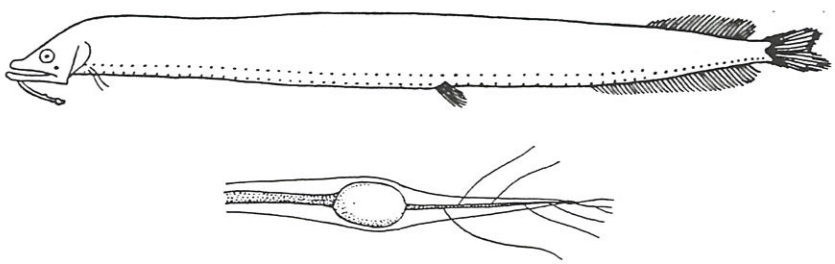
Eustomias obscurus Vaillant, 1888



Corpo alongado e comprimido. Cabeça cónica e comprimida, contida vinte vezes no comprimento total. Boca grande, com a maxila inferior mais saliente. Barbilho simples, cilíndrico e com uma dilatação perto da extremidade, estrangulada no meio e terminando em 6 a 7 curtos filamentos providos de uma dilatação globosa terminal. Maxilares estendendo-se ligeiramente além do olho. Pré-maxilar com 2 longos caninos, seguidos de 11 dentes menos desenvolvidos. Dentes inferiores: 14. Narinas imediatamente antes dos olhos. Dorsal com 24 raios. Peitorais curtas, com 3 raios delgados. Anal com 35 raios. Ventrais inseridas bastante depois do meio do corpo, com 2 grupos de raios, um superior com 3, e outro inferior com 4, os raios inferiores maiores quatro vezes o comprimento dos superiores.

Coloração negro-aveludada. Íris branco-prateada.
Comprimento máximo observado: 22 cm.
Espécie mesopelágica.

Eustomias patulus Regan e Trewavas, 1930

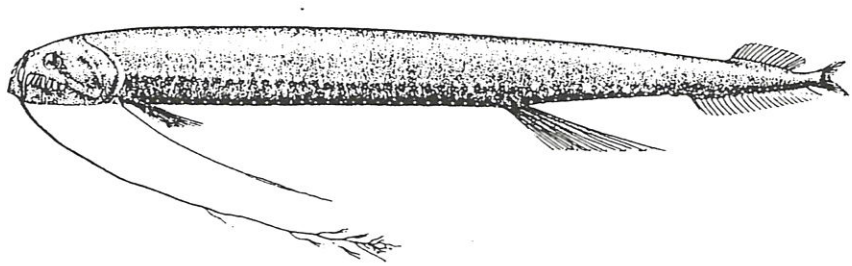


Pormenor do barbilho

Corpo alongado o comprimido. Terminal do barbilho pós-mandibular muito longo, provido de filamentos e manchas luminosas. Focinho protráctil, pré-maxilares e maxilares unidos por uma ligação móvel à região etmoidal. Diâmetro ocular contido cinco vezes no comprimento da cabeça. Maxilas com fortes dentes unisseriais. Palato sem dentes. Barbatanas dorsal e anal situadas muito posteriormente, a anal muito mais longa que a dorsal, começando bastante à frente da origem desta última. Barbatana dorsal com 24 raios. Anal com 35 raios. Peitoral com 3 raios. Barbatanas pélvicas sensivelmente a meio do corpo. Fotóforos numerosos e pequenos, na série ventral: IP 7, PV 32, VA 18, AC 18. Fotóforos laterais: OV 33, VA 18.

Coloração negro-aveludada.
Comprimento observado: 13,5 cm.
Espécie mesopelágica.
Um exemplar colhido ao largo de Cabo Verde, a 400 m de profundidade.

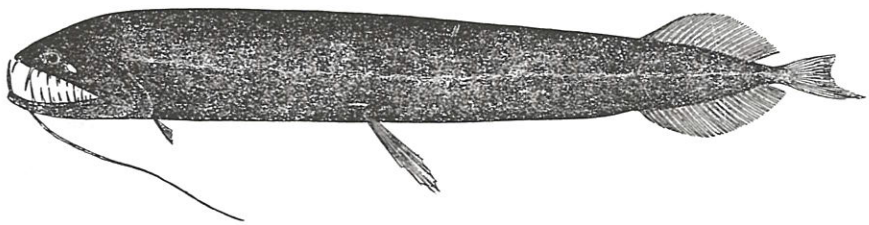
Flagellostomias boureei (Zugmayer, 1913)



Corpo alongado e comprimido. Cabeça cónica. Barbilho pós-mandibular muito longo, provido de filamentos e manchas luminosas. Focinho protráctil, pré-maxilares, e maxilares unidos por uma ligação móvel à região etmoidal. Maxilares com fortes dentes unisseriais. Palato sem dentes. Peitorais curtas com 1 raio longo, seguido de 8 a 11 curtos. Barbatanas ventrais inseridas bastante depois do meio do corpo. A base da anal equivale ao dobro da dorsal. 31 a 34 fotóforos entre as peitorais e a origem das barbatanas pélvicas. Órgão luminoso suborbital pequeno e arredondado.

Coloração negra.
Comprimento máximo conhecido: 32 cm.
Espécie mesopelágica.

Grammatostomias dentatus Goode e Bean, 1896



Corpo moderadamente longo. Cabeça com focinho afunilado. Barbilho no mento, estreito, quase sempre incompleto. Barbatanas peitorais com 5 raios curtos, uns grossos e outros filamentosos, os anteriores com manchas luminosas nas bases. Barbatana dorsal com 20 raios. Anal com 24 raios. Diâmetro do olho, duas vezes maior que o comprimento do órgão lumionoso pós-ocular. Fotóforos ventrais: IP 7, PV 16, VA 21, AC 12, laterais: OV 15-16, VA 22.

Coloração negra uniforme.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie mesopelágica.

Melanostomias bartonbeani Parr, 1927



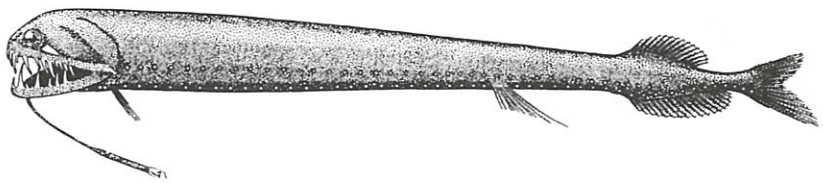


Pormenor do barbilho

Corpo extremamente longo, pouco comprimido. Olhos grandes. Focinho curto. Boca com pavimento normal. Dentes anteriores, longos e delgados, saindo da boca quando esta está fechada. Um par de dentes vomércos delgados. Um barbilho bem desenvolvido, mas menor que o comprimento da cabeça, com a porção terminal carnuda, geralmente com uma ou duas manchas brancas perto da base da haste. Aberturas operculares grandes. 17 raios branquióstegos. Barbatanas dorsal e anal opostas, com as origens ao mesmo nível e de tamanhos aproximados. A primeira apresenta 14 a 15 raios e a segunda 18 a 20. Peitorais pequenas, com 5 a 6 raios. Pélvicas situadas perto do perfil ventral. Um órgão luminoso suborbital de cada lado. Fotóforos: na série lateral do corpo, 23 ou 24, até às peitorais, e, entre estas e as ventrais, 13 ou 14; na série ventral, 8 + 2 ou 3, entre o istmo e as peitorais, entre estas e as ventrais, 23 a 25, entre a ventral e a anal, 13 ou 14, entre a barbatana anal e a caudal, 9 ou 10.

Coloração geral negra. Uma mancha azul-clara no meio do focinho e geralmente uma antes de cada olho.
Comprimento máximo observado: 26 cm.
Espécie mesopelágica.

Melanostomias macrophotus Regan e Trewavas, 1930



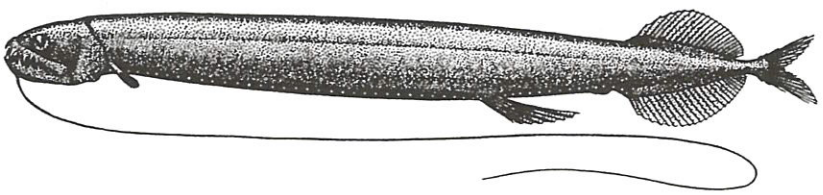


Pormenor do barbilho

Corpo extremamente longo, pouco comprimido. Olhos pequenos. Focinho curto. Dentes anteriores longos e delgados, semelhantes a presas. Barbilho curto, com a haste comprida e delgada. Barbatana dorsal com 13 a 16 raios (normalmente 14 a 16). Fotóforos presentes na série ventral entre as peitorais e a inserção das pélvicas (26 a 29).

Coloração dorsal negra. Ausência de malhas brancas proeminentes na cabeça.
Comprimento máximo observado: 23 cm.
Espécie mesopelágica.

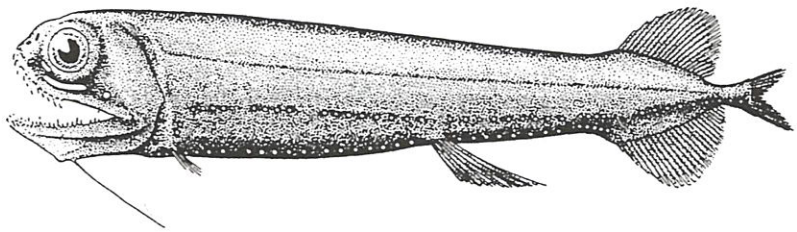
Odontostomias masticopogon Norman, 1930



Corpo extremamente longo, pouco comprimido. Olhos pequenos, de diâmetro equivalente a um sexto do comprimento da cabeça. Altura do corpo cerca de um décimo do comprimento do corpo. Órgão pós-ocular ausente. Barbilho mandibular muito desenvolvido, cerca de 1 $^{1}/_{3}$ vezes no comprimento do corpo. 4 dentes fixos no maxilar inferior. Barbatanas dorsal e anal opostas, com as origens ao mesmo nível. Barbatana dorsal com 23 raios. Anal com 26 a 27 raios. Barbatanas peitorais com 9. Pélvicas com 7. Fotóforos: na série ventral, IP 10, PV 36, VA 14; na série lateral, OV 35, VA 15.

Coloração cinzenta nos adultos e negra nos jovens.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie mesopelágica. Um exemplar colhido a 900 m de profundidade a sudoeste do arquipélago de Cabo Verde pelo *Discovery*.

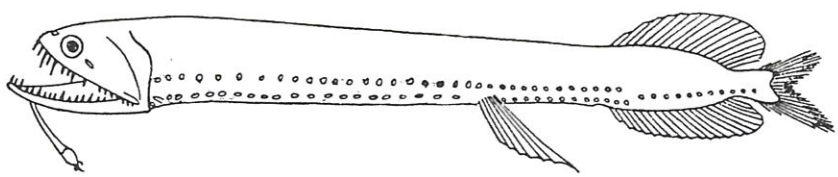
Pachistomias microdon (Gunther, 1887)



Corpo moderadamente comprimido. Altura do corpo contida cerca de dez vezes no comprimento total. Focinho curto e arredondado. O maxilar inferior não ultrapassa o maxilar superior. Barbilho presente. Peitorais com 4 a 6 raios, todos do mesmo tamanho. Base das barbatanas dorsal e anal do mesmo comprimento e opostas. Fotóforos em número de 15 a 18 na linha lateral, entre as peitorais e as pélvicas. Pequeno órgão luminoso pós-orbital. Órgão pré-orbital presente na margem anteroventral da margem do olho. Órgão proeminente suborbital, formando um semicírculo por baixo da margem do olho.

Coloração geral negra.
Comprimento máximo observado: 22 cm.
Espécie mesopelágica.

Photonectes leucospilus Regan e Trewavas, 1930



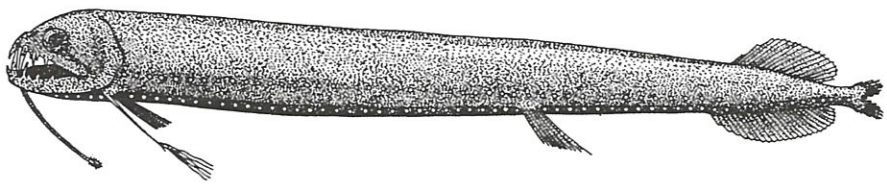


Pormenor do barbilho

Boca muito longa e curva, com pavimento completo. Focinho curto. Maxila inferior proeminente, com dentes pequenos e numerosos, em grupos de 3 a 5, aumentando de tamanho para trás. Os dois primeiros arcos branquias cada um com dois a três pares de dentes. Com barbilho. Dorsal e anal opostas e começando ao mesmo nível. Peitorais reduzidas a 2 ou 3 raios. Ventrais situadas depois do meio do corpo. Apenas um órgão luminoso suborbital bem aparente. Entre o opérculo e o nível da ventral, apresenta 21 a 23 fotóforos laterais.

Coloração uniforme negra.
Comprimento máximo conhecido: 20 cm.
Espécie mesopelágica.

Thysanactis dentex Regan e Trewavas, 1930

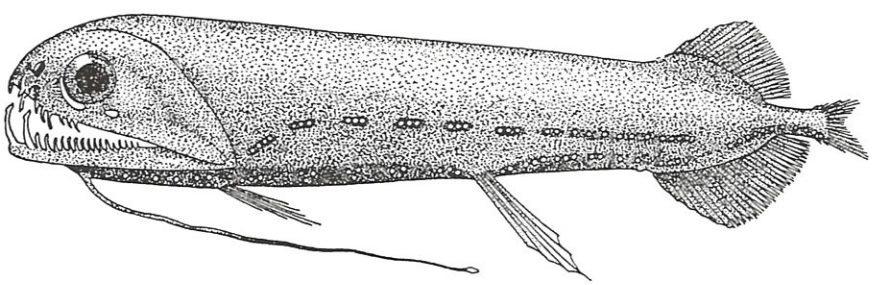


Corpo longo e pouco comprimido. Olhos relativamente grandes. Focinho curto. Dentes anteriores longos e delgados, semelhantes a presas, saindo da boca quando esta se encontra fechada. Barbilho mandibular bem desenvolvido. Aberturas operculares grandes. Barbatana peitoral provida de 10 a 12 raios. Cabeça e corpo com numerosos fotóforos microscópicos.

Coloração geral castanho-anegrada.
Comprimento máximo conhecido: 18 cm.
Espécie mesopelágica.

MALACOSTEIDAE

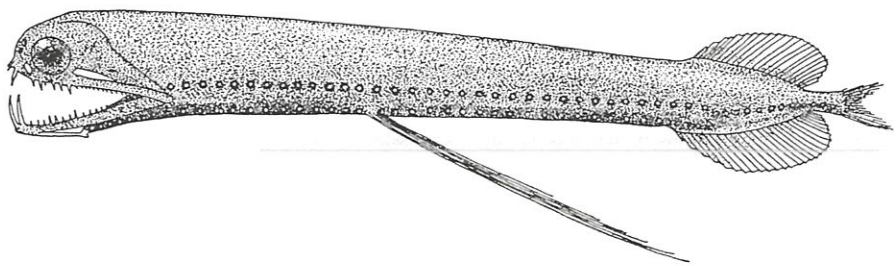
Aristostomias grimaldii Zugmayer, 1913



Barbatanas peitorais e barbilho mandibular presentes. Série de fotóforos conspícuos, espaçados em pequenos grupos, em linhas ventrais, entre as inserções das barbatanas peitoral e pélvica (15 em 5 grupos). Uma série lateral depois da barbatana pélvica (16 em 5 grupos).

Cabeça e corpo negros. Pintas pálidas luminosas na cabeça formando linhas, desde as narinas até ao órgão pós-orbital.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie mesopelágica.

Photostomias guernei Collett, 1889

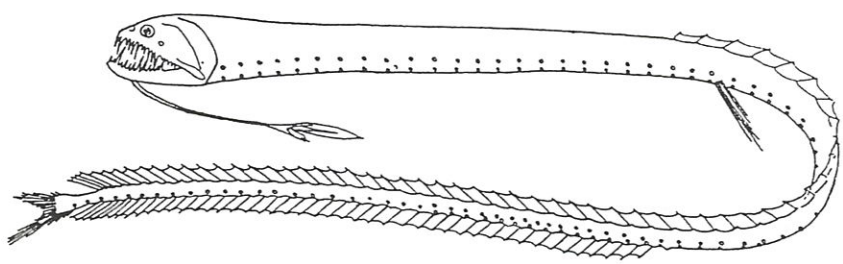


Corpo relativamente delgado. Cabeça moderada. Focinho mais curto que o olho. Duas narinas de cada lado do focinho. Ausência de barbilho no mento. Barbatana dorsal com 22 a 29 raios moles; anal com 25 a 33 raios moles. Não apresenta barbatanas peitorais. Barbatanas pélvicas muito compridas. 34 a 39 fotóforos nas duas séries longitudinais. Pequena série de fotóforos de cada lado do istmo. Órgão luminoso presente no pré-orbital. Órgão pós-orbital triangular, mais comprido que largo.

Coloração uniforme negra.
Comprimento máximo observado: 12 cm.
Espécie mesopelágica.

IDIACANTHIDAE

Idiacanthus fasciola Peters, 1877

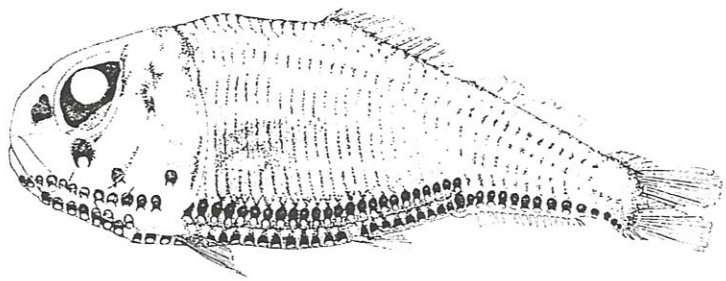


Corpo muito longo e comprimido lateralmente. Olhos pequenos. Boca grande, com a maxila inferior saliente. Dentes dos pré-maxilares e da maxila inferior grandes, os dos maxilares pequenos e muito juntos. Dentes presentes, em pequeno número, no vômer, palatinos e língua. Um barbilho longo e carnudo na face inferior da mandíbula. Opérculo estreito; 15 ou 16 raios branquióstegos. Origem da dorsal ao nível, ou antes, das ventrais. Dorsal com 60 a 67 raios. Anal com 40 a 47 raios, a origem logo após o ânus. Caudal muito estreita, em forma de forquilha. Ventral com 6 raios. Um órgão luminoso suborbital e o outro pós-orbital. Série ventral de fotóforos: entre o istmo e as barbatanas ventrais, 33 a 36; entre as ventrais e a anal, 16 a 17; entre a origem da anal e a origem da caudal, 31 a 33.

Coloração negra, barbatanas brancas. Base do barbilho e maxila inferior acastanhadas, pregas laterais da porção dilatada do barbilho brancas.
Comprimento máximo conhecido: 35 cm.
Espécie mesopelágica, por vezes em fundos abaixo dos 500 m.

PHOTICHTHYIDAE

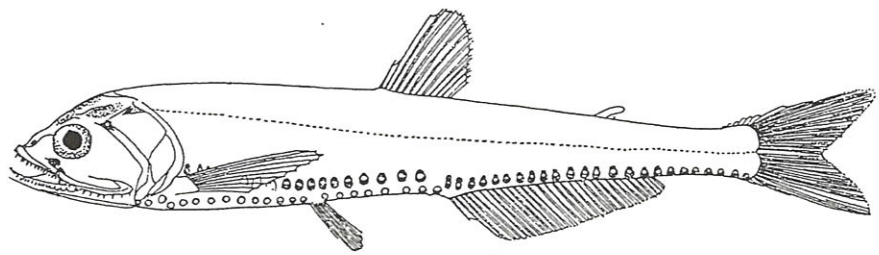
Ichthyococcus ovatus Cocco, 1838



Cabeça e corpo fortemente comprimidos e bastante altos, de contorno ovóide. Olhos de tamanho moderado, telescópicos, dirigidos para cima e separados por um estreito espaço interorbital. Boca pequena e, quando fechada, com a maxila inferior quase toda escondida dentro da maxila superior. Margem superior da boca bordada apenas pelos maxilares; os pré-maxilares muito pequenos. Barbatana dorsal curta, quase tão alta como longa, com 11 a 12 raios, seguida de uma dorsal adiposa. Peitorais com 8 raios. Barbatanas pélvicas com 6 a 7. Anal com 15 a 17 raios, baixa e de base longa, começando posteriormente à dorsal e quase atingindo a base da barbatana caudal. Fotóforos em número de 23 a 26 na série superior; na inferior, 25 da origem das barbatanas pélvicas à origem da anal e 13 ou 14 da origem da anal até à base da caudal.

Coloração dorsal escura, flancos prateados translúcidos e peritoneu prateado.
Comprimento observado: 5 cm.
Espécie pelágica, de profundidades compreendidas entre 200 m e 700 m.

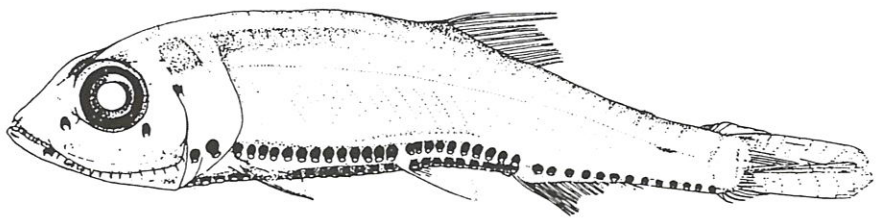
Polymetme corythaeola (Alcock, 1898)



Corpo alongado. Olho de tamanho médio, de diâmetro sensivelmente igual ao comprimento do focinho. Boca grande. Pré-maxilares com dentes bisseriados. Branquispinhas em número de 16 a 17 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 13 a 14 raios, seguidos de uma pequena barbatana adiposa, situada no nível da metade posterior da barbatana anal. Barbatanas peitorais com 9 a 10 raios. Barbatanas pélvicas com 7 raios, situados à frente da origem da dorsal. Anal com 30 a 33 raios, cuja base é sensivelmente duas vezes maior que a base da dorsal.

Coloração dorsal escura. Flancos prateados.
Comprimento máximo observado: 22 cm.
Espécie mesopelágica, em fundos que variam entre 300 m e 800 m de profundidade

Vinceguerria poweriae (Cocco, 1838)

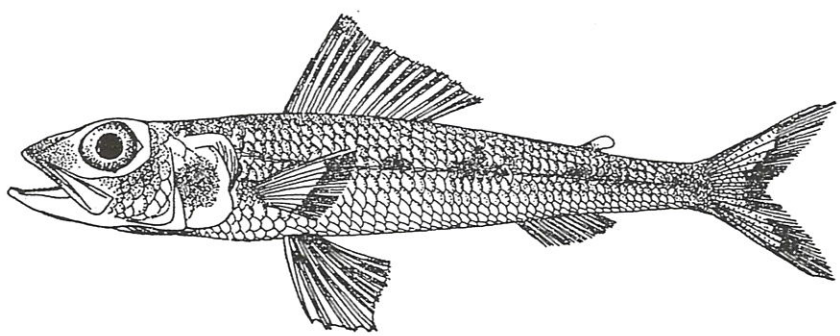


Corpo moderadamente alongado. Boca grande, bordada superiormente pelos pré-maxilares e maxilares, ultrapassando posteriormente a margem anterior do olho. Diâmetro ocular, um terço do comprimento da cabeça. Dorsal situada na metade posterior do corpo, com 13 a 15 raios, seguida de uma pequena barbatana adiposa. Peitorais com 9 a 10 raios. Pélvicas com 7 raios, a sua origem um pouco à frente da origem da dorsal. Anal com 12 a 14 raios. Fotóforos: ORB 2; BR 8; OP 3; IV 23 (22-24); VAV 8 (9-10); AC 12-14; OA 22 (23-24).

Coloração dorsal negra. Flancos prateados.
Comprimento máximo observado: 4 cm.
Espécie mesopelágica, em fundos compreendidos entre 50 m e 500 m.

AULOPIDAE

Aulopus cadenati Poll, 1953

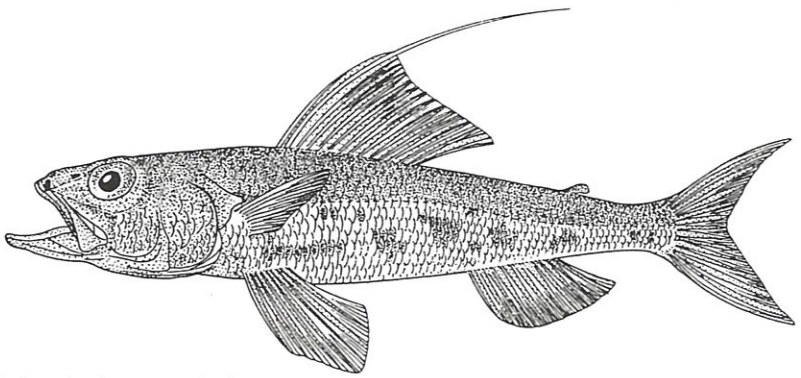


Nome português: **lagarto-do-mar.**

Corpo alongado e levemente comprimido, com altura máxima ao nível da origem da barbatana dorsal. Olhos grandes, elípticos, um pouco menores que o comprimento do focinho. A fenda da boca pode atingir, mas não ultrapassar, o nível do bordo posterior dos olhos. Dorsal sem raios alongados. Anal com a base muito mais curta que a base da dorsal e situada mais perto da caudal do que da dorsal. Corpo revestido de escamas, à excepção da parte superior da cabeça.

Coloração geral castanho-avermelhada. Flancos irregularmente manchados de escuro, amarelo, verde, vermelho ou castanho. Caudal com pontuações escuras.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 50 m e 1000 m.

Aulopus filamentosus (Bloch, 1792)



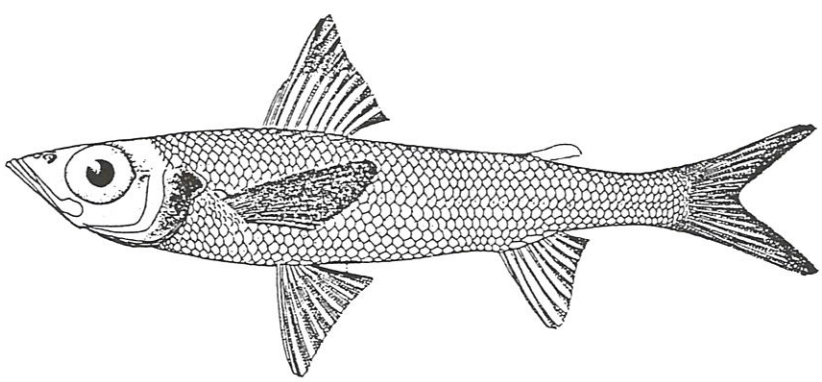
Nome português: **lagarto-do-mar, peixe-lagarto.**
Nome local: **pescada.**

Corpo alongado e levemente comprimido. Olhos grandes e elípticos. A fenda da boca pode atingir o nível do bordo posterior dos olhos. Barbatana dorsal de base longa, com os segundo e terceiro raios, nos machos, prolongados num longo filamento. Barbatana adiposa oposta aos últimos raios da anal. Corpo revestido de escamas grandes, em número de 13 a 18, antes da barbatana dorsal, em linha transversal.

Coloração geral castanho-escura, com bandas e numerosas manchas cor de areia e ainda manchas mais escuras. Ventre esbranquiçado. Barbatana dorsal e caudal cor de camurça-avermelhada.
Comprimento total: oscilando entre 30 cm e 40 cm.
Espécie bêntica, podendo ser capturada em profundidades que vão desde 50 m aos 300 m.

CHLOROPHTHALMIDAE

Chlorophthalmus agassizi Bonaparte, 1840

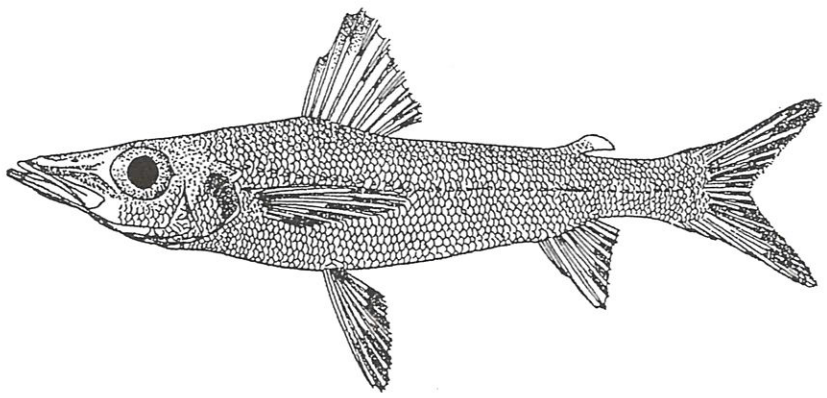


Nome português: **olho-verde de Angola.**

Corpo alongado, arredondado à frente e comprimido posteriormente. Focinho curto, menor que o diâmetro do olho. Maxilar superior ligeiramente chanfrado a meio. Maxilar inferior saliente. Dentes minúsculos, dispostos em banda estreita nos maxilares, vómer, palatinos e língua. Branquispinhas em número de 20 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 2 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles, situada mais próxima da ponta do focinho que da base da caudal. Pequena barbatana dorsal adiposa ao nível da base da anal. Ventrais grandes, a origem a meio da base da dorsal. Anal com 2 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Linha lateral com 50 a 53 escamas.

Coloração castanho-esverdeada, mais clara nos flancos e no ventre. Regiões opercular e anal anegradas. Barbatanas acinzentadas, a dorsal e a caudal com as extremidades negras.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie demersal.

Parasudis fraser brunneri Poll, 1953

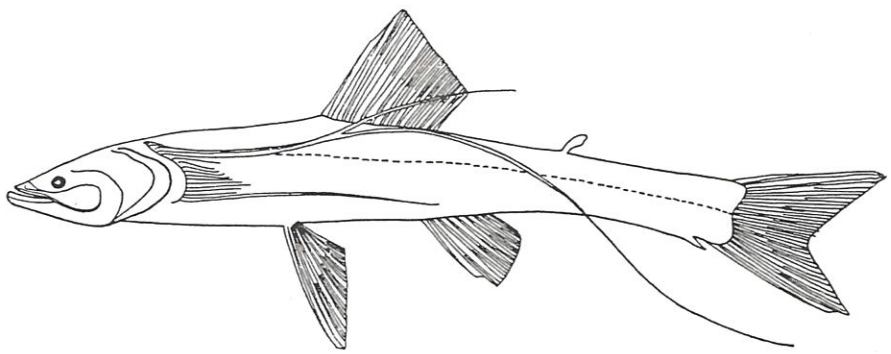


Nome português: **olho-verde.**

Corpo alongado, arredondado à frente e comprimido na parte posterior. Focinho alongado nitidamente maior que o espaço interorbital. Branquispinhas em número de 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração castanho-esverdeada, mais clara nos flancos e no ventre.
Comprimento máximo observado: 25,3 cm.
Espécie demersal, em profundidades compreendidas entre 100 m e 700 m.

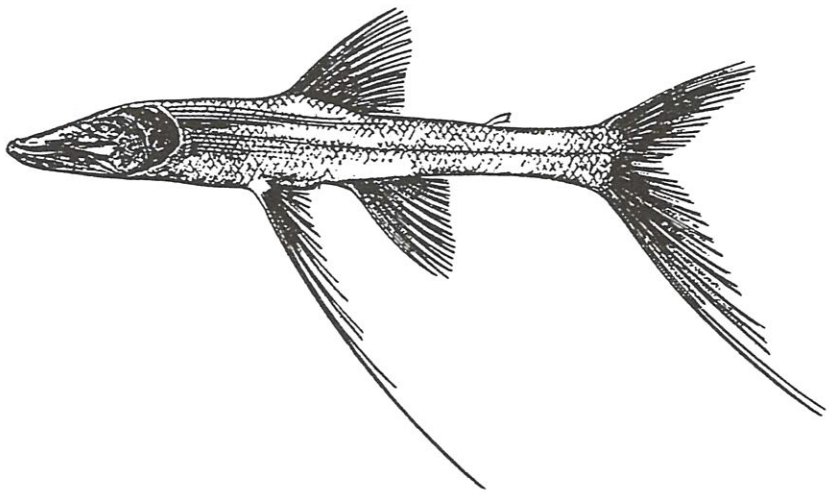
Bathypterois quadrifilis Gunther, 1878



Corpo alongado, comprimido lateralmente. Cabeça relativamente pequena, de comprimento aproximado à altura máxima do corpo, com a porção anterior achatada na face superior. Abertura opercular larga. Ossos operculares bem distintos e cobertos de escamas, assim como as faces e a superfície superior da cabeça. Olhos muito pequenos. Maxilares grandes, dilatados posteriormente e móveis. Dentes pequenos nas maxilas e no vómer; palatinos e língua sem dentes. Dorsal com 15 a 16 raios, de tamanho moderado, quase tão longa como alta, a sua origem imediatamente atrás da raiz das ventrais. Anal com 9 raios, menor que a dorsal. Barbatana adiposa mais alta que longa. Porção superior das peitorais com o raio externo muito longo e espesso na base, podendo atingir ou ultrapassar a base da barbatana caudal, e outro interno mais pequeno; porção inferior das mesmas barbatanas com 10 raios livres, sem membrana a uni-los, alguns mais prolongados, podendo atingir um quinto do comprimento do corpo. Ventrais com a origem anterior à origem da dorsal e com 8 raios. Linha lateral completa.

Coloração geral cinzento de aço, podendo passar a azul. Porção membranosa das ventrais anegrada. Raios externos das peitorais e ventrais incolores, esbranquiçados ou mesmo amarelados.
Comprimento máximo observado: 18 cm.
Espécie mesopelágica, tendo sido capturada em profundidades compreendidas entre 401 m e 1408 m.

Bathypterois viridensis (Roule, 1916)

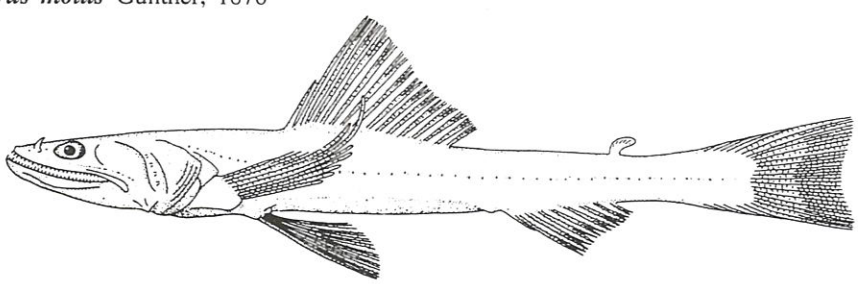


Corpo alongado, comprimido lateralmente. Cabeça relativamente pequena. Focinho largo, arredondado na extremidade, terminando numa depressão, até à extremidade do maxilar superior. Abertura bucal grande, com a maxila inferior muito saliente. Maxilares grandes, dilatados posteriormente e móveis. Dentes pequenos nas maxilas e no vómer; palatinos e língua sem dentes. Olhos muito pequenos. Barbatana dorsal com 12 a 13 raios, a origem quase tão distante do extremo anterior do focinho como do extremo posterior da base da raiz da caudal. Barbatana dorsal adiposa mais alta que longa. Barbatana anal com 11 a 12 raios, com a origem posterior à dorsal. Ventral com 8 raios. Barbatana caudal grande, com 1 raio espinhoso seguido de 16 raios moles e novamente seguido de 2 raios espinhosos. Os raios inferiores da caudal mais longos que os superiores. Porção superior das barbatanas peitorais com o raio externo muito longo, ultrapassando a base da caudal, e outro interno muito pequeno. Porção inferior da peitoral com 10 raios livres, sem membrana a uni-los. Branquispinhas em número de 11-13+28-30 no primeiro arco branquial. Linha lateral completa, um pouco arqueada na sua parte anterior, e depois ocupando aproximadamente o meio do corpo.

Coloração negra.
Comprimento máximo observado: 22 cm.
Espécie batipelágica, em profundidades compreendidas entre 476 m e 1477 m. Conhecida apenas por duas colheitas no Atlântico oriental tropical: uma no arquipélago de Cabo Verde e outra ao largo da Libéria.

SYNODONTIDAE

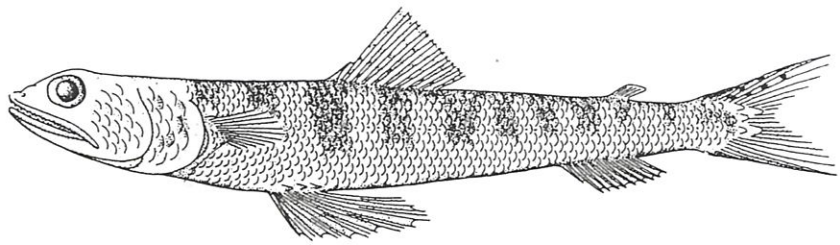
Bathysaurus mollis Gunther, 1878



Corpo alongado. Cabeça comprimida. Olhos grandes. Maxilares alongados. Pré-maxilares e palatinos com múltiplas séries de dentes alongados e cortantes. Dorsal com 15 a 17 raios, sendo o primeiro menor que metade do segundo raio, que é o maior. Barbatana anal com 11 a 13 raios. Pélvicas com 8 raios. Peitorais com 16 a 17 raios, sendo dois deles alongados.

Coloração branca. Região bucal e branquial negra.
Comprimento máximo observado: 78 cm.
Espécie abissal, em profundidades compreendidas entre 1550 m e 4800 m.

Synodus saurus (Linnaeus, 1758)

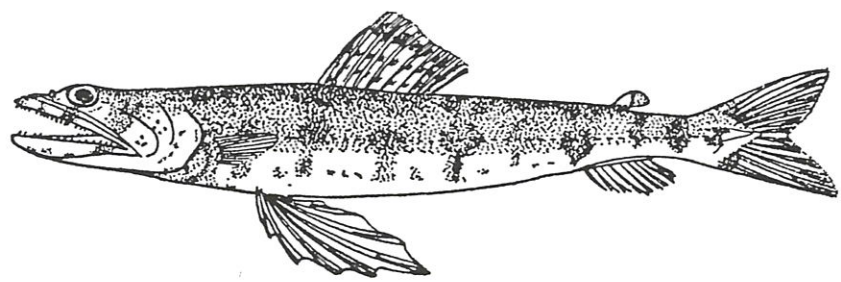


Nome português: **peixe-lagarto.**
Nome local: **pescada.**

Corpo alongado, quase cilíndrico. Cabeça oblonga, deprimida. Face da cabeça muito rugosa acima e atrás dos olhos. Focinho mais largo que longo, com a maxila superior ligeiramente maior que a inferior. Branquispinhas em número de 15 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 13 raios, a sua origem a meio, ou um pouco antes do meio, da distância entre o extremo posterior da cabeça e a base da barbatana adiposa. Anal com 9 a 12 raios. Pélvicas com 8. Peitorais com 12 a 14 raios, não atingindo a origem das pélvicas. Linha lateral com 54 a 60 escamas.

Coloração dorsal e flancos acinzentados ou acastanhados, com pequenas manchas negras, castanhas e verdes e oito bandas transversais anegradas, pouco distintas. Ventre amarelado. Uma banda amarela marginada de negro ao longo da linha lateral. Dorsal e bases das peitorais com manchas negras ou castanhas. Caudal anegrada. Anal e pélvicas amareladas.
Comprimento máximo observado: 43 cm.
Espécie bêntica, podendo ser encontrada até cerca de 400 m de profundidade, normalmente até 20 m.

Synodus synodus (Linnaeus, 1758)

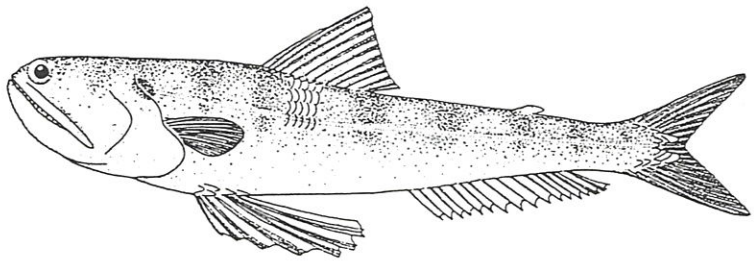


Nome português: **lagarto-do-mar, lagarto-de-rolo.**
Nome local: **pescada, lagarto-do-mar, bambô, lagartijo.**

Corpo alongado, quase cilíndrico. Cabeça oblonga, deprimida, com a face superior desprovida de escamas e mais ou menos rugosa. Boca grande, ligeiramente oblíqua, com as maxilas quase ao mesmo nível anteriormente. Focinho alongado. Pré-maxilares longos e delgados; maxilares pequenos, inteiramente ligados aos pré-maxilares. Dentes pequenos e agudos, dispostos em uma ou duas séries na maxila superior e em várias na maxila inferior. Aberturas operculares extensas. Raios branquióstegos em número de 12 a 16. Dorsal mais longa que alta, a origem a meio da distância entre o extremo do focinho e a base da barbatana adiposa, apresentando 12 a 13 raios. Anal com 8 a 9 raios, pouco alongada. Peitorais com 11 a 13 raios alongados, atingindo, ou mesmo ultrapassando ligeiramente, a base das ventrais.

Face superior acastanhada ou acinzentada; face ventral amarelada; flancos e dorso com manchas escuras. Barbatanas com ou sem manchas escuras. Na extremidade do focinho, uma pequena mancha negra.
Comprimento total: cerca de 30 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 30 m e 1000 m.

Trachinocephalus myops (Forster, 1801)



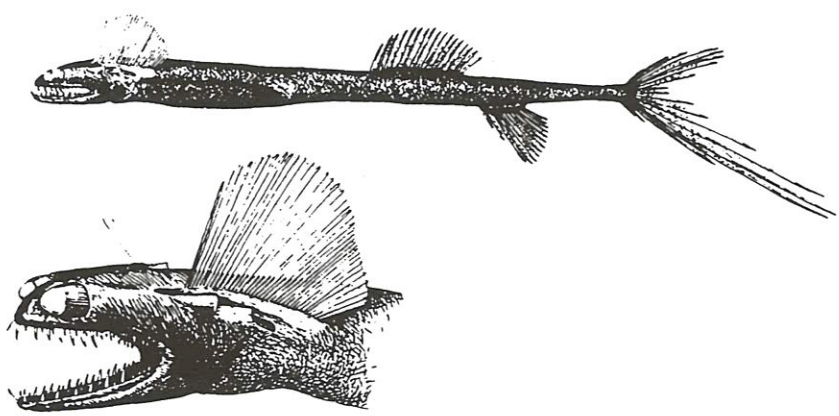
Nome português: **peixe-lagarto, lagarto-de-focinho-rombo.**
Nome local: **lagarto.**

Corpo alongado e cilíndrico. Cabeça moderada, comprimida, muito rugosa dorsalmente. Boca muito oblíqua. Focinho curto. Olhos pequenos, situados perto da extremidade do maxilar superior. Dentes cónicos, numerosos nos maxilares, palatinos e língua. Barbatana dorsal com 12 a 13 raios. Anal com 16 raios, sendo a sua base mais comprida que a da dorsal. Barbatana adiposa situada acima da parte posterior da anal. Peitorais pequenas. Ventrais com 8 raios e muito desenvolvidas. Linha lateral com cerca de 55 escamas.

Coloração dorsal e flancos cinzento-prateados, com listas longitudinais amarelas e azuis. Metade superior dos flancos com manchas escuras mais ou menos nítidas. No canto superior do opérculo, uma mancha escura. Barbatanas dorsal e caudal escuras.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie bêntica do litoral.

GIGANTURIDAE

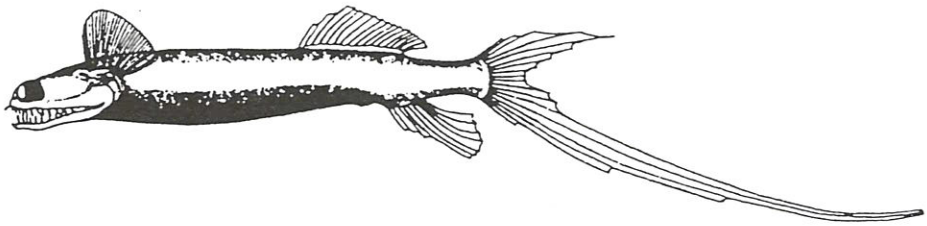
Bathyleptus gracilis (Regan, 1925)



Corpo em forma de lápis. Barbatana dorsal com 16 a 19 raios. Anal com 11 a 14 raios. Peitorais com 36 a 42 raios.

Coloração castanho-anegrada, por vezes prateada iridescente.
Comprimento máximo observado: 18 cm.
Espécie mesopelágica. Conhecidas as capturas de três indivíduos ao largo do arquipélago de Cabo Verde.

Gigantura vorax Regan, 1925

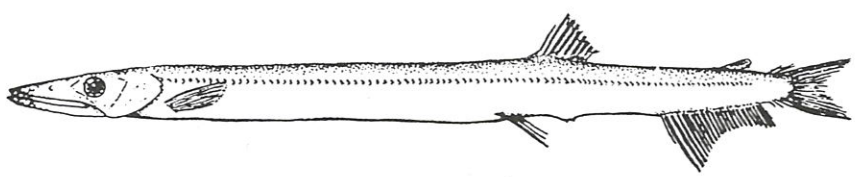


Corpo alongado e comprimido lateralmente. Dorsal com 16 a 19 raios. Anal com 8 a 10 raios. Peitorais com 30 a 33 raios. 5 raios ventrais na forma larvar, ausentes nos adultos. Lobo inferior da caudal muito desenvolvido.

Coloração prateada, iridescente nos exemplares frescos.
Comprimento máximo observado: cerca de 15,6 cm.
Espécie mesopelágica.

PARALEPIDIDAE

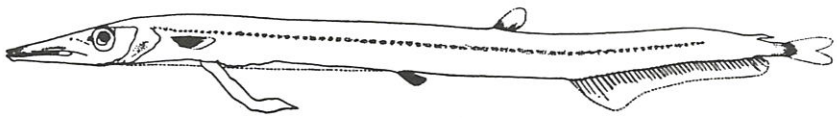
Macroparalepis affinis Ege, 1933



Corpo muito alongado. Focinho pontudo, aproximadamente metade do comprimento da cabeça. Maxilares largos, com dentes muito desenvolvidos. Branquispinhas reduzidas nos adultos. Barbatana dorsal curta, implantada na metade posterior do corpo, com 11 a 13 raios. Peitorais com 10 a 11 raios. Pélvicas ligeiramente à frente da origem da dorsal, com 9 raios. Barbatana anal muito próxima da caudal, com 24 a 28 raios. Ânus atrás da extremidade das barbatanas pélvicas. Corpo nu, à excepção da linha lateral.

Coloração negra.
Comprimento máximo observado: 52 cm.
Espécie epipelágica a batipelágica, em profundidades compreendidas entre 400 m e 2000 m.

Lestrolepis intermedia (Poey, 1868)

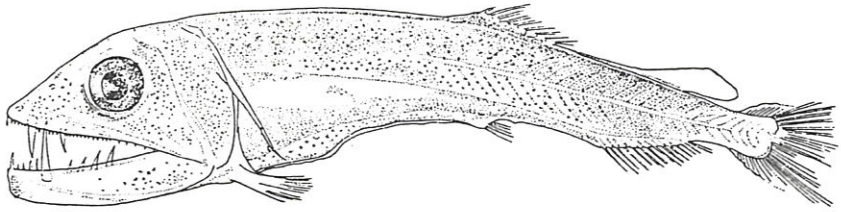


Corpo muito alongado. Focinho pontudo, aproximadamente metade do comprimento da cabeça. Olhos arredondados. Barbatana dorsal com 8 a 12 raios, implantada na metade posterior do corpo. Barbatana anal com 40 a 43 raios. Peitorais com 11 raios. Barbatana ventral adiposa entre o ânus e a barbatana anal.

Coloração cinzenta, por vezes prateada. Região ventral mais clara.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie pelágica e batipelágica. Larvas em profundidades compreendidas entre 10 m e 20 m; adultos, entre 400 m e 800 m.

OMOSUDIDAE

Omosudis lowei Gunther, 1887

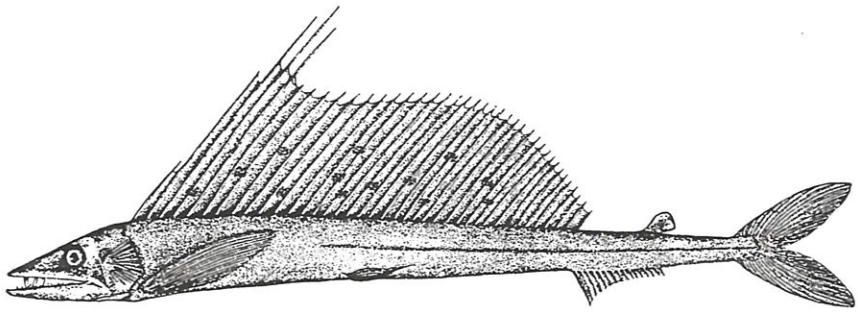


Corpo oblongo, fortemente comprimido lateralmente. Abertura bucal grande, quase atingindo o ângulo do pré-opérculo. Dentes de tamanhos variados: uns maiores, depressivos para trás, situados na parte anterior da maxila inferior e no palato; outros menores, na maxila superior e também na maxila inferior e no palato. Olhos grandes, mas menores que o comprimento do focinho. Supraclavícula e pós-clavícula longas e delgadas. Dorsal com 9 a 11 raios muito fracos, com a origem posterior ao nível do meio do corpo. A anal, com 14 raios, tem origem posterior à base da dorsal, terminando muito próximo da caudal. Caudal pequena, com numerosos raios rudimentares. Ventrais com 8 raios. Peitorais com 12 a 13 raios.

Coloração castanho-acinzentada, com reflexos nacarados nos flancos e focinho. Abdómen mais escuro.
Comprimento máximo observado: 23 cm.
Espécie mesopelágica a batipelágica.

ALEPISAURIDAE

Alepisaurus ferox Lowe, 1833



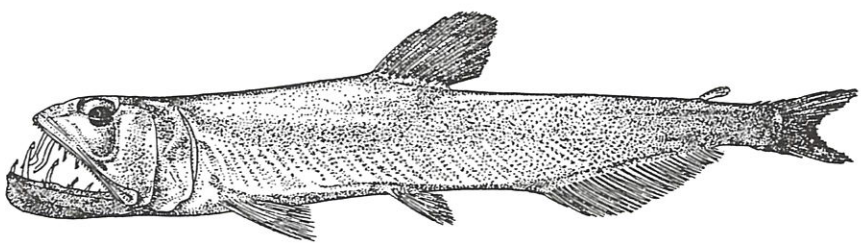
Nome português: **lírio-ferro, peixe-cavalo, peixe-água.**

Corpo muito alongado, comprimido lateralmente. Focinho cónico. Boca grande, terminal com pequenos dentes nos maxilares. Grandes caninos na maxilar inferior. Diâmetro ocular igual à largura interorbitária. Dorsal com 38 a 44 raios, com a origem cerca do nível do extremo posterior da cabeça. Anal com 15 a 17 raios, muito menor que a dorsal e terminando a uma distância da base da caudal menor que o comprimento da sua base. Barbatana adiposa bem desenvolvida, oposta aos últimos raios da anal. Peitorais longas, com 14 a 15 raios. Ventrais situadas antes do meio do corpo. Pele nua. Linha lateral direita e contínua.

Coloração dorsal castanho-anegrado-escura, flancos mais claros, com reflexos azulados e acobreados. Dorsal, peitorais e ventrais cinzento-escuras. Anal e caudal castanho-escuras.
Comprimento máximo observado: 151 cm.
Espécie pelágica.

EVERMANNELLIDAE

Evermannella balbo (Risso, 1820)

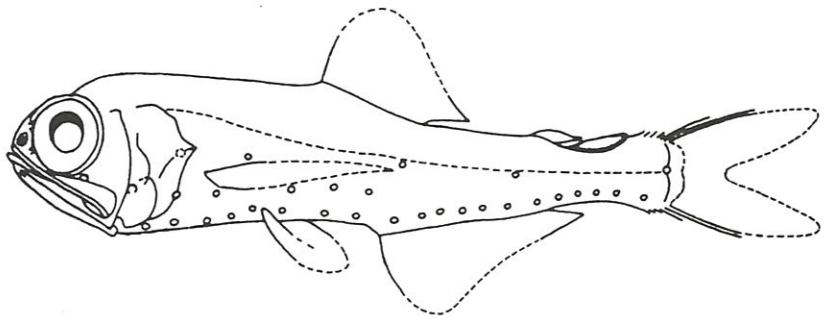


Corpo oblongo, comprimido lateralmente. Cabeça longa e alta; focinho curto. Abertura bucal grande, com pré-maxilares e maxilares delgados. Os maxilares ultrapassam, para trás, o nível da margem posterior do olho. Olhos grandes, telescópicos, alojados numa bolsa vertical coberta externamente de pele transparente. Espaço interorbitário pequeno. Origem da barbatana dorsal quase a meio do comprimento do corpo. Dorsal com 12 a 14 raios. Anal com 33 a 36 raios, longa e baixa, terminando próximo da base da caudal. Barbatana adiposa muito curta, oposta aos últimos raios da anal. Peitorais com 12 raios, situadas muito perto do perfil ventral, mais longas que as pélvicas. Ventrais com 8 a 9 raios. Branquispinhas em número de 8 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração geral castanho-iridescente, com pintas castanhas por todo o corpo, maiores e muito juntas no ventre.
Comprimento máximo observado: 169 cm.
Espécie oceânica, mesopelágica, preferindo profundidades compreendidas entre 400 m e 1000 m.

MYCTOPHIDAE

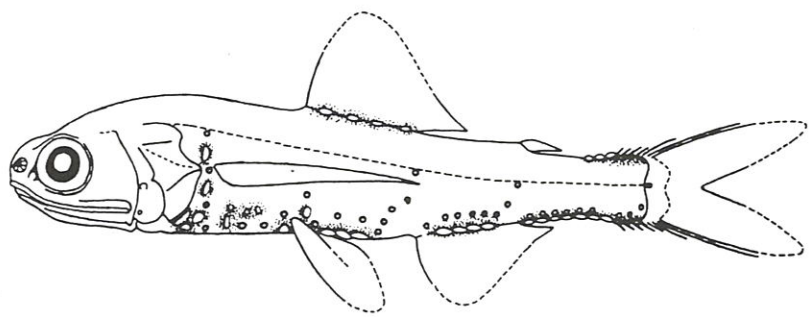
Benthosema suborbitale (Gilbert, 1913)



Corpo oblongo, comprimido lateralmente, terminando posteriormente num pedúnculo caudal delgado. Cabeça curta, com um focinho curto, arredondado. Boca grande. Dentes em bandas viliformes nas maxilas, palatinos, pterigóides e língua. Dorsal com 13 raios. Anal com 16 a 18 raios. Peitorais com 14 raios. Branquispinhas em número de 14. Fotóforos: AO 6 (5-7) + 5 (6), total 11 (12). Machos com uma glândula simples supracaudal. Fêmeas com duas escamas luminosas na margem inferior do pedúnculo caudal.

Comprimento máximo observado: 4 cm.
Espécie oceânica, mesopelágica, entre 50 m e 700 m de profundidade.

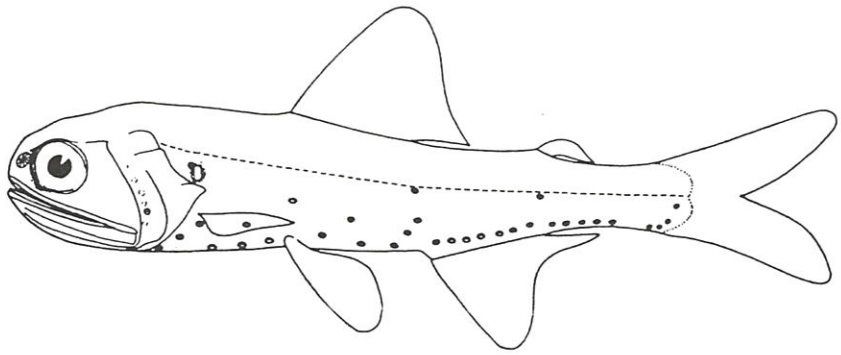
Ceratoscopelus warmingii (Lutken, 1892)



Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada, comprimida lateralmente, de focinho arredondado. Boca grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho. Margem posterior do preopérculo bastante oblíqua.
Barbatana dorsal com 14 raios, a origem a meio do corpo e ao nível da base da ventral. Anal ao nível, ou pouco antes do extremo posterior da dorsal, com 13 a 15 raios. Peitorais longas, com 12 a 15 raios. Branquispinhas em número de 13 a 15. Fotóforos: 1 pequeno pré-orbital; 2 posteriores à margem do preopérculo; 3 branquióstegos; PLO em contacto com a linha lateral; 5 PO numa série contínua; 2 PVO; 4 a 5 VO; AO em dois grupos, 5 a 6 + 4 a 5; 2 POL; 4 Prc, os três primeiros perto dos raios rudimentares inferiores da barbatana caudal, o quarto imediatamente por baixo da linha lateral; VLO sempre abaixo da linha lateral; 3 SAO. Escamas luminosas na margem superior e inferior do pedúnculo caudal, ao longo da base da barbatana anal e numa série mediana ventral, entre as pélvicas e o ânus.

Coloração anegrada no dorso, no ventre e à volta dos fotóforos; barbatanas esbranquiçadas.
Comprimento máximo observado: 8 cm.
Espécie mesopelágica, em fundos entre 25 m e 200 m durante o dia e 900 m durante a noite.

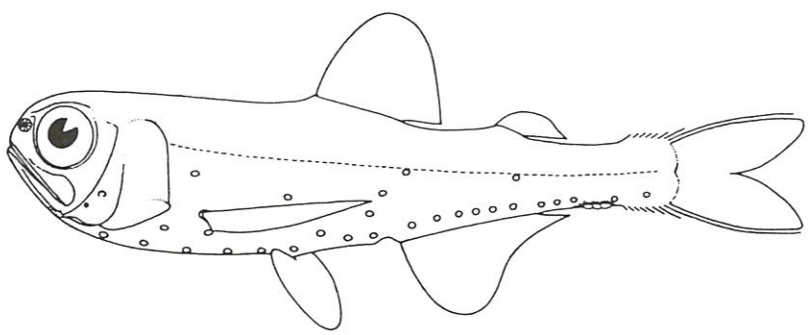
Diaphus dumerilii (Bleeker, 1856)



Corpo moderamente robusto. Boca grande, ultrapassando bastante o nível posterior do olho. Margem posterior do opérculo oblíqua. Focinho curto, truncado verticalmente. Barbatana dorsal de base curta, a origem bastante mais próxima do extremo do focinho que da base da barbatana caudal, com 14 a 15 raios. Origem da barbatana anal pouco depois do nível do extremo posterior da base da dorsal com 15 a 16 raios. Peitorais estreitas, atingindo ou ultrapassando ligeiramente a base das ventrais, com 10 a 13 raios. Ventrais com 8 raios. Branquispinhas em número de 15 a 17. Fotóforos: 5 PO; 4 VO; AO em dois grupos, de número variável, 5 a 7 AOa e 5 a 6 AOp; 4 Prc equidistantes entre si. 3 SAO, o superior sobre a linha lateral; 1 Pol sobre a linha lateral.

Coloração castanha ou anegrada, com reflexos azuis nos flancos e opérculos; escamas opalescentes. Interior da boca e aberturas operculares negras.
Comprimento máximo observado: 9 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 225 m e 750 m durante o dia e entre a superfície e 125 m durante a noite.

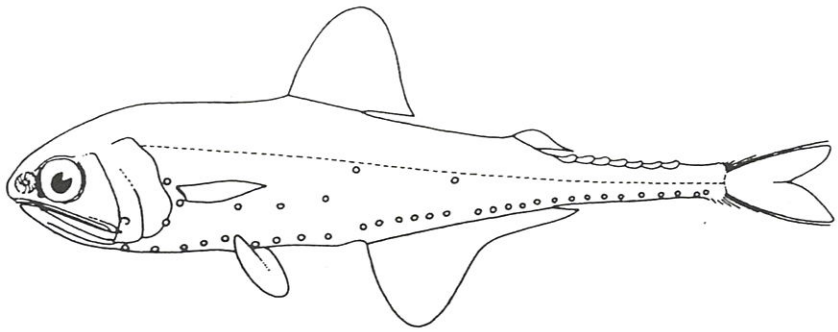
Diogenichthys atlanticus (Taning, 1928)



Comprimento da cabeça contido três vezes e meia a quatro vezes no comprimento total sem caudal. Maxilares dilatados posteriormente e ultrapassando ligeiramente o nível da margem posterior do olho. Dorsal com 11 a 12 raios. Anal de base mais longa que a da dorsal e com a origem ao nível do extremo posterior da base da dorsal, com 16 a 17 raios. Peitorais muito mais longas que as ventrais, quase atingindo o ânus, com 12 a 13 raios. Branquipinhas em número de 13 a 14 no primeiro arco branquial. Fotóforos: AO 6-7 (8) + 3 (4), total, 9-10 (11). Machos com uma glândula luminosa supracaudal e fêmeas com uma área luminosa pequena infracaudal.

Comprimento máximo observado: 3 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 400 m e 700 m.

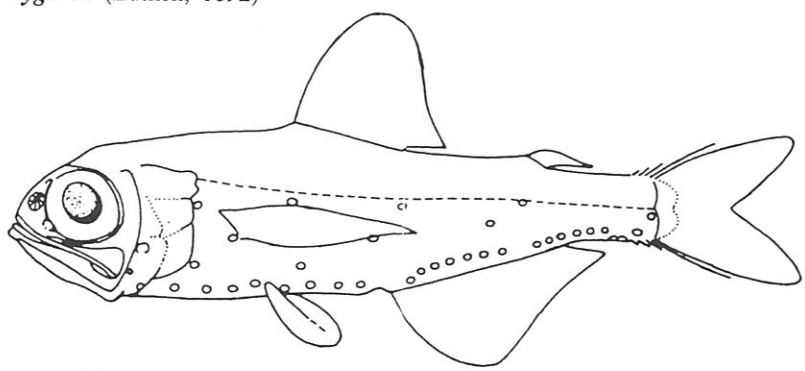
Gonichthys cocco (Cocco, 1829)



Corpo oblongo, comprimido lateralmente, terminando posteriormente num pedúnculo caudal afilado. Cabeça curta e comprimida, com um focinho curto e proeminente. Olhos grandes, sensivelmente maiores ou aproximadamente iguais ao comprimento do focinho. Focinho cónico, prolongando-se além do maxilar inferior. Dentes em bandas viliformes nos maxilares, palatinos, pterogóides e língua. Maxilar não dilatado posteriormente e ultrapassando o nível da margem posterior do olho. Poros da linha lateral bem distintos. Branquispinhas em número de 12. Origem da barbatana dorsal mais próxima da extremidade do focinho que da base da caudal, com 11 raios. Barbatana dorsal adiposa pequena e sempre presente. Barbatana anal com 21 a 23 raios, peitorais pouco mais longas que as ventrais, com 13 a 16 raios. Fotóforos: AO 6 (4 a 7) + 2-13 (11-14), sendo o total 18-19 (17-20). Machos com cerca de 7 escamas luminosas entre a barbatana adiposa e a barbatana caudal, fêmeas com 4 a 6 escamas luminosas na margem inferior do pedúnculo caudal.

Coloração anegrada, com reflexos azulados nas regiões dorsais da cabeça e tronco, prateada no resto do corpo.
Comprimento máximo observado: 6 cm.
Espécie oceânica e mesopelágica, em profundidades compreendidas entre a superfície e 175 m durante a noite e 425 m e 1000 m durante o dia.

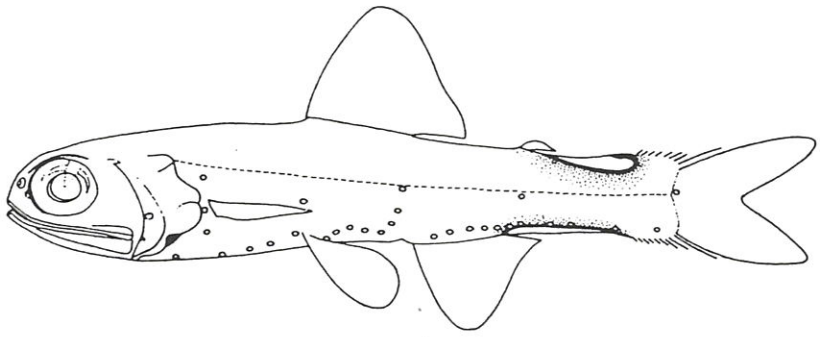
Hygophum hygomii (Lutken, 1892)



Corpo oblongo, comprimido lateralmente, terminando posteriormente num pedúnculo caudal delgado. Cabeça curta e comprimida, com um focinho curto. Comprimento do focinho menor que metade do diâmetro ocular. Olhos grandes. Maxilar dilatado posteriormente, atingindo o nível da margem posterior do olho, sem a ultrapassar. Barbatana dorsal mais alta que longa, com a origem muito mais perto do extremo do focinho que da base da caudal, com 13 a 14 raios. Barbatana anal mais longa que alta e com a origem ao nível do extremo posterior da base da dorsal, com 21 raios. Barbatanas peitorais muito mais longas que as pélvicas, atingindo a origem da anal, com 16 (raramente 14 ou 17) raios. Origem das barbatanas pélvicas antes do nível da origem da dorsal. Fotóforos: 2 Pol, o primeiro um pouco antes do último órgão luminoso do grupo anterior de fotóforos anais; AO 6-8 + 5-7 (geralmente 7 + 6); 2 Prc, o superior logo abaixo da linha lateral. Machos com uma pequena área luminosa na margem superior do pedúnculo caudal; fêmeas com 2 (1-3) pequenas áreas luminosas na margem inferior do pedúnculo caudal.

Coloração dorsal negra, com reflexos azulados; resto do corpo e cabeça prateados. Barbatanas esbranquiçadas. Áreas à volta dos fotóforos negras.
Comprimento máximo observado: 7 cm.
Espécie oceânica, mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 600 m e 800 m durante o dia e desde a superfície até 300 m durante a noite.

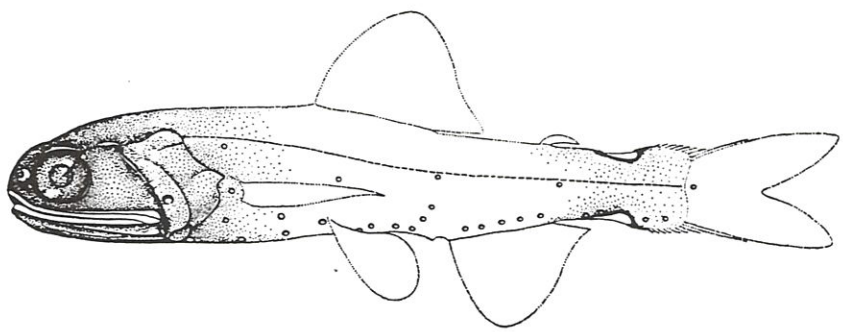
Lampadena chavesi Collett, 1905



Corpo alongado, comprimido lateralmente. Focinho curto. Abertura bucal grande, ultrapassando bastante o nível da órbita, e ligeiramente oblíqua. Distância da margem anterior do olho à base da peitoral igual a cerca de duas vezes a distância da base da peitoral ao nível da origem da dorsal. Origem da dorsal oposta à base da ventral, antes do meio do corpo, com 14 raios. Anal com 13 raios. Peitoral curta, com 17 raios, ultrapassando ligeiramente a origem da ventral. Margens superior e inferior do pedúnculo caudal com placas luminosas maiores que o diâmetro ocular, a infracaudal ainda um pouco maior que a supracaudal, começando ao nível do último fotóforo. Fotóforos presentes: AO 7 (6-8) + 2 (1-3), total de 9 (8-11).

Comprimento máximo observado: 8 cm.
Espécie oceânica, mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 600 m e 800 m durante o dia e 40 m a 175 m durante a noite.

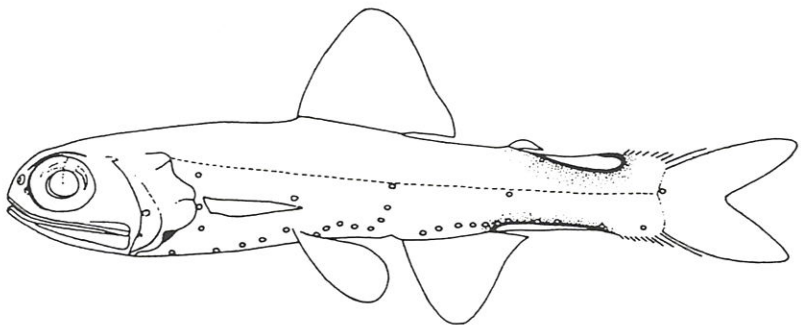
Lampadena luminosa (Garman, 1899)



Corpo alongado, comprimido lateralmente. Cabeça ligeiramente cónica, de focinho curto. Abertura bucal grande, ultrapassando bastante o nível da órbita, e um pouco oblíqua. Maxilares com uma dilatação triangular na parte posterior, atingindo o preopérculo, que tem a margem posterior oblíqua. Maxila inferior um pouco saliente. Origem da barbatana dorsal situada a meio da distância entre o extremo do focinho e a margem anterior da placa luminosa supracaudal, com 15 a 16 raios. Origem da anal atrás do extremo posterior da base da dorsal, com 14 raios. Peitorais com 16 raios, atingindo as bases das ventrais. Fotóforos: 5 PO, o quarto muito elevado; 5 VO; 8 AO em dois grupos bem distintos, 6 AO a 2 AOp; 3 Prc, dois ao mesmo nível e o último sobre a linha lateral; 1 Pol; 3 SAO; 2 glândulas luminosas, uma supracaudal e outra infracaudal. Distingue-se das outras espécies do género devido à elevada posição do PO 4, o qual se situa, nitidamente, à frente ou por cima do PO 3.

Coloração negro-púrpureo-acastanhada uniforme.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie do largo, mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 425 m e 850 m durante o dia e 50 m e 100 m durante a noite.

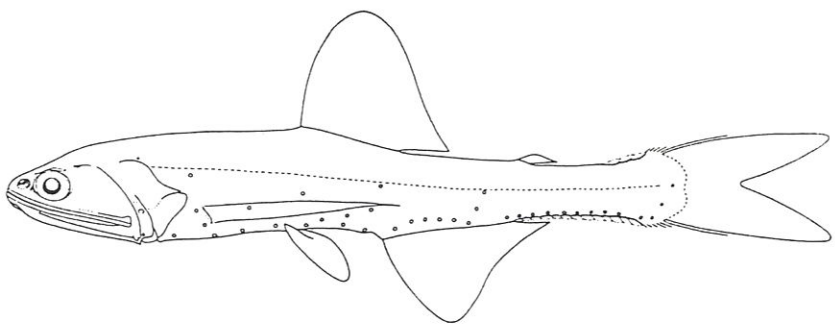
Lampadena pontifex Krefft, 1970



Corpo alongado, comprimido lateralmente. Cabeça ligeiramente cónica, de focinho curto. Abertura bucal grande e um pouco oblíqua. Barbatana dorsal com 14 raios. Anal com 14 raios. Peitorais com 14 raios. Ventrais com 8 raios. Branquispinhas 7 + 1 + 14 a 15. Fotóforos: 5 PO; 5 VO; 9 AO, em dois grupos — 6 AOa e 3 AOp; 3 Prc, os dois primeiros próximos um do outro, o terceiro afastado, situado sobre a linha lateral; bordo superior do preopérculo com 1 espinho; raios pré-caudais isolados, duros, espinhosos, sem tecido luminoso; duas glândulas luminosas, uma supracaudal e outra infracaudal.

Coloração anegrada, com reflexos azuis nos flancos e opérculos.
Comprimento máximo observado: 11 cm.
Espécie pseudo-oceânica, pelágica, em profundidades compreendidas entre 275 m e 750 m durante o dia e 90 m e 275 m durante a noite.

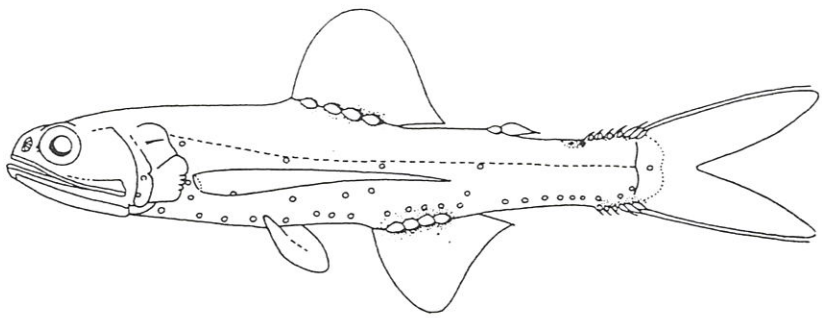
Lampanyctus nobilis Taning, 1928



Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada. Boca grande, com as maxilas aproximadamente ao mesmo nível anteriormente. Barbatana dorsal situada a meio do corpo, com 15 a 16 raios. Anal com 18 a 19 raios. Peitorais longas, ultrapassando a origem da barbatana anal, com 13 a 15 raios. Branquispinhas em número de 12 a 15 no primeiro arco branquial. Fotóforos: AO (5-7) + (8-10).

Coloração anegrada no dorso, no ventre e à volta dos fotóforos.
Comprimento máximo observado: 12 cm.
Espécie oceânica, mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 475 m e 900 m durante o dia e 100 m e 500 m durante a noite.

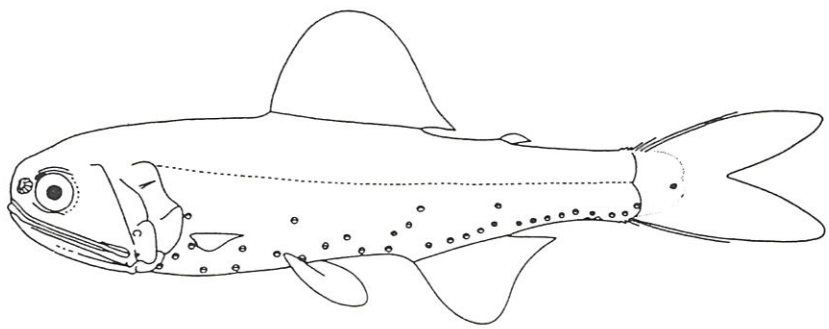
Lepidophanes guentheri (Goode e Bean, 1896)



Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada, comprimida lateralmente. Boca grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho. Barbatana dorsal com 13 a 15 raios. Anal com 13 a 16 raios. Peitorais muito alongadas, quase atingindo o nível posterior da anal, com 11 a 14 raios. Branquispinhas em número de 4 + (9-11). Fotóforos: AO (5-7) + (4-7).

Coloração geral negra.
Comprimento máximo observado: 8 cm.
Espécie oceânica e mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 425 m e 750 m durante o dia e 40 m e 125 m durante a noite.

Lobianchia dolfleini (Zugmayer, 1911)

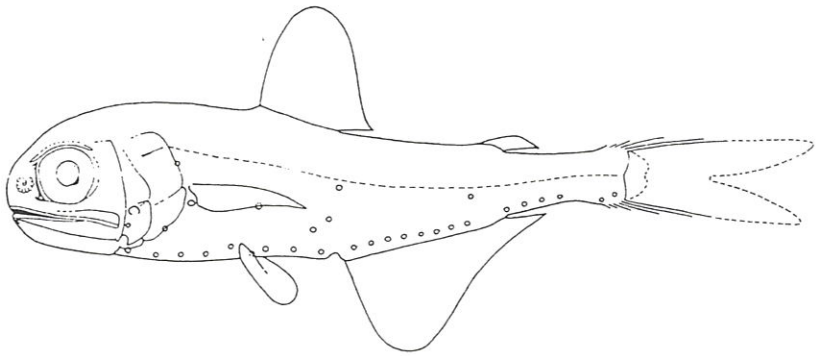


Nome português: **peixinho-preto, romeirinho, ferreiro.**

Corpo moderadamente robusto. Boca grande, ultrapassando largamente o nível da margem posterior do olho. Margem posterior do opérculo oblíqua. Barbana dorsal com origem situada mais perto do extremo do focinho que da base da caudal e oposta às bases das ventrais, com 16 (15-17) raios. Barbatana anal com 14 (13-15) raios, de base mais curta que a da dorsal. Peitorais curtas, não atingindo as bases das ventrais, com 12 (11-13) raios. Branquispinhas em número de 19 (18-20, raramente 17 ou 21). Fotóforos: 1 pré-orbital pequeno por cima das narinas; 3 pós-orbitais; 3 branquióstegos; 2 operculares; 5 peitorais; anais em dois grupos, 4-6 + 9-6 (geralmente 5 + 5); 4 pré-caudais; 1 suprapeitoral, mais próximo da base da barbatana peitoral que da linha lateral; 2 subpeitorais; 1 supraneutral; 3 supra-anais; 1 póstero-lateral. Escamas luminosas na margem dorsal do pedúnculo caudal dos machos e na margem ventral do pedúnculo caudal das fêmeas (3-4).

Coloração acastanhada, maxilas azul-claras, opérculos com reflexos nacarados. Escamas da linha lateral azuis. Fotóforos com reflexos dourados e violeta.
Comprimento máximo observado: 4 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 300 m e 700 m.

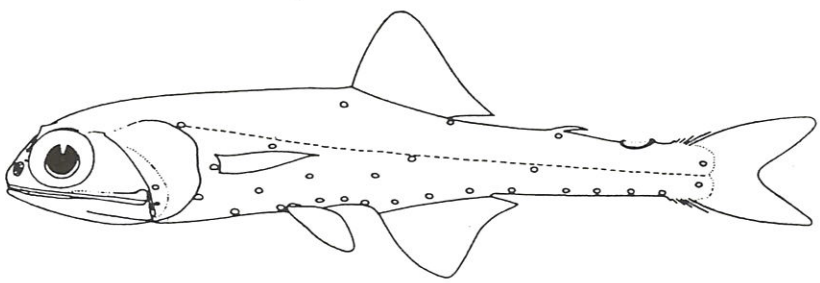
Myctophum asperum Richardson, 1845



Corpo oblongo, comprimido lateralmente, terminando posteriormente num pedúnculo caudal delgado. Cabeça curta e comprimida, com um focinho curto. Olhos grandes. Barbatana dorsal com 12 a 14 raios. Anal com 17 a 20 raios. Peitorais com 12 a 16 raios. Ventrais com 8 raios. Branquispinhas (3-5) + (10-12). Fotóforos: AO em duas séries separadas, 7 e 8 AOa e 6 AOp; 1 Pol abaixo da linha lateral; 2 Prc, o segundo não atingindo a linha lateral; 3 SAO em linha quebrada. Glândulas luminosas presentes no pedúnculo caudal. Nos machos estas glândulas, supracaudais, são bem evidentes e compostas por 5 a 6 grandes escamas. As fêmeas apresentam glândulas infracaudais, compostas por 2 a 3 elementos, embora muito menos evidentes do que as dos machos.

Coloração castanho-escura ou anegrada na região dorsal. Cabeça, flancos e região ventral prateados.
Comprimento máximo observado: 7 cm.
Espécie oceânica, mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 425 m e 750 m durante o dia e entre a superfície e 125 m durante a noite.

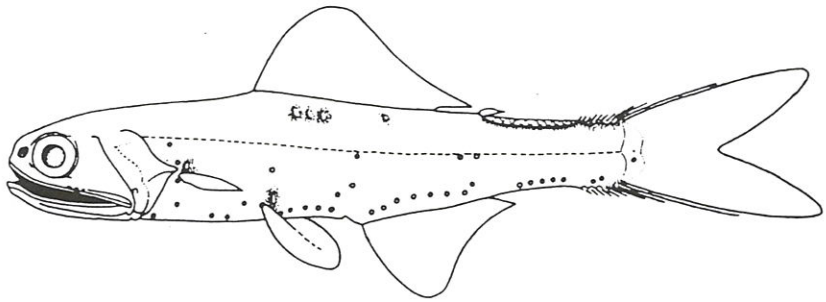
Notolychnus valdiviae (Brauer, 1904)



Dorsal com 10 a 12 raios. Anal com 12 a 14 raios. Peitorais com 12 a 13 raios. Branquispinhas em número de 10 a 11 no primeiro arco branquial. Fotóforos: AO 4 + 4 (3), total 8 (7).
Glândula supracaudal simples em ambos os sexos.

Coloração geral anegrada.
Comprimento máximo observado: 2 cm.
Espécie oceânica, mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 50 m e 650 m.

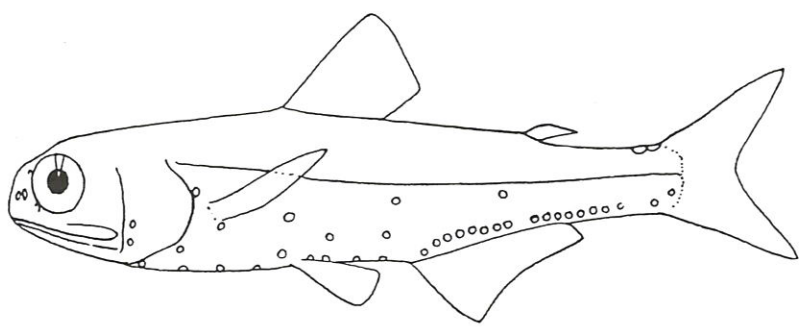
Notoscopelus (Notoscopelus) resplendens (Richardson, 1845)



Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada, comprimida lateralmente, de focinho arredondado. Boca grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho, e com as maxilas aproximadamente ao mesmo nível anteriormente. Barbatana dorsal com a origem antes do meio do corpo, oposta à base da ventral, e terminando ao nível do meio da base da anal, que, por sua vez, termina por baixo da barbatana adiposa. Dorsal com 22 a 24 raios. Anal com 18 a 19 raios. Peitorais curtas, quase não atingindo as ventrais, com 12 a 13 raios. Branquispinhas em número de 20 a 21. Fotóforos: 2 Pol em linha horizontal; 3 Prc, dois ao mesmo nível alinhados com os AOp e um colocado superiormente, um pouco abaixo da linha lateral; 13 AO em dois grupos bem distintos, 8 AOa e 5 AOp; 1 VLO abaixo da linha lateral; 5 PO (1 + 3 + 1), sendo o último mais elevado. Entre a adiposa e os espinhos da caudal, uma glândula luminosa orlada de negro, bem desenvolvida. Nos espinhos caudais superiores e inferiores, também escamas luminosas.

Coloração olivácea uniforme, mais clara nos opérculos e na região ventral. Barbatanas claras.
Comprimento máximo observado: 9 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre a superfície e 300 m durante a noite e 651 m e 2000 m durante o dia.

Symbolophorus barnardi (Taning, 1932)



Boca larga. Mandíbulas ultrapassando a margem posterior dos olhos. Maxila moderadamente expandida posteriormente. Olhos grandes. Dorsal com 14 raios. Anal com 22 raios. Peitorais com 13 raios. Branquispinhas em número de 19. Fotóforos: AO 8 (7-9) + 8 (7-9), total, 16 (15-17).

Coloração castanho-anegrada com brilho prateado.
Comprimento máximo observado: 12 cm.
Espécie oceânica, mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 100 m e 800 m.



Priacanthus arenatus (Façola)



Manta birostris **(Manta, ucha)**



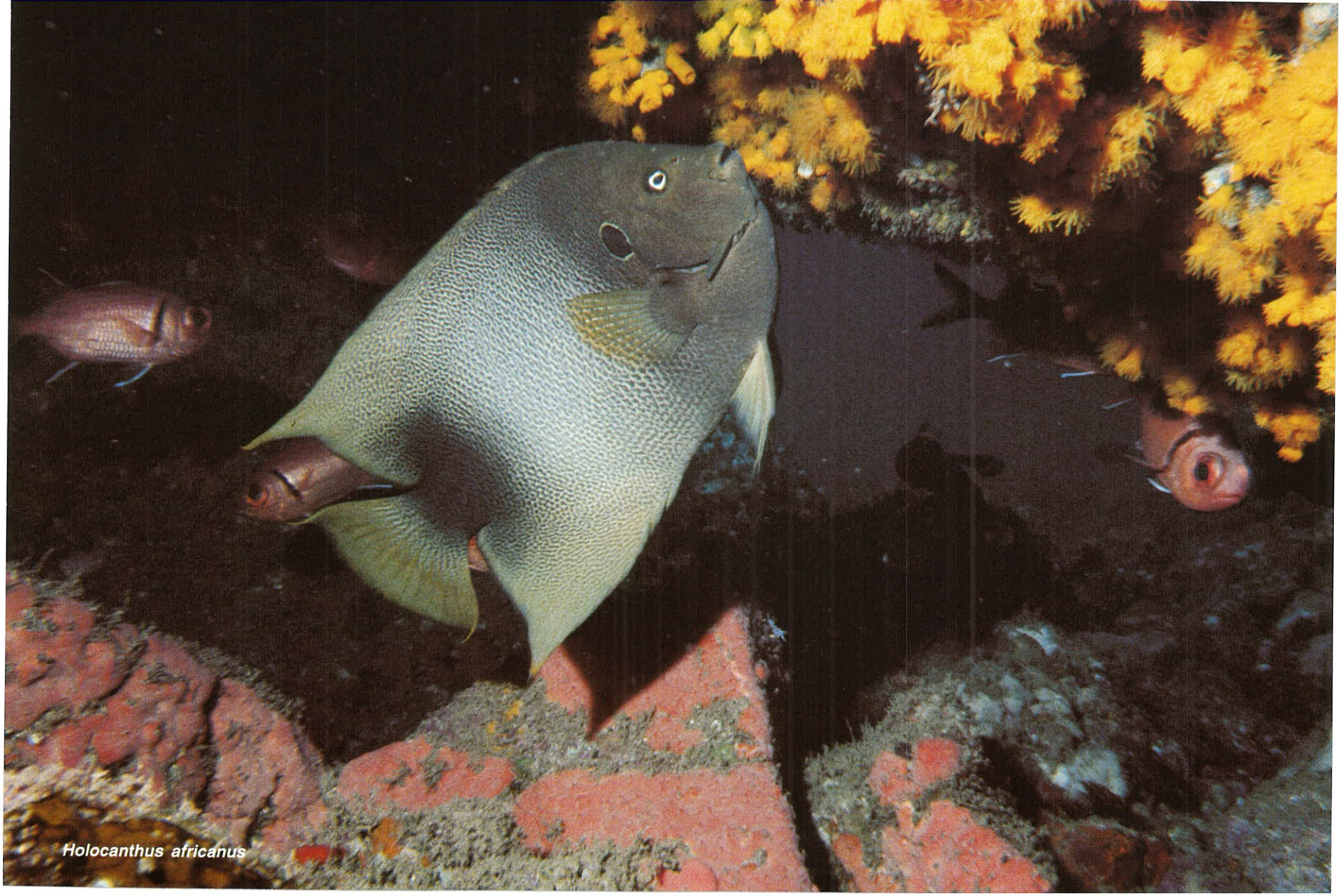
Adrioryx hastatus (Peixe Palha)

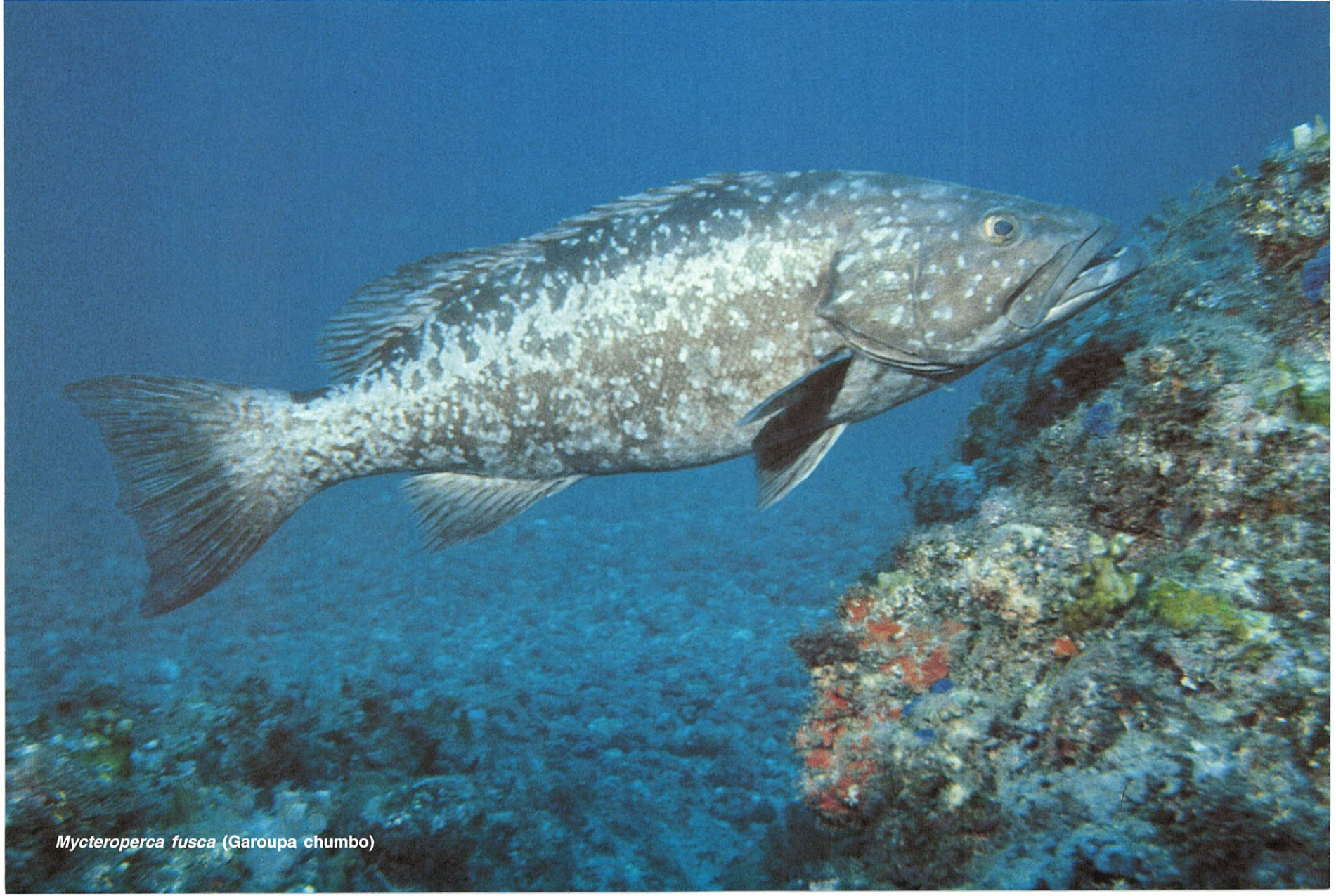


Pagrus pagrus (Pargo)

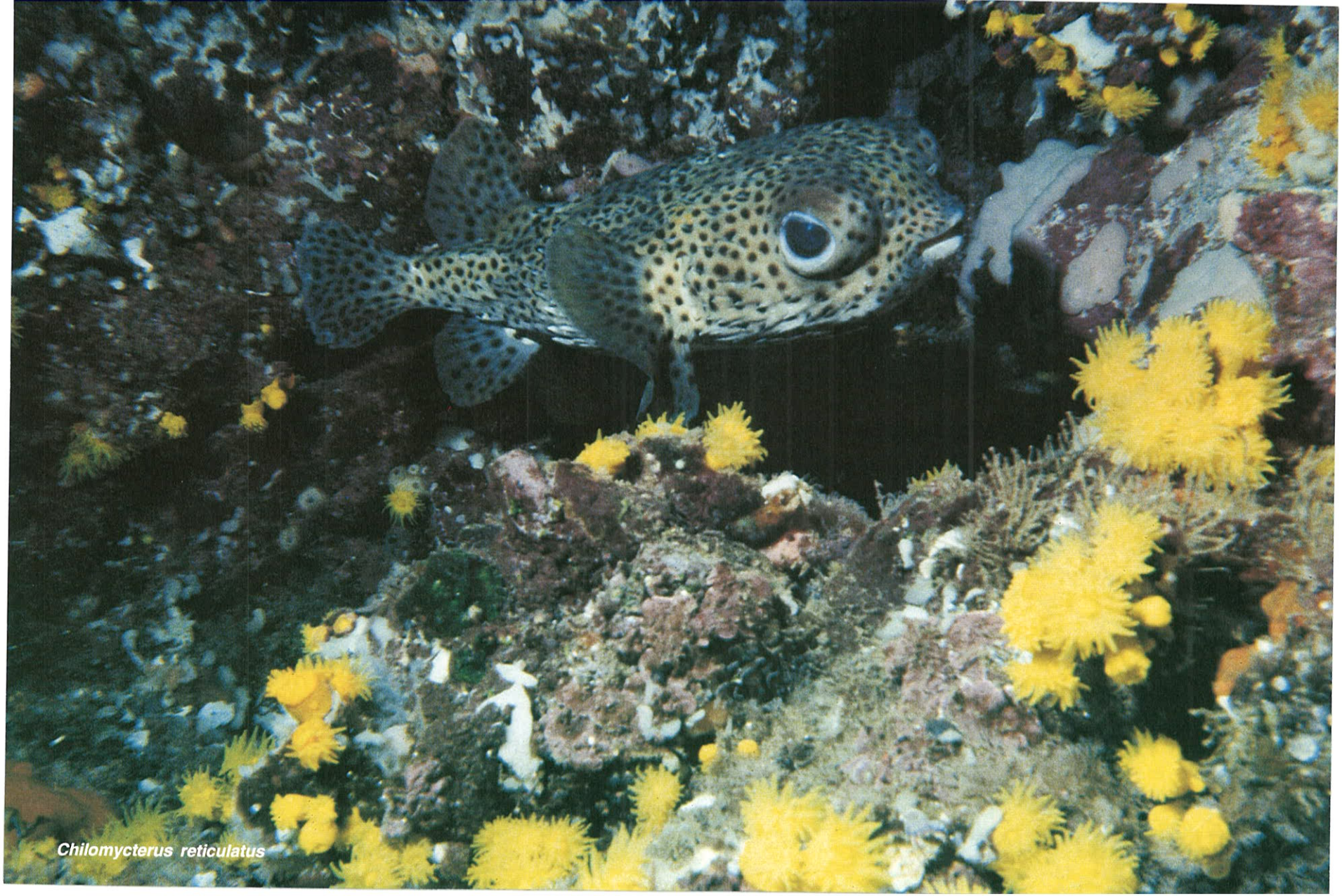


Chaetodon hoefleri (Borboleta, vitória)


Holocanthus africanus



Mycteroperca fusca (Garoupa chumbo)



Chilomycterus reticulatus

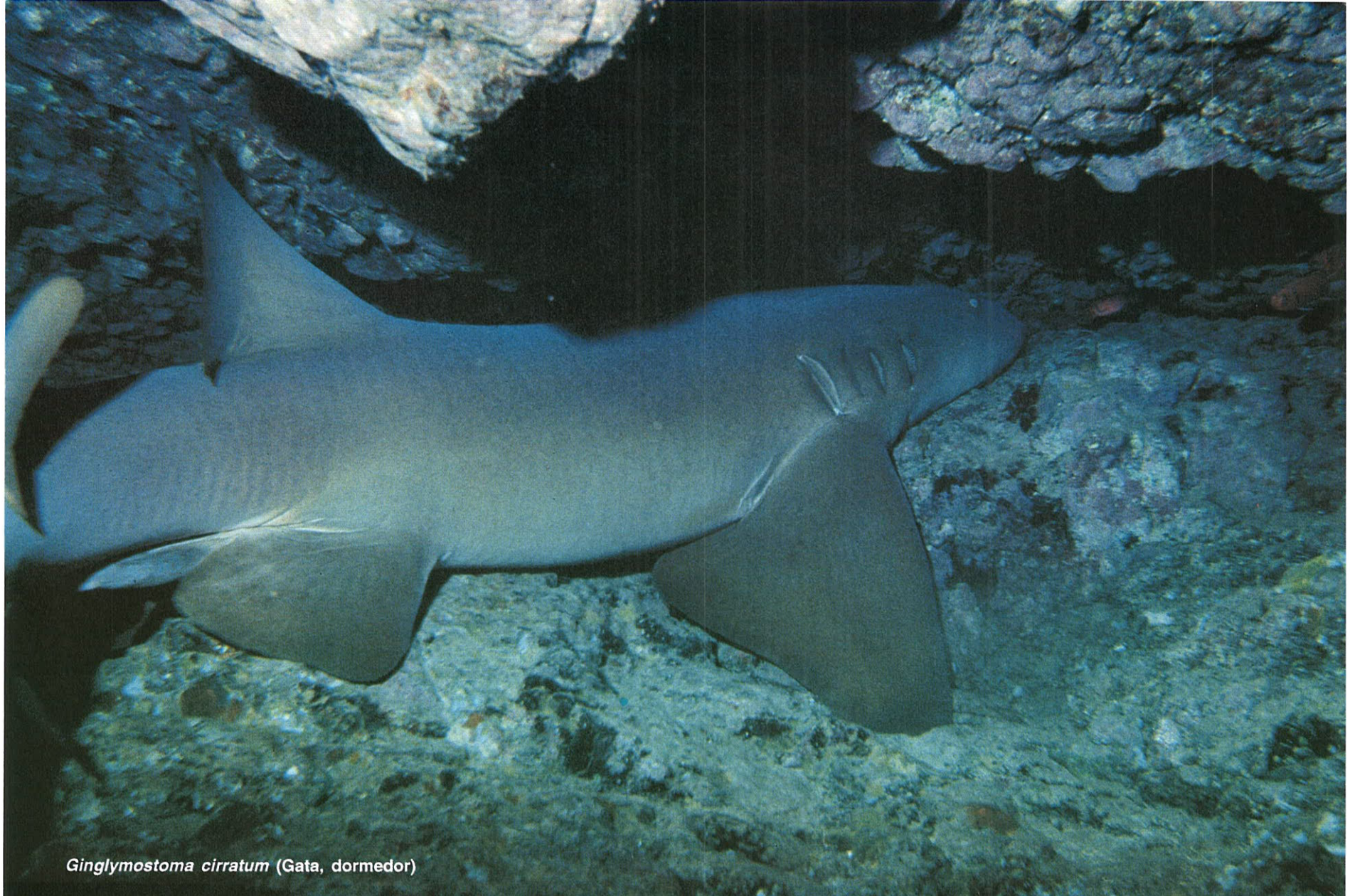


Pseudolepidaplois scrofa



Diplodus fasciatus (Sargo negro de Cabo Verde)

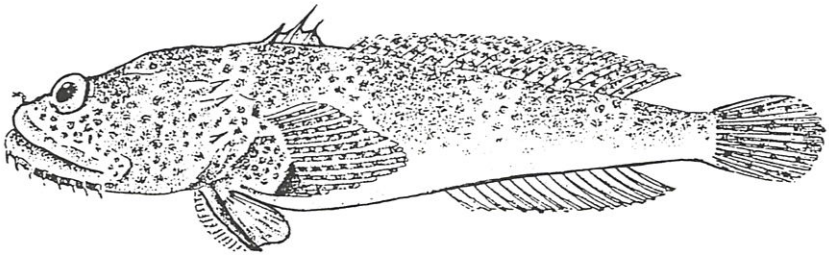

Pseudolepidaplois scrofa



Ginglymostoma cirratum (Gata, dormedor)

BATRACHOIDIDAE

Halobatrachus didactylus (Schneider, 1801)



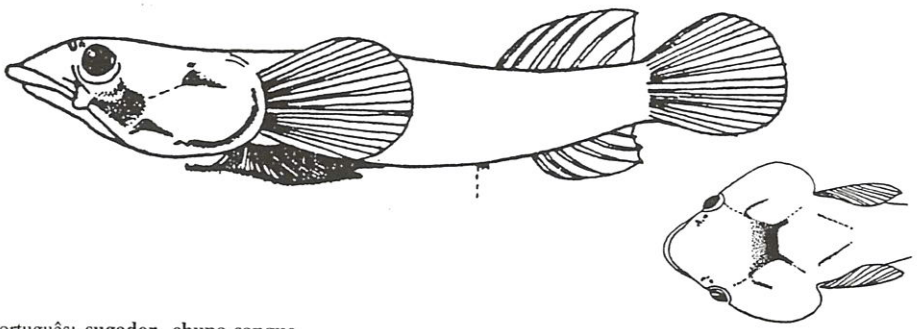
Nome português: **charroco, encharroco, xarroco.**

Corpo alongado. Cabeça larga e achatada, arredondada no perfil anterior, desprovida de filamentos. Narinas anteriores tubulares, com vários tentáculos na extremidade. 2 espinhos no opérculo e 1 no subopérculo. Maxila superior e parte anterior da maxila inferior com bandas de dentes cardiformes, lados da maxila inferior, vómer e palatinos com dentes cónicos e pontiagudos. Olhos pequenos. Primeira dorsal com 3 espinhos, a segunda com 19 a 24 raios moles. Anal com 15 a 17 raios moles, um pouco mais curta que a segunda dorsal e terminando ao mesmo nível. Peitorais com bolsas inter-radiais de tecido glandular. Um poro axilar debaixo da membrana opercular. Duas linhas laterais com vários poros rodeados de pequenas pregas de pele.

Coloração castanho-esverdeada ou amarelada, mais escura na região dorsal. Flancos mais claros. Região ventral esbranquiçada, por vezes com quatro largas faixas transversais escuras no tronco e três na cabeça. Cabeça, tronco, peitorais, segunda dorsal e caudal cobertos de pontuações escuras.
Comprimento máximo observado: 45 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 50 m de profundidade.

GOBIESOCIDAE

Apletodon pellegrini (Chabanaud, 1925)

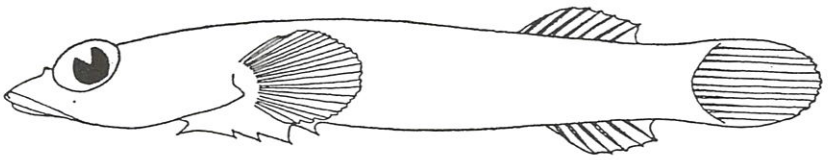


Nome português: **sugador, chupa-sangue.**

Corpo relativamente alongado, largo e deprimido anteriormente, comprimido posteriormente. Cabeça muito dilatada atrás dos olhos, de largura quase igual ao seu comprimento e contida menos de três vezes no comprimento total. Focinho mais largo na base que na extremidade, de comprimento menor que a largura da sua base. Maxila superior muito proeminente, especialmente nos machos. Caninos sempre distintos. Diâmetro ocular contido cerca de duas vezes no comprimento do focinho. Narina posterior com um bordo circular pouco saliente. Cabeça com vários poros: 1 perto do bordo interno de cada narina, o anterior mais à frente que o nível da narina anterior, 3 ao longo do bordo interno da órbita e 1 atrás do olho. Dorsal com 6 raios. Anal com 5 raios. Peitorais grandes, com 22 a 25 raios. Primeiro raio da anal ao nível do terceiro raio da dorsal.

Coloração vermelho-carmim, com traços de pigmento esverdeado. Barbatanas dorsal e anal com linhas vermelhas oblíquas e paralelas, caudal com linhas vermelhas transversais.
Comprimento máximo observado: 3 cm.
Espécie intertidal.

Diplecogaster bimaculata pectoralis Briggs, 1955

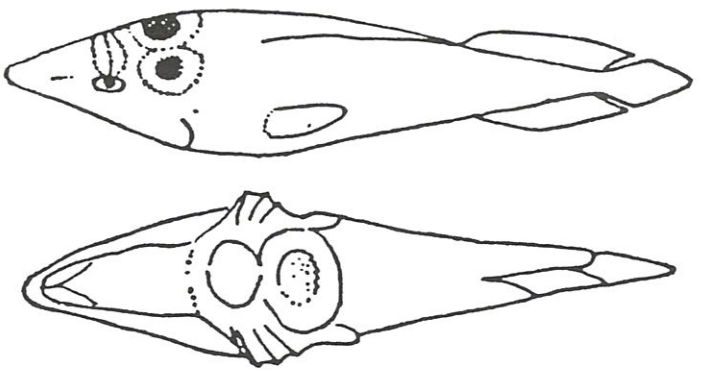


Nome português: **pegador.**

Corpo relativamente alongado, largo e deprimido anteriormente, comprimido posteriormente. Focinho curto, triangular arredondado. Maxila superior mais saliente que a inferior. Comissura bucal ao nível do meio do olho. Dentes verticais e agudos, os anteriores ligeiramente proclives. Somente os machos apresentam caninos pouco desenvolvidos. Dorsal e anal de forma e tamanho semelhantes. Dorsal com 7 raios. Anal com 5 a 7 raios. Caudal com 11 a 12 raios moles, arredondada. Pedúnculo caudal curto. Pele lisa.

Coloração variável, mais frequentemente vermelha manchada de amarelo-claro. Ventre e garganta amarelados. Uma mancha vermelha nas origens da dorsal e da anal. Machos com um ocelo vermelho-púrpura marginado de amarelo-claro. Parte superior da cabeça, e logo atrás do extremo da peitoral, quase uniformemente vermelha. Fêmeas sem ocelo peitoral, a cor vermelha do dorso prolongando-se pelos flancos e maxilas em forma de riscas.
Comprimento máximo observado: 22 cm.
Espécie preferencialmente encontrada no médio-litoral.

Lepadogaster zebrina Lowe, 1839



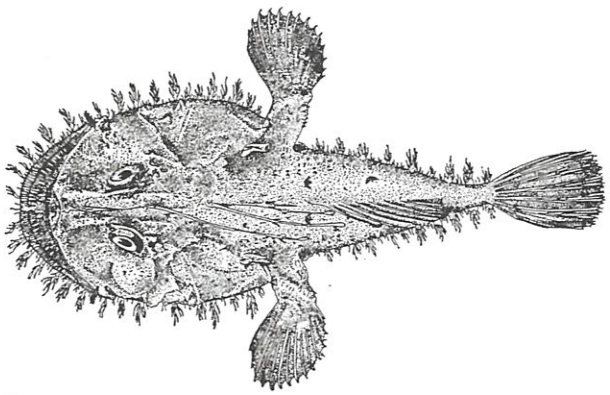
Nome português: **pegador, chupa-sangue.**

Corpo relativamente alongado. Cabeça achatada, mais larga que o corpo. Corpo largo e muito alto anteriormente, comprimido posteriormente. Focinho achatado, quase tão largo na extremidade, que é truncada ou levemente arredondada, como na base. Maxila superior mais saliente que a inferior. Ambas as maxilas com várias fiadas de dentes anteriormente e numa só fiada lateralmente. Olhos de diâmetro menor que a largura interorbitária. Narina anterior com um apêndice mais ou menos desenvolvido e mais ou menos profundamente dividido em dois tentáculos, dos quais o anterior é mais curto e delgado e o posterior tem frequentemente ramificações secundárias. Barbatanas dorsal e anal unidas à caudal. Dorsal com 15 a 18 raios. Anal com 9 a 11 raios. Peitorais arredondadas, com 20 a 22 raios. Caudal com 10 a 13 raios. Diâmetro do disco adesivo 3,2 a 3,6 vezes no comprimento do corpo.

Coloração muito variável, geralmente vermelha, com séries verticais de pontos nos flancos. Por vezes, uma mancha mais clara, em forma de V, na parte superior da cabeça.
Comprimento máximo observado: 5 cm.
Espécie intertidal.

LOPHIIDAE

Lophiodes kempi (Norman, 1935)

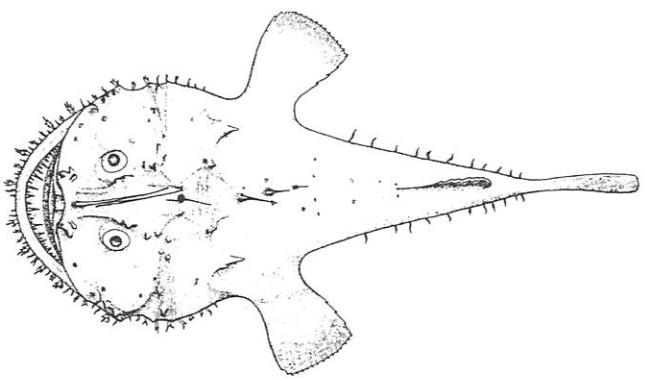


Nome português: **tamboril.**

Cabeça e parte anterior do corpo achatadas e largas, adelgaçando para a parte posterior. Focinho muito largo e arredondado. Boca muito larga, com o maxilar inferior saliente. Aberturas branquiais abaixo e para trás da base das peitorais. Cabeça com numerosos espinhos nas superfícies dorsal e laterais. Abertura branquial estendendo-se nitidamente para a face dorsal. Segundo filamento dorsal mais curto que o primeiro, terceiro e quarto filamentos mais compridos que o primeiro.

Coloração dorsal acastanhada, por vezes com manchas escuras. Região ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 58 m e 400 m.

Lophius vaillanti Regan, 1903



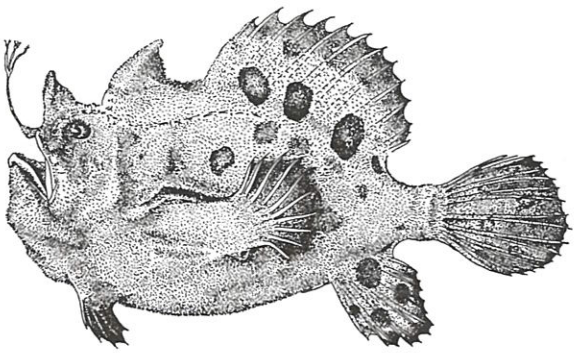
Nome português: **tamboril-africano.**

Cabeça e parte anterior do corpo achatadas e largas, adelgaçando para a parte posterior. Focinho muito largo e arredondado. Boca muito larga, com o maxilar inferior saliente. Aberturas branquiais abaixo e para trás da base das peitorais. Cabeça com numerosos espinhos nas superfícies dorsal e laterais. Um espinho umeral, grande, à frente das peitorais. Crista, à frente dos olhos, lisa. Primeira dorsal formada por 3 espinhos cefálicos e 3 a 4 espinhos dorsais, mais curtos, o primeiro com a extremidade arredondada e os restantes todos simples. Segunda dorsal com 10 a 11 raios moles. Anal com 8 a 10 raios moles.

Coloração dorsal castanha, por vezes com manchas escuras difusas. Região ventral acastanhada.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 200 m e 760 m.

ANTENNARIIDAE

Antennarius pardalis (Valenciennes, 1837)

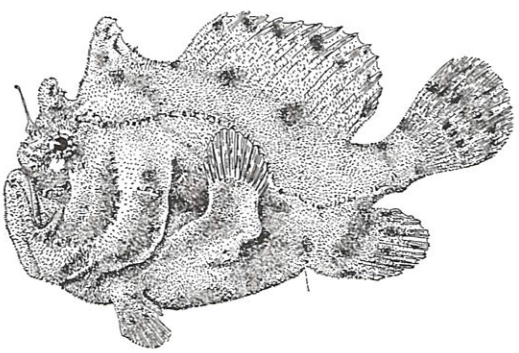


Nome português: **sapo-malhado.**
Nome local: **peixe-pescador.**

Corpo curto e pouco comprimido. Boca vertical, com dentes pequenos, cónicos e encurvados, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Abertura branquial pequena, em orifício tubular, debaixo do pedúnculo peitoral. Dorsal com 3 espinhos e 12 raios moles, o primeiro espinho, fino e comprido, terminando por 3 apêndices e situado à frente do focinho, o segundo e o terceiro espinhos grossos e cobertos pela pele. Anal com 7 raios moles. Peitorais com 9 a 11 raios moles, simples. Corpo coberto por pequenos espinhos, bicúspides na extremidade. Caudal arredondada.

Coloração geral acastanhada, com manchas escuras na base da dorsal, acima das peitorais e nas barbatanas anal e caudal.
Comprimento máximo observado: 10 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 10 m e 50 m.

Antennarius senegalensis Cadenat, 1959



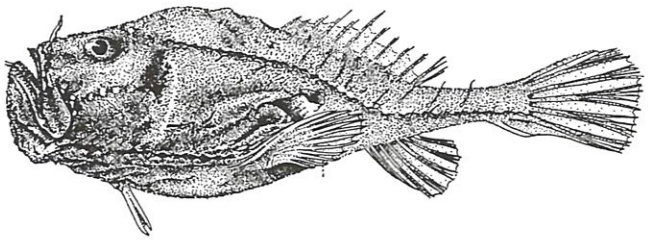
Nome português: **sapo-malhado, peixe-rã do Senegal.**

Corpo ovóide, levemente comprimido. Boca vertical, com dentes pequenos, cónicos e encurvados, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Abertura branquial, em orifício tubular, debaixo do pedúnculo peitoral. Barbatana dorsal com 3 espinhos e 13 raios moles; os últimos 6 raios moles são ramificados. Barbatana anal com 8 (raramente 7) raios, todos ramificados. Peitorais com 13 (raramente 12), todos ramificados. Corpo completamente coberto por pequenos espinhos.

Coloração geral acastanhada, muito pigmentada de negro, com ocelos anegrados na base da dorsal, anal e pedúnculo caudal.
Comprimento máximo observado: 29 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 10 m e 80 m.

CHAUNACIDAE

Chaunax pictus Lowe, 1846



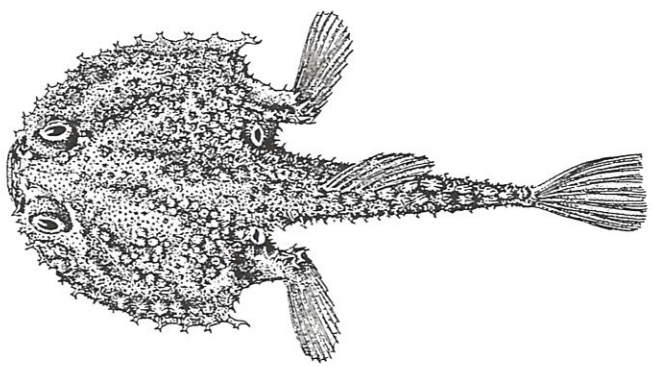
Nome português: **sapo, sapo-mole.**

Corpo alargado à frente e adelgaçado posteriormente. Focinho muito largo e truncado à frente. Boca muito grande, fendida quase verticalmente. Maxila superior com um profundo recorte mediano, dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda nos maxilares, presentes no vómer e palatinos. Orifício branquial muito pequeno, acima das peitorais. Ilício curto no alto do focinho, implantado numa cavidade negra. Dorsal com 11 a 12 raios moles. Anal com 6 a 7 raios moles. Linha lateral proeminente. Canais sensoriais da cabeça em grande parte abertos. Pele mole e flácida, coberta de pequenas espículas.

Coloração laranja-avermelhada, com reflexos dourados na região dorsal. Flancos rosados. Ventre pálido ou rosado. Barbatanas e lábios vermelhão.
Comprimento máximo observado: 24 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 500 m.

OGCOCEPHALIDAE

Dibranchus atlanticus Peters, 1875



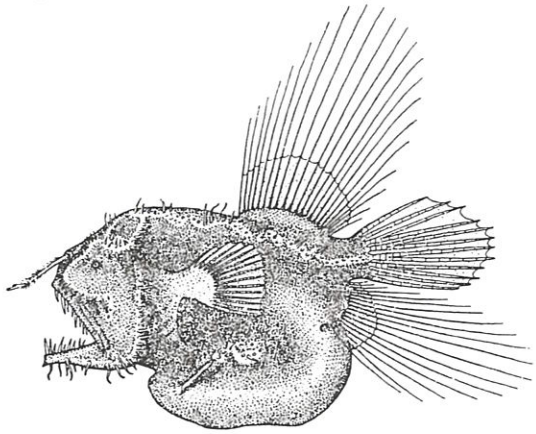
Nome português: **morcego do Atlântico.**

Corpo com disco cefálico achatado e semicircular. Dentes pequenos e cónicos, dispostos nos maxilares em banda, com a extremidade alargada por um processo carnudo trilobado. Aberturas branquias situadas dorsalmente sobre o pedúnculo das barbatanas peitorais. Dorsal com 6 a 7 raios moles. Anal com 4 raios moles. Ventrais situadas na face inferior da cabeça. Corpo coberto de fortes espinhos cónicos de base alargada em forma de estrela. No bordo do disco, os espinhos são tricúspides. No ângulo posterior do disco, um espinho desenvolvido, pluricúspide. Ventre guarnecido de espinhos muito pequenos.

Coloração geral acastanhada. Região ventral castanho-clara. Espinhos de cor clara.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 100 m e 1100 m.

CAULOPHRYNIDAE

Caulophryne polynema Regan, 1930

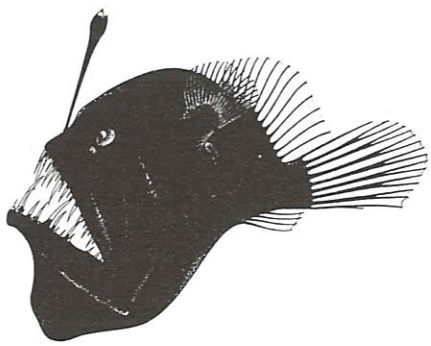


Barbatana dorsal mole e anal com raios longos e delgados, a dorsal com 19 a 22 e a anal com 17 a 19 raios. Peitorais largas e arredondadas. Dorsal e anal com os raios ligados por uma membrana apenas perto da base. Caudal com 4 raios medianos bifurcados. Maxilar superior com mais de 35 dentes nos indivíduos com mais de 40 mm, 30 dentes nos indivíduos com mais de 20 mm. Haste no ilício pigmentada, com mais de 50 filamentos longos e delgados, muitos deles ramificados. Cabeça e corpo com longos filamentos em relação com o sistema da linha lateral; duas séries de filamentos ao longo de cada ramo da maxila inferior, uma lateral e outra interna ou ventral; alguns filamentos de cada lado do abdómen.

Coloração negro-castanho-amarelada perto da base dos filamentos da linha lateral.
Comprimento máximo observado: 14 cm.
Espécie batipelágica.

MELANOCETIDAE

Melanocetus johnsoni Gunther, 1864

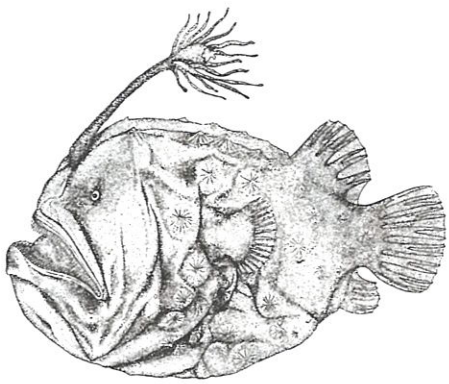


Corpo pouco comprimido, com uma giba atrás da cabeça, proveniente de uma curvatura da coluna vertebral nessa região. Boca muito grande, vertical ou muito oblíqua. Pré-maxilares um pouco protrácteis. Maxilares com dentes fortes e agudos. Vómer com uma série transversal de dentes. Segunda barbatana dorsal com 13 a 17 raios moles; peitorais com 17 a 23. Primeira dorsal representada por um ilício. Anal curta, com 4 raios. Caudal com 8 ou 9 raios moles bem desenvolvidos, dos quais 5 ou 6 são bifurcados.

Coloração negra uniforme.
Comprimento total: 2,5 cm.
Espécie pelágica em profundidades compreendidas entre 100 m e 200 m.

HIMANTOLOPHIDAE

Himantolophus groenlandicus Reinhardt, 1837



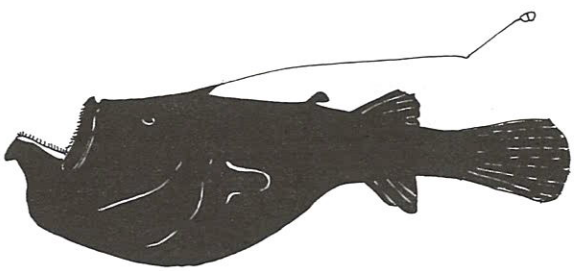
Nome português: **peixe-de-farol.**

Fêmeas com o corpo ovóide, curto e espesso, moderadamente comprimido. Boca de tamanho moderado, oblíqua, não protráctil. Maxilas com três a cinco séries de dentes agudos e depressíveis. Comprimento da cabeça contido cerca de duas vezes no comprimento total. Ilício de comprimento cerca de metade do comprimento do corpo, situado ao nível dos olhos; haste forte terminando num bolbo com um par de apêndices semelhantes a tentáculos, um anterior e outro posterior, e, no extremo distal, quatro saliências divergentes rodeando uma proeminência, donde parte um par de apêndices, cada um dividido em quatro ramos curtos; parte distal da haste com um ou mais pares de tentáculos. Escudos ósseos dispostos irregularmente, mais próximos uns dos outros nas bases da segunda dorsal e da caudal e no pedúnculo da peitoral.

Coloração cinzenta ou anegrada uniforme. Extremidade dos filamentos do ilício branca.
Comprimento máximo observado: 50 cm nas fêmeas e 40 cm nos machos.
Espécie mesobatipelágica.

CIRATIIDAE

Ceratias uranoscopus Murray, 1877

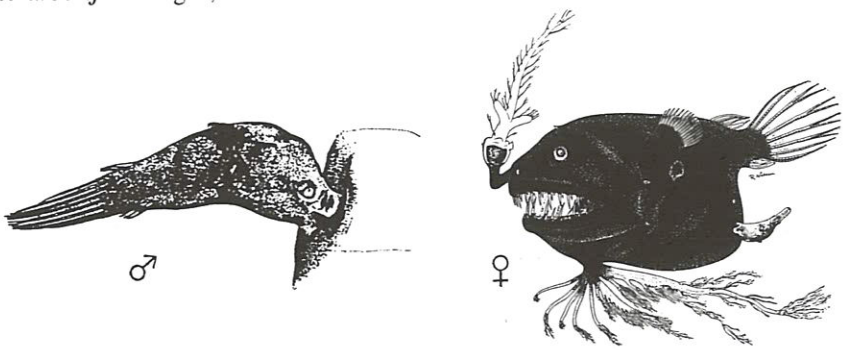


Cabeça contida cerca de 2 1/8 vezes no comprimento do corpo. Barbatanas dorsal e anal opostas, com 4 raios cada uma. Ilício com a haste delgada atingindo o fim da caudal, a parte terminal ligada ao resto por uma articulação. Não existe um segundo espinho dorsal entre o par de tentáculos claviformes. Peitoral pequena, com 10 raios. Caudal com 8 raios. Olhos rudimentares. Abertura bucal vertical. Pele finamente granulosa, com espinhos minúsculos dispersos de tamanho igual. Poros pequenos dispersos por todo o corpo, conjuntamente com tentáculos esbranquiçados moles e extremamente finos.

Coloração uniforme preta.
Comprimento máximo observado: 24 cm.
Espécie mesobatipelágica.

LINOPHRYNIDAE

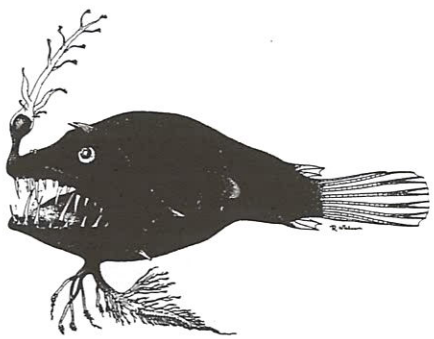
Linophryne arborifera Regan, 1925



Comprimento do apêndice distal do ilício nos adultos cerca de metade do comprimento *standard,* com 11 pares de ramificações laterais, o par proximal de maiores dimensões com um comprimento idêntico ao do bolbo, cuja terminação distal é volumosa, contendo os órgãos luminosos; o barbilho está dividido próximo da base em quatro ramificações principais: um par anterior de ramificações principais bifurcadas e sem ramificações laterais; uma ramificação posterior e intermédia ímpar com uma série de ramificações laterais anteroventral e uma ramificação principal posterior que é a mais robusta e a mais comprida, cujo comprimento, até à base dos prolongamentos filamentosos, é de um quinto do comprimento *standard.* O apêndice posterior do ilício é pequeno, papiliforme ou lateralmente comprimido; o apêndice distal do ilício tem cerca de metade do comprimento *standard,* com 11 pares de ramificações laterais.

Coloração geral castanhado-anegrada.
Comprimento máximo observado: 8 cm.
Espécie mesobatipelágica.

Linophryne pennibarbata Bertelsen, 1980

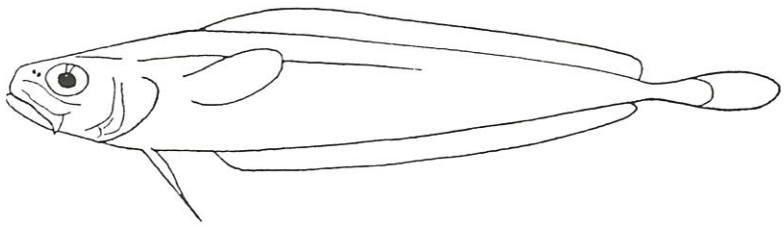


Boca grande e oblíqua. Maxilas com dentes fortes, muito longos e afastados uns dos outros. Vómer com um par de dentes, Parietais presentes. Preopérculo fortemente curvo, geralmente com um espinho achatado e ligado superiormente ao hiomandibular e inferiormente à forquilha posterior do osso quadrado. 5 raios branquióstegos. O comprimento do apêndice distal do ilício, em espécimens adultos, é de cerca de metado do comprimento *standard,* com cinco pares de ramificações laterais; o par proximal de maiores dimensões é o que contém os órgãos luminosos, que são pontiagudos, e o seu comprimento é superior ao diâmetro do bolbo. O barbilho está dividido próximo da base em três ramificações principais: um par anterior de ramificações bifurcadas sem ramificações laterais e uma ramificação principal única, ímpar, posterior, constituída lateralmente por séries de ramificações ao longo de ambas as margens.

Coloração geral negra, à excepção das barbatanas, ilício e barbilho.
Comprimento máximo observado: 5 cm.
Espécie mesobatipelágica. Dois indivíduos obtidos pelo *Discovery* ao largo do arquipélago de Cabo Verde, em profundidades compreendidas entre 910 m e 1500 m.

MORIDAE

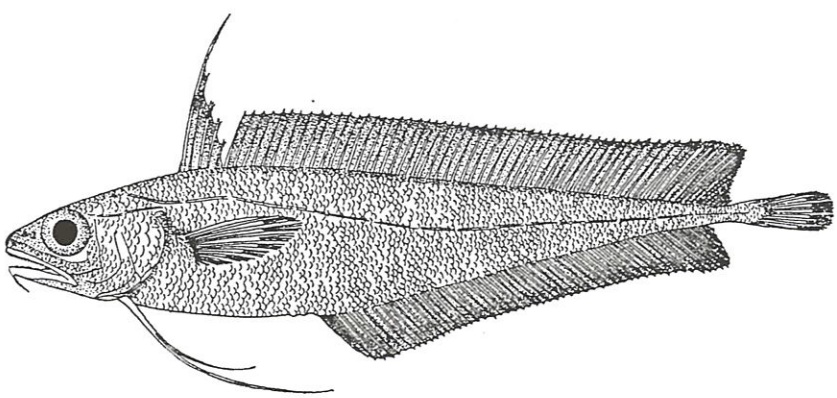
Bromisculus imberbis Vaillant, 1888



Cabeça contida cerca de quatro vezes e meia no comprimento total. Focinho obtuso, truncado. Corpo alongadamente fusiforme, comprimido. Olho contido quatro vezes no comprimento da cabeça. Boca moderada, com a mandíbula inferior ligeiramente saliente. O maxilar atinge o centro do olho. Origem da dorsal atrás da base da peitoral, com 58 raios. Origem da anal quase oposta à origem da dorsal, com 58 raios. Peitoral mais curta que a cabeça, com 21 raios. Ventral mais curta que a peitoral, com 5 raios, sendo o segundo mais desenvolvido e ultrapassando a origem da anal. Caudal arredondada. Em ambos maxilares, dentes pequenos, cónicos, em duas fiadas. Vómer e palatinos sem dentes. Narina frontal pequena e arredondada. Preopérculo arredondado. Abertura branquial larga. Linha lateral um pouco arqueada e incompleta, estendendo-se até cerca de três quintos do comprimento total.

Coloração cinzento-baça, mais clara atrás da cabeça, parte posterior do dorso e pedúnculo caudal. Faces prateadas. Barbatanas verticais cinzento-escuras, as restantes anegradas.
Comprimento máximo observado: 23 cm.
Espécie bentopelágica.

Laemonema laureysi Poll, 1953

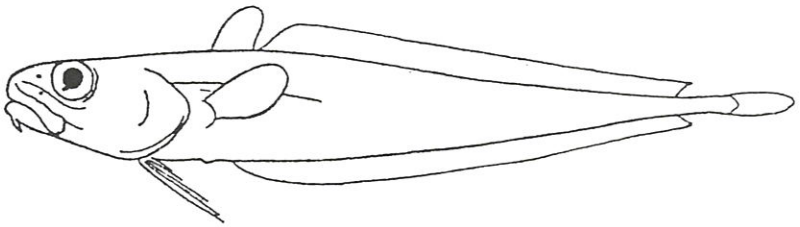


Nome português: **abrótea-do-alto, abrótea-de-natura.**

Corpo não muito alongado, coberto de pequenas escamas. Bases das barbatanas ímpares sem escamas. Primeira barbatana dorsal com 5 raios. Segunda dorsal com 65 a 68 raios. O segundo raio da primeira dorsal é muito alongado. Anal com 60 a 66 raios. Peitorais com 20 raios. Branquispinhas em número de (7-8)+(17-19). Vómer com um pequeno grupo de dentes. Um barbilho mentoniano. 7 raios branquióstegos.

Coloração castanha uniforme; barbatanas negras.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bentopelágica.

Physiculus dalwigki Kaup, 1858



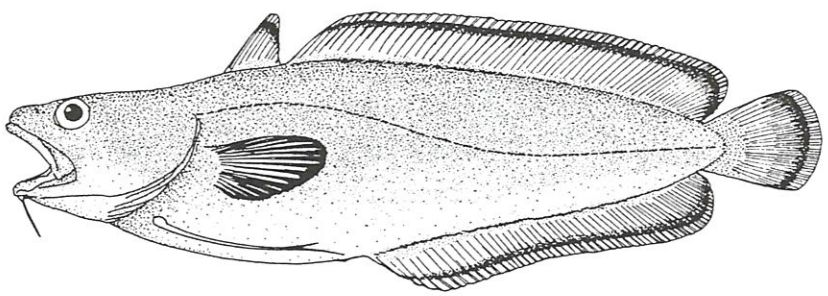
Nome português: **abrótea-de-natura.**
Nome local: **peixe-espada.**

Corpo alongado, adelgaçando progressivamente para a parte posterior, coberto de escamas. Cabeça completamente escamosa. Focinho largo, arredondado, saliente além da boca. Dentes pequenos, dispostos em banda nas maxilas. Geralmente um pequeno barbilho mentoniano. 7 raios branquióstegos. Primeira barbatana dorsal com 7 raios espinhosos, começando pouco depois da origem da barbatana peitoral e imediatamente seguida da segunda dorsal, com 61 a 68 raios. Anal começando cerca do nível da origem da segunda dorsal e terminando perto da caudal. Peitorais com 23 a 27 raios. Pélvicas muito estreitas e delgadas, com o raio externo alongado e filamentoso.

Coloração acastanhada uniforme no dorso e nos flancos. Mento e ventre esbranquiçados. Barbatanas esbranquiçadas, as peitorais negras na base.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie bentopelágica.

GADIDAE

Phycis phycis (Linnaeus, 1766)



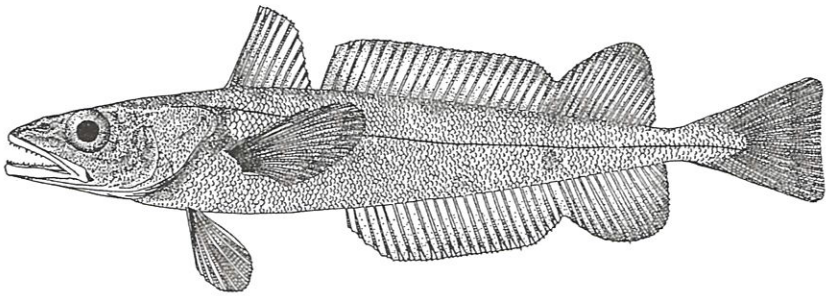
Nome português: **abrótea, abrota, abrótea-da-costa, albrota.**
Nome local: **peixe-safio, abrota.**

Corpo moderadamente alongado. Boca relativamente grande, com um barbilho mentoniano delgado, de comprimento pouco maior que o diâmetro ocular. Diâmetro ocular menor que o comprimento do focinho e contido quatro a cinco vezes no comprimento da cabeça. Primeira dorsal com 9 a 11 raios, a origem posterior à base da peitoral, mais alta que longa. Segunda dorsal com 60 a 63 raios. Anal com 54 a 64 raios, mais curta que a segunda dorsal, terminando ao mesmo nível. Barbatanas pélvicas filiformes e bífidas, atingindo a origem da anal. Linha lateral com 120 a 140 escamas.

Coloração castanho-anegrada, mais clara nos flancos e no ventre. Margens das barbatanas verticais com uma banda negra e outra, externa, muito delgada, branca.
Comprimento máximo observado: 65 cm.
Espécie bêntica.

MERLUCCIIDAE

Merluccius polli Cadenat, 1950



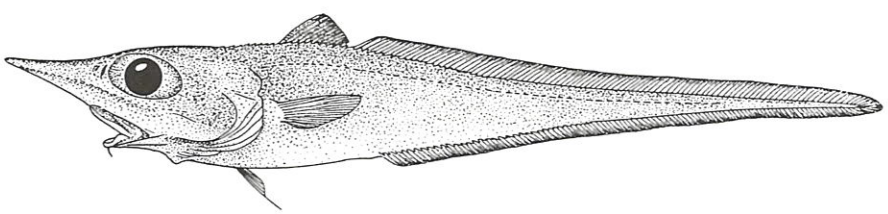
Nome português: **pescada de Angola, pescada-africana, pescada-angolense.**

Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Cabeça levemente achatada, cónica e pontiaguda. Maxila inferior mais saliente que a superior. Dentes maxilares fortes e pontiagudos, dispostos em duas séries. Barbilho ausente no mento. Branquispinhas em número total de 8 a 12 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 10 raios e a segunda com 37. Anal com 38 raios. Escamas relativamente grandes. Linha lateral com 102 a 127 escamas.

Coloração dorsal cinzento-escura mais clara nos flancos e na região ventral.
Comprimento máximo observado: 68 cm.
Espécie nectónica e bentónica, até cerca de 600 m de profundidade.

MACROURIDAE

Trachyrhynchus trachyrhynchyus (Risso, 1810)

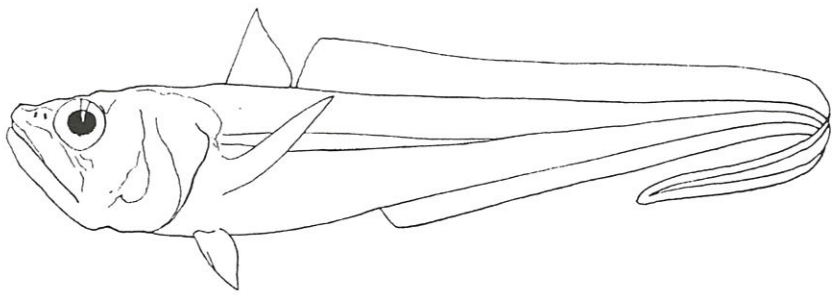


Nome português: **furão.**

Focinho muito longo, terminando em ponta, e com cristas laterais agudas, estendendo-se em linha recta ao longo dos suborbitais. Olhos ovais. Espaço interorbitário pouco menor que o diâmetro longitudinal do olho. Boca ínfera, a sua margem anterior um pouco à frente do nível anterior do olho. Primeira dorsal com 11 a 12 raios. Segunda dorsal com 110 raios, quase contínua com a primeira e com os raios medianos mais longos que os restantes. Anal com 95 raios, semelhante à dorsal, mas mais curta. Peitorais com 20 a 22 raios. Pélvicas com 7 raios. Linha lateral próxima e paralela ao perfil dorsal em grande parte da sua extensão.

Coloração castanho-acinzentada.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bentopelágica, em fundos compreendidos entre 300 m e 1700 m.

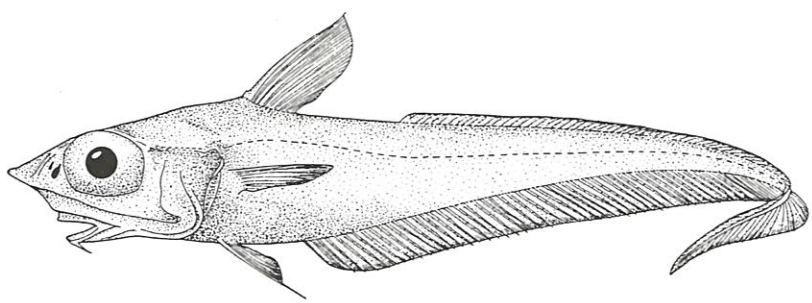
Bathygadus melanobranchus Vaillant, 1888



Cabeça grande. Focinho largo, obtuso. Olhos grandes, de diâmetro igual, ou pouco maior que o comprimento do focinho. Boca grande, a maxila inferior um pouco proeminente. Preopercular grande. Primeira dorsal com 9 raios, os anteriores muito mais longos que os posteriores. Segunda dorsal com 102 raios. Anal com 97 raios, mais baixa que a segunda dorsal. Peitorais mais longas que as ventrais, ultrapassando a origem de segunda dorsal. Pélvicas inseridas antes das peitorais. Escamas muito pequenas e caducas.

Coloração cinzento-róseo-prateada, com reflexos irisados na cabeça, azul e verde-esmeralda nos opérculos e maxilas. Parte interna da boca e das fendas branquiais negras.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 450 m e 2600 m.

Coelorhynchus coelorhynchus coelorhynchus (Risso, 1810)

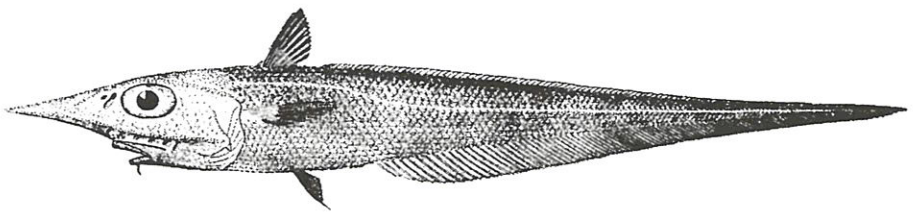


Nome português: **lagartixa-do-mar, pagra, praia.**

Cabeça e tronco de tamanho moderado, muito adelgaçado posteriormente. Focinho pontudo, com uma carena mediana e duas fortes cristas laterais, uma de cada lado, que se continuam pela crista do anel suborbitário e vão até ao ângulo do preopérculo. Um pequeno barbilho no mento. Boca pequena e ínfera. Maxilas com dentes viliformes, dispostos em banda. Primeira dorsal com 10 raios espinhosos lisos, a segunda, bem separada da primeira, com 98 raios mais curtos que os da anal. Anal com 82 a 110 raios, ventrais com 7 raios. Uma mancha oval negra e sem escamas na linha média do peito.

Coloração dorsal castanha muito escura. Região ventral cinzento-esbranquiçada. Barbatanas escuras. Cavidade branquial negra.
Comprimento máximo observado: 40 cm
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 140 m e 1250 m.

Coelorhynchus occa (Goode e Bean, 1886)

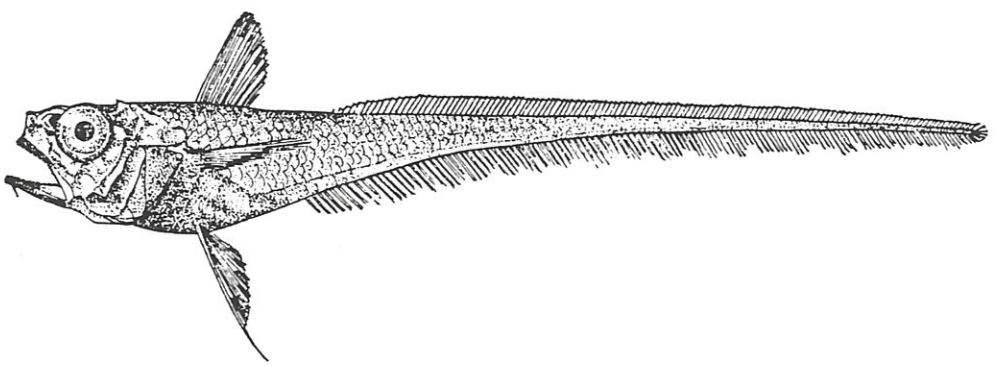


Nome português: **furão, pagra, praia.**

Corpo muito adelgaçado posteriormente. Cabeça com quatro arestas muito salientes, duas do focinho aos ângulos dos preopérculos e outras duas um pouco antes dos olhos e terminando no extremo superior da prega opercular. Um pequeno barbilho no mento. Espaço interorbitário com duas cristas, uma de cada lado. Focinho triangular e achatado. Primeira dorsal com 9 a 11 raios, cerca de duas vezes mais alta que longa, com o segundo espinho delgado e liso. Segunda dorsal com raios curtos. Peitorais com 17 a 20 raios pequenos. Pélvicas com 7 raios. Escamas com pequenos espinhos.

Coloração geral acastanhada, mais escura na região ventral. Boca e cavidade branquial negras.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 580 m e 2200 m.

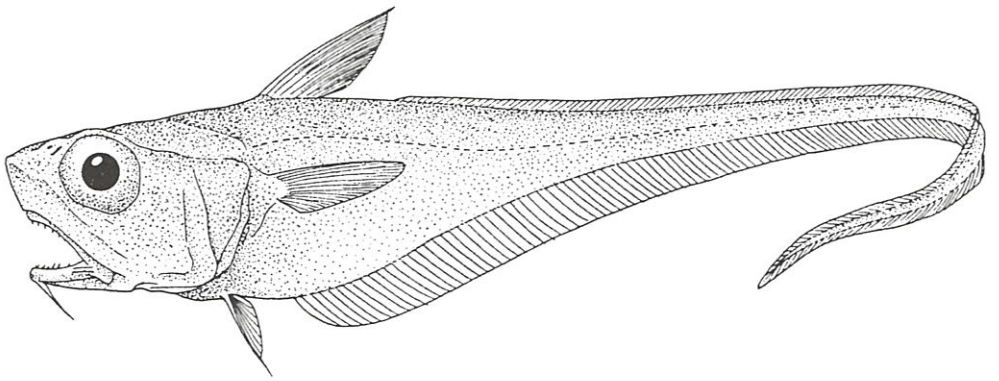
Hymenocephalus italicus Giglioli, 1884



Cabeça grande, com ossos moles, membranosos e cavernosos. Focinho pouco saliente, de comprimento inferior ao diâmetro ocular. Nas maxilas três a seis séries de dentes minúsculos. Barbilho de comprimento igual ou um pouco menor que metade do diâmetro orbitário. Branquispinhas em número de 16 a 21 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 10 a 13 raios, quase tão longa como alta, sendo o primeiro raio longo, espinhoso e filamentoso. Segunda dorsal com os primeiros raios apenas percepíveis, começando pouco atrás do nível do ânus. Peitorais com 12 a 15 raios, de tamanho aproximado a metade do comprimento da cabeça. Pélvicas com 11 raios, o externo muito alongado e filamentoso. Escamas grandes, delgadas e caducas, com algumas espículas curtas e finas.

Coloração geral acastanhada, o abdómen mais escuro, por vezes de cor prateada.
Comprimento máximo observado: 25 cm
Espécie bentopelágica, em profundidades que variam entre 200 m e 1400 m.

Malacocephalus laevis (Lowe, 1843)

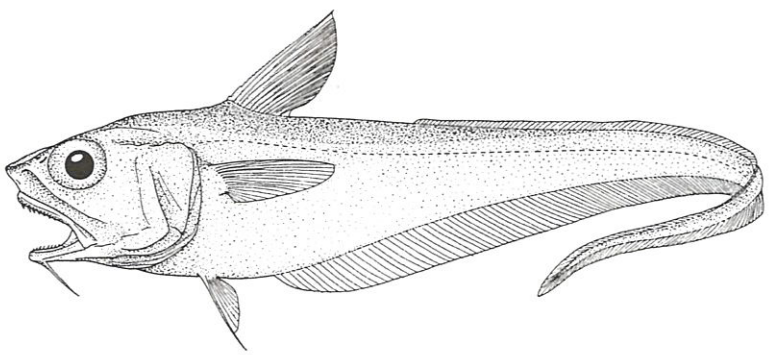


Nome português: **peixe-rato, rato, batage, lagartixa, ratage.**

Tronco curto, adelgaçando numa cauda comprida e afilada. Cabeça relativamente grande, com focinho curto e rombo. Cristas da cabeça lisas. Boca grande e subterminal, com uma única série de dentes no maxilar inferior e duas séries no maxilar superior. Um barbilho no mento, menor que o diâmetro ocular. Primeira dorsal com 13 a 14 raios espinhosos. Segunda dorsal com cerca de 200 raios, mais curtos que os da anal. Anal com cerca de 200 raios. Ventrais em geral com 9 raios. Um órgão luminoso em forma de rim, situado entre as ventrais, e um outro à frente da abertura anal. Escamas pequenas e rugosas. Linha lateral nítida.

Coloração acastanhada. Região ventral mais escura. Parte interna da boca branca. Aberturas operculares negras. Barbatanas pares muito escuras.
Comprimento máximo observado: 47 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 1000 m.

Malacocephalus occidentalis (Goode e Bean, 1885)

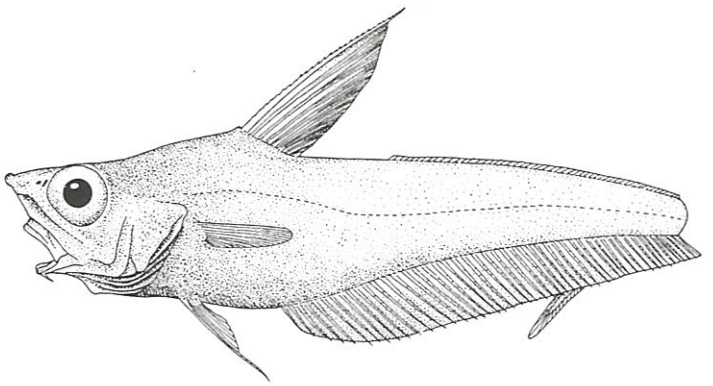


Nome português: **peixe-rato-de-serrilha, rato, lagartixa-do-mar.**

Corpo curto, adelgaçando numa cauda comprida e afilada. Focinho rombo e curto. Cristas da cabeça lisas. Boca grande e subterminal, com uma única série de dentes no maxilar inferior e duas séries no maxilar superior. Um barbilho no mento. Primeira sorsal com um raio espinhoso serrilhado. Segunda dorsal com os raios mais curtos que os da barbatana anal. Ventrais com 8 raios. Uma depressão ovalar entre a base das barbatanas ventrais.

Coloração dorsal escura. Região ventral prateada. Bordos anterior e dorso-laterais do focinho e margens suborbitais estriados de negro.
Comprimento máximo observado: 45 cm
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 150 m e 600 m.

Nezumia aequalis (Gunther, 1878)

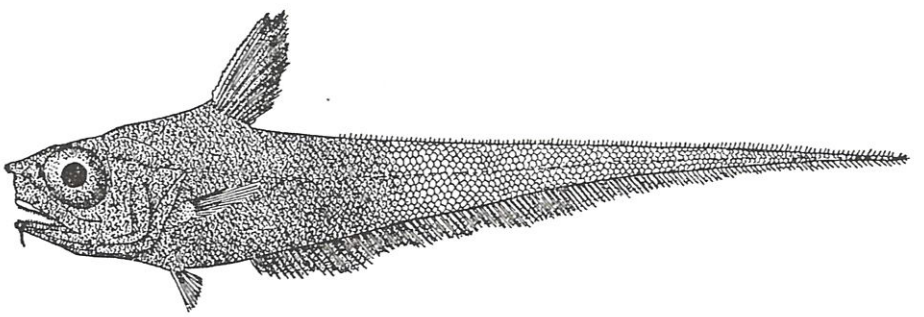


Nome português: **lagartixa-lisa.**

Corpo muito adelgaçado posteriormente. Cabeça relativamente grande. Focinho curto e agudo, com uma crista espinhosa, que se estende até por detrás dos olhos. Um escudo trifurcado na ponta do focinho. Pequeno barbilho no mento. Boca pequena e ínfera. Branquispinhas em número de 8 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 1 raio espinhoso denteado e 11 a 15 raios moles. Segunda dorsal com os raios mais curtos. Ventrais com 8 a 9 raios. Uma pequena depressão oval entre a base das ventrais. Escamas com largas espículas em forma de escudos.

Coloração geral azul-violeta, mais escura na região dorsal.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 2000 m.

Nezumia sclerorhynchus (Valenciennes, 1838)

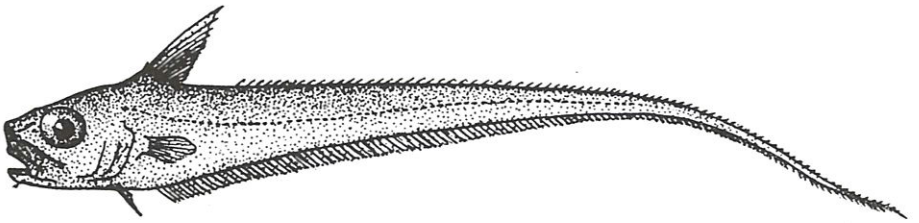


Nome português: **lagartixa, lagartixa-do-mar.**

Focinho proeminente, triédrico e arredondado, a extremidade com 3 escamas. Comprimento da cabeça igual à altura máxima do corpo e contido 6 2/3 vezes no comprimento total. Boca pequena, subínfera. Espaço interorbitário igual ao diâmetro vertical do olho. Barbilho curto e delgado, menor que o diâmetro ocular. Crista infra-orbital bem desenvolvida. Espinho da primeira dorsal longo, ultrapassando a origem da segunda dorsal quando deitado para trás, e com a margem anterior denticulada. Peitorais com 16 a 19 raios. Ventrais com 7 a 8 raios. Escamas com a superfície coberta de espinhos, dispostas em séries regulares.

Coloração castanha uniforme. Barbatanas transparentes.
Comprimento máximo observado: 36 cm
Espécie bentopelágica, entre 130 m e 3200 m de profundidade.

Sphagemacrurus hirundo (Collett, 1896)

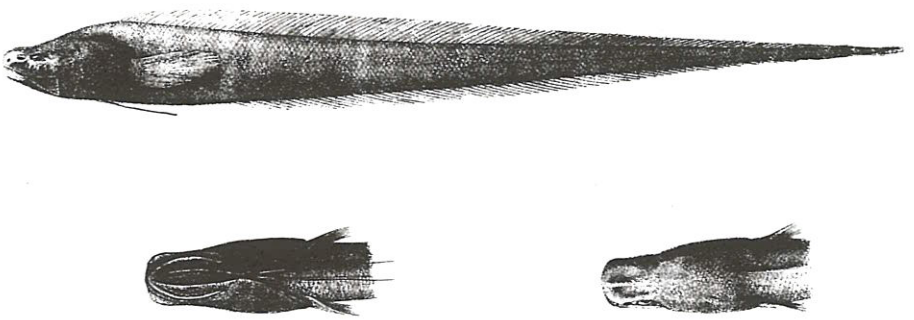


Corpo muito adelgaçado posteriormente. Focinho curto, não saliente além da maxila inferior e menor que o diâmetro ocular. Extremidade do focinho com 3 escamas modificadas. Crista suborbital curta. Boca de tamanho moderado, oblíqua. Maxila inferior com a margem anterior ao nível do extremo do focinho. Barbilho curto, de comprimento igual a metade do diâmetro ocular. Primeira dorsal com 12 a 13 raios. Segunda dorsal formada por raios muito pequenos. Peitorais com 18 a 22 raios. Pélvicas com 11 raios. Anal começando imediatamente antes do nível da origem da primeira dorsal. Escamas com espinhos, dispostas em 7 fiadas regulares, as da fiada mediana não maiores que as outras.

Coloração geral castanho-escura a negra.
Comprimento máximo observado: 21 cm.
Espécie bentopelágica, entre 1266 m e 2330 m de profundidade.

OPHIDIIDAE

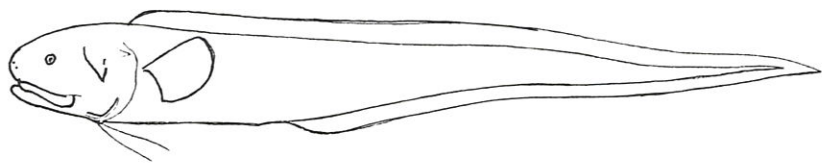
Bassozetus taenia (Gunther, 1887)



Corpo alongado e muito afilado. Cabeça comprida não comprimida, cerca de quatro sétimos do tamanho do corpo. Focinho um pouco inchado e largo. Olhos muito pequenos. Mandíbula superior sobrepondo-se ligeiramente ao olho. Dentes muito pequenos, curtos e densos, formando bandas estreitas. Banda vomerina em forma de Λ. Branquispinhas em número de 16, com algumas rudimentares acima e abaixo. Barbatana dorsal com 138 raios. Anal com 115 raios. Peitorais com 30 raios. Ventrais com 1 raio. Escamas muito finas e pequenas. Linha lateral pouco notória. Origem da dorsal por cima do término superior da abertura branquial, com raios curtos escondidos parcialmente na pele. Base da peitorial larga.

Coloração rosa-vivo. Cabeça e abdómen pretos. Cavidade branquial negra.
Comprimento observado: 250 mm
Espécie batipelágica. Conhecidas duas capturas a sul do arquipélago de Cabo Verde, em profundidades compreendidas entre 4500 m e 5600 m.

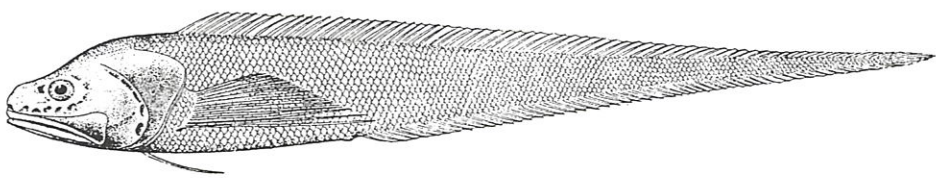
Bassozetus oncerocephalus (Vaillant, 1888)



Corpo alongado e comprimido. Cabeça arredondada. Focinho obtuso. Olho pequeno inconspícuo escondido na pele. Boca de tamanho moderado. Maxila superior projectada. Extremidade do maxilar ultrapassando largamente o bordo posterior do olho. Bandas de dentes de aparência fibrosa nas maxilas, vómer e palatino. Narinas bastante separadas; as da frente perto da extremidade do focinho, a de trás a igual distância, antes do olho. Opérculo indistinto, com um espinho flexível. Escamas muito pequenas e imbricadas. Sem linha lateral. Tanto a dorsal como a anal mais elevadas posteriormente, a altura quase metade do corpo. Barbatanas verticais confluentes. Origem da barbatana dorsal pouco antes da abertura branquial. Origem da anal perto do ânus.

Coloração branca uniforme. Cabeça e abdómen preto-azulados.
Comprimento observado: 221 mm.
Espécie batipelágica. Conhecida uma só captura ao largo do arquipélago de Cabo Verde, a 3200 m de profundidade.

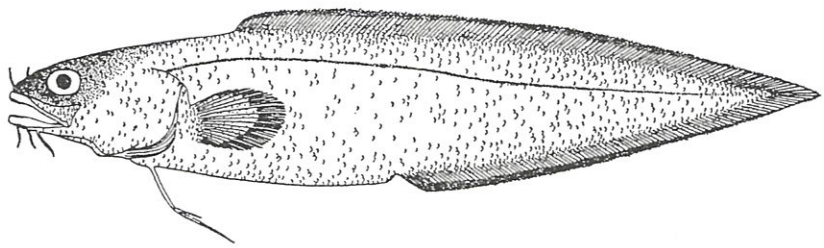
Bathyonus laticeps (Gunther, 1878)



Corpo adelgaçado e afilado na região caudal. Comprimento do focinho cerca de um quarto do comprimento da cabeça. Espinho opercular frágil ou ausente. Raios inferiores da barbatana peitoral livres e muito compridos. Barbatanas pélvicas com 2 raios. 12 a 13 branquispinhas longas.

Comprimento máximo observado: 24 cm.
Espécie abissal, em profundidades compreendidas entre 1785 m e 4775 m. São conhecidos apenas alguns exemplares capturados nas águas do arquipélago de Cabo Verde.

Brotula barbata (Bloch, 1801)

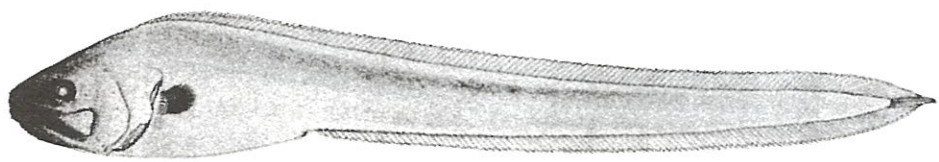


Nome português: **falsa-abrótea.**

Corpo alongado, adelgaçando posteriormente. Fenda da boca oblíqua, atingindo ou ultrapassando o bordo posterior do olho. Dentes em carda nos maxilares, vómer e palatinos. Três barbilhos de cada lado da ponta do focinho. Três barbilhos no mento, mas crescendo de diante para trás. Branquispinhas grandes, em número de 3 a 4 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatanas sem raios espinhosos, sendo a dorsal e a anal confluentes com a caudal. Peitorais curtas e arredondadas. Ventrais formadas por um grande raio bifurcado. Corpo coberto de escamas muito pequenas.

Coloração geral castanho-rosada, mais clara na região ventral. Barbatanas dorsal e anal marginadas de negro.
Comprimento máximo observado: 75 cm.
Espécie bentopelágica, em fundos até 650 m de profundidade.

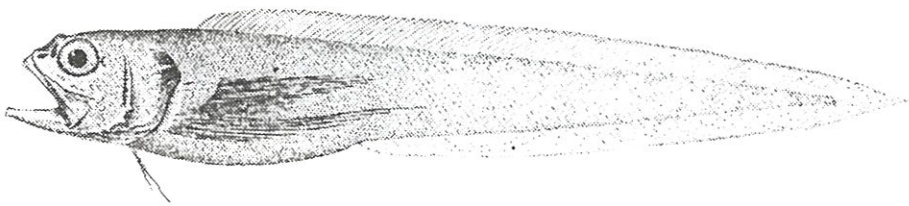
Brotulaenia crassa Parr, 1934



Corpo alongado e delgado. Cabeça contida 5,3 a 5,8 vezes no comprimento total. Barbatana dorsal com 119 a 134 raios. Barbatana anal com 98 a 108 raios.

Coloração clara.
Comprimento máximo observado: 82,5 cm.
Espécie mesopelágica, aparentemente em profundidades não superiores a 800 m.

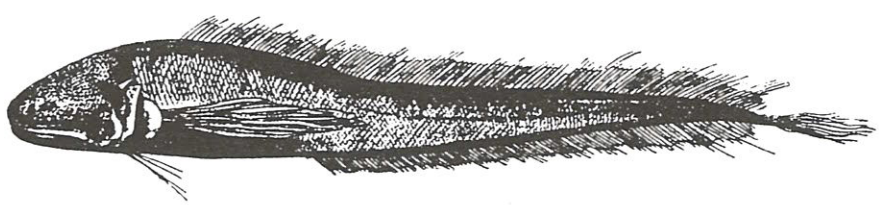
Dicrolene intronigra Goode e Bean, 1883



Cabeça relativamente grande. Boca grande. Comprimento do focinho menor que o diâmetro ocular. Poros distintos na cabeça. Margem superior do opérculo com 3 espinhos. Espinho supra-orbital presente. Barbatana dorsal com 100 a 114 raios. Anal com 85 a 95 raios. Peitorais com 25 a 29 (6 a 9 raios inferiores livres). Ventrais com 2 raios. Branquispinhas em número de 11 a 17 no primeiro arco branquial.

Coloração geral acastanhada.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie batial, em fundos compreendidos entre 400 m e 1800 m.

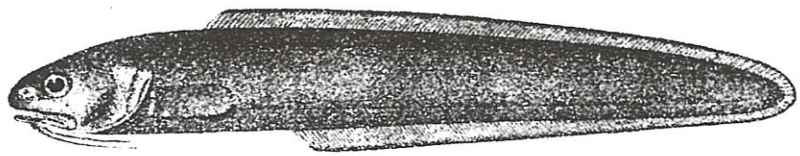
Holcomycteronus profundissimus (Rowle, 1913)



Corpo espesso na parte anterior, adelgaçando progressivamente e comprimindo para trás. Cabeça grande e arredondada, pouco deprimida na parte de baixo, cerca de um sexto do comprimento total. Focinho espesso, saliente e curto. Boca grande e muito fendida, ultrapassando largamente o nível do bordo posterior dos olhos. Narinas anteriores pequenas e privadas de tubo nasal. Narinas posteriores grandes e muito abertas, perto e à frente dos olhos. Olhos pequenos e protegidos por uma membrana fina e transparente. Corpo coberto de pequenas escamas. Dentes numerosos e pequenos. Barbatana dorsal longa e contínua, com 120 raios. Anal com 90 raios. Peitorais longas, ultrapassando o ânus e a origem da anal, com 15 a 16 raios. Ventrais curtas, justapostas, com 2 raios distintos e divergentes na base. Raios branquióstegos em número de 8. Linha lateral com 140 escamas.

Coloração geral pálida, salvo na região ventral e à frente do ânus e da cabeça, que são de cor cizento-violácea acentuada. Barbatanas ímpares amarelo-pálidas. Raios das peitorais com a parte terminal cizento-violácea.
Comprimento observado: 22 cm.
Espécie abissal, colhida a 6035 m de profundidade. Um único indivíduo citado para o Atlântico oriental tropical, obtido durante a campanha de 1901, por S. A. A. o Príncipe do Mónaco. STM. 1173 — 12°07' de latitude N. e 35°53' de longitude W., a S. W. do arquipélago de Cabo Verde.

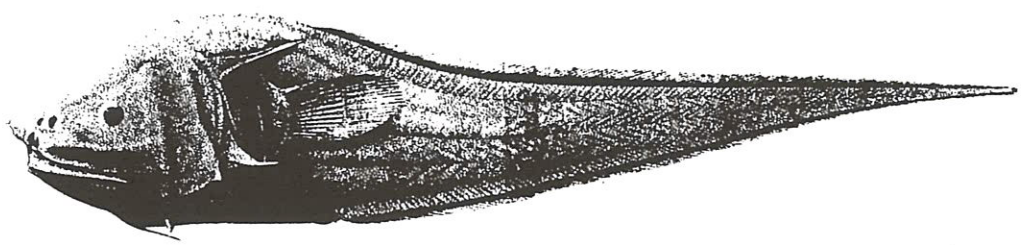
Ophidion barbatum Linnaeus, 1758



Corpo moderamente alongado. Dentes viliformes, todos aproximadamente do mesmo tamanho, dispostos em banda nas maxilas, vómer e palatinos. Comprimento da cabeça contido em cinco a seis vezes no comprimento total. Diâmetro ocular contido em um quarto ou um quinto do comprimento da cabeça. Barbatana dorsal e anal baixas, confluentes com a caudal. Dorsal começando no extremo da peitoral, com 120 a 140 raios. Anal com a origem cerca do nível do 15.º raio da dorsal, imediatamente após o ânus, com 100 a 120 raios. Peitorais com 20 a 30 raios. Ventrais reduzidas com um ou dois filamentos, inseridos ao meio do comprimento da mandíbula, estendendo-se até à inserção das peitorais. Escamas pequenas, delgadas, dispostas em séries oblíquas fazendo entre si ângulos rectos. Cabeça e região pré-dorsal sem escamas. Linha lateral paralela ao perfil dorsal e mais próxima deste que do ventral.

Coloração acastanhada ou castanho-avermelhada, mais clara inferiormente. Lados da cabeça, tronco e cauda com brilho prateado. Barbatanas ímpares esbranquiçadas, com estreitas margens negras. Peitorais castanho-claras. Pélvicas esbranquiçadas.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie bêntica, desde alguns metros até cerca de 150 m de profundidade.

Porogadus subarmatus Vaillant, 1888

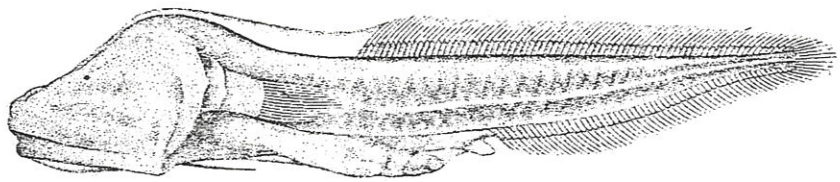


Cabeça contida oito vezes no comprimento do corpo. Olho contido cinco vezes e meia no comprimento da cabeça. O maxilar inferior projecta-se ligeramente para a frente em relação ao focinho. Espaço interorbital contido quatro vezes e meia no comprimento da cabeça e um pouco maior que o diâmetro ocular. Um espinho pré-orbital. Crista pré-orbital espinhosa e pouco proeminente. Opérculo com espinhos. Raios branquióstegos em número de 8. Um poro de cada lado, antes do olho. Uma fila de 7 poros atrás dos olhos, dispostos em ferradura. Na coroa da cabeça uma protuberância dirigida para trás. Origem da dorsal atrás da base da peitoral. Peitoral contida cinco vezes no comprimento da cabeça.

Coloração branco-rosada com o opérculo e o abdómen anegrado.
Comprimento máximo observado: 20,5 cm.
Espécie bentopelágica, conhecida a partir de 11 indivíduos colhidos ao largo do arquipélago de Cabo Verde, à profundidade de 3200 m, pela Expedição «Travailleur — Talisman».

APHYONIDAE

Aphyonus rassi (Nielsen, 1975)

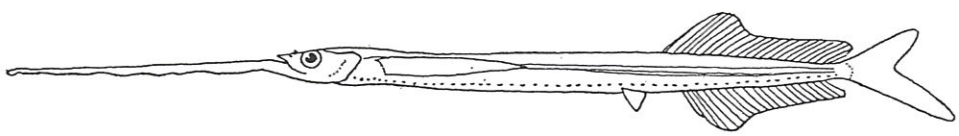


Perfil da cabeça côncavo. Altura da cabeça maior que a altura do corpo. Boca quase sempre horizontal. Olhos muito pequenos ou não visíveis externamente. Pedúnculo da peitoral sensivelmente mais comprido do que largo. Barbatana dorsal com 75 raios, a origem logo a seguir à extremidade dos raios da peitoral. Anal com 56 raios, a sua origem mais próxima da base da caudal do que da extremidade do focinho. Peitoral com 13 a 14 raios. Caudal com 7 raios. Ventral com 1 raio. Branquispinhas em número de 3-4 + 6-7 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Raios branquióstegos em número de 8. Corpo envolvido numa camada gelatinosa. Pré-maxilares com pequenos dentes na sínfise. Vómer provido de pequenos dentes.

Coloração uniforme amarelada.
Comprimento máximo observado: 6 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 2610 m e 4412 m. Dois indivíduos colhidos a norte do arquipélago de Cabo Verde pelo navio *Akademik Kurchatov* em 1972.

HEMIRAMPHIDAE

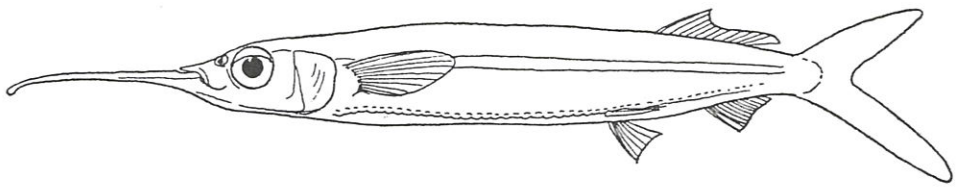
Euleptorhamphus velox Poey, 1868



Corpo alongado e muito comprimido. Maxilar inferior muito alongado e em forma de bico. Diâmetro ocular maior que o espaço interorbital. Barbatana dorsal com 23 raios, com um lobo superior na parte anterior. Anal com 21 raios. Peitoral muito comprida, com 8 raios. Ventrais muito pequenas.

Coloração geral castanha, com vestígios de faixas prateadas.
Comprimento máximo observado: 31 cm.
Espécie epipelágica.

Hemiramphus brasiliensis (Linnaeus, 1758)



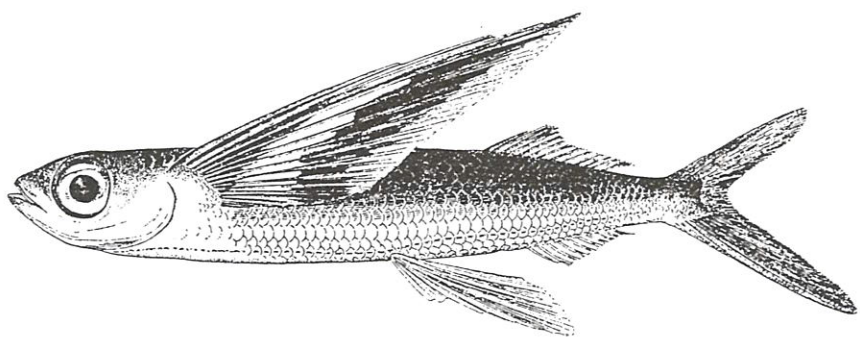
Nome português: **meia-agulha-brasileira.**
Nome local: **ponteiro, secate, sicate.**

Corpo alongado, com o maxilar inferior prolongado em forma de bico. Maxilar superior curto, triangular e sem escamas. Crista pré-orbital ausente abaixo das narinas. Branquispinhas em número de 7 a 10 no ramo superior e de 20 a 26 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatanas sem raios espinhosos. Dorsal com 12 a 15 raios moles. Anal com 12 a 14 raios moles. Peitorais curtas, com 10 a 12 raios moles. Caudal profundamente bifurcada, com o lobo inferior mais comprido que o superior. Escamas grandes. Linha lateral perto do perfil ventral.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos e região ventral branco-prateados. Bico escuro, com a extremidade carnuda avermelhada. Lobo superior da caudal amarelada, o inferior escuro.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie pelágica, preferindo águas superficiais costeiras.

EXOCOETIDAE

Cheilopogon furcatus (Mitchill, 1815)

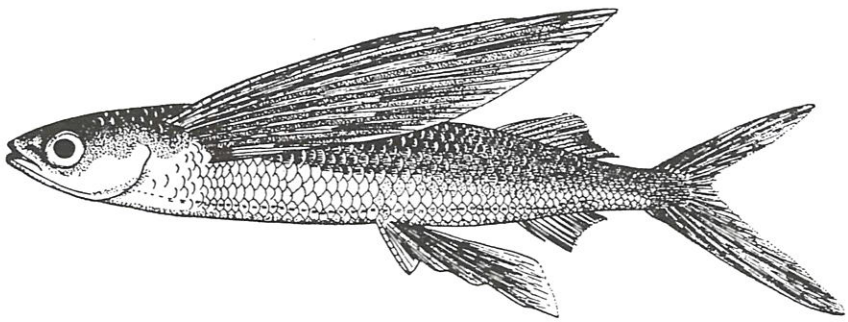


Nome português: **voador, peixe-voador.**

Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Branquispinhas em número de 21 a 24 no primeiro arco branquial. Dentes pequenos, cónicos, raramente com uma cúspide lateral. Dorsal com 12 a 14 raios. Anal com 9 a 11 raios. Peitorais longas, com 15 a 17 raios. Ventrais com 6 raios. Escamas pré-dorsais em número de 27 a 33.

Coloração dorsal anegrada e prateada ventralmente. Barbatana dorsal cinzenta uniforme, anal não pigmentada, caudal acinzentada, com riscas mais escuras ao longo dos raios. Peitorais muito escuras, com uma banda transversal não pigmentada. Pélvicas acinzentadas, mais escuras na base.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie oceânica, epipelágica.

Cheilopogon pinnatibarbatus pinnatibarbatus (Bennett, 1831)

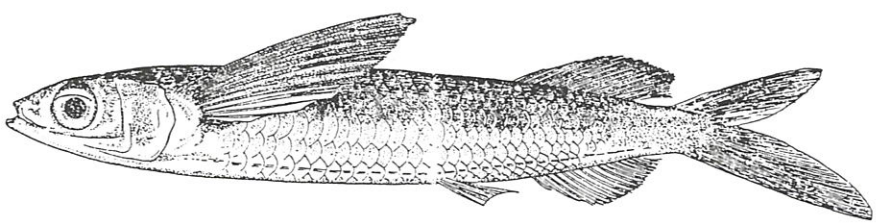


Nome português: **voador, peixe-voador.**

Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Dentes longos e delgados, monocuspidados, presentes apenas nas maxilas, raramente alguns nos palatinos. Branquispinhas em número de 20 a 26 no primeiro arco branquial. Origem da dorsal situada muito posteriormente, com 12 a 14 raios. Anal com 10 a 12 raios. Peitorais longas, com 14 a 16 raios. Ventrais com 6. Escamas pré-dorsais em número de 39 a 47. Entre a origem da barbatana dorsal e a linha lateral, em regra, 7 escamas.

Coloração dorsal anegrada e ventre prateado. Dorsal cinzenta, geralmente com uma mancha escura mediana. Caudal cinzenta, com riscas ao longo dos raios. Peitorais fortemente pigmentadas de cor cinzento-escura.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie nerítica e epipelágica.

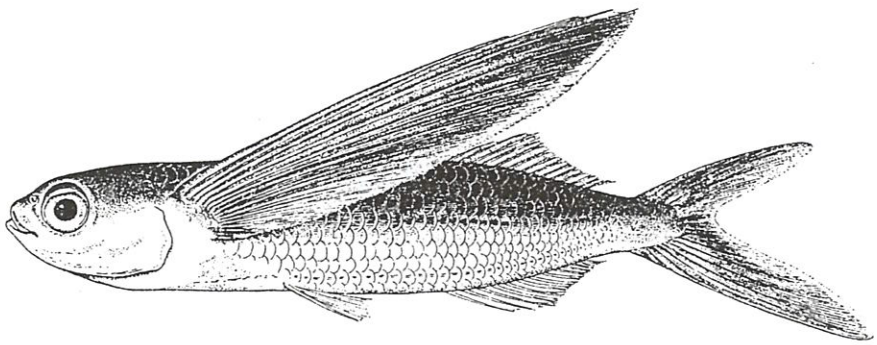
Oxyporhamphus micropterus similis (Bruun, 1935)



Corpo alongado e muito comprimido. Cabeça pequena e relativamente pontuda. Focinho de comprimento igual ao diâmetro dos olhos. Dentes pequenos e cónicos, dispostos em duas séries irregulares em ambos os maxilares. Dentes ausentes no palato e na língua. Branquispinhas em número de 30 a 34 no primeiro arco branquial. Peitorais curtas, atingindo o nível da origem das ventrais.

Coloração dorsal castanha. Flancos e ventre prateados.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie oceânica, epipelágica.

Exocoetus obtusirostris Gunther, 1866

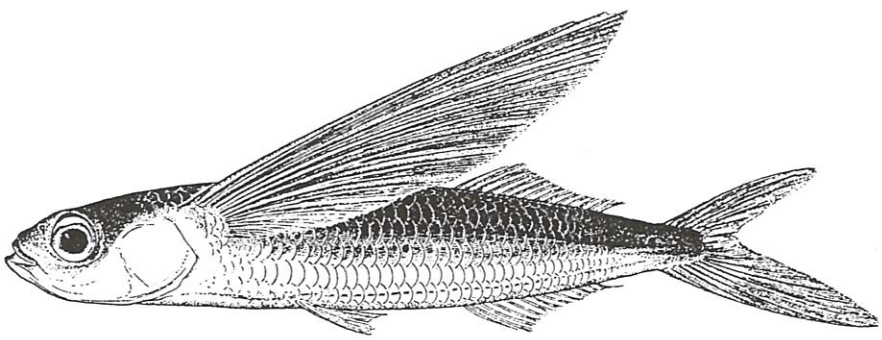


Nome português: **voador, peixe-voador.**

Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Branquispinhas em número de 24 a 29, mais frequentemente 26 a 27. Dorsal com 13 a 14 raios. Anal com 12 a 15 raios. Peitorais com 15 a 17. Ventrais com 6 raios. Escamas pré-dorsais em número de 18 a 23.

Coloração dorsal anegrada e ventral prateada. Peitorais pigmentadas e com a margem posterior clara.
Comprimento máximo observado: 19 cm.
Espécie oceânica, epipelágica.

Exocoetus volitans Linnaeus, 1758

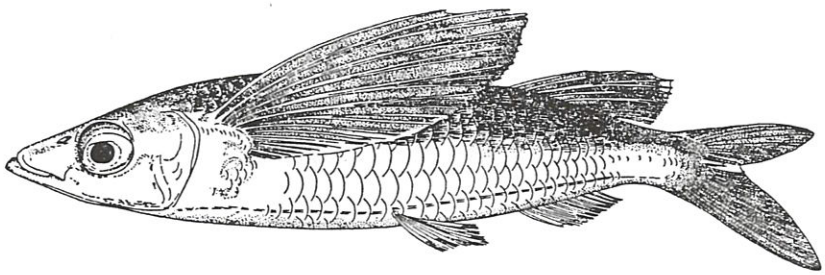


Nome português: **peixe-voador.**

Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Dentes muito pequenos, quase ausentes. Branquispinhas em número de 29 a 37 no primeiro arco branquial. Dorsal baixa, com 13 a 15 raios. Anal com 12 a 15 raios. Peitorais com 14 a 16 raios. Peitorais quase não atingindo a base da caudal. Escamas em número de 17 a 21 pré-dorsais e 6 entre a origem da dorsal e a linha lateral.

Coloração dorsal azul-escura, com reflexos metálicos. Região ventral prateada. Peitoral e cauda acinzentadas. As outras barbatanas claras.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie oceânica, epipelágica.

Fodiator acutus acutus (Valenciennes, 1846)

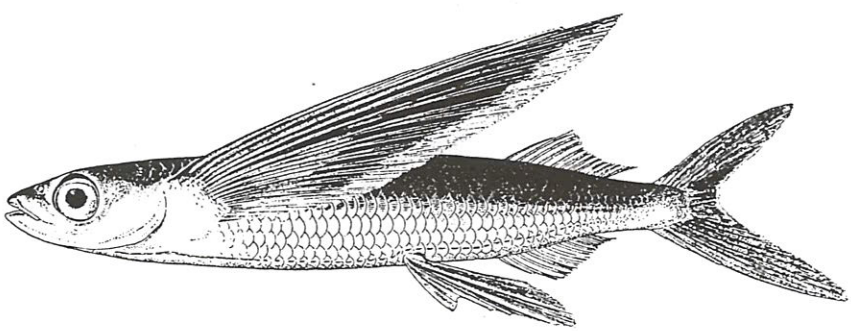


Nome português: **peixe-voador.**

Corpo alongado, alto e comprimido. Focinho mais comprido que o diâmetro ocular e pontudo. Barbatanas dorsal e anal de bases curtas, implantadas na parte posterior do corpo. Dorsal alta, com os raios médios mais desenvolvidos que os restantes. Peitorais extremamente longas, cerca de 50 % do comprimento *standard*. Pélvicas relativamente curtas, não atingindo a origem da anal.

Região dorsal de cor azul ou verde-escura, mais pálida nos flancos. Região ventral branco-prateada. Dorsal muito pigmentada de negro. Peitorais cinzentas.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie oceânica, pelágica.

Hirundichthys speculiger (Valenciennes, 1846)

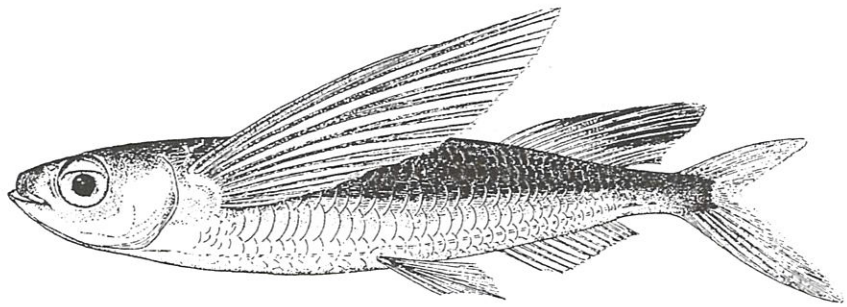


Nome português: **voador, peixe-voador.**

Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Berbatana dorsal com 10 a 13 raios. Anal com 11 a 13 raios. Peitorais com 16 a 19 raios. Branquispinhas em número de 23 a 29 no primeiro arco branquial. Escamas pré--dorsais em número de 28 a 32. Dentes palatinos presentes.

Coloração azul-anegrada na região ventral e prateada nos flancos e ventre. Peitorais acastanhadas, com uma banda clara na margem posterior.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie oceânica, epipelágica.

Paraxocoetus brachypterus (Richardson, 1846)

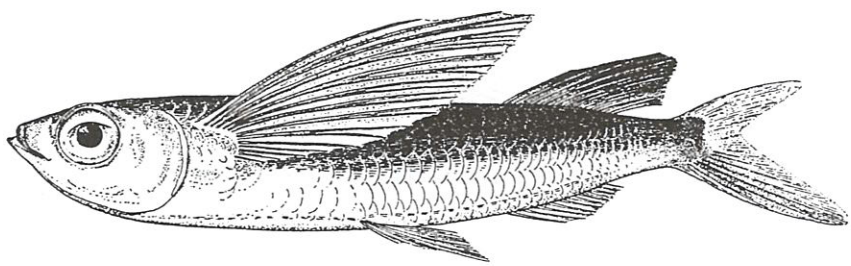


Nome português: **voador, peixe-voador.**

Corpo alongado, espesso e moderadamente arredondado ventralmente. Cabeça cerca de um quarto do comprimento total. Focinho mais curto que o diâmetro do olho. Diâmetro do olho aproximadamente um terço do comprimento da cabeça. Barbatanas dorsal e anal de bases curtas e situadas muito posteriormente. Dorsal alta e comprida, podendo atingir a origem da caudal, quando deitada para trás. Anal com 13 a 14 raios. Peitorais longas. Pélvicas relativamente curvas.

Coloração dorsal azul-escura, mais clara no ventre. Dorsal com pigmentações negras. Peitorais transparentes.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie oceânica, pelágica.

Paraxocoetus mento atlanticus Bruun, 1933

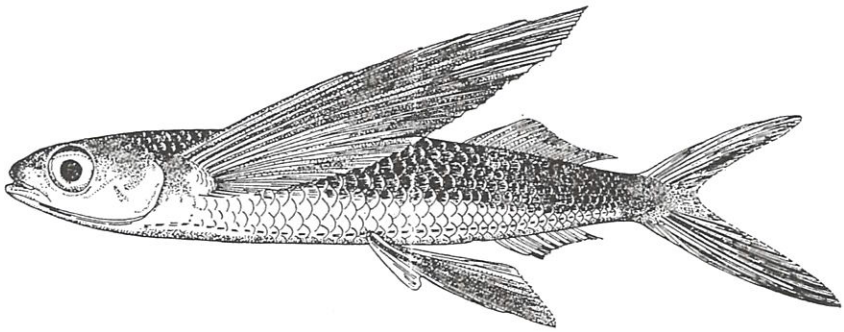


Nome português: **voador, peixe-voador.**

Corpo alongado, comprimido, arredondado ventralmente. Extremidade da mandíbula proeminente. Dorsal com 9 a 12 raios. Peitorais com 13 a 15 raios, longos, não atingindo a parte posterior da barbatana anal. Anal com 10 a 12 raios. Pélvicas de tamanho moderado, não atingindo a origem da anal. Branquispinhas em número de 27 a 30 no primeiro arco branquial. Escamas pré-dorsais em número de 16 a 20.

Coloração dorsal verde-azulada, prateada na face ventral. Dorsal pigmentada de preto. Peitorais acinzentadas.
Comprimento máximo observado: 7,5 cm.
Espécie pelágica.

Prognichthys gibbifrons (Valenciennes, 1846)

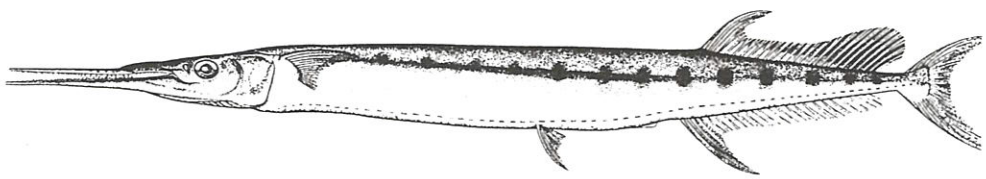


Corpo alongado, espesso, comprimido ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro ocular. Barbatanas dorsal e anal situadas muito posteriormente e de base curta. Dorsal baixa, com 12 a 16 raios, sendo os últimos da metade anterior os maiores. Peitorais grandes, cerca de três quartos do comprimento *standard;* os primeiros dois raios não bifurcados. Barbatana anal com 8 a 12 raios, a origem no terceiro ou mais raios da dorsal. Ventrais largas, cerca de um quarto do comprimento *standard.* Menos de 25 escamas pré-dorsais.

Coloração dorsal anegrada, ventralmente pálida. Peitorais cinzento-claras ou transparentes, com uma mancha central escura.
Comprimento máximo observado: 19,5 cm.
Espécie oceânica, epipelágica.

BELONIDAE

Ablennes hians (Valenciennes, 1846)



Nome português: **agulha-da-areia, miriassanga.**
Nome local: **agudja.**

Corpo alongado e comprimido. Cabeça comprimida e alongada, com um focinho comprido em forma de bico, provido de vários pequenos dentes agudos. Barbatana dorsal com 22 a 26 raios, com um lobo falciforme na parte anterior e um lobo alargado na parte posterior. Anal com 24 a 28 raios, formando um lobo falciforme na parte anterior. Barbatana caudal bifurcada, com o lobo inferior mais desenvolvido que o superior. Escamas muito pequenas.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma lista escura longitudinal, provida de 12 a 14 pequenas faixas verticais escuras. Extremidade do maxilar inferior avermelhada.
Pode atingir 77 cm de comprimento total.
Espécie epipelágica e nerítica.

Belone belone gracilis Lowe, 1839

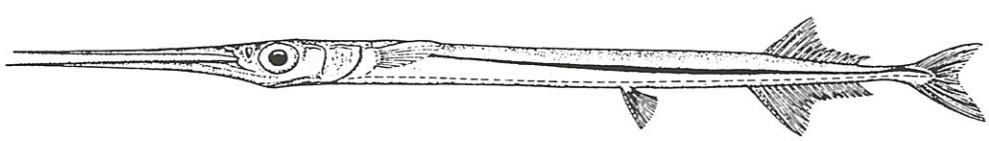


Nome português: **agulha, agulhão, catuta.**
Nome local: **agudja.**

Corpo alongado, de secção transversal arredondada. Cabeça com a face superior achatada e sem goteira mediana. Maxilas prolongadas num bico longo e delgado, a inferior mais longa. Dentes cónicos e longos, maiores na maxila superior que na inferior. Dorsal com 16 a 19 raios, um pouco mais curta que a anal e completamente oposta a ela, situada muito posteriormente. Peitorais pequenas, inseridas a meio da altura do corpo. Pélvicas mais pequenas que as peitorais. Caudal em forquilha. Branquispinhas em número de 27 a 40 no primeiro arco branquial. Escamas pequenas, muito delgadas e caducas.

Coloração dorsal esverdeada, flancos e ventre brancos ou prateados. Barbatanas pares e anal brancas.
Comprimento máximo observado: 62 cm.
Espécie nerítica e epipelágica.

Platybelone argalus lovii (Gunther, 1866)



Nome português: **agulha, agulhão, peixe-agulha.**
Nome local: **agudja.**

Corpo alongado, comprimido lateralmente, coberto de pequenas escamas. Maxilas prolongadas num bico alongado, a inferior mais longa. Dentes cónicos e longos, maiores na maxila superior que na inferior. Branquispinhas em número de 6 a 7, seguidas de dois ou mais tubérculos. Barbatana dorsal com 12 a 15 raios. Anal com 17 a 19 raios. Corpo provido, para trás, de fortes quilhas laterais.

Coloração dorsal castanho-escura; flanco e ventre prateados.
Comprimento máximo observado: 24 cm.
Espécie epipelágica, restrita ao arquipélago de Cabo Verde.

Tylosurus acus rafale Collette e Parin, 1970



Nome português: **agulheta-imperial da Guiné.**
Nome local: **agudja.**

Corpo alongado, de secção transversal arredondada. Focinho alongado em bico, com vários dentes agudos. Barbatana dorsal com 20 a 26 raios, com um lobo baixo na parte anterior e um lobo alargado na parte posterior. Anal com 20 a 24 raios, com um lobo baixo na parte anterior. Peitorais com 13 a 14 raios. Pedúnculo caudal com uma pequena quilha lateral negra. Barbatana caudal profundamente bifurcada, com o lobo inferior mais desenvolvido que o superior. Escamas muito pequenas.

Coloração dorsal azul-escura. Flancos prateados, com uma lista azul-escura disposta longitudinalmente.
Pode atingir até cerca de 140 cm de comprimento total.
Espécie epipelágica.

Tylosurus crocodilus crocodilus (Peron e Lesueur, 1821)



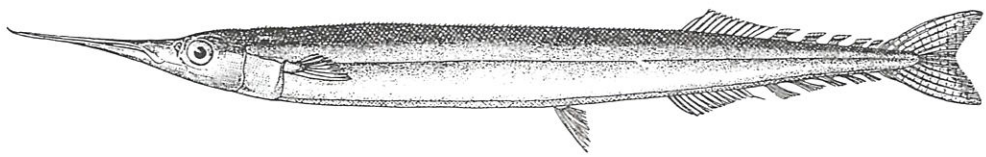
Nome português: **agulha ou peixe-agulha.**
Nome local: **agudja.**

Corpo muito alongado, cilíndrico, fracamente comprimido. Focinho alongado em bico, com dentes agudos. Branquispinhas ausentes. Base do maxilar superior deprimida. Superfície superior da cabeça com um entalhe rugoso no espaço interorbital e escamoso anteriormente. Maxilares com uma série de dentes espaçados, fortes e afilados, tendo exteriormente numerosos dentes mais pequenos. Barbatana dorsal com 22 a 23 raios. Anal com 21 a 22 raios. Ventral inserida a meio da distância que separa o bordo posterior do olho da base da caudal. Pedúnculo caudal levemente comprimido, mais alto que largo, com quilha lateral. Lobo inferior da barbatana caudal mais desenvolvido que o superior.

Coloração dorsal azul-escura, flancos e ventre branco-prateados. Uma lista longitudinal prateada no tronco.
Espécie epipelágica e nerítica.

SCOMBERESOCIDAE

Scomberesox saurus (Walbaum, 1792)



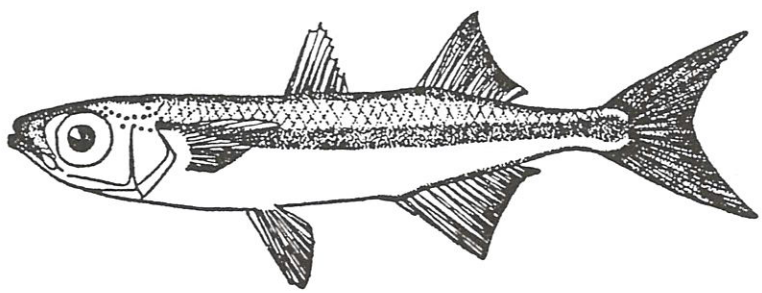
Nome português: **agulhão, marabundo, tira-vira, catutinho, ratinho.**

Corpo muito alongado, comprimido lateralmente. Cabeça com a face superior achatada. Maxilas muito longas, terminando em ponta, com dentes pequenos e agudos. Olhos grandes. Narinas grandes, triangulares, situadas à frente da metade superior dos olhos. Barbatanas dorsal e anal de forma semelhante. Dorsal com 15 a 18 raios (incluindo as 5 a 6 pínulas). Anal com 17 a 20 raios (incluindo 5 a 7 pínulas). Peitorais pequenas, inseridas aproximadamente a meio da altura do corpo, com 12 a 15 raios. Caudal em forquilha, com 5 a 7 raios. Branquispinhas em número de 34 a 45 no primeiro arco branquial. Linha lateral com 107 a 128 escamas.

Coloração dorsal azulada ou verde, azulada e prateada nos flancos e no ventre. Barbatanas dorsal e caudal cinzento-azuladas. Axilas das peitorais por vezes com uma pequena mancha azul-escura.
Comprimento máximo observado: 46 cm.
Espécie epipelágica e gregária, desde a superfície até cerca de 30 m de profundidade.

ATHERINIDAE

Atherina lopeziana Rossignol e Blache, 1961

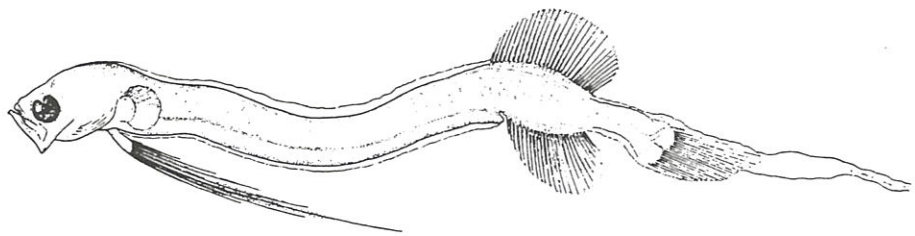


Corpo alongado, fusiforme, ligeiramente comprimido. Boca oblíqua e pouco protráctil. Dentes muito visíveis, formando uma banda estreita nas maxilas e no vómer. A maxila superior ultrapassa, posteriormente, o nível da margem anterior da órbita. Ramos mandibulares delgados e não elevados posteriormente. Olhos grandes, de diâmetro igual à largura interorbitária. Barbatanas dorsais relativamente próximas uma da outra. A primeira com 7 a 8 raios espinhosos a segunda com 1 espinho e 10 a 13 raios moles. Anal com 1 raio espinhoso e 13 a 15 raios moles. Linha lateral com cerca de 44 a 48 escamas. Branquispinhas em número de 21 a 39 no primeiro arco branquial.

Coloração dorsal cinzento-clara, regularmente pontuada de negro. Ventre cinzento-esbranquiçado. Os flancos apresentam uma banda longitudinal prateada muito brilhante, por vezes marginada de uma linha de pontos negros. Parte superior do opérculo pontuada de negro.
Comprimento máximo observado: 8 cm.
Espécie pelágica.

EUTAENIOPHORIDAE

Parataeniophorus gulosus Bertelsen e Marshall, 1956

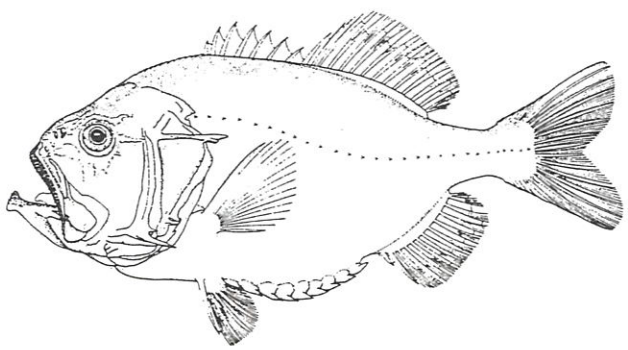


Corpo moderadamente alongado. Distância do focinho à origem das barbatanas dorsal e anal cerca de 67 % a 74 % do comprimento *standard*. Comprimento do pedúnculo caudal 12 % a 16 % do comprimento *standard*. Extremidade da caudal sempre incompleta (em todos os indivíduos conhecidos). Barbatana dorsal com 28 a 33 raios. Anal com 23 a 29 raios. Pélvicas com cerca de 20 raios. Ventrais com 9 a 10 raios. Branquispinhas em número de 3 + 8.

Comprimento máximo observado: 3,5 cm.
Espécie provavelmente batipelágica (adultos). Juvenis desde 10 m a 1400 m de profundidade.
Conhece-se a captura de um indivíduo a oeste do arquipélago de Cabo Verde.

TRACHICHTHYDAE

Gephyroberyx darwini (Johnson, 1866)

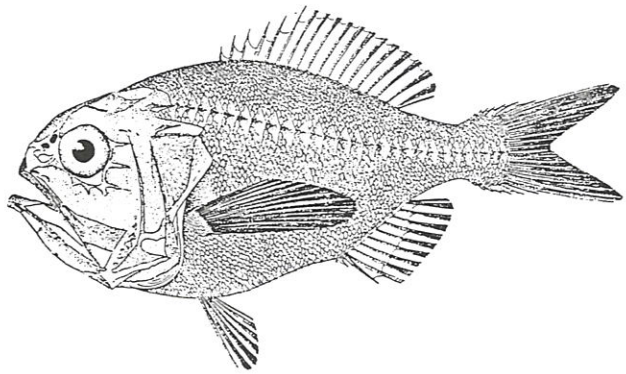


Nome português: **olho-de-vidro, imperatriz.**

Corpo relativamente curto e alto. Focinho curto e arredondado, maior que o diâmetro ocular. Boca grande, quase vertical, com a maxila inferior bastante mais saliente que a superior. O bordo posterior do maxilar atinge o nível do meio do olho. Olhos pequenos. Preopérculo e opérculo com um grande espinho, o do opérculo ultrapassando o seu bordo posterior. Dentes pequenos, em banda, dispostos ao longo do maxilar superior. Branquispinhas em número total de 17 a 21 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 8 raios espinhosos curtos e 13 raios moles, a origem pouco atrás do nível da margem posterior da cabeça. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Ventral em 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Barbatana caudal em forquilha, com a membrana entre os dois lobos coberta de pequenas escamas. Linha lateral com 26 a 31 escamas. Escudos ventrais, entre as ventrais e a anal, fortes e em número de 9.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Flancos rosa-prateados. Cabeça e barbatanas vermelho-vivo. Palato vermelho.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie pelágica, entre 50 m e 500 m de profundidade.

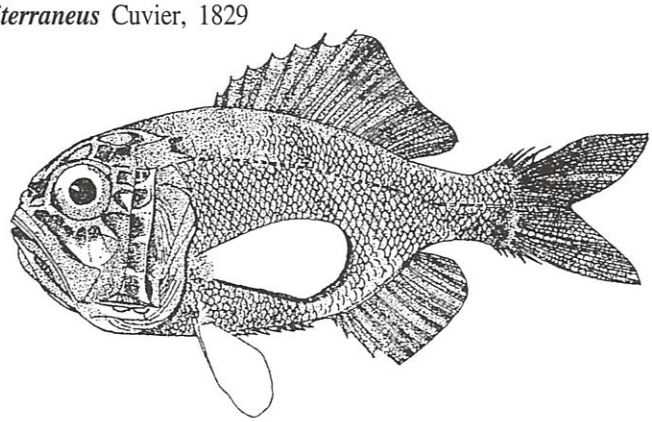
Hoplostethus cadenati (Quéro, 1974)



Corpo alto e comprimido. Cabeça com perfil convexo acima dos olhos e com grandes cavidades mucosas cobertas pela pele. Olhos de tamanho médio. Boca grande e oblíqua. Espinho do opérculo ao nível do olho, não atingindo o bordo opercular. Espinho do ângulo inferior do preopérculo pouco distinto. Dentes pequenos, dispostos em banda nos maxilares e nos palatinos. Branquispinhas em número de 20 a 24 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 5 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 10 raios moles. Ventrais com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Linha lateral com 25 a 29 escamas. Escamas rugosas. Escudos ventrais fracos e em número de 11 a 18.

Coloração geral cinzento-escura.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie batipelágica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 800 m.

Hoplostethus mediterraneus Cuvier, 1829



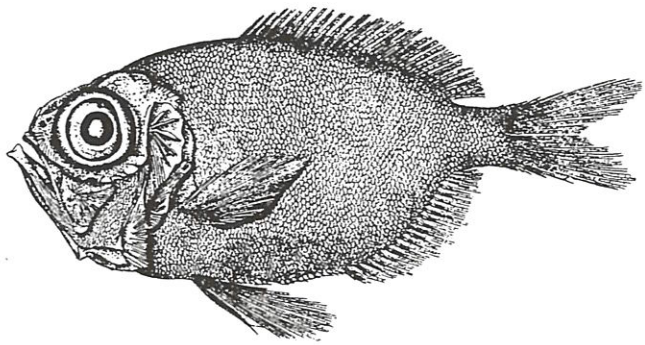
Nome português: **olho-de-vidro, alfonsim-de-natura.**

Corpo alto e comprimido. Cabeça tão alta como longa. Olhos grandes, de diâmetro um pouco maior que o comprimento do focinho. Boca grande e oblíqua. Preopérculo com o bordo vertical finamente denteado e com um forte espinho no ângulo inferior. Espinho do opérculo ao nível do olho, não atingindo o bordo opercular. Dentes pequenos, dispostos em banda nos maxilares e palatinos. Branquispinhas em número total de 19 a 26 no primeiro arco branquial. Dorsal com 6 a 7 raios espinhosos fortes e 12 a 14 raios moles. Origem da anal abaixo do meio da base da barbatana dorsal. Ventrais com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Caudal em forquilha, com curtos raios espinhosos de cada lado. Peitorais longas, com 15 a 16 raios. Escamas de tamanho médio, pouco rugosas. Escudos abdominais, anteriores ao ânus, em número de 11 a 13. Linha lateral oblíqua, com 26 a 29 escamas, ligeiramente curva na sua porção anterior.

Coloração geral rosada, com reflexos prateados, mais escuros na região dorsal. Barbatanas vermelhas. Parte interna da boca e peritoneu negros.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie pelágica, entre 200 m e 1000 m de profundidade.

DIRETMIDAE

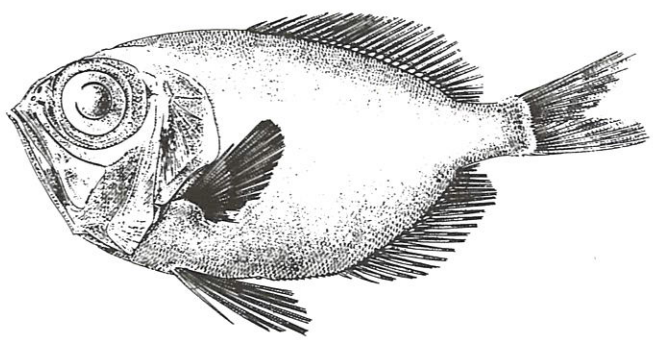
Diretmoides pauciradiatus (Woods, 1973)



Corpo alto e comprimido lateralmente. Olhos grandes. Boca grande e oblíqua. Ausência de espinhos na cabeça. Corpo distintamente mais comprido que alto. Barbatana dorsal com 24 a 28 raios moles; anal 18 a 22; peitorais com 16 a 20.

Coloração geral nos adultos negra.
Espécie mesopelágica. Os juvenis encontram-se desde a superfície até 200 m de profundidade, os adultos, a 500 m.

Diretmoides parini Post e Quéro, 1981

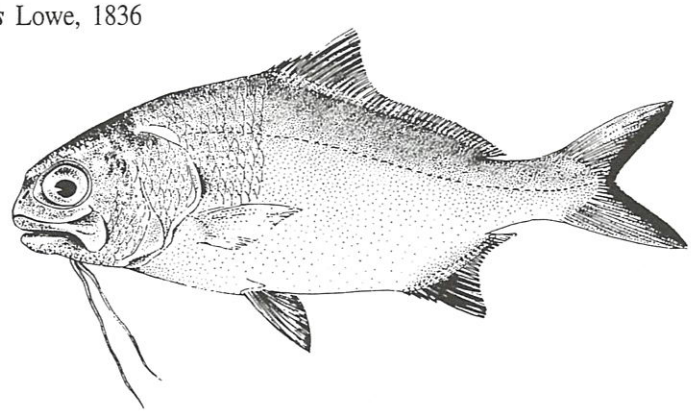


Corpo alto e comprimido, olhos grandes. Boca grande e oblíqua. Dentes minúsculos. A linha lateral não é visível. Barbatana dorsal com 26 a 29 raios moles; anal com 20 a 23; peitoral com 17 a 20. Branquispinhas em número de 16 a 20. A extremidade das barbatanas pélvicas estende-se até ou ultrapassa a origem da barbatana anal. 62 escamas desde o ânus até à base da dorsal.

Coloração geral prateada, com manchas escuras nos flancos. Adultos de cor negra.
Comprimento total conhecido: 25 cm.
Espécie mesopelágica. Formas juvenis têm sido encontradas desde a superfície até cerca de 200 m de profundidade. Os adultos encontram-se a 500 m.

POLYMIXIIDAE

Polymixia nobilis Lowe, 1836

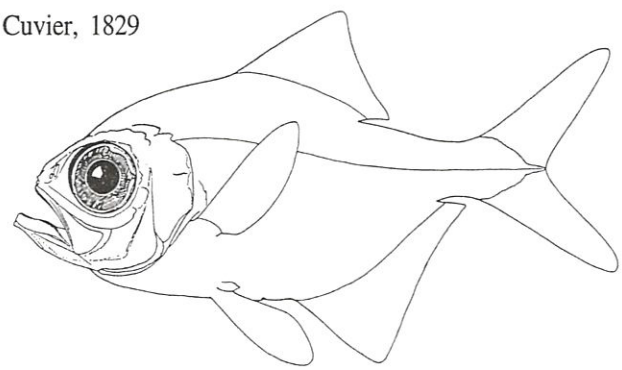


Corpo alongado. Cabeça com o perfil mais ou menos abaulado. Focinho curto e arredondado. Maxila superior saliente. Olhos grandes, de diâmetro equivalente a um terço do comprimento da cabeça. Maxilar ultrapassando um pouco o nível da margem posterior do olho. Barbilhos hióides longos, atingindo a base da barbatana peitoral. Opérculo sem espinho. Preopérculo levemente crenulado. Branquispinhas em número de 3 no ramo superior e 8 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 4 a 6 raios espinhosos e 30 a 38 raios moles. Anal com 3 a 4 espinhos curtos e 16 a 18 raios moles. Peitorais com 1 espinho e 6 raios moles, curtas, pouco ultrapassando o nível da origem da dorsal. Caudal profundamente chanfrada em forquilha. Linha lateral com 45 a 54 escamas.

Coloração cinzento-esverdeada, sendo a cabeça mais escura. Lobo das barbatanas dorsal, anal e caudal marginados de negro.
Comprimento máximo observado: 38 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 360 m e 770 m.

BERYCIDAE

Beryx decadactylus Cuvier, 1829



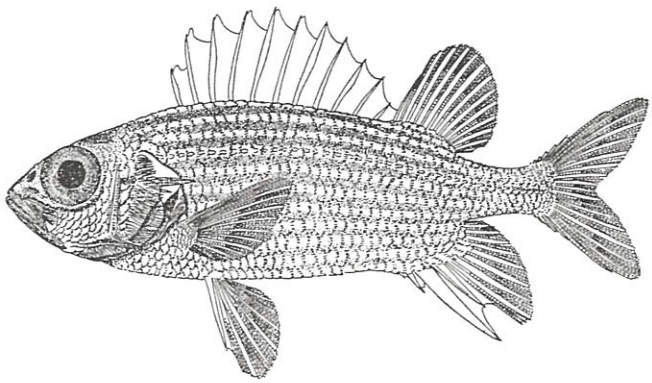
Nome português: **imperador, cardeal, melo, alfonsim, realista, alfaquim.**

Corpo de contorno ovóide mais ou menos alongado. Focinho muito curto, de comprimento aproximadamente metade do diâmetro ocular. Boca oblíqua para trás e para baixo, quase ultrapassando o nível da margem anterior da órbita. Opérculo com um forte espinho dirigido para trás e para fora. Barbatana dorsal com 4 raios espinhosos e 16 a 19 raios moles. Anal com 3 a 4 raios espinhosos e 26 a 31 raios moles, começando ao nível do 12.º ou 13.º raio da dorsal e de base mais longa. Peitorais grandes com um 1 raio espinhoso seguido de 14 a 15 raios moles. Caudal grande e robusta, com a margem posterior em forquilha muito acentuada. Branquispinhas em número de 22 a 24. Linha lateral bem aparente, com 67 a 73 escamas.

Coloração escarlate ou rosa muito viva no dorso e nas barbatanas ímpares; ventre mais claro.
Comprimento observado: 50 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 400 m e 600 m.

HOLOCENTRIDAE

Adioryx hastatus (Cuvier, 1829)

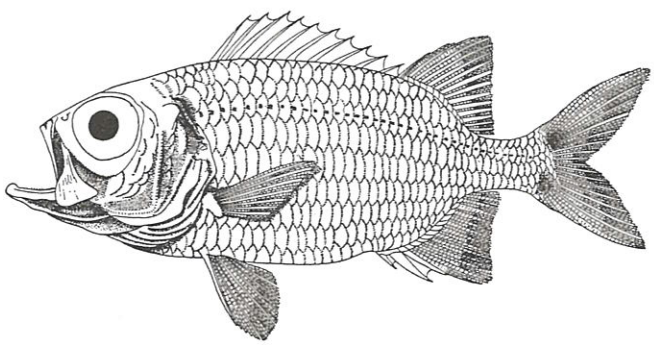


Nome português: **peixe-esquilo, esquilo-real.**
Nome local: **rainha, rei.**

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Focinho curto e olhos grandes. Um forte espinho no preopérculo e dois mais pequenos no opérculo. Dentes muito finos, nos maxilares e palatinos. Pedúnculo caudal estreito e comprimido. Branquispinhas em número de 9 no ramo superior e 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 12 a 14 raios moles não alongados. Anal com 4 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles, o terceiro espinho, forte e comprido. Ventrais com 1 raio espinhoso e 7 raios moles. Lobos da caudal iguais. Linha lateral com 48 a 51 escamas.

Coloração inteiramente vermelha, com linhas longitudinais brancas. Região dorsal mais escura.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie litoral, entre 3 m e 100 m de profundidade.

Myripristis jacobus Cuvier, 1829



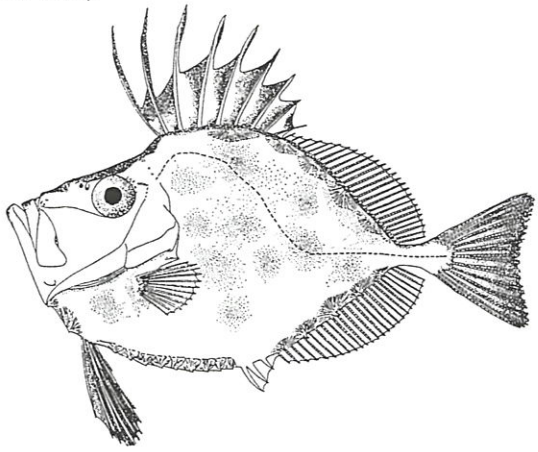
Nome local: **rainha, rei, olheto, rei-de-mar, odjito.**

Corpo moderadamente comprimido, ablongo e alto. Perfil anterior triangular. Olhos muito grandes. Branquispinhas em número de 29 a 33 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 10 raios espinhosos seguidos de 1 espinho e 12 a 15 raios moles. Anal com 4 raios espinhosos e 12 a 14 raios moles. Escamas presentes nas partes moles da dorsal e da anal. Linha lateral com cerca de 33 a 37 escamas.

Coloração dorsal e cabeça vermelho-alaranjada. Flancos e ventre laranja-prateados ou rosados. Vermelho muito escuro na região pós-temporal e margem posterior do opérculo. Bordos anteriores das pélvicas, dorsal mole, anal e caudal brancos.
Comprimento máximo observado: 22 cm.
Espécie costeira, em fundos compreendidos entre 2 m e 90 m.

ZEIDAE

Zenopsis conchifer (Lowe, 1852)

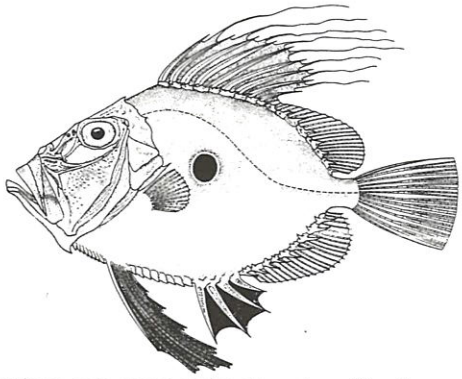


Nome português: **galo-branco, galo-da-fundura, peixe-galo-branco.**
Nome local: **peixe-galo.**

Corpo alto e muito comprimido. Cabeça grande, com o perfil superior côncavo. Boca muito oblíqua. Dentes cónicos, dispostos em banda nos maxilares e no vómer. Grandes placas ósseas espinhosas ao longo da base das barbatanas dorsal e anal, e no perfil ventral entre as barbatanas ventrais e a anal. Dorsal com 9 raios espinhosos e 24 a 27 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 24 a 26 raios moles. Peitorais curtas. Pélvicas, sensivelmente uma vez e meia maiores que as peitorais, com 1 raio espinhoso e 5 a 6 raios moles. Pedúnculo caudal mais comprido que alto. Corpo sem escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com manchas escuras e arredondadas.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie mesopelágica, encontrando-se frequentemente em águas costeiras.

Zeus faber Linnaeus, 1758



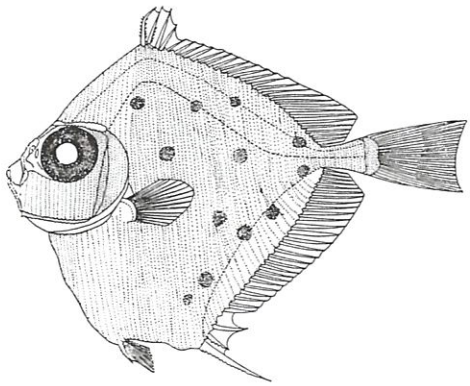
Nome português: **peixe-galo, alfaquique, galo-negro, peixe-são-pedro, alfaquim.**
Nome local: **peixe-galo.**

Corpo alto e muito comprimido. Comprimento da cabeça igual à sua altura, com o perfil superior rectilíneo ou levemente convexo. Boca oblíqua, com o maxilar inferior mais saliente que o superior e terminando posteriormente com 2 espinhos. Dentes cónicos, dispostos em banda nos maxilares e no vómer. Escudos espinhosos ao longo da base da dorsal e da anal e placas ósseas no perfil ventral. Dorsal com 9 a 11 raios espinhosos e 21 a 25 raios moles. Anal com 3 a 5 raios espinhosos e 20 a 24 raios moles. Peitorais com 12 a 14 raios e ventrais com 1 espinho e 5 a 7 raios moles. Pedúnculo caudal de comprimento igual à altura. Linha média ventral com uma série de 13 a 14 pares de escudos ósseos. Linha lateral bordada por ossículos e descrevendo uma curva pronunciada na sua parte anterior, desde o nível da margem superior do olho até cerca do nível do meio da barbatana anal mole.

Coloração geral cinzento-acastanhada ou esverdeada, com um grande ocelo anegrado ou negro a meio dos flancos.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie mesopelágica, até profundidades que podem atingir cerca de 400 m.

GRAMMICOLEPIDIDAE

Xenolepidichthis dalgleishi Gilchrist, 1922

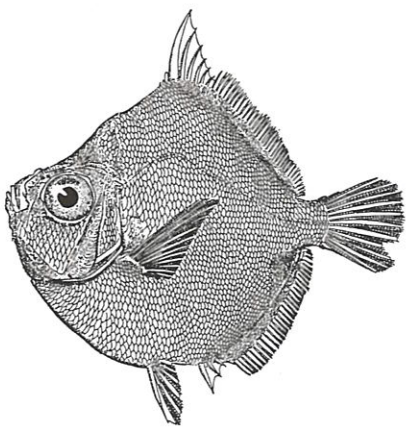


Corpo muito alto e comprimido. Boca muito pequena. Mandíbulas munidas de pequeninos dentes delgados. Dentes no vómer e ausentes no palatino. Dorsal com 5 raios espinhosos e 27 a 30 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 27 a 29 raios moles. Peitorais com 14 a 15 raios.

Coloração prateada, com manchas pretas arredondadas.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 200 m e 400 m.

CAPROIDAE

Antigonia capros Lowe, 1843

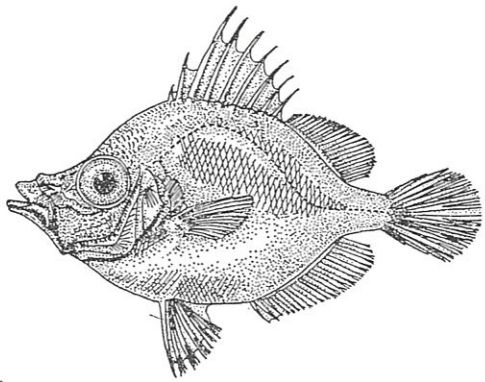


Nome português: **pimpim, tem-te-em-pé, advim.**
Nome local: **pim-pim.**

Corpo muito alto e muito comprimido. Boca pequena quase vertical e pouco extensível. Dentes cónicos, muito pequenos. Olhos grandes e arredondados. Espinhos das barbatanas fortes e estriados. Barbatanas dorsais contíguas, com 7 a 8 raios espinhosos fortes e 32 a 36 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 31 a 34 raios moles. Barbatana caudal curta e arredondada. Barbatanas pélvicas situadas no ângulo inferior do corpo, com 1 espinho forte e estriado. Escamas rugosas ctenóides.

Coloração uniforme avermelhada.
Comprimento total mais frequente: 15 cm, podendo atingir 30 cm.
Espécie bêntica, procurando fundos entre 50 m e 400 m de profundidade

Capros aper Linnaeus, 1758



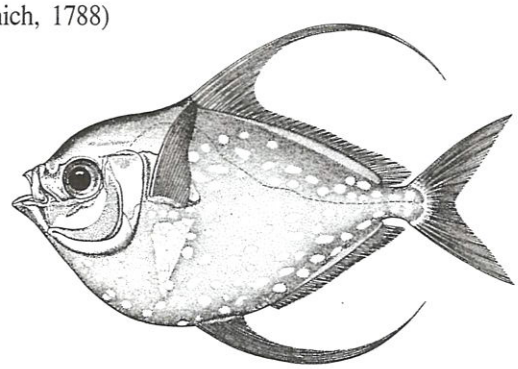
Nome português: **pimpim, advim.**
Nome local: **pim-pim, periquito.**

Corpo alto, muito comprimido. Focinho estreito, arredondado, muito protráctil. Dentes viliformes nos maxilares e no vómer. Olhos grandes, situados perto do perfil dorsal, de diâmetro aproximadamente igual ao comprimento do focinho. Dorsal com 7 a 8 raios espinhosos e 32 a 36 raios moles, sendo o terceiro e quarto raios espinhosos maiores. Anal com 3 raios espinhosos e 31 a 34 raios moles. Pélvicas inserindo-se ao nível da base das peitorais, com 1 espinho forte e rugoso e 5 raios moles. Peitorais e caudal arredondadas. Escamas pequenas ctenóides no corpo. Linha lateral pouco aparente.

Coloração avermelhada ou rosada, com algumas bandas transversais mais escuras.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bêntica, entre 50 m e 500 m de profundidade.

LAMPRIDIDAE

Lampris guttatus (Brunnich, 1788)



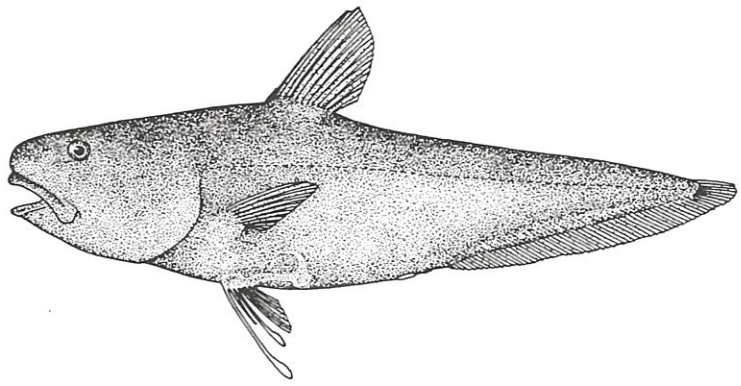
Nome português: **peixe-cravo, opá, peixe-sol, sô, sol.**

Corpo comprimido e alto, coberto de escamas ciclóides muito pequenas e caducas. Boca pequena, terminal e ligeiramente protráctil. Opérculos grandes e fendas branquiais extensas. Barbatana dorsal longa com 51 a 55 raios, os primeiros raios cerca de três a quatro vezes mais longos que os restantes e de forma falcada. Barbatana anal longa, com 38 a 41 raios. Caudal alta e com a margem posterior muito chanfrada. Peitorais situadas acima do meio da altura do corpo. Pélvicas de tamanho semelhante ao das peitorais. Linha lateral bem evidente, desenhando uma curva muito pronunciada por cima das peitorais.

Coloração variada de tons vivos. Dorso azul de aço, flancos prateados com reflexos róseos, púrpura, dourados ou nacarados e ventre prateado. Cabeça e corpo com manchas arredondadas prateadas, as da cabeça mais pequenas. Barbatanas vermelho-vivo.
Comprimento máximo observado: 185 cm.
Espécie oceânica, mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 100 m e 400 m.

ATELEOPODIDAE

Guentherus altivelis Osório, 1917

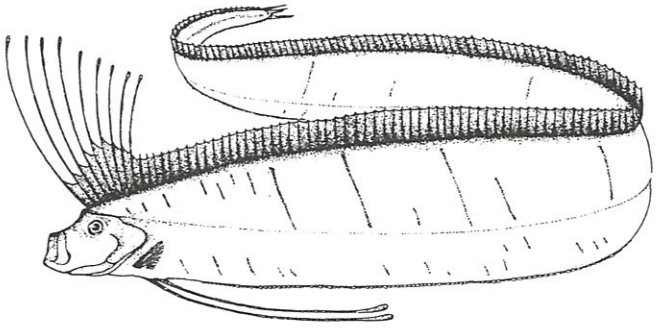


Cabeça e corpo comprimidos lateralmente. Cabeça grande, cerca de 1/4 do comprimento total. Origem da dorsal ao nível da origem das pélvicas. Barbatana dorsal com 11 a 13 raios. Anal e caudal com 80 a 91 raios. Barbatanas pélvicas com 3 raios livres, seguidos de 6 a 9 raios moles. Linha lateral com escamas tubulares.

Coloração castanho-escura a negra.
Comprimento máximo observado: 105 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 200 m e 700 m.

REGALECIDAE

Regalecus glesne Ascanius, 1972



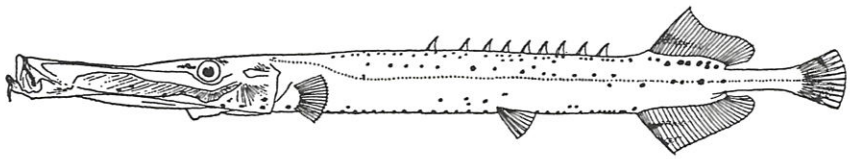
Nome português: **relangueiro, pai-da-sarda, peixe-real, regaleco, regalengo, rei-dos-arenques.**

Corpo muito alongado e comprimido lateralmente. Cabeça curta. Boca curta vertical com o maxilar superior muito protráctil, desprovido de dentes. Diâmetro ocular contido quatro a seis vezes no comprimento da cabeça. Barbatana dorsal muito longa, com origem sobre a cabeça e estendendo-se até ao extremo da cauda, com 165 a 406 raios, os 8 a 15 raios anteriores muito alongados formando uma espécie de crista alta. Barbatana caudal ausente nos adultos. Peitorais pequenas, com 11 a 14 raios. Pélvicas apenas com 1 raio. Linha lateral distinta e contínua da cabeça à extremidade da cauda.

Coloração prateada, com algumas manchas ou linhas oblíquas negras, dispostas irregularmente sobre os flancos. Cabeça azulada. Barbatanas vermelho-escuras.
Comprimento máximo observado: 700 cm.
Espécie mesopelágica, até cerca de 1000 m de profundidade.

AULOSTOMIDAE

Aulostomus strigosus Wheeler, 1955



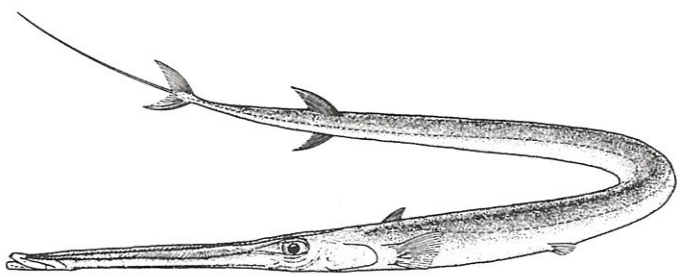
Nome português: **trombeta, peixe-trombeta.**
Nome local: **agulha buzina, viola.**

Corpo estreito e achatado. Focinho tubular e longo. Boca pequena, terminal, bordada superiormente pelos pequenos pré-maxilares. Raios das barbatanas dorsal, anal e peitorais não ramificados. Primeira barbatana dorsal constituída por 9 raios espinhosos seguidos de 24 raios moles. Barbatanas pélvicas com 3 a 7 raios. Ventral com 27 raios moles. Linha lateral situada a meio do dorso na parte anterior, encurvando atrás da cabeça.

Coloração geral beige-acastanhada.
Comprimento máximo: cerca de 75 cm.
Espécie costeira, podendo ser capturada entre 5 m e 25 m de profundidade.

FISTULARIIDAE

Fistularia petimba Lacepède, 1803

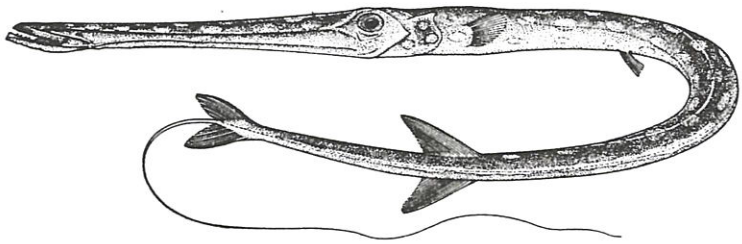


Nome português: **corneta-rosada.**
Nome local: **bombom, tururu, trompeta.**

Corpo muito estreito, alongado e achatado. Focinho tubular, percorrido por cristas com dentículos dirigidos para a frente. Dorsal e anal curtas, opostas e com 14 a 16 raios moles. Linha lateral a meio do dorso na parte anterior, encurvando atrás da cabeça. Filamento alongado produzido pelos dois raios médios da barbatana caudal. Parte posterior da linha lateral com ossificações espinhosas. Na linha média do corpo, uma série de placas ósseas alongadas. Pele coberta de espinhos.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Lados do corpo prateados.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie costeira.

Fistularia tabacaria Linnaeus, 1758



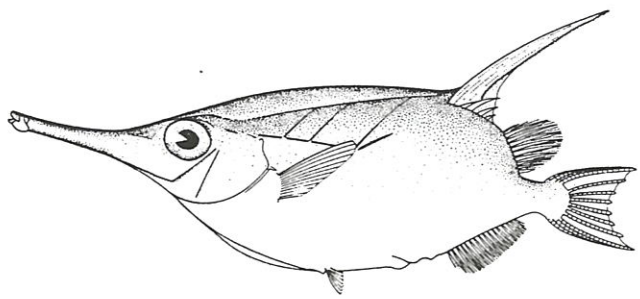
Nome português: **corneta-malhada, peixe-tabaco, tabaco, bombom, corneta.**
Nome local: **tururu, trompeta.**

Corpo estreito, alongado e achatado, mais largo que alto. Focinho tubular, percorrido por cristas lisas. Dorsal e anal opostas e com 14 a 16 raios moles. Linha lateral situada a meio do dorso na parte anterior, encurvando atrás da cabeça. Filamento alongado, produzido pelos dois raios médios da caudal. Parte posterior da linha lateral com ossificações não espinhosas. Pele coberta de pequenos espinhos.

Coloração geral castanho-avermelhada, com duas séries de manchas arredondadas azul-claras ao longo do corpo.
Comprimento máximo observado: 180 cm.
Espécie costeira, até cerca de 25 m de profundidade.

MACRORAMPHOSIDAE

Macroramphosus scolopax (Linnaeus, 1758)



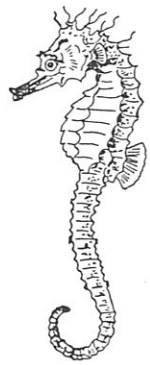
Nome português: **trombeteiro, apara-lápis, trompeta, galinhola, trompeteiro.**
Nome local: **corneta.**

Corpo oblongo, mais ou menos alto. Cabeça alongada, com focinho muito comprido em forma de tubo. Boca terminal muito pequena. Diâmetro ocular maior que o comprimento pós-orbital da cabeça. Olhos muito grandes. Aberturas branquiais grandes e oblíquas. Primeira dorsal com 4 a 8 raios espinhosos, sendo o segundo espinho muito desenvolvido e dentado no bordo posterior. Segunda dorsal com 10 a 14 raios moles. Anal com 18 a 20 raios moles. Ventrais pequenas.

Coloração geral vermelho-dourada ou rosada com reflexos dourados no dorso e prateados nos flancos e região ventral.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie demersal, em fundos compreendidos entre 50 m e 500 m.

SYNGNATHIDAE

Hippocampus punctulatus Guichenot, 1853



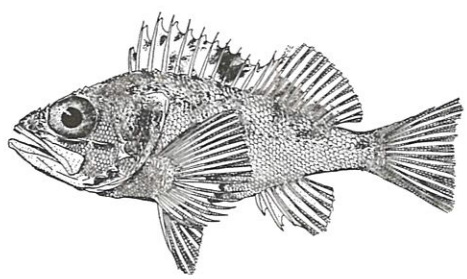
Nome português: **cavalo-marinho.**

Cabeça formando um ângulo com o tronco. Tronco constituído por anéis de secção heptagonal, com excepção do último, de secção octogonal, e do penúltimo, por vezes monoangular. Cauda preênsil, anéis de secção quadrangular, com excepção do primeiro, normalmente hexagonal. Apêndices carnudos mais ou menos ramificados nos tubérculos e na coroa. Olhos pequenos e arredondados. Dorsal com 18 a 20 raios, peitorais com 16 a 17 raios. Coroa de altura mediana, precedida de uma saliência aproximadamente da mesma altura e quase fundida com ela.

Coloração castanho-escura, quase uniforme, profusamente pontuada de branco; cabeça e corpo com pintas brancas, formando pequenas manchas alongadas ou curtas linhas irregulares.
Comprimento máximo observado: 28 cm.
Espécie de águas costeiras e pouco profundas.

SCORPAENIDAE

Helicolenus dactylopterus dactylopterus (Delaroche, 1809)

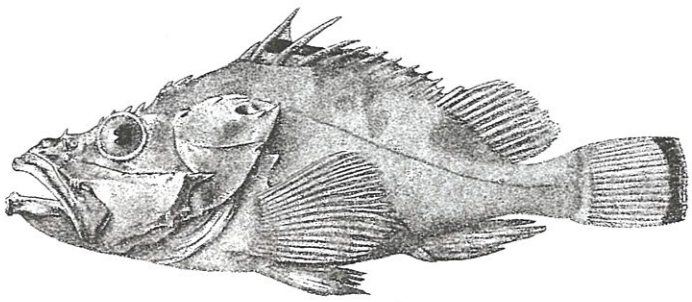


Nome português: **cantarilho, acantarilho, cantarilha, cantariz, galinha-do-mar, requeime, roucaz, serrão, boca-negra, rocaz, papa-jaca.**
Nome local: **fanhama.**

Corpo oblongo, pouco comprimido. Cabeça grande. Diâmetro ocular grande. Espaço interorbital côncavo, com dois sulcos. Região occipital com 1 ou 2 pares de espinhos. Supra-orbital com 3 ou 4 espinhos; nasal com espinho forte dirigido para trás. Margem do pré-opérculo com 5 espinhos, sendo o segundo mais saliente. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 5 a 6 raios moles. Peitorais em forma de leque com 2 raios simples, seguidos de 5 a 10 raios ramificados e, inferiormente, 7 a 9 raios simples, por vezes alongados. Caudal ligeiramente côncava. Linha lateral arqueada anteriormente e direita no pedúnculo caudal.

Coloração geral avermelhada, com manchas ou bandas acastanhadas. Parte interna da boca negra.
Comprimento total máximo conhecido: 40 cm, normalmente 15 cm a 25 cm.
Espécie bêntica, podendo ser encontrada até 960 m de profundidade.

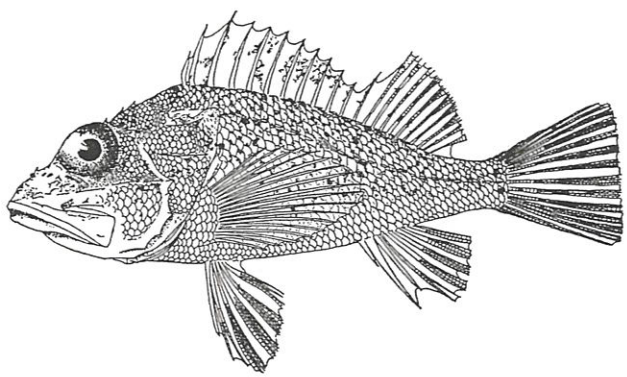
Neomerinthe folgori Postel e Roux, 1964



Corpo oblongo e comprimido. Cabeça com muitas cristas. Bordo posterior da parte inferior do preopérculo com 2 espinhos muito salientes. Bordo posterior da parte superior do preopérculo finamente denticulada, terminando por 1 espinho que marca a extremidade da crista suborbital. Branquispinhas em número de 7 no primeiro arco branquial esquerdo, seguidos de 5 tubérculos. Vómer e palatino dentados.
Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 12 raios moles. O primeiro raio espinhoso é curto, o terceiro o maior. Barbatana anal com 3 raios espinhosos seguidos de 5 raios moles. O primeiro raio espinhoso é curto e o segundo é o maior e o mais forte. Barbatana peitoral com 17 raios moles, formados por 2 raios simples e frágeis, 6 raios bífidos e 9 raios simples e espessos. Na linha longitudinal contam-se 85 séries de escamas. Escamas dos flancos ctenóides e as do peito ciclóides.

Coloração avermelhada. O véu da primeira dorsal e a parte posterior da caudal tingidos de negro.
Comprimento total conhecido: 34 cm.
Espécie bêntica. Conhecidos só dois exemplares: um para a Mauritânia e outro para Cabo Verde, ao largo da ilha Brava, entre 180 m e 200 m de profundidade, colhido por um navio lagosteiro francês em 1963.

Pontinus accraensis Norman, 1935

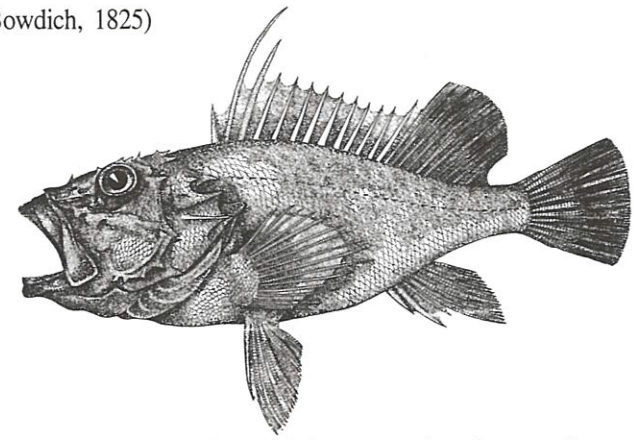


Nome português: **cantarilho-galhudo, requeme, chapado, vermelho, cardeal.**

Corpo oblongo e comprimido. Cabeça muito grande. Focinho comprido e cónico. Boca grande e oblíqua. Dentes pequenos e cónicos, em banda nos maxilares e no vómer, em duas bandas nos palatinos. Preopérculo com 1 espinho no bordo inferior e 4 espinhos no bordo posterior. Opérculo com 2 espinhos e 1 prolongamento membranoso. Branquispinhas em número de 8 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial, seguidas de 3 tubérculos. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 11 raios moles. Anal com 3 espinhos e 5 a 6 raios moles, o segundo espinho mais comprido. Linha lateral com 25 escamas.

Coloração geral avermelhada. Várias formações escuras na cabeça, nos flancos e nas barbatanas dorsal e caudal.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 54 m e 275 m.

Pontinus kuhlii (Bowdich, 1825)

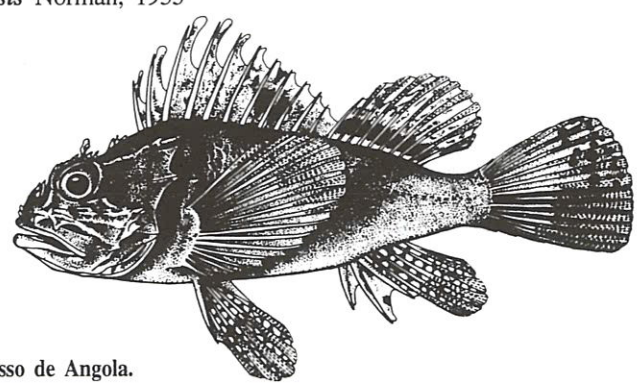


Nome português: **cantarilho, requeime, canteiro, cardeal, requeme-chapado, vermelho.**
Nome local: **fanhama.**

Corpo oblongo e comprimido. Cabeça grande e larga. Focinho comprido e cónico. Boca grande e oblíqua. Dentes pequenos e cónicos, em banda nos maxilares e no vómer. Preopérculo com espinhos no bordo posterior. Espaço interorbitário ligeiramente côncavo, com 2 cristas baixas. Vértex deprimido e com vários espinhos salientes. Lacínias longas e lanceoladas na margem da órbita e à frente dela. Barbatana dorsal com um pequeno recorte entre as porções espinhosa e mole, formada por 12 raios espinhosos e 9 raios moles, o segundo e terceiro espinhos alongados. Anal com 3 raios espinhosos e 5 raios moles. Peitorais com 17 a 18 raios moles não ramificados. Branquispinhas em número de 9 a 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 24 a 26 escamas.

Coloração geral vermelha com manchas castanhas, mais densas na parte superior da cabeça e flancos.
Comprimento total: normalmente 31,5 cm, máximo conhecido 52 cm.
Espécie bêntica, em fundos duros, principalmente em profundidades variando entre 100 m e 460 m.

Scorpaena angolensis Norman, 1935

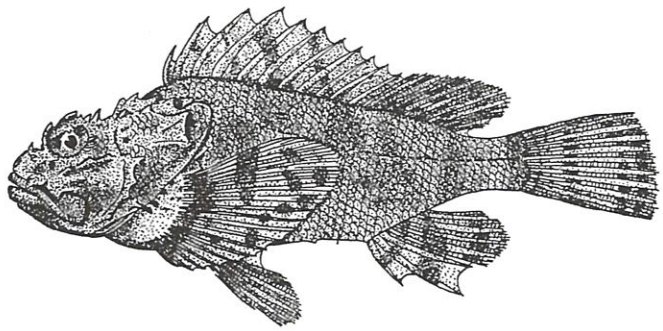


Nome português: **rascasso de Angola.**

Corpo oblongo e comprimido. Espaço interorbital cerca de sete a oito vezes no comprimento da cabeça. Dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda. Dentes presentes no vómer, em forma de Λ, e duas manchas de dentes palatinos. Preopérculo com cinco espinhos no bordo posterior. Opérculo com 2 fortes espinhos e um prolongamento membranoso. Uma forte depressão occipital entre as cristas occipitais. Pequenos apêndices membranosos, em toda a cabeça, destacando-se um acima do olho outro no bordo da narina anterior. Branquispinhas em número de 10 na parte inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 5 raios moles. Escamas ausentes no peito. 4 escamas entre o último raio mole da dorsal e a linha lateral. Peitorais com os raios superiores ramificados.

Coloração geral acastanhada, com manchas mais escuras. Uma grande malha negra entre o sétimo e o nono espinhos da dorsal. Parte superior da caudal com pontuações grandes.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 35 m e 311 m.

Scorpaena laevis Troschel, 1866

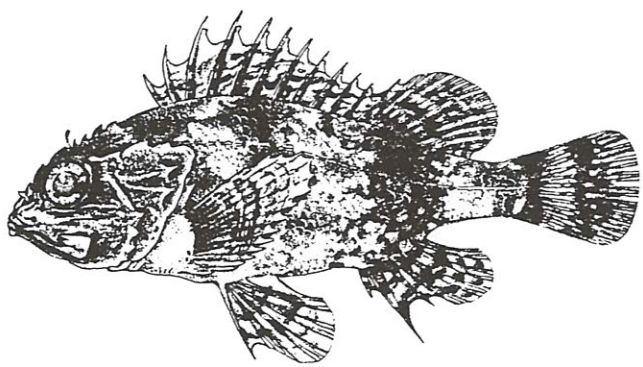


Nome português: **rascasso do Senegal.**
Nome local: **charroco.**

Corpo oblongo, pouco comprimido. Depressão occipital, bem marcada. Cabeça larga, com vários espinhos e numerosos apêndices cutâneos, à volta das narinas e dos olhos, margem inferior do preopérculo e por cima da peitoral e ao longo da linha lateral. Crista suborbital com uma fiada de fortes espinhos. Barbatanas dorsal com 12 raios espinhosos e 9 raios moles. Raios superiores das barbatanas peitorais ramificados. Branquispinhas em número de 13 a 15 no primeiro arco branquial.

Coloração geral acastanhada. Barbatanas e corpo manchados de castanho-escuro e anegrado. Dorsal com uma mancha negra a meio da porção espinhosa.
Comprimento total: até 35 cm.
Espécie bentónica, preferindo profundidades até 45 m

Scorpaena maderensis Valenciennes, 1833

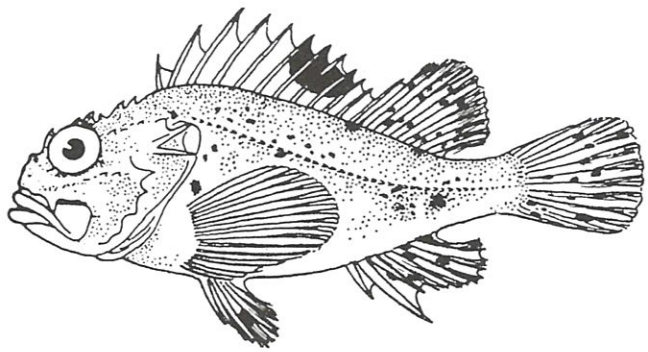


Nome português: **rascasso, cantarilho.**

Cabeça larga. Comprimento do focinho igual ao diâmetro da órbita. Osso pré-orbital com 2 espinhos. Suborbitais com 2 espinhos pontiagudos. Primeiro espinho preopercular curto, o segundo mais delgado que o terceiro. Apêndice supra-ocular curto. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 9 raios moles. Peitorais com 15 a 16 raios moles. Branquispinhas em número de 15 a 18 no ramo superior do primeiro arco branquial.

Cabeça acastanhada. Corpo escuro com manchas mais claras. Dorsal manchada de castanho-escuro.
Comprimento total: cerca de 10 cm a 15 cm.
Espécie bêntica, preferindo fundos compreendidos entre 20 m e 40 m.

Scorpaena notata Rafinesque, 1810

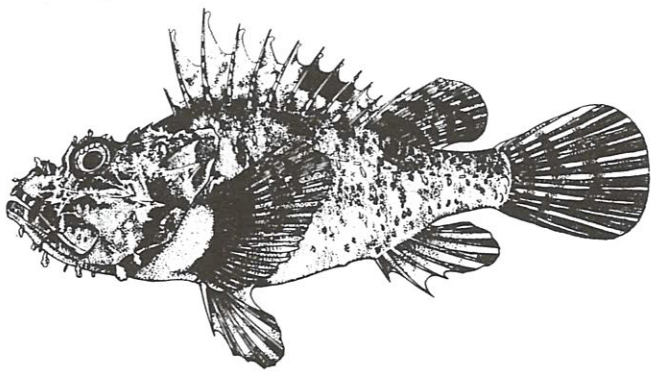


Nome português: **rascasso, requeime, carneiro, palhaço.**

Corpo oblongo, pouco comprimido. Cabeça grande. Focinho ligeiramente menor que o diâmetro ocular. Espaço interorbitário profundamente côncavo, com duas cristas.
Suborbital anterior com 2 espinhos longos e robustos. Crista suborbitária com 1 ou 2 espinhos pequenos. Barbatana dorsal com 12 espinhos e 9 raios, os terceiro, quarto e quinto espinhos mais longos que os outros. Barbatana peitoral com 17 a 19 raios. Anal com 3 espinhos e 5 raios. Ventrais com 5 espinhos e 5 raios. Cabeça sem escamas. Branquispinhas em número de 15 a 18 no primeiro arco branquial.

Coloração castanha ou castanho-avermelhada marmoreada de castanho e com pintas negras por vezes marginando manchas escuras. Ventre mais claro ou esbranquiçado. Dorsal com uma mancha negra na metade posterior do lobo espinhoso, caudal com 3 bandas transversais escuras; as outras barbatanas marmoreadas de negro.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 10 m e 300 m.

Scorpaena scrofa Linnaeus, 1758

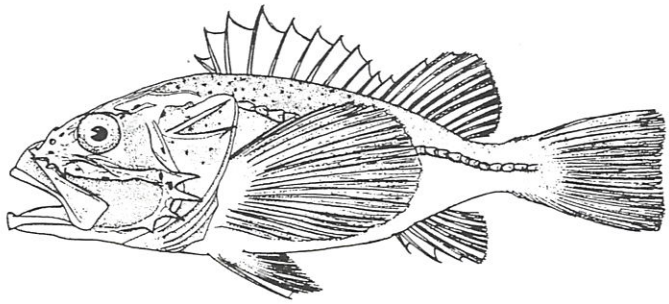


Nome português: **rocaz, rascasso, roncaz, requeime, ranúnculo, rainúnculo, serrão, peixe-carneiro, carneiro, palhaço, galinha, galinha-do-mar.**
Nome local: **garoupa da Madeira, charroco e xarroco.**

Corpo oblongo, pouco comprimido. Cabeça grande. Espaço interorbitário profundamente côncavo. Tentáculos orbitais de tamanho moderado. Suborbital anterior com 4 espinhos; crista suborbitária com 2 ou 3 espinhos bem desenvolvidos. Barbatana dorsal com 12 a 13 raios espinhosos, dos quais o terceiro é o mais longo, seguido de 9 ou 10 raios moles. Anal com 3 espinhos e 5 raios moles. Escamas ciliadas.

Coloração vermelha marmoreada de castanho. Barbatana dorsal com uma mancha negra entre o sexto e o nono espinhos.
Comprimento total: cerca de 50 cm.
Espécie bêntica, normalmente capturada em fundos até 150 m, mas já colhida a 500 m de profundidade.

Setarches guentheri Johnson, 1862



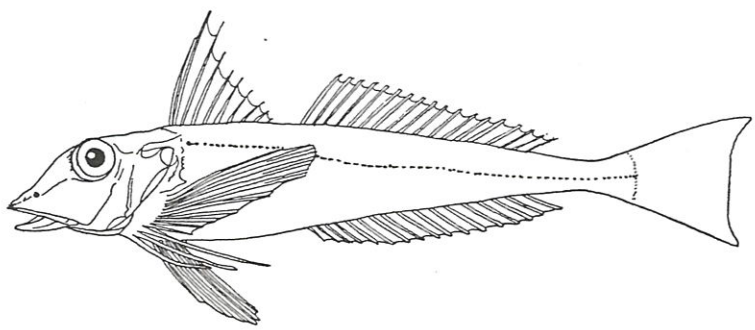
Nome português: **requeme-de-natura.**

Corpo oblongo e comprimido. Boca grande terminal, ligeiramente oblíqua. Comprimento do focinho contido cerca de 3 vezes no comprimento da cabeça. Espaço interorbitário achatado, com cristas baixas. Cabeça com ossos cavernosos, sem espinhos no vertex, mas com dois espinhos largos e achatados na parte posterior. Margem súpero-posterior da órbita sem espinhos. Opérculo com duas fortes cristas terminando em longos espinhos. Preopérculo com 5 espinhos dirigidos para trás. Dorsal com 12 espinhos e 9 raios, começando anteriormente ao nível da base da peitoral. Peitorais com 20 a 23 raios, longas e largas, atingindo a origem da anal, os dois primeiros e os últimos raios simples, os outros ramificados. Caudal truncada. Linha lateral oblíqua até ao pedúnculo caudal e depois direita até à base da caudal, e com 30 a 31 tubos cutâneos.

Coloração vermelha-intensa, com pequenas pontuações negras. Mancha escura entre o quinto e décimo primeiro raios da dorsal.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 150 m e 700 m.

TRIGLIDAE

Chelidonichthys gabonensis (Poll e Roux, 1955)

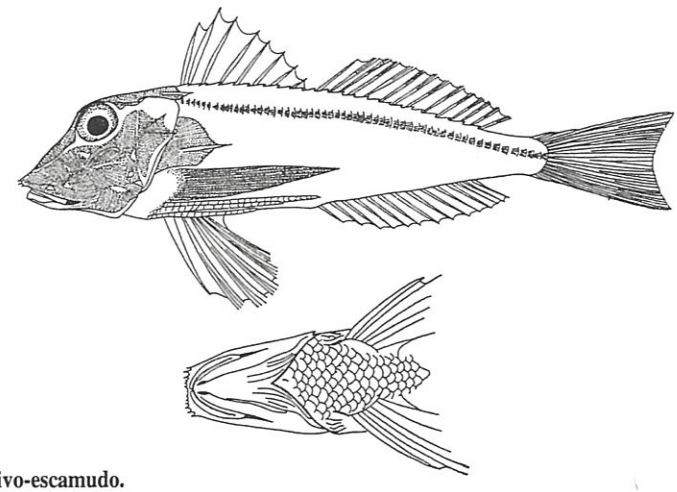


Nome português: **cabra do Gabão.**

Corpo fusiforme. Cabeça paralelepipédica, óssea, com numerosas cristas e espinhos. Dentes viliformes nas maxilas e no vómer. Um espinho curto situado acima das barbatanas peitorais. Primeira barbatana dorsal com 9 a 10 raios espinhosos, a segunda com 15 a 17 raios moles. Bordo anterior do primeiro espinho dorsal liso. Anal com 14 a 16 raios moles.

Coloração dorsal avermelhada. Flancos e região ventral mais claros. Peitorais azul-escuros, podendo apresentar pontuações brancas perto da extremidade.
Comprimento observado: 32 cm.
Espécie bêntica, em fundos que variam entre 15 m e 200 m.

Lepidotrigla cadmani Regan, 1915

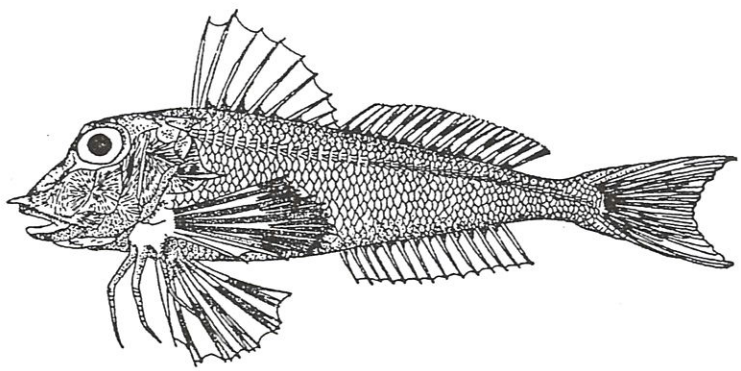


Nome português: **ruivo-escamudo.**
Nome local: **andorinha.**

Corpo fusiforme, mais alargado anteriormente. Cabeça óssea e triangular, com numerosas cristas e espinhos e com uma profunda depressão occipital. 1 espinho curto situado acima das barbatanas peitorais. Branquispinhas em número de 8 a 10 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 8 a 10 raios espinhosos, a segunda com 13 a 15 raios moles. Bordo anterior do primeiro espinho dorsal liso. Anal com 13 a 15 raios moles. 3 raios livres na peitoral. Escamas da linha lateral em número de 75, um pouco alargadas, espinhosas e com os tubos bifurcados. Peito com escamas.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Flancos e região ventral mais claros. Barbatanas peitorais negras na face interna.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bêntica, até 200 m de profundidade.

Lepidotrigla carolae Richards, 1968



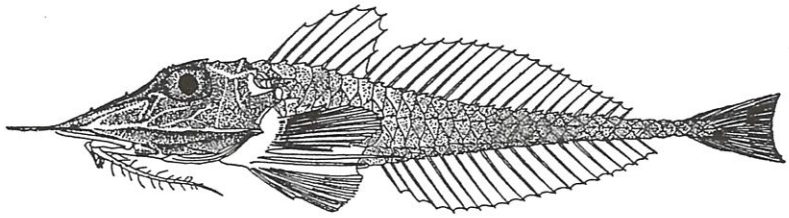
Nome português: **ruivo-carolina.**
Nome local: **andorinha.**

Corpo fusiforme, mais alargado anteriormente. Cabeça óssea, grande e triangular, com numerosas cristas e espinhos e com uma profunda depressão occipital. 1 espinho curto situado acima das barbatanas peitorais. Focinho com 1 espinho bem desenvolvido de cada lado e vários outros mais pequenos entre os primeiros. Branquispinhas em número de 4 a 7 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 8 a 9 raios espinhosos. A segunda com 14 a 16 raios moles. Bordo anterior do primeiro espinho dorsal serrilhado. Anal com 14 a 16 raios moles. Escamas da linha lateral um pouco alargadas, com um ou dois tubos posteriores e alguns espinhos pequenos. Peito sem escamas.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Flancos e região ventral mais claros.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie bêntica, podendo ser encontrada até 400 m de profundidade.

PERISTEDIIDAE

Peristedion cataphractum (Linnaeus, 1758)



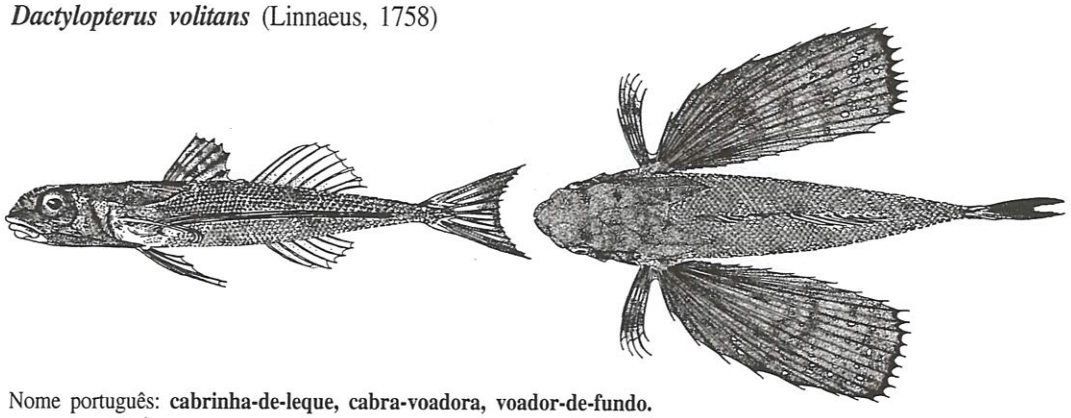
Nome português: **cabra-de-casca.**
Nome local: **andorinha.**

Corpo alongado, mais espesso anteriormente. Cabeça óssea paralelepipédica, com várias cristas e espinhos. Focinho largo e achatado, contido cerca de duas vezes no comprimento da cabeça. Boca horizontal e ínfera. Dois grandes barbilhos franjados, inseridos na ponta do maxilar inferior. Dentes ausentes. Branquispinhas em número de 26 a 28 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal espinhosa, com 7 a 8 raios muito alongados, a mole com 18 a 19 raios. Anal com 1 raio espinhoso e 17 a 19 raios moles. Peitorais com 11 raios moles e 2 inferiores e separados dos restantes. Caudal com 3 escamas angulares. Corpo envolvido por uma carapaça formada por grandes escudos espinhosos.

Coloração geral vermelha, mais ou menos intensa, mais clara ou dourada no ventre. Barbatanas vermelhas ou rosadas.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie bêntica, procurando fundos entre 50 m e 500 m.

DACTYLOPTERIDAE

Dactylopterus volitans (Linnaeus, 1758)



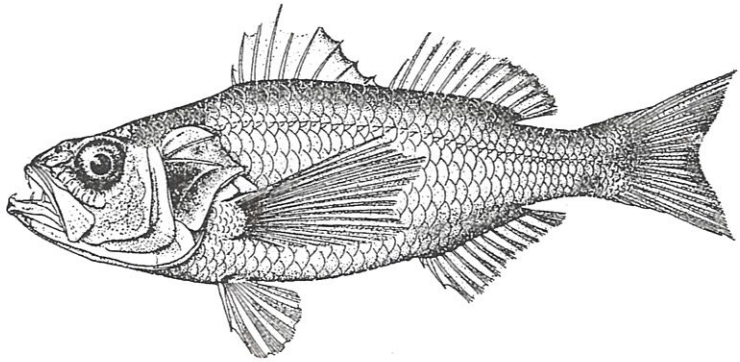
Nome português: **cabrinha-de-leque, cabra-voadora, voador-de-fundo.**
Nome local: **pássaro-ganeto.**

Corpo alongado. Cabeça óssea, larga e quadrangular, com um grande espinho preopercular que adelgaça para trás. Olhos grandes. Boca ínfera. Maxilas com dentes granulares. Primeira dorsal com 2 espinhos livres e 4 espinhos ligados por uma membrana, a segunda dorsal com 1 espinho e 8 raios moles. Peitorais muito compridas, em forma de asas, com uma parte superior separada e curta, constituída por 6 raios e uma parte inferior comprida, com 26 a 30 raios, que podem atingir a base da caudal. Ventrais com 1 espinho e 4 raios, situados abaixo da base das peitorais. Escamas em forma de escudo.

Coloração dorsal e dos flancos castanho-avermelhada, com séries longitudinais de pontos brancos e de malhas azuis. Região ventral esbranquiçada. Peitorais acastanhadas, com malhas azul-metálico junto aos bordos e malhas escuras sobre uma zona esverdeada.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 5 m e 80 m.

MORONIDAE

Synagrops microlepis Norman, 1936



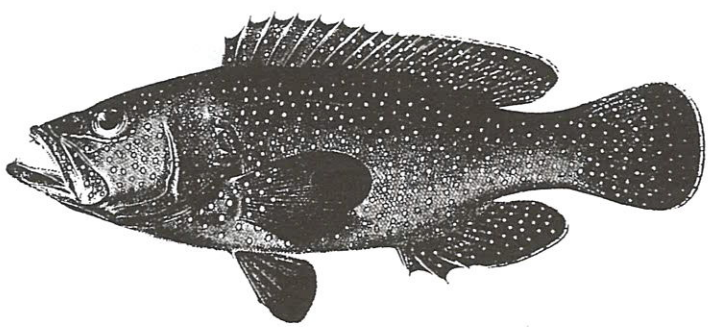
Nome português: **dentinho.**
Nome local: **dentinho.**

Corpo fusiforme e comprimido. Focinho curto. Boca oblíqua, com o maxilar inferior saliente. Dentes, viliformes no maxilar superior, dispostos em banda interrompida na sínfise, e com um canino de cada lado. Maxilar inferior com uma estreita banda de pequenos dentes anteriores e 2 a 4 caninos de cada lado. Pré-opérculo com o bordo serrilhado. Branquispinhas em número de 14 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 9 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 9 a 10 raios moles. Anal com 2 espinhos e 9 a 10 raios moles. Ventrais cerca de metade do comprimento das peitorais. Linha lateral com cerca de 40 escamas.

Coloração dorsal cinzento-acastanhada, mais escura que os flancos e que a região ventral.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie batipelágica, em fundos compreendidos entre 50 m e 450 m.

SERRANIDAE

Cephalopholis taeniops (Valenciennes, 1828)

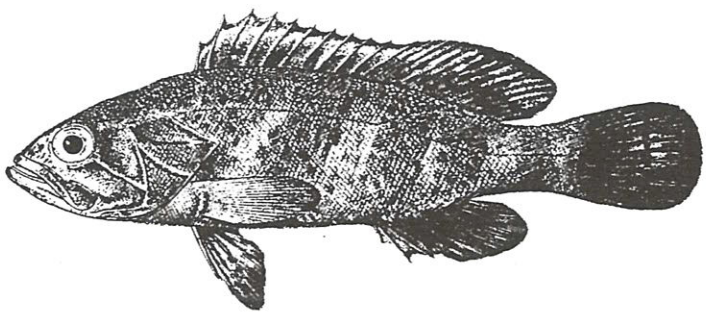


Nome português: **garoupa-de-pintas.**
Nome local: **garoupa-preta, carnaval, garoupa-vermelha.**

Corpo oblongo e comprimido. Focinho cónico. Boca ligeiramente oblíqua, com a mandíbula um pouco saliente. O maxilar ultrapassa o bordo posterior dos olhos. Banda de dentes cónicos interrompidos na sínfise, os externos um pouco mais fortes e com um canino anterior de cada lado no maxilar superior. No maxilar inferior, uma banda de dentes, sendo os internos maiores e depressíveis e com um canino anterior de cada lado. Opérculo com 13 espinhos. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 9 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles. Bases das barbatanas dorsal e anal moles, revestidas de escamas.

Coloração geral vermelho-alaranjada, com pequenas e numerosas malhas azuis em todo o corpo.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie litoral, em fundos entre 20 m e 200 m.

Epinephelus aeneus (E. Geoffroy Saint-Hilaire, 1817)

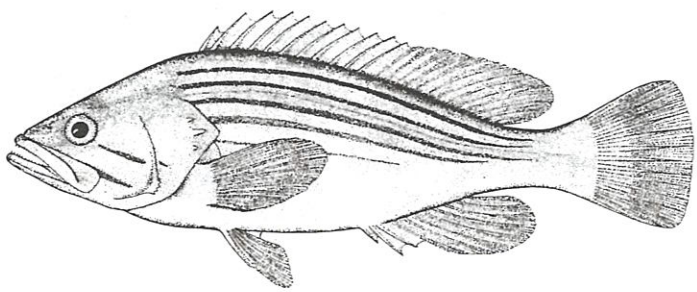


Nome português: **garoupa-legítima, garoupa-verde.**
Nome local: **mero, cherne, merato.**

Corpo fusiforme e comprimido. Focinho arredondado, mais largo que comprido. Boca grande e ligeiramente oblíqua, com o maxilar inferior um pouco saliente. Pré-opérculo com o bordo posterior serrilhado e o ângulo inferior com 3 espinhos. Opérculo com 2 espinhos. Branquispinhas em número de 12 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 a 11 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Ventrais mais curtas que as peitorais. Linha lateral paralela ao perfil dorsal do tronco. Caudal arredondada.

Coloração geral cinzento-acastanhada, com faixas transversais escuras mais ou menos nítidas. Duas ou três listas claras e oblíquas nos lados da cabeça.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie litoral e sublitoral, até cerca de 200 m de profundidade.

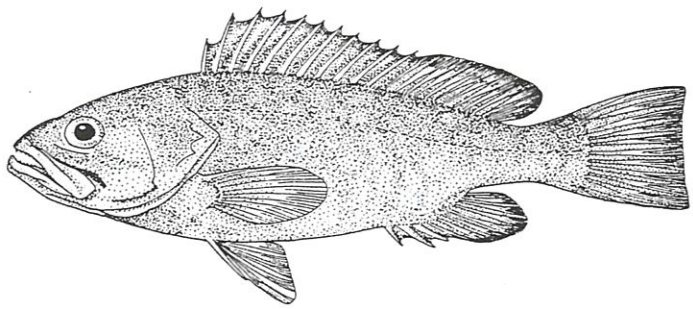
Epinephelus costae (Steindachner, 1878)



Corpo muito alongado e moderadamente comprimido. Boca oblíqua, com o maxilar inferior saliente. No maxilar inferior, duas séries de dentes na parte médio-lateral. Branquispinhas em número de 8-10 + 16-18, incluindo 2-7 rudimentos em cada arco = 24-27. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e 15 a 17 raios moles. Os terceiro e quarto espinhos da dorsal são os maiores. Barbatana anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Peitorais com 18 a 19 raios. Linha lateral com 70 a 73 escamas. Séries laterais de escamas entre 113 a 130. Caudal arredondada.

Coloração da cabeça e corpo acastanhada. Barbatanas escuras.
Os juvenis até 15 cm apresentam 3 a 5 faixas estreitas e escuras, paralelas à linha lateral, na metade superior do corpo, duas faixas estreitas e oblíquas na cabeça.
Comprimento máximo observado: 80 cm, podendo atingir 140 cm.
Espécie litoral e sublitoral, até cerca de 200 m de profundidade.

Epinephelus goreensis (Valenciennes, 1830)

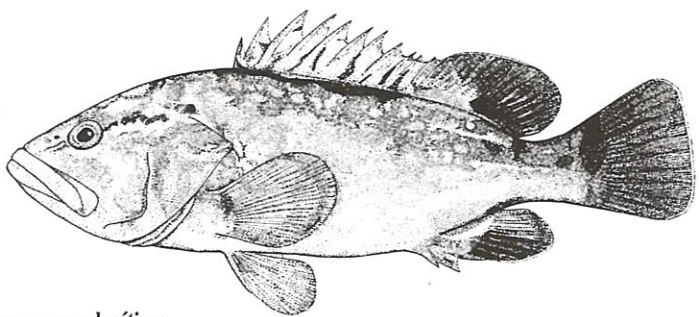


Nome português: **garoupa-de-bigode.**
Nome local: **mérota.**

Corpo robusto e comprimido lateralmente. Focinho levemente arredondado. Diâmetro ocular igual ou pouco maior que a largura interorbitária. Dentes cónicos, em banda, no maxilar superior, vómer e palatinos. Maxilar inferior com duas fiadas de dentes. 1 ou 2 dentes caninos de cada lado da sínfise dos maxilares. Pré-opérculo com a margem posterior ligeiramente convexa, com denticulações fortes e muito juntas ao ângulo inferior. Branquispinhas em número de 16 a 18 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Barbatana caudal truncada. Escamas muito pequenas e ciliadas no corpo. A cabeça quase completamente coberta de escamas ciclóides. Branquispinhas em número de 8-9 + 16-17.

Coloração castanha uniforme, por vezes com cinco faixas escuras, tranversais e difusas. Sulco do maxilar negro. Região ventral castanho-clara.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie litoral e sublitoral, até 100 m de profundidade.

Epinephelus marginatus (Lowe, 1984)

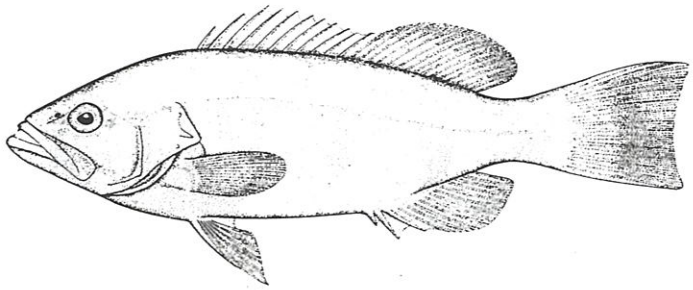


Nome português: **mero, mero-legítimo.**
Nome local: **mero, merrebedjo, marelaço.**

Corpo robusto e ligeiramente comprimido. Focinho arredondado e curto. Boca grande, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxilar atingindo o nível da margem posterior do olho. Opérculo com 3 espinhos. Maxilar inferior com duas ou três séries de dentes laterais. Pré-opérculo com a margem posterior denticulada. Branquispinhas em número de 14 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 13 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Peitorais com 17 a 19 raios e com uma prega cutânea, escamosa, no bordo superior da base caudal, arredondada.
Escamas pequenas, sobrepostas e metidas na pele grossa.
Branquispinhas em número de 7-10 + 14-16. Linha lateral com 62 a 73 escamas.

Coloração geral castanho-acinzentada, com manchas amareladas irregulares, formando por vezes faixas transversais pouco nítidas. Caudal com a extremidade branca.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie litoral e sublitoral, até cerca de 300 m de profundidade.

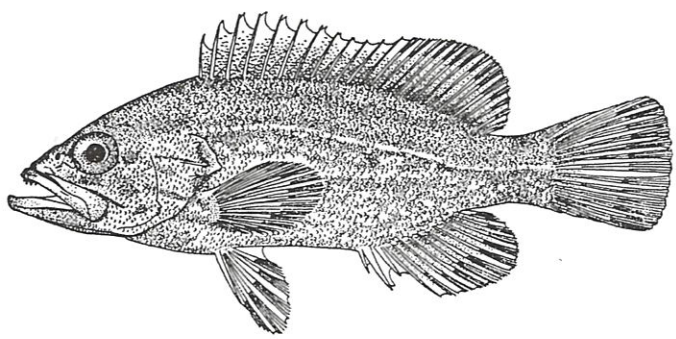
Mycteroperca fusca (Lowe, 1836)



Corpo oblongo e comprimido. Focinho cónico. Boca oblíqua, com a mandíbula um pouco saliente. Maxilar inferior com duas séries de dentes finos, depressíveis, o interior cerca do dobro do exterior. Opérculo com 3 espinhos, sendo o médio o mais desenvolvido. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles. Barbatana anal com 3 raios espinhosos e 10 a 12 moles. Peitorais com 15 a 17 raios. Linha lateral com 67 a 78 escamas. Branquispinhas em número de 11-15 + 20-24 (= 32-39). Parte mole da dorsal arredondada. Margem da anal normalmente arredondada. Caudal truncada.

Coloração acastanhada ou cinzento-escura, com manchas e malhas irregulares.
Comprimento máximo observado: 420 mm.
Espécie litoral, até cerca de 200 m de profundidade.

Mycteroperca rubra (Bloch, 1793)

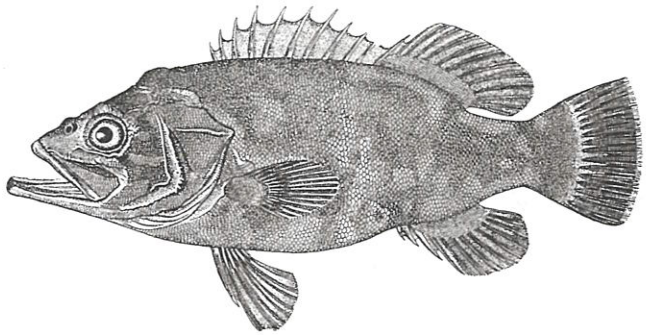


Nome português: **garoupa-chumbo.**
Nome local: **badejo.**

Corpo oblongo e comprimido. Focinho cónico. Boca oblíqua, com a mandíbula um pouco saliente. Maxilar atingindo, ou quase, o nível da margem posterior do olho. Margem do pré-opérculo ligeiramente rugosa, com minúsculos dentes irregulares. Opérculo com 3 espinhos, sendo o médio o mais desenvolvido. Branquispinhas em número de 29 a 32 no ramo inferior do arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 15 a 17 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Barbatana caudal truncada.

Coloração vermelho-acastanhada, ligeiramente mais clara inferiormente. Cabeça e corpo com bandas castanhas mais escuras, longitudinais.
Comprimento máximo observado: 80 cm.
Espécie litoral e sublitoral, preferencialmente em fundos entre 50 m e 200 m.

Polyprion americanus (Schneider, 1801)

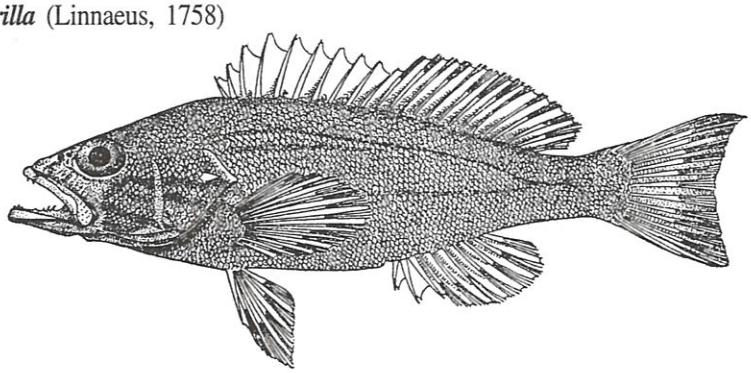


Nome português: **cherne, cherma.**

Corpo robusto, de contorno oval, ligeiramente alongado e pouco comprimido. Cabeça larga, com uma crista rugosa na parte superior do opérculo. Comprimento da cabeça aproximadamente igual à altura máxima do corpo. Maxilar inferior saliente. Fenda da boca ultrapassando o nível do bordo posterior dos olhos. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 10 raios moles. Ventrais maiores que as peitorais. Caudal com a margem posterior ligeiramente convexa. Linha lateral com 90 a 114 escamas pequenas e rugosas.

Coloração geral castanho-escura ou cinzento-escura. Flancos por vezes com manchas irregulares mais claras. Barbatanas azul-anegradas. Caudal marginada de branco.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie bêntica, gregária e epipelágica, entre 40 m e 450 m de profundidade. Por vezes aparece próximo da superfície, associada a objectos flutuantes.

Serranus cabrilla (Linnaeus, 1758)

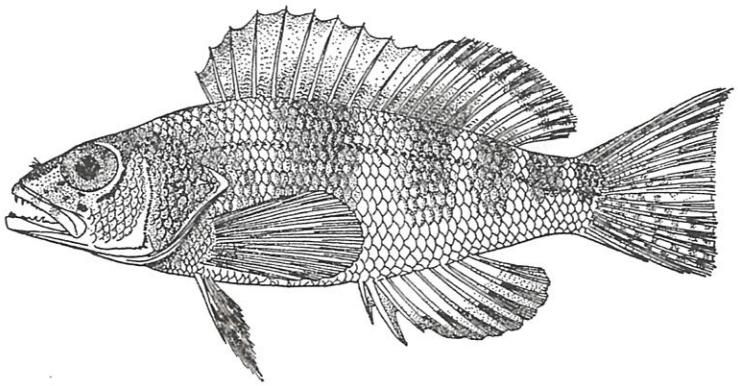


Nome português: **serrano-alecrim, serrão, peixe-alecrim.**
Nome local: **manelinha, quilido.**

Corpo alongado e comprimido. Boca grande, quase horizontal, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxila superior com várias séries de dentes viliformes, os da série externa maiores, anteriormente com 6 caninos externos e 2 internos. Maxila inferior com várias séries de pequenos dentes anteriormente e grandes caninos dos lados; igualmente 6 caninos externos à frente. Espinhos operculares fortes. Branquispinhas em número de 13 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. 72 a 78 escamas na linha lateral.

Coloração geral amarelo-avermelhada. Flancos com duas ou três listas longitudinais escuras ou azuladas e por vezes com várias faixas tranversais castanhas. Cabeça com listas oblíquas cor de laranja.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bêntica, em fundos até 450 m de profundidade.

Serranus sanctaehelenae Boulenger, 1895

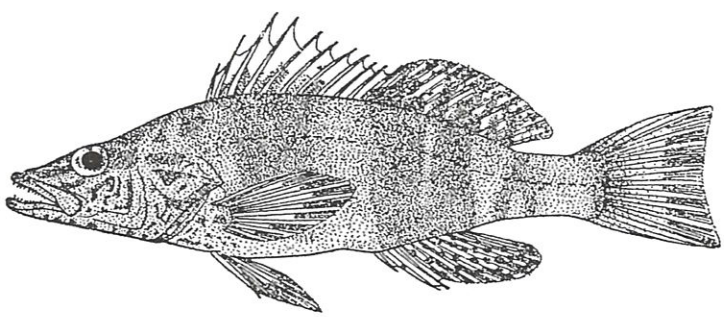


Nome português: **serrano de Santa Helena.**
Nome local: **garoupa.**

Corpo alongado e comprimido. Focinho levemente arredondado. Boca ligeiramente oblíqua, com o maxilar inferior um pouco saliente. Extremidade posterior da boca atingindo o nível do meio dos olhos. Dentes em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Branquispinhas em número de 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 12 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos, seguidos de 7 raios moles. Ventrais mais curtas que as peitorais. Caudal levemente chanfrada, com o lobo superior um pouco mais desenvolvido que o inferior. Na linha lateral, 46 escamas.

Coloração geral castanho-amarelada. Nos flancos cinco faixas transversais castanhas. Pontuações escuras abaixo dos olhos.
Comprimento máximo observado: 75 cm.
Espécie litoral e sublitoral, em fundos de 30 m a 70 m.

Serranus scriba (Linnaeus, 1758)



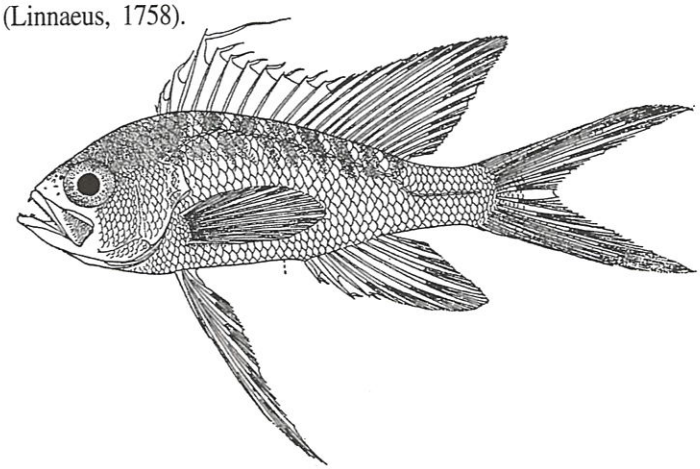
Nome português: **serrano-riscado, alecrim, serrão, requeime, garoupa.**

Corpo oblongo, ligeiramente comprimido. Focinho pontudo. Boca um pouco oblíqua, com o maxilar inferior mais saliente que o superior; o maxilar atinge o nível do meio do olho. Margem do pré-orbital inteira. Pré-opérculo com as margens serreadas. Branquispinhas em número de 12 a 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Caudal truncada ou levemente arredondada. Linha lateral com 65 a 75 escamas muito pequenas, correndo mais ou menos paralela ao perfil dorsal.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Flancos com cinco a seis faixas transversais escuras, algumas divididas em duas por uma lista clara. Cabeça com linhas vermiculares azuis e pontuações avermelhadas, garganta rosa-vivo, três bandas amarelas ou lilases sobre as faces, dirigidas de baixo para cima e de trás para diante. Barbatanas verticais com pontuações vermelhas. Região ventral acinzentada.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie costeira, até cerca de 150 m de profundidade.

ANTHIIDAE

Anthias anthias (Linnaeus, 1758).



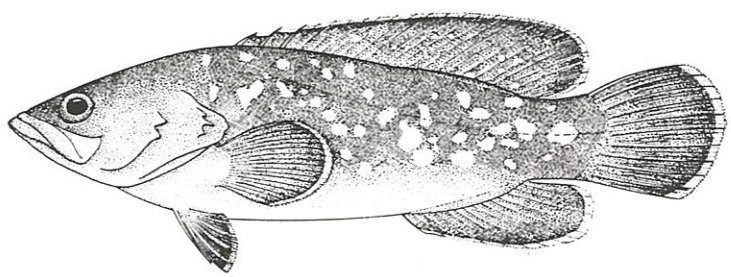
Nome português: **canário-do-mar, andorinha, folião-do-alto, pedador, infante.**

Corpo ovóide, fortemente comprimido e alto no terço anterior. Boca oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxilar muito dilatado posteriormente, pouco ultrapassando o nível do meio do olho. Pré-opérculo com a margem vertical serreada e 2 dentículos no ângulo inferior. Opérculo com 3 espinhos. Dorsal com 10 raios espinhosos e 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 raios moles. Ventrais muito desenvolvidas, maiores que as peitorais e ultrapassando por vezes a base da anal. Caudal profundamente chanfrada, sendo o lobo inferior mais alongado que o superior.

Coloração geral alaranjado-avermelhada, com listas e manchas amarelas e prateadas. Cabeça com três listas amarelas. Região ventral rosada.
Comprimento máximo observado: 27 cm.
Espécie litoral, até cerca de 300 m de profundidade.

GRAMMISTIDAE

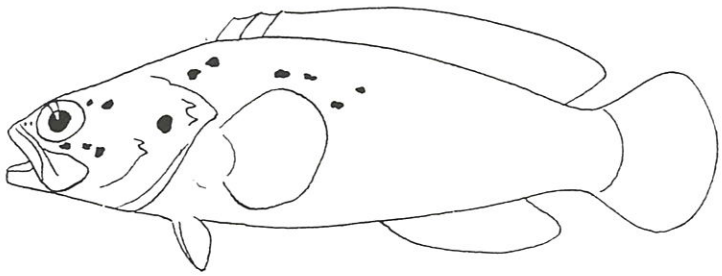
Rypticus saponaceus Schneider, 1801



Corpo alongadamente oval, bem comprimido, especialmente ao nível da dorsal espinhosa. Pedúnculo caudal muito comprimido. Cabeça contida 2 $^{2}/_{5}$ vezes no comprimento do corpo. Perfil ligeiramente côncavo. Barbatana dorsal com 3 raios espinhosos e 25 raios moles. Anal com 16 raios. Maxilar atingindo o bordo posterior do olho. Bandas bastante largas de dentes diminutos, também presentes no vómer e palatino. Interorbital convexo. Bordo pré-orbital inteiro. Bordo do preopérculo com 2 espinhos. 3 espinhos operculares. Linha lateral arqueada anteriormente, descendo medianamente até à base da caudal.

Coloração castanho-parda uniforme. Barbatanas ligeiramente mais pardas, com vestígios pálidos nos bordos.
Comprimento máximo observado: 32 cm.
Espécie costeira, preferindo profundidades entre 20 m e 60 m.

Rypticus subbifrenatus Gill, 1861

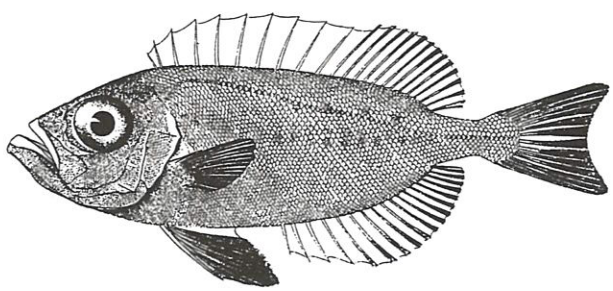


Corpo alongadamente oval e comprimido, sobretudo ao nível da dorsal espinhosa. Cabeça contida três vezes no comprimento do corpo. Diâmetro ocular contido 5 vezes no comprimento da cabeça. Cabeça com o perfil superior quase direito. Olho maior que o comprimento do focinho. Boca oblíqua. Mandíbula saliente. O maxilar atinge o bordo posterior do olho. Nas maxilas, vómer e palatinos, bandas relativamente largas de dentes diminutos. Narinas juntas. Bordo pré-opercular com 2 espinhos, sendo o de baixo maior. 3 espinhos operculares. Branquispinhas em número de 8. Escamas alongadas. Barbatana dorsal com 3 raios espinhosos e 21 raios moles. Anal com 13 raios. Cerca de 100 escamas na linha lateral.

Coloração cinzento-escura, mosqueada, mais pálida na face inferior da cabeça, peito e ventre. Lados superiores da cabeça com pontos pretos dispersos.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie costeira, preferindo águas até cerca de 20 m de profundidade.

PRIACANTHIDAE

Priacanthus arenatus Cuvier, 1829

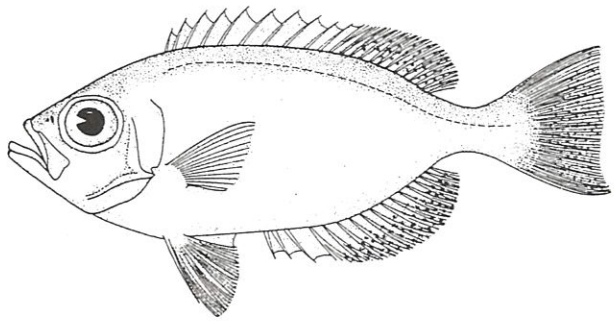


Nome português: **fura-vasos-vulgar, façola, alforaz, alferaz.**
Nome local: **façola.**

Corpo relativamente alto e comprimido. Olhos muito grandes. Boca grande e oblíqua, com o maxilar inferior muito saliente. Pré-opérculo com um espinho muito curto. Dentes pequenos e cónicos, em banda estreita nos dois maxilares. Branquispinhas em número de 21 a 23 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles. Ventrais ligadas ao corpo por uma membrana. Linha lateral com 72 a 86 escamas pequenas.

Coloração geral vermelho-viva, com reflexos prateados. Ventrais com a metade posterior escura e com uma malha negra junto à base.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 15 m e 100 m.

Heteropriacanthus cruentatus (Lacepède, 1801)



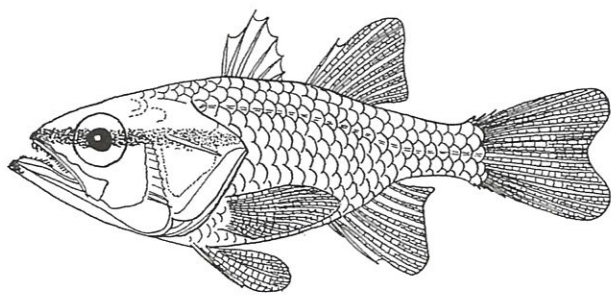
Nome português: **fura-vasos-da-rocha, vaso, alforaz, alfonsim-de-rolo, alfonsim-da-costa.**
Nome local: **façola.**

Corpo oblongo, relativamente alto e comprimido. Olhos muito grandes. Espaço interorbital convexo, de largura muito menor que o diâmetro ocular. Pré-opérculo serreado, com um espinho achatado no ângulo. Opérculo com dois espinhos. Dentes pequenos e cónicos, em banda estreita nos dois maxilares. Branquispinhas em número de 16 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Ventrais ligadas ao corpo por uma membrana. Linha lateral com 75 a 85 escamas pequenas.

Coloração geral avermelhada, com reflexos prateados. Partes moles das barbatanas dorsal, anal e caudal com pequenas manchas escuras.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie pelágica, procurando águas pouco profundas, embora possa ser encontrada até profundidades de cerca de 300 m.

APOGONIDAE

Apogon affinis (Poey, 1875)

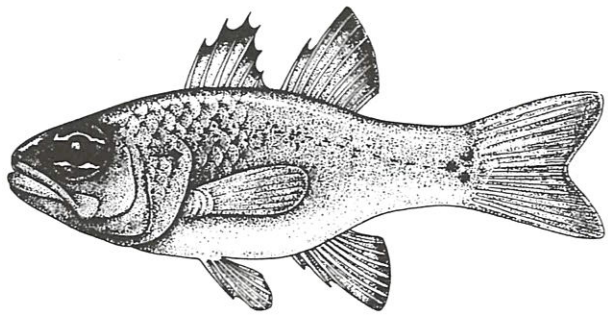


Nome português: **alcarraz, folião.**

Corpo oblongo e comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta. Olhos grandes. Boca muito fendida, oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxilas com dentes viliformes dispostos em banda, sem caninos. Pré-opérculo com o bordo serrilhado. Opérculo com um espinho posterior. Duas barbatanas dorsais, a primeira com 6 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 9 raios moles. Anal com 2 espinhos e 9 a 10 raios moles. Escamas ctenóides grandes.

Coloração dorsal vermelha ou alaranjada, com reflexos dourados. Barbatanas vermelho uniforme. Uma banda escura que parte do focinho, passando pelo meio do olho, e termina no canto superior do opérculo.
Comprimento máximo observado: 7,5 cm.
Espécie costeira, habitando cavernas e frinchas rochosas, desde baixas profundidades até 300 m.

Apogon imberbis (Linnaeus, 1758)

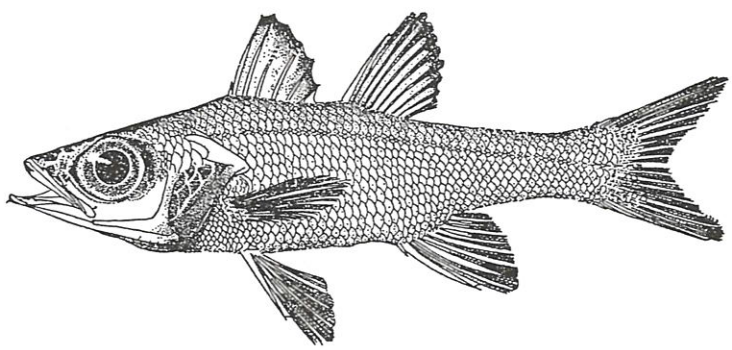


Nome português: **alcarraz.**

Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta. Olhos muito grandes, tomando parte no perfil dorsal da cabeça, e muito maior que o focinho. Boca grande e oblíqua, com o maxilar inferior mais saliente que o superior. Maxilar com dentes muito pequenos, viliformes, sem caninos. Vómer e palatinos com dentes. Pré-opérculo com uma crista paralela à margem, formando duplo bordo. Opérculo com 1 espinho posteriormente. Primeira dorsal com 6 espinhos, a segunda com 1 espinho e 9 a 10 raios. Anal com 2 espinhos e 8 a 9 raios. Peitorais longas, ultrapassando a origem da anal, com 2 espinhos e 8 a 9 raios moles. Escamas grandes, ctenóides.

Coloração vermelha ou alaranjada, com reflexos dourados e diminutas pontuações negras atrás dos olhos e nas margens dos opérculos. Por vezes, uma mancha negra de cada lado do pedúnculo caudal.
Comprimento máximo observado: 11,4 cm.
Espécie litoral, preferencialmente em fendas e cavernas, até cerca de 50 m de profundidade.

Epigonus constanciae (Giglioli, 1880)

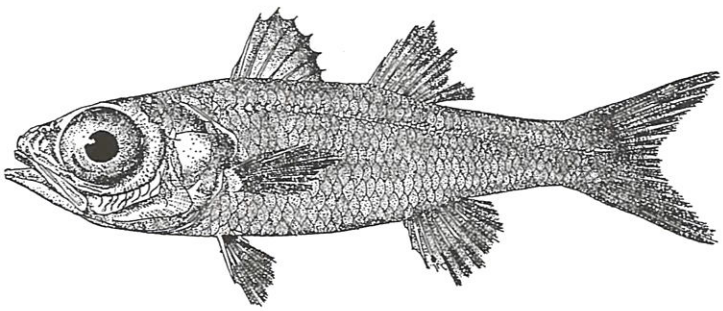


Nome português: **olhudo-de-espinho.**

Corpo fusiforme, levemente comprimido. Focinho curto e obtuso. Olhos muito grandes, atingindo o perfil dorsal da cabeça. Boca ligeiramente oblíqua, com dentes muito finos, dispostos em banda nos maxilares e palatinos. Opérculo com um espinho rígido. Branquispinhas compridas e em número de 25 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 7 raios espinhosos. A segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 9 a 10 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 9 raios moles, sendo o segundo espinho muito desenvolvido. Barbatanas peitorais e ventrais de comprimento aproximadamente igual. Linha lateral com 46 a 50 escamas.

Coloração geral castanho-amarelada. Membrana das barbatanas dorsais escura.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie bentopelágica, principalmente entre 200 m e 400 m de profundidade.

Epigonus telescopus (Risso, 1810)



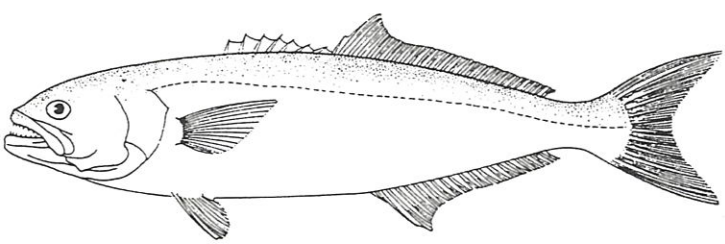
Nome português: **olhudo, besoiro, salmonete-preto, peixe-diabo, robaldo, robaldo-do-alto, robaldo-preto.**

Corpo alongado, robusto, não muito comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta. Diâmetro ocular maior que o comprimento do focinho e que a largura interorbital. Boca grande, oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. O maxilar atinge posteriormente o nível do primeiro terço do olho. Primeira dorsal com 7 a 8 raios espinhosos, com origem ao nível da base das peitorais e com o terceiro e quarto espinhos mais longos que os outros. Segunda dorsal com 1 raio espinhoso, seguido de 9 a 11 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 9 raios moles. Barbatana caudal profundamente chanfrada. Escamas grandes e caducas. Linha lateral com 45 a 50 escamas.

Coloração geral castanho-violeta-escura. Mucosa bucal, língua, membranas branquiais e peritoneu negros.
Comprimento máximo observado: 55,3 cm.
Espécie bentónica e bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 75 m e 1200 m.

POMATOMIDAE

Pomatomus saltator (Linnaeus, 1766)



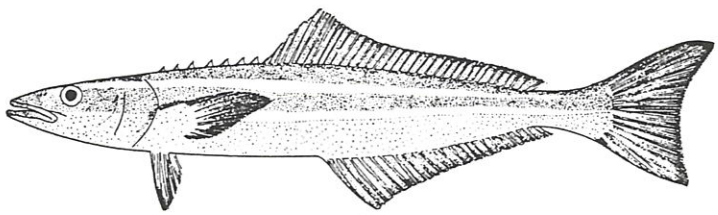
Nome português: **anchova, xidama, enchova.**

Corpo oblongo, robusto e comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta, em quilha no perfil superior. Focinho cónico. Boca grande, oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Pré-maxila protráctil. Maxilar atingindo o nível do bordo posterior dos olhos. Dentes dos maxilares, agudos e comprimidos, dispostos numa só série, viliformes no vómer e palatinos. Branquispinhas em número de 10 a 11 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 7 a 8 raios espinhosos fracos e curtos, seguidos de 1 espinho e 23 a 28 raios moles. Anal um pouco mais curta que a dorsal, mole, e com 2 a 3 espinhos e 23 a 27 raios moles. Peitorais curtas. Linha lateral com 95 a 106 escamas pequenas.

Coloração azul-esverdeada. Flanco e ventre prateados. Uma mancha negra na base das peitorais. Dorsal, anal e caudal amareladas.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie pelágica, até cerca de 200 m de profundidade.

RACHYCENTRIDADE

Rachycentron canadum (Linnaeus, 1766)



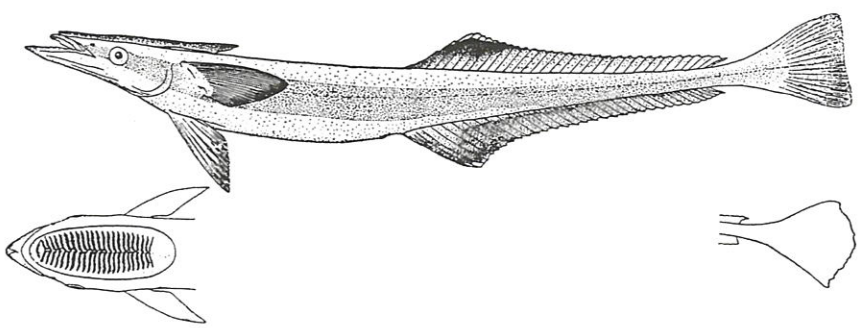
Nome português: **fogueteiro-galego, peixe-sargento, sargento.**
Nome local: **pirão.**

Corpo alongado. Cabeça larga e achatada. Boca grande, com o maxilar inferior saliente. Dentes pequenos e cónicos, em banda nos maxilares, vómer, palatinos e língua. Primeira dorsal com 7 a 9 raios espinhosos, isolados e baixos nos adultos. Segunda dorsal com 30 a 31 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 20 a 23 raios moles. Caudal em crescente nos adultos, sendo o lobo superior mais comprido que o inferior. Escamas pequenas.

Dorso e flancos castanho-escuros, com duas faixas prateadas, estreitas e longitudinais. Região ventral branca ou amarelada. Barbatanas escuras.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie pelágica.

ECHENEIDAE

Echeneis naucrates Linnaeus, 1758

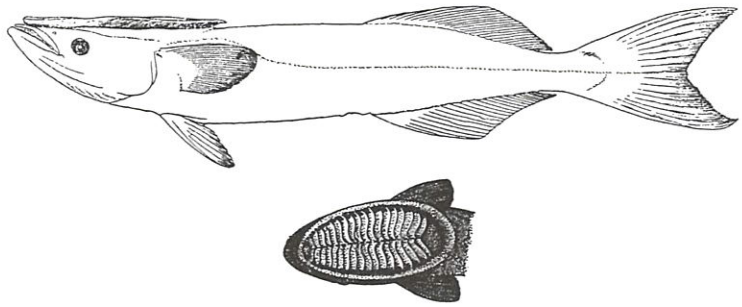


Nome português: **pegador-listado, rémora, pegador, peixe-piolho, agarrador.**
Nome local: **lapador, peixe-piolho.**

Corpo longo e delgado. Cabeça deprimida, com um disco cefálico de forma oval munido de 21 a 28 pares de lamelas adesivas. Maxilar inferior muito saliente, com a ponta flexível, atingindo o nível das narinas. Maxilas com dentes viliformes. Focinho cónico. Boca súpera. Branquispinhas em número de 8 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal e anal compridas e sem raios espinhosos. Anal com 31 a 47 raios. Peitorais pontiagudas. Caudal lanceolada, quase truncada.

Coloração castanho-escura na região dorsal. Flancos com uma banda longitudinal mais escura marginada de claro, estendendo-se desde o focinho à barbatana caudal.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie costeira, nadando livremente ou presa pelo disco cefálico a grandes hospedeiros, em geral tubarões, jamantas e tartarugas.

Remora remora Linnaeus, 1758

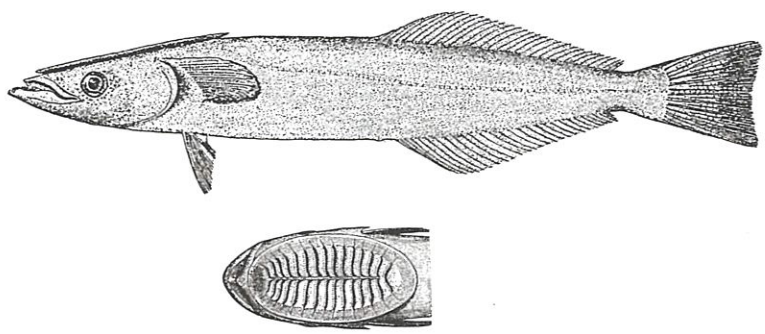


Nome português: **pegador, pegadeira, peixe-ventosa, agarrador, rémora.**
Nome local: **lapador, pegador, piolho.**

Corpo robusto, pouco alongado. Cabeça deprimida, com um disco ovalar munido de 16 a 20 pares de lâminas adesivas. Focinho cónico. Boca quase horizontal, com a maxila inferior muito saliente. Dentes cónicos dispostos em banda nos maxilares e nos palatinos, expostos na ponta do maxilar inferior. Barbatana dorsal com 21 a 27 raios moles; anal com 20 a 24 raios moles. Peitorais com o bordo posterior arredondado. Caudal chanfrada nos adultos. Branquispinhas longas, em número de 25 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Escamas muito pequenas e muito delgadas. Linha lateral pouco aparente.

Coloração anegrada ou castanho-escura, quase uniforme.
Comprimento total entre 40 cm e 60 cm.
Encontra-se em águas do largo, fixando-se pelo disco cefálico aos hospedeiros, em geral tubarões, jamantas e tartarugas.

Remora brachyptera (Lowe, 1839).



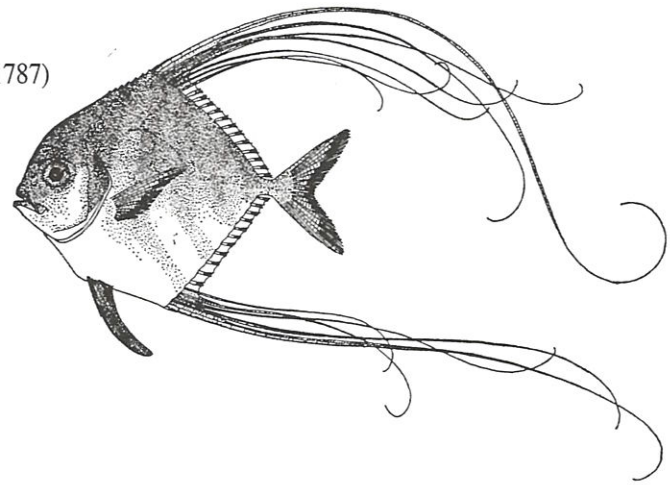
Nome português: **rémora.**
Nome local: **lapador.**

Barbatanas dorsal e anal longas. Dorsal com 27 a 34 raios, a anal com 22 a 28 raios, peitorais com 23 a 27 raios. 15 a 18 lâminas no disco.

Coloração da cabeça, corpo e barbatanas mais ou menos uniformemente azul-clara. Peitorais e pélvicas mais claras que a dorsal, a anal e a caudal.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie pelágica, preferindo como hospedeiros espadins, espadartes e tubarões, fixando-se ao corpo e cavidades branquiais.

CARANGIDAE

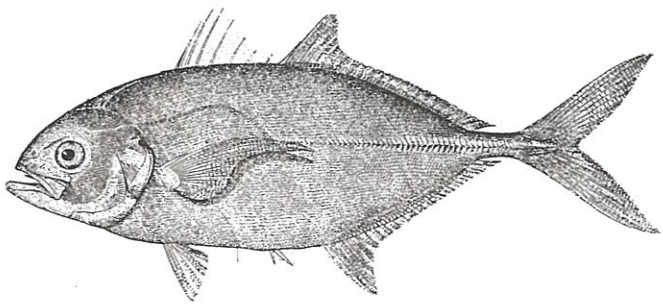
Alectis ciliaris (Bloch, 1787)



Corpo muito comprimido lateralmente e muito alto, com escamas muito pequenas. Focinho arredondado. Dentes em banda nos dois maxilares. Branquispinhas em número de 7 a 11 (incluindo as rudimentares) no ramo superior e 24 a 28 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 20 raios filmentosos e anal com 17, sendo os primeiros em ambas as barbatanas muito desenvolvidos.

Coloração geral prateada, ligeiramente azulada no terço superior do corpo. Três faixas transversais escuras.
Comprimento máximo: entre 130 cm e 150 cm.
Espécie pelágica, podendo ser encontrada até cerca de 60 m de profundidade.

Caranx crysos (Mitchill, 1815)

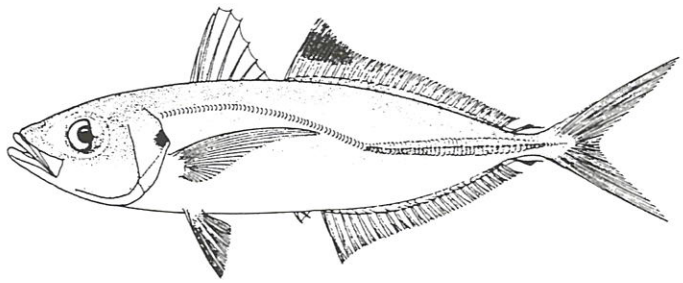


Nome português: **xaréu-azul, encharéu, xaralete.**
Nome local: **enforcado, bonito.**

Corpo fusiforme e moderadamente comprimido. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do meio dos olhos. Maxilar superior com uma série externa de dentes caninos e uma faixa interna de dentes mais pequenos. Branquispinhas em número de 10 a 14 no ramo superior e 25 a 28 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 22 a 25 raios moles. Anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 21 raios moles. Extremidades da dorsal e anal com um lobo bem marcado. Base da caudal com duas quilhas de cada lado. Parte recta da linha lateral com 46 a 56 escudos.

Coloração dorsal azul-escura, mais clara nos flancos, cinzento-amarelada na região ventral.
Comprimento máximo observado: 55 cm.
Espécie de águas costeiras, até cerca de 100 m de profundidade.

Caranx rhonchus Geoffroy Saint-Hilaire, 1817

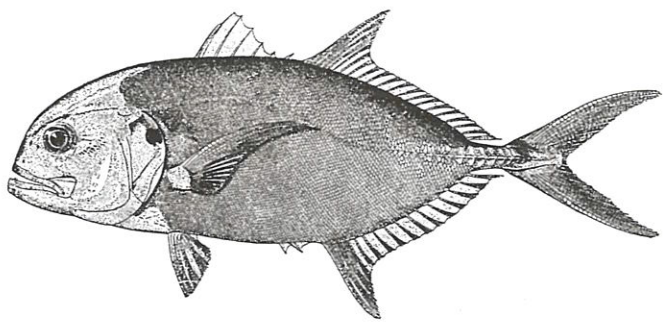


Nome português: **charro-amarelo, charro-molar, charro-espanhol, charro-francês.**
Nome local: **chicharro.**

Corpo alongado e ligeiramente comprimido. Olhos com membrana adiposa bem desenvolvida na parte posterior. Branquispinhas em número de 14 a 18 no ramo superior e 36 a 40 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 8 espinhos, a segunda com 1 espinho e 28 a 32 raios moles (pínula compreendida). Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e de 25 a 28 raios moles. Parte curva da linha lateral com 45 a 55 escamas e 0 a 3 escudos, parte rectilínea com 0 a 8 escamas e 24 a 32 escudos.

Coloração dorsal cinzento-esverdeada, mais clara nos flancos e na região ventral. Por vezes apresenta uma lista amarela desde a cabeça à base da caudal. Mancha negra no bordo superior do opérculo e na parte superior dos primeiros raios moles da dorsal.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie pelágica, em profundidades compreendidas entre 30 m e 50 m, mas também até cerca de 200 m.

Caranx hippos (Linnaeus, 1766)

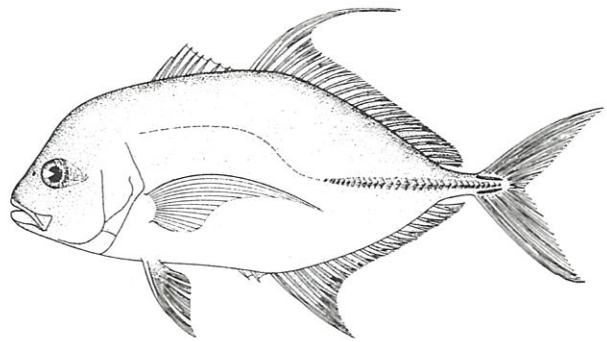


Nome português: **xaréu-macoa, charro-largo, côa, macoa, prussiano, xaréu-cavalão, xaréu-olho-de-boi.**
Nome local: **xaréu, enforcado.**

Corpo oblongo e comprimido lateralmente, com o perfil dorsal simétrico com o perfil ventral. Comprimento do focinho menor que o diâmetro ocular. Olhos com largas pálpebras adiposas posteriores. Boca grande, oblíqua, a extremidade do maxilar superior atinge ou ultrapassa o nível do bordo posterior dos olhos. Maxilar superior com uma série externa e irregular de dentes caninos e uma faixa interna de pequenos dentes. Branquispinhas em número de 3 a 6 no ramo superior e 15 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial (incluindo as rudimentares). Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 19 a 22 raios moles. Anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e 16 a 18 raios moles. Parte anterior das barbatanas dorsal e anal mole, com um lobo bem marcado. Base da caudal com duas quilhas de cada lado. Peitorais mais longas que a cabeça, ultrapassando o meio da distância que separa as suas bases da base da caudal. Linha lateral fortemente arqueada anteriormente, com 61 a 67 escamas na porção arqueada e 23 a 37 escudos na porção recta.

Coloração dorsal azul-esverdeada mais ou menos escura. Flancos e região ventral branco-prateados ou dourados. Nos adultos, uma mancha negra na parte superior da margem posterior do opérculo, por vezes pouco distinta. Uma mancha negra nas barbatanas peitorais.
Comprimento máximo observado: 101 cm.
Espécie pelágica, podendo ser encontrada até cerca de 350 m de profundidade.

Caranx lugubris Poey, 1860

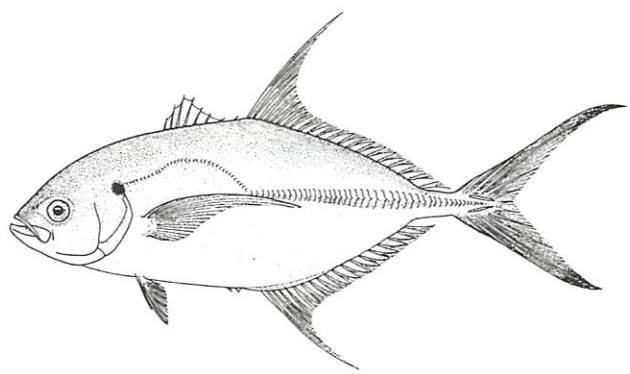


Nome português: **encharéu, charéu.**
Nome local: **enforcado, xaréu.**

Corpo de contorno ablongo, mais ou menos comprimido. Boca de tamanho moderado. Maxilar superior com uma série irregular de fortes dentes caninos. No maxilar inferior uma simples série de dentes. Membrana ocular adiposa bem desenvolvida, sobretudo na região posterior. Branquispinhas em número de 6 a 8 no ramo superior e 18 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e de 20 a 23 raios moles. Anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e 17 a 20 raios moles. Lobo da dorsal maior que o comprimento de cabeça. Parte rectilínea da linha lateral com 26 a 32 escudos.

Coloração dorsal cinzento-acastanhada, flancos brancos ou amarelados.
Comprimento máximo observado: 89 cm.
Espécie pelágica, preferindo profundidades compreendidas entre 25 m e 65 m.

Caranx senegallus Cuvier, 1833

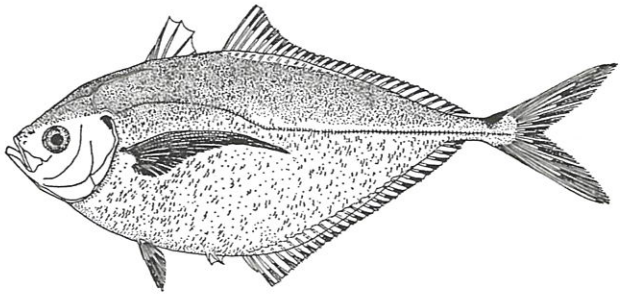


Nome português: **xaréu-de-quatro-bicos, xaréu do Senegal.**
Nome local: **xaréu, enforcado.**

Corpo ligeiramente alongado e comprimido lateralmente. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do bordo anterior dos olhos. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo superior e 27 a 29 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho 20 a 21 raios moles. Anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e de 17 a 18 raios moles. Lobos das barbatanas dorsal e caudal muito desenvolvidos. Peitorais longas, maiores que o comprimento da cabeça. Parte rectilínea da linha lateral com 40 a 45 escamas. A base da caudal apresenta duas quilhas de cada lado.

Coloração dorsal cinzento-azulada, mais ou menos escura, os flancos brancos ou amarelados.
Comprimento máximo observado: 100 cm
Espécie pelágica, sendo mais frequente em águas costeiras até 90 m de profundidade.

Chloroscombrus chrysurus (Linnaeus, 1766)

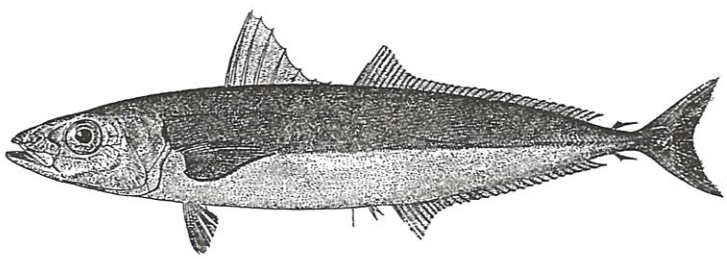


Nome português: **prato-de-alumínio, alumínio.**

Corpo oval e muito comprimido, com o perfil ventral mais convexo que o perfil dorsal. Cabeça muito pequena, olhos parcialmente revestidos de uma pequena membrana adiposa. Dorsais quase contíguas, a primeira com 8 raios espinhosos e a segunda com 1 espinho e 25 a 28 raios moles. Lobo superior da caudal normalmente mais alongado que o inferior. Escamas muito pequenas, ausentes no peito. Parte rectilínea da linha lateral com cerca de 6 a 12 pequenos escudos, sobretudo no pedúnculo caudal.

Coloração dorsal escura, com reflexos azulados, flancos e região ventral prateados. Uma mancha negra na parte superior do pedúnculo caudal.
Comprimento máximo observado: 65 cm.
Espécie pelágica, preferindo águas costeiras pouco profundas.

Decapterus macarellus (Cuvier, 1833)

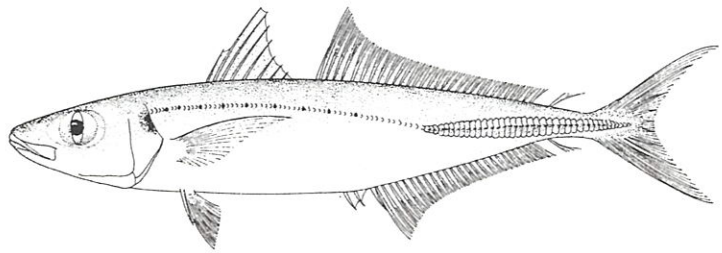


Nome português: **charro-olho-largo.**
Nome local: **cavala-preta, cavala.**

Corpo alongado, de secção transversal próxima do arredondado. Olhos com membrana adiposa muito desenvolvida. Primeira barbatana dorsal com 7 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 31 a 37 raios moles (pínula compreendida). Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e de 27 a 31 raios moles. Parte curva da linha lateral com 68 a 79 escamas. Branquispinhas em número de 9 a 13 no ramo superior e 31 a 39 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração azul-metálica a azul-anegrada na face dorsal. Face lateral e face inferior de cor prateada a branco. Uma pequena mancha negra no bordo superior do opérculo. Ausência de pontuações negras na linha lateral curva.
Comprimento total variando entre 20 cm e 35 cm.
Espécie pelágica, encontra-se em cardumes, a meia água, ou perto do fundo, em águas de profundidade até cerca de 200 m.

Decapterus punctatus (Cuvier, 1829).

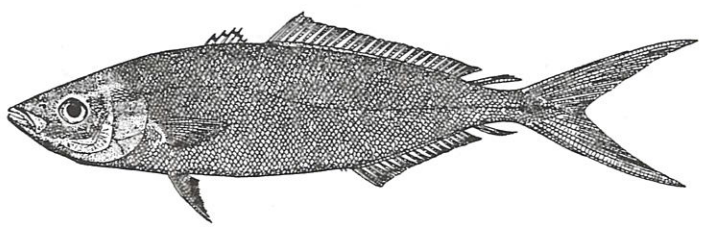


Nome português: **charro-moiro.**
Nome local: **cavala-branca, carapau.**

Corpo alongado, de secção transversal próxima do arredondado. Olhos com membrana adiposa bem desenvolvida. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 26 a 28 raios moles (pínula compreendida). Barbatana anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e de 26 a 28 raios moles. Parte curva da linha lateral com 45 a 62 escamas e 0 a 7 escudos; parte recta com 0 a 4 escamas e 32 a 42 escudos. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo superior e 32 a 37 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal azulada, flancos prateados e região ventral esbranquiçada. No bordo superior do opérculo, uma pequena mancha negra. Linha lateral curva, com pontuações negras em número variável.
Pode atingir 25 cm de comprimento total, sendo mais frequentemente capturado até 15 cm.
Espécie pelágica, temporariamente bentónica.

Elagatis bipinnulata (Quoy e Gaimard, 1824)

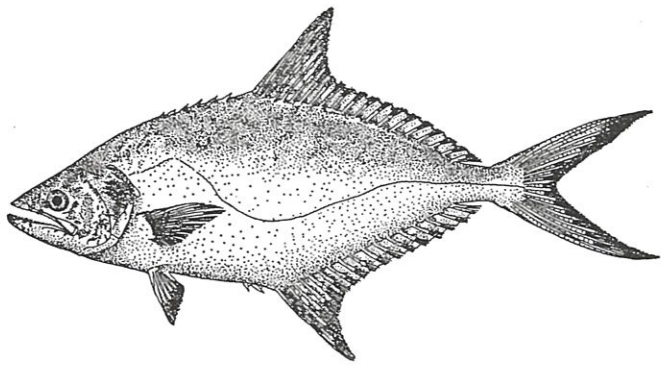


Nome local: **salmão.**

Corpo fusiforme e robusto. Boca oblíqua. A extremidade posterior do maxilar superior não atinge o bordo anterior do olho. Dentes minúsculos nos dois maxilares. Barbatana dorsal com 6 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 25 a 30 raios moles. Anal com 1 raio espinhoso, seguido de 1 espinho e 18 a 22 raios moles. Base da anal nitidamente mais curta que a base da dorsal. Peitorais e pélvicas sensivelmente do mesmo tamanho. Linha lateral arqueada por cima das peitorais. Caudal em forma de forquilha.

Coloração azul-olivácea-escura a esverdeada na face superior e branca na face ventral. Duas faixas azul-claras longitudinais de cada lado. No meio, uma faixa amarelada.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie pelágica, preferindo águas superficiais.

Lichia amia (Linnaeus, 1758)

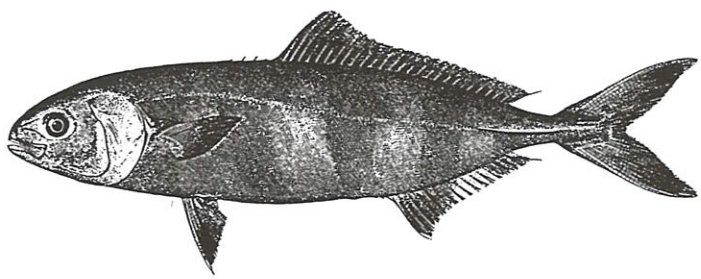


Nome português: **palombeta, chambé, palmeta.**
Nome local: **palombeta.**

Corpo oblongo e comprimido. Perfil da cabeça recto, terminando num focinho curto e pontudo. Extremidade do maxilar superior estreita e arredondada, ultrapassando o nível do bordo posterior dos olhos. Dentes dispostos em banda larga na parte anterior e estreita posteriormente em ambos os maxilares. Branquispinhas (incluindo as rudimentares) em número de 2 a 5 no ramo superior e 7 a 11 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 7 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 21 raios moles. Bases da dorsal e anal mole, de comprimento aproximadamente igual. Linha lateral sinuosa anteriormente, descrevendo uma curva acentuada por cima da peitoral e outra sobre a origem da anal e depois seguindo a meio da altura do corpo.

Coloração dorsal branco-esverdeada, flancos e ventre branco-prateados. Barbatanas amareladas, mais ou menos escuras. Extremidades dos lobos da dorsal e da anal negras.
Comprimento máximo observado: 180 cm.
Espécie pelágica, entre a superfície e cerca de 50 m de profundidade.

Naucrates ductor (Linnaeus, 1758)

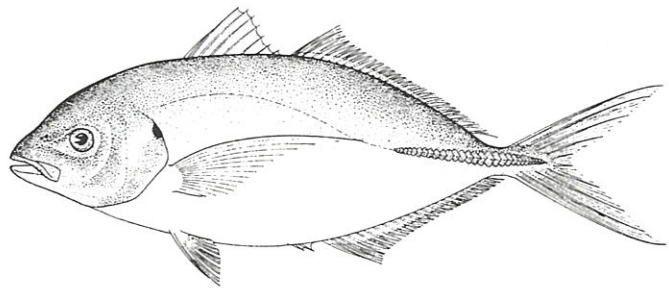


Nome português: **peixe-piloto, romeiro, guia, peixe-guia, romeirinho.**

Corpo oblongo, pouco comprimido. Cabeça comprimida. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do bordo anterior dos olhos. Dentes muito pequenos, viliformes, nas maxilas, vómer e palatinos. Barbatana dorsal com 4 a 5 espinhos, seguidos de 1 espinho e 25 a 29 raios moles. Barbatana anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 15 a 17 raios moles. Base da anal mole. Peitorais de comprimento menor que o da cabeça. Uma quilha carnuda de cada lado do pedúnculo caudal.

Dorso cinzento-azulado ou acastanhado e branco-prateado abaixo da linha lateral. Cinco a sete bandas verticais negras, que se prolongam pelas barbatanas dorsal e anal. Lobos superior e inferior da caudal com as pontas brancas.
Pode atingir 70 cm de comprimento total.
Espécie pelágica de mar aberto, sendo vulgarmente encontrada como comensal de grandes tubarões, raias, tartarugas e outros.

Pseudocaranx dentex Bloch e Schneider, 1801

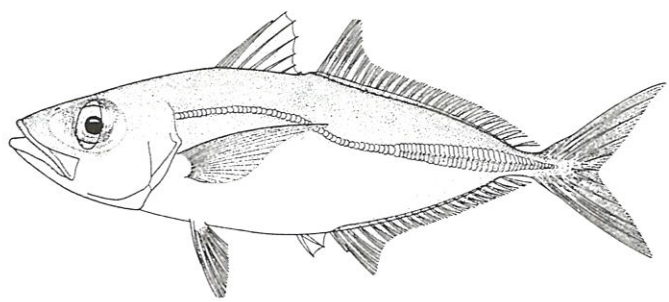


Nome português: **xaréu-bicudo, xaréu-beiçudo, xaréu da Nova Zelândia.**
Nome local: **falso-bonito.**

Corpo alongado e moderadamente comprido. Focinho alongado e moderadamente pontiagudo. Olhos médios, com uma membrana adiposa. Branquispinhas em número de 11 a 14 no ramo superior e 23 a 28 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Boca moderadamente larga, não atingindo o nível do bordo anterior dos olhos. Primeira dorsal com 8 espinhos, a segunda com 1 espinho e 25 a 27 raios moles. Espinhos da primeira barbatana dorsal, longos. Barbatana anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e 22 a 23 raios moles. Barbatanas peitorais falcadas e maiores que o comprimento da cabeça. Escamas pequenas e ciclóides. Linha lateral com 6 a 15 escamas e 20 a 32 escudos.

Coloração azul-esverdeada na região dorsal, prateada nos flancos. Banda mediana lateral de cor amarelada. Pequena macha negra na margem posterior do opérculo.
Comprimento total: entre 40 cm e 80 cm.
Espécie costeira, preferindo a plataforma continental e o talude.

Selar crumenophthalmus (Bloch, 1793)

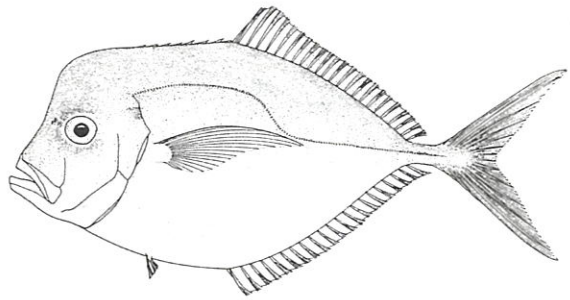


Nome português: **charro-preto.**
Nome local: **bonitom, melão, olho-largo, chicharro.**

Corpo alongado e ligeiramente comprimido. Olhos grandes, com membrana adiposa bem desenvolvida. Maxilar superior com uma banda estreita de dentes pequenos e encurvados; maxilar inferior com uma só série irregular de dentes. Cintura escapular com uma grande papila carnuda no ponto de junção com o istmo e uma pequena papila perto do bordo superior. Barbatana dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 24 a 27 raios moles. Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 21 a 23 raios moles. Branquispinhas em número de 9 a 12 no ramo superior (incluindo as rudimentares) e 27 a 31 no ramo inferior do primeito arco branquial. Linha lateral com cerca de 28 escudos.

Coloração dorsal cinzento-azulada ou esverdeada. Flancos e região ventral prateados.
Pode atingir 50 cm de comprimento total, sendo mais frequentemente capturados até 27 cm.
Espécie pelágica costeira, vivendo até profundidades de 100 m.

Selene dorsalis (Gill, 1862)

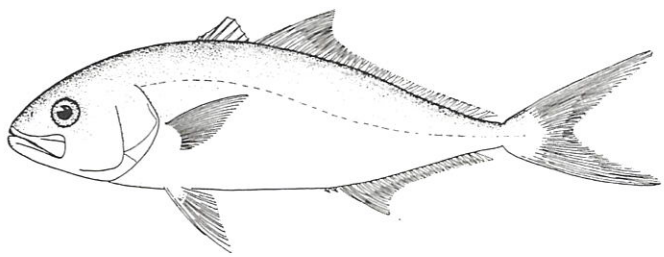


Nome português: **corcovado-africano, mussolini.**
Nome local: **carlage, pampo.**

Corpo de contorno mais ou menos ovóide, muito alto e fortemente comprimido, de margens cortantes. Cabeça arredondada na parte superior e levemente côncava à frente dos olhos. Boca relativamente pequena, oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. O maxilar não atinge o nível do olho. Maxilares providos de estreitas bandas de pequenos dentes; vómer e palatinos sem dentes. Segundo espinho da primeira dorsal mais longo que os outros, que são muito pequenos (8, seguidos de 1 espinho e de 23 a 24 raios moles). Barbatana anal com 2 espinhos reabsorvidos e não aparentes, seguidos de 1 espinho e 18 a 20 raios moles. Ventrais relativamente curtas. Barbatana caudal em forquilha, com os lobos agudos e de igual tamanho. Peitorais longas e falciformes. Parte recta da linha lateral com escudos fracos, em número de 8 a 17 no pedúnculo caudal.

Coloração geral prateada. Região dorsal esverdeada ou azulada; flancos mais claros e região ventral branco-prateada. Uma macha negra no início da parte recta da linha lateral.
Pode atingir 36 cm de comprimento total.
Encontra-se em cardumes, principalmente perto do fundo, em águas costeiras até, pelo menos, 60 m de profundidade.

Seriola carpenteri Mather, 1971

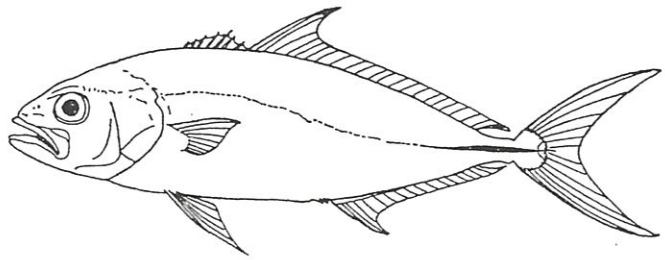


Nome português: **charuteiro da Guiné.**
Nome local: **esmoragal, serze.**

Corpo moderadamente alongado a comprimido. Olhos relativamente pequenos. Extremidade do maxilar superior largo, atingindo o nível do bordo anterior da pupila. Dentes muito pequenos, dispostos em banda nos dois maxilares. Branquispinhas (excluindo as rudimentares) em número de 19 a 23 no primeiro arco branquial. Dorsal com 7 a 8 espinhos, seguidos de 1 espinho e 28 a 33 raios moles. Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 19 a 20 raios moles. Base da barbatana anal mole mais curta que a da dorsal mole. Peitorais de comprimento menor que o da cabeça. Pedúnculo caudal com um sulco superior e outro inferior. Linha lateral desprovida de escudos.

Coloração geral cinzento-rosada.
Comprimento máximo observado: 55 cm.
Espécie pelágica, mais ou menos restrita a águas costeiras, até cerca de 200 m de profundidade.

Seriola dumerili (Risso, 1810)

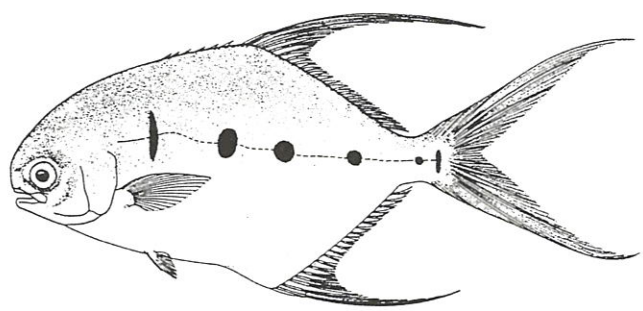


Nome português: **lírio, enchova, anchova.**
Nome local: **esmoregal.**

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Olhos relativamente pequenos. Comprimento da cabeça contido 3,25 a 3,5 vezes no comprimento total. Boca terminal ligeiramente oblíqua, maxilar atingindo o nível do meio do olho. Dentes muito pequenos, dispostos em banda nos dois maxilares. Branquispinhas (excluindo as rudimentares) em número de 11 a 19 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 7 espinhos, seguidos de 1 espinho e 29 a 35 raios moles, oposta às barbatanas pélvicas. Anal com 2 espinhos e 19 a 21 raios moles. Pedúnculo caudal com um sulco superior e outro inferior. Linha lateral arqueada anteriormente.

Coloração prateada, com um tom azul-violáceo no dorso e dourado nos flancos. Barbatanas amarelas.
Comprimento máximo observado: 190 cm.
Espécie pelágica e epibêntica, normalmente entre 70 m e 350 m de profundidade.

Trachinotus goreensis Cuvier, 1832

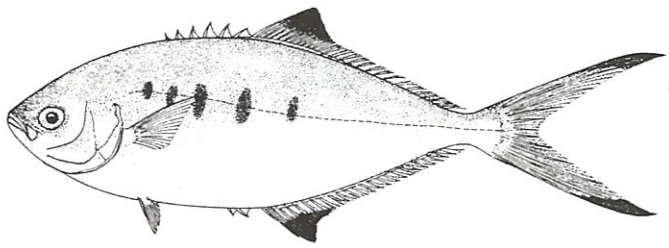


Nome português: **sereia-pintada, fogueiro, rabo-janço.**

Corpo alto e comprimido. Perfil da cabeça arredondado, terminando num focinho curto. Extremidade do maxilar superior muito estreita. Dentes pequenos, cónicos e recurvados, dispostos em banda nos dois maxilares. Branquispinhas (incluindo as rudimentares) em número de 6 a 8 no ramo superior e 11 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 6 espinhos, seguidos de 1 espinho e 20 a 23 raios moles. Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 18 a 21 raios moles. Peitorais de comprimento menor que o da cabeça. Linha lateral desprovida de escudos e com uma leve curvatura acima das peitorais.

Coloração geral prateada, com 4 a 6 manchas escuras nos flancos, de forma oval ou arredondada. Lobos das barbatanas dorsal, anal e caudal escuros, com as extremidades amareladas.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie pelágica, podendo ser encontrada em águas costeiras, entre a superfície e cerca de 100 m de profundidade.

Trachinotus ovatus (Linnaeus, 1758)

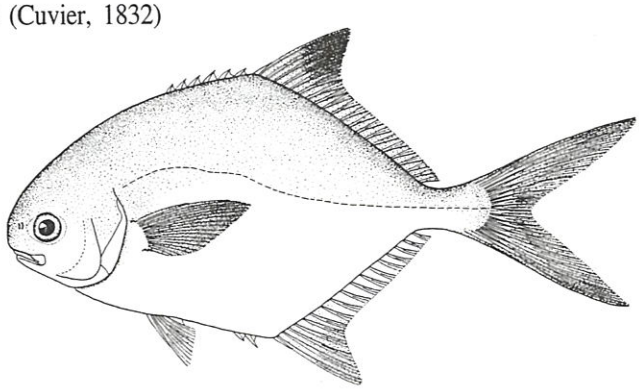


Nome português: **sereia-camochilo, estaca, facaio, pombinha, ranhosa.**
Nome local: **palombeta, pelombeta.**

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Cabeça arredondada, moderadamente comprimida. Boca quase horizontal, com dentes cónicos e recurvados, dispostos em bandas estreitas, nas maxilas, vómer e palatinos. Pré-maxilares protrácteis. Barbatana dorsal com 6 espinhos, seguidos de 1 espinho e 23 a 27 raios moles. Barbatana anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 22 a 25 raios moles. Barbatanas peitorais mais longas que as pélvicas. Caudal longa, maior que a cabeça. Linha lateral ligeiramente arqueada acima das barbatanas peitorais. Branquispinhas em número de 10 a 19 no ramo superior e 22 a 32 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal cinzento-esverdeada, flancos prateados com 3 a 5 bandas anegradas, verticais, dispostas na metade anterior da linha lateral. Lobos das barbatanas dorsal, anal e caudal negros nas extremidades.
Comprimento máximo até 70 cm, sendo mais frequentemente capturado até 35 cm.
Encontra-se em cardumes, em fundos de areia ou de lodo, entre 50 m e 200 m de profundidade.

Trachinotus teraia (Cuvier, 1832)

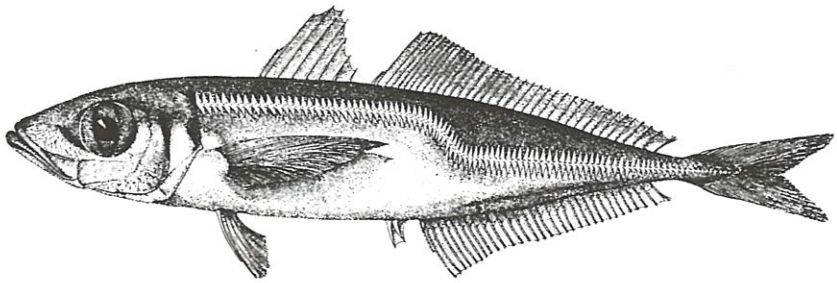


Nome português: **sereia-branca.**
Nome local: **pelombeta.**

Corpo curvo, alto e comprido. Extremidade do maxilar superior muito estreita e atingindo o nível do bordo posterior da pupila. Olhos pequenos. Dentes presentes nos dois maxilares, pequenos, cónicos e recurvados, dispostos em banda. Barbatana dorsal com 4 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 21 raios moles. Barbatana anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 16 a 18 raios moles. Base da dorsal e anal de comprimento aproximadamente igual. Peitorais de comprimento um pouco menor que a cabeça. Branquispinhas em número de 5 a 7 no ramo superior (incluindo as rudimentares) e 9 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral desprovida de escudos e ligeiramente arqueada até ao nível do meio da barbatana dorsal mole. Escamas ciclóides pequenas.

Coloração dorsal cinzento-azulada ou esverdeado-escura. Flancos prateados, sem marcas distintas. Lobos das barbatanas dorsal, anal e caudal com as pontas escuras.
Comprimento máximo conhecido: 68 cm.
Espécie pelágica, delimitada entre a ZEE cabo-verdiana e as costas do Gabão.

Trachurus picturatus (Bowdich, 1825)

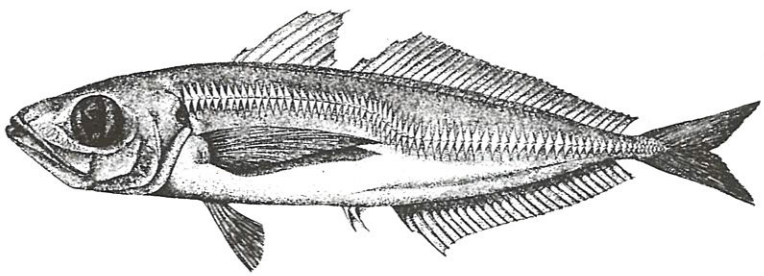


Nome português: **carapau-negrão, carapau-preto, chicharro-negrão, charréu, chicharro-francês.**
Nome local: **carapau, cavala.**

Corpo fusiforme, alongado, pouco comprimido. Focinho relativamente alongado, maior que o olho. Boca oblíqua, de tamanho moderado, com dentes unisseriados nas maxilas, vómer, palatinos e língua. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 26 a 30 raios moles. Peitorais com 21 raios não atingem a curvatura inferior da linha lateral. Escudos da linha lateral pequenos e em grande número (93 a 100).

Região dorsal azul, mais ou menos escura; flancos e ventre prateados.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie pelágica.

Trachurus trachurus (Linnaeus, 1758)

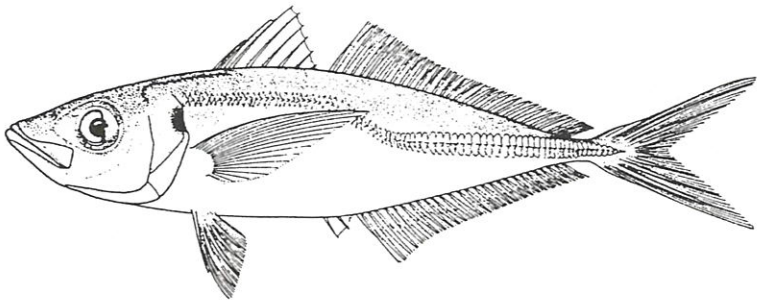


Nome português: **carapau, carapau-branco, chicharro, carapau-de-orelhas, charro, sorelo.**
Nome local: **carapau-branco, chicharro, chicharrinho.**

Corpo alongado. Olhos grandes, com membrana adiposa vertical. Diâmetro ocular aproximadamente igual ao comprimento do focinho. Maxila inferior mais saliente que a superior. Branquispinhas em número de 41 a 48 (incluindo as rudimentares) no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 29 a 33 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 24 a 29 raios moles. Linha lateral com 66 a 75 escudos.

Coloração dorsal cinzento-azulada, próxima do negro. Flancos e região ventral mais claros, com reflexos prateados. Uma pequena mancha preta perto do ângulo superior do opérculo.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie pelágica.

Trachurus trecae Cadenat, 1949

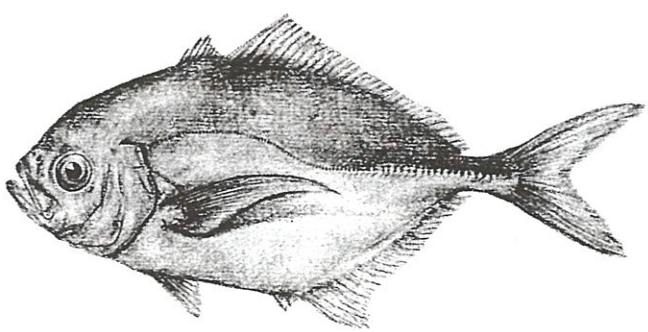


Nome português: **carapau do Cunene.**

Corpo alongado. Olhos grandes, com membrana adiposa bem desenvolvida. Branquispinhas em número de 13 a 16 no ramo superior e 37 a 45 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 28 a 33 raios moles. Anal com 2 espinhos um pouco afastados, seguidos de 1 espinho e 25 a 29 raios moles. Escamas de linha lateral em forma de escudos e em número de 35 a 43 na parte curva e 33 a 38 na parte recta.

Coloração dorsal azul-esverdeada, mais ou menos escura. Flancos mais claros. Região ventral esbranquiçada. Perto do ângulo superior do opérculo, uma pequena mancha negra.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie pelágica, em profundidades que variam entre 20 m e 100 m.

Uraspis secunda (Poey, 1860)



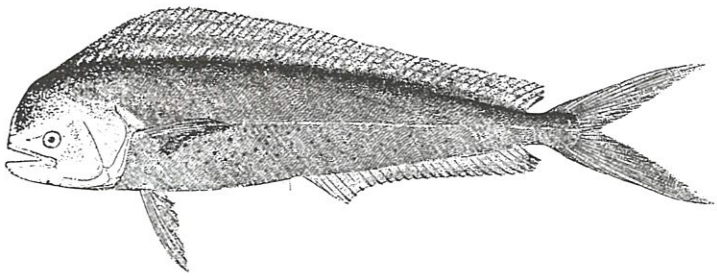
Nome português: **xaréu-de-língua-branca.**

Corpo ovóide e comprimido. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do bordo anterior dos olhos. Olho relativamente grande. Dentes nos maxilares em duas a quatro séries irregulares. Branquispinhas em número de 3 a 8 no ramo superior e 13 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 8 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 23 raios moles. Peitorais maiores que o comprimento da cabeça. Duas quilhas de cada lado da base de caudal. Linha lateral recurvada anteriormente, com 26 a 40 escudos na parte recta.

Coloração azulada com reflexos metálicos na região dorsal até à linha lateral, o resto do corpo amarelado. Língua, pavimento e céu da boca brancos, sendo a parte restante da cavidade bucal anegrada.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie pelágica e bêntica.

CORYPHAENIDAE

Coryphaena hippurus Linnaeus, 1758

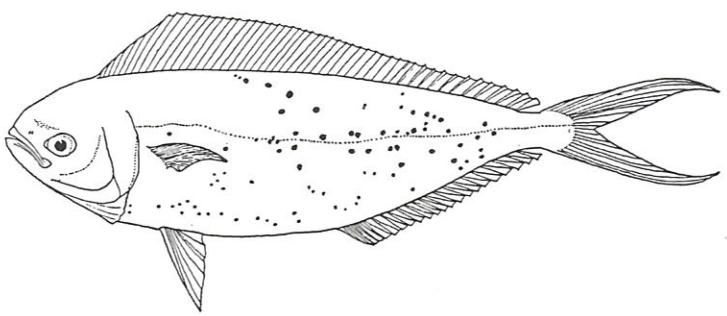


Nome português: **dourado, delfim, doirado, sapatorra.**
Nome local: **dourado, lobo, dourada.**

Corpo alongado, muito comprimido. Cabeça pouco mais longa que alta, com o perfil superior arqueado. Boca grande e ligeiramente oblíqua, com as comissuras ao nível da margem anterior da órbita. Dentes dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Língua com dentes em mancha oval. Dorsal com 58 a 66 raios, estendendo-se desde o nível do bordo posterior do olho até perto da base da caudal. Anal com 24 a 27 raios, com a margem inferior mais ou menos chanfrada ou direita. Peitorais de comprimento aproximadamente igual a metade do comprimento da cabeça. Caudal profundamente bifurcada. Linha lateral com mais de 200 escamas.

Coloração azul-esverdeada com reflexos metálicos. Flancos prateados com reflexos dourados e com várias malhas, escuras ou douradas, dispersas irregularmente. Dorsal e anal escuras, a anal com uma bordadura branca. Ventrais negras. Caudal prateada com reflexos dourados.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie epipelágica.

Coryphaena equisetis (Linnaeus, 1758)



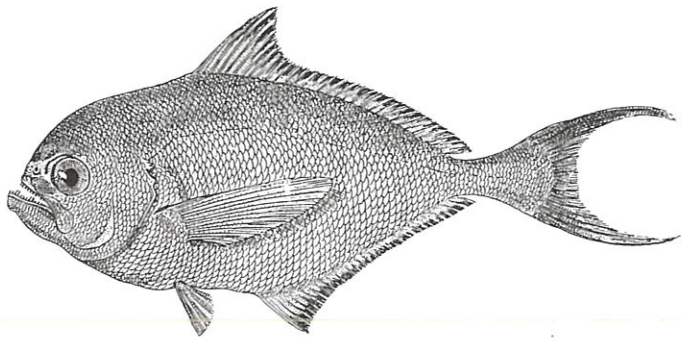
Nome português: **dourado-pampo, dourado-amarelo, dourado, delfim.**
Nome local: **dourado.**

Corpo alongado e comprimido. Cabeça pouco mais alta que longa, com o perfil superior vertical logo a seguir à boca. Boca oblíqua, largamente fendida. Dentes dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Língua com dentes em mancha quadrangular. Dorsal com 52 a 59 raios, estendendo-se desde o nível do bordo posterior do olho até parte da base da caudal. Anal com 24 a 27 raios, com o bordo ligeiramente convexo. Peitorais com 19 a 21 raios, de comprimento aproximadamente igual a metade do comprimento da cabeça. Caudal profundamente bifurcada. Linha lateral com 200 escamas ou menos.

Coloração dorsal azul-esverdeada com reflexos metálicos. Flancos prateados com reflexos dourados e com numerosas malhas escuras. Dorsal escura. Ventrais claras.
Comprimento máximo observado: 75 cm.
Espécie epipelágica.

BRAMIDAE

Brama brama (Bonnaterre, 1788)

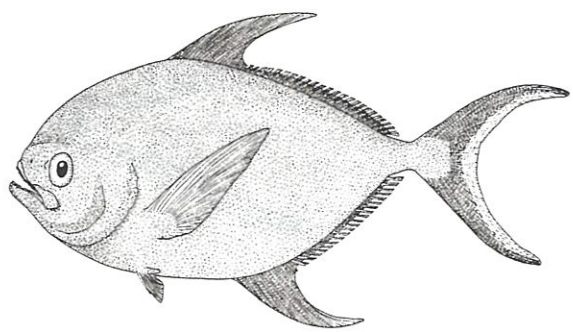


Nome português: **chaputa, freira, plumbeta.**

Corpo alongado, relativamente alto, fortemente comprimido. Abertura bucal muito oblíqua, o maxilar inferior mais saliente que o superior. Dentes do palatino e vómer caducos. Pré-opérculo com as margens lisas ou denteadas. Opérculo liso. Barbatana dorsal com os raios anteriores mais longos, terminando perto da barbatana caudal. Anal de forma semelhante e terminando ao mesmo nível que a dorsal. Caudal em forma de forquilha, com os lobos muito alongados. Peitorais muito mais desenvolvidas que as pélvicas. Linha lateral pouco distinta.

Coloração castanha com reflexos prateados, mais escura nas regiões dorsais. A barbatana caudal frequentemente marginada de branco. Barbatanas pares amareladas.
Comprimento máximo observado: 66 cm.
Espécie mesopelágica, preferindo profundidades que variam desde a superfície até 400 m.

Taractichthys longipinnis (Lowe, 1843)



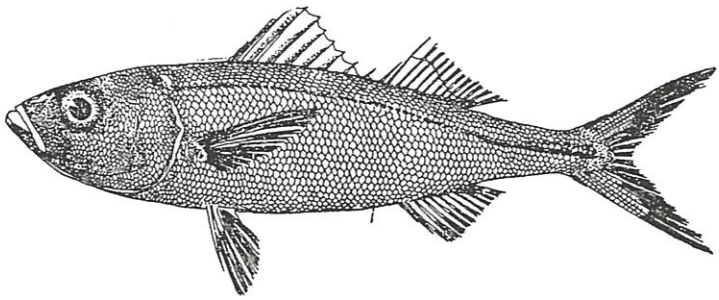
Nome português: **xaputa-galhuda, capelo, freira-de-natura, freira-do-alto, chaputão.**

Corpo alto e robusto, fortemente comprimido. Cabeça de tamanho moderado e com o perfil arredondado entre os olhos. Boca grande, muito oblíqua. Maxilas com dentes cónicos, dispostos em bandas, que vão estreitando para a parte posterior. Palatinos e vómer com pequenos dentes. Barbatana dorsal com 35 a 38 raios (4-5 espinhosos). Anal com 29 a 32 raios (2-3 espinhosos). Ambas as barbatanas com a base muito comprida e com um lobo anterior falciforme muito desenvolvido. As barbatanas peitorais estendem-se para além do lobo da anal. Escamas largas, com a crista ou espinho desaparecendo com a idade. Base das barbatanas verticais escamosa. Linha lateral indistinta nos adultos.

Coloração geral uniformemente cinzento-escura com reflexos prateados.
Comprimento máximo conhecido até 100 cm.
Espécie pelágica.

EMMELICHTHYDAE

Erythrocles monodi Poll e Cadenat, 1954



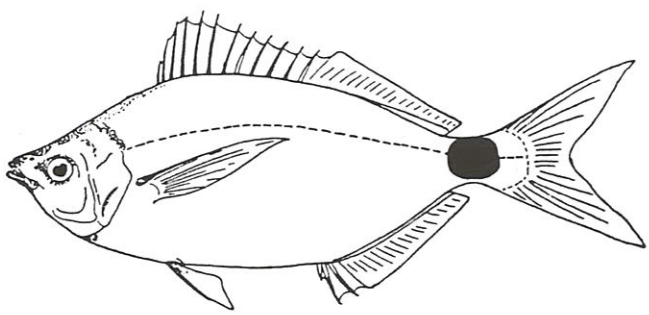
Nome português: **peixe-rubi do Atlântico, charro-inglês.**

Corpo fusiforme, alongado e pouco comprimido. Boca oblíqua, com a mandíbula saliente. Maxilar largo. Dentes ausentes nos maxilares ou apenas alguns anteriores muito pequenos. Branquispinhas em número de 9 a 12 no ramo superior e 27 a 29 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com um entalhe ao nível do último raio espinhoso, com 10 raios espinhosos mais 1 raio espinhoso e 11 a 12 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles. Ao longo do pedúnculo caudal, uma quilha médio-lateral bem desenvolvida e duas quilhas laterais posteriores mais fracas. Linha lateral com 67 a 72 escamas.

Coloração geral vermelho-viva, mais escura na região dorsal e prateada na região ventral.
Comprimento máximo observado: 44 cm.
Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 90 m e 290 m.

CENTRACANTHIDAE

Spicara melanurus (Valenciennes, 1830)



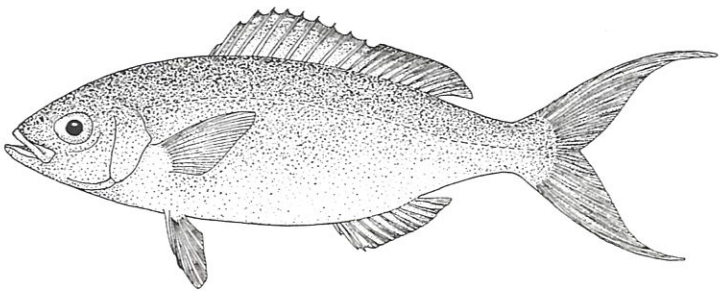
Nome português: **trombeiro-malha-redonda.**
Nome local: **dobrada.**

Corpo alongado ou oblongo. Diâmetro ocular menor que o comprimento do focinho e contido cerca de quatro vezes no comprimento da cabeça. Boca pequena. Barbatana dorsal com 10 a 12 raios espinhosos, seguidos de 16 a 17 raios moles. O último espinho, afastado do primeiro raio mole, está unido a este pela membrana, não sofrendo interrupção ou diminuição da altura. Anal com 3 raios espinhosos e 16 raios moles. Peitorais longas e pontiagudas, providas de 17 raios. Caudal em forquilha profunda. Faces com três fiadas de escamas até à crista do preopérculo. Linha lateral quase paralela ao perfil dorsal.

Coloração dorsal cinzento-chumbo com reflexos prateados ou amarelados, ventre branco-prateado. Barbatanas oliváceas. No pedúnculo caudal, em ambos os lados, uma mancha negra.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie pelágica, preferindo profundidades de 100 m a 250 m.

LUTJANIDAE

Apsilus fuscus Valenciennes, 1830

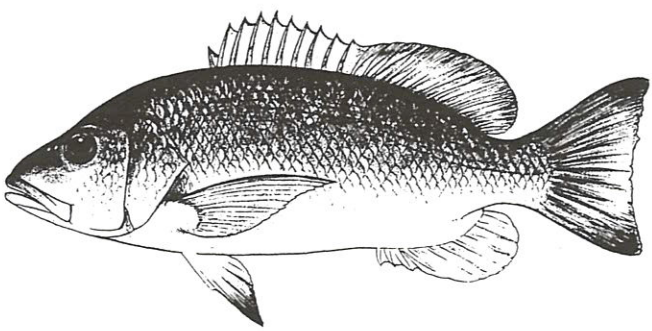


Nome português: **luciano-traquete, dobradão, facho.**
Nome local: **dobradão, factcho.**

Corpo fusiforme e comprimido. Espaço interorbitário largo e convexo. Dentes pequenos e finos nos dois maxilares, vómer e palatinos. Dorsal com 10 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Peitorais mais curtas que a cabeça. Caudal fortemente bifurcada. Linha lateral com 64 a 68 escamas.

Coloração dorsal acastanhada. Flancos e ventre esbranquiçados com reflexos azulados. Barbatanas amareladas.
Comprimento máximo observado: 75 cm.
Espécie pelágica, em profundidades compreendidas entre 30 m e 300 m.

Lutjanus agennes Bleeker, 1863

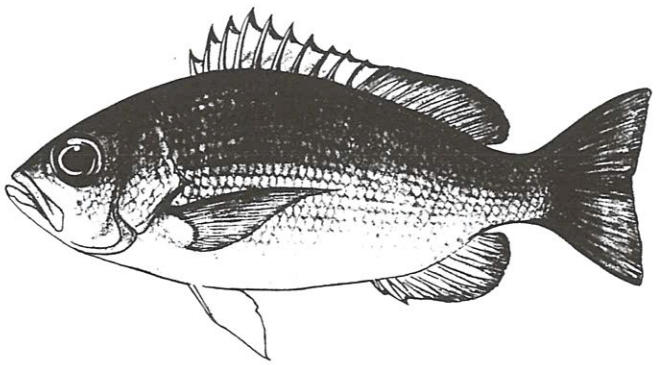


Nome português: **luciano-laranja, castanhola-laranja.**
Nome local: **luciano, bica, goraz.**

Corpo muito alongado. Focinho pontudo. Dentes do vómer formando uma placa triangular. Branquispinhas bem desenvolvidas, em número de 7 no primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Linha lateral com 43 a 48 escamas. Caudal truncada.

Coloração geral castanho-rosada ou laranja, mais clara na região ventral.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie litoral, em águas de baixa profundidade.

Lutjanus fulgens (Valenciennes, 1830)

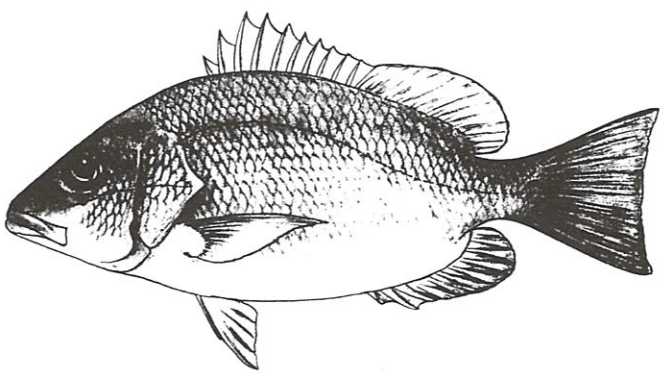


Nome português: **luciano-dourado, castanhola-dourada.**
Nome local: **luciano, bica, goraz.**

Corpo relativamente alongado. Focinho curto, menor que o diâmetro dos olhos. Dentes do vómer, formando uma placa triangular. Branquispinhas em número de 16 no primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Linha lateral com 43 a 46 escamas. Caudal levemente chanfrada.

Coloração geral rosada. Flancos com listas longitudinais douradas, acompanhando as fiadas de escamas.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie litoral.

Lutjanus goreensis (Valenciennes, 1830)



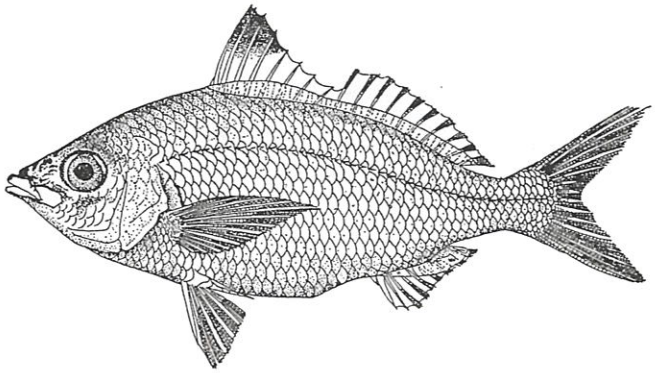
Nome português: **luciano da Goreia, castanhola da Goreia.**
Nome local: **luciano, bica, goraz.**

Corpo relativamente alto. Focinho pontudo. Dentes do vómer formando uma placa triangular. Branquispinhas bem desenvolvidas, em número de 7 a 8 no primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Linha lateral com 43 a 46 escamas. Caudal truncada.

Coloração geral avermelhada, mais clara nos flancos e na região ventral. Abaixo do olho, uma lista longitudinal azul.
Comprimento máximo observado: 80 cm.
Espécie litoral, em profundidades moderadas.

GERRIDAE

Eucinostomus melanopterus (Bleeker, 1863)

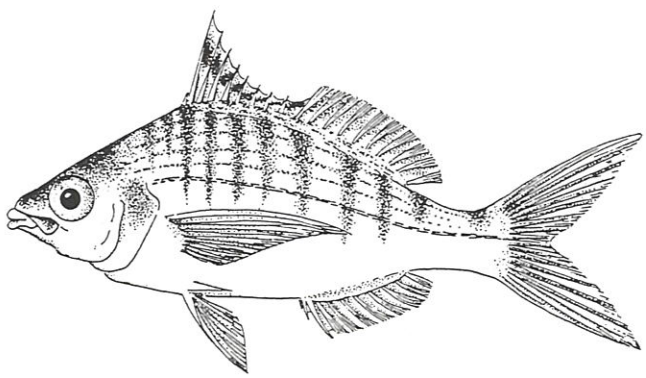


Nome português: **beicinho-prata, dobe-prata.**

Corpo ovóide e comprimido, revestido de escamas relativamente grandes, finas e muito brilhantes. Cabeça pequena. Focinho cónico. Boca muito protráctil. Barbatana dorsal com um entalhe bem marcado e com 9 raios espinhosos e 10 raios moles. Barbatana anal com 3 raios espinhosos e 7 raios moles. As peitorais atingem o primeiro raio mole da dorsal. Linha lateral com 42 escamas.

Coloração geral prateada, sendo a região dorsal mais escura. Uma mancha negra na extremidade da dorsal espinhosa. Ponta das ventrais negra.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Encontra-se em zonas costeiras de pequenas profundidades.

Gerres nigri Gunther, 1859



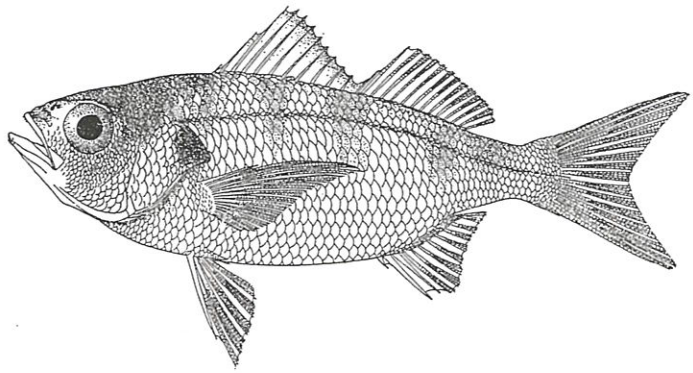
Nome português: **beicinho-raiado.**
Nome local: **besugo.**

Corpo ovóide e comprimido. Cabeça pequena. Focinho cónico. Boca muito protráctil. Aberturas nasais contíguas, situadas a igual distância dos olhos e da ponta do focinho. Dorsal com um entalhe pouco acentuado e com 9 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. As peitorais ultrapassam a origem da anal. Linha lateral com 42 escamas.

Coloração dorsal castanho-esverdeada. Flancos prateados com listas longitudinais escuras.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie costeira.

HAEMULIDAE

Brachydeuterus auritus (Valenciennes, 1831)

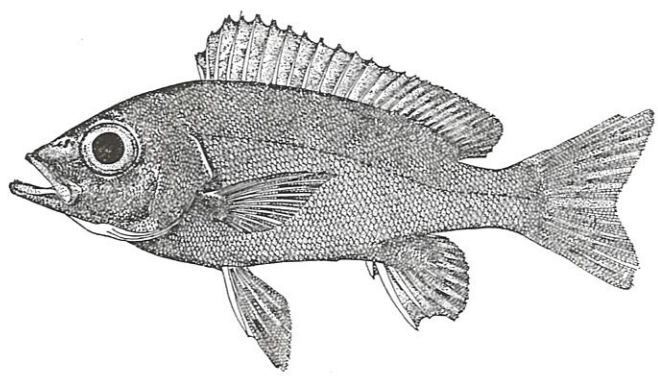


Nome português: **colo-colo, roncador-colo-colo, roncador-de-olhos-grandes.**

Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto e arredondado. Boca oblíqua e protráctil. Branquispinhas em número de 18 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Anal com 3 espinhos e 9 a 10 raios moles. Escamas em número de 48 a 52 na linha lateral.

Coloração geral prateada, com o dorso cinzento-azulado. Uma mancha escura no bordo superior do opérculo. Pequenas manchas escuras ao longo da base da dorsal.
Comprimento máximo observado: 23 cm.
Espécie de águas costeiras entre 15 m e 100 m de profundidade.

Parapristipoma humile (Bowdich, 1825)

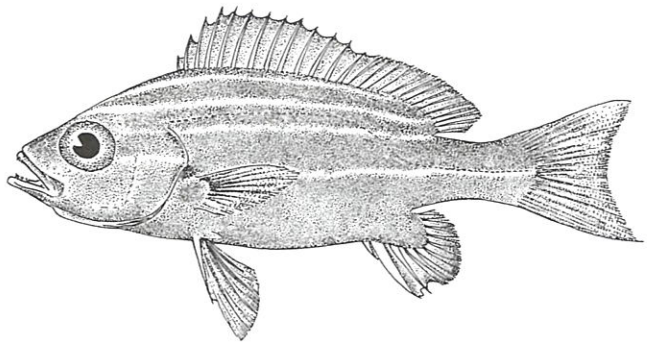


Nome português: **roncador-canela, peixe-canela, canela.**
Nome local: **papagaio.**

Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto, de comprimento aproximadamente igual ao diâmetro dos olhos. Boca ligeiramente oblíqua, com o maxilar inferior um pouco saliente. Dentes cónicos, dispostos em várias séries em ambos os maxilares. Mento com 6 poros e sem sulco médio. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Branquispinhas em número de 20 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 13 raios espinhosos e 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Escamas ásperas e pequenas, de 55 a 58 na linha lateral.

Coloração geral acastanhada na região dorsal e prateada na região ventral. Barbatanas cinzento-escuras.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Encontra-se preferencialmente em fundos até 100 m.

Parapristipoma octolineatum (Valenciennes, 1833)

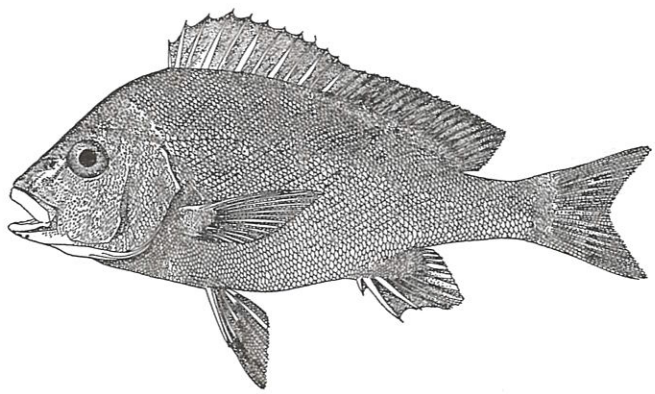


Nome português: **riscado, riscadinho, roncador-riscadinho, roncador-riscado.**

Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto, de comprimento igual ou um pouco menor que o diâmetro dos olhos. Boca grande e oblíqua. Olhos grandes, contidos 3 a 3,6 vezes na cabeça. Dentes cónicos, dispostos em várias séries nos maxilares. Mento com 6 poros e sem sulco médio. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Branquispinhas em número de 21 a 23 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 13 raios espinhosos e 14 a 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 raios moles. Escamas pequenas, de 53 a 58 na linha lateral.

Coloração geral castanho-violeta ou acinzentada, com quatro listas longitudinais azuis nos lados do corpo. Barbatanas cinzento-escuras.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Encontra-se principalmente até cerca de 50 m de profundidade.

Plectorhinchus mediterraneus (Guichenot, 1850)

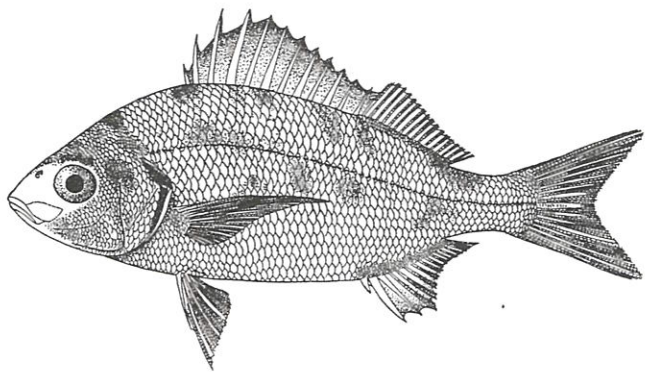


Nome português: **pombo, anjomil, angelina, mulato, pargo-mulato.**

Corpo oblongo e comprimido. Cabeça comprimida, com o perfil anterior quase direito e muito convexa sobre a nuca. Pré-opérculo serreado. Boca pequena, ligeiramente oblíqua, com lábios espessos. Dentes cónicos dispostos em bandas, os da fiada externa da maxila superior um pouco mais fortes. Branquispinhas em número de 19 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 17 a 19 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Caudal chanfrada, com os lobos pontudos. Linha lateral com 54 a 57 escamas.

Coloração geral cinzento-violeta, mais ou menos escura nos adultos. Ventre mais claro.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie costeira, encontrando-se até cerca de 180 m de profundidade.

Pomadasys incisus (Bowdich, 1825)

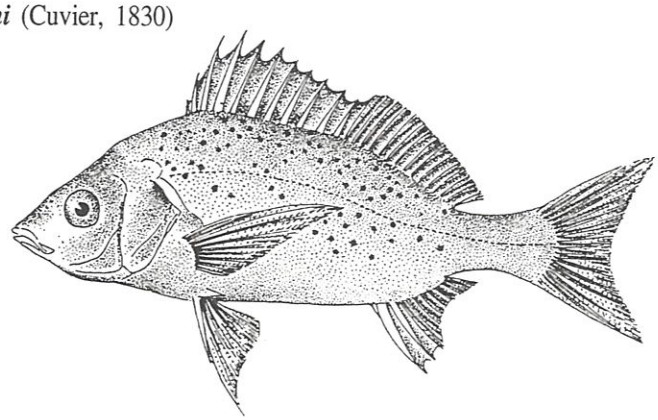


Nome português: **roncador-bravura, músico, roncolho, rouqueirão.**
Nome local: **roncador, besugo.**

Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto e cónico, mais pequeno que a órbita. Boca pequena, ligeiramente oblíqua. Dentes cónicos, muito pequenos, dispostos em várias séries em ambos os maxilares. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Mento com 2 poros, seguidos de um sulco médio. Branquispinhas em número de 12 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles, o terceiro raio maior que o segundo. Linha lateral com 47 a 53 escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com uma malha negra no bordo do opérculo. Por vezes apresenta várias manchas pouco visíveis nos flancos. Barbatanas amareladas.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie litoral, preferencialmente em fundos até 50 m.

Pomadasys jubelini (Cuvier, 1830)

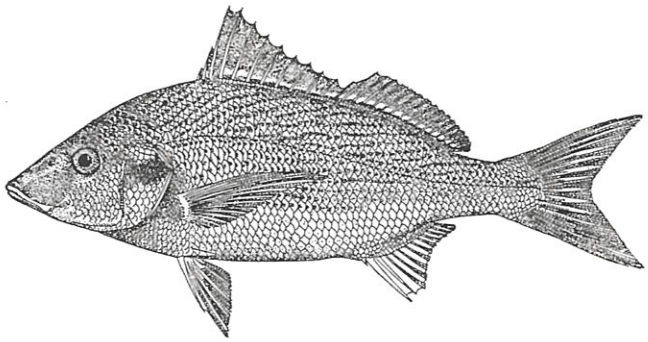


Nome português: **roncador-de-pintas, roncador-pintado.**
Nome local: **besugo, roncador.**

Corpo oblongo e comprimido, com o perfil dorsal mais convexo que o ventral. Focinho comprido e pontudo. Olhos grandes. Boca relativamente pequena, terminal, de lábios delgados. Maxilas com dentes cónicos, dispostos em várias séries, os da série externa um pouco maiores e mais fortes. Pré-maxilares pouco protrácteis. Margens do pré-opérculo serrilhadas. Branquispinhas em número de 11 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 15 a 17 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles, sendo o segundo espinho mais forte e mais comprido que o terceiro. Escamas em número de 45 na linha lateral.

Coloração geral prateada, com pontuações castanho-escuras dispersas pelo corpo.
Comprimento máximo observado: 45 cm.
Espécie costeira, em profundidades compreendidas entre 25 m e 50 m, podendo atingir 100 m.

Pomadasys rogeri (Cuvier, 1830)

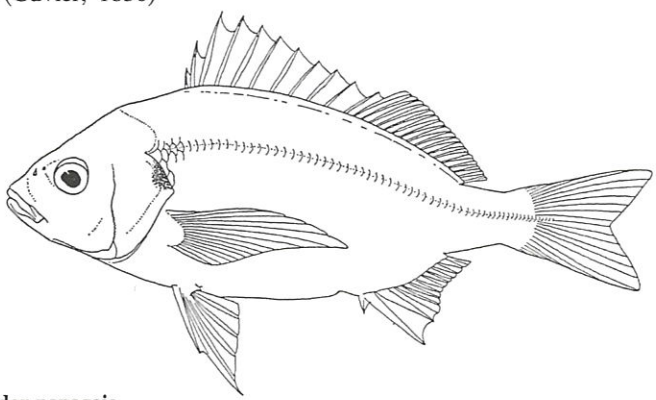


Nome português: **roncador-de-riscas, bico-de-areia, roncador-bicudo.**
Nome local: **roncador.**

Corpo oblongo e comprimido. Boca quase horizontal, com os lábios relativamente finos. Focinho comprido e pontudo. Dentes cónicos em várias séries em ambos os maxilares, sendo os externos um pouco maiores. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Mento com um só poro médio, precedido de um par de poros mais pequenos. Branquispinhas em número de 14 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 10 raios moles. Escamas em número de 55 na linha lateral.

Coloração geral prateada, com pequenas manchas escuras, dispostas em linhas oblíquas ou horizontais, nos lados do corpo. Uma mancha amarela no focinho e no opérculo.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie periodicamente pelágica, preferindo fundos compreendidos entre 25 m e 90 m.

Pomadasys peroteti (Cuvier, 1830)



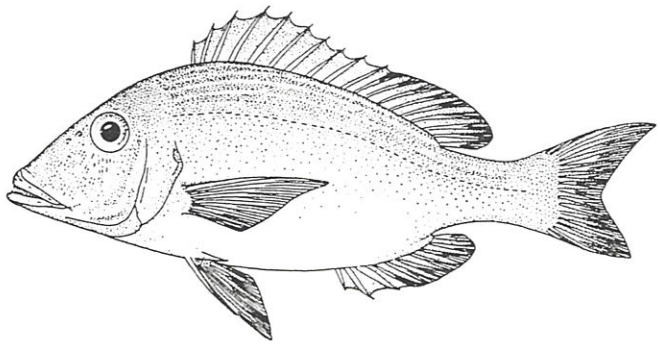
Nome português: **roncador-papagaio.**
Nome local: **roncador.**

Corpo alongado e ligeiramente arredondado. Diâmetro do olho maior que o comprimento do focinho. Boca pequena, oblíqua, não atingindo o nível dos olhos. Pré-opérculo com a margem posterior quase direita. Dentes incisivos, dispostos numa só série nos dois maxilares, os superiores com 4 cúspides e os inferiores com 5 cúspides. Barbatana dorsal longa e baixa, com 13 a 15 raios espinhosos e 12 a 16 raios moles. Anal curta e baixa, com 3 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles. Caudal bifurcada. Linha lateral bem aparente, com 69 a 80 escamas. Branquispinhas em número de 16 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal cinzento-olivácea com reflexos azulados, mais clara nos flancos. Ventre branco-prateado. Malha negra, por baixo da parte superior da origem das peitorais.
Comprimento total: 20 cm, podendo atingir 35 cm.
Espécie costeira, podendo ser encontrada até 250 m, mas mais frequente em profundidades inferiores a 100 m.

LETHRINIDAE

Lethrinus atlanticus Valenciennes, 1830



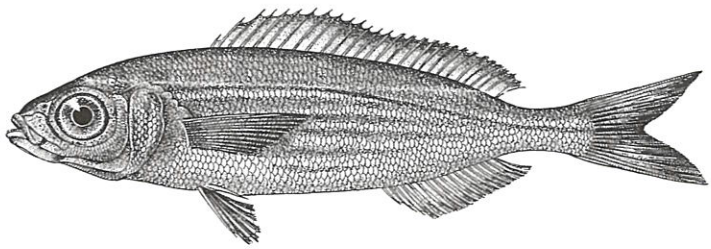
Nome português: **passarinho, argelino, escavador.**
Nome local: **bica, sargo-de-areia, noche (Boavista), bica-da-rocha.**

Corpo oblongo e comprimido. Focinho relativamente curto e cónico. Boca pequena, ligeiramente oblíqua. Dentes cónicos, dispostos em várias séries nos dois maxilares. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Branquispinhas em número de 15 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 a 12 raios espinhosos e 16 a 17 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles. Escamas em número de 7 entre a linha lateral e a origem da barbatana dorsal.

Coloração dorsal e lateral cinzento-prateada, com pequenas malhas acastanhadas acima da linha lateral e dispostas irregularmente. Uma malha negra no ângulo superior do opérculo. Região ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 23 cm.
Espécie costeira, preferindo pequenas profundidades.

SPARIDAE

Boops boops (Linnaeus, 1758)

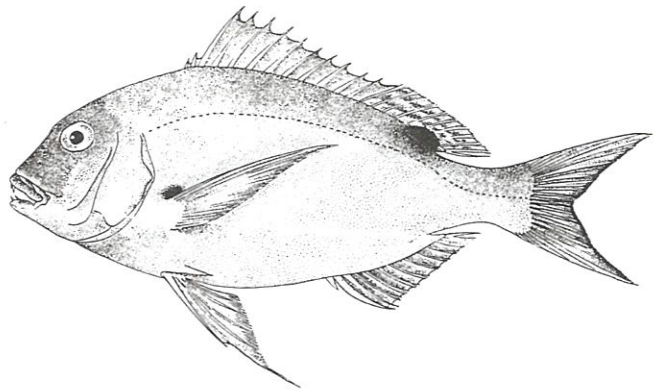


Nome português: **boga-do-mar, boga-legítima.**
Nome local: **boca.**

Corpo oblongo e comprimido. Cabeça grande. Focinho pontudo. Boca grande e horizontal, com dentes caniniformes à frente de uma série de dentes laterais cónicos ou molariformes. Palatinos sem dentes. Barbatana dorsal com 10 raios espinhosos e 9 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Branquispinhas em número de 5 no ramo superior e 7 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com cerca de 45 escamas.

Coloração geral rosada. Face com finas reticulações abaixo dos olhos.
Comprimento total: cerca de 30 cm a 50 cm.
Espécie costeira, preferindo profundidades até 50 m.

Dentex (Cheimerius) canariensis Steindachner, 1881

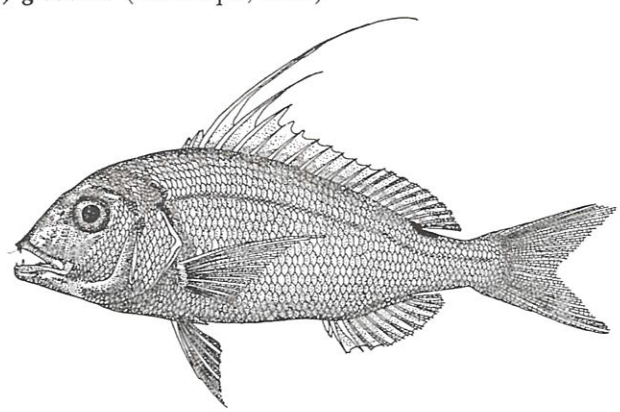


Nome português: **dentão-quissanga, dentão das Canárias, pargo-quissanga, quissanga.**

Corpo oblongo, relativamente alto e comprimido. Perfil da cabeça convexo, com uma pequena gibosidade à frente dos olhos. Maxilares com várias séries de dentes cónicos, a série externa com 4 a 6 caninos exteriores fortes e desenvolvidos. Branquispinhas em número de 6 a 9 no ramo superior e 10 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles, os dois primeiros espinhos muito curtos. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Primeiro raio mole das ventrais filamentoso. Linha lateral com 61 a 68 escamas.

Coloração geral avermelhada com reflexos prateados, mais escura no dorso e mais clara nos flancos e região ventral. Uma malha vermelho-escura na base da extremidade posterior da dorsal. Uma mancha escura debaixo da base das peitorais. Dorsal mole com pontuações escuras alinhadas. Caudal de cor vermelho-escura, marginada de negro.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bentopelágica, até cerca de 150 m de profundidade.

Dentex (Cheimerius) gibbosus (Rafinesque, 1810)

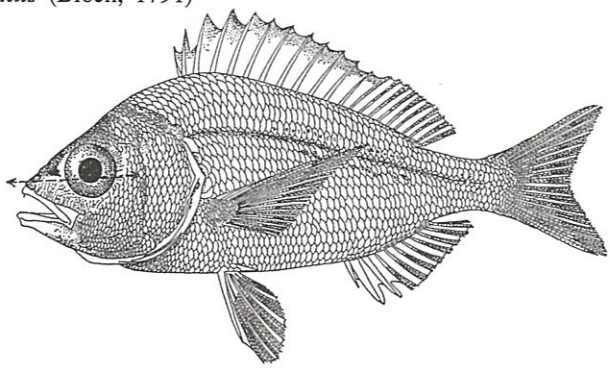


Nome português: **capatão-de-bandeira, dentão-de-bandeira, bandeireiro, sama.**
Nome local: **pargo, bentelha.**

Corpo oblongo e comprimido. Os indivíduos adultos apresentam uma forte gibosidade na cabeça. Dentes caninos em várias séries nos maxilares, a série externa mais forte e com 4 a 6 caninos anteriores bem desenvolvidos. Branquispinhas em número de 6 a 8 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 11 raios moles, os dois primeiros espinhos muito curtos, os seguintes muito desenvolvidos. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 9 raios moles. Primeiro raio mole das ventrais filamentoso. Linha lateral com 56 a 62 escamas.

Coloração geral avermelhada, com reflexos azuis e prateados. Pequena mancha negra na base do extremo da barbatana dorsal.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bentopelágica, encontrando-se em fundos que variam entre 20 m e 200 m.

Dentex macrophthalmus (Bloch, 1791)

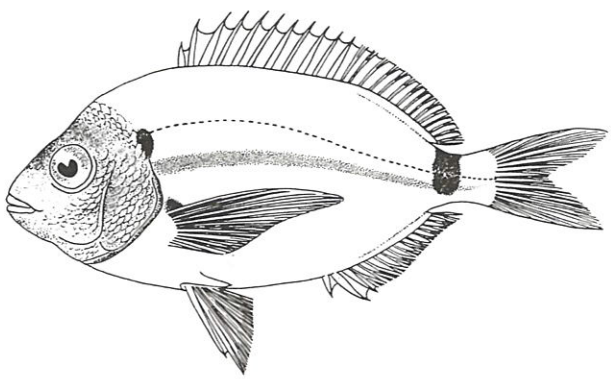


Nome português: **cachucho, cachucha, chucho.**

Corpo oblongo, relativamente alto, comprimido. Diâmetro ocular pouco maior que o comprimento do focinho. Espaço interorbital coberto de pele espessa, de largura menor que o diâmetro ocular. Maxila superior anteriormente com 4 caninos de tamanho moderado, os externos mais longos, e lateralmente com uma banda de dentes finos, cardiformes. Maxila inferior anteriormente com 8 a 12 dentes fortes e curvos e lateralmente com uma banda de pequenos dentes viliformes. Branquispinhas em número de 9 a 12 no ramo superior e 17 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 10 a 11 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles, começando sob o primeiro raio mole da dorsal, com os espinhos fortes, o segundo dos quais é, em regra, o mais longo e o mais forte. As peitorais com 15 a 16 raios atingem o terceiro espinho da anal. Linha lateral com 49 a 55 escamas.

Coloração geral avermelhada, ventre prateado com pontuações negras. Base dos espinhos da barbatana dorsal esbranquiçada. Anal com a margem branca. Extremidade do lobo inferior da caudal branca.
Comprimento máximo observado: 65 cm.
Espécie bentopelágica, procurando fundos entre 30 m e 500 m.

Diplodus bellottii (Steindachner, 1882)

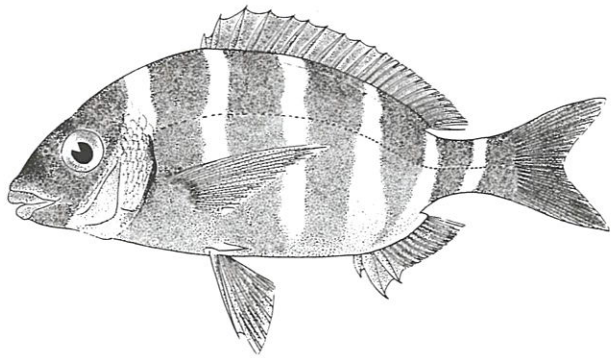


Nome português: **sargo do Senegal.**
Nome local: **sargo-salema.**

Corpo oblongo ou ovóide, com perfil superior elevado. Vertex da cabeça convexo. Boca relativamente pequena e terminal. Maxilares com uma só fiada frontal de 8 dentes incisivos, mais ou menos achatados, cortantes, e lateralmente algumas fiadas de dentes molariformes arredondados. Opérculo sem espinhos. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e fortes, seguidos de 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 13 a 16 raios moles. Branquispinhas em número de 12 a 14 no ramo superior e 6 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 48 a 54 escamas.

Coloração cinzento-prateada, cabeça escura. Uma mancha em forma de sela na parte superior do pedúnculo caudal. Pequena mancha escura na origem da linha lateral; faixa longitudinal escura a meio dos lados. Pequena mancha escura na origem da peitoral.
Comprimento total máximo: cerca de 30 cm.
Espécie bentopelágica, preferindo fundos entre 30 m e 50 m.

Diplodus fasciatus (Valenciennes, 1830)

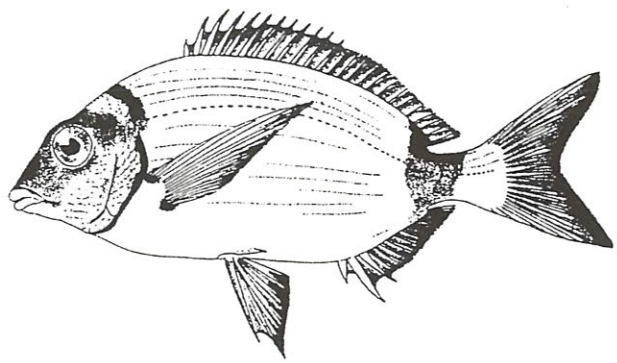


Nome português: **sargo-negro de Cabo Verde.**

Corpo oval e comprimido lateralmente. Boca ligeiramente protráctil. Beiças muito espessas. Dentes incisivos em número de 10 a 12 na maxila superior e 8 na maxila inferior, seguidos de uma a três (geralmente duas) séries de molares. Branquispinhas em número de 10 a 12 no ramo inferior e 9 no superior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 10 a 12 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Barbatana anal com 3 espinhos e 9 a 10 raios moles. Barbatana caudal em forma de forquilha. Linha lateral com 55 a 64 escamas.

Coloração dorsal escura. Seis bandas estreitas nos dois terços superiores de cada lado, a última ocupa a base da caudal. Beiças rosadas. Barbatanas peitorais amareladas, as outras amarelo-escuras. Uma banda negra cobre o espaço interorbitário e o focinho. Margem posterior do opérculo negra.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bentopelágica, até cerca de 100 m de profundidade. Endémica em Cabo Verde.

Diplodus prayensis Cadenat, 1964

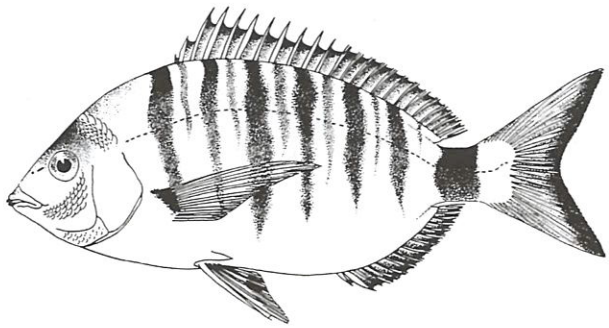


Nome local: **sargo-salema.**

Corpo oval e comprimido lateralmente. Boca relativamente pequena, terminal e moderadamente protráctil. Lábios um pouco grossos. 8 incisivos em cada maxila, seguidos de três ou quatro séries de pequenos molares e três séries de fortes molares em ambos os lados das maxilas. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo inferior e 6 a 10 no ramo superior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 13 a 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Barbatana caudal bifurcada. Linha lateral com 56 a 63 escamas (excluídas as da barbatana caudal).

Coloração geral acastanhada ou esverdeada, mais clara na região ventral. Linhas longitudinais alternadas de dourado e cinzento. Cabeça escura, da nuca à boca. Margem posterior do opérculo e membrana branquióstega posterior negra. Uma malha negra nas axilas das peitorais, estendendo-se suavemente para cima e para baixo da inserção da barbatana. Peitoral clara, as outras negras próximo das margens.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades até cerca de 100 m. Endémica em Cabo Verde.

Diplodus puntazzo (Cetti, 1777)

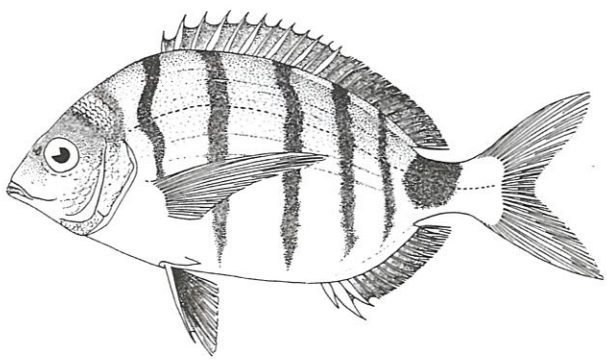


Nome português: **sargo-bicudo.**
Nome local: **sargo-salema.**

Corpo oval e comprimido. Focinho pontudo. Maxilares com 8 dentes incisivos inclinados para a frente, seguidos de uma ou duas séries de dentes molares muito rudimentares. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e 12 a 15 raios moles, sendo o primeiro espinho muito curto. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Branquispinhas em número de 5 a 7 no ramo superior e 7 a 11 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 53 a 64 escamas.

Coloração cinzento-prateada, com 11 a 13 faixas transversais nos flancos, alternadamente muito escuras e mais claras. Faixa escura e larga no pedúnculo caudal. Malha escura na parte superior da base das barbatanas peitorais.
Comprimento total: entre 25 cm e 60 cm.
Espécie bentopelágica, em fundos rochosos, até 150 m de profundidade, sendo mais frequente até 60 m.

Diplodus sargus lineatus (Valenciennes, 1830)

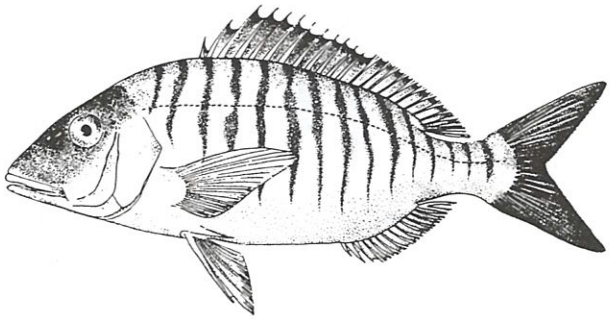


Nome português: **sargo, sargo-bicudo, bicudo, sargueta.**
Nome local: **sargo, sargohanco, sargonhanco, sargo-branco.**

Corpo oblongo ou ovóide, com perfil superior elevado e comprimido. Boca relativamente pequena, terminal. Cada maxila à frente, com 8 incisivos, largos e cortantes, mais ou menos verticais e, lateralmente, a superior com três séries e a inferior com duas de dentes molariformes. Vértex da cabeça convexo. Opérculos sem espinhos. Barbatana dorsal com 10 a 13 espinhos fortes, sendo o quarto espinho maior que os restantes. Segundo espinho da barbatana anal mais alto e mais forte que o terceiro. Caudal em forquilha, com o lobo superior mais desenvolvido. Peitorais falciformes atingindo a origem da barbatana anal. Linha lateral com 60 a 66 escamas.

Coloração dorsal e flancos cinzento-azulados, mais ou menos escuros, com 20 a 25 bandas longitudinais e 7 a 8 bandas transversais anegradas. Parte superior do pedúnculo caudal com uma larga banda transversal negra. Ventre branco-prateado.
Comprimento máximo: cerca de 25 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades próximo dos 30 m. Endémica das ilhas de Cabo Verde.

Lithognathus mormyrus (Linnaeus, 1758)

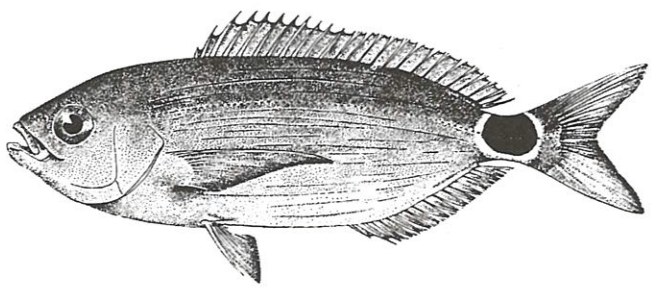


Nome português: **ferreira.**
Nome local: **sargo-de-areia, nacho, ferreiro.**

Corpo alongado e ovóide, comprimido. Perfil da cabeça quase rectilíneo. Focinho alongado e pontudo. Boca baixa e quase horizontal. Uma série de dentes quase cónicos na frente dos maxilares, seguida de algumas séries internas de dentes curtos. Dentes molares dispostos em três a seis séries superiores e duas a quatro séries inferiores. Barbatana dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 14 raios moles. Branquispinhas em número de 9 a 11 no ramo superior e 14 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 59 a 65 escamas.

Coloração cinzento-prateada, mas mais escura na região dorsal. Flancos com 14 a 15 listas transversais escuras, não atingindo a região ventral. Focinho e região interorbital acastanhado-escuros. Dorsal e caudal escuras.
Comprimento total: até 55 cm.
Espécie de águas pouco profundas, preferencialmente de fundos arenosos.

Oblada melanura (Linnaeus, 1758)

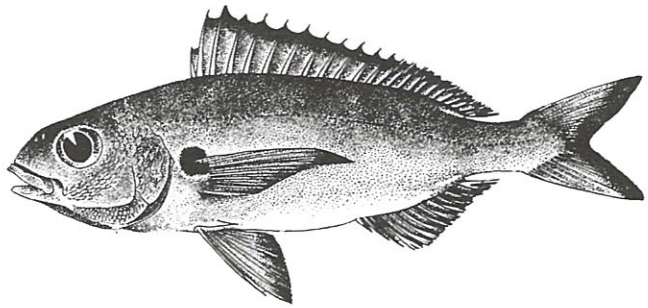


Nome português: **dobrada, dobradiça, galana, judeu.**
Nome local: **dobrada.**

Corpo oblongo e pouco comprimido. Perfil da cabeça rectilíneo a partir da nuca. Olhos arredondados, de diâmetro pouco maior que o focinho e cerca do dobro da altura suborbital. Boca pequena e oblíqua, atingindo posteriormente o nível dos olhos. Uma série de 8 a 10 dentes pequenos e cónicos e internamente duas ou mais séries de dentes granulares. Branquispinhas em número de 12 no ramo superior e de 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Peitorais falciformes. Linha lateral menos arqueada que o perfil dorsal, marcada por uma risca negra, com 64 a 67 escamas, até à base da caudal.

Coloração geral cinzento-prateada. Dorso mais escurso, com reflexos azulados. Flancos com listas escuras mais ou menos intensas ao longo das fiadas de escamas. Uma mancha negra, orlada de branco, em forma de sela, sobre o pedúnculo caudal.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bentopelágica, procurando fundos até 30 m.

Pagellus acarne (Risso, 1826)

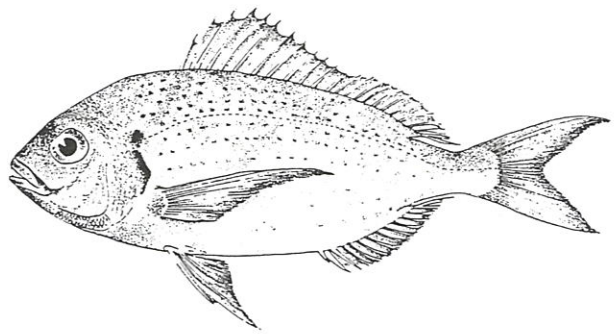


Nome português: **besugo, bisugo, vesugo.**

Corpo oblongo e comprimido. Perfil da cabeça arredondado. Comprimento do focinho pouco maior que o diâmetro ocular. Maxilar atingindo ou ultrapassando ligeiramente o nível da margem anterior do olho, com dentes anteriores viliformes, os das fiadas externas maiores, e com duas a três fiadas de dentes molariformes, lateralmente. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 12 raios moles. Terceiro espinho anal mais longo que os anteriores. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 12 raios moles. Peitorais falciformes. Linha lateral quase direita, com 68 a 72 escamas.

Coloração geral vermelha com reflexos dourados. Axilas das peitorais com uma nítida mancha vermelho-acastanhado-escura.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie bentopelágica, até pelo menos 500 m.

Pagellus bellottii bellottii Steindachner, 1882

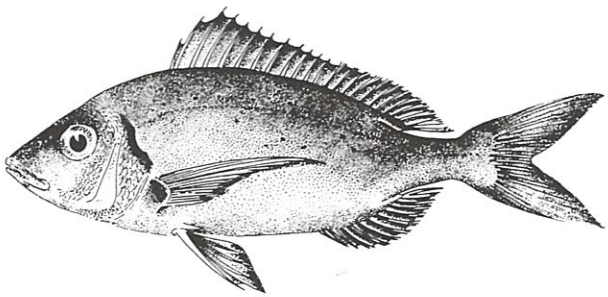


Nome português: **bica-buço, tico-tico, buço.**
Nome local: **ferreiro.**

Corpo oblongo e comprimido. Boca pequena e ligeiramente oblíqua. Diâmetro ocular contido três a quatro vezes no comprimento da cabeça. O maxilar atinge o nível da margem anterior da órbita. Maxilas ao mesmo nível. Dentes pequenos e cónicos, em banda nos dois maxilares, os anteriores em número de 7 a 8, um pouco maiores, duas séries de dentes molares posteriormente. Branquispinhas em número de 5 a 6 no ramo superior e 9 a 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 9 a 11 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 10 raios moles. Peitorais com 15 a 16 raios, estreitas e falciformes, atingindo a origem da anal. Caudal em forquilha. Linha lateral com 54 a 60 escamas.

Coloração geral avermelhada, com reflexos prateados. Flancos com pontuações azuis ao longo das fiadas de escamas. Pequena mancha escura na origem da linha lateral e no bordo superior do opérculo. Barbatanas rosadas.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bentopelágica, até cerca de 250 m de profundidade.

Pagellus erythrinus (Linnaeus, 1758)

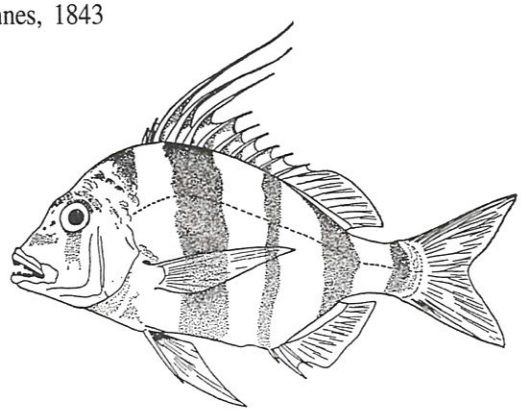


Nome português: **bica, breca.**

Corpo oblongo. Perfil superior da cabeça rectilíneo. Focinho cónico. Diâmetro ocular contido três a quatro vezes no comprimento da cabeça. O maxilar atinge o nível da margem anterior da órbita. Boca ligeiramente oblíqua, provida de lábios carnudos. Maxilares com dentes anteriores pontudos, acompanhados de dentes mais pequenos, cardiformes. Dentes posteriores molariformes, os superiores dispostos em duas a três séries e os inferiores em duas séries. Branquispinhas em número de 5 a 6 no ramo superior e 8 a 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 11 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Caudal em forquilha. As peitorais com 15 a 16 raios, estreitas e falciformes, atingem a origem da anal. Linha lateral mais arqueada que o perfil dorsal, com 55 a 65 escamas.

Coloração geral rosada, mais intensa na região dorsal. Ventre branco-rosado. Barbatanas verticais rosadas. Pontuações azuis na parte superior dos flancos. Bordo superior do opérculo vermelho-carmim. Na base das peitorais, uma mancha vermelha. Na base dos últimos raios da barbatana dorsal, uma mancha vermelho-carregado.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie bentopelágica, podendo ser encontrada até cerca de 200 m de profundidade.

Pagrus auriga Valenciennes, 1843

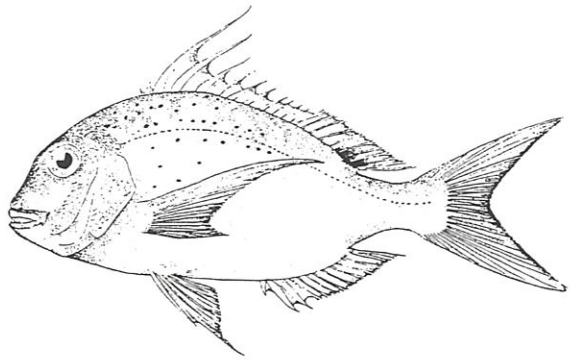


Nome português: **pargo-sémola, mariana, pargo-de-riscas, pargo-seima, sêmola, traguete.**
Nome local: **pargo.**

Corpo alto e comprimido. Perfil da cabeça próximo do rectilíneo, por vezes com uma pequena gibosidade acima dos olhos. Dentes caninos em número de 4 no maxilar superior e 6 no maxilar inferior, seguidos de dentes molariformes dispostos em duas ou três fiadas. Branquispinhas em número de 6 a 7 no ramo superior e 10 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 9 a 11 raios moles, os dois primeiros espinhos muito curtos, os terceiro, quarto e quinto filamentosos nos jovens. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Linha lateral com 51 a 54 escamas.

Coloração geral rosada com reflexos prateados e com 4 a 5 faixas transversais vermelho-escuras nos flancos, alternadamente mais largas e mais estreitas. Margem posterior do opérculo negra. Cabeça escura desde a nuca à boca.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie bentopelágica.

Pagrus caeruleostictus (Valenciennes, 1830)

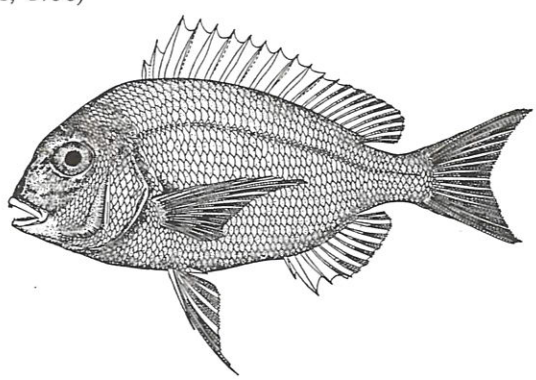


Nome português: **pargo-ruço, pargo-boi, pargo-de-pintas-azuis, ruço.**
Nome local: **pargo.**

Corpo oval, alto e comprimido. Perfil da cabeça levemente côncavo abaixo dos olhos. Dentes caninos anteriores em número de 4 no maxilar superior e de 6 no maxilar inferior, seguidos de dentes molariformes dispostos em duas a três fiadas. Branquispinhas em número de 6 a 7 no ramo superior e de 10 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Primeiro raio mole das ventrais filamentoso. Linha lateral com 51 a 54 escamas.

Coloração geral rosa-prateada, com malhas azuis no dorso e nos flancos. Mancha negra na base do extremo da barbatana dorsal.
Comprimento máximo observado: 72 cm.
Espécie bentopelágica, até cerca de 150 m de profundidade.

Pagrus pagrus (Linnaeus, 1758)

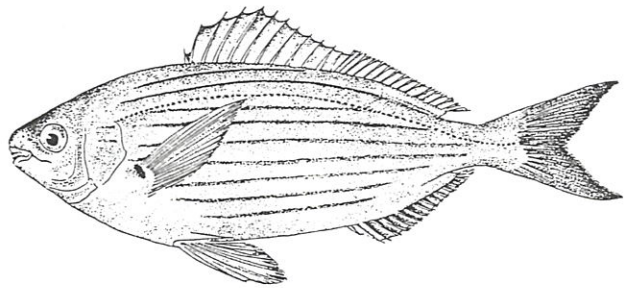


Nome português: **pargo, capatão, parguete.**
Nome local: **pargo.**

Corpo ovóide, oblongo e comprimido. Cabeça grande, sendo o perfil superior muito arqueado, descendo abruptamente desde o nível do olho à boca. Olhos relativamente pequenos. Boca terminal, moderada. Maxila superior um pouco mais saliente que a inferior. O maxilar atinge o nível da margem anterior do olho. A maxila superior com 3 ou 4 e a maxila inferior com 4 a 6 caninos fortes e pontiagudos. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos, seguidos de 10 a 11 raios moles. Peitorais com 15 raios pontiagudos, atingindo, ou ultrapassando um pouco, o terceiro espinho da anal. Anal com 3 raios espinhosos, seguidos de 8 a 9 raios moles. Linha lateral com 55 a 60 escamas. Faces com seis a sete fiadas de escamas.

Coloração dorsal vermelha mais ou menos intensa, flancos rosa-prateados, ventre branco. Barbatanas rosadas. Terminais dos lobos da caudal azulados.
Comprimento máximo observado: 75 cm.
Espécie bentopelágica.

Sarpa salpa (Linnaeus, 1758)

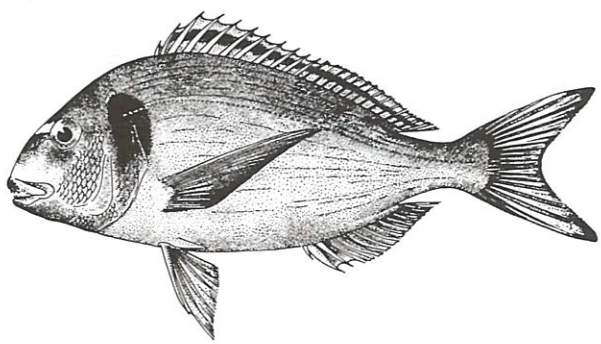


Nome português: **salema, salenca.**
Nome local: **boga.**

Corpo ovóide, alongado e comprimido. Cabeça pequena com o maxilar superior um pouco saliente. Maxilares com uma só série de dentes incisivos, os superiores com dentes achatados e um recorte no bordo cortante, os inferiores terminando por uma ponta triangular. Barbatana dorsal com origem ao nível do meio do comprimento da barbatana peitoral, com 11 a 12 raios espinhosos e 14 a 17 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos, sendo o terceiro o maior, seguidos de 13 a 15 raios moles. Barbatana caudal em forma de forquilha. Linha lateral nitidamente marcada com 70 a 80 escamas até à base da barbatana caudal. Branquispinhas em número de 6 a 7 no ramo superior e 12 a 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Preopérculo sem escamas.

Coloração dorsal cinzento-azulada, flancos e ventre branco-prateados, com 10 a 11 listas longitudinais douradas. Cabeça escura. Uma pequena malha negra na ponta superior da base das barbatanas peitorais. Caudal escura.
Comprimento total: entre 35 cm e 45 cm.
Espécie gregária, preferindo fundos rochosos ou de areia cobertos de algas, até cerca de 70 m de profundidade. A postura parece ter lugar de Setembro a Novembro na ZEE cabo-verdiana.

Sparus aurata Linnaeus, 1758

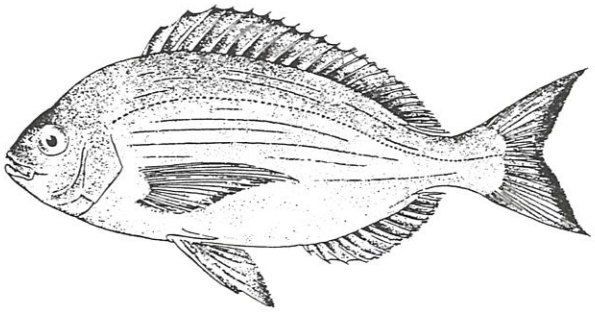


Nome português: **dourada, doirado, safata, douradinha.**

Corpo oblongo, relativamente comprimido lateralmente. Espaço interorbitário maior que o diâmetro ocular. Boca com lábios espessos. Maxila superior um pouco mais saliente que a inferior. Cada maxila com 6 dentes caninos anteriormente e a superior com quatro ou cinco fiadas laterais de dentes molariformes, a inferior com três fiadas. Branquispinhas em número de 5 a 6 no ramo superior e 7 a 8 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Linha lateral com 73 a 85 escamas.

Coloração cinzento-prateada. Uma mancha grande e escura na origem da linha lateral, por cima do ângulo do opérculo. Uma banda amarelo-dourada, em crescente, entre os olhos.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie bentopelágica perto da linha da costa, em fundos de cerca de 30 m a 150 m.

Spondyliosoma cantharus Linnaeus, 1758

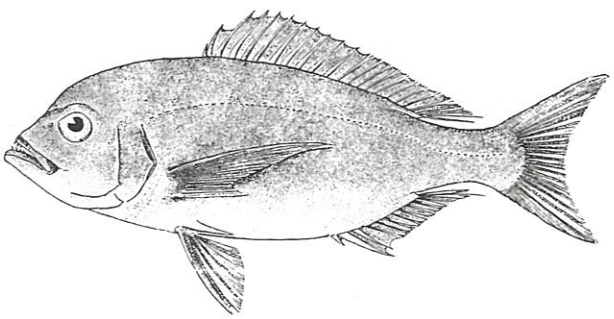


Nome português: **choupa, mucharra, salema, sama.**
Nome local: **viúva, doirada, ruta.**

Corpo oval e comprimido. Cabeça pequena, com o perfil côncavo acima dos olhos. Focinho pontiagudo, maior que o diâmetro ocular. Olhos mais ou menos ovais. Boca pequena, terminal. Maxilares com uma série externa de dentes pontudos, grandes anteriormente e mais pequenos posteriormente. Dentes internos mais pequenos, dispostos em maior número de séries na parte anterior. Opérculo terminando posteriormente numa ponta aguda. Branquispinhas em número de 8 a 9 no ramo superior e 14 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 11 raios moles. Linha lateral com 66 a 75 escamas.

Coloração geral cinzenta, mais ou menos escura, com reflexos azulados. Flancos com linhas longitudinais douradas. Barbatanas escuras, sendo a caudal marginada de negro.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie gregária, até cerca de 300 m de profundidade.

Virididentex acromegalus (Osório, 1909)



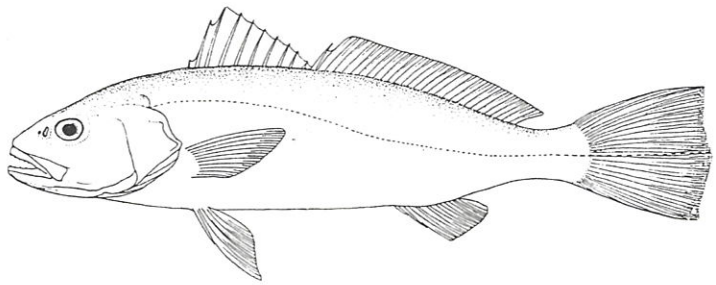
Nome português: **dentão de Cabo Verde, bantelha, betelha.**
Nome local: **odjita, benteia.**

Corpo oval e comprimido. Perfil da cabeça com alguma gibosidade. Dentes cónicos, em várias séries. Em cada maxilar 4 a 8 dentes caninos anteriores. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e 13 raios moles. Barbatana anal com 3 raios espinhosos, seguidos de 10 raios moles.

Coloração geral dourado-avermelhada, manchas azuladas acima da linha lateral.
Comprimento máximo conhecido: 45 cm, mais frequentemente até 30 cm.
Espécie bentopelágica, sendo capturada em profundidades que variam entre 40 m e 60 m. Endémica das ilhas de Cabo Verde.

SCIAENIDAE

Argyrosomus regius (Asso, 1801)

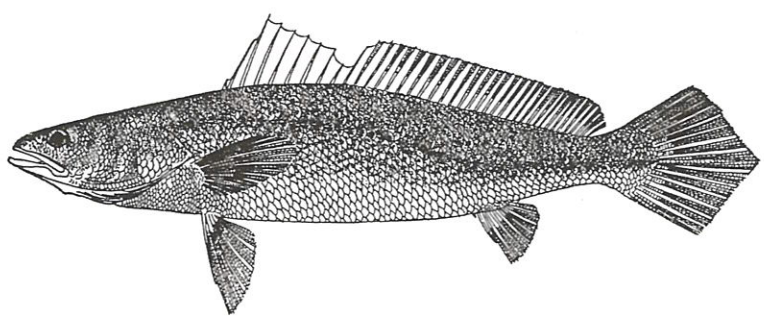


Nome português: **corvina-legítima, borregata, corvina-real, corvina-vulgar.**

Corpo comprido e fusiforme. Focinho cónico. Boca grande e oblíqua. Dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda estreita no maxilar superior, os externos um pouco maiores. Dentes do maxilar inferior em duas ou três fiadas, os internos ligeiramente maiores. Poros em número de 8 a 10 no focinho e de 6 no mento. Opérculo com 2 espinhos moderados. Branquispinhas em número de 8 a 19 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Parte anterior da primeira dorsal com 9 a 10 raios espinhosos, a parte posterior com 1 raio espinhoso e 26 a 29 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 raios moles. A linha lateral estende-se até ao bordo posterior da caudal.

Coloração dorsal cinzento-acastanhada ou esverdeada, com reflexos de bronze. Flancos e ventre mais claros.
Comprimento máximo observado: 182 cm.
Espécie de águas costeiras, em profundidades compreendidas entre 15 m e 200 m.

Pseudotolithus (Pseudotolithus) typus Bleecker, 1863

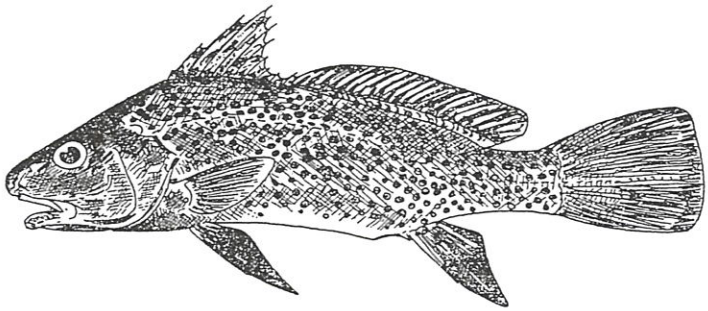


Nome português: **rainha-branca.**
Nome local: **corvina.**

Corpo alongado e fusiforme. Cabeça comprida. Boca grande, muito oblíqua, com o maxilar inferior saliente. Dentes pequenos e cónicos, em banda estreita nos maxilares, sendo maiores os da série externa do maxilar superior. Na parte anterior do maxilar superior, um par de grandes caninos. Mento com 6 poros. Focinho com 5 poros marginais. Branquispinhas em número de 14 a 21 no primeiro arco branquial. Parte anterior da primeira dorsal com 9 raios espinhosos, parte posterior com 1 raio espinhoso e 28 a 32 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 raios moles. Caudal pontuda.

Coloração geral cinzento-prateada, cavidade opercular negra.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie demersal, em fundos compreendidos entre 60 m e 100 m de profundidade.

Sciaena umbra Linnaeus, 1758

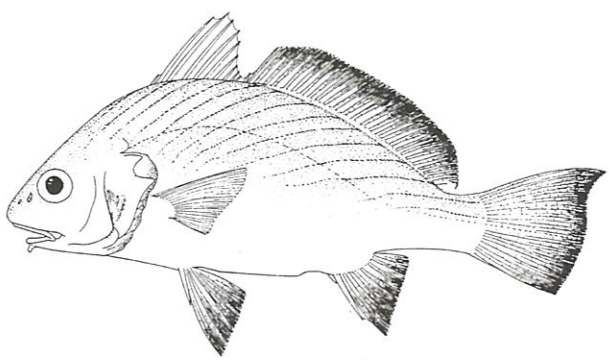


Nome português: **corvina.**
Nome local: **corvina.**

Corpo oblongo e curto. Perfil dorsal alto e muito curvo. Cabeça grande. Diâmetro ocular pouco menor que o comprimento do focinho e aproximadamente igual à largura interorbitária. Focinho convexo, maxila superior mais saliente que a inferior. Abertura bucal horizontal. Dentes viliformes. Primeira dorsal com 10 a 11 raios espinhosos. Segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 21 a 26 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 raios moles, sendo o segundo espinho robusto e de altura igual a três quartos da altura do primeiro raio mole. Corpo coberto de escamas ctenóides, cabeça revestida de escamas ciclóides.

Coloração castanho-anegrada dorsalmente. Ventre branco. Barbatanas negras.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie de águas costeiras, entre 20 m e 180 m de profundidade.

Umbrina canariensis Valenciennes, 1843

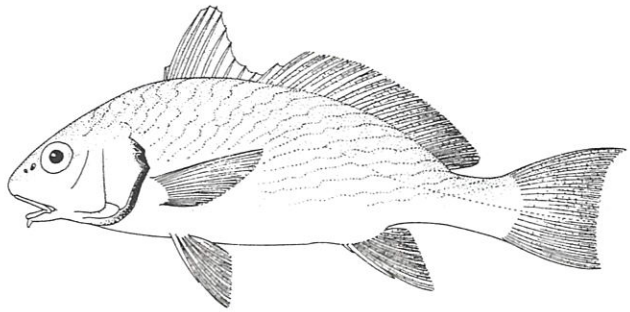


Nome português: **calafate das Canárias.**
Nome local: **corvina.**

Corpo alto e comprimido. Comprimento da cabeça contido quatro vezes no comprimento total. Mento com barbilho curto, perfurado por um poro e com dois pares de poros laterais. Focinho com 10 poros, 5 superiores e 5 marginais. Branquispinhas curtas e grossas, em número de 14 a 17 no primeiro arco branquial. Bordo do preopérculo com numerosos pequenos espinhos. Parte anterior da dorsal com 10 raios espinhosos, a posterior com 1 raio espinhoso e 27 a 31 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Caudal truncada, com o bordo superior um pouco maior que o inferior.

Coloração geral cinzento-esverdeada, com reflexos prateados. Listas oblíquas escuras nos lados do corpo. Barbatanas dorsal, mole, anal, ventrais e caudal marginadas de negro. Membrana escura no bordo posterior do opérculo.
Comprimento máximo observado: 63 cm.
Espécie pelágica, entre 50 m e 300 m de profundidade.

Umbrina cirrosa (Linnaeus, 1758)

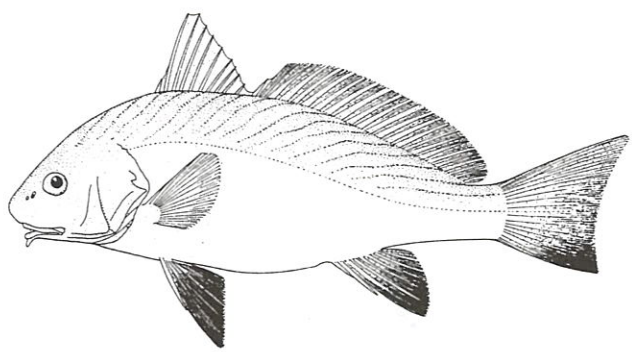


Nome português: **calafate-de-riscas, corvina-marreca, labarda, viúva.**
Nome local: **corvina.**

Corpo relativamente alongado, comprimido. Diâmetro ocular menor que o comprimento do focinho e contido quatro a seis vezes no comprimento da cabeça. Boca ínfera quase horizontal, com dentes finos, em banda nos dois maxilares. Mento com um barbilho, curto e rígido. Focinho com 10 poros (5 superiores e 5 marginais). Branquispinhas em número de 11 a 13 no primeiro arco branquial. Pré-opérculo com a margem posterior denticulada. Primeira dorsal com 9 a 10 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 22 a 25 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Caudal truncada, com o bordo superior um pouco maior que o inferior. Linha lateral paralela ao perfil dorsal até cerca da parte posterior da dorsal, depois direita a meio da altura do pedúnculo caudal e continuando pela caudal, com 48 a 53 escamas até à base da caudal.

Coloração azul-acinzentada, por vezes amarelada e estreitas bandas oblíquas escuras, marginadas de negro. Ventre branco. Escamas com ponteações negras.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie costeira, até cerca de 100 m de profundidade.

Umbrina ronchus Valenciennes, 1843



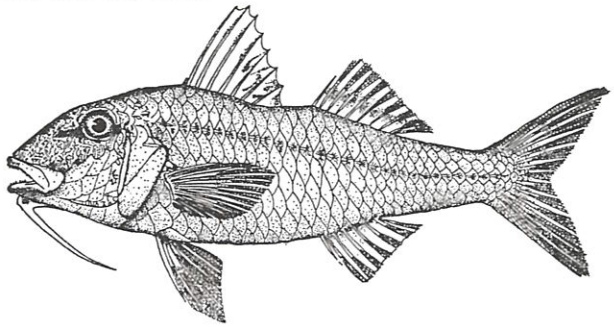
Nome português: **calafate-fosco.**
Nome local: **corvina.**

Corpo relativamente alongado, comprimido. Olhos laterais de tamanho moderado, mas mais pequenos que o espaço inter-orbital. Comprimento da cabeça contido quatro vezes no comprimento total. Pré-opérculo com fortes denticulações no ângulo. Mento com um barbilho curto e rígido. Focinho com 10 poros (5 superiores e 5 marginais). Branquispinhas curtas e grossas, em número de 11 a 13 no primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 10 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 25 a 27 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 raios moles. Caudal truncada, com o lobo superior maior que o inferior.

Coloração castanho-escura uniforme. Dorso e flancos com linhas oblíquas escuras. Ventrais e extremidade da anal negro-brilhante.
Comprimento máximo observado: 77 cm.
Espécie de águas costeiras, em profundidades compreendidas entre 20 m e 200 m.

MULLIDAE

Pseudupeneus prayensis (Cuvier, 1829)

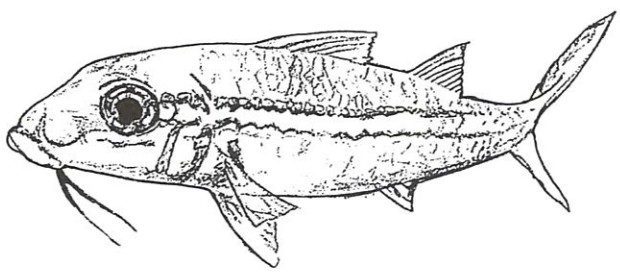


Nome português: **salmonete-barbudo.**
Nome local: **salmonete.**

Corpo fusiforme e moderadamente comprimido. Perfil dorsal mais convexo que o perfil ventral. Boca pequena, quase horizontal. Um par de barbilhos por baixo e na extremidade do maxilar inferior. Um espinho na margem posterior do opérculo. Dentes cónicos, dispostos numa série nos dois maxilares; alguns dentes externos do maxilar superior virados para trás e bem visíveis quando a boca está fechada. Branquispinhas em número de 19 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 8 raios moles. Anal com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Escamas grandes, em número de 28 a 29 na linha lateral.

Coloração avermelhada, com listas longitudinais constituídas por pontos amarelos nos flancos e azuis nos lados da cabeça.
Comprimento máximo observado: 55 cm.
Espécie bêntica, sendo mais frequente em fundos de 25 m a 75 m.

Mulloides martinicus (Cuvier, 1829)



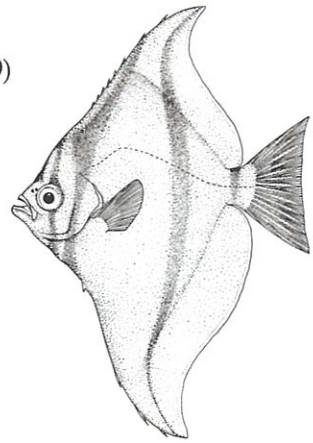
Nome português: **salmonete.**
Nome local: **salmonete.**

Corpo alongado, ligeiramente comprimido. Boca relativamente pequena, terminal, protráctil. Um par de barbilhos longos, ligados ao hióide, atrás da sínfise mandibular. Barbatana dorsal com 7 a 8 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 8 raios moles (o quinto espinho é o maior). Anal com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Branquispinhas em número de 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Narinas situadas mais ou menos ao meio da linha que parte do olho à extremidade do focinho, pequenas e arredondadas; narina posterior em forma de fenda estreita e alongada, colocada no bordo anterior do olho. Dentição: vómer e palatinos sem dentes; dentes inferiores muito pequenos, viliformes, em banda estreita; dentes superiores muito pequenos e do mesmo tamanho, em banda muito estreita (duas ou três fiadas irregulares).

Coloração dorsal olivácea, esbranquiçada nos flancos e no ventre, com uma banda longitudinal amarela nos flancos. Barbatanas verticais amarelas.
Comprimento observado: 29 cm.
Espécie bêntica, de fundos de areia em 15 m de profundidade. Primeira citação para o Atlântico oriental tropical, na baía do Tarrafal, ilha de Santiago, durante a campanha do *Calypso* nas águas do arquipélago, em 1959.

MONODACTYLIDAE

Monodactylus sebae (Cuvier, 1829)



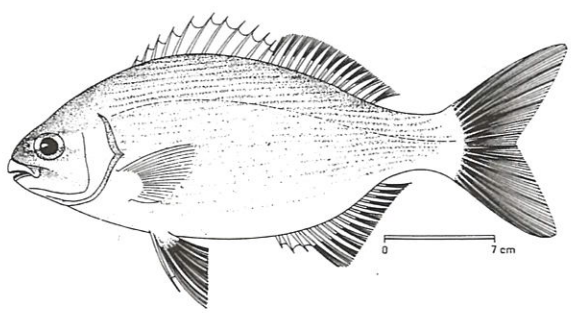
Nome português: **peixe-machado, machado, netunga.**
Nome local: **peixe-galo.**

Corpo muito alto e comprimido. Focinho curto e arredondado. Boca oblíqua. Dentes viliformes, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Dorsal e anal muito altas e triangulares. Dorsal com 7 a 8 espinhos e 23 a 38 raios moles. Anal com 3 espinhos e 36 a 38 raios moles. Ventrais rudimentares. Linha lateral com cerca de 50 escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com quatro faixas transversais escuras.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie costeira, de águas pouco profundas.

KYPHOSIDAE

Kyphosus sectator (Linnaeus, 1766).

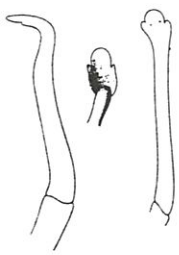


Nome português: **preguiçosa, preguiçosa-branca.**
Nome local: **ruta, enchoba, viúva, doirada.**

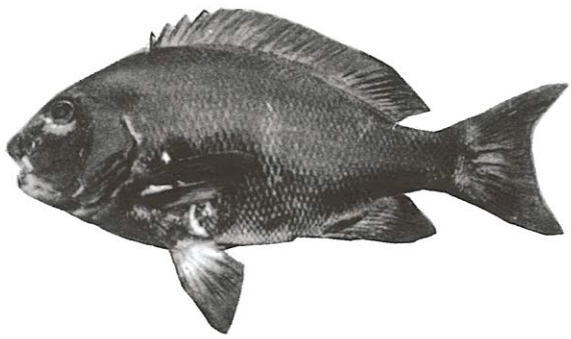
Corpo de contorno elíptico, moderadamente comprimido. Cabeça curta. Focinho arredondado. Boca fendida horizontalmente. Maxilares com uma série externa de dentes incisiformes, de bordo arredondado, providos de uma base horizontal que se estende para o interior da boca; internamente uma banda estreita de dentes viliformes. Dentes finos nos palatinos e na língua. Pré-opérculo denticulado. Branquispinhas em número de 16 a 18 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 10 a 12 raios moles. Escamas pequenas e rugosas. Linha lateral com 51 a 58 escamas.

Coloração cinzento-escura, com linhas longitudinais pouco visíveis amarelo-esbranquiçadas.
Comprimento máximo observado: 75 cm.
Espécie nerítica.

Girella stubeli Troschel, 1866



Pormenor dos
dentes faríngeos

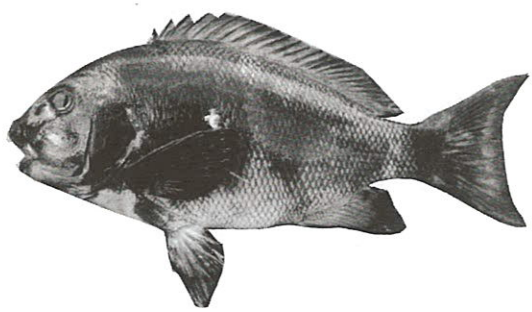


Nome português: **peixe-verde.**
Nome local: **mouro.**

Corpo oblongo e comprimido. Cabeça pequena, obtusa. Olhos pequenos. Boca pequena. Maxilar inferior com um lábio carnudo. Maxilas com duas séries nitidamente separadas. Série exterior muito larga, com três ou quatro séries irregulares. Os dentes do meio e os exteriores trífidos. Dentes do vómer e da língua ausentes. Dentes inferiores faríngeos delgados. Dorsal relativamente baixa, com espinhos. Anal com 3 espinhos pequenos e 12 raios moles. Caudal luniforme.

Coloração castanho-acinzentado-escura.
Comprimento máximo observado: 240 mm.
Espécie bêntica. Endémica em Cabo Verde.

Girella zonata Gunther, 1859



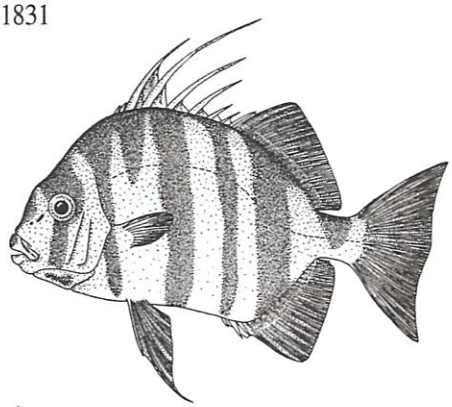
Nome português: **peixe-verde.**
Nome local: **mouro, moro, muro, mórro.**

Corpo oval e comprimido. Cabeça e boca pequenas. Parte mole da dorsal e da anal nuas. O maxilar atinge o nível do bordo anterior do olho. Barbatana dorsal com 14 raios espinhosos seguidos de 13 raios moles. Barbatana anal com 3 raios espinhosos e 11 raios moles. Branquispinhas em número de 29 no ramo inferior do primeiro arco branquial e 20 no ramo ascendente.

Coloração castanho-escura. Por vezes, nos jovens, pode apresentar vestígios de uma banda transversal clara.
Comprimento máximo observado: 21 cm.
Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 0 m e 8 m.

EPHIPPIDAE

Ephippus goreensis Cuvier, 1831

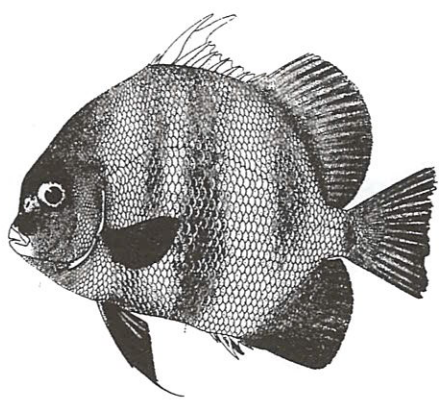


Nome português: **peixe-pá da Goreia.**
Nome local: **gole.**

Corpo alto e comprimido lateralmente. Boca pequena, com as maxilas quase ao mesmo nível. Pré-opérculo finamente serreado. Dorsal com 9 raios espinhosos e 18 a 20 raios moles, os espinhos médios muito alongados. Anal com 3 espinhos e 15 a 18 raios moles. Peitorais arredondadas. Caudal com a margem posterior truncada. Linha lateral com cerca de 55 a 70 escamas pequenas.

Coloração geral cinzento-prateada, com cinco ou seis bandas transversais escuras, uma delas ao nível do olho. Barbatanas cinzentas ou anegradas.
Comprimento máximo observado: 28 cm.
Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 0 m e 25 m.

Chaetodipterus lippei Steindachner, 1895

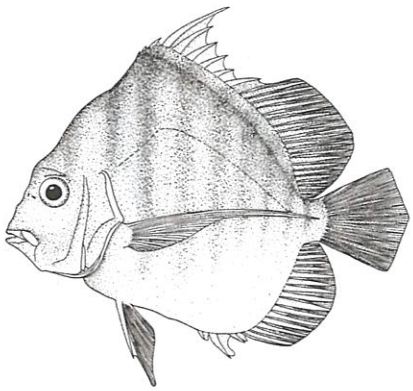


Nome português: **peixe-pá.**
Nome local: **peixe-pá, gole.**

Corpo alto e comprimido. Espaço interorbital ligeiramente convexo. Focinho curto. Boca pequena, terminal, de lábios carnudos. Maxilas com dentes setiformes, dispostos em banda. Membranas branquióstegas largamente ligadas ao istmo. Dorsal com um entalhe bem marcado entre a parte espinhosa e a parte mole, provida de 9 raios espinhosos e 21 raios moles, sendo o terceiro espinho o maior. Anal com 3 raios espinhosos e 15 a 17 raios moles. Ventrais bem desenvolvidas, com 1 espinho e 5 raios moles. Linha lateral com cerca de 50 escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com três ou quatro faixas transversais escuras e pouco marcadas. Região dorsal ligeiramente amarelada.
Comprimento máximo observado: 31 cm.
Espécie costeira, em fundos compreendidos entre 10 m e 50 m.

Drepane africana Osório, 1891



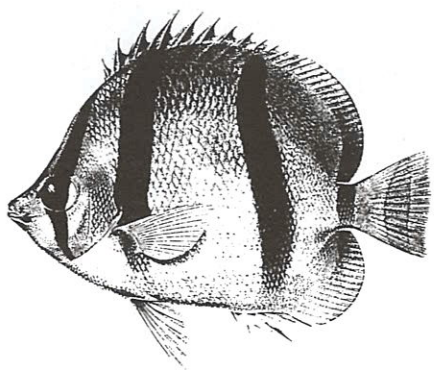
Nome português: **enxada-africana, catemo, concertina, peixe-enxada.**
Nome local: **peixe-galo.**

Corpo alto, fortemente comprimido lateralmente. Focinho curto, com o perfil superior parabólico. Olhos situados muito alto e anteriormente, com a margem posterior da pupila aproximadamente a meio da cabeça. Boca pequena, com a maxila inferior menos avançada que a superior. Dorsal com um entalhe bem marcado entre a parte espinhosa e a parte mole, provida de 8 a 9 raios espinhosos e 20 a 21 raios moles. Anal com 3 espinhos e 17 a 18 raios moles. Peitoral longa com 15 a 17 raios, atingindo quase a base da barbatana caudal. Linha lateral com 45 a 48 escamas, fortemente arqueada, paralela ao perfil dorsal.

Coloração geral cinzento-amarelada, mais clara na região ventral. Lados do corpo com oito faixas verticais escuras, esbatidas na parte inferior.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie nerítica, em profundidades entre 10 m e 75 m.

CHAETODONTIDAE

Chaetodon hoefleri Steindachner, 1882

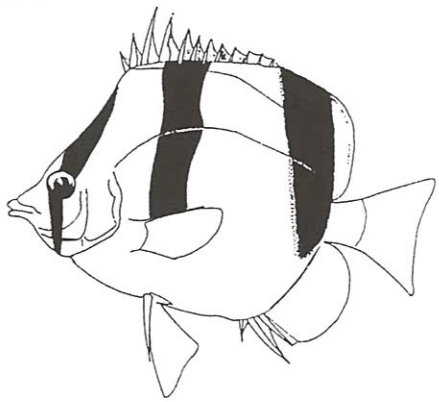


Nome português: **borboleta, lebre, feiticeira, vitória.**

Corpo muito alto e comprimido. Focinho curto e pontudo, de perfil côncavo. Boca pequena e horizontal, provida de dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda nos maxilares. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e 21 a 24 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 16 a 18 raios moles. Linha lateral com 39 a 45 escamas.

Coloração geral amarelada, com quatro faixas transversais, a primeira anegrada e as outras castanhas mais ou menos escuras. Barbatanas dorsal e anal moles marginadas de negro e de branco
Comprimento total: cerca de 15 cm.
Espécie costeira, entre 10 m e 150 m de profundidade.

Chaetodon robustus Gunther, 1860

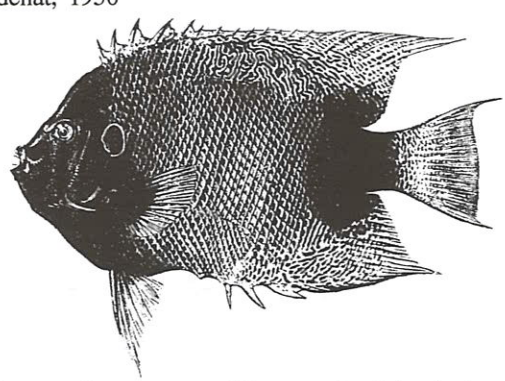


Nome português: **borboleta, feiticeira, paia, vitória, peixe-borboleta.**
Nome local: **feiticeira, peixe-pava.**

Corpo muito alto e comprimido, de contorno próximo do circular. Focinho curto e pontudo. Boca pequena e terminal, com dentes pequenos e finos dispostos em banda nos maxilares. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 21 a 23 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos. Linha lateral paralela ao perfil dorsal, não se prolongando pelo pedúnculo caudal. Pedúnculo caudal curto. Caudal truncada.

Coloração branco-amarelada, com três bandas transversais anegradas, a primeira com origem próximo do primeiro raio espinhoso da dorsal, descendo até ao istmo e passando pelo meio dos olhos, a segunda com origem entre o quarto e o oitavo raios espinhosos da dorsal até à extremidade posterior da origem da barbatana peitoral. A terceira com origem nos primeiros raios moles da dorsal, até aos últimos raios moles da anal.
Comprimento máximo observado: 14,5 cm.
Espécie litoral, até cerca de 30 m a 70 m de profundidade.

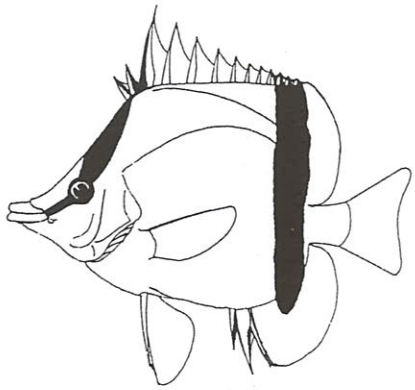
Holocanthus africanus Cadenat, 1950



Corpo alto e comprimido. Focinho curto. Boca pequena e lábios carnudos. Pré-opérculo munido de 2 pequenos espinhos dirigidos para trás, seguidos de um forte e grande espinho no ângulo. Opérculo ligeiramente denticulado. Dentes em várias fiadas nos maxilares. Barbatanas dorsal, anal, caudal e ventrais prolongadas por filamentos. O lacrimal termina à frente por uma paleta denticulada, cujo comprimento é aproximadamente o do diâmetro do olho. Barbatana dorsal com 14 raios espinhosos, seguidos de 20 raios moles. Anal com 3 espinhos fortes e grossos, seguidos de 19 raios moles. Branquispinhas em número de 4 na parte superior do primeiro arco branquial, 1 no ângulo e 10 + 1 na base do primeiro arco.

Coloração na parte posterior do corpo, compreendendo todo o pedúnculo caudal e a base dos últimos raios moles da dorsal e da anal, negro-azulado-intensa, esbatendo-se para os bordos. Flancos e base das barbatanas verticais esverdeadas. Cabeça anegrada. Caudal inteiramente amarelo-alaranjada. Na parte superior do opérculo, uma mancha arredondada ou em meia lua, azul, orlada de amarelo.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie litoral.

Prognathodes marcellae (Poll, 1950)



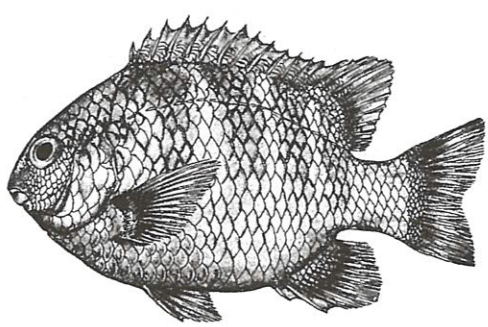
Nome português: **peixe-borboleta, borboleta, lebre.**

Corpo muito alto e comprimido lateralmente. Focinho comprido e pontudo. Boca pequena, protráctil e terminal, com dentes numerosos e finos, dispostos em banda nos maxilares. Barbatana dorsal com a porção espinhosa bem desenvolvida, com 11 raios espinhosos. Anal com 3 espinhos. Escamas moderadamente pequenas, ctenóides, ciliadas na face dorsal do corpo e cabeça. Linha lateral paralela ao perfil dorsal, não se prolongando pelo pedúnculo caudal. Caudal truncada. Pedúnculo caudal curto.

Coloração branco-amarelada, com duas faixas transversais anegradas, a primeira com origem no primeiro espinho dorsal, passando pelo meio do olho e terminando no canto da boca, a segunda quase vertical, com origem nos últimos raios espinhosos da dorsal, descendo pelo flanco e sensivelmente até meio da parte mole da barbatana anal.
Comprimento máximo observado: 11,6 cm.
Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 12 m e 140 m.

POMACENTRIDAE

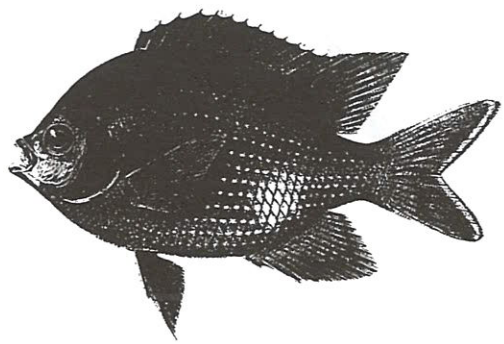
Abudefduf taurus (Gill, 1863)



Corpo bastante alto, comprimido. Dorso moderadamente elevado. Perfil anterior suavemente convexo. Cabeça curta. Focinho arredondado. Boca pequena e terminal. O maxilar quase atinge o bordo anterior do olho. Pré-opérculo quase inteiro. Suborbital bastante largo. Dorsal comprida, contínua, com 13 espinhos fortes e 12 a 13 raios moles. Anal com 2 espinhos e 9 ou 10 raios moles. Escamas em número de 26 a 28 na linha lateral, 3 acima e 9 abaixo. Branquispinhas em número de 11 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Caudal moderadamente bifurcada, com lobos não angulosos. Dentes unisseriados bastante grandes, achatados e distintamente bífidos.

Coloração castanho-escura. Juvenis com bandas transversais mais largas do que os interespaços pálidos, ficando indistintas com a idade. Barbatana peitoral com a axila preta.
Comprimento máximo observado: 19 cm.
Espécie litoral, de águas pouco profundas.

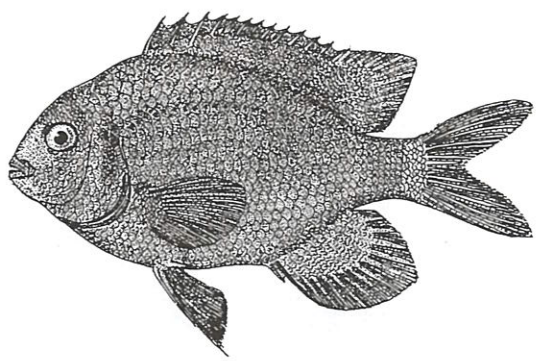
Abudefduf hoefleri (Steindachner, 1882)



Corpo muito oval. Focinho curto, o perfil superior com uma depressão acima das narinas. Olho com o bordo posterior situado a cerca de metade do comprimento da cabeça. Diâmetro do olho pouco maior que o focinho. Maxilar quase atingindo o bordo anterior do olho. Narinas no último terço do focinho. Espaço interorbital convexo. Arco superior da linha lateral moderadamente convexo. Caudal profundamente bifurcada. Barbatana dorsal com 13 espinhos e 14 raios moles. Anal com 2 espinhos e 13 raios moles. 5 escamas acima da linha lateral e 12 abaixo. Escamas tubulares em número de 21 na linha lateral. Dentes unisseriados, com as pontas truncadas.

Coloração azul-violeta, tendo cada escama do corpo uma pinta amarelo-dourada mais ou menos intensa.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie litoral, em águas pouco profundas.

Abudefduf luridus (Cuvier, 1830)

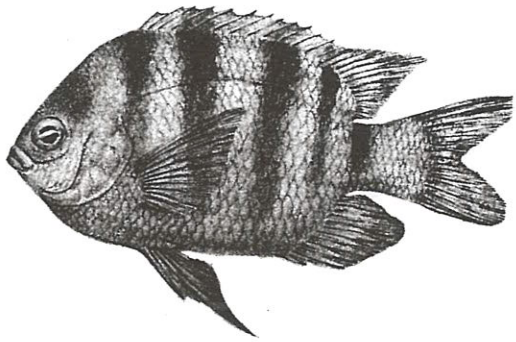


Nome português: **castanheta-ferreira, castanheta-preta.**
Nome local: **tafunda, burrinho, fungobedjo, soceti, merlim.**

Corpo de contorno ovóide, curto e alto, comprimido. Boca pequena, com as maxilas ao mesmo nível anteriormente. Dentes unisseriados, comprimidos, palato sem dentes. Margens do pré-orbital, infra-orbital e pré-opérculo inteiras. Olhos grandes. Dorsal com 13 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles. Barbatana anal com 2 raios espinhosos e 12 a 14 raios moles. Primeiro arco branquial com 16 branquispinhas curtas e lanceoladas. Linha lateral com 29 a 33 escamas.

Coloração anegrada, castanho-escura. Escamas das regiões inferiores cada uma com uma mancha azulada. Axila da peitoral, espinhos anais e ventrais azulados.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie litoral.

Abudefduf saxatilis (Linnaeus, 1758)

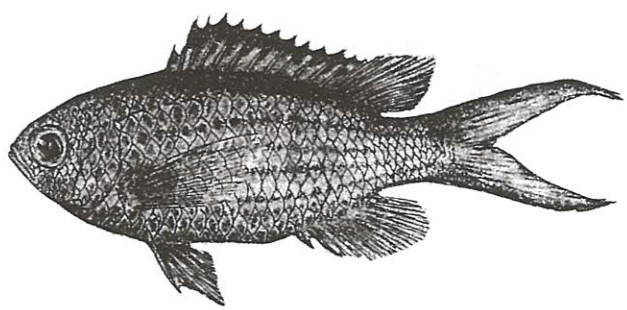


Nome português: **castanheta.**
Nome local: **burrinho.**

Corpo de contorno ovóide, curto e alto, comprimido. Maxila com uma só fiada de dentes fixos, incisiformes. Margem do opérculo não denticulada. Barbatana dorsal com 13 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Peitorais com 18 a 19 raios. Linha lateral com 20 a 21 escamas ctenóides. Branquispinhas em número de 25 a 28.

Coloração esbranquiçada a azul-pálida, dorsalmente amarelada, com cinco faixas negras nos flancos.
Comprimento máximo observado: 18 cm.
Espécie litoral, em águas de pouca profundidade.

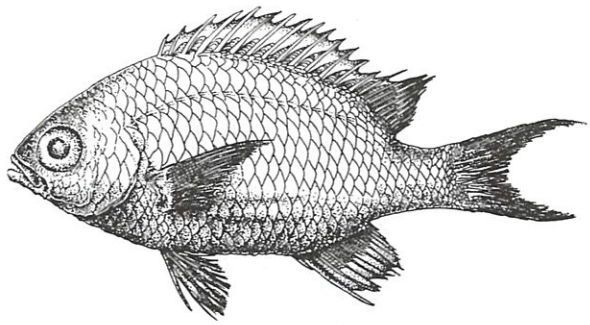
Chromis cyaena (Poey, 1860)



Altura do corpo cerca de três quintos do comprimento. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 12 raios moles. Anal com 2 espinhos e 12 raios moles. Olho contido três vezes no comprimento da cabeça. Dentes numa banda. Lobo superior da caudal mais comprido que o inferior.

Coloração azul. Cada escama com um centro mais escuro. Barbatanas verticais escuras. Ventrais claras. Parte posterior da caudal translúcida.
Comprimento observado: 15 cm.
Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 5 m e 20 m.

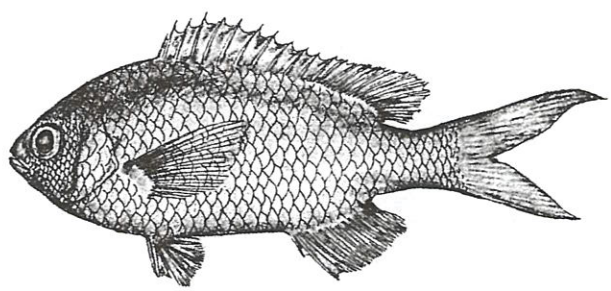
Chromis lubbocki Edwards, 1986



Corpo moderadamente alto, contido cerca de duas vezes no comprimento *standard*. Olho razoavelmente grande. Diâmetro orbital contido duas a três vezes no comprimento da cabeça. Boca terminal, oblíqua, pequena. Maxilar estendendo-se posteriormente até um pouco além do nível do bordo da órbita. Cabeça relativamente pontiaguda. Região frontal ligeiramente convexa. Espaço interorbital ligeiramente côncavo. Opérculo com um só espinho na margem posterior, imediatamente acima do nível da axila peitoral. Barbatana dorsal com 14 raios espinhosos e 12 raios moles. Anal com 2 espinhos e 11 raios moles. Peitorais com 20 (ocasionalmente 19 a 21) raios. Série transversal de escamas em número de 27 (raramente 26). Pedúnculo caudal baixo. Comprimento do primeiro espinho anal contido duas e meia a três vezes e meia no comprimento do segundo. O segundo espinho anal contido cerca de cinco vezes no comprimento *standard*. Raios pélvicos relativamente curtos. Branquispinhas em número de 22 a 24 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dentes das maxilas pequenos, cónicos e multisseriados, os maiores da fila exterior, com séries de dentes mais pequenos atrás. 4 dentes de cada lado no maxilar superior, normalmente maiores que os outros e ligeiramente curvos.

Coloração castanho-acinzentada, o pigmento nas escamas formando bandas horizontais. Barbatanas amareladas. Um ponto preto na axila da peitoral.
Comprimento observado: 12 cm.
Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 5 m e 15 m.

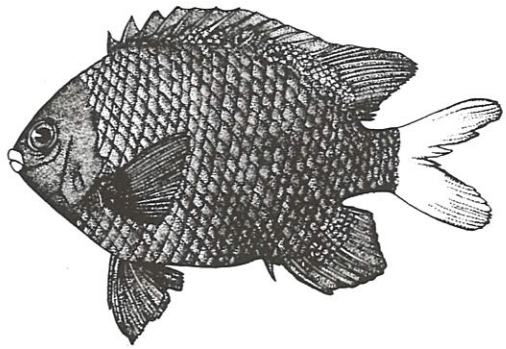
Chromis multilineata (Guichenot, 1853)



Cabeça contida cinco vezes no comprimento total. Diâmetro ocular igual ao espaço interorbital, maior que o focinho e ligeiramente menor que o pós-ocular. Boca protráctil, pequena, quase atingindo o bordo anterior do olho. Pré-opérculo moderadamente denteado. Escamas ctenóides. Origem da dorsal um pouco atrás da ventral, com 12 espinhos e 11 raios moles, o quarto espinho maior. Raios dorsais maiores que os espinhos. Anal oposta à dorsal mole, com 2 espinhos e 11 raios moles. O primeiro espinho da anal muito curto, cerca de um terço do segundo espinho. Caudal bifurcada, de lobos pontiagudos, sendo o superior o mais comprido. Peitoral inserida um pouco antes da ventral. Ambas as barbatanas atingem o ânus. Dentes cónicos, em banda, nos maxilares. Palato sem dentes. Narina mais perto do olho do que da extremidade do focinho.

Coloração cinzento-clara. Axila da peitoral preta. Bordos superior e inferior da caudal mais escuros.
Comprimento observado: 9 cm.
Espécie litoral, até cerca de 15 m de profundidade.

Similiparma hermani Steindachner, 1887

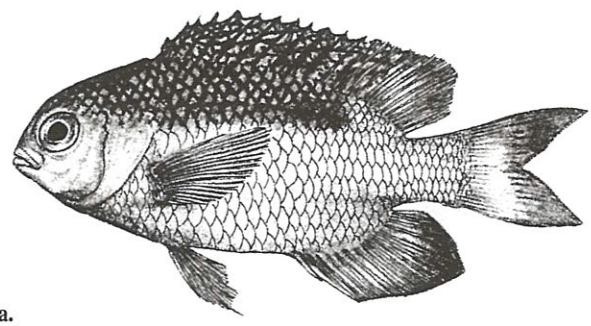


Nome português: **pá-mané-de-rabo-branco.**

Corpo alongadamente oval, comprimido. Barbatana dorsal com 13 raios espinhosos e 18 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 14 raios moles. Peitorais com 23 raios. Séries de escamas transversais em número de 32. Série lateral superior com 22 escamas. Série lateral inferior com 14 escamas. Entre o meio da linha lateral e a base da barbatana dorsal, 3 escamas. Entre a linha lateral e a base do último raio espinhoso da dorsal, 2 a 3 escamas. Branquispinhas em número de 5+13 (4-6 + 12-13), normalmente 12 = 18 (16-18).

Coloração castanho-escura uniforme, à excepção da caudal, de cor branco leitoso. Lábios esbranquiçados.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Esta espécie parece ser endémica de Cabo Verde. Espécie litoral, até cerca de 15 m de profundidade.

Pomacentrus leucosticus Muller e Troschel, 1848



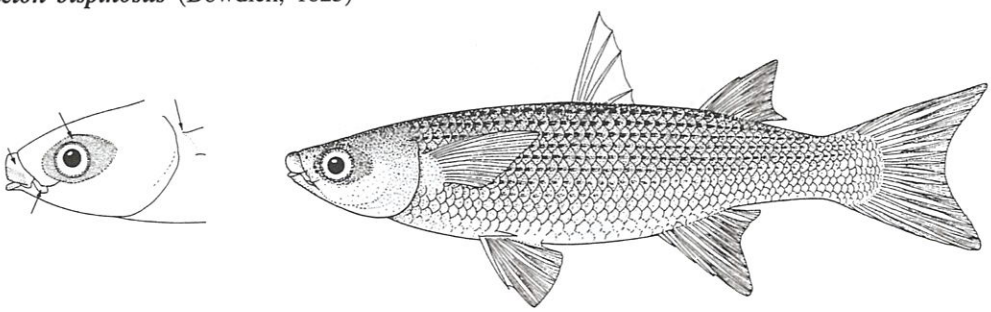
Nome português: **castanheta.**
Nome local: **loriana-preta, burrinho.**

Corpo alongadamente oval, comprimido. Altura máxima ao nível da base da peitoral. Pedúnculo caudal fortemente comprimido. Focinho obtusamente convexo. Olho de tamanho moderado. Bordo posterior do olho, a meio do comprimento da cabeça. Diâmetro ocular igual ou menor que o comprimento do focinho e igualando o espaço interorbital. Boca pequena, terminal, com os maxilares ao mesmo nível. A extremidade do maxilar atinge ou ultrapassa ligeiramente o bordo anterior do olho. Barbatana dorsal com 12 espinhos e 15 raios moles. Anal com 2 espinhos e 12 a 13 raios moles. Escamas em número de 18 a 19 na região superior da linha lateral. 3 escamas acima da linha lateral e 9 abaixo. Escamas pré-dorsais em número de 15 a 20. Opérculo com 2 espinhos curtos, largos e afastados. Bordo do opérculo regularmente denteado. Branquispinhas em número de 8+10, lanceoladas. Dentes incisivos truncados e unisseriados em cada maxila. Base das barbatanas verticais densamente coberta de pequenas escamas. Linha lateral com a secção superior um pouco arqueada. Tubos grandes, simples e bem expostos. Caudal bifurcada.

Coloração castanho-azeitona na face dorsal, pálida e amarelada na face ventral. Região dorsal do corpo com pontos azuis mais ou menos dispersos, normalmente muito densos, perto da cabeça. Por vezes uma malha escura na axila da peitoral e um ocelo negro, bordado de azul na parte da frente da dorsal mole. Pedúnculo caudal e barbatana caudal amarelo-dourado-vivo.
Comprimento máximo observado: 10 cm.
Espécie litoral, até cerca de 10 m de profundidade.

MUGILIDAE

Chelon bispinosus (Bowdich, 1825)

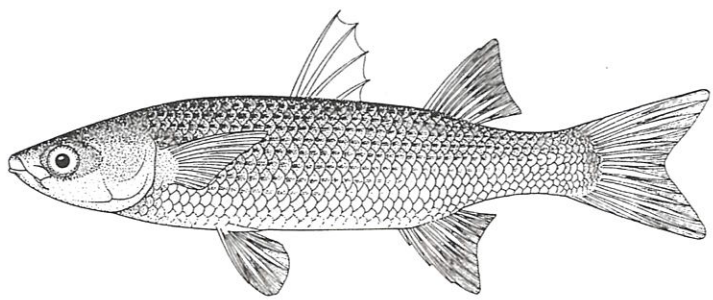


Nome português: **tainha de Cabo Verde.**
Nome local: **negreta, tainha-preta, tainha-negra.**

Corpo robusto e arredondado. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Comprimento da cabeça cerca de um quarto do comprimento *standard*. Pálpebra adiposa cobrindo apenas a margem externa da íris. Lábio superior com duas séries de dentes curtos e curvos, lábio inferior sem dentes. Extremidade do lábio superior muito espessa e alta. Maxilar visível no canto da boca quando esta está fechada. Osso pré-orbital com 16 a 26 dentículos entre o lábio e o olho, no bordo inferior. Origem da primeira dorsal mais próxima da barbatana caudal do que da ponta do focinho. Segunda dorsal com a origem ao nível do meio da barbatana anal. Peitorais sem escama axilar. Barbatana anal com 3 raios espinhosos e 9 raios moles. Escamas em número de 40 a 42 na linha longitudinal.

Coloração geral prateada, com listas longitudinais escuras.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie nerítica. Endémica de Cabo Verde.

Chelon labrosus (Risso, 1826)

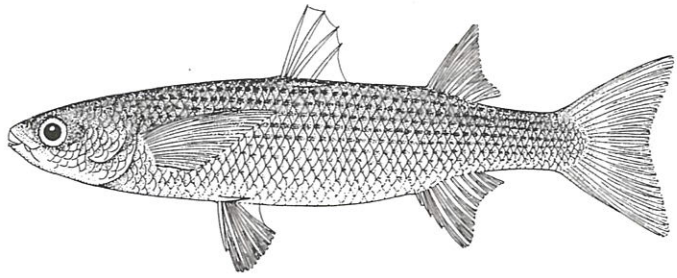


Nome português: **tainha-negra, curvéu, curvéo, mugem, negrão, fataça, muja.**

Corpo arredondado. Focinho curto, largo e deprimido, formando um ângulo muito obtuso. Lábio superior não muito espesso, sem papilas, bordado de cílios extremamente finos. Lábios não cobertos pelos ossos nasais. Pré-orbital com uma crista longitudinal pouco aguda e cobrindo quase completamente o osso maxilar quando a boca está fechada. Olhos com uma pálpebra adiposa circular muito estreita. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, mais alta do que longa. Segunda dorsal mais alta que longa e quase tão alta como a primeira, com 1 espinho e 8 a 9 raios moles. Origem da primeira dorsal um pouco mais perto da base da barbatana caudal que do extremo do focinho. Pélvicas situadas a meio do espaço entre a base da peitoral e a origem da primeira dorsal. Escamas em número de 28 entre o focinho e a origem da primeira dorsal.

Coloração dorsal e dos flancos cinzento-azulada, ventre prateado. Flancos percorridos longitudinalmente por seis a sete bandas castanhas ou castanho-amareladas. Peitorais amareladas, por vezes com uma mancha escura na parte superior da base.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie pelágica.

Liza aurata (Risso, 1810)

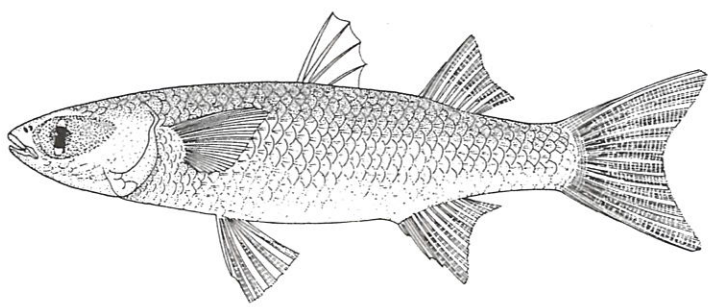


Nome português: **garranto, garrento, liça, geado, mugem, muja.**

Corpo arredondado. Comprimento da cabeça contido cerca de quatro a cinco vezes no comprimento total. Focinho largo e deprimido, de contorno semicircular. Boca de largura maior que duas vezes a sua profundidade. Maxila superior com pequenos dentes setiformes. Maxilares quase cobertos pelos pré-orbitais quando a boca está fechada. Olhos com uma membrana adiposa circular rudimentar. Espaço jugular oval, maior que o comprimento do focinho. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, mais alta que longa. Segunda dorsal também mais alta que longa, com 1 espinho e 8 raios moles. Base da peitoral situada acima do meio do corpo. Anal com 3 raios espinhosos e 9 raios moles. Pélvicas inseridas a meio do espaço entre o nível da base da peitoral e o da origem da primeira dorsal. Sem escama axilar na base das peitorais. Escamas em número de 25 entre o extremo do focinho e a origem da primeira dorsal.

Coloração dorsal acastanhada, flancos cinzento-escuros, com seis a sete bandas longitudinais paralelas castanho-escuras ao longo das séries de escamas. Ventre branco-prateado. Uma mancha dourada atrás do olho e outra, maior e mais brilhante, sobre o opérculo. Barbatanas cinzento-acastanhadas, com excepção das pélvicas e da anal, que são esbranquiçadas.
Comprimento máximo observado: 44 cm.
Espécie nerítica.

Mugil bananensis (Pellegrin, 1928)

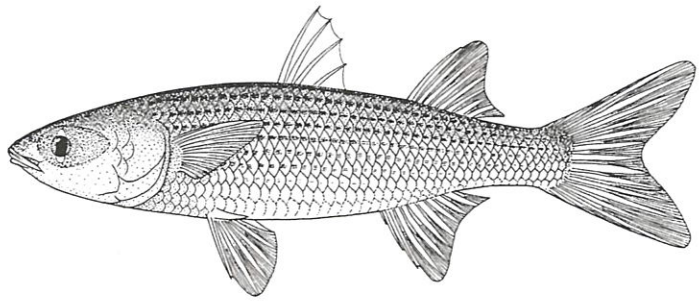


Nome português: **tainha-banana.**

Corpo arredondado e moderadamente robusto. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo desenvolvido, estendendo-se sobre a pupila. Lábio superior delgado e sem papilas. A extremidade posterior do maxilar superior atinge o nível da narina posterior. Extremidade do maxilar superior não visível no canto da boca quando fechada. Osso pré-orbital com 4 a 8 dentículos no bordo inferior. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 8 raios moles. Anal com 3 espinhos e 8 raios moles. Origem da primeira dorsal mais próxima da ponta do focinho que da base da caudal. Escama axilar das peitorais bem desenvolvida. Escamas em número de 36 a 38 na linha longitudinal e 11 a 12 entre a origem da primeira dorsal e a origem das ventrais.

Coloração dorsal acinzentada. Flancos prateados, com ou sem listas longitudinais mais escuras.
Comprimento máximo observado: 26 cm.
Espécie nerítica.

Mugil cephalus Linnaeus, 1758

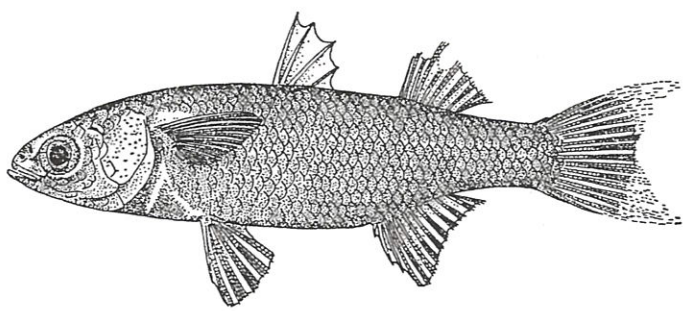


Nome português: **olhalvo, cagarraz, eirigo-do-rio, olhal, papalvo, tagana.**

Corpo arredondado. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo bem desenvolvido, deixando apenas a descoberto uma estreita fenda vertical de forma oval. Maxilar completamente coberto pelo pré-orbital. Lábio superior delgado e sem papilas. Extremidade do maxilar superior não visível no canto da boca quando fechada. Osso pré-orbital com 6 a 10 dentículos no bordo inferior. Barbatanas verticais não escamosas. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, um pouco mais alta que longa. Segunda dorsal de altura igual ou maior que a da primeira dorsal, com 1 espinho e 6 a 8 raios moles. Anal com 3 espinhos e 8 raios moles. Escama axilar das peitorais grande e pontuda. Escamas em número de 36 a 45 na linha longitudinal e 14 a 15 entre a origem da primeira barbatana dorsal e a origem das ventrais.

Coloração dorsal acinzentada. Flancos e região ventral prateados, por vezes com listas escuras longitudinais.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie nerítica.

Mugil curema Valenciennes, 1836



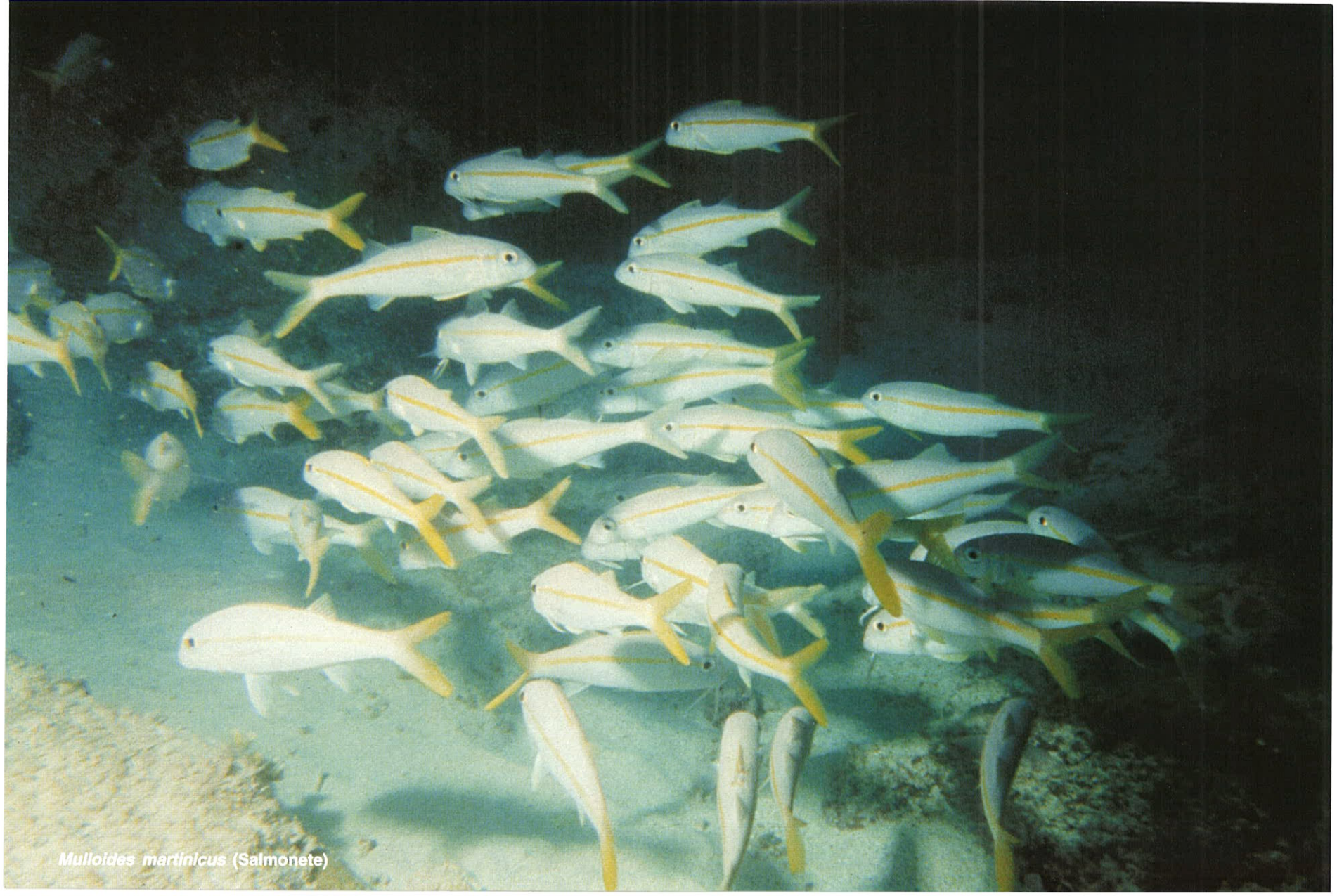
Nome português: **tainha-branca.**
Nome local: **tainha.**

Corpo arredondado e oblongo. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo bem desenvolvido, cobrindo a maior parte da pupila. Lábio superior um pouco espesso. Extremidade do maxilar superior não visível no canto da boca quando fechada. Osso pré-orbital com 4 a 6 dentículos no bordo inferior. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 9 raios moles. Origem da primeira dorsal a igual distância da ponta do focinho e da base da caudal. Escama axilar das barbatanas peitorais bem desenvolvida. Escamas em número de 35 a 40 na linha longitudinal e 11 a 12 entre a origem da primeira dorsal e a origem das ventrais.

Coloração dorsal acinzentada. Flancos e região ventral prateados. Barbatanas incolores.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie nerítica.



Aulostomus strigosus (Corneta)



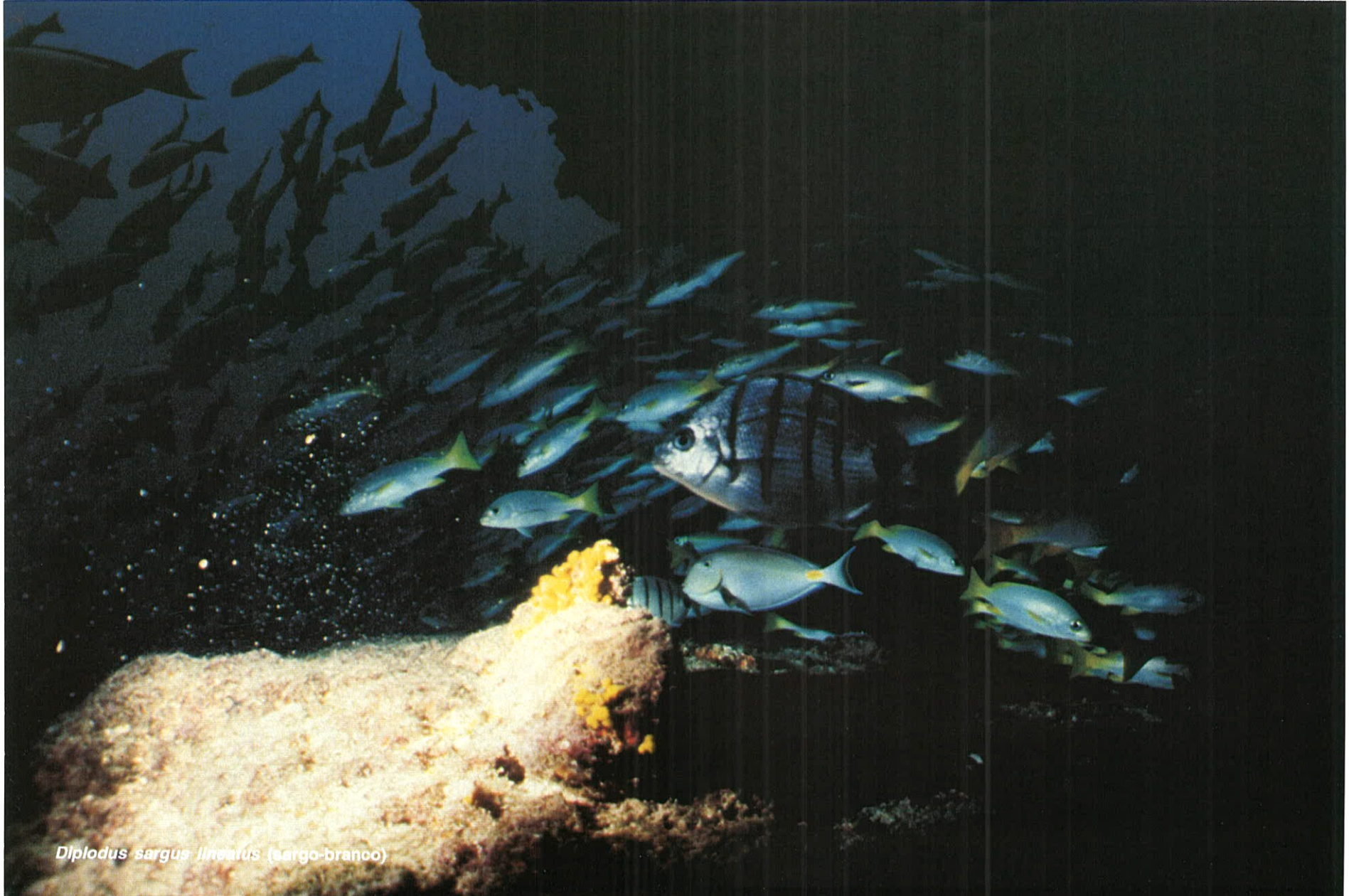
Mulloides martinicus (Salmonete)



Heteropriacanthus cruentatus (Façola)



Cephalopholis taeniops (Garoupa-vermelha)



Diplodus sargus lineatus (sargo-branco)



Pomadasys incisus (Roncador-bravura)



Acanthurus monroviae (Barbeiro)



Sparisoma cretense **(Bidião)**



Similiparma hermani (pá-mané-de-rabo-branco)



Gymnothorax mareei (Moreia-pintada)



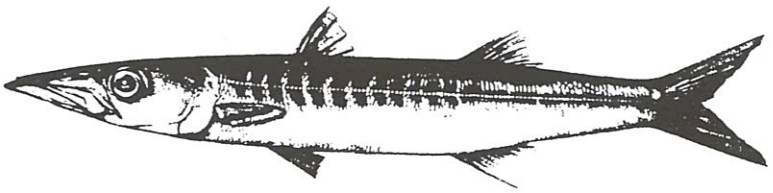
Muraena melanotis (Moreia pintada)



Myripristis jacobus (rainha)

SPHYRAENIDAE

Sphyraena guachancho Cuvier, 1829

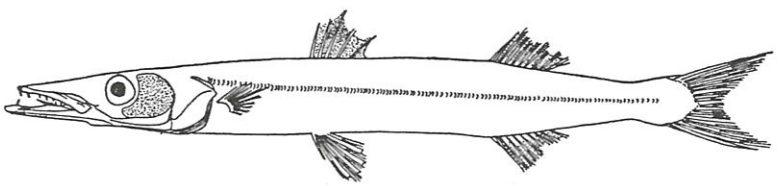


Nome português: **barracuda-africana, bicuda.**
Nome local: **bicuda, merato, bicuda-negra, pescadinha.**

Corpo fusiforme e muito alongado. Focinho comprido e pontudo. Maxilar inferior saliente, sem ponta carnuda. Dentes fortes e pontiagudos, dirigidos para trás e de tamanho variável nos dois maxilares. Bordo ósseo do opérculo com duas pontas. Primeira dorsal com 5 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 9 raios moles. Origem da primeira dorsal um pouco atrás do nível da origem das ventrais. A extremidade das peitorais atinge ou ultrapassa o nível da origem das ventrais. Linha lateral com 102 a 119 escamas.

Coloração dorsal cinzendo-azulada. Flancos prateados, com uma lista longitudinal amarelada e faixas escuras em ângulo. Região ventral branco-prateada.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie pelágica, até cerca de 100 m de profundidade.

Sphyraena sphyraena (Linnaeus, 1758)

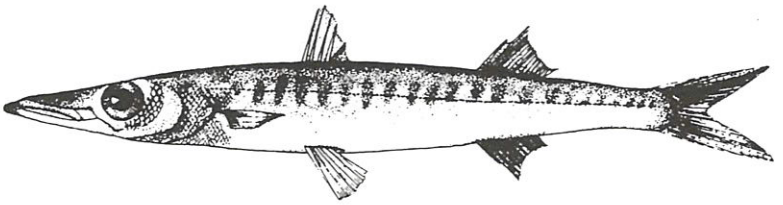


Nome português: **barracuda, bicuda-das-ilhas, bicuda.**
Nome local: **bicuda, merato.**

Corpo muito alongado. Cabeça grande, terminando num longo focinho cónico e pontiagudo. Olhos arredondados, situados cerca do meio do comprimento da cabeça, perto do perfil dorsal. Maxilas com dentes fortes. Barbatana dorsal espinhosa com 5 raios, com a origem um pouco mais perto do extremo da maxila inferior que da base da barbatana caudal; segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 9 raios moles, começando a meio da distância entre a origem da primeira dorsal e a base da caudal. Anal oposta à segunda dorsal e semelhante a ela. Peitorais mais longas que as pélvicas. Escamas do corpo pequenas, mais pequenas na cabeça e na base da caudal. Linha lateral com 120 a 150 escamas, formando na sua parte posterior uma carena nítida.

Região dorsal cinzento-azulada ou esverdeada. Flancos com uma série de faixas transversais angulosas. Interior da boca esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie pelágica, em águas costeiras, desde a superfície até cerca de 100 m de profundidade.

Sphyraena viridensis Cuvier, 1829



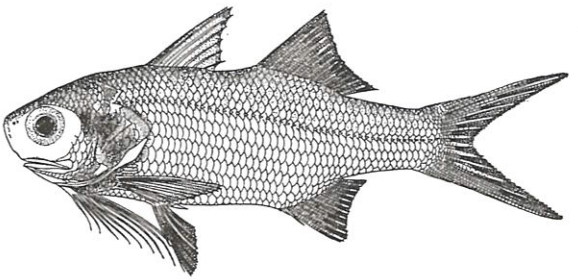
Nome português: **barracuda, bicuda.**
Nome local: **bicuda. merato, pescadinha.**

Corpo fusiforme e muito alongado. Focinho comprido e pontudo. Maxilar inferior saliente. Caninos fortes e pontiagudos. Barbatanas pélvicas inseridas na linha média da origem da dorsal. Linha lateral com 137 a 140 escamas.

Coloração dorsal escura, flancos prateados e ventre esbranquiçado. Flancos com uma série de faixas transversais escuras na metade superior do corpo.
Comprimento máximo observado: 65 cm.
Espécie pelágica.

POLINEMIDAE

Galeoides decadactylus (Bloch, 1795)

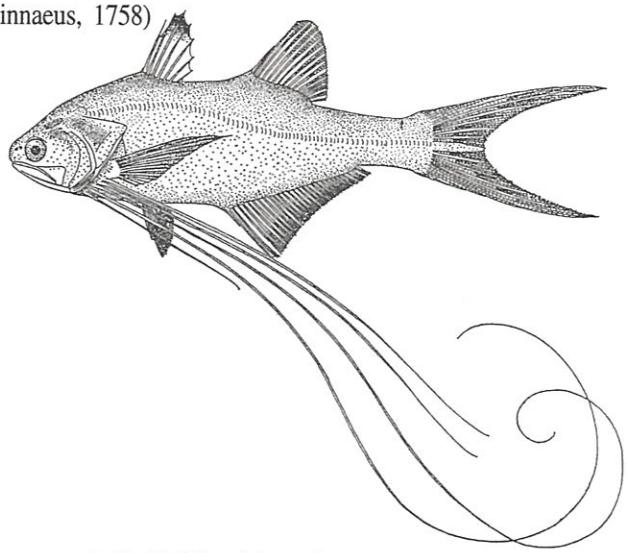


Nome português: **barbudo-de-dez-barbas.**
Nome local: **barbo.**

Corpo fusiforme e comprimido. Focinho cónico e translúcido. Boca horizontal e ínfera, com o maxilar inferior mais curto que o superior. Dentes pequenos. Branquispinhas em número de 15 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Peitorais com 14 a 15 raios moles e 9 a 10 filamentos anteriores, curtos e independentes, alojados numa prega da pele. Escamas em número de 45 a 47 na linha lateral.

Coloração dorsal castanho-esverdeada com reflexos prateados, mais clara nos flancos e na região ventral. No tronco, várias listas longitudinais escuras. Uma mancha escura, mais ou menos nítida, acima das barbatanas peitorais.
Comprimento total: cerca de 45 cm.
Espécie costeira de pequenas profundidades.

Pentanemus quinquarius (Linnaeus, 1758)

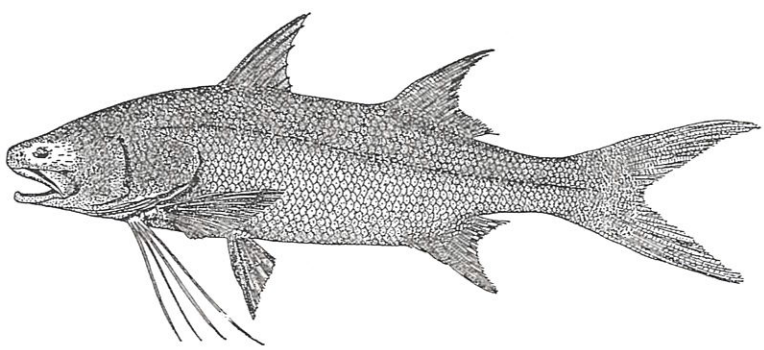


Nome português: **barbudo-real.**

Corpo relativamente alongado e pouco comprimido. Focinho cónico, saliente e translúcido. Boca oblíqua e ínfera, com o maxilar inferior mais curto que o superior. O maxilar ultrapassa, em muito, o bordo posterior do olho e com a parte posterior muito alargada. Dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda nos maxilares. Pré-opérculo não serrilhado. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 14 a 18 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 28 a 30 raios moles. Peitorais, de implantação baixa, com 15 raios moles e 5 filamentos anteriores independentes, dos quais 4 ultrapassam o comprimento total do corpo. Escamas em número de 68 a 75 na linha lateral.

Coloração geral prateada. Região dorsal cinzento-acastanhada.
Comprimento máximo observado: 35 cm
Espécie de águas costeiras e de baixa profundidade.

Polynemus quadrifilis Cuvier, 1829



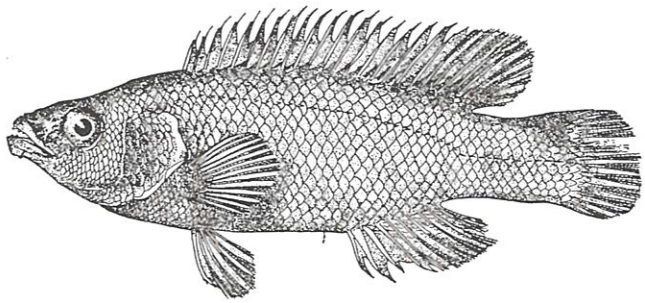
Nome português: **barbudo-gigante, capitão, peixe-barba.**
Nome local: **barbo, capitão.**

Corpo relativamente alongado e pouco comprimido. Boca horizontal e ínfera, com o maxilar inferior mais curto que o superior. Dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Pré-opérculo com o bordo posterior serrilhado. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 12 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Peitorais com 14 raios moles e 4 a 5 filamentos anteriores independentes, de comprimento crescente de diante para trás, não atingindo a abertura anal. Escamas em número de 70 a 75 na linha lateral.

Coloração dorsal cinzento-acastanhada. Região ventral mais clara. Uma mancha escura no opérculo.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie de águas costeiras e de baixa profundidade.

LABRIDAE

Acantholabrus palloni (Risso, 1810)

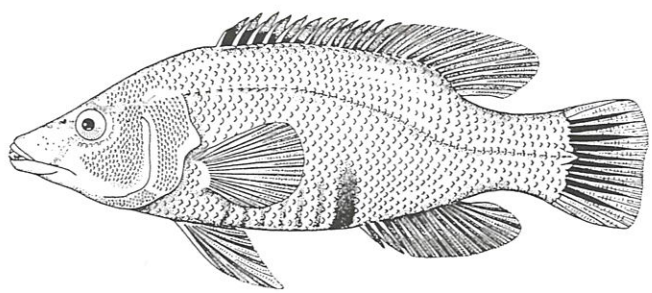


Nome português: **bodião, truta-do-alto, vidrão.**

Corpo oblongo, moderadamente comprimido. Boca terminal com as maxilas quase ao mesmo nível anteriormente. Lábios com pregas longitudinais. Origem da dorsal ao nível da base das peitorais. Dorsal com 19 a 21 raios espinhosos, seguidos de 8 a 10 raios moles. Barbatana anal com 4 a 5 raios espinhosos e 5 a 8 raios moles. Espinhos da anal de comprimento gradualmente crescente e a porção mole arredondada, semelhante e oposta à porção mole da dorsal. Caudal arredondada. Peitorais com 14 a 15 raios moles, mais longas que as pélvicas e inseridas na metade inferior da altura do corpo.

Coloração dorsal alaranjada, castanho-olivácea, castanho-violeta ou azulada; flancos róseos ou amarelados. Ventre esbranquiçado. Região dorsal com manchas escuras mais ou menos aparentes. Barbatanas amareladas. Uma mancha negra na margem dorsal do pedúnculo caudal, junto à base da barbatana caudal.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie demersal, em fundos comprendidos entre 50 m e 250 m.

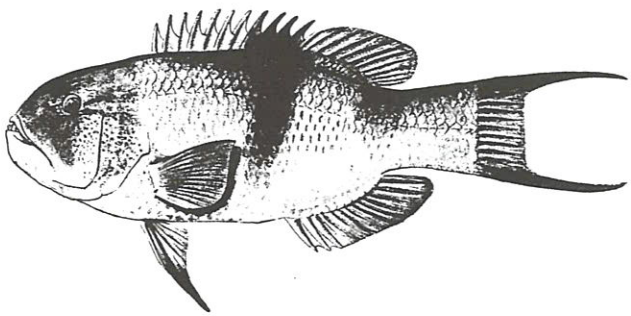
Pseudolepidaplois scrofa (Valenciennes, 1839)



Corpo alongado, oblongo, lateralmente comprimido e afilado na extremidade anterior. Perfil dorsal convexo. Olho mais ou menos próximo do perfil dorsal. Boca terminal, com lábios carnudos. Vértice do ângulo bucal atingindo o bordo anterior do olho, ou um pouco mais atrás. Dentes cónicos, em cada maxila dois caninos bem desenvolvidos, seguidos de 8 a 10 dentes coalescentes na base. Dentes vomerianos ausentes. Pré-opérculo com o bordo liso. Bordo posterior vertical ou ligeiramente inclinado para trás e de cima para baixo. Opérculo sem espinhos. Branquispinhas em número de 10-1-5 a 7, robustas e curtas. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 11 raios moles, a origem um pouco atrás do vértice superior da axila da peitoral. Anal com 3 espinhos e 12 a 13 raios moles. Caudal com 16 raios, ligeiramente côncava. Peitorais com 1 espinho e 16 raios moles. Ventrais com 1 espinho e 5 raios moles, não atingindo o ânus. Linha lateral com 45 a 49 escamas.

Coloração dorsal rosa-vermelha, flancos rosa-amarelados, com bandas longitudinais cinzentas. Ventre amarelo-claro. Cabeça vermelha com três bandas amarelas. Raios médios da barbatana caudal negros.
Comprimento máximo observado: 26,8 cm.
Espécie demersal, em fundos compreendidos entre 50 m e 200 m.

Bodianus speciosus (Bowdich, 1825)

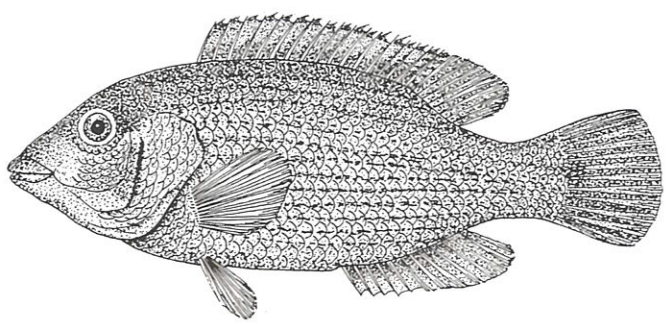


Nome português: **peixe-cão, bodião-cão, cão-do-mar.**
Nome local: **bidião, bedja, velha, bodião.**

Corpo oblongo, comprimido. Cabeça com o perfil superior oblíquo, levemente curvo até à origem da dorsal. Maxilares aproximadamente ao mesmo nível, com uma série de dentes caninos, sendo os 4 anteriores fortes e salientes. Caninos posteriores presentes. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 12 a 14 raios moles. Raios espinhosos e primeiros raios moles da dorsal de comprimento semelhante. Peitorais com 2 raios simples e 15 raios bifurcados. Raios superiores e inferiores da caudal alongados. Linha lateral contínua, formando uma curva suave, com 35 a 50 escamas.

Coloração dorsal e dos flancos avermelhada. Uma grande faixa vertical castanho-violácea, abrangendo parte dos raios espinhosos e moles da barbatana dorsal e estendendo-se abaixo da linha lateral. Uma mancha pouco nítida no pedúnculo caudal. Raios superiores e inferiores da caudal negros. Dorsal mole e anal com manchas vermelho-alaranjadas.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie costeira, em fundos compreendidos entre 10 m e 40 m.

Centrolabrus trutta (Lowe, 1834)

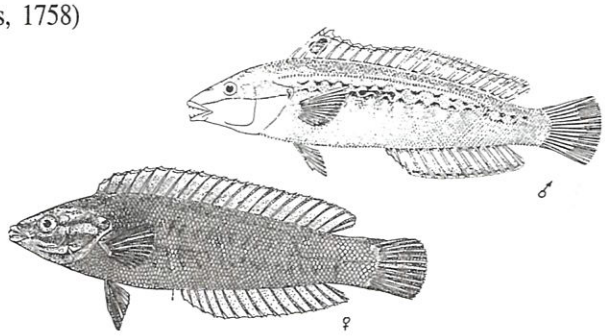


Nome português: **truta-verde, truta-da-costa.**

Corpo oblongo, comprimido lateralmente. Diâmetro ocular pouco menor que o comprimento do focinho. Boca pequena com as maxilas ao mesmo nível anteriormente, atingindo cerca do meio da distância pré-ocular. Margens vertical e horizontal do preopérculo fortemente serrilhadas. Dorsal começando pouco antes do nível da origem da peitoral, com 15 a 17 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Anal com 4 a 5 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Porção mole da anal semelhante e oposta à porção mole da dorsal. Caudal arredondada. Branquispinhas em número de 13 a 15 no arco branquial. Linha lateral com 33 a 34 escamas.

Coloração castanho-esverdeado-escura, mais clara nos flancos e ventre. Dorso com algumas bandas transversais castanhas interrompidas. Cada escama do corpo com uma mancha negra. Região mediana da base da barbatana caudal com uma mancha negra arredondada. Barbatanas com bandas anegradas, as porções moles da dorsal e da anal com um tom esverdeado e pequenas manchas acinzentadas.
Comprimento máximo observado: 18 cm.
Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 5 m e 15 m.

Coris julis (Linnaeus, 1758)

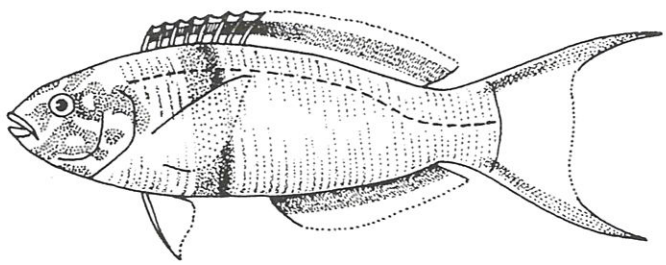


Nome português: **judia, dentilha, freirinha, peixe-piça, júlia.**
Nome local: **bodião-meredia.**

Corpo oblongo e comprimido. Focinho pontudo, com 4 a 6 poros abaixo dos olhos. Boca pequena, com as comissuras atingindo apenas o meio da distância pré-ocular. Maxilares com dentes cónicos, dispostos em duas séries, e com caninos anteriores bem desenvolvidos. Branquispinhas em número de 14 a 17 no primeiro arco branquial. Dorsal com 8 a 10 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Caudal arredondada. Peitorais mais longas que as pélvicas e de comprimento igual a cerca de metade do comprimento da cabeça. Linha lateral contínua, bruscamente curva para baixo, ao nível dos últimos raios moles da dorsal. Escamas pequenas, em número de 73 a 80 na linha lateral.

Coloração bastante variável, em função do sexo e do estado de maturação. Geralmente apresenta cores mais vivas nos machos, predominando o vermelho, o azul, o verde, o castanho e o amarelo. Os exemplares de maiores dimensões apresentam uma malha negra e laranja nos primeiros espinhos da barbatana dorsal.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie litoral, em profundidades que variam entre 1 m e 120 m.

Thalassoma pavo (Linnaeus, 1758)

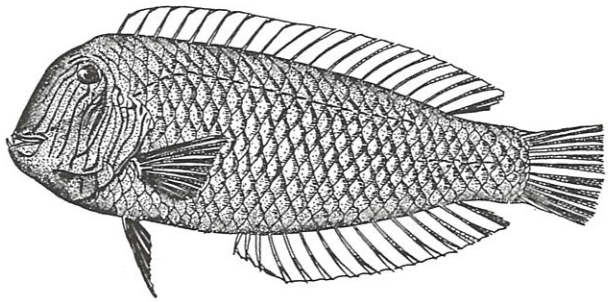


Nome português: **peixe-verde, realengo, cambulo, bodião-meredia.**
Nome local: **rei, mordedor, bodião-meredia, estim-verder, carnate.**

Corpo oblongo, moderamente comprimido. Comprimento do focinho bastante maior que o diâmetro ocular. Boca terminal, lábios relativamente espessos. Maxilar atingindo o meio da distância pré-ocular. Maxilas com uma só série de dentes, dos quais 2 anteriores são fortes caninos; sem caninos posteriores e sem dentes semelhantes a incisivos. Dorsal com 8 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 10 a 12 raios moles. Caudal profundamente chanfrada, com os lobos mais ou menos alongados nos adultos. Linha lateral com 26 a 31 escamas.

Coloração muito variável. Corpo esverdeado ou avermelhado, com uma risca vertical vermelha sobre cada escama, e uma banda larga, transversal, verde, partindo dos primeiros raios da dorsal. Cabeça com bandas verdes irregulares. Dorsal verde, com uma larga banda azul, mais ou menos escura. Anal marginada de verde e com a metade basal negra ou violeta. Caudal com linhas verdes e vermelhas e uma banda longitudinal vermelho-acastanhada ao longo de cada lobo. Peitorais esverdeadas, com uma grande mancha anegrada na extremidade e uma mancha amarelada na base. Ventrais esbranquiçadas ou verde muito claro.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie litoral, em fundos compreendidos entre 1 m e 150 m de profundidade.

Xyrichtys novacula (Linnaeus, 1758)



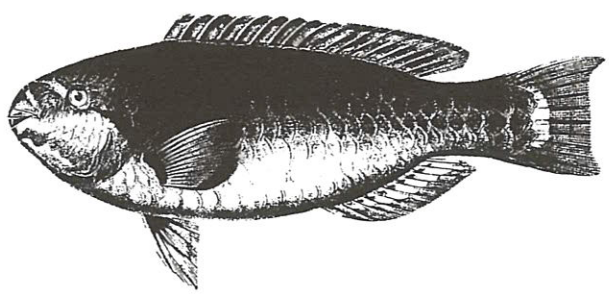
Nome português: **mordedor.**
Nome local: **peixe-elefante, cachorro.**

Corpo oblongo, com a maior altura situada logo atrás da cabeça e diminuindo gradualmente até à barbatana caudal, fortemente comprimido. Olhos relativamente pequenos. Boca terminal, pequena, situada muito abaixo, com um par de caninos anteriores nos dois maxilares. Dorsal comprida, com 9 a 10 raios duros e 11 a 12 raios moles. Anal com 3 raios duros e 11 a 13 raios moles. Linha lateral interrompida no pedúnculo caudal, com 24 a 29 escamas grandes e finas.

Coloração geral vermelho-laranja ou rosa. Cada escama com um traço vertical azulado. Cabeça com várias listas verticais, alternadamente azuis e laranja. Barbatanas amareladas, as verticais com linhas ondulantes azuladas.
Comprimento máximo observado: 18 cm.
Espécie demersal, em fundos comprendidos entre 1 m e 50 m.

SCARIDAE

Scarus hoefleri (Steindachner, 1882)

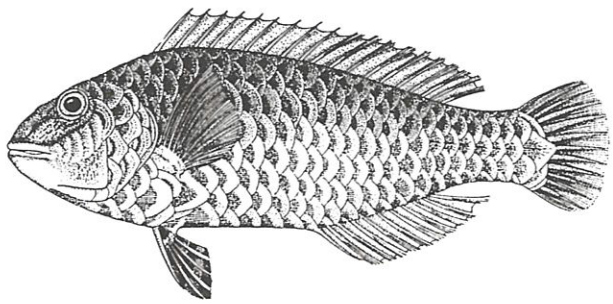


Nome português: **papagaio, peixe-papagaio.**
Nome local: **bidião, campo-verde, mokomoradia, bidião-boca-curta, badião, papagaio-do-mar.**

Corpo fusiforme e comprimido. Dentes completamente soldados, formando nos maxilarees um par de placas em forma de bico. As placas superiores cobrem ligeiramente as inferiores quando a boca está fechada. Branquispinhas em número de 24 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 9 raios espinhosos flexíveis e 10 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 9 raios moles. Peitorais com 14 raios. Caudal arredondada ou levemente chanfrada. Escamas em número de 7 na linha média pré-dorsal.

Coloração muito forte nos machos adultos, predominando o laranja, o verde, o azul e o amarelo. As fêmeas são amareladas. Placas dentárias azul-esverdeadas.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie costeira de águas pouco profundas.

Sparisoma cretense (Linnaeus, 1758)

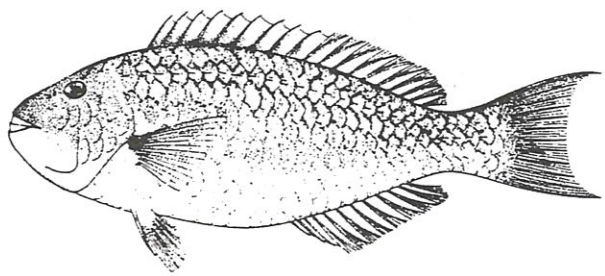


Nome português: **bodião.**
Nome local: **bidião.**

Corpo oblongo e comprimido. Boca terminal, relativamente pequena, com as maxilas aproximadamente ao mesmo nível anteriormente. Dentes pouco distintos das maxilas, com as margens cortantes agudas, sem caninos posteriores. Dorsal com 9 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 8 a 10 raios moles, oposta e de forma semelhante à da porção mole da dorsal. Pélvicas com 12 raios. Ventrais com 1 raio espinhoso e 5 moles. Caudal com a margem posterior arredondada. Peitorais com 12 raios, pouco mais longas que as pélvicas.

Coloração púrpura ou castanho-púrpura, mais clara ventralmente. Flancos com séries longitudinais de manchas claras ou esbranquiçadas. Porções moles das barbatanas dorsal e anal com bandas ligeiramente mais escuras. Caudal de cor violeta, marginada de branco.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie litoral, encontrando-se em águas costeiras de profundidades entre cerca de 20 m e 50 m.

Sparisoma rubripinne (Valenciennes, 1839)



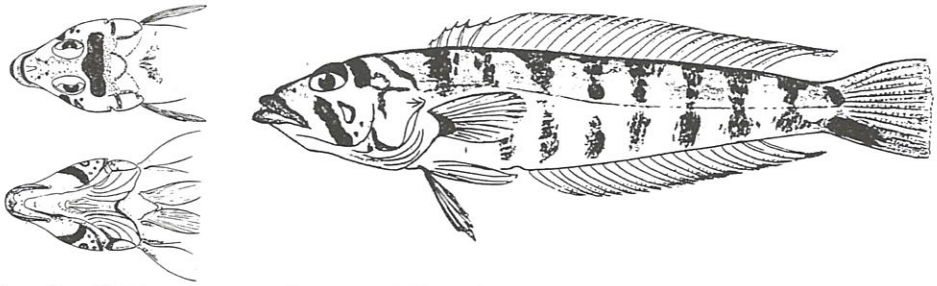
Nome português: **peixe-papagaio, bidião-boca-curta.**
Nome local: **bedja, bidião, bodião.**

Corpo fusiforme e comprimido. Dentes completamente soldados nos maxilares, formando um par de placas em forma de bico. Extremidade dos raios espinhosos da barbatana dorsal com vários filamentos membranosos. Barbatanas peitorais com 12 raios. Anal e caudal arredondadas nos jovens e chanfradas nos adultos. Escamas em número de 4 na linha média pré-dorsal.

Coloração acinzentada nos jovens. Os adultos com uma coloração verde parda, com uma mancha negra na metade superior da base das barbatanas peitorais.
Comprimento total: entre 25 cm e 45 cm.
Espécie costeira de águas pouco profundas.

MUGILOIDIDAE

Parapercis atlantica (Vaillant, 1887)

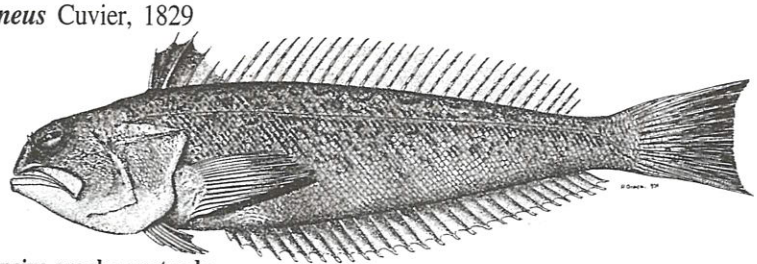


Corpo alongado, cilíndrico na parte anterior e comprimido verticalmente na parte posterior; pedúnculo caudal muito comprimido. Cabeça muito deprimida, alargando posteriormente. Focinho pontiagudo, com lábios espessos. Olhos de tamanho médio, passando ligeiramente o perfil superior da cabeça. Mandíbulas providas de dentes finos e pontiagudos, dispostos numa só fiada. Caninos pequenos. Dentes presentes no vómer e palatinos. Aberturas das narinas pequenas e arredondadas. Opérculo com um espinho relativamente forte, um pouco mais acima da origem da linha média, e ainda um espinho mole, trilobado no ângulo inferior. Raios branquióstegos em número de 6. Barbatana dorsal com 5 raios espinhosos e 24 raios moles. Anal com 21 raios semelhante à parte mole da dorsal. Peitorais com 18 raios moles. Ventrais com 1 raio espinhoso e 5 raios moles, inseridas ligeiramente à frente das peitorais. Barbatana caudal truncada.

Coloração amarela e castanha misturada de verde. Nos flancos sete bandas transversais mais largas por cima da linha lateral e uma oitava no pedúnculo caudal. Caudal com uma larga mancha na parte superior e uma outra mais alongada, que se prolonga pelos raios inferiores. Base das peitorais e lábios escuros. Cabeça com uma mancha castanha muito marcada, que se estende obliquamente da parte ínfero-anterior do olho até ao bordo inferior do opérculo. Opérculo marginado na parte superior de castanho-escuro. Uma mancha castanha alongada em toda a região pós-ocular. Linha lateral com 68 escamas.
Comprimento máximo observado: 14 cm.
Espécie bêntica, conhecida a partir de indivíduos obtidos, durante a quinta campanha do navio oceanográfico *President Théodore Tissier,* a norte da ilha do Maio em 1936, em profundidades compreendidas entre 180 m e 200 m.

TRACHINIDAE

Trachinus araneus Cuvier, 1829

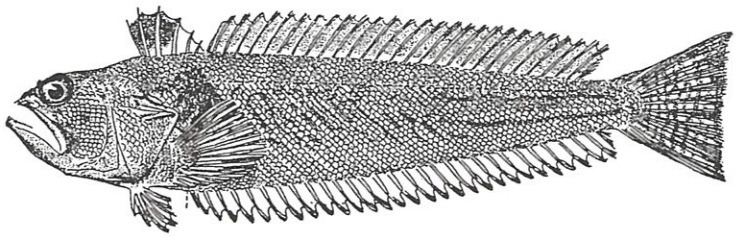


Nome português: **peixe-aranha-pontuado.**
Nome local: **aranha.**

Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, focinho curto. Diâmetro ocular pouco maior que o comprimento do focinho e contido cerca de seis vezes no comprimento da cabeça. Espaço interorbital ligeiramente côncavo, de superfície lisa, e de largura aproximadamente igual ao diâmetro ocular. Dentes viliformes, dispostos em banda nos maxilares, palatinos e vómer. Um forte espinho no ângulo superior do opérculo e dois espinhos no bordo antero-dorsal da órbita. Branquispinhas em número de 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 6 a 7 raios espinhosos, a segunda com 26 a 29 raios moles. Anal com 2 espinhos e 29 a 31 raios moles. Linha lateral com 75 a 80 escamas pequenas.

Coloração cinzento-amarelada. Regiões dorsais com pequenas manchas castanho-escuras. Flancos com uma a três séries longitudinais de manchas escuras, estendendo-se à altura da base da peitoral. Primeira barbatana dorsal quase inteiramente negra, caudal marginada de negro e com algumas pontuações escuras.
Comprimento máximo observado: 45 cm.
Espécie costeira, até cerca de 100 m de profundidade.

Trachinus armatus (Schlegel e Bleeker, 1961)

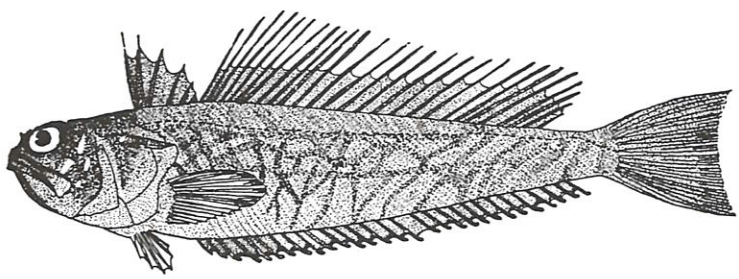


Nome português: **peixe-aranha da Guiné.**
Nome local: **aranha.**

Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, focinho curto. Olhos situados junto do perfil dorsal da cabeça. Boca grande e oblíqua, com dentes viliformes, dispostos em bandas nos maxilares, palatinos e vómer. Opérculo com um forte espinho no ângulo superior. 2 espinhos, de cada lado, situados à frente e acima dos olhos. Branquispinhas em número de 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos, a segunda com 29 a 30 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 29 a 30 raios moles. Linha lateral com 75 a 77 escamas.

Coloração geral acastanhada, mais escura no dorso. Flancos com várias linhas escuras, oblíquas e ondeadas à frente e horizontais no terço posterior do tronco. Uma mancha grande e escura acima das peitorais. Dorsal muito escura ou negra.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie costeira, até cerca de 50 m de profundidade.

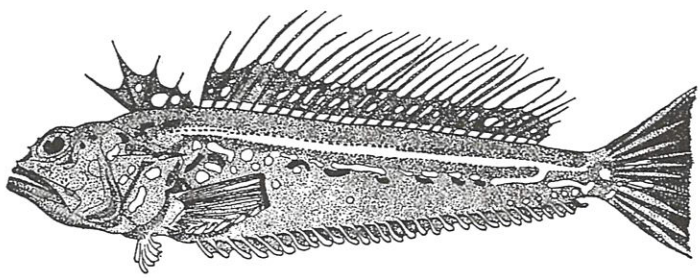
Trachinus collignoni Roux, 1957



Corpo alongado e comprimido. Boca grande, muito oblíqua, com dentes viliformes, dispostos em banda nos maxilares, palatinos e vómer. Dois espinhos de cada lado, situados à frente e acima dos olhos, e um espinho rostral de cada lado da cabeça. Primeira barbatana dorsal com 6 raios espinhosos, a segunda com 27 raios moles. Barbatana anal com 2 espinhos e 26 raios moles. Branquispinhas em número de 11+2 tubérculos na base do primeiro arco branquial e 6 na parte ascendente. Linha lateral com menos de 75 escamas.

Coloração geral castanho-amarelada. Ausência de manchas escuras na região dorsal do corpo e por baixo da cabeça.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie litoral, em águas pouco profundas.

Trachinus pellegrini Cadenat, 1938



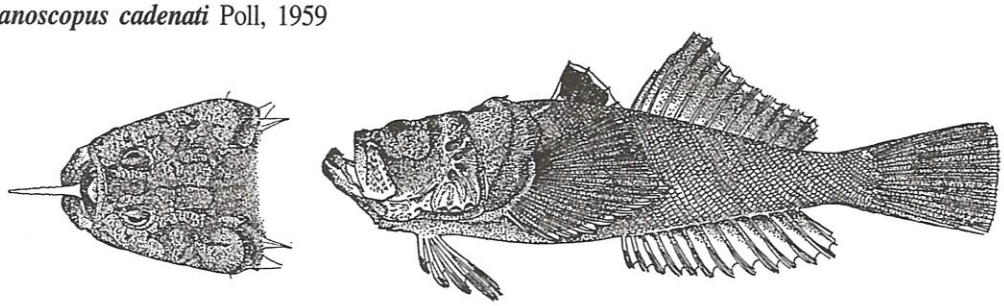
Nome português: **peixe-aranha de Cabo Verde.**
Nome local: **aranha.**

Corpo alongado e muito comprimido. Boca grande e oblíqua com dentes viliformes, dispostos em banda nos maxilares, palatinos e vómer. Bordo superior do opérculo com um espinho bem desenvolvido. Na zona pré-orbital, vários espinhos presentes. Branquispinhas em número de 12, seguidas de 2 tubérculos, no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos, a segunda com 27 a 28 raios moles muito compridos, nos quais a membrana inter-radial tem uma altura inferior a metade da altura dos raios. Anal com 29 a 30 raios moles. Linha lateral com cerca de 82 escamas.

Coloração dorsal cinzento-azulada. Flancos arroxeados, com uma faixa longitudinal amarelada. Uma série de malhas castanhas e amarelas ao longo da cabeça e na faixa longitudinal dos flancos. Dorsal azulada, com malhas amarelas nas membranas inter-radiais.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie costeira, até cerca de 150 m de profundidade.

URANOSCOPIDAE

Uranoscopus cadenati Poll, 1959

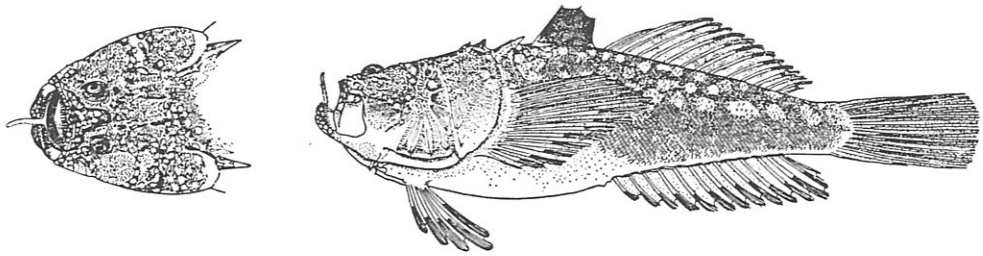


Nome português: **cabeçudo-africano.**
Nome local: **chova, manel.**

Corpo alongado, cónico, um pouco deprimido à frente. Cabeça grande, achatada superiormente e parcialmente coberta de placas ósseas. Olhos situados no cimo da cabeça. Boca vertical, com duas séries de dentes anteriores no maxilar superior e uma só série no maxilar inferior. Tentáculo do interior da boca estreito. Pré-opérculo com 4 a 6 espinhos no bordo inferior. Espinho humeral relativamente curto, contido 4,3 a 5 vezes no comprimento da cabeça. Primeira dorsal com 3 a 4 raios espinhosos, a segunda com 13 a 14 raios moles. Anal com 14 raios moles. Peitorais levemente chanfradas na metade superior. Linha lateral com cerca de 50 escamas.

Coloração geral castanho-avermelhada, mais clara nos flancos e na região ventral. Dorsal espinhosa marginada de branco. Tentáculo bucal cinzento.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie costeira, entre 30 m e 300 m de profundidade.

Uranoscopus polli Cadenat, 1953



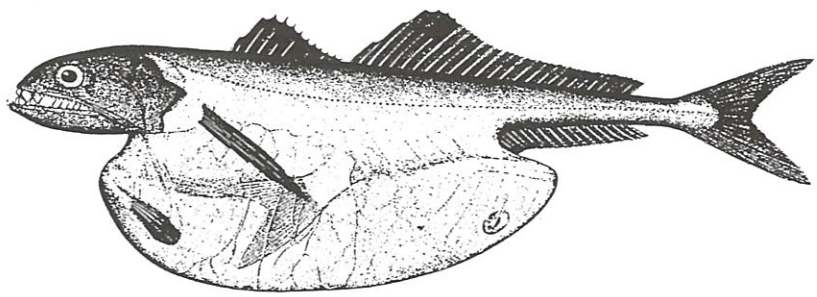
Nome português: **cabeçuco-malhado.**
Nome local: **chova, manel.**

Corpo espesso, um pouco deprimido à frente, mais estreito e comprimido posteriormente. Olhos situados no cimo da cabeça. Fenda da boca vertical, com duas séries de dentes anteriores nos dois maxilares. Tentáculo do interior da boca, no maxilar inferior, muito delgado. Pré-opérculo com 4 espinhos no bordo inferior. Nuca com 3 espinhos de cada lado. Espinho humeral relativamente curto. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, a segunda com 14 raios moles. Anal com 14 raios moles. Peitorais sem chanfro nítido na metade superior. Linha lateral com 58 a 60 escamas.

Coloração geral castanho-avermelhada, com pequenas malhas brancas na cabeça e no tronco. Dorsal espinhosa negra, salvo na parte anterior da base. Tentáculo bucal marginado de negro.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie costeira, em fundos entre 25 m e 50 m, podendo ser encontrada até cerca de 200 m.

CHIASMODONTIDAE

Chiasmodon niger Johnson, 1863



Nome português: **sapinho-de-fundura, pancinha.**

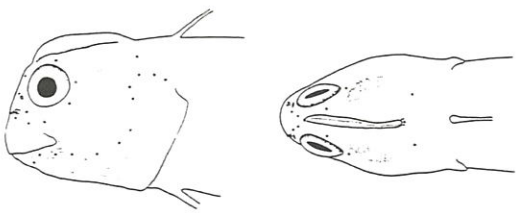
Corpo alongado e comprimido, adelgaçando progressivamente desde a cabeça para a parte posterior. Boca grande, com o maxilar inferior mais saliente que o superior. Dentes grandes e fortemente curvados, bisseriais. Pré-maxilar com 3 caninos: o primeiro fixo, o segundo de tamanho moderado e o terceiro muito comprido. Palatinos com uma série de dentes semelhantes aos dos maxilares. Focinho relativamente alongado e pontiagudo. Perfil da cabeça arredondado. Preopérculo com a margem posterior muito oblíqua e com um espinho pequeno e forte no ângulo. Primeira barbatana dorsal com 11 a 13 raios espinhosos, imediatamente atrás do nível da base da peitoral e separada da segunda dorsal por um espaço menor que o comprimento da sua base. Anal com 1 raio espinhoso e 26 a 29 raios moles. Peitoral com 13 raios. Ventral com 1 raio espinhoso, seguido de 5 raios moles. Caudal chanfrada em forma de forquilha. Abdómen muito distensível, o que permite engolir peixes por vezes maiores que o seu comprimento. Cabeça com poros mucosos, os mais salientes regularmente dispostos; focinho com 2 grandes poros mucosos, situados um à frente de cada narina anterior. Linha lateral distinta. Pele lisa.

Coloração negra.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie meso a batipelágica.

BLENNIIDAE

Lipophrys caboverdensis Wirtz e Bath, 1989







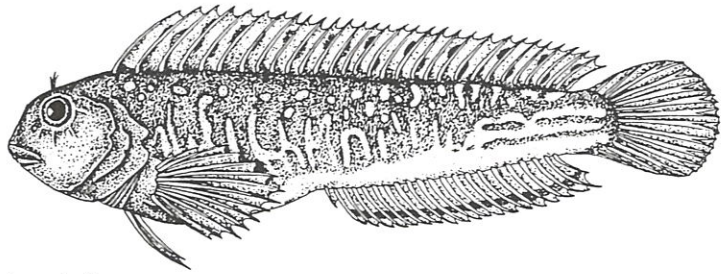
máscara da parada nupcial

Nome português: **caboz.**
Nome local: **mané-cabeça.**

Corpo alongado e comprimido lateralmente. Perfil da cabeça, entre a nuca, os olhos e os lábios, convexo. Boca ínfera. Lábio superior na parte média sem margem superior livre. Bordo anterior superior da órbita confluente com o perfil da cabeça. Espaço interorbital ao nível ou ligeiramente côncavo. Tentáculos supra-orbitais ausentes. Maxilas com uma fiada de dentes estreitos e incisiformes, variando de 20 a 23 na superior e de 18 a 22 na inferior; na parte de trás destas fiadas de dentes um canino curvo com a coroa arredondada, de tamanho médio na maxila superior e grande na inferior. Origem da barbatana dorsal ao nível da base das peitorais com 16 a 17 raios e distintamente dentada entre a parte espinhosa e a parte mole. Origem da anal ao nível do décimo primeiro espinho da dorsal, com 17 a 19 raios segmentados. Peitoral com raios não ramificados. Caudal com 13 raios, os medianos ramificados. Linha lateral com início no bordo superior do opérculo, curva para cima, formando um arco convexo ligeiro, descendo para o meio dos flancos. No bordo anterior e posterior da narina anterior um tentáculo filamentar.

Coloração variável, verde-escura, ou verde-azeitona a castanho-escura, com manchas brancas pequenas e redondas, ou ovais ligeiramente maiores, dispostas em filas longitudinais; por vezes castanho-clara com um padrão de linhas castanhas finas misturadas com manchas castanhas grandes na parte posterior do corpo, com pontas brancas e linhas interrompidas em filas longitudinais.
Comprimento máximo observado: 4 cm
Esta espécie parece restrita à zona de intermarés. Endémica de Cabo Verde.

Parablennius parvicornis (Valenciennes, 1836)



Nome português: **caboz, alcabroz.**
Nome local: **mané-cabeça, manelinho, mané-caralho.**

Corpo alongado e comprimido. Focinho curto. Boca pequena. 34 dentes grandes, mais ou menos firmemente ligados aos ossos; um canino curvo de cada lado do maxilar inferior. Aberturas operculares grandes. Um par de tentáculos supra-oculares. Barbatana dorsal contínua com 12 a 13 raios espinhosos e 19 a 22 raios moles; anal com 2 raios espinhosos e 21 a 22 raios segmentados; caudais com 21, peitorais com 13 a 14 raios segmentados, ventrais com 1 raio espinhoso e 2 raios moles. Caudal arredondada. Linha lateral bem aparente, desenhando uma larga curva sobre a barbatana peitoral.

Coloração variável, frequentemente acastanhada ou violácea, com manchas anegradas. Dorsal amarelada, com uma mancha negra no primeiro espaço inter-radial. Anal marginada de negro e com as extremidades dos raios esbranquiçadas. Todas as barbatanas pontuadas de castanho.
Comprimento: cerca de 12 cm.
Espécie infralitoral.

Parablennius salensis Bath, 1990

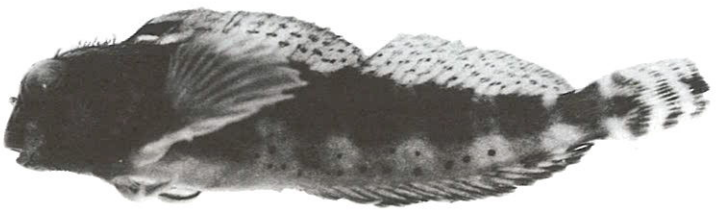


Nome português: **caboz.**
Nome local: **mané-cabeça.**

Corpo comprido e comprimido lateralmente. Perfil frontal da cabeça levemente convexo. Espaço interorbital levemente côncavo. Aberturas branquais amplas. Abertura nasal superior levemente proeminente e situada a meio dos olhos. Maxilares superior e inferior com uma série de dentes iguais, incisiformes, que decrescem de tamanho da frente para trás e para os lados. O número de dentes varia de 20 a 24 no maxilar superior e de 16 a 22 no maxilar inferior. Origem da dorsal à frente da base da peitoral e da ventral. Origem da anal ao nível do 10-11 raio da dorsal. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 19 a 20 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 21 a 22 raios moles. Peitorais com 14 raios moles. Ventral com 1 espinho e 3 raios moles. Caudal com 13 raios. Tentáculos supra-orbitais constituídos por 4 a 7 ramificações, dos quais o de fora mais desenvolvido e mais forte que os restantes, que vão diminuindo para o interior. Pós-mandibular com 4 poros. Dentes ausentes no vómer.

Cabeça castanha. Corpo castanho-claro a castanho-amarelado. Mancha anegrada distorcida atrás do olho. Bandas distorcidas entre o limite superior e o inferior da órbita, tal como entre o limite posterior e o inferior do ângulo da boca. No corpo, 8 grupos de manchas verticais. Na metade superior do corpo, manchas maiores, mais escuras e confluentes, unidas; na metade inferior, manchas menores, mais claras e visivelmente separadas. Porção espinhosa da dorsal castanho-acinzentada, quase transparente. Ventral castanha, com as extremidades dos raios mais claros. Caudal e peitorais cinzento-acastanhadas, quase transparentes.
Comprimento observado: 6 cm.
Espécie intertidal.

Scartella caboverdiana Bath, 1990

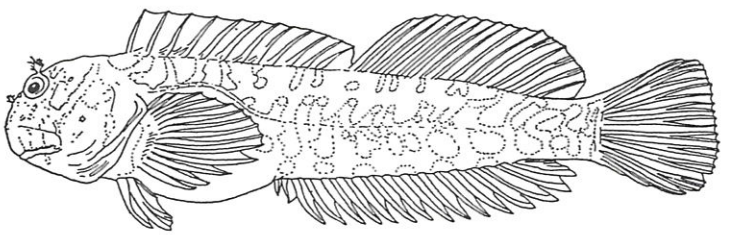


Nome português: **caboz.**
Nome local: **manelinho, mané-cabeça.**

Corpo alongado e moderadamente comprimido. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 16 a 17 raios moles. Peitoral com 14 raios. Caudal com 13 raios.

Coloração geral castanho-olivácea, com seis bandas largas e escuras, que se unem no terço superior. Por cima deste padrão de base, muitos pequenos pontos escuros polvilhados na cabeça e no corpo.
Comprimento máximo observado: 6 cm.
Espécie intertidal.

Entomacrodus cadenati Springer, 1966

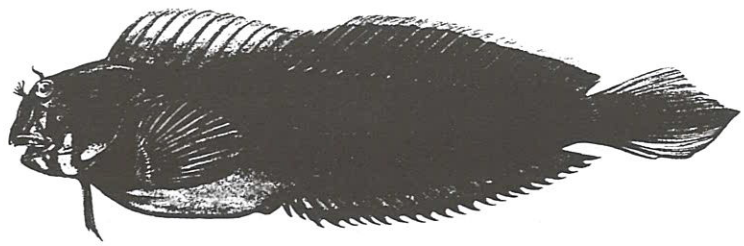


Nome local: **patigal.**

Corpo alongado e comprimido, especialmente na parte posterior. Focinho curto. Boca pequena. Pré-maxilares fortes. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos, seguidos de 15 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 19 raios moles. Barbatana peitoral com 14 raios.

Coloração castanho-amarelada, marmoreada de escuro.
Comprimento máximo observado: 7 cm.
Espécie infralitoral e intertidal.

Ophioblennius atlanticus atlanticus (Valenciennes, 1836)



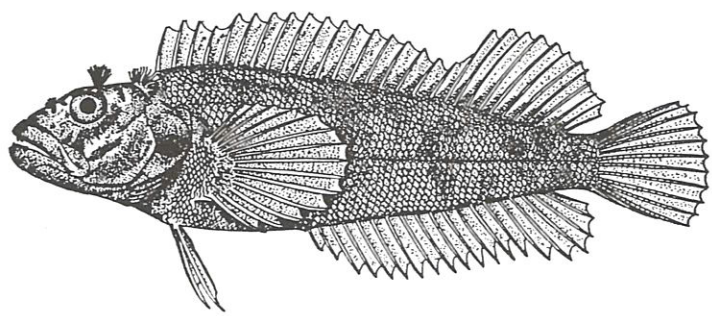
Nome português: **caboz, alcabroz, alcaboz.**
Nome local: **barroca, mané-marutche, manelinho, manel-caralho, mané-caradjo.**

Corpo moderadamente alongado, fortemente comprimido. Focinho curto, alto, fortemente curvo anteriormente. O maxilar atinge cerca do nível da margem anterior da pupila. Cada maxila com 4 dentes semelhantes a caninos de cada lado, anteriormente: maxilar inferior com 2 ou 3 caninos de cada lado posteriormente. Barbatana dorsal com 10 a 11 raios espinhosos e 20 a 21 raios moles. Anal com 20 a 22 raios moles. Caudal côncava ou em forquilha. Pélvicas curtas, de posição jugular, cada uma com 1 espinho e 2 raios moles. Um tentáculo supra-orbitário simples. Linha lateral formada por dois segmentos descontínuos. Peitoral grande, com 15 raios segmentados.

Coloração dorsal e dos flancos acastanhada. Metade anterior e extremidade superior da metade posterior da dorsal castanho-rosada. Ventre castanho-acinzentado. Manchas claras na cabeça.
Comprimento total: até cerca de 19 cm.
Encontra-se em águas de pouca profundidade.

CLINIDAE

Labrisomus nuchipinnis (Quoy e Gaimard, 1824)



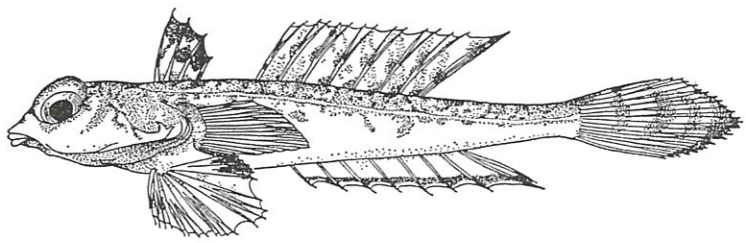
Nome português: **caboz, alcabroz.**
Nome local: **mané-cabeça, manelinho.**

Barbatana dorsal com 17 raios espinhosos e 12 ou 13 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 17 a 19 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 17 a 19 raios moles. Peitorais com 13 a 15 raios. Linha lateral com 64 a 69 escamas. Branquispinhas em número de 10 a 13. Dentes palatinos presentes.

Coloração geral castanho-esverdeada, com cinco a seis bandas muito escuras, só três ou quatro realmente distintas. Barbatanas, especialmente a caudal, muito marcadas por pontos negros. Opérculo com um ocelo negro, distinto, marginado de dourado. Espinhos dorsais com uma marca similar.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie infralitoral, até cerca de 10 m de profundidade.

CALLIONYMIDAE

Synchiropus phaeton (Gunther, 1861)



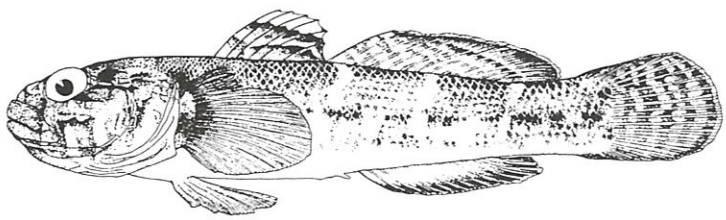
Nome português: **peixe-pau-rosa.**

Cabeça e parte anterior do corpo deprimidas. Focinho mais curto do que o diâmetro dos olhos. Pré-opérculo com um prolongamento posterior, munido de dois espinhos recurvados para a frente. Dentes viliformes dispostos em banda. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, o último sem membrana posterior. Segunda dorsal com 8 a 9 raios.

Coloração geral rosada, mais escura no dorso. Dorsal espinhosa com uma mancha negra. Anal marginada de negro.
Comprimento máximo observado: 14 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 90 m e 650 m.

GOBIIDAE

Gobius paganellus Linnaeus, 1758

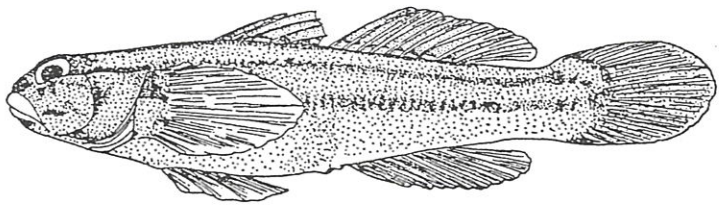


Nome português: **caboz, alcaboz, peixe-escama.**
Nome local: **marchova.**

Corpo baixo, mais ou menos alongado, pouco deprimido. Pedúnculo caudal curto. Diâmetro ocular pouco maior que o comprimento do focinho. Barbatanas dorsais separadas por um curto espaço, ambas de altura semelhante e menor que a altura do corpo. Dentes simples, numa fiada na maxila superior e duas na maxila inferior. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos. Segunda dorsal com 1 espinho e 14 raios moles. Anal com 1 espinho e 13 raios moles. Peitorais longas, com os 5 raios superiores livres. Linha lateral com 50 a 53 escamas. Face dorsal do focinho com quatro séries de poros de cada lado, convergentes na linha mediana.

Coloração dorsal castanho-escura ou castanho-esverdeada. Flancos amarelados, com manchas mais ou menos escuras. Ventre esbranquiçado ou amarelado. Barbatanas mais ou menos amareladas, com manchas alaranjadas, vermelhas ou azuis. Primeira dorsal com duas bandas bem distintas amarelo-esverdeadas ou castanhas marginadas de vermelho.
Comprimento máximo observado: 12 cm.
Espécie bêntica, em zonas intertidais.

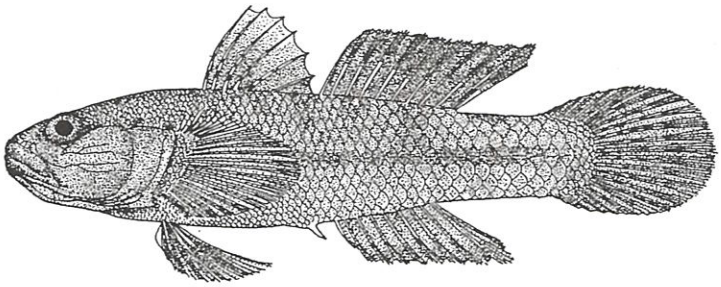
Bathygobius casamancus (Rochebrune, 1880)



Corpo moderadamente comprimido. Barbatana dorsal com 12 raios moles. Barbatana anal com 10 raios moles. Linha lateral com 33 escamas. Comprimento do focinho igual ao diâmetro ocular ou três vezes e meia contido na cabeça. Largura da cabeça: um quinto do seu comprimento. Espaço interorbital 1 1/7 vezes do diâmetro do olho.

Coloração geral acastanhada. Três linhas paralelas longitudinais estreitas e escuras ao longo do corpo. Duas manchas pretas na base da peitoral. Opérculo e preopérculo com pontos azuis.
Comprimento máximo observado: 8 cm.
Espécie intertidal.

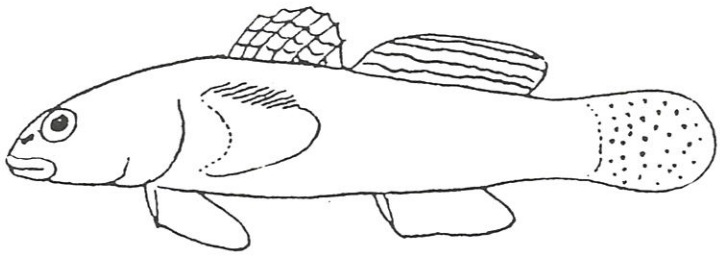
Bathygobius soporator (Valenciennes, 1837)



Corpo moderadamente comprimido. Pedúnculo caudal bem comprimido. Focinho bastante largo, convexo, cerca de 1 3/4 a duas vezes na sua largura. Olho anterior ao meio da cabeça, encontrando-se no perfil superior. O maxilar atinge o bordo posterior da pupila. Maxilares praticamente iguais. Bordos anteriores dos lábios finamente papilosos. Língua espessa, lisa, com um entalhe na parte média, à frente. Narina frontal com um ligeiro bordo cutâneo perto do último terço do focinho. Narina posterior reduzida a um simples poro pequeno perto e à frente do olho. Espaço interorbital côncavo. Preopérculo sem espinhos. Branquispinhas em número de 9. Origem da barbatana dorsal mole a cerca de meia distância entre o bordo posterior do olho e a base da caudal. Anal com 1 espinho e 8 raios moles. Escamas em número de 36 a 38 em séries laterais médias até à base da caudal e mais 3 ou 4 nesta última; 13 a 16 escamas transversalmente. Escamas pré-dorsais em número de 24 a 33. Escamas aglomeradas na região pré-dorsal, peito e barriga. Cabeça nua, à excepção da região occipital.

Coloração castanha uniforme, mais pálida ou esbranquiçada na face inferior da cabeça e abdómen. Raios branquióstegos com tons lilás. Cerca de cinco bandas largas, escuras, verticais. Fiadas de escamas com riscos escuros longitudinais. Cabeça mosqueada de castanho por cima e nos lados. Uma mancha pequena, escura, muito perto e atrás do olho. Dorsais e caudal finamente cruzadas de escuro. As outras barbatanas tingidas de castanho.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie bêntica e intertidal, até 16 m de profundidade.

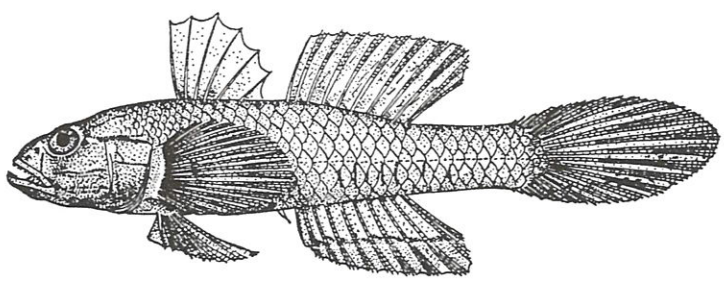
Mauligobius nigri (Gunther, 1861)



Corpo pouco comprimido. Focinho arredondado, de tamanho igual ao diâmetro do olho. Boca terminal, estendendo-se até por baixo do quarto anterior do olho. Dentes em banda, de aparência fibrosa e estreitos. Espaço interorbital muito estreito. Escamas ciliadas. Cabeça escamosa, excepto o focinho. Dorsal com 6 a 7 raios espinhosos seguidos de 9 raios moles. Anal com 1 espinho e 8 raios moles. Série longitudinal com 45 escamas. Origem da anal um pouco atrás da segunda dorsal. Caudal arredondada, mais curta que a cabeça. Ventral não atingindo o ânus, com uma membrana basal larga.

Coloração castanha uniforme. Dorsal, caudal e peitorais com pontos escuros. Anal e ventral anegradas.
Comprimento máximo observado: 7 cm.
Espécie bêntica, provavelmente intertidal.

Porogobius schlegelli (Gunther, 1861)

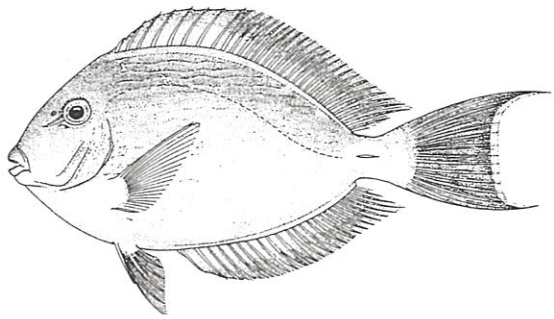


Corpo bem comprimido, mais largo na origem da barbatana dorsal espinhosa. Focinho convexo. Olho elevado, com o bordo posterior a meio do comprimento da cabeça. Boca grande, com a mandíbula inferior projectada para a frente. Lábios carnudos. O maxilar não atinge o olho. Dentes finos numa banda estreita em cada maxila, as séries exteriores um pouco maiores. Barbatana dorsal com 6 a 7 raios espinhosos e 9 raios moles. Anal com 1 raio espinhoso e 8 raios moles. Escamas em número de 27 a 28 em séries laterais medianas até à base da caudal. Escamas pré-dorsais em número de 16 a 20. Branquispinhas em número de 6+12, lanceoladas. Caudal com os raios médios alongados, formando uma ponta atrás.

Coloração acastanhada, um pouco mais pálida na face inferior da cabeça e ventre. Uma linha escura curva em cada ângulo da boca, na direcção do olho, fazendo uma curva para trás, até ao ângulo da peitoral. Um ponto preto nas bases dos raios peitorais médios superiores. Dorsais com uma mancha esbranquiçada longitudinal. Anal com um traço longitudinal médio anegrado. Vestígios de pintas pálidas nas bases dos raios caudais superiores.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie intertidal.

ACANTHURIDAE

Acanthurus monroviae Steindachner, 1877



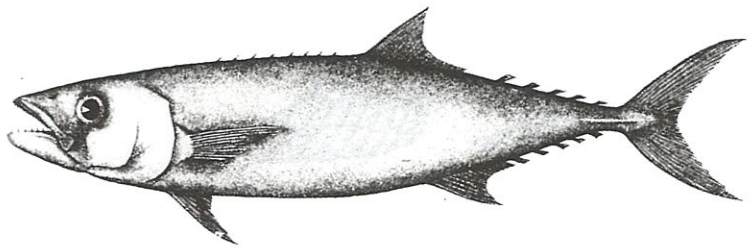
Nome português: **peixe-barbeiro, cirurgião, peixe-canivete, unha, alicate.**
Nome local: **barbeiro, lanceteiro.**

Corpo alto e comprimido lateralmente. Boca pequena. Dentes em forma de espátula, com os bordos serrilhados. Barbatanas dorsal e anal de forma semelhante, a primeira com 9 raios espinhosos e 24 a 27 raios moles, a segunda com 3 raios espinhosos e 23 a 26 raios moles. De cada lado do pedúnculo caudal, um espinho forte e móvel em forma de lâmina, inserido numa goteira. Caudal com a margem posterior côncava. Escamas pequenas de tipo ctenóide, por vezes espinhosas.

Coloração uniformemente acastanhada, com delgadas linhas azul-vivas nos flancos. Mancha elíptica alaranjada em volta do espinho do pedúnculo caudal. Bordo posterior da barbatana caudal marginado de branco.
Comprimento total até 45 cm, sendo mais frequentemente capturado com cerca de 20 cm a 30 cm.
Espécie nerítica, preferindo fundos rochosos da zona costeira, em profundidades compreendidas entre 20 cm e 200 m.

GEMPYLIDAE

Lepidocybium flavobrunneum (Smith, 1849)

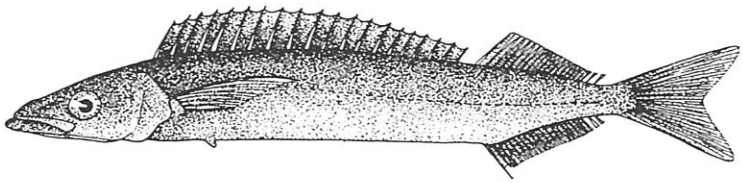


Nome português: **escolar-preto, escolar-da-fundura.**

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Maxilar inferior levemente saliente. Dentes cónicos e recurvados, dispostos numa só série nos dois maxilares, sendo os inferiores maiores; dois pares de dentes caninos à frente do maxilar superior. Dentes presentes no vómer e palatinos. Primeira dorsal com 8 a 9 espinhos baixos. A segunda com 1 raio espinhoso e 15 a 18 raios moles, seguidos de 4 a 6 pínulas. Anal sem espinhos livres, com 1 raio espinhoso e 12 a 15 raios moles, seguidos de 4 a 5 pínulas. Peitorais curtas, com 15 a 17 raios moles. No pedúnculo caudal, uma forte quilha lateral, e duas suplementares, mais pequenas, acima e abaixo da primeira. Linha lateral muito sinuosa, com pequenas escamas.

Coloração uniformemente castanho-escura.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie epipelágica e mesopelágica.

Nealotus tripes Johnson, 1865

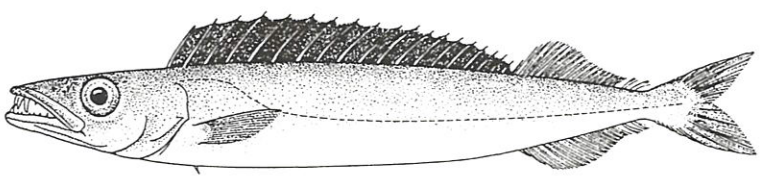


Nome português: **coelho-de-natura, escolar, peixe-coelho-de-natura.**

Corpo alongado e fortemente comprimido. Cabeça grande. Dentes pequenos, muito espaçados, dispostos numa só série; anteriormente 7 dentes maiores e curvos para trás; palatinos com uma fiada de dentes muito pequenos. Origem da dorsal à frente da base das peitorais, com 21 raios espinhosos e 19 raios moles, seguidos de 2 pínulas. Anal oposta à porção mole da dorsal, mas mais curta, com 18 raios, seguidos de 2 pínulas. Barbatanas pélvicas reduzidas a um par de espinhos. Caudal em forquilha. Linha lateral oblíqua anteriormente e depois direita.

Coloração cinzenta, com brilho prateado. Cabeça e parte interna da boca negras.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie oceânica e epipelágica, até cerca de 550 m de profundidade.

Promethichthys prometheus (Cuvier, 1832)

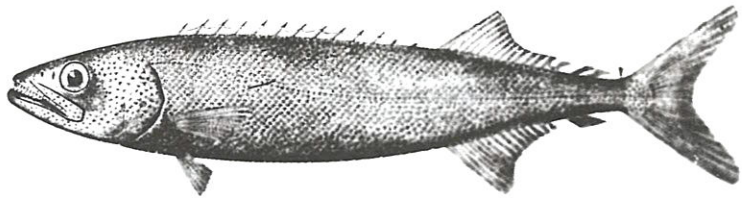


Nome português: **escolar-branco, coelho, peixe-coelho.**
Nome local: **pinga-azeite.**

Corpo fusiforme, alongado e comprimido. Maxilar inferior levemente saliente. Boca profundamente fendida. Dentes fortes, caniniformes, dispostos numa só série nos dois maxilares, 4 a 6 dentes caninos à frente do maxilar superior, dentes pequenos nos palatinos. Primeira dorsal com 17 a 19 raios espinhosos. A segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 17 a 19 raios moles, seguidos de 2 pínulas. Anal com espinhos livre, com 2 raios espinhosos e 16 a 17 raios moles. Ventrais reduzidas a 1 espinho. Linha lateral começando ao nível do bordo superior do opérculo, encontrando-se bruscamente acima das peitorais.

Coloração geral acinzentada ou acastanhada. Dorsal espinhosa escura.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bentopelágica, em fundos compreendidos entre 100 m e 800 m.

Ruvettus pretiosus Cocco, 1829



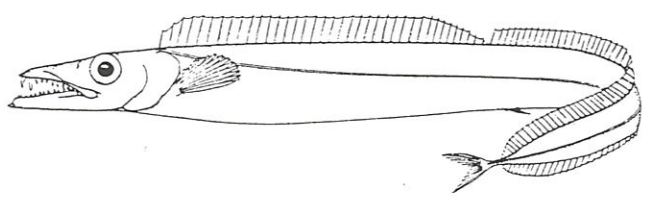
Nome português: **escolar, chocolate, peixe-sabão, peixe-óleo, escolarinho.**

Corpo fusiforme, moderadamente alongado e comprimido. Focinho pontiagudo. Maxila inferior mais saliente que a superior. Abdómen aguilhado. Boca grande, com uma só série de dentes, fortes e caniniformes, nos dois maxilares, vómer e palatinos. Primeira dorsal baixa, com 13 a 15 raios espinhosos. Segunda dorsal com 15 a 18 raios moles, seguidos de 2 pínulas. Anal com 1 raio espinhoso e 14 a 17 raios moles, seguidos de 2 pínulas. Peitorais curtas, com 13 a 15 raios moles. Ventrais bem desenvolvidas. Linha média ventral, das pélvicas ao ânus, aguda ou carenada e irregularmente serrilhada. Linha lateral pouco marcada, mas reconhecível pela presença de tubérculos ósseos mais pequenos e mais aproximados que no resto do corpo.

Coloração dorsal castanho-anegrada. Placas ósseas esbranquiçadas.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie oceânica bentopelágica.

TRICHIURIDAE

Aphanopus carbo Lowe, 1839

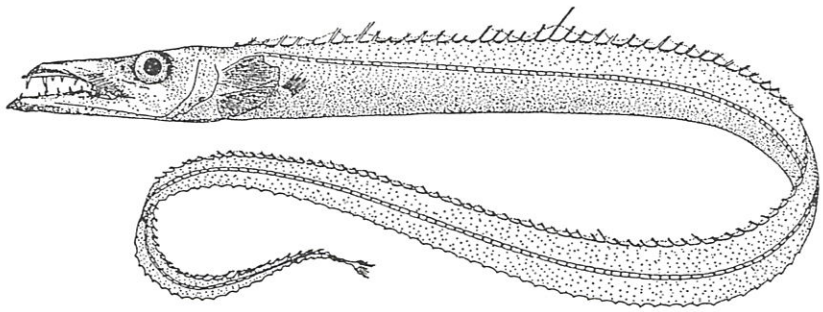


Nome português: **peixe-espada-preto, espada-preto.**

Corpo muito alongado e comprimido. Boca grande. Maxila inferior muito saliente. O maxilar atinge o nível da margem anterior da pupila. Dentes fortes na extremidade do maxilar superior e uma série de dentes laterais mais pequenos e pontiagudos nos dois maxilares. Um apêndice dérmico na ponta dos dois maxilares. Barbatana dorsal de base comprida, com um entalhe entre a parte espinhosa e a mole. Primeira dorsal com 38 a 42 espinhos e 53 a 57 raios moles. Anal com 2 espinhos e 44 a 48 raios moles, sendo o segundo espinho o maior. Caudal bifurcada. Linha lateral oblíqua anteriormente e correndo a meio da altura do corpo posteriormente à peitoral. Corpo desprovido de escamas.

Coloração geral negra, com reflexos metálicos.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie oceânica bentopelágica, em fundos de 200 m a 1700 m.

Benthodesmus tenuis (Gunther, 1887)

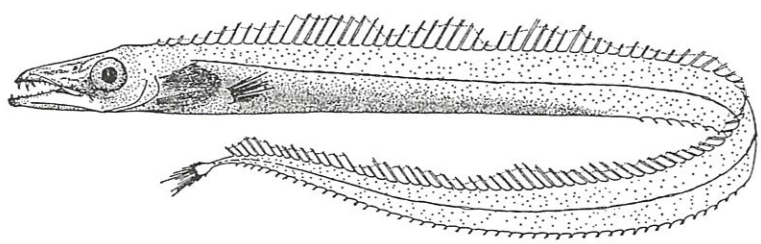


Nome português: **peixe-espada.**

Corpo muito alongado e fortemente comprimido, afilando gradualmente para a extremidade posterior. Cabeça comprimida, pontiaguda, com um perfil superior quase horizontal, contida sete a oito vezes no comprimento do corpo. Diâmetro ocular contido cinco a seis vezes no comprimento da cabeça. Sínfise mandibular com um longo prolongamento pontiagudo, de base larga, não ossificado. Maxilar superior com 3 grandes caninos em cada pré-maxilar, 5 ou 6 muito pequenos na série externa e 19 a 12 na série interna. Maxilar inferior com 14 a 17 dentes no dental, os anteriores caniniformes. Primeira dorsal com 46 espinhos e 106 a 108 raios moles. Anal com 1 espinho e 98 a 99 raios moles, com os 60 primeiros raios extremamente pequenos e não visivelmente salientes além da pele. Linha lateral muito distinta, começando na margem superior do opérculo e descendo gradualmente, até atingir o meio da altura do corpo.

Coloração cinzento-prateada, um pouco mais escura acima da linha lateral. Dorsal com uma curta banda negra na parte anterior.
Comprimento máximo observado: 230 cm.
Espécie oceânica bentopelágica, em profundidades entre 250 m e 500 m.

Lepidopus caudatus (Euphrasen, 1788)



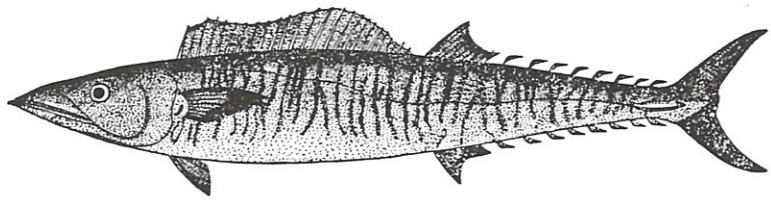
Nome português: **peixe-espada, espada-branca.**

Cabeça pontiaguda, com as cristas occipitais laterais convergindo anteriormente. Comprimento do focinho pouco maior que duas vezes o diâmetro ocular. Maxila inferior muito saliente além da superior. O maxilar quase não atinge a margem anterior do olho. Opérculo finamente estriado. Olhos grandes. Boca profundamente fendida. Maxilas com uma série de dentes fortes e lanceolados, maiores anteriormente. 8 raios branquióstegos. Barbatana dorsal com 9 raios espinhosos e 90 a 107 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 60 a 65 raios moles. Ânus sensivelmente a meio do corpo, seguido de um par de escamas e de 43 pequenos tubérculos. Linha lateral descendente, atingindo o meio da altura do corpo atrás da peitoral. Caudal bem desenvolvida em forquilha.

Coloração prateada uniforme.
Comprimento máximo observado: 205 cm.
Espécie bentopelágica, até 400 m de profundidade.

SCOMBRIDAE

Acanthocybium solandri (Cuvier, 1831)

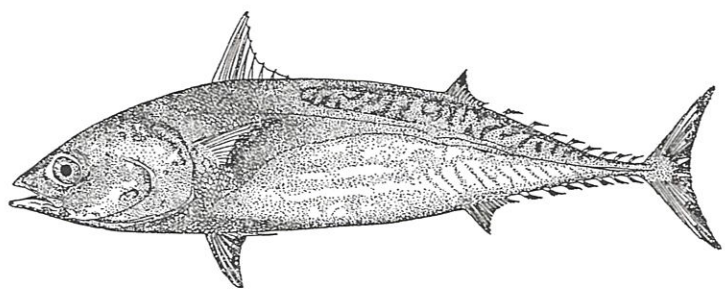


Nome português: **serra da Índia, ilhéu, peixe-fumo.**
Nome local: **serra, ilhéu.**

Corpo muito alongado, fusiforme e um pouco comprimido lateralmente. Comprimento do focinho cerca de metade do comprimento da cabeça. Extremidade posterior do maxilar superior coincidente com a extremidade anterior do olho. Dentes dos maxilares grandes, triangulares, comprimidos e serrilhados. Branquispinhas ausentes. Duas barbatanas dorsais, a primeira com 23 a 27 raios espinhosos, a segunda com 9 raios moles, seguidos de 9 pínulas. Peitoral curta, com 22 a 25 raios. Pedúnculo caudal com uma quilha média entre duas pequenas quilhas.

Coloração dorsal azul-esverdeado-escura. Flancos e ventre prateados. Muitas faixas verticais escuras em ambos os flancos, ultrapassando a linha lateral.
Comprimento máximo observado: 211 cm
Espécie epipelágica oceânica.

Auxis thazard (Lacepède, 1800).

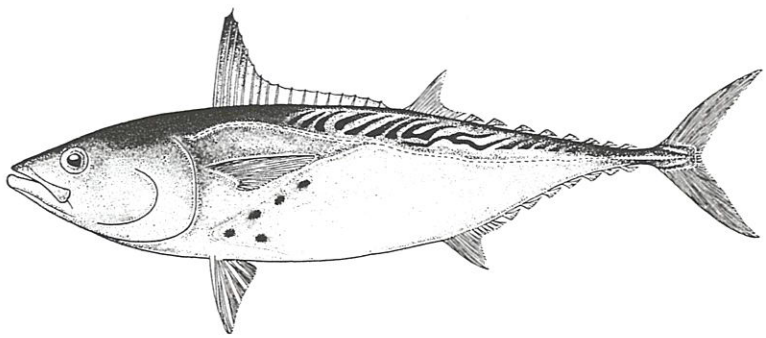


Nome português: **judeu, serra, gaiado, chapouto, merma.**
Nome local: **cachorrinha, judeu, merma, cachorra.**

Corpo fusiforme, robusto e relativamente alto. Cabeça cónica, terminando num focinho curto e alongado. Boca relativamente pequena, não ultrapassando o nível da narina anterior. Opérculo muito grande. Margens do pré-opérculo curvas. Primeira dorsal com 10 a 11 raios espinhosos, falciforme, separada da segunda dorsal por um intervalo maior que a sua própria base. Segunda dorsal com 1 espinho e 10 a 11 raios moles, curta e baixa. Peitorais levemente falciformes, pouco maiores que as pélvicas, com 20 a 23 raios. Pedúnculo caudal com uma grande quilha mediana e duas pequenas quilhas posteriores a esta de cada lado.

Coloração dorsal cinzento-azulada ou azul-escura, com manchas e bandas irregulares azul-escuras posteriormente ao corselete, que podem desaparecer nos exemplares adultos. Ventre prateado. Peitorais negras anteriormente.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie oceânica pelágica.

Euthynnus alletteratus (Rafinesque, 1810)

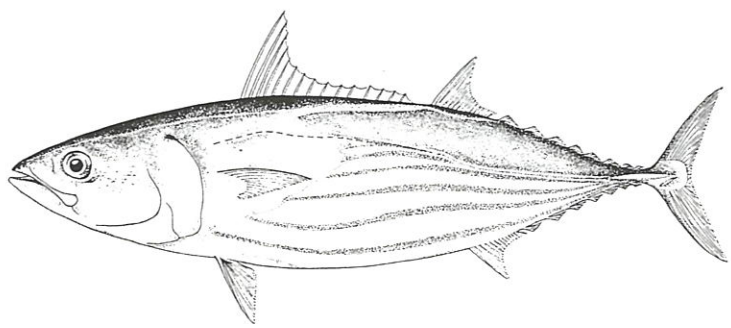


Nome português: **merma, bacoreta, apluro, barrilete.**
Nome local: **cachorrinha, cachorreta, cachorra, judeu.**

Corpo robusto e fusiforme. Branquispinhas em número de 26 a 32 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 15 a 16 raios espinhosos, os espinhos anteriores muito mais altos que os restantes, a segunda mais baixa que a primeira, com 1 espinho e 11 a 12 raios, seguidos de 8 pínulas. Anal oposta à segunda dorsal, com 2 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles, seguidos de 7 pínulas. Peitorais curtas, com 26 a 27 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo caudal estreito, com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da caudal. Corselete bem desenvolvido, com a reentrância superior muito estreita, desenhando um ângulo agudo.

Coloração dorsal azul-escura, com manchas negras acima da linha lateral e para trás do meio da dorsal espinhosa. Flancos e ventre prateados. Várias pequenas malhas negras e arredondadas entre as peitorais e as ventrais.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie pelágica nerítica.

Katsuwonus pelamis (Linnaeus, 1758)

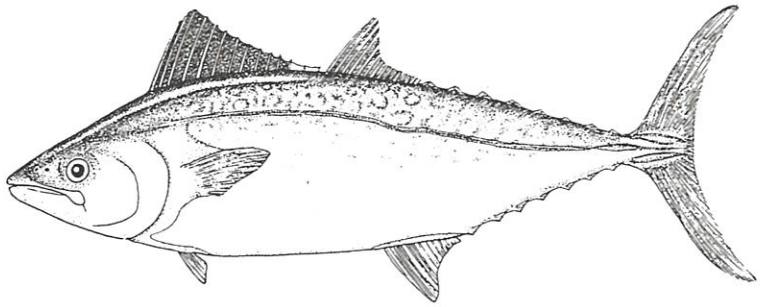


Nome português: **gaiado, bonito, bonito-de-barriga-listada.**
Nome local: **gaiado, melancia, cachorreta, judeu, canela.**

Corpo robusto e fusiforme. Vómer e palatinos sem dentes. Opérculo grande, com o bordo posterior quase direito. Pré-opérculo arredondado. Branquispinhas em número de 34 a 41 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 14 a 16 raios espinhosos, a segunda com 13 a 16 raios moles, seguidas de 7 a 9 pínulas. Anal com 14 a 15 raios, seguida de 7 a 8 pínulas. Peitorais curtas; com 26 a 28 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo estreito, com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da caudal. Corselete bem aparente. Linha lateral descrevendo uma curva acentuada por baixo da segunda barbatana dorsal.

Coloração azul-escura no dorso. Parte inferior dos flancos e ventre prateados, com 4 ou 6 listas longitudinais escuras, ou séries de malhas escuras descontínuas.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie epipelágica oceânica.

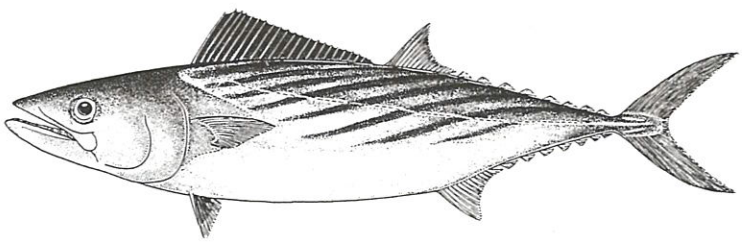
Orcynopsis unicolor (Geoffroy Saint-Hilaire, 1817)



Corpo robusto e fusiforme, muito comprimido lateralmente. Boca relativamente grande. O maxilar superior ultrapassa a margem posterior do olho. Língua com duas séries de dentes na face superior. Branquispinhas em número de 12 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Duas barbatanas dorsais próximas uma da outra, a primeira com o primeiro espinho curto, a segunda com 12 a 14 raios moles. Peitorais curtas, com 21 a 23 raios. Pedúnculo caudal com uma quilha média, muito desenvolvida, entre duas pequenas quilhas na base da caudal, de cada lado.

Coloração dorsal azul-anegrada, com manchas negras acima da linha lateral e mais esbatidas para baixo. Região ventral branco-prateada. Primeiros três quartos da primeira dorsal negros.
Comprimento máximo observado: 130 cm.
Espécie epipelágica.

Sarda sarda (Bloch, 1793)

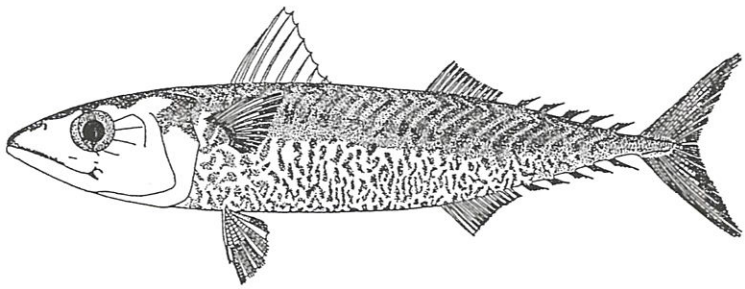


Nome português: **sarrajão, bonito, bonito do Atlântico, bonito-de-lombo-listado.**

Corpo robusto e relativamente estreito. Dentes presentes nos palatinos e por vezes no vómer. Maxila superior um pouco mais saliente que a inferior. Maxila atingindo o nível da margem posterior dos olhos. Branquispinhas em número de 13 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 20 a 23 raios espinhosos, de altura gradualmente decrescente e bastante mais longa que a segunda dorsal, que, em regra apresenta 15 a 16 raios, seguidos de 6 a 8 pínulas. Peitorais curtas, com 23 a 24 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo caudal estreito, com uma quilha média entre duas quilhas na base da barbatana caudal. Corselete não ultrapassando a extremidade das peitorais. Linha lateral sinuosa.

Coloração dorsal e parte superior dos flancos azul-escuras; 5 a 11 listas escuras, ligeiramente oblíquas, de baixo para cima e de diante para trás. Parte inferior dos flancos e ventre prateados. Barbatanas dorsais e peitorais mais ou menos pigmentadas.
Comprimento máximo observado: 85 cm.
Espécie epipelágica nerítica.

Scomber japonicus Houttuyn, 1782

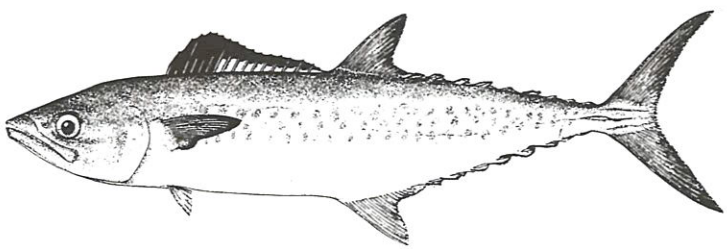


Nome português: **cavala-legítima, cavala-comum.**

Corpo alongado, de altura menor que o comprimento da cabeça, com o pedúnculo caudal estreito. Focinho pontudo. Olhos arredondados, com membrana adiposa bem desenvolvida. Boca grande, oblíqua, com dentes pequenos e cónicos, dispostos numa série nos dois maxilares. Dentes mais pequenos no vómer e palatinos. Branquispinhas em número de 30 a 33 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal 8 a 10 raios espinhosos, a segunda com 11 a 12 raios moles, seguidos de 5 pínulas independentes. Duas pequenas quilhas, de cada lado do pedúnculo caudal, sem crista média entre elas. Bexiga natatória presente.

Coloração dorsal azul-escura, com faixas irregulares anegradas. Flancos e região ventral amarelados, com manchas cinzento-azuladas mais ou menos numerosas.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie epipelágica ou mesodemersal, em profundidades até 250 m ou 300 m.

Scomberomorus tritor (Valenciennes, 1831)

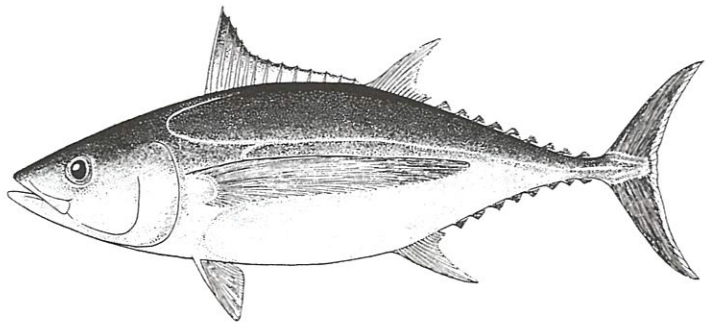


Nome português: **serra-branca.**
Nome local: **serra-branca, mestremundo.**

Corpo alongado e muito comprimido. Focinho cónico. Boca oblíqua, ultrapassando o nível do bordo posterior dos olhos. Dentes cónicos, dispostos numa série nos maxilares, muito pequenos nos palatinos. Branquispinhas em número de 10 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 15 a 18 raios espinhosos. Pínulas dorsais e anais em número de 7 a 9. Peitorais com 20 a 22 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Duas pequenas quilhas de cada lado do pedúnculo caudal, com uma crista média mais desenvolvida.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com malhas alongadas no sentido vertical, dispostas em três séries longitudinais. Primeira metade da dorsal e margem da metade posterior negra. Base da metade posterior da dorsal branca.
Comprimento máximo observado: 98 cm.
Espécie epipelágica nerítica.

Thunnus alalunga (Bonnaterre, 1788)

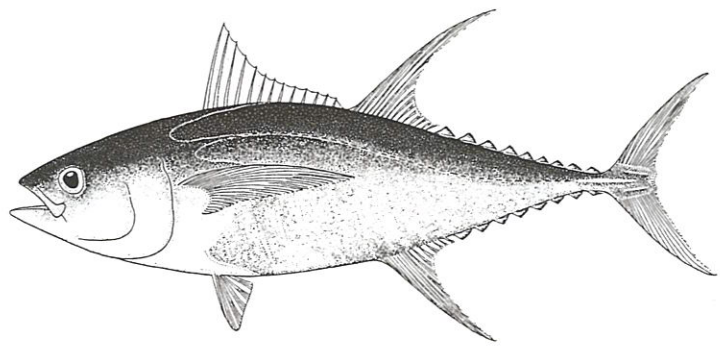


Nome português: **voador, atum-voador, atum-branco, atum-de-galha-comprida, asinha.**
Nome local: **peixe-maninha.**

Corpo robusto e alto até ao nível da segunda barbatana dorsal. Opérculo grande, com a margem posterior arredondada. Branquispinhas em número de 19 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 13 a 14 raios espinhosos, a segunda com 13 a 16 raios moles, seguidos de 7 a 9 pínulas. Anal com 13 a 15 raios, seguidos de 7 a 9 pínulas. Peitorais com 26 a 28 raios, notavelmente compridas, atingindo, em geral, o nível da segunda pínula dorsal. Dois apêndices entre as barbatanas pélvicas. Pedúnculo caudal muito estreito, com uma forte quilha média entre duas quilhas na base da caudal. Corpo com escamas pequenas e distintas, as do corselete maiores.

Coloração dorsal azul-escura. Parte inferior dos flancos e ventre esbranquiçados. Dorsal espinhosa amarelo-escura, segunda dorsal e anal amarelo-claras. Pínulas anais escuras. Bordo posterior da caudal branco.
Comprimento máximo observado: 130 cm.
Espécie epipelágica oceânica.

Thunnus albacares (Bonnaterre, 1788)

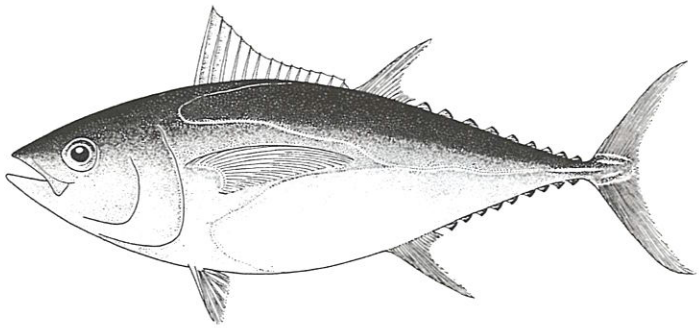


Nome português: **atum-albacora, atum-de-galha-à-ré, atum-de-barbatana-amarela, ielofino, rabo-seco.**
Nome local: **albacora, chefarote, rabo-seco.**

Corpo robusto e fusiforme. Branquispinhas em número de 20 a 30 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 12 a 14 raios espinhosos, a segunda com 13 a 16 raios moles, seguidos de 8 a 10 pínulas. Anal com 12 a 15 raios, seguidos de 7 pínulas. Segunda dorsal e anal muito desenvolvidas. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo caudal muito estreito, um com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da barbatana caudal. Corselete pouco distinto.

Coloração dorsal azul-escura com reflexos metálicos, tornando-se amarelo-dourada nos flancos e prateada no ventre. Por vezes apresenta linhas pontuadas e quase verticais nos flancos e no ventre. Dorsal e anal amarelas. Pínulas dorsais e anais amarelas, com o bordo negro.
Comprimento máximo observado: 195 cm.
Espécie epipelágica oceânica.

Thunnus obesus (Lowe, 1839)

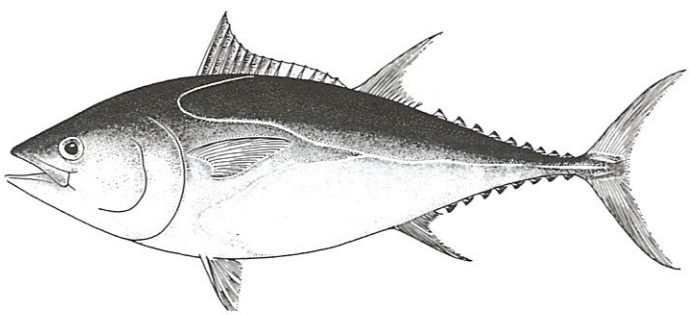


Nome português: **atum-patudo, patudo, atum-de-olhos-grandes.**
Nome local: **atum, albacora, cala, chefarote** (formas juvenis).

Corpo robusto e fusiforme. Olhos relativamente grandes. Fenda bucal não atingindo o nível do olho. Branquispinhas em número de 18 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 13 a 14 raios espinhosos, a segunda com 14 a 16 raios moles, seguidos de 8 a 10 pínulas. Anal com 11 a 15 raios, seguidos de 7 a 10 pínulas. Peitorais de comprimento médio. Dois apêndices entre as ventrais. Pedúnculo caudal com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da caudal. Corselete com escamas maiores do que as do corpo, mas pouco distinto.

Coloração dorsal azul-escura, com reflexos metálicos. Parte inferior dos flancos e ventre brancos. Primeira dorsal amarelo--escura, segunda dorsal e anal amarelo-claras. Pínulas amarelas, com o bordo negro.
Comprimento máximo observado: 250 cm.
Espécie epipelágica oceânica, até cerca de 250 m de profundidade.

Thunnus thynnus thynnus (Linnaeus, 1758)



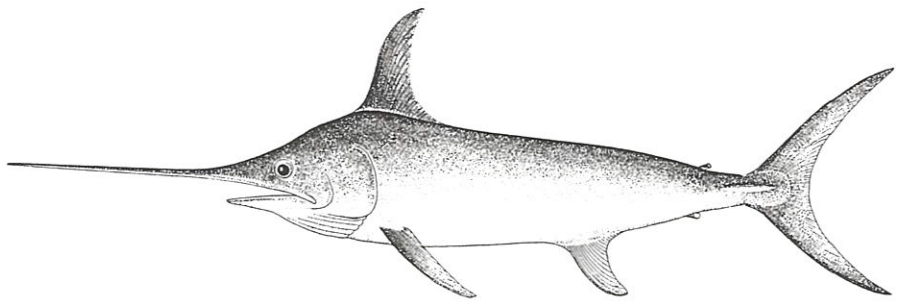
Nome português: **atum-rabilho, atuarro, atum-azul, atum-de-direito, atum-de-revés, atum-rabil, rabão, rabil.**

Corpo robusto, fusiforme e de secção arredondada. Branquispinhas em número de 34 a 43 no primeiro arco branquial. Peitorais muito curtas. Segunda dorsal mais alta que a primeira, precedida de 8 a 10 pínulas. Anal seguida de 7 a 9 pínulas. Dois apêndices separados entre as pélvicas. Corselete muito distinto. Pedúnculo caudal muito estreito, com uma robusta quilha média entre duas pequenas quilhas na base dos lobos da barbatana caudal.

Coloração dorsal azul-escura ou negra. Parte inferior dos flancos e ventre branco-prateados. Primeira dorsal amarela ou azulada, a segunda vermelho-acastanhada. Anal e pínulas amarelas, com os bordos negros. Quilha lateral negra.
Comprimento máximo observado: cerca de 300 cm.
Espécie epipelágica e mesopelágica.

XIPHIIDAE

Xiphias gladius Linnaeus, 1758



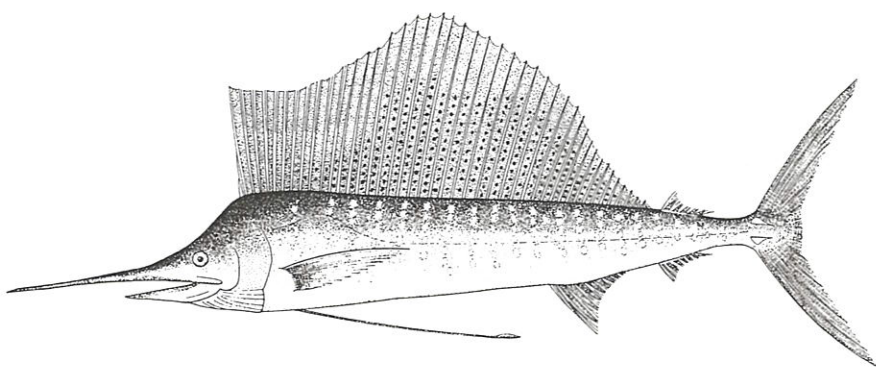
Nome português: **espadarte, peixe-agulha, espadão.**
Nome local: **furão, peixe-ferro.**

Corpo robusto, alongado e arredondado. Focinho muito alongado, em espada, chegando a atingir um terço do comprimento total, achatada de cima para baixo. Boca muito fendida, ultrapassando o nível dos olhos. Dentes ausentes. Branquispinhas ausentes. Primeira dorsal com 21 a 30 raios, a segunda com 3 raios. Primeira anal com 12 a 13 raios, a segunda com 3 raios. Ventrais ausentes. Uma forte quilha lateral de cada lado do pedúnculo caudal. Caudal em crescente.

Coloração castanho-escura. Flancos e região ventral mais claros.
Comprimento máximo observado: 455 cm.
Espécie epipelágica.

ISTIOPHORIDAE

Istiophorus albicans (Latreille, 1804)

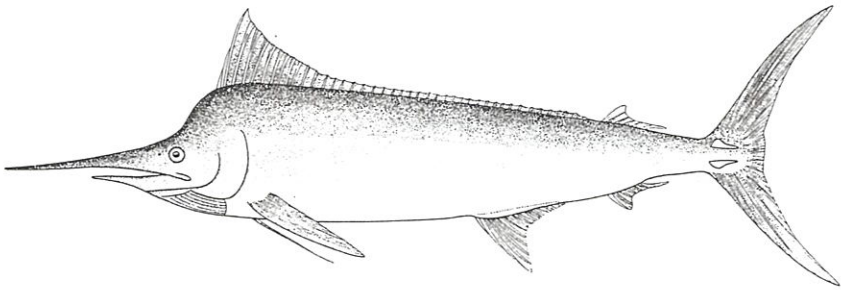


Nome português: **veleiro do Atlântico, peixe-vela, veleiro.**

Corpo alongado e fortemente comprimido. Maxilar superior prolongado num comprido bico de secção circular. Primeira dorsal muito grande, em forma de vela, com 42 a 47 raios, a segunda com 6 a 7 raios. Primeira anal com 11 a 15 raios, a segunda com 6 a 7 raios. Ventrais com 1 espinho e 2 a 3 raios moles, muito compridos e com uma membrana bem desenvolvida. Peitorais grandes. Duas quilhas de cada lado da base da barbatana caudal.

Coloração dorsal azul-escura. Flancos e região ventral branco-prateados. Membrana da primeira dorsal azul-escura, com numerosas pontuações negras. Flancos com cerca de 20 faixas transversais, formadas por pequenas malhas azuladas.
Comprimento máximo observado: 315 cm.
Espécie oceânica epipelágica.

Makaira indica (Cuvier, 1832)

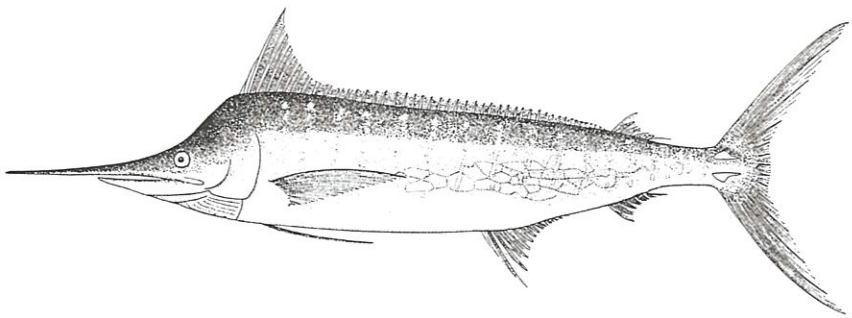


Nome português: **espadim-negro, marlin-negro.**

Corpo robusto e ligeiramente comprimido. Maxilar superior prolongado em forma de espada espessa. Perfil da cabeça alto e em declive brusco. Primeira dorsal com 38 a 42 raios, comprida e baixa na parte posterior, a segunda com 6 a 7 raios. Primeira anal com 13 a 14 raios, a segunda com 6 a 7 raios. Peitorais rígidas. Ventrais finas e curtas, com membrana pouco desenvolvida. Pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Linha lateral simples, desenvolvendo uma curva acima das barbatanas peitorais.

Coloração dorsal azul-escura. Flancos e região ventral cinzento-prateados.
Comprimento máximo observado: 450 cm.
Espécie oceânica epipelágica.

Makaira nigricans Lacepède, 1802

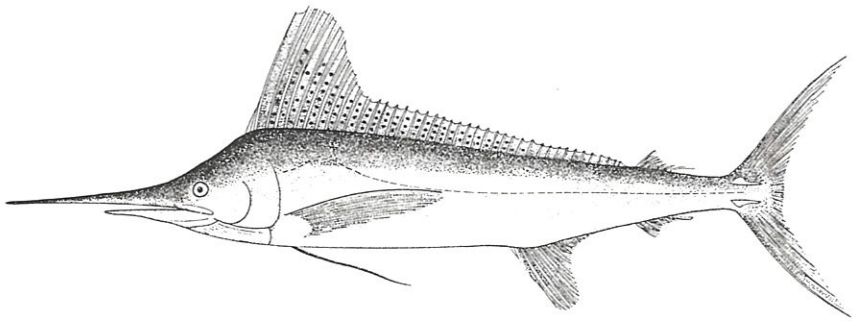


Nome português: **espadim-azul do Atlântico, espadim-azul.**

Corpo robusto, ligeiramente comprimido e de secção transversal oval. Maxilar superior prolongado em forma de espada de secção triangular. Perfil da cabeça alto e em declive brusco. Primeira dorsal com 39 a 46 raios, comprida e baixa na parte posterior, a segunda com 6 a 7 raios. Primeira anal com 13 a 16 raios, a segunda com 6 a 7 raios. Peitorais móveis. Ventrais finas e curtas. Pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Linha lateral constituída por um sistema reticular, situado atrás das peitorais.

Coloração dorsal azul-escura. Flancos cinzento-prateados, com 10 a 15 faixas transversais formadas por malhas de azul-cobalto.
Comprimento máximo observado: 399 cm.
Espécie epipelágica oceânica.

Tetrapturus albidus Poey, 1860

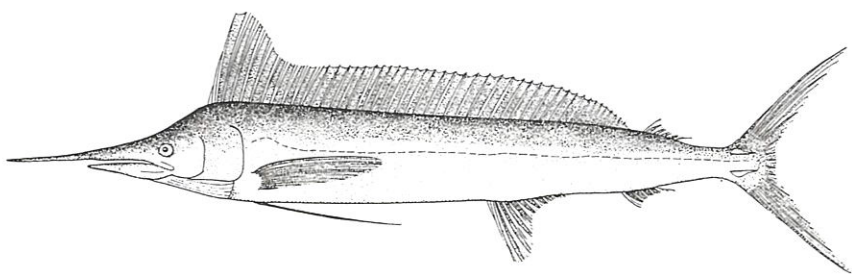


Nome português: **espadim-branco do Atlântico, marlin-branco.**

Corpo robusto, ligeiramente alongado e comprimido. Maxilar superior prolongado em forma de espada de secção circular. Perfil da cabeça pouco elevado e de declive suave. Primeira dorsal com a extremidade superior arredondada, com 38 a 46 raios, a segunda com 5 a 7 raios. Primeira anal com 12 a 17 raios, a segunda com 5 a 6 raios. Peitorais compridas e com a extremidade arredondada. Ventrais sensivelmente do mesmo comprimento que as peitorais. Pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Linha lateral descrevendo uma curva acima das barbatanas peitorais.

Coloração dorsal azul-escura. Flancos mais claros, por vezes com faixas transversais. Região ventral prateada. Primeira dorsal azul-escura, com várias malhas negras.
Comprimento máximo observado: 274 cm.
Espécie epipelágica oceânica.

Tetrapturus pfluegeri Robins e Sylva, 1963



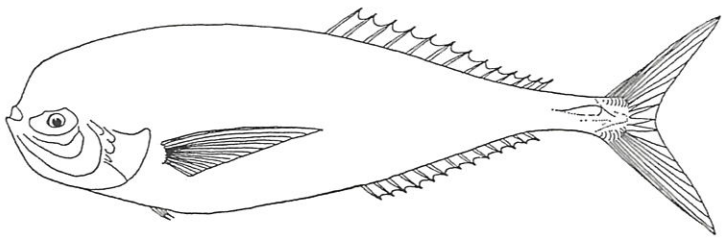
Nome português: **espadim-bicudo, marlin-bicudo.**

Corpo robusto, alongado e comprimido. Maxilar superior prolongado em bico delgado de secção circular. Perfil da cabeça pouco elevado e de declive suave. Primeira dorsal com 44 a 53 raios, a segunda com 5 a 7 raios. Primeira anal com 11 a 18 raios, a segunda com 5 a 8 raios. Ventrais pouco maiores que as peitorais. Pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Linha lateral descrevendo uma curva acima das barbatanas peitorais.

Coloração dorsal azul-escura. Flancos mais claros. Primeira dorsal azul-escura, sem malhas.
Comprimento máximo observado: 184 cm.
Espécie oceânica epipelágica.

LUVARIDAE

Luvarus imperialis Rafinesque, 1810



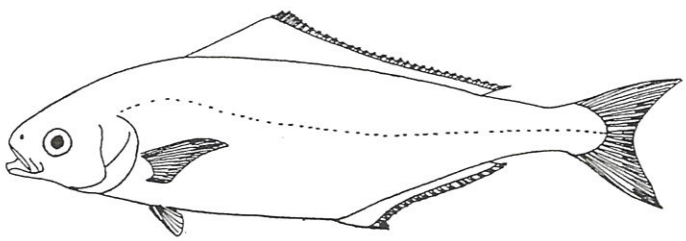
Nome português: **boquinho, louvar.**

Corpo oblongo e comprimido. Boca pequena, terminal. Maxilares longos e delgados. Olhos situados a meio da altura da cabeça, de diâmetro contido sete vezes no comprimento da cabeça. Maxilar sensivelmente tão longo como o olho. Dorsal com 12 a 14 raios. Anal com 13 a 15 raios. Peitorais longas, de comprimento quase igual a um terço do comprimento total. Pélvicas inseridas ligeiramente antes da base das peitorais, com 1 espinho e 4 raios moles alongados. Caudal profundamente chanfrada em crescente. Pedúnculo caudal com uma quilha longitudinal de cada lado, nos adultos. Escamas muito pequenas, rugosas e facilmente destacáveis.

Coloração cinzento-azulada dorsalmente. Flancos e ventre prateados. Por vezes apresenta uma larga banda escarlate ao longo dos flancos. Barbatanas vermelhas.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie epipelágica.

CENTROLOPHIDAE

Centrolophus niger (Gmelin, 1788)

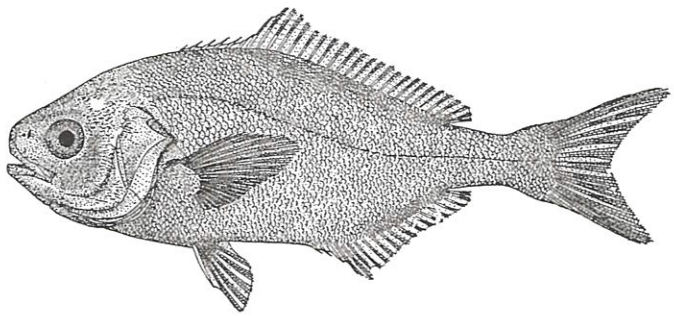


Nome português: **pescada-preta, liro.**

Corpo alongado. Cabeça curta. Diâmetro ocular igual ou pouco menor que o comprimento do focinho. Boca grande. Maxilares com pequenos dentes cónicos. Dorsal com a origem na parte posterior das peitorais, com 4 a 5 raios espinhosos e 32 a 37 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 20 a 23 raios moles. Peitorais mais longas que as pélvicas e de comprimento cerca de dois terços do comprimento da cabeça. Escamas pequenas, ciclóides, cada uma com um poro. Cabeça com escamas apenas nas faces e opérculos. Linha lateral arqueada anteriormente e direita a partir do nível da origem da anal, com 160 a 230 escamas.

Coloração castanho-escura ou azul-escura, com ou sem manchas amareladas dorsalmente. Face ventral mais clara.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie mesopelágica.

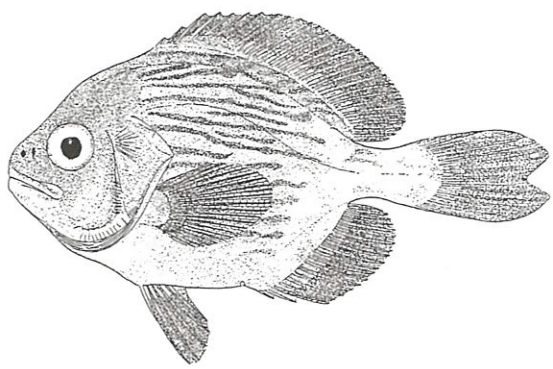
Hyperoglyphe moselii (Cunningham, 1910)



Corpo ovóide ou alongado, comprimido. Cabeça grande e nua, com pequenos poros. Faces com poucas escamas. Extremidade do focinho esponjosa. Barbatana dorsal com 6 raios espinhosos, seguidos de 23 a 25 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 18 a 20 raios moles. Peitorais com 20 a 22 raios. Linha lateral com 75 a 80 escamas. Branquispinhas em número 7 + (14 – 16).

Coloração uniforme de cinzento a preto. Os juvenis apresentam faixas estreitas nos flancos.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie de águas profundas, próximo de ilhas, em profundidades superiores a 270 m.

Schedophilus pemarco (Poll, 1959)



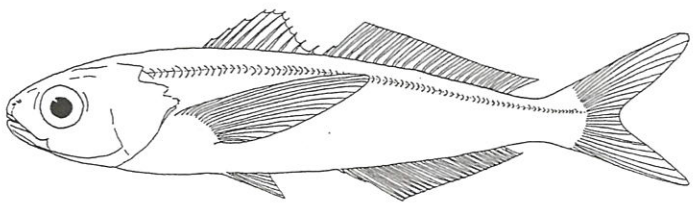
Nome português: **liro-raiado.**

Corpo alto e comprimido. Olhos grandes. Boca grande. Extremidade do maxilar superior atingindo o nível do bordo posterior da pupila. Dentes pequenos, finos e cónicos, dispostos numa só série nos maxilares. Barbatana dorsal com 5 a 7 raios espinhosos e 23 a 26 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 16 a 18 raios moles. Barbatanas peitorais largas e arredondadas. Ventrais compridas, ultrapassando a abertura anal. Preopérculo com numerosos espinhos finos nos bordos posterior e inferior. Branquispinhas em número de 12 a 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 95 escamas muito pequenas, ciclóides. Cabeça sem escamas.

Coloração geral cinzento-acastanhada, mais ou menos azulada, com linhas horizontais azuladas nos flancos. Barbatanas pélvicas negras.
Comprimento máximo: 30 cm.
Espécie oceânica, encontrando-se em águas profundas, de cerca de 100 m a 500 m de profundidade.

NOMEIDAE

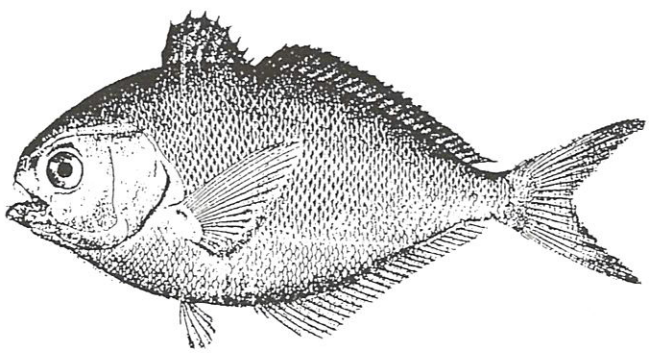
Cubiceps gracilis Lowe, 1843



Corpo oblongo, moderadamente comprimido. Diâmetro ocular maior que o comprimento do focinho. Maxilar atingindo o nível da margem anterior do olho. Primeira dorsal com 10 a 11 raios espinhosos, mais alta e mais curta que a segunda, que apresenta 1 espinho e 20 a 24 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 19 a 21 raios moles, com forma semelhante à da segunda dorsal, mas mais curta. Caudal profundamente chanfrada em forquilha. Peitorais tão longas quanto a cabeça. Linha lateral com 58 a 66 escamas.

Coloração dorsal e dos flancos púrpura-acastanhada, ventre prateado.
Comprimento máximo observado: 80 cm.
Espécie oceânica epipelágica ou mesopelágica.

Psenes cyanophrys Valenciennes, 1833

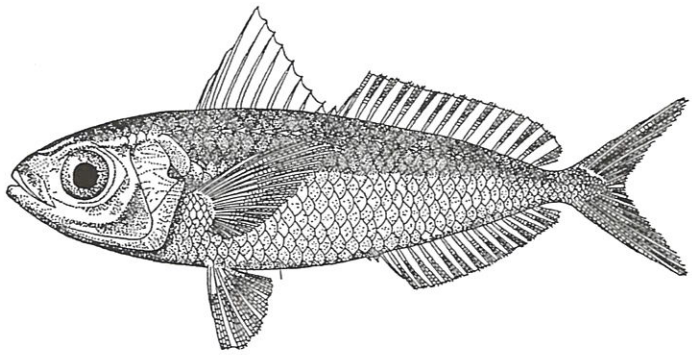


Corpo alto e comprimido. Olho pequeno, normalmente de dimensões menores que o comprimento do focinho. Origem da dorsal ao nível da inserção das peitorais. Ausência de escamas na parte superior da cabeça e na frente dos olhos. Barbatana dorsal com 9 a 11 raios espinhosos, seguidos de 23 a 28 raios moles. Barbatana anal com 3 raios espinhosos e 23 a 28 raios moles. Peitorais com 17 a 20 raios. Linha lateral com 60 a 70 escamas. Branquispinhas em número de 8 + (18 – 21). Dentes pequenos e pontiagudos em ambos os maxilares. Flancos com uma linha lateral fina.

Uma série de linhas horizontais negras nos flancos.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie oceânica pelágica, muitas vezes associada a objectos flutuantes.

ARIOMMIDAE

Ariomma bondi Fowler, 1930



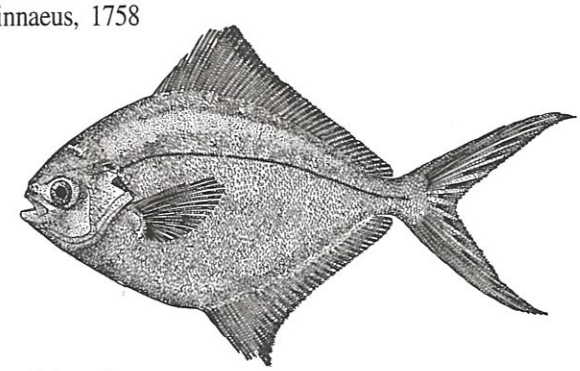
Nome português: **falso-carapau-prateado.**

Corpo alongado, com o perfil dorsal e o ventral simétricos. Focinho obtuso. Olhos grandes, de diâmetro ligeiramente superior ao comprimento do focinho. Primeira dorsal com 11 raios espinhosos flexíveis e a segunda com 1 raio espinhoso e 13 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 13 a 16 raios moles. Pedúnculo caudal estreito, com duas quilhas carnudas e baixas, situadas perto da base da caudal. Escamas muito grandes, cerca de 30 a 45 na série lateral.

Coloração geral azulada, mais escura nos flancos e prateada na região ventral.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie nerítica, procurando profundidades que oscilam entre 70 m e 200 m.

STROMATEIDAE

Stromateus fiatola Linnaeus, 1758



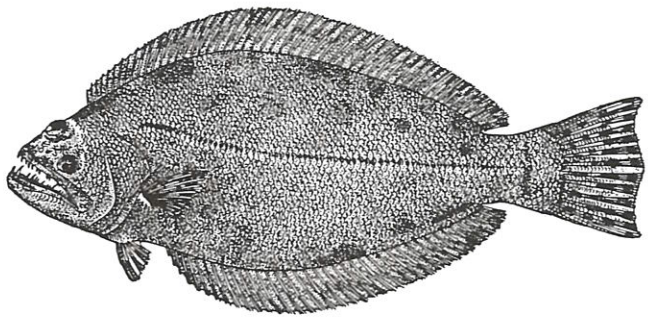
Nome português: **pampo-godinho, pâmpano, pampo.**

Corpo ovóide e comprimido. Focinho curto e rombo. Olhos pequenos, rodeados de tecido adiposo, que se estende até às narinas. Boca pequena e larga. Maxiliar inferior ligeiramente saliente além do superior. Maxilar atingindo o nível do olho. Maxilares com uma só série de dentes pequenos, achatados lateralmente e com três pequenas pontas. Branquispinhas em número de 10 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 42 a 50 raios (precedida de 5 a 6 espinhos não visíveis) semelhante à anal, mas com a base um pouco mais comprida. Anal com 33 a 38 raios (precedida de 3 espinhos não visíveis). Peitorais largas, quase tão compridas quanto a cabeça, com 21 a 25 raios. Caudal com a margem posterior em forquilha. Linha lateral com cerca de 120 escamas.

Coloração dorsal e dos flancos púrpura ou azul-de-chumbo; ventre prateado. Corpo com manchas azul-esverdeadas ou douradas, de forma arredondada ou alongada, dispostas em fiadas longitudinais. Barbatanas mais ou menos marginadas de negro.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie costeira, nerítica e pelágica, em profundidades compreendidas entre 10 m e 70 m.

PSETTODIDAE

Psettodes belcheri Benn, 1831



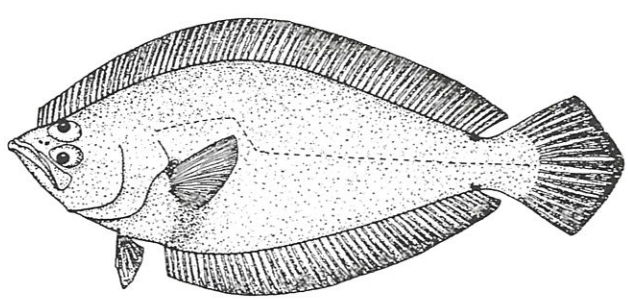
Nome português: **palma-espinhosa, palma, solhão.**
Nome local: **carta.**

Corpo ovóide, alongado, não muito comprimido. Boca muito fendida e grande, ultrapassando o nível do bordo posterior dos olhos. Diâmetro ocular maior que a largura interorbitária e contido cinco a sete vezes no comprimento da cabeça. Dentes cónicos e fortes, dispostos em duas séries nos maxilares. Dentes presentes nos palatinos. Olho superior muito próximo do perfil dorsal. Dorsal com 9 raios espinhosos e cerca de 44 raios moles. Anal com cerca de 39 raios moles. Escamas em número de 70 na linha lateral, 29 entre o meio da dorsal e a linha lateral e 28 a 32 em volta do pedúnculo caudal.

Coloração no lado oculado acastanhada ou anegrada, com manchas irregulares mais escuras; no lado cego, esbranquiçada. Malhas escuras na barbatana caudal.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 150 m de profundidade.

CITHARIDAE

Citharus linguatula (Linnaeus, 1758)



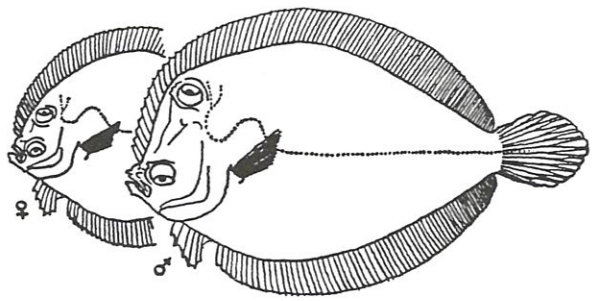
Nome português: **carta-de-bico.**

Corpo ovóide, alongado, bastante comprimido. Cabeça pontuda e boca muito oblíqua. Pré-opérculo com o bordo livre. Branquispinhas em número de 11 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Olho superior situado ligeiramente à frente do olho inferior e muito próximo do perfil dorsal da cabeça. O maxilar quase atinge o nível da margem posterior do olho inferior. Dorsal com 64 a 72 raios moles, a sua origem situada à frente do olho superior. Anal com 44 a 48 raios moles. Ventrais com 1 espinho e 5 raios moles. 1 espinho e 5 a 6 raios moles nas ventrais. Caudal pontiaguda ou duplamente truncada. Linha lateral com 35 a 39 escamas. Ânus situado no lado oculado.

Coloração amarelada ou castanhado-acinzentada no lado oculado, esbranquiçada no lago cego. Barbatanas dorsal e anal com uma série de manchas negras arredondadas. Pedúnculo caudal com duas manchas negras, uma na base dos últimos raios da dorsal e outra na base dos últimos raios da anal.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 200 m de profundidade.

BOTHIDAE

Bothus podas podas (Delaroche, 1809)

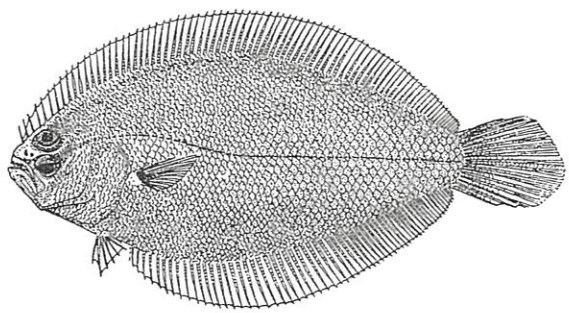


Nome português: **carta-de-olhos-grandes, careta, carteta.**
Nome local: **carta, careda, careta.**

Corpo ovóide, por vezes muito alto e fortemente comprimido. Perfil anterior da cabeça quase vertical nos machos adultos, com uma pequena chafradura acima do olho inferior. Os machos apresentem 1 espinho no focinho. Bordo anterior do olho superior ao nível do bordo posterior do olho inferior. Branquispinhas em número de 7 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 85 a 95 raios. Anal com 63 a 73 raios. Barbatanas peitorais sem raios prolongados. Caudal pontiaguda. Escamas na linha lateral em número de 75 a 86.

Coloração no lado oculado acastanhada, escura ou acinzentada, em geral com manchas e ou ocelos azulados, por vezes marginados de negro. Lado cego branco. Peitorais geralmente com manchas negras.
Comprimento máximo observado: 20,7 cm.
Espécie bêntica, em profundidades até 70 m.

Citharichthys stampflii (Steindachner, 1894)

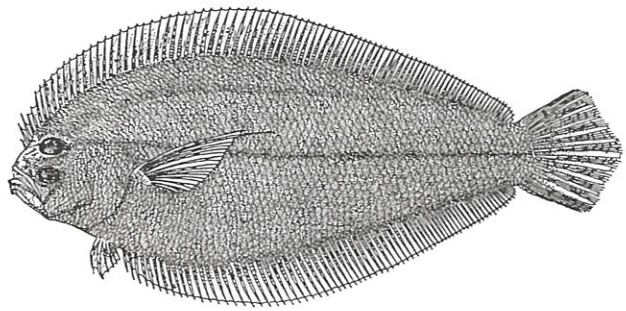


Nome português: **carta-lisa.**

Corpo oval. Espaço interorbital estreiro e ligeiramente côncavo. Dentes numa só série nos dois maxilares, sem caniniformes. Branquipinhas moderamente compridas e finas, em número de 14 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 80 a 87 raios. Anal com 59 a 65 raios. Base das ventrais curta. Linha lateral recta, com 46 a 50 escamas.

Coloração no lado oculado acastanhada, com manchas mais escuras. Uma malha clara na base da caudal e uma malha semelhante nos raios inferiores e superiores da mesma barbatana. Lado cego uniformemente esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 15,2 cm.
Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 0 m e 20 m.

Scyacium micrurum Ranzani, 1840



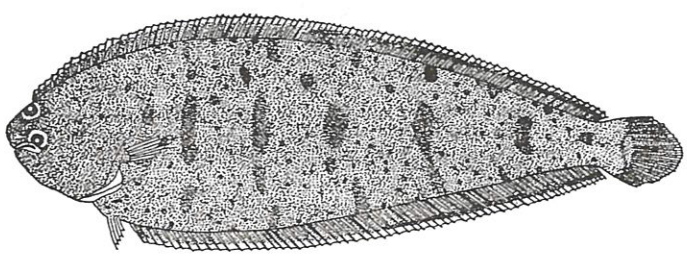
Nome português: **carta-moira.**

Corpo oval. Espaço interorbital mais largo nos machos que nas fémeas. Dentes em duas séries no maxilar superior e numa só série no maxilar inferior. Dentes anteriores do maxilar superior transformados em caninos. Branquispinhas curtas e grossas, em número de 7 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Raios superiores da peitoral alongados nos machos. Dorsal com 83 a 92 raios. Anal com 64 a 74 raios. Peitoral do lado cego ausente. Linha lateral recta, com 54 a 68 escamas.

Coloração no lado oculado castanha mais ou menos avermelhada, com ou sem manchas no corpo e nas barbatanas ímpares. Lago cego branco ou esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie nerítica e epipelágica, em profundidades compreendidas entre 25 m e 200 m.

SOLEIDAE

Dicologoglossa cuneata ([de la Pylaie)] Moreau, 1881)]

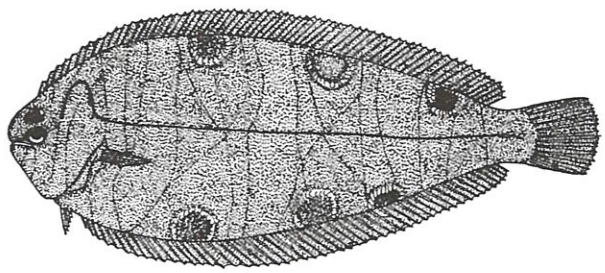


Nome português: **língua.**

Corpo oval e alongado. Focinho pouco saliente, arredondado. Comissura bucal por baixo da metade posterior do olho ventral. O tubo da narina anterior do lado oculado não atinge o bordo do olho, quando dobrado para trás. Barbatana dorsal com 77 a 90 raios, a sua inserção ao nível da margem anterior do olho dorsal. Anal com 62 a 78 raios. Último raio da dorsal e da anal ligados por uma membrana à base da caudal. Peitoral do lado oculado com 8 a 10 raios, a do lado cego, um pouco mais curta, com 7 a 10 raios. Caudal arredondada. Linha lateral direita, formando anteriormente uma curva em S, com 114 a 126 escamas.

Coloração no lado oculado castanha mais ou menos acinzentada. Lado cego esbranquiçado. Peitoral do lado oculado com uma mancha, a meio, negra e de forma alongada.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bêntica e nerítica, entre 30 m e 460 m de profundidade.

Dicologoglossa hexophthalma (Bennett, 1831)

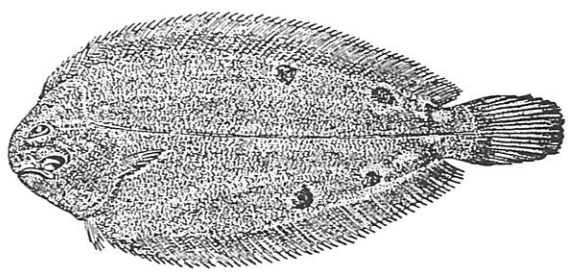


Nome português: **linguado-de-olhos.**

Corpo oval. Olho superior separado do perfil da cabeça por um espaço inferior ao seu diâmetro. O tubo da narina anterior do lado oculado quase atinge o bordo anterior do olho, quando dobrado para trás. Dorsal com 61 a 71 raios, a sua origem situada ao nível do bordo anterior do olho superior. Anal com 52 a 56 raios. Caudal separada da dorsal e da anal. Peitorais com 3 a 7 raios, a do lado cego um pouco mais curta. Linha lateral com 90 a 92 escamas, formando anteriormente uma curva em S.

Coloração no lado oculado castanha-avermelhada, com faixas transversais escuras e seis ocelos. Bases das barbatanas dorsal e anal escuras.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie demersal, procurando águas de pequena profundidade.

Microchirus frechkopi Chabanaud, 1952

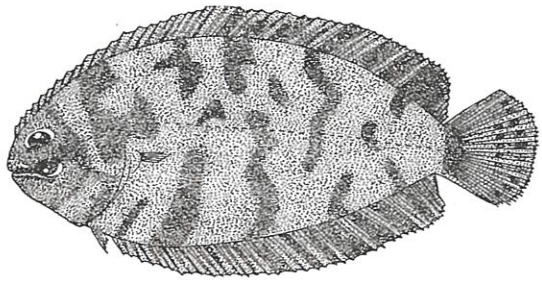


Nome português: **azevia-de-quatro-olhos.**

Corpo oval. Olho superior separado do perfil da cabeça por um espaço inferior ao seu diâmetro. Barbatana dorsal com 57 a 67 raios, a sua origem situada um pouco atrás do nível do bordo anterior do olho superior. Barbatana anal com 49 a 54 raios. Barbatana caudal separada das barbatanas dorsal e anal. Barbatana peitoral do lado oculado com 4 a 8 raios (em geral 6-7); a do lado cego com 3 a 5 raios (em geral 3-4). Linha lateral com 66 a 74 escamas, formando anteriormente uma curva em S.

Coloração no lado ocular castanha-amarelada, com largas listas longidudinais mais escuras, atrás da cabeça, simetricamente dispostas acima e abaixo da linha lateral. Quatro manchas ocelares na metade posterior do corpo, duas junto à base da barbatana dorsal e duas junto à base da anal. Anteriormente a estas quatro manchas podem existir outras, sempre menos nítidas.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 200 m de profundidade.

Monochirus hispidus Rafinesque, 1814

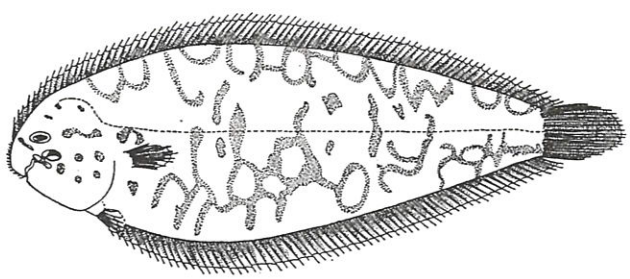


Nome português: **cascarra, cascorra.**

Corpo oval. Olho superior mais avançado que o inferior e separado deste por um estreito espaço. O tubo da narina anterior do lado oculado ultrapassa o bordo anterior do olho, quando dobrado para trás. Focinho não proeminente. Barbatana dorsal com 50 a 58 raios, a origem ao nível da margem anterior do olho superior. Anal com 40 a 45 raios. Peitoral do lado oculado com 5 a 6 raios não ramificados. Caudal arredondada e separada do último raio da dorsal e da anal. Pedúnculo caudal curto. Linha lateral rectilínea, com a parte supratemporal pouco distinta e com 52 a 54 escamas.

Coloração no lado oculado castanho-avermelhada ou acinzentada, com manchas irregulares escuras, por vezes confluentes. Lado cego esbranquiçado. Caudal amarelo-esverdeado-clara, com uma banda castanho-escura na base. Peitoral anegrada.
Comprimento máximo observado: 17 cm.
Espécie nerítica, procurando fundos entre 35 m e 100 m.

Solea lascaris (Risso, 1810)

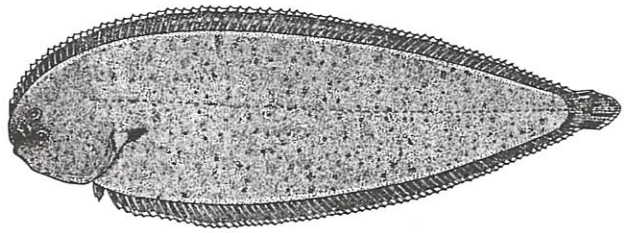


Nome português: **linguado-da-areia.**
Nome local: **linguado.**

Corpo oval. Olho superior separado do perfil da cabeça por um espaco igual ou superior ao seu diâmetro. Tubo nasal anterior do lado oculado inserido ao nível, ou um pouco à frente do nível da margem anterior do olho dorsal, densamente ciliado. Barbatana dorsal com 79 a 80 raios, a sua origem situada ao nível do bordo anterior do olho superior. Anal com 58 a 75 raios. Caudal ligada por uma membrana ao último raio da dorsal e da anal. Peitorais com 8 a 9 raios, arredondada. Linha lateral com 96 a 150 escamas, formando anteriormente uma curva simples.

Coloração no lado oculado castanho-amarelada uniforme, com numerosas malhas escuras e algumas mais claras ou mesmo brancas. Peitoral direita com uma mancha negra, por vezes marginada de claro, na sua metade posterior. Lado cego esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie nerítica, em fundos de 10 m a 50 m.

Synaptura lusitanica Capello, 1868



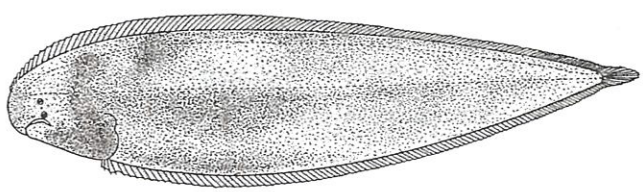
Nome português: **língua-de-vaca.**
Nome local: **linguado.**

Corpo oblongo. Comissura ao nível do meio do olho inferior, ou pouco mais para trás. Lábio inferior da face oculada ciliado. Margem do opérculo ciliada. Tubo da narina anterior do lado oculado com um apêndice posterior que não atinge o bordo anterior do olho inferior. Dorsal com 79 a 93 raios, a sua origem situada no perfil anterior da cabeça. Anal com 57 a 67 raios. Peitorais com 9 a 10 raios. Caudal confluente com a dorsal e com a anal. Pélvicas pequenas. Escamas pequenas, planas, quase trapezoidais, com as espínulas marginais curtas e homogéneas. Linha lateral com 100 a 123 escamas, formando anteriormente uma linha curva.

Coloração, no lado oculado, castanho-acinzentada, com numerosas pontuações negras que se estendem pelas barbatanas e algumas manchas escuras de forma e disposição irregular, as maiores dispostas ao longo da linha lateral.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 60 m de profundidade.

CYNOGLOSSIDAE

Cynoglossus browni Chabanaud, 1949

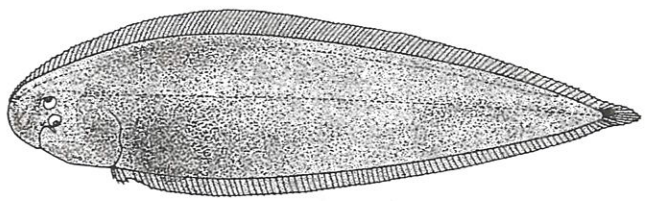


Nome português: **língua-de-cão da Nigéria.**

Corpo alongado e achatado. Focinho arredondado. O canto da boca ultrapassa o nível do bordo posterior do olho inferior, muito mais próximo da ponta do focinho que da abertura branquial. Olhos pequenos. Dorsal com 115 a 125 raios. Anal com 96 a 99 raios. Caudal com 12 raios, confluente com a dorsal e a anal. No lado oculado, escamas rugosas. No lado cego, escamas lisas. Duas linhas laterais no lado oculado, a médio-lateral com 84 a 91 escamas. Entre a linha lateral média e a superior, 14 a 16 escamas.

Coloração no lado oculado castanho-escura. Lado cego branco.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie nerítica, em fundos de 15 m a 40 m.

Cynoglossus cadenati Chabanaud, 1947

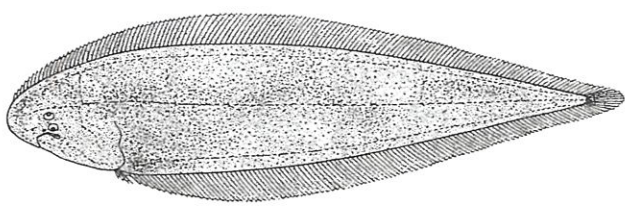


Nome português: **língua-de-cão do Gana.**

Corpo alongado e achatado. Focinho arredondado. O canto da boca atinge o nível da metade posterior do olho inferior e encontra-se mais próximo da ponta do focinho que da abertura branquial. Dorsal com 109 a 115 raios. Anal com 87 a 88 raios. Caudal com 10 raios, confluente com a dorsal e a anal. Ventrais pouco separadas da anal. Duas linhas laterais no lado oculado, a médio-lateral com 68 a 72 escamas.

Coloração do lado oculado uniformemente acastanhada. Lado cego esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 18 cm.
Espécie nerítica, entre 10 m e 20 m de profundidade.

Cynoglossus canariensis Steindachner, 1882



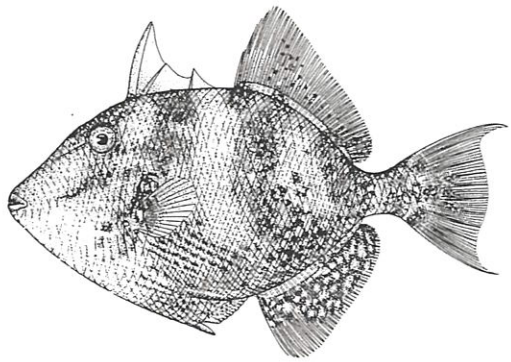
Nome português: **língua-de-cão das Canárias.**

Corpo alongado e achatado. Focinho arredondado. O canto da boca ultrapassa o nível do bordo posterior do olho inferior e encontra-se mais próxmo do focinho que da abertura branquial. Dorsal com cerca de 125 raios. Anal com 99 raios. Caudal com 12 raios, confluente com a dorsal e a anal. Ventrais pouco separadas da anal. Três linhas laterais no lado oculado, a médio-lateral com 76 a 88 escamas. Uma linha lateral no lado cego.

Coloração do lado oculado acastanhada. Lado cego esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie nerítica, em fundos compreendidos entre 25 m e 100 m.

BALISTIDAE

Balistes carolinensis Gmelin, 1789

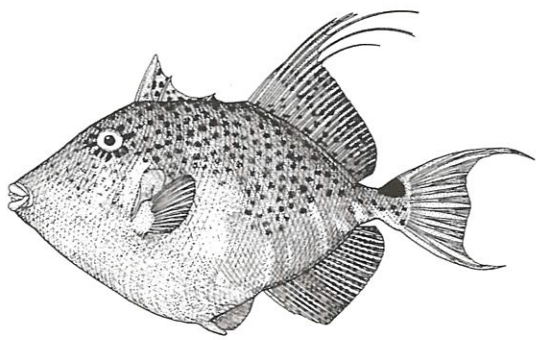


Nome português: **cangulo-cinzento, peixe-porco, peixe-gatilho, peixe-mola.**
Nome local: **fambil, tambor.**

Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas. Boca pequena. Duas barbatanas dorsais, a primeira com 3 espinhos, a segunda, oposta à anal, com 24 a 27 raios moles. Caudal com os raios marginais alongados no adulto.

Coloração dorsal acinzentada ou acastanhada. Por vezes, três faixas irregulares, transversais, nos lados do corpo e malhas azuladas acima dos olhos. Barbatanas acinzentadas e mais ou menos pontuadas de azul e de amarelo. Região ventral mais clara.
Pode atingir 60 cm, mais vulgar com 30 cm a 40 cm.
Espécie pelágica, desde a superfície até 100 m de profundidade.

Balistes punctatus Gmelin, 1788

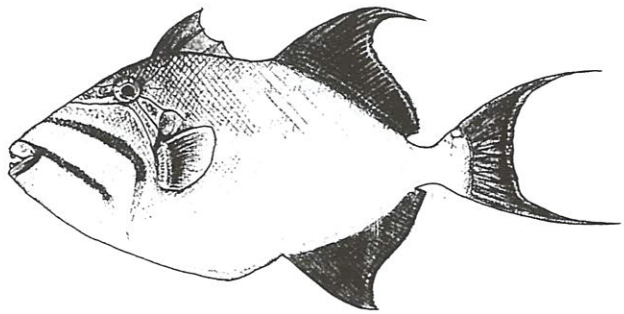


Nome português: **cangulo-pintado, peixe-porco.**
Nome local: **cangul, fambil, peixe-burro.**

Primeira barbatana dorsal com 3 raios espinhosos, a segunda com 26 a 28 raios moles. Anal com 22 a 24 raios moles. Primeiros raios da segunda barbatana dorsal filamentosos e desprovidos de membrana inter-radial nos indvídulos adultos.

Coloração geral acinzentada, com grandes pontuações escuras azuladas, que cobrem a maior parte do corpo. Algumas linnhas pequenas, mais ou menos visíveis, na parte inferior e anterior dos olhos. Uma mancha negra na parte superior do pedúnculo caudal.
Pode atingir 45 cm de comprimento total.
Espécie pelágica, costeira, em profundidades de 20 m a 30 m.

Balistes vetula Linnaeus, 1758

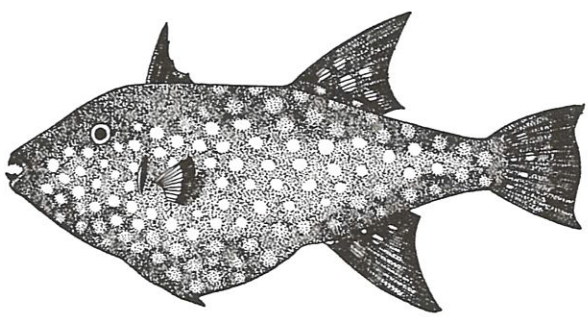


Nome português: **cangulo-real, peixe-porco.**
Nome local: **fambil, cangul.**

Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas, justapostas, mas não soldadas entre si. Boca pequena, com dentes incisiformes recortados no bordo livre. Olhos situados perto do perfil dorsal. Primeira dorsal com 3 espinhos, a segunda, oposta à anal, com 24 a 27 raios moles. Caudal com os raios marginais muito alongados.

Coloração geral cinzento-amarelada, verde-azulada ou acastanhada. Região ventral amarelo-laranja. Linhas azuis e amarelas irradiando dos olhos. Uma faixa azulada em volta do pedúnculo caudal. Duas listas azul-vivas desde a parte da boca até à origem das barbatanas peitorais.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 100 m de profundidade.

Canthidermis maculatus (Bloch, 1786)

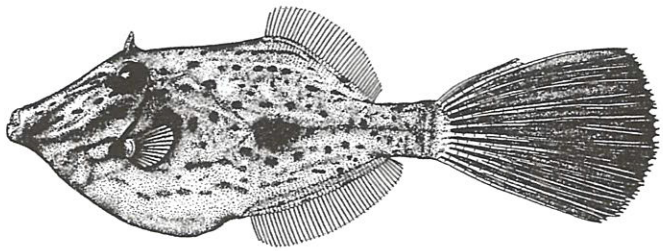


Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas. Série de escamas na cabeça, em número de 28 a 32. Primeira barbatana dorsal com 3 espinhos, a segunda com 23 a 25 raios moles. Anal com 20 a 22 raios moles. Peitorais com 14 a 15 raios moles.

Coloração dorsal e da cabeça escura, mais clara ventralmente, com pequenas manchas alongadas e brancas, podendo desaparecer com o crescimento. Barbatanas escuras.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie costeira e pelágica.

MONOCANTHIDAE

Aluterus schoepfii (Walbaum, 1792)

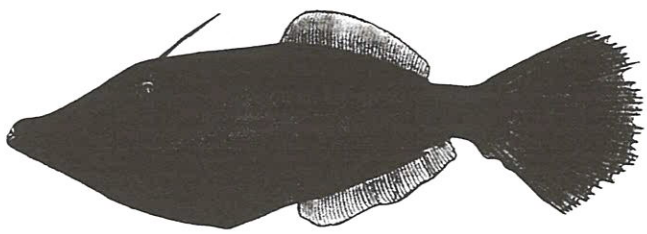


Nome português: **peixe-porco, galhudo, peixe-gatilho, liso.**
Nome local: **cabrinha.**

Corpo oval e muito comprimido. Focinho muito comprido. Boca muito pequena, com dentes pontudos de bordo cortante, narinas pequenas e próximas dos olhos. Aberturas branquiais oblíquas e bem desenvolvidas. Espinho dorsal liso ou muito ligeiramente rugoso, situado acima da órbita. Dorsal mole com 35 a 37 raios. Anal com 38 a 41 raios moles. Peitoral muito pequena. Ventrais ausentes. Caudal muito desenvolvida, com o bordo posterior arredondado.

Coloração geral beige-acastanhada, com uma mancha escura arredondada no meio dos flancos e numerosas manchas mais pequenas de cor azul-clara dispostas longitudinalmente.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie bêntica, entre a superfície e 900 m de profundidade.

Aluterus scriptus (Osbeck, 1765)



Nome português: **peixe-porco-galhudo.**
Nome local: **cabra, cabrinha.**

Corpo oval e muito comprimido. Focinho muito comprido e muito proeminente. Boca pequena, com dentes pontudos de bordo cortante. Narinas pequenas e próximas dos olhos. Espinho dorsal grande, liso ou ligeiramente rugoso, situado acima da órbita. Barbatana dorsal mole com 43 a 49 raios. Anal com 46 a 52 raios moles. Peitoral com 13 a 15 raios. Caudal desenvolvida, com o bordo posterior arredondado ou pontudo.

Coloração geral castanho-olivácea a cinzenta. Os juvenis podem apresentar uma coloração castanho-amarelada, com numerosas manchas pequenas escuras, mais ou menos dispostas longitudinalmente.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, em águas pouco profundas, até cerca de 50 m.

Cantherhines macrocerus (Hollard, 1854)

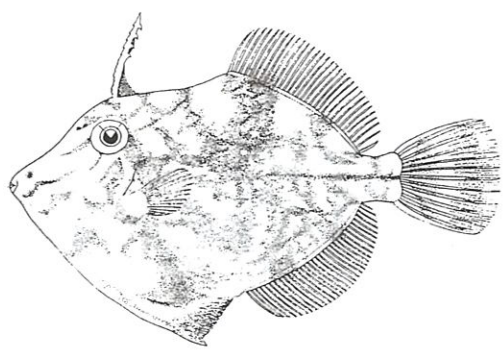


Nome local: **cabra, cabrinha.**

Corpo alto e comprimido. Boca pequena, com seis dentes grandes, fortes e de bordo cortante em cada maxilar. Pedúnculo caudal armado de dois a três pares de espinhos em forma de garra. Espinho dorsal forte, alto e rugoso, desprovido de serrilhas na parte posterior. Barbatana dorsal com 2 espinhos e 34 a 36 raios moles. Anal com 30 raios moles. Peitorais com 14 raios moles. Branquispinhas em número de 29 a 35.

Coloração geral acastanhada, mais ou menos alaranjada; cabeça e corpo cobertos de pequenas manchas ou malhas arredondadas esbranquiçadas. Base da dorsal e da anal com manchas alongadas anegradas. Caudal anegrada.
Comprimento máximo observado: 36 cm.
Espécie bêntica, em zonas de rocha e coral e águas costeiras de pequena profundidade. Primeira citação para a costa ocidental africana.

Stephanolepis hispidus Lennaeus, 1766



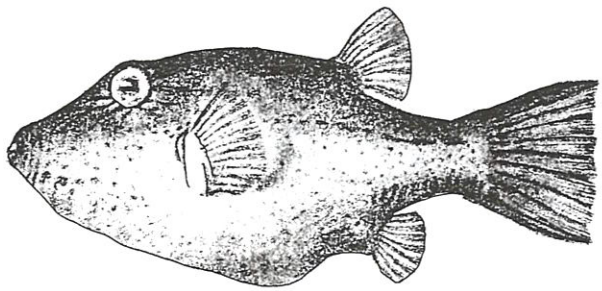
Nome português: **peixe-gatilho-galhudo.**
Nome local: **cabrinha.**

Corpo curto, alto e muito comprimido. Boca muito pequena, com dentes grandes e de bordo cortante, em número de 6 em cada maxilar. Narinas perto do bordo anterior dos olhos. Espinho dorsal alto e forte, com o bordo serrilhado. Dorsal mole com 27 a 35 raios moles, o primeiro, por vezes, prolongado por um comprido filamento. Anal com 26 a 35 raios moles. Espinho ventral forte e rugoso, ligado ao corpo por uma membrana mais ou menos desenvolvida. Caudal arredondada.

Coloração geral acinzentada, mais ou menos acastanhada. Flancos com manchas e listas escuras, dispostas mais ou menos longitudinalmente.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie bêntica, até 50 m de profundidade.

TETRAODONTIDAE

Canthigaster rostrata (Bloch, 1796)

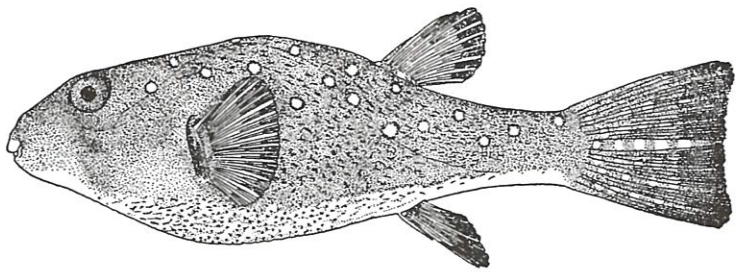


Nome português: **peixe-sapo, sapinho, bola, baiacu, balhacu.**
Nome local: **sapinho.**

Corpo oblongo, moderadamente comprimido. Cabeça comprimida. Focinho longo e agudo. Barbatana dorsal curta, com 8 a 9 raios moles. Barbatana anal com 8 raios. Caudal de 10 raios. Peitorais curtas e largas, com 16 raios. Espaço interorbital levemente côncavo. Abertura branquial situada à parte da base da barbatana peitoral. Corpo coberto de pele lisa, com excepção do abdómen e da linha média dorsal, que apresentam espinhos com duas raízes.

Coloração dorsal cinzenta ou castanho-escura; ventre branco ou esbranquiçado. Manchas azuis alongadas à volta do olho; linhas castanhas à volta da face superior do focinho. Flancos com uma banda irregular acastanhada, desde a parte superior da peitoral até à margem superior da caudal, e que, por vezes, pode apresentar-se quebrada, dando origem a pequenas manchas e linhas ondulantes de cor azulada. Lados do corpo com ocelos azulados. Barbatanas amarelas. Caudal com as margens superior e inferior negras.
Comprimento máximo observado: 12 cm.
Espécie costeira de águas pouco profundas.

Ephippion guttifer (Bennett, 1831)

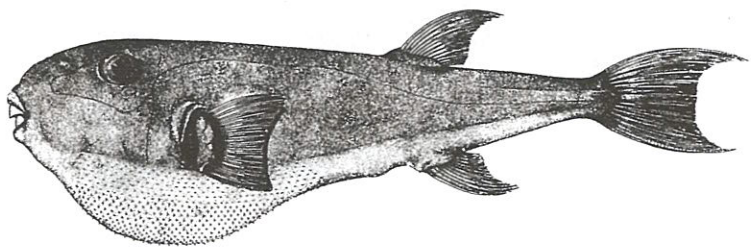


Nome português: **baiacu-de-pintas.**
Nome local: **peixe-dodo.**

Corpo alongado, pouco espesso à frente e relativamente comprimido posteriormente, podendo inchar por absorção de água ou de ar. Dois dentes em cada maxilar, em forma de bico, fortes e cortantes. Barbatana dorsal com 9 a 11 raios moles. Anal com 8 a 10 raios. Ventrais ausentes. Região ventral com pequenos espinhos. Espinhos na região dorsal e flancos com uma base óssea alargada, formando placas semelhantes a escudos. Caudal chanfrada nos adultos.

Coloração dorsal cinzenta, com várias malhas brancas e arredondadas. Região ventral esbranquiçada. Espinhos dos flancos e do dorso escuros.
Comprimento máximo observado: 80 cm
Espécie costeira.

Lagocephalus laevigatus (Linnaeus, 1766)

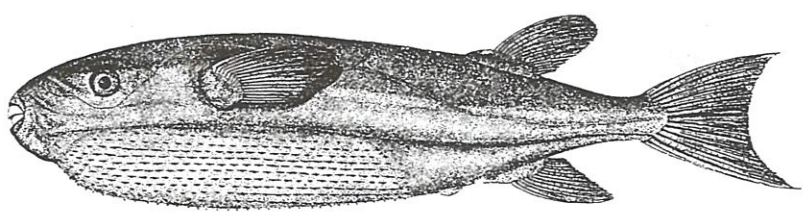


Nome português: **peixe-sapo, baiacu-liso.**
Nome local: **pambo.**

Corpo relativamente alongado, um pouco mais alto que largo, com uma prega em crista na parte inferior dos flancos, podendo inchar, por absorção de água ou ar. Dois dentes grandes e fortes em cada maxilar. Largura interorbitária igual ou pouco menor que o comprimento do focinho. Dorsal com 13 a 14 raios moles. Anal com 12 a 13 raios, a origem pouco atrás do nível da origem da dorsal. Caudal nitidamente côncava, com os lobos superior e inferior mais longos e de comprimento igual. Região ventral com pequenos espinhos.

Coloração dorsal e dos flancos cinzenta, mais ou menos esverdeada. Região ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 60 cm
Espécie costeira e pelágica, em águas de baixa profundidade.

Lagocephalus lagocephalus (Linnaeus, 1758)

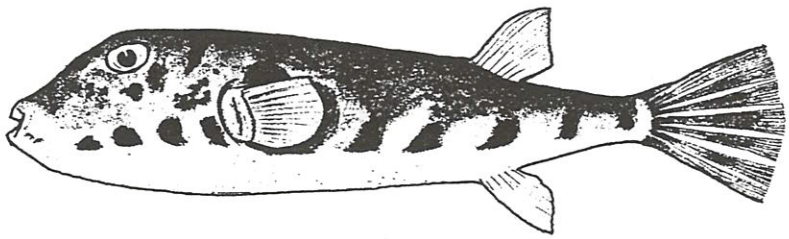


Nome português: **peixe-sapo.**
Nome local: **peixe-crup, pambo.**

Corpo relativamente alongado. Abdómen muito distensível. Largura interorbitária igual ou pouco menor que o comprimento do focinho. Barbatana dorsal com 14 a 15 raios moles. Anal com 12 a 13 raios, a origem pouco atrás do nível da origem da dorsal. Raios inferiores da caudal mais longos que os superiores. Pele nua, com excepção da região ventral, que apresenta 20 a 25 fiadas de espinhos fortes, basalmente providos de 4 raios dispostos em cruz. Linha lateral bem aparente, com várias ramificações na cabeça.

Coloração dorsal e na parte superior dos flancos azulada ou cinzento-ardósia. Região ventral branca.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie pelágica, em águas costeiras de 10 m a 100 m de profundidade.

Sphoeroides marmoratus (Lowe, 1839)

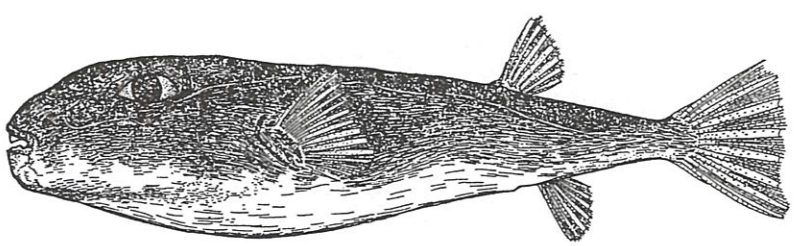


Nome português: **peixe-sapo-de-pintas.**
Nome local: **peixe-bola, pambo.**

Corpo oblongo, não muito alongado, levemente comprimido, podendo inchar por absorção de água ou de ar. Dois dentes em cada maxilar, em forma de bico forte e cortante. Maxila inferior saliente. Barbatana dorsal com 8 a 9 raios moles. Anal com 7 a 8 raios moles. Espinhos presentes no dorso e na região ventral, onde são mais desenvolvidos. Caudal truncada ou levemente arredondada.

Coloração dorsal castanho-amarelada, os flancos mais claros. Malhas negras irregulares no dorso e nos flancos, sendo uma mais visível acima das peitorais. Região ventral esbranquiçada, com 12 a 14 malhas negras dispostas longitudinalmente.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie costeira, até cerca de 100 m de profundidade.

Sphoreoides pachygaster (Muller e Troschel, 1848)



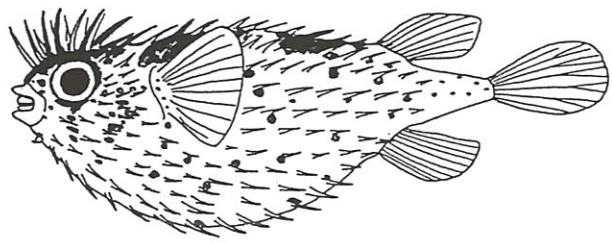
Nome português: **peixe-sapo, peixe-bola-liso.**

Corpo pouco alongado, ligeiramente achatado anteriormente, podendo inchar por absorção de água ou de ar. Cabeça grande. Focinho arredondado. Boca relativamente grande. Lábios espessos, carnudos e papilosos. Dois dentes em cada maxilar em forma de bico, fortes e cortantes. Barbatana dorsal e anal, ambas com 8 a 9 raios moles. Caudal curta, com a margem posterior truncada ou levemente côncava. Pele lisa, desprovida de espinhos.

Coloração dorsal castanho-esverdeada, mais clara nos flancos e na região ventral. Barbatanas incolores. Caudal acastanhada na parte superior.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie costeira, até cerca de 400 m de profundidade.

DIODONTIDAE

Diodon holocanthus Linnaeus, 1758

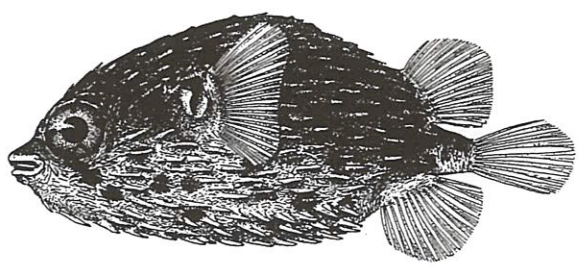


Nome português: **peixe-ouriço-de-crista.**
Nome local: **peixe-crum, porkspim.**

Corpo curto e grosso, com a face superior comprimida, podendo insuflar-se e tomar a forma de bola. Espinhos compridos e móveis, com duas raízes basais em todo o corpo, à excepção do pedúnculo caudal. Espinhos anteriores da cabeça maiores que os restantes. Narinas abertas num pequeno tubo. Tentáculos carnudos, por vezes presentes na face, acima dos olhos, no dorso e parte inferior dos flancos. Dentes em forma de bico, formados por uma placa, nos dois maxilares. Dorsal e anal, ambas com 13 a 15 raios moles, de forma semelhante, curtas e arredondadas, situadas muito posteriormente.

Coloração geral castanho-acinzentada, com pontuações negras na cabeça e no tronco e manchas escuras entre e abaixo dos olhos, na região occipital acima das peitorais e à frente da dorsal.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie litoral e epipelágica, até cerca de 50 m.

Diodon hystrix Linnaeus, 1758

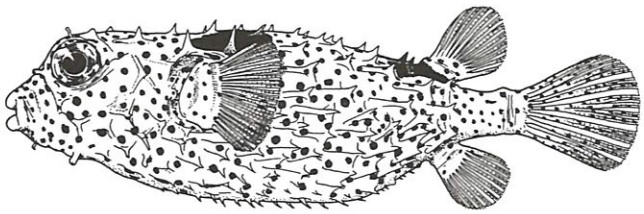


Nome português: **peixe-ouriço, ouriço-do-mar.**
Nome local: **porco-espinho, crum, porkspim.**

Corpo curto e ovóide, podendo insuflar-se e tomar a forma de bola. Focinho largo e curto. Olhos arredondados. Espaço interorbital levemente convexo. Lábios grossos. Tubo nasal pequeno. Espinhos fortes, com duas raízes basais dispostas em todo o corpo, à excepção do pedúnculo caudal, que só apresenta um ou dois na parte superior. Os espinhos pós-peitorais são os mais longos, por vezes tanto quanto os peitorais; os da parte posterior do dorso e cauda são curtos e grossos. Dentes em forma de bico, formados por uma placa nos dois maxilares. Dorsal com 14 a 17 raios moles. Anal com 13 a 16 raios moles. Peitorais com 8 a 9.

Coloração dorsal e nos flancos mais ou menos acastanhada, com numerosas pontuações negras, que atingem também as barbatanas. Região ventral branca.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie litoral e epipelágica, até cerca de 50 m.

Chilomycterus reticulatus Linnaeus, 1758

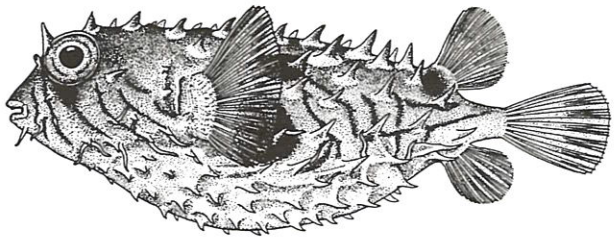


Nome português: **porco-espinho-de-pintas, peixe-balão.**
Nome local: **crum, porkspim.**

Corpo alongado, podendo insuflar-se e tomar a forma de bola. Espinhos com três raízes basais, fixas e relativamente curvas, dispersos por todo o corpo, à excepção do pedúnculo caudal, que só apresenta um ou dois na parte superior. Narinas não tubulares nos indivíduos adultos. Comprimento da cabeça sensivelmente igual à altura do corpo. Lábios espessos e papilosos. Dentes em forma de bico, formados por uma placa nos dois maxilares. Dorsal e anal, ambas com 12 a 13 raios moles, com o bordo arredondado.

Coloração geral cinzento-azulada ou acastanhada. Corpo e barbatanas com numerosas pontuações escuras. Três faixas transversais escuras, mais ou menos nítidas.
Comprimento máximo observado: 55 cm.
Espécie de águas costeiras, até cerca de 100 m de profundidade.

Chilomycterus spinosus mauretanicus (Le Danois, 1954)



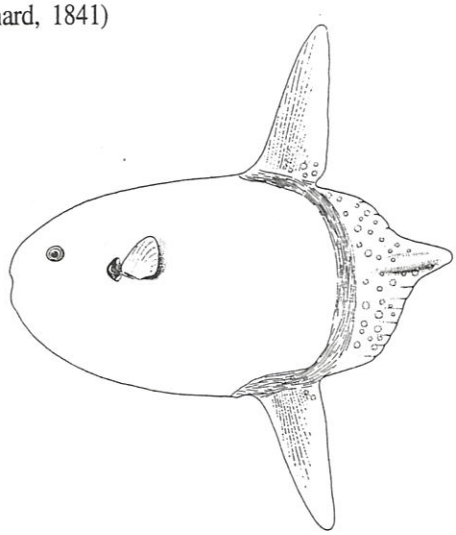
Nome português: **porco-espinho da Guiné.**
Nome local: **crum** (Tarrafal, Santiago), **porkspim, porco-espinho.**

Corpo um pouco mais largo que alto, ao nível das aberturas operculares, podendo insulflar-se e tomar a forma de bola. Olhos grandes, laterais. Espinhos dérmicos com três raízes basais, fixas e relativamente curtas, dispersos em todo o corpo, à excepção do pedúnculo caudal. Tentáculos carnudos e curtos. Narinas tubulares com dois orifícios perto da extremidade. Dentes em forma de bico, formados por uma placa simples em cada um dos maxilares. Barbatana dorsal com 12 raios moles, anal com 10, ambas inseridas muito posteriormente e com o bordo arredondado.

Coloração dorsal e nos flancos castanha e cinzenta, mais ou menos amarelada. Duas manchas escuras por baixo da extremidade das peitorais e uma outra na base da dorsal. Cabeça e tronco com listas vermiculares castanhas e negras.
Comprimento máximo observado: 22,5 cm.
Espécie bêntica e epipelágica, até cerca de 100 m de profundidade.

MOLIDAE

Masturus lanceolatus (Liénard, 1841)



Nome português: **peixe-lua, rolim, roda, benzedor, orelhão, orelhudo, mola.**

Corpo quase orbicular ou ovado, fortemente comprimido. Focinho sem suturas medianas. Barbatanas dorsal e anal opostas, muito altas anteriormente e de altura decrescente para trás. Abertura branquial pequena. Lobo médio da pseudocaudal aproximadamente do tamanho da cabeça e suportada por 3 a 9 raios sem ossificação terminal. Caudal com um lobo proeminente.

Coloração azul-prateada, com manchas ou nódulos prateados em ambas as faces e na base das barbatanas.
Comprimento máximo observado: 337 cm.
Espécie epipelágica.

AGRADECIMENTOS

A realização de um trabalho desta natureza não teria sido possível sem a colaboração de numerosas individualidades que, desde o início, se prontificaram a prestar todo o auxílio que fosse necessário. Não quero, por isso, deixar de exprimir os meus mais sinceros agradecimentos a todos quantos contribuíram para tornar possível a sua concretização.

Nesta óptica, manifesto o meu reconhecimento:

Ao Dr. Carlos Sousa Reis, presidente do Instituto Português de Investigação Marítima, pelo interesse manifestado na sua publicação;

À Dr.ª Maria de Lurdes Paes da Franca, pela revisão do trabalho, pela colaboração precisa e uma enriquecedora capacidade crítica construtiva;

Ao Sr. Luís Catalan, em quem encontrei a todo o momento uma colaboração prestimosa;

Ao Dr. Lima Dias, pelo apoio, interesse e amizade que nos tem demonstrado;

À Dr.ª Helena Semedo, Ministra do Mar da República de Cabo Verde, pelas facilidades concedidas;

À Dr.ª Vanda Marques da Silva e ao engenheiro Péricles Martins, do Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas, Cabo Verde, pela cedência de um grande número de informações;

Ao Dr. Carlos Henrique Correia da Fonseca, administrador da PERFORM — Projectos e Estudos de Organização e Desenvolvimento, S. A., por todo o apoio prestado e pelo interesse demonstrado desde o início do trabalho;

Ao Dr. Artur Correia, presidente do Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas, Cabo Verde, por todas as facilidades concedidas;

Ao Dr. Pedro Ré, do Laboratório Marítimo da Guia, Cascais, pela amável cedência de bibliografia;

Ao Dr. Rui Oliveira, pela colaboração prestada no que respeita a identificações cruciais e cedência de bibliografia;

Ao Prof. Dr. Peter Wirtz, da Universidade da Madeira, pela leitura crítica da versão anterior do manuscrito, o que nos permitiu melhorá-lo consideravelmente;

Ao Dr. Hans Bath, pelo apoio prestado na revisão do capítulo referente à família *Blennidae;*

Ao colega e amigo Manuel Serpa Garcia, do Departamento de Oceanografia e Pescas do Faial, Açores, pela preciosa colaboração prestada na recolha e cedência de exemplares ictiológicos para estudo, durante a nossa permanência em Cabo Verde;

Ao amigo Sérgio Alves, pelo apoio prestado durante as nossas deslocações às zonas costeiras e locais de desembarque de pescado na ilha do Sal;

A Hans J. Eismann, pela ajuda valiosa na tradução de alguns trabalhos escritos na língua alemã;

Ao Sr. Paias Simões, que executou com grande cuidado e competência a figura de *Similiparma hermani,* ilustrada neste trabalho;

Aos amigos e companheiros de mergulho Vítor Cruz, Valente Garcia e Bessone Bastos, da NAUTISUB, e muito especialmente à BEUCHAT, pelo equipamento cedido para a colheita de exemplares debaixo de água, bem como para a execução de fotografias subaquáticas;

À Laura Garcia Borsani, pelo paciente processamento de texto do presente catálogo;

À Cláudia Garcia, pelo processamento dos índices referidos no presente trabalho;

Aos colegas e amigos Prof. Dr. Peter Wirtz e Sá Pinto, pela colaboração prestada na execução das fotografias subaquáticas nas ilhas do Sal, Santiago e São Vicente, que muito contribuíram para o enriquecimento deste trabalho;

Finalmente, não posso deixar de agradecer a todos que, localmente, no tempo e no espaço, também contribuíram para a concretização deste catálogo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. M., 1954-1956 — Peixes de Portugal e ilhas adjacentes. Chaves para a sua determinação. *Port. Acta Biol.* (B), 5, 1167 p.

ALLEN, G. R., 1985 — FAO species catalogue. Vol. 6. Snappers of the world. An annotated and illustrated catalogue of lutjanid species known to date. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 6, 208 p.

ALONCLE, H., 1968 — Catalogue des types de poissons téléostéens en collection au Muséum de la Rochelle. *Bull. Mus. Natl. Hist. Nat. Paris* (2e sér.), 40 (4): 683-691.

AZEVEDO, C. J. C., 1975 — Antenarideos de Angola. *Public. Cienc. Biol. Fac. Cienc. Univ. Luanda,* 1971: 89-92, 4Pl.

BASS, A. J.; D'AUBREY, J. D.; KISTNASNY, N., 1975 — Sharks of the east coast of Africa. IV. The families Odontaspididae, Scapanorhynchidae, Isuridae, Cetorhinidae, Alopiidae, Orectolobidae, and Rhiniodontidae. *Invest. Rep. (S. Afr. Ass. Mar. Biol. Res.),* 39: 1-102.

BATH, H., 1990 — Taxonomic und Verbeitung von *Parablennius* (Ribeiro, 1915) an der W-Kuste Afrikas und den Kapverdischen Inseln mit Revalidation von *P. verryckeni* (Poll, 1959) und Beschereibung drei neuer Arten. (Pisces: Blenniidae). *Senckenb. Biol.,* 70: 15-69.

BATH, H., 1990 — Uber eine neue Art der Gattung *Scartella* von der Kapverdischen Inseln (Pisces: Blenniidae). *Mitt. Pollichia,* 77: 395-407.

BAUCHOT, M.-L., 1962 — Description d'un nouveau *Bathypterois* méditerranéen (poisson clupéiforme de la famille des Bathypteroidae). Affinités et remarques sur plusieurs espèces du genre. *Vie et Milieu,* 13 (4): 613-747.

BAUCHOT, M.-L.; BLANC, M., 1961 — Poissons marins de l'Est Atlantique Tropical. I. Labroidei (Téléostéens Perciformes). *Atlantique Rep.,* 6: 43-64.

BERTELSEN, E., 1980 — Notes on Linophrynidae. V: a revision of the deepsea anglerfishes of *Linophryne arborifera* group (Pisces: Ceratioidei). *Steenstrupia,* 6 (6): 29-70.

BERTIN, L., 1936 — Un nouveau genre de poissons apodes caracterisé par l'absence de mâchoire supérieure. *Bull. Soc. Zool. Fr.,* 61 (7): 533-540, 14 figs.

BLACHE, J., 1964 — Contribution à la connaissance des Stomiatidae (Pisces: Teleostei, Clupeiformi, Stomiatoidei) dans l'Atlantique tropical oriental sud. Mise en évidence d'une sous-espèce de *Stomias colubrinus* (Garman, 1899), caractéristique des formes du Golfe de Guinée. *Cah ORSTOM (Océanogr.),* 5: 61-69.

BLACHE, J., 1967 — Sur la présence de *Lycodontis polygonius* (Poey, 1867) (Pisces: Teleostei, Anguilliformi, Muraenidae) sur les côtes de l'Archipel du Cap-Vert. *Arq. Mus. Bocage* (2e sér.), 1 (16): 339-350, 4 figs.

BLACHE, J., 1967 — Contribution à la connaissance des poissons anguilliformes de la côte occidentale d'Afrique (Deuxième note: le genre *Muraena* (Artedi) Linné, 1758. *Bull. Ins. Fond. Afr. Noire* (A, Sci. Nat.), 29 (1): 178-217, 19 figs.

BLACHE, J., 1967 — Première note: *Enchelycore nigricans* (Bonaterre, 1788). *Bull. Inst. Fond. Afr. Noire* (A. Sci. Nat.), 29 (1): 163-177, 8 figs.

BLACHE, J.; CADENAT, J.; STAUCH, A., 1970 — Clés de détermination des poissons de mer signalés dans l'Atlantique oriental entre le 20 parallèle nord et le 15 parallèle sud. *Faune Trop.,* 18: 1-479, figs. 1-1152.

BRAVO DE LAGUNA, J., 1985 — *Plates-formes insulaires et zone économique exclusive de la République du Cap-Vert. PNUD/FAO, Projet pour le renforcement du Secrétariat d'Etat aux Pêches du Cap-Vert,* CVI/82/003/Rapp. Techn./6, 28 p.

CADENAT, J., 1935 — Les Serranidés de la côte occidentale d'Afrique (du Cap Spartel au Cap-Vert). *Rev. Trav. Off. Sci. Tech. Pêche Marit.,* 8 (4): 377-422, 30 figs.

CADENAT, J., 1937 — Recherches systématiques sur les poissons littoraux de la côte occidentale d'Afrique récoltés par le navire *Président Théodore Tissier* au cours de sa 5e croisière. Liste de poissons littoraux avec la diagnose préliminaire de 6 espèces nouvelles. *Rev. Trav. Off. Sci. Tech. Pêche Marit.,* 10 (4): 423-562, 61 figs.

CADENAT, J., 1949 — Notes sur une petite collection de poissons des îles du Cap-Vert. *Bull. Inst. Fr. Afr. Noire,* 11 (3-4): 332-339.

CADENAT, J., 1950 — *Notes sur quelques Scombridae des Iles du Cap-Vert., Congr. Pêch. Pêcheries Un. Fr. Outre-Mer,* Marseille, 1950: 131-134.

CADENAT, J., 1951 — Poissons de mer du Sénégal. Initiations africaines III. *Inst. Fr. Afr. Noire,* Dakar, 345 p., 214 figs.

CADENAT, J., 1951 — Lista provisória dos peixes observados nas ilhas de Cabo Verde, de 1 de Maio a 24 de Junho de 1950. *Bol. Propaganda Inf.,* 18: 24-27.

CADENAT, J., 1960 — Notes d'ichthyologie ouest-africaine. XXX — Poissons de mer ouest-africains observés du Sénégal au Cameroun et, plus spécialement, au large des côtes de Sierre-Leone et du Ghana. *Bull. Inst. Fr. Afr. Noire* (A), 22 (4): 1358-1420, 3 pl.

CADENAT, J., 1963 — *Notes sur les poissons marins des Iles du Cap-Vert précedées de remarques sur les poissons de cette région, de Madère et de Gambie, décrits et figurés par T. E. et S. Bowdich.* Londres, 1825, 35 p. (manuscript deposited in MNHN Fish Department Library no E7-461).

CADENAT, J.; ROUX, C., 1964 — Résultats scientifiques des campagnes de la *Calypso.* Iles du Cap-Vert. III — Poissons téléostéens. *Ann. Inst. Océanogr. Monaco,* 41 (6): 81-102.

CARDOSO, J., 1895-1900 — Notas africanas. III — Ichthyologia Cabo-Verdiana. *Anais Sci. Nat.,* I, 1895, 2: 171-174 e 3: 93-96.

CASTRO, J. M. O., 1927 — Nomenclatura portuguesa do pescado. *Publ. Gabin. Est. Pescas,* 39: 1-288.

CAUTIS, Ileane; PAPADOPAL, N.; MAXIM, C.; DUMITRESCU, V., 1973 — Pestii de la coasta vest africana. Institutul Roman de cercetari marine, vols. 1-2-3. *Constanta,* p. 543.

COLLETTE, B. B.; NAUEM, C. E., 1983 — FAO species catalogue. Vol. 2. Scombrids of the world. An annotated and illustrated catologue of tunas, mackerels, bonitos and related species known to date. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 2, p. 137.

COMPAGNO, L. J. V., 1984 — FAO species catalogue. Vol. 4. Sharks of the world. An annotated and illustrated catalogue of shark species known to date. Part 1. Hexanchiformes to lammiformes. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 4, pt. 1: 249.

COMPAGNO, L. J. V., 1984 — FAO species catalogue. Vol. 4. Sharks of the world. An annotated and illustrated catalogue of shark species known to date. Part 2. Carcharhiniformes. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 4, pt. 2: 251-655.

COSTA, M. J.; REINER, F., 1977 — *Guntherus altivelas* (Osório, 1917) (Pisces: Ateleopodidae), a new fish to the northeostern Atlantic, *Arq. Mus. Bocage* (2) (notas supl.), 32: 1-6, figs. 1-2.

ALASDAIR, E., 1968 — A new damselfish, *Chromis lubboki* (Teleostei: Pomacentridal) from the Cape Verde archipelago, with notes on other eastern atlantic Pomacentrids. *Zool. Meded.,* Leiden, 60, n.° 12, pp. 181-208.

FISHER, W.; BIANCHI, G.; SCOTT, W. B. (ed.), 1981 — *Fiches FAO d'identification des espèces pour besoins de la pêche. Atlantique centre-est; zones de pêches 34, 47* (en partie). Dept. Fish. Oceans Canada, Ottawa. Rome, FAO, vol. 1-7, pag. var.

FOREST, J., 1964 — Résultats scientifiques des campagnes de la *Calypso.* Iles du Cap-Vert. Introduction. *Annls. Inst. Océanogr. Monaco,* 41 (6): 31-41.

FOWLER, H. W., 1936 — The marine fishes of West Africa, based on the collection of the American Museum Congo Expedition, 1909-15. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.,* 70 (1), VII + 606 p., figs. 1-275; (2): 607-1493, figs. 276-567.

FRANCA, M. L. P.; COSTA, F. C., 1973 — *Myctophidae* colhidos nas águas do arquipélago de Cabo Verde pelo navio de estudos *Walter Herwing* em 1970. *Notas Centro Biol. Aquat. Trop.,* 37: 1-16, 1 fig.

FRANCA, M. L. P.; VASCONCELOS, M. S., 1962 — Peixes do arquipélago de Cabo Verde. *Notas Mimeog. Centro Biol. Pisc.,* 28: 1-85.

FRANCA, M. L. P.; VASCONCELOS, M. S., 1962 — Contribution à l'étude de *Pseudolepidaplois pfaffi* (Bauchot and Blanc) (1961) (Teleostei Labroidei). *Mem. Junta Invest. Ultramar* (2), 36: 105-122, 5 pl.

FRASER-BRUNNER, A., 1949 — A classification of fishes of familly *Myctophidae.* Rec. Zool. Soc. London, 118: 1019--1106.

HEEMSTRA, P. C., 1991 — A taxonomic revision of the Eastern Atlantic groupers (Pisces: Serranidae). *Bol. Mus. Munic. Funchal,* 43 (226): 5-71.

HENSLEY, D., 1968 — A new damselfish genus from the Cape Verde archipelago based on *Glyphidodon (Parma) hermani),* Steindachner 1887 (Pisces: Pomacentridae). *Copeia,* 4: 857-863.

HUREAU, J. C.; NIELSEN, J. G., 1981 — Les poissons Ophidiiformes des campagnes du N. O., Jean-Charcot, dans l'Atlantique et la Mediterranée. *Cybium,* 5 (3): 3-28, 23 figs.

JOHNSON, R. K., 1982 — Fishes of the families Evermannellidae and Scopelarchidae: systematics, morfology, interrelationships and zoogeography. *Fieldiana* (Zool.), 12: 1-252, 74 figs.

KREFFT, G., 1965 — Die Ichtyologische Ausbeute der ernten Wetafrika-Fahrt des fischereitechnischen Forschungsshifes *Walter Herwig.* I. *Raja herwigi* spec. nov., eine neue Rochenart aus dem Seegebiet der Kapsverden. *Arch. Fischwiss.,* 15 (13): 209-216, figs. 1-2.

LEIM, A. M.; SCOTT, W. B., 1966 — Fishes of the Atlantic Coast of Canada. *Bull. Fish. Res. Bd. Can.,* 155, 485 p., many fig. unnumbered, 4 col. pl.

MAGNÚSSON, J.; MAGNÚSSON, J. V. V., 1985 — ICEIDA/Cape Verde Islands Fisheries Project. Survey of Demersal Fish Resources on the Waters off Cape Verde Islands. *II Report,* Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavik, 72 p.

MAGNÚSSON, J.; MAGNÚSSON, J. V. V., 1987 — ICEIDA/Cape Verde Islands Fisheries Project. Survey of Demersal Fish Resources on the Waters off Cape Verde Islands in May/June 1984. *IV Report: Summary of Information on Species,* Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavik, 114 p.

MAGNÚSSON, J.; MAGNÚSSON, J. V. V., 1987 — ICEIDA/Cape Verde Islands Fisheries Project. Survey of Demersal Fish Resources on the Waters off Cape Verde Islands. *III Report: The Survey in June/July 1985,* Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavik, 78 p.

MOAL, R. A., 1976 — *Assistance au développement des pêches maritimes aux îles du Cap-Vert. Première mission,* República de Cabo Verde, Ministério de Economia. République française, Ministère de la Coopération, 116 p.

NAFFAKTITIS, B. G., 1968 — Taxonomy and distribution of the lanternfishes, genera *Lobianchia* and *Diaphyus* in the North Atlantic. *Dana Rep.,* 73: 1-131, 69 figs., 2 pl.

NAFFAKTITIS, B. G., 1973 — A review of the lanternfishes (family Myctophidae) decribed by A. Vedel Taning. *Dana Rep.,* 83: 1-46.

NAKAMURA, I., 1985 — FAO Species Catalogue. Vol. 5. Billfishes of the world. An annotated and illustrated catalogue of marlins, sailfishes, spearfishes and swordfishes known to date. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 5, 65 p.

NIELSEN, J. G., 1972 — Additional notes on Atlantic Bathylaconidae (Pisces: Isospondyli) with a new genus. *Arch. Fischwiss,* 23 (1): 29-36, 5 figs.

NIELSEN, J. G., 1975 — List of Ophidioid fishes from the 14th cruise of the *Akademid Kurchatov* with a new species of *Aphyonus. Trudy Inst. Okeanol.,* 100: 348-353, 1 fig.

NIELSEN, J. G.; BERTELSEN, E., 1985 — The gulper-eel family Saccopharyngidae (Pisces: Anguilliformes). *Steenstrupia,* 11 (6): 157-206, 28 figs.

NORMAN, J. R., 1930 — Oceanic fishes and flatfishes collected in 1925-27. *Discovery Rep.,* 2: 261-370, 47 figs., 2 pl.

OSÓRIO, B., 1890 — Estudos ichtyológicos acerca da fauna dos domínios portugueses na África. 1.ª nota: ilhas de Cabo Verde. *J. Sci. Math. Phys. Nat. Lis.,* 2 (4): 277-282.

OSÓRIO, B., 1909 — Peixes colhidos nas vizinhanças dos arquipélagos de Cabo Verde. *Mem. Mus. Bocage,* 1: 51-77, 2 pl.

PÁLSSON, O. K., 1989 — *A Randon Stratified Survey of Demersal Fish Species in the Waters of Cape Verde 1988.* Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavik, 45 p.

PIETSCH, T. W., 1972 — Systematics and distribution of ceratioid fishes of the genus *Dolopichthys* (family Oneirodidae), with the description of a new species. *Arch. Fischwiss,* 23 (1): 1-28.

POLL, M., 1941 — *Poisson marins (faune de Belgique),* Bruxelles, 452 p., 267 figs.

POST, A.; QUÉRO, J. C., 1981 — Révision des Diretmidae (Pisces: Trachithyoidei de l'Atlantique avec description d'un nouveau genre et d'une nouvelle espèce. *Cybium,* 5 (1): 33-60, figs. 1-11.

POST, A.; QUÉRO, J. C., 1982 — Diretmidae. *In:* Poissons des côtes Nord-Ouest Africaines (campagnes de la *Thalassa,* 1962, 1968, 1971 et 1973). *Rev. Trav. Inst. Pêches Marit.,* 45 (1): 43-44, figs. 30-31.

POSTEL, E.; ROUX, C., 1964 — *Scorpaena folgori,* poisson téléostéen nouveau des Iles du Cap-Vert. *Bull. Mus. Natl. Hist. Nat. Paris* (2e sér.), 36 (2): 165-171, 2 figs.

QUÉRO, J. C.; HUREAU, J. C.; KARRER, C.; POST, A.; SALDANHA, L. (eds./reds.), 1990 — *Check-list of the fishes of the eastern tropical Atlantic (CLOFETA).* JNICT (Lisboa), EIU (Paris), UNESCO (Paris), I: I-XXXII+1-519; II: 520-1080; III: 1081-1492.

REGAN, C. T.; TREWAVAS, E., 1929 — The fishes of the families Astronesthidae and Chauliodontidae. *Oceanogrl. Rep. Danish Dana Exped. 1920-22,* 6, 143 p., 138 figs., 14 pl.

REGAN, C. T.; TREWAVAS, E., 1930 — The fishes of the families Stomiatidae and Malacosteidae. *Oceanogrl. Rep. Danish Dana Exped. 1920-22,* 6, 143 p., 138 figs., 14 pl.

REGAN, C. T.; TREWAVAS, E., 1932 — Deep-sea anglerfishes (Ceratioidae). *Dana Rep.,* 2, 113 p., 172 figs., 10 pl.

REINER, F.; MARTINS, P., 1995 — First Record of *Cantherines macrocerus* (Pisces: Monocanthidae) from Cape Verde Archipelago, West Africa. *Bocagiana,* 177, 4 p.

ROULE, L., 1913 — Notice préliminaire sur *Grimaldichthys profundissimus* nov. gen., nov. sp., poisson abyssal recueilli à 6035 mètres de profondeur dans l'Océan Atlantique par S. A. S. le Prince de Monaco. *Bull. Inst. Océanogr. Monaco,* 261: 1-8.

SALDANHA, L., 1982 — Anguilliformes, *in:* Maurin, C., e Quéro, J. C. Poissons des côtes nord-ouest africaines (campagnes de la *Thalassa,* 1962, 1968, 1971 et 1973). *Rev. Trav. Inst. Pêches. Marit.* (1981), 45 (1): 5-71.

SANCHES, J. C., 1989 — Nomenclatura portuguesa de organismos aquáticos (proposta para normalização estatística). *Publ. Avulsas,* INIP, 14, 322 p.

SANCHES, J. C., 1991 — Catálogo dos principais peixes marinhos da República da Guiné-Bissau. *Publ. Avulsas,* INIP, 16, 469 p.

SERET, B.; OPIC, P., 1981 — Poissons de mer de l'ouest africain tropical. *Init.-Doc. Tech.,* ORSTOM, Paris, 49, VIII+416 p.

SMITH, J. L. B., 1965 — *The sea fishes of Southern Africa,* Johannesburg, XVI, 580 p., 111 pl. (104 col.), 557 figs.

SMITH, M. M.; HEEMSTRA, P. C., 1986 — *Smith's Sea Fishes.* J. L. B. Smith Institute of Ichthyology, Grahamstown, South Africa, Springer-Verlag, Berlin, XX+1047 p.

SOARES, G. R.; VASCONCELOS, S., 1962 — Hidrologia do arquipélago de Cabo Verde (campanhas do navio oceanográfico *Baldaque da Silva* em 1957, 1958 e 1959, *Notas Mimeo. Centro Biol. Pisc.,* 29, 152 p.

SPRINGER, V. G., 1958 — Systematics and zoogeography of the Clinid Fishes of the Subtribe Labrisomini, Hubbs. *Publ. Inst. Marine Sci.,* Univ. Texas, 5: 417-445.

STEINDACHNER, F., 1887 — Sitzung der mathemathischnatutwissenschaftlichen Classe vom 21 Juli 1887. *Sber. Akad. Wiss. Wien,* 24: 230-231.

STEINDACHNER, F., 1888 — Ichtyologische Beitrage, XIV, *Sber. Akad. Wiss. Wien,* 1 (96): 56-68.

STROFMME, T.; SUNDBY, S., 1981 — *A survey of the fish resources in the coastal waters of the Republic of Cape Verde,* November 1981. Reports on surveys with the R/V Dr. Fridtjof Nansen, Institute of Marine Research, Bergen, 32 p.

THINÉS, G., 1969 — *L'évolution régressive des poissons cavernicoles et abyssaux.* Masson et Cie., Paris, 394 p.

VAILLANT, L., 1888 — Poissons. *In: Expéditions scientifiques du Travailleur et du Talisman pendant les années 1880, 1881, 1882, 1883.* Masson, Paris, 406 p., pl. 1-28.

VASCONCELOS, M. S.; FRANCA, M. L. P., 1962 — Contribuição para um melhor conhecimento do género *Aulostomus (Teleostei, Aulostomoidei). Notas Mimeogr. Centro Biol. Pisc.,* 30, 24 p., 16 figs., 1 map.

WHITEHEAD, P. J. P., 1985 — FAO species catalogue. Vol. 7. Clupeoid fishes of the world. Part 1. An annotated and illustrated catalogue of the herrings, sardines, pilchards, sprats, anchovies and wolfherrings. Chirocentridae, Clupeidae and Pristigasteridae. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 7, pt. 1, 303 p.

WHITEHEAD, P. J. P.; BAUCHOT, M. L.; HUREAU, J. C.; NIELSEN, J.; TORTONESE, E. (eds./reds.), 1984 — *Fishes of the Nort-Eastern Atlantic and the Mediterranean (Petromyzonidae to Anopteridae).* Paris, UNESCO, 1, 510 p., fig. n. num.

WHITEHEAD, P. J. P.; BAUCHOT, M. L.; HUREAU, J. C.; NIELSEN, J.; TORTONESE, E. (eds./reds.), 1986 — *Fishes of the Nort-Eastern Atlantic and the Mediterranean (Mirapinnidae to Xiphiidae),* Paris, UNESCO, 2: 511-1007, fig. n. num.

WHITEHEAD, P. J. P.; BAUCHOT, M. L.; HUREAU, J. C.; NIELSEN, J.; TORTONESE, E. (eds./reds.), 1986 — *Fishes of the Nort-Eastern Atlantic and the Mediterranean (Gobiidae to Linophrynidae),* Paris, UNESCO, 3: 1008-1473, fig. n. num.

WIRTZ, P.; BATH, H., 1982 — *Lipophrys bauchotae* n. sp., a new blenniid fish from the eastern tropical Atlantic (Pisces: Blenniidae). *Senckenb. Biol.,* 62: 225-232.

WIRTZ, P.; BATH, H., 1989 — *Lipophrys caboverdensis* n. sp. from Cape Verde Islands (Pisces: Blennidae). *Senckenb. Biol.,* 69: 15-27.

WIRTZ, P.; HELLINGER, J., 1987 — Zur Zoogeographies der atlanto-mediterranean Blennioidae mit besonderer Berucksichtigung der Kapverdischen Inseln (vertebrata: Pisces). *Sencken. Biol.,* 95: 99-102.

ORIGEM DAS FIGURAS

As figuras que ilustram este trabalho foram extraídas das obras seguintes:

— Fishes of the Atlantic Coast of Canada F. R. B. *Canada Bulletin* 155, by A. H. Leim and W. B. Scott, 1966, com a autorização do Dep. of Fisheries & Oceans and W. B. Scott: *Manta birostris, Tarpon atlanticus, Alepisaurus ferox, Naucrates ductor, Selene vomer, Lepidocybium flavobrunneum* e *Ruvettus pretiosus.*

— *Clés de détermination des poissons de mer signalés dans l'Atlantique Oriental,* de Blache, J.; Cadenat, J. e Stauch, A., 1970, com a autorização da ORSTOM:

Figuras 9 a e b – 72 – 71 a e b – 76 a e b; 63; 103 – 106 – 117 – 132 – 124 a – 10 c – 14 a e b – 41 b – 43 a e b – 364 a – 558 – 551 – 553 – 547 – 573 b – 568 a e b – 572 b – 583 – 585 – 597 – 601 – 608 – 615 – 616 – 393 – 424 – 396 – 404 – 406 a e b – 401 – 470 – 467 – 466 – 432 – 435 – 436 – 429 – 442 – 443 – 4581 – 448 a/b – 451 – 444 a – 445 – 447 a – 463 – 462 a – 462 b – 461 – 411 – 478 – 480 – 479 – 486 – 482 – 474 b – 473 – 1033 a e b – 1032 – 1034 a e b – 1117 – 1121 – 1122 – 703 – 696 – 699 – 694 – 683 – 687 – 691 – 930 – 940 – 627 – 630 – 631 – 642 a – 633 – 634 – 632 – 635, 636 – 637 b – 678 – 722 – 724 – 732 a – 735 – 736 – 648 – 1045 – 1047 – 1057 – 1052 – 1053 – 1063 – 1060 – 1060 a e b – 1061 – 1059 – 1071 a e b – 762 – 748 – 750 – 749 – 751 – 744 – 768 – 761 – 764 – 763 – 831 – 817 – 826 – 806 – 824 – 807 – 737 – 785 b – 786 – 787 – 779 – 782 – 780 – 775 – 778 – 777 – 840 – 844 – 858 – 801 – 795 – 837 – 885 – 884 – 881 a e b – 665 – 658 – 681 – 680 – 679 – 890 b – 889 – 894 – 902 – 900 – 899 – 906 a e c – 905 a e b – 927 – 914 – 911 – 1012 – 1014 – 1018 – 980 – 981 – 963 – 964 – 959 – 982 – 999 – 989 – 1072 a – 1080 – 1075 – 1074 – 1103 – 1095 – 1086 – 1088 – 953 – 954 – 522 – 521 e 528.

— *Poisons de mer de l'ouest africain tropical,* de B. Seret e P. Opic, 1981, com a autorização da ORSTOM: *Holocanthus africanus; Rhynchobatus lubbertii; Torpedo torpedo; Charcharinus limbatus* e *Ophioblennius atlanticus.*

— *Faune de Belgique* — Poissons, de Poll, M., 1947, com autorização do Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique:

Figuras 70 – 116 – 152 – 153 – 155 e 163.

— *FAO Species Catalogue* n.° 125, volumes 2, 4, 5 e 6:

Figuras 34 – 42 – 45 – 52 – 79 – 81 – 84 – 89, 91 (vol. 2); 48 – 21 – 27 – 33 – 36 – 46 (vol. 5); 85 – 108 – 110 – 245 – 248 – 379 – 420 – 442 – 504 – 525 – 457 – 466 – 474 – 484 – 490 – 493 – 519 – 522 – 548 – 553 (vol. 41); 53 – 80 – 87 (vol. 6). Com a autorização da FAO.

— *Fishes of the North-Eastern Atlantic and the Mediterranean,* vol. 1, UNESCO 1984, 1989; vol. 2 UNESCO 1986; vol. 3 UNESCO 1986. Com a autorização da UNESCO.

— A taxonomic revision of the Eastern Atlantic Groupers *(Pisces: Serranidae),* 1991, de Hemstra, P. C., *Bol. Mus. Mun. Funchal,* 43 (226): as figuras 8 a – 12 – 14, com a autorização de Heemstra, P. C.

— A new damselfish, *Chromis lubbocki (Teleostei: Pomacentridae)* from the Cape Verde Archipelago, with notes on other Eastern Atlantic Pomacentrids. 1986, Zoologische Medelingen: fig. 1. Com a autorização de Alasdair Edwards.

— The gulper-eel family *Saccopharyngidae (Pisces, Anguilliformes),* de Jorgen G. Nielsen & E. Bertelsen, 1985; *Steenstrupia* vol. 11 (6): fig. 10 – 20. Com autorização de Jorgen G. Nielsen.
— List of Ophidoid fishes from the 14th cruise of the «Akademik Kurchatov» with a new species of *Aghyonus.* Com autorização de Jorgen G. Nielsen.
— *Lypophrys caboverdensis* n. sp. from the Cape Verde Islands *(Pisces: Blennidae),* de Peter Wirtz e Hans Bath, 1989: figuras 1 – 21. *Senckengbergiana biol.,* 69 (1/3).
— *Lypophrys bauchotae* n. sp. from the eastern tropical Atlantic *(Pisces: Blennidae),* de Peter Wirtz e Hans Bath, 1982: figuras 8 – 3 e 7. *Senckenbergiana biol.,* 62.
— Taxonomic und Verbeitung von *Parablennius* Ribeiro 1915 an der W-Kuste Afrikas und den kapeverdischen Inseln mit Revalidation, von *P. verryckeni* (Poll, 1959) und Beschreibung drei neuer Arten, de Hans Bath, 1990, *Senckenbergiana biol.,* 70: figura 18.
— Uber eine neue Art der Gattung *Scartella* von den Kapverdischen Insel *(Pisces: Blennidae),* de Hans Bath, 1990. *Mitt. Pollichia* 77: figuras 1 e 2.
— *Sinopsis de los Peces Marinos de Cuba,* de Dario Guitart, 1985, tomo 2: as figuras de *Chromis multilineata* e *Chromis cyaena.*

Utilizámos ainda o seguinte desenho original:

— *Similiparma hermani* de Paias Simões; *Mulloides martinicus* de Laura Garcia Borsani, e *Trachurus trachurus, Trachurus picturatus, Trachinus araneus* e *Pontinus Kuhlii,* de Pedro da Graça.

ÍNDICE DOS NOMES CIENTÍFICOS

Ablennes hians 139
Abudefduf hoefleri 218
Abudefduf luridus 218
Abudefduf saxatilis 219
Abudefduf taurus 217
Acanthocybium solandri 248
Acantholabrus palloni 228
ACANTHURIDAE 244
Acanthurus monroviae 244
acarne, Pagellus 203
accraensis, Pontinus 155
acromegalus, Viridident ex 207
aculeatus, Rhinecanthus 270
acutus, Fodiator acutus 137
acutus, Rhizoprionodon 42
Adioryx hastatus 147
aeneus, Epinephelus 163
aequalis, Nezumia 127
Aetobatus narinari 31
afer, Gymnothorax 54
affinis, Apogon 170
affinis, Macroparalepis 102
affinis, Stomias 81
africana, Drepane 215
africana, Ilisha 72
africanus, Holocanthus 216
agassizi, Chlorophthalmus 97
agennes, Lutjanus 190
alalunga, Thunnus 252
albacares, Thunnus 252
albicans, Istiophorus 254
albidus, Tetrapturus 256
Albula vulpes 49
ALBULIDAE 49
Aldrovandia phalacra 50
Alectis ciliaris 175
ALEPISAURIDAE 104
Alepisaurus ferox 104
ALEPOCEPHALIDAE 73
Alepocephalus rostratus 73
alletteratus, Euthynnus 249
altimus, Carcharinus 43
altivelis, Guentherus 151
Aluterus schoepfii 271
Aluterus scriptus 271
americanus, Polyprion 166
amia, Lichia 180
ampullaceus, Saccopharynx 68

Anarchias euryurus 51
anatina, Ecchelycore 53
angolensis, Scorpaena 156
anguiformis, Apterichthus 62
ANTENNARIIDAE 116
Antennarius pardalis 116
Antennarius senegalensis 116
Anthias anthias 168
anthias, Anthias 168
ANTHIIDAE 168
Antigonia capros 149
aper, capros 150
Aphanopus carbo 246
APHYONIDAE 133
Aphyonus rassi 133
Apletodon pellegrini 113
Apogon affinis 170
Apogon imberbis 171
APOGONIDAE 170
Apsilus fuscus 190
Apterichthus anguiformis 62
apus, Platytroctes 75
aquila, Myliobatis 32
araneus, Trachinus 233
arborifera, Linophyrne 120
arenatus, Priacanthus 169
ARGENTINIDAE 73
Argyropelecus hemigymmus 76
Argyropelecus olfersi 76
Argyropelecus sladeni 77
Argyrosomus regius 208
Ariomma bondi 260
ARIOMMIDAE 260
Aristostomias grimaldii 93
armatus, Trachinus 234
asperum, Myctophum 111
Astronesthes gemmifer 83
Astronesthes indicus 83
Astronesthes macropogon 84
Astronesthes niger 84
Astronesthes richardsoni 85
ASTRONESTHIDAE 82
Astronosthes caulophorus 82
ATELEOPODIDAE 151
Atherina lopeziana 142
ATHERINIDAE 142
atlantica, Parapercis 233
atlanticum, Gonostoma 80
atlanticus, Dibranchus 117
atlanticus, Diogenichthys 106

atlanticus, Lethrinus 197
atlanticus, Ophioblennius atlanticus 240
atlanticus, Paraxocoetus mento 138
atlanticus, Tarpon 48
attrita, Rouleina 74
AULOPIDAE 96
Aulopus cadenati 96
Aulopus filamentosus 97
AULOSTOMIDAE 152
Aulostomus strigosus 152
aurata, Liza 223
aurata, Sparus 206
auriga, Pagrus 204
aurita, Sardinella 70
auritus, Brachydeuterus 193
Auxis thazard 248
balbo, Evermannella 104
Balistes carolinensis 268
Balistes punctatus 268
Balistes vetula 269
BALISTIDAE 268
bananensis, Mugil 223
barbata, Brotula 130
barbatum, Ophidion 132
barnardi, Symbolophorus 112
bartonbeani, Melanostomias 90
Bassozetus oncerocephalus 129
Bassozetus taenia 128
Bathophilus brevis 86
Bathophilus pawneei 87
Bathygadus melanobranchus 124
Bathygobius casamancus 242
Bathygobius soporator 242
Bathyleptus gracilis 101
Bathyonus laticeps 129
Bathypterois quadrifilis 98
Bathypterois viridensis 99
Bathysaurus mollis 99
Bathyuroconger vicinus 59
BATRACHOIDIDAE 112
belcheri, Psettodes 261
belloci, Pterothrissus 49
bellottii, Diplodus 199
bellottii, Pagellus bellottii 203
Belone belone gracilis 140
BELONIDAE 139
Benthodesmus tenuis 247
Benthosema suborbitale 105
BERYCIDAE 146
Beryx decadactylus 146

bipinnulata, Elagatis 179
birostris, Manta 33
bispinosus, Chelon 222
BLENNIIDAE 237
Bodianus speciosus 229
bondi, Ariomma 260
Boops boops 197
boops, Boops 197
BOTHIDAE 262
Bothus podas podas 262
boureei, Flagellostomias 89
bovinus, Pteromylaeus 32
Brachydeuterus auritus 193
brachyptera, Remora 174
brachypterus, Paraxocoetus 138
Brama brama 188
brama, Brama 188
BRAMIDAE 188
brasiliensis, Hemiramphus 134
braueri, Cyclothone 78
brevipinna, Carcharinus 43
brevirostris, Negaprion 46
brevis, Bathophilus 86
Bromisculus imberbis 121
Brotula barbata 130
Brotulaenia crassa 130
browni, Cynoglossus 266
brunneri, Parasudis fraser 98
caboverdensis, Lipophrys 237
caboverdiana, Scartella 239
cabrilla, Serranus 166
cadenati, Aulopus 96
cadenati, Coloconger 61
cadenati, Cynoglossus 267
cadenati, Entromacrodus 239
cadenati, Hoplostethus 144
cadenati, Uranoscopus 235
cadmani, Lepidotrigla 160
caeruleostictus, Pagrus 205
CALLIONYMIDAE 241
canadum, Rachycentron 173
canariensis, Cynoglossus 267
canariensis, Dentex (Cheimerius) 198
canariensis, Umbrina 209
cantharus, Spondyliosoma 207
Cantherhines macrocerus 272
Canthidermis maculatus 269
Canthigaster rostrata 273
capensis, Neonesthes 86
CAPROIDAE 149

capros aper 150
capros, Antigonia 149
CARANGIDAE 175
Caranx crysos 175
Caranx hippos 176
Caranx lugubris 177
Caranx rhonchus 176
Caranx senegallus 177
carbo, Aphanopus 246
CARCHARHINIDAE 42
carcharias, Carcharodon 37
Carcharinus altimus 43
Carcharinus brevipinna 43
Carcharinus galapagensis 44
Carcharinus limbatus 44
Carcharinus longimanus 45
Carcharinus obscurus 45
Carcharinus plumbeus 46
Carcharodon carcharias 37
carolae, Lepidotrigla 160
carolinensis, Balistes 268
carpenteri, Seriola 182
casamancus, Bathygobius 242
cataphractum, Peristidion 161
caudatus, Lepidopus 247
caulophorus, Astronosthes 82
CAULOPHRYNIDAE 118
Caulophyrne polynema 118
CENTRACANTHIDAE 189
centrina, Oxynotus 24
Centrolabrus trutta 229
CENTROLOPHIDAE 257
Centrolophus niger 257
Centrophorus granulosus 21
Centrophorus lusitanicus 21
Centrophorus uyato 22
centroura, Dasyatis 29
Cephalopholis taeniops 162
cephalus, Mugil 224
Ceratias uranoscopus 119
Ceratoscopelus warmingii 105
CETORHINIDAE 36
Cetorhinus maximus 36
Chaetodipterus lippei 214
Chaetodon hoefleri 215
Chaetodon robustus 216
CHAETODONTIDAE 215
Channomuraena vittata 52
CHAULIODONTIDAE 81
Chauliodus sloani 81

CHAUNACIDAE 117
Chaunax pictus 117
chavesi, Lampadena 108
Cheilopogon furcatus 134
Cheilopogon pinnatibarbatus pinnatibarbatus 135
Chelidonichthys gabonensis 159
Chelon bispinosus 222
Chelon labrosus 222
Chiasmodon niger 236
CHIASMODONTIDAE 236
Chilomycterus reticulatus 277
Chilomycterus spinosus mauretanicus 277
CHLOROPHTHALMIDAE 97
Chlorophthalmus agassizi 97
Chloroscombrus chrysurus 178
Chromis cyaena 219
Chromis lubbocki 220
Chromis multilineata 220
chrysurus, Chloroscombrus 178
ciliaris, Alectis 175
CIRATIIDAE 119
cirratum, Ginglymostoma 34
cirrosa, Umbrina 210
Citharichthys stampflii 262
CITHARIDAE 261
Citharus linguatula 261
CLINIDAE 240
CLUPEIDAE 70
cocco, Gonichthys 107
Coelorhynchus coelorhynchus coelorhynchus 124
Coelorhynchus occa 125
coelorhynchus, Coelorhynchus coelorhynchus 124
collignoni, Trachinus 234
Coloconger cadenati 61
COLOCONGRIDAE 61
conchifer, Zenopsis 148
Conger conger 59
conger, Conger 59
CONGRIDAE 59
Conocara salmonea 74
constanciae, Epigonus 171
Coris julis 230
Coryphaena equisetis 187
Coryphaena hippurus 187
CORYPHAENIDAE 187
corythaeola, Polymetme 95
costae, Epinephelus 163
crassa, Brotulaenia 130
cretense, Sparisoma 232
crocodilus, Tylosurus crocodilus 141

cruentatus, Heteropriacanthus 170
crumenophthalmus, Selar 181
crysos, Caranx 175
Cubiceps gracilis 259
cuneata, Dicologoglossa 263
curema, Mugil 224
curvirostris, Nemichthys 67
cuvieri, Galeocerdo 42
cyaena, Chromis 219
cyanocephala, Parholtbyrnia 75
cyanophrys, Psenes 259
Cyclothone braueri 78
Cyclothone livida 79
Cyclothone microdon 79
CYNOGLOSSIDAE 266
Cynoglossus browni 266
Cynoglossus cadenati 267
Cynoglossus canariensis 267
Cynoponticus ferox 60
DACTYLOPTERIDAE 161
Dactylopterus volitans 161
dactylopterus, Helicolenus dactylopterus 154
Dalatias licha 23
dalgleishi, Xenolepidichthis 149
dalwigki, Physiculus 122
darwini, Gephyroberyx 143
DASYATIDAE 29
Dasyatis centroura 29
Dasyatis margarita 30
Dasyatis pastinaca 30
Deania profundorum 22
decadactylus, Beryx 146
decadactylus, Galeoides 226
Decapterus macarellus 178
Decapterus punctatus 179
dentatus, Grammatostomias 90
Dentex (Cheimerius) canariensis 198
Dentex (Cheimerius) gibbosus 198
Dentex macrophthalmus 199
dentex, Pseudocaranx 181
dentex, Thysanactis 93
diaphana, Sternoptyx 78
Diaphus dumerilii 106
Dibranchus atlanticus 117
Dicologoglossa cuneata 263
Dicologoglossa hexophthalma 264
Dicrolene intronigra 131
didactylus, Halobatrachus 113
Diodon holocanthus 276
Diodon hystrix 276

DIODONTIDAE 276
Diogenichthys atlanticus 106
Diplecogaster bimaculata pectoralis 114
Diplodus bellottii 199
Diplodus fasciatus 200
Diplodus prayensis 200
Diplodus puntazzo 201
Diplodus sargus lineatus 201
Diplophos maderensis 80
DIRETMIDAE 145
Diretmoides parini 145
Diretmoides pauciradiatus 145
dolfleini, Lobianchia 110
dorsalis, Selene 182
Drepane africana 215
ductor, Naucrates 180
dumerili, Seriola 183
dumerilii, Diaphus 106
Echelus myrus 62
Echelus pachyrhynchus 63
ECHENEIDAE 173
Echeneis naucrates 173
Echidna peli 52
Elagatis bipinnulata 179
EMMELICHTHYDAE 189
Enchelycore anatina 53
Enchelycore nigricans 53
encrasicolus, Engraulis 72
ENGRAULIDIDAE 72
Engraulis encrasicolus 72
Entomacrodus cadenati 239
EPHIPPIDAE 214
Ephippion guttifer 273
Ephippus goreensis 214
Epigonus constanciae 171
Epigonus telescopus 172
Epinephelus aeneus 163
Epinephelus costae 163
Epinephelus goreensis 164
Epinephelus marginatus 164
equisetis, Coryphaena 187
erythrinus, Pagellus 204
Erythrocles monodi 189
Ethmalosa fimbriata 70
Etmopterus polli 20
Etmopterus spinax 20
Eucinostomus melanopterus 192
Eugomphodus taurus 35
Euleptorhamphus velox 133
EURYPHARYNGIDAE 69

Eurypharynx pelecanoides 69
euryurus, Anarchias 51
Eustomias filifer 87
Eustomias fissibarbis 88
Eustomias obscurus 88
Eustomias patulus 89
EUTAENIOPHORIDAE 143
Euthynnus alletteratus 249
Evermannella balbo 104
EVERMANNELLIDAE 104
EXOCOETIDAE 134
Exocoetus obtusirostris 136
Exocoetus volitans 136
faber, Zeus 148
fasciatus, Diplodus 200
fasciola, Idiacanthus 94
ferox, Alepisaurus 104
ferox, Cynoponticus 60
ferox, Odontaspis 36
fiatola, Stromateus 260
filamentosus, Aulopus 97
filifer, Eustomias 87
fimbriata, Ethmalosa 70
fissibarbis, Eustomias 88
Fistularia petimba 152
Fistularia tabacaria 153
FISTULARIIDAE 152
Flagellostomias boureei 89
flavobrunneum, Lepidocybium 244
Fodiator acutus acutus 137
folgori, Neomerinthe 155
foresti, Microrhynchus 63
frechkopi, Microchirus 264
fulgens, Lutjanus 191
furcatus, Cheilopogon 134
fusca, Mycteroperca 165
fuscus, Apsilus 190
gabonensis, Chelidonichthys 159
GADIDAE 122
galapagensis, Carcharinus 44
Galeocerdo cuvieri 42
Galeoides decadactylus 226
Galeorhinus galeus 40
galeus, Galeorhinus 40
gemmifer, Astronesthes 83
GEMPYLIDAE 244
Gephyroberyx darwini 143
Gerres nigri 192
GERRIDAE 192
gibbifrons, Prognichthys 139

gibbosus, Dentex (Cheimerius) 198
Gigantura vorax 102
GIGANTURIDAE 101
Ginglymostoma cirratum 34
GINGLYMOSTOMATIDAE 34
Girella stubeli 213
Girella zonata 213
gladius, Xiphias 254
glauca, Prionace 47
glesne, Regalecus 151
Glossanodon polli 73
GOBIESOCIDAE 113
GOBIIDAE 241
Gobius paganellus 241
Gonichthys cocco 107
Gonostoma atlanticum 80
GONOSTOMATIDAE 78
goreensis, Ephippus 214
goreensis, Epinephelus 164
goreensis, Lutjanus 191
goreensis, Trachinotus 183
grabata, Taeniura 31
gracilis, Bathyleptus 101
gracilis, Belone belone 140
gracilis, Cubiceps 259
Grammatostomias dentatus 90
GRAMMICOLEPIDIDAE 149
GRAMMISTIDAE 168
granulosus, Centrophorus 21
grimaldii, Aristostomias 93
griseus, Hexanchus 19
groenlandicus, Himantolophus 119
guachancho, Sphyraena 225
guentheri, Lepidophanes 110
guentheri, Setarches 159
Guentherus altivelis 151
guernei, Photostomias 94
gulosus, Parataeniophorus 143
guttatus, Lampris 150
guttifer, Ephippion 273
Gymnothorax afer 54
Gymnothorax mareei 54
Gymnothorax polygonius 55
Gymnothorax unicolor 55
Gymnothorax vicinus 56
HAEMULIDAE 193
Halobatrachus didactylus 113
HALOSAURIDAE 50
Halosauropsis macrochir 50
Halosaurus johnsonianus 51

hastatus, Adioryx 147
helena, Muraena 56
Helicolenus dactylopterus dactylopterus 154
HEMIGALEIDAE 41
hemigymmus, Argyropelecus 76
HEMIRAMPHIDAE 133
Hemiramphus brasiliensis 134
Heptranchias perlo 19
hermani, Similiparma 221
herwigi, Raja (Raja) 26
Heterophotus ophiostoma 85
Heteropriacanthus cruentatus 170
HEXANCHIDAE 19
Hexanchus griseus 19
hexophthalma, Dicologoglossa 264
hians, Ablennes 139
HIMANTOLOPHIDAE 119
Himantolophus groenlandicus 119
Hippocampus punctulatus 154
hippos, Caranx 176
hippurus, Coryphaena 187
Hirundichthys speculiger 137
hirundo, Sphagemacrurus 128
hispidus, Monochirus 265
hispidus, Stephanolepis 272
hoefleri, Abudefduf 218
hoefleri, Chaetodon 215
hoefleri, Scarus 231
Holcomycteronus profundissimus 131
Holocanthus africanus 216
holocanthus, Diodon 276
HOLOCENTRIDAE 147
Hoplostethus cadenati 144
Hoplostethus mediterraneus 144
humile, Parapristipoma 193
hygomii, Hygophun 107
Hygophum hygomii 107
Hymenocephalus italicus 125
Hyperoglyphe moselii 258
hystrix, Diodon 276
Ichthyococcus ovatus 95
IDIACANTHIDAE 94
Idiacanthus fasciola 94
Ilisha africana 72
imberbis, Apogon 171
imberbis, Bromisculus 121
imperialis, Luvarus 257
incisus, Pomadasys 195
indica, Makaira 255
indicus, Astronesthes 83

intermedia, Lestropelis 103
intronigra, Dicrolene 131
ISTIOPHORIDAE 254
Istiophorus albicans 254
Isuris paucus 38
Isurus oxyrinchus 37
italicus, Hymenocephalus 125
jacobus, Myripristis 147
japonicus, Scomber 251
johnsoni, Melanocetus 118
johnsonianus, Halosaurus 51
jubelini, Pomadasys 195
juli, Coris 230
Katsuwonus pelamis 249
kaupi, Synaphobranchus 66
kempi, Lophiodes 115
kuhlii, Pontinus 156
KYPHOSIDAE 212
Kyphosus sectator 212
LABRIDAE 228
Labrisomus nuchipinnis 240
labrosus, Chelon 222
Laemonema laureysi 121
laevigatus, Lagocephalus 274
laevis, Malacocephalus 126
laevis, Scorpaena 157
Lagocephalus laevigatus 274
Lagocephalus lagocephalus 274
lagocephalus, Lagocephalus 274
LAMNIDAE 37
Lampadena chavesi 108
Lampadena luminosa 108
Lampadena pontifex 109
Lampanyctus nobilis 109
LAMPRIDIDAE 150
Lampris guttatus 150
lampropeltis, Stomias 82
lanceolatus, Masturus 278
Lanna nasus 38
lascaris, Solea 265
laticaudus, Squaliolus 23
laticeps, Bathyonus 129
laureysi, Laemonema 121
Lepadogaster zebrina 114
Lepidocybium flavobrunneum 244
Lepidophanes guentheri 110
Lepidopus caudatus 247
Lepidotrigla cadmani 160
Lepidotrigla carolae 160
Leptocharias smithii 40

LEPTOCHARIIDAE 40
Lestrolepis intermedia 103
LETHRINIDAE 197
Lethrinus atlanticus 197
leucospilus, Photonectes 92
leucosticus, Pomacentrus 221
licha, Dalatias 23
Lichia amia 180
limbatus, Carcharinus 44
lineatus, Diplodus sargus 201
linguatula, Citharus 261
LINOPHRYNIDAE 120
Linophryne arborifera 120
Linophryne pennibarbata 120
Lipophrys caboverdensis 237
lippei, Chaetodipterus 214
Lithognathus mormyrus 202
livida, Cyclothone 79
Liza aurata 223
Lobianchia dolfleini 110
longimanus, Carcharinus 45
longipinnis, Taractichthys 188
lopeziana, Atherina 142
LOPHIIDAE 115
Lophiodes kempi 115
Lophius vaillanti 115
lovii, Platybelone argalus 140
lowei, Omosudis 103
lubberti, Rhynchobatus 24
lubbocki, Chromis 220
lugubris, Caranx 177
luminosa, Lampadena 108
luridus, Abudefduf 218
lusitanica, Synaptura 266
lusitanicus, Centrophorus 21
LUTJANIDAE 190
Lutjanus agennes 190
Lutjanus fulgens 191
Lutjanus goreensis 191
LUVARIDAE 257
Luvarus imperialis 257
macarellus, Decapterus 178
macrocerus, Cantherhines 272
macrochir, Halosauropsis 50
Macroparalepis affinis 102
macrophotus, Melanostomias 91
macrophthalmus, Dentex 199
macropogon, Astronesthes 84
MACRORAMPHOSIDAE 153
Macroramphosus scolopax 153

MACROURIDAE 123
maculatus, Canthidermis 269
maderensis, Diplophos 80
maderensis, Sardinella 71
maderensis, Scorpaena 157
Makaira indica 255
Makaira nigricans 255
Malacocephalus laevis 126
Malacocephalus occidentalis 126
MALACOSTEIDAE 93
Manta birostris 33
marcellae, Prognathodes 217
mareei, Gymnothorax 54
margarita, Dasyatis 30
marginatus, Epinephelus 164
marmorata, Torpedo (Torpedo) 29
marmoratus, Sphoeroides 275
martinicus, Mulloides 211
masticopogon, Odontostomias 91
Masturus lanceolatus 278
Mauligobius nigri 243
mauretanicus, Chilomycterus spinosus 277
Maurolicus muelleri 77
maximus, Cetorhinus 36
mediterraneus, Hoplostethus 144
mediterraneus, Plectorhinchus 194
MEGALOPIDAE 48
melanobranchus, Bathygadus 124
MELANOCETIDAE 118
Melanocetus johnsoni 118
melanopterus, Eucinostomus 192
Melanostomias bartonbeani 90
Melanostomias macrophotus 91
MELANOSTOMIIDAE 86
melanotis, Muraena 57
melanura, Oblada 202
melanurum, Nettastoma 61
melanurus, Spicara 189
Melichthys niger 270
MERLUCCIIDAE 123
Merluccius polli 123
Microchirus frechkopi 264
microdon, Cyclothone 79
microdon, Pachistomias 92
microdon, Pristis 27
microdon, Pseudotriakis 39
microlepis, Synagrops 162
Microrhynchus foresti 63
micrurum, Scyacium 263
miliaris, Muraena 57

miraletus, Raja (Raja) 26
Mobula mobular 34
mobular, Mobula 34
MOBULIDAE 33
mokarran, Sphyrna 47
MOLIDAE 278
mollis, Bathysaurus 99
MONOCANTHIDAE 271
Monochirus hispidus 265
MONODACTYLIDAE 212
Monodactylus sebae 212
monodi, Erythrocles 189
MONOGNATHIDAE 69
Monognathus taningi 69
monroviae, Acanthurus 244
MORIDAE 121
mormyrus, Lithognathus 202
MORONIDAE 162
moselii, Hyperoglyphe 258
muchipinnis, Labrisomus 240
muelleri, Maurolicus 77
Mugil bananensis 223
Mugil cephalus 224
Mugil curema 224
MUGILIDAE 222
MUGILOIDIDAE 233
MULLIDAE 211
Mulloides martinicus 211
multilineata, Chromis 220
Muraena helena 56
Muraena melanotis 57
Muraena miliaris 57
Muraena robusta 58
MURAENIDAE 51
Mustelus mustelus 41
mustelus, Mustelus 41
Mycteroperca fusca 165
Mycteroperca rubra 165
MYCTOPHIDAE 105
Myctophum asperum 111
MYLIOBATIDAE 31
Myliobatis aquila 32
myops, Trachinocephalus 101
Myrichthys pardalis 64
Myripristis jacobus 147
myrus, Echelus 62
Mystriophis rostellatus 64
narinari, Aetobatus 31
nasus, Lanna 38
Naucrates ductor 180

naucrates, Echeneis 173
Nealotus tripes 245
Negaprion brevirostris 46
Nemichthys curvirostris 67
Nemichthys scolopaceus 67
NEMICTHYIDAE 67
Neomerinthe folgori 155
Neonesthes capensis 86
Nettastoma melanurum 61
NETTASTOMATIDAE 61
Nezumia aequalis 127
Nezumia sclerorhynchus 127
niger, Astronesthes 84
niger, Centrolophus 257
niger, Chiasmodon 236
niger, Melichthys 270
nigri, Gerres 192
nigri, Mauligobius 243
nigricans, Enchelycore 53
nigricans, Makaira 255
nobilis, Lampanyctus 109
nobilis, Polymixia 146
NOMEIDAE 259
notata, Scorpaena 158
notialis, Paraconger 60
Notolychnus valdiviae 111
Notoscopelus (Notoscopelus) resplendens 112
novacula, Xyrichtys 231
obesus, Thunnus 253
Oblada melanura 202
obscurus, Carcharinus 45
obscurus, Eustomias 88
obtusirostris, Exocoetus 136
occa, Coelorhynchus 125
occidentalis, Malacocephalus 126
octolineatum, Parapristipoma 194
ODONTASPIDIDAE 35
Odontaspis ferox 36
Odontostomias masticopogon 91
OGCOCEPHALIDAE 117
olfersi, Argyropelecus 76
OMOSUDIDAE 103
Omosudis lowei 103
oncerocephalus, Bassozetus 129
Ophichthus ophis 65
OPHICTHIDAE 62
OPHIDIIDAE 128
Ophidion barbatum 132
Ophioblennius atlanticus atlanticus 240
ophiostoma, Heterophotus 85

ophis, Ophichthus 65
Ophisurus serpens 65
Orcynopsis unicolor 250
ovatus, Ichthyococcus 95
ovatus, Trachinotus 184
Oxynotus centrina 24
Oxyporhamphus micropterus similis 135
oxyrinchus, Isurus 37
Pachistomias microdon 92
pachygaster, Sphoeroides 275
pachyrhynchus, Echelus 63
paganellus, Gobius 241
Pagellus acarne 203
Pagellus bellottii bellottii 203
Pagellus erythrinus 204
Pagrus auriga 204
Pagrus caeruleostictus 205
Pagrus pagrus 205
pagrus, Pagrus 205
palloni, Acantholabrus 228
Parablennius parvicornis 238
Parablennius salensis 238
Paraconger notialis 60
Paragaleus pectoralis 41
PARALEPIDIDAE 102
Parapercis atlantica 233
Parapristipoma humile 193
Parapristipoma octolineatum 194
parasiticus, Simenchelys 66
Parasudis fraser brunneri 98
Parataeniophorus gulosus 143
Paraxocoetus brachypterus 138
Paraxocoetus mento atlanticus 138
pardalis, Antennarius 116
pardalis, Myrichthys 64
Parholtbyrnia cyanocephala 75
parini, Diretmoides 145
parvicornis, Parablennius 238
pastinaca, Dasyatis 30
patulus, Eustomias 89
pauciradiatus, Diretmoides 145
paucus, Isuris 38
pavo, Thalassoma 230
pawneei, Bathophilus 87
pectinata, Pristis 27
pectoralis, Diplecogaster bimaculata 114
pectoralis, Paragaleus 41
pelamis, Katsuwonus 249
pelecanoides, Eurypharynx 69
peli, Echidna 52

peli, Rhinoptera 33
pellegrini, Apletodon 113
pellegrini, Trachinus 235
pemarco, Schedophilus 258
pennibarbata, Linophyrne 120
Pentanemus quinquarius 227
PERISTEDIIDAE 161
Peristidion cataphractum 161
perlo, Heptranchias 19
peroteti, Pomadasys 196
petimba, Fistularia 152
pfluegeri, Tetrapturus 256
phaeton, Synchiropus 241
phalacra, Aldrovandia 50
PHOTICHTHYIDAE 95
Photonectes leucospilus 92
Photostomias guernei 94
Phycis phycis 122
phycis, Phycis 122
Physiculus dalwigki 122
picturatus, Trachurus 185
pictus Chaunax 117
pinnatibarbatus, Cheilopogon pinnatibarbatus 135
Platybelone argalus lovii 140
PLATYRHINIDAE 25
Platytroctes apus 75
PLATYTROCTIDAE 75
Plectorhinchus mediterraneus 194
plumbeus, Carcharinus 46
podas, Bothus podas 262
POLINEMIDAE 226
polli, Etmopterus 20
polli, Glossanodon 73
polli, Merluccius 123
polli, Uranoscopus 236
polygonius, Gymnothorax 55
Polymetme corythaeola 95
Polymixia nobilis 146
POLYMIXIIDAE 146
polynema, Caulophyrne 118
Polynemus quadrifilis 227
Polyprion americanus 166
POMACENTRIDAE 217
Pomacentrus leucosticus 221
Pomadasys incisus 195
Pomadasys jubelini 195
Pomadasys peroteti 196
Pomadasys rogeri 196
POMATOMIDAE 172
Pomatomus saltator 172

pontifex, Lampadena 109
Pontinus accraensis 155
Pontinus kuhlii 156
Porogadus subarmatus 132
Porogobius schlegelli 243
poweriae, Vinceguerria 96
prayensis, Diplodus 200
prayensis, Pseudupeneus 211
pretiosus, Ruvettus 246
PRIACANTHIDAE 169
Priacanthus arenatus 169
Prionace glauca 47
PRISTIDAE 27
Pristis microdon 27
Pristis pectinata 27
Pristis pristis 28
pristis, Pristis 28
profundissimus, Holcomycteronus 131
profundorum, Deania 22
Prognathodes marcellae 217
Prognichthys gibbifrons 139
prometheus, Promethichthys 245
Promethichthys prometheus 245
Psenes cyanophrys 259
Psettodes belcheri 261
PSETTODIDAE 261
Pseudocaranx dentex 181
Pseudolepidaplois scrofa 228
Pseudotolithus (Pseudotolithus) typus 208
PSEUDOTRIAKIDAE 39
Pseudotriakis microdon 39
Pseudupeneus prayensis 211
Pteromylaeus bovinus 32
PTEROTHRISSIDAE 49
Pterothrissus belloci 49
punctatus, Balistes 268
punctatus, Decapterus 179
punctulatus, Hippocampus 154
puntazzo, Diplodus 201
quadrifilis, Bathypterois 98
quasrifilis, Polynemus 227
quinquarius, Pentanemus 227
RACHYCENTRIDADE 173
Rachycentron canadum 173
rafale, Tylosurus acus 141
Raja (Raja) herwigi 26
Raja (Raja) miraletus 26
RAJIDAE 26
ramosus, Saccopharynx 68
rassi, Aphyonus 133

REGALECIDAE 151
Regalecus glesne 151
regius, Argyrosomus 208
Remora brachyptera 174
Remora remora 174
remora, Remora 174
resplendens, Notoscopelus (Notoscopelus) 112
reticulatus, Chilomycterus 277
Rhinecanthus aculeatus 270
Rhiniodon typus 35
RHINIODONTIDAE 35
RHINOBATIDAE 25
Rhinobatus rhinobatus 25
rhinobatus, Rhinobatus 25
Rhinoptera peli 33
RHINOPTERIDAE 33
Rhizoprionodon acutus 42
rhonchus, Caranx 176
RHYNCHOBATIDAE 24
Rhynchobatus lubberti 24
richardsoni, Astronesthes 85
robusta, Muraena 58
robustus, Chaetodon 216
rogeri, Pomadasys 196
ronchus, Umbrina 210
rostellatus, Mystriophis 64
rostrata, Canthigaster 273
rostratus, Alepocephalus 73
Rouleina attrita 74
rouxi, Sardinella 71
rubra, Mycteroperca 165
rubripinne, Sparisoma 232
Ruvettus pretiosus 246
Rypticus saponaceus 168
Rypticus subbifrenatus 169
SACCOPHARYNGIDAE 68
Saccopharynx ampullaceus 68
Saccopharynx ramosus 68
salensis, Parablennius 238
salmonea, Conocara 74
salpa, Sarpa 206
saltator, Pomatomus 172
sanctaehelenae, Serranus 167
saponaceus, Rypticus 168
Sarda sarda 250
sarda, Sarda 250
Sardinella aurita 70
Sardinella maderensis 71
Sardinella rouxi 71
Sarpa salpa 206

saurus, Scomberesox 142
saurus, Synodus 100
saxatilis, Abudefduf 219
SCARIDAE 231
Scartella caboverdiana 239
Scarus hoefleri 231
Schedophilus pemarco 258
schlegelli, Porogobius 243
schoenleinii, Zanobatus 25
schoepfii, Aluterus 271
Sciaena umbra 209
SCIAENIDAE 208
sclerorhynchus, Nezumia 127
scolopaceus, Nemichthys 67
scolopax, Macroramphosus 153
Scomber japonicus 251
SCOMBERESOCIDAE 142
Scomberesox saurus 142
Scomberomorus tritor 251
SCOMBRIDAE 248
Scorpaena angolensis 156
Scorpaena laevis 157
Scorpaena maderensis 157
Scorpaena notata 158
Scorpaena scrofa 158
SCORPAENIDAE 154
scriba, Serranus 167
scriptus, Aluterus 271
scrofa, Pseudolepidaplois 228
scrofa, Scorpaena 158
Scyacium micrurum 263
SCYLIORHINIDAE 39
Scyliorhinus stellaris 39
sebae, Monodactylus 212
sectator, Kyphosus 212
secunda, Uraspis 186
Selar crumenophthalmus 181
Selene dorsalis 182
senegalensis, Antennarius 116
senegallus, Caranx 177
Seriola carpenteri 182
Seriola dumerili 183
serpens, Ophisurus 65
SERRANIDAE 162
Serranus cabrilla 166
Serranus sanctaehelenae 167
Serranus scriba 167
Setarches guentheri 159
Simenchelys parasiticus 66
Similiparma hermani 221

similis, Oxyporhamphus micropterus 135
sladeni, Argyropelecus 77
sloani, Chauliodus 81
smithii, Leptocharias 40
solandri, Acanthocybium 248
Solea lascaris 265
SOLEIDAE 263
soporator, Bathygobius 242
SPARIDAE 197
Sparisoma cretense 232
Sparisoma rubripinne 232
Sparus aurata 206
speciosus, Bodianus 229
speculiger, Hirundichthys 137
Sphagemacrurus hirundo 128
Sphoeroides marmoratus 275
Sphoeroides pachygaster 275
Sphyraena guachancho 225
Sphyraena sphyraena 225
Sphyraena viridensis 226
sphyraena, Sphyraena 225
SPHYRAENIDAE 225
Sphyrna mokarran 47
Sphyrna zigaena 48
SPHYRNIDAE 47
Spicara melanurus 189
spinax, Etmopterus 20
Spondyliosoma cantharus 207
SQUALIDAE 20
Squaliolus laticaudus 23
stampflii, Citharichthys 262
stellaris, Scyliorhinus 39
Stephanolepis hispidus 272
STERNOPTYCHIDAE 76
Sternoptyx diaphana 78
Stomias affinis 81
Stomias lampropeltis 82
STOMIIDAE 81
strigosus, Aulostomus 152
STROMATEIDAE 260
Stromateus fiatola 260
stubeli, Girella 213
subarmatus, Porogadus 132
subbifrenatus, Rypticus 169
suborbitale, Benthosema 105
Symbolophorus barnardi 112
Synagrops microlepis 162
SYNAPHOBRANCHIDAE 66
Synaphobranchus kaupi 66
Synaptura lusitanica 266

Synchiropus phaeton 241
SYNGNATHIDAE 154
SYNODONTIDAE 99
Synodus saurus 100
Synodus synodus 100
synodus, Synodus 100
tabacaria, Fistularia 153
taenia, Bassozetus 128
taeniops, Cephalopholis 162
Taeniura grabata 31
taningi, Monognathus 69
Taractichthys longipinnis 188
Tarpon atlanticus 48
taurus, Abudefduf 217
taurus, Eugomphodus 35
telescopus, Epigonus 172
tenuis, Benthodesmus 247
teraia, Trachinotus 184
TETRAODONTIDAE 273
Tetrapturus albidus 256
Tetrapturus pfluegeri 256
Thalassoma pavo 230
thazard, Auxis 248
Thunnus alalunga 252
Thunnus albacares 252
Thunnus obesus 253
Thunnus thynnus thynnus 253
thynnus, Thunnus thynnus 253
Thysanactis dentex 93
TORPEDINIDAE 28
Torpedo (Torpedo) marmorata 29
Torpedo (Torpedo) torpedo 28
torpedo, Torpedo (Torpedo) 28
TRACHICHTHYDAE 143
TRACHINIDAE 233
Trachinocephalus myops 101
Trachinotus goreensis 183
Trachinotus ovatus 184
Trachinotus teraia 184
Trachinus araneus 233
Trachinus armatus 234
Trachinus collignoni 234
Trachinus pellegrini 235
Trachurus picturatus 185
Trachurus trachurus 185
Trachurus trecae 186
trachurus, Trachurus 185
Trachyrhynchus trachyrhynchyus 123
trachyrhynchyus, Trachyrhynchus 123
trecae, Trachurus 186

TRIAKIDAE 40
TRICHIURIDAE 246
TRIGLIDAE 159
tripes, Nealotus 245
tritor, Scomberomorus 251
trutta, Centrolabrus 229
Tylosurus acus rafale 141
Tylosurus crocodilus crocodilus 141
typus, Rhiniodon 35
typus, Pseudotolithus (Pseudotolithus) 208
umbra, Sciaena 209
Umbrina canariensis 209
Umbrina cirrosa 210
Umbrina ronchus 210
unicolor, Gymnothorax 55
unicolor, Orcynopsis 250
URANOSCOPIDAE 235
Uranoscopus cadenati 235
Uranoscopus polli 236
uranoscopus, Ceratias 119
Uraspis secunda 186
Uropterygius wheeleri 58
uyato, Centrophorus 22
vaillanti, Lophius 115
valdiviae, Notolychnus 111
velox, Euleptorhamphus 133
vetula, Balistes 269
vicinus, Bathyuroconger 59
vicinus, Gymnothorax 56
Vinceguerria poweriae 96
viridensis, Bathypterois 99
viridensis, Sphyraena 226
Virididentex acromegalus 207
vittata, Channomuraena 52
volitans, Dactylopterus 161
volitans, Exocoetus 136
vorax, Gigantura 102
vulpes, Albula 49
warmingii, Ceratoscopelus 105
wheeleri, Uropterygius 58
Xenolepidichthis dalgleishi 149
Xiphias gladius 254
XIPHIIDAE 254
Xyrichtys novacula 231
Zanobatus schoenleinii 25
zebrina, Lepadogaster 114
ZEIDAE 148
Zenopsis conchifer 148
Zeus faber 148
zigaena, Sphyrna 48
zonata, Girella 213

ÍNDICE DOS NOMES PORTUGUESES

Abrota 122
Abrótea 122
Abrótea-da-costa 122
Abrótea-de-natura 121, 122
Abrótea-do-alto 121
Acantarilho 154
Advim 149, 150
Agarrador 173, 174
Agulha 140
Agulha ou peixe-agulha 141
Agulha-da-areia 139
Agulhão 140, 142
Agulheta-imperial-da-guiné 141
Albafar 19, 36
Albafora 19
Albrota 122
Alcaboz 240, 241
Alcabroz 238, 240
Alcarraz 170, 171
Alecrim 167
Alfaquim 146, 148
Alfaquique 148
Alferaz 169
Alfonsim 146
Alfonsim-da-costa 170
Alfonsim-de-natura 144
Alfonsim-de-rolo 170
Alforaz 169, 170
Alicate 244
Alumínio 178
Anchova 172, 183
Andorinha 168
Anequim 37, 38
Angelina 194
Anjomil 194
Apara-lápis 153
Apluro 249
Archote 19
Arenque 71
Argelino 197
Arraia 25
Arrequim 38
Asinha 252
Atuarro 253
Atum-albacora 252
Atum-azul 253
Atum-branco 252
Atum-de-barbatana-amarela 252

Atum-de-direito 253
Atum-de-galha-à-ré 252
Atum-de-galha-comprida 252
Atum-de-olhos-grandes 253
Atum-de-revés 253
Atum-patudo 253
Atum-rabil 253
Atum-rabilho 253
Atum-voador 252
Azevia-de-quatro-olhos 264
Bacoreta 249
Baiacu 273
Baiacu-de-pintas 273
Baiacu-liso 274
Balhacu 273
Balista-negra 270
Banana 49
Bandeireiro 198
Bantelha 207
Barbudo-de-dez-barbas 226
Barbudo-gigante 227
Barbudo-real 227
Barracuda 225, 226
Barracuda-africana 225
Barrilete 249
Barroso 21, 22
Batage 126
Beicinho-prata 192
Beicinho-raiado 192
Benzedor 278
Besoiro 172
Besugo 203
Betelha 207
Bica 204
Bico-de-areia 196
Bico-doce 19
Bicuda 225, 226
Bicuda-das-ilhas 225
Bicudo 201
Bidião-boca-curta 232
Biqueira 72
Biqueirão 72
Bispo 32
Bisugo 203
Boca-doce 19
Boca-negra 154
Boca-torta 72
Bodião 228, 232
Bodião-cão 229
Bodião-meredia 230

Boga-do-mar 197
Boga-legítima 197
Bola 273
Bombom 153
Bonito 249, 250
Bonito do Atlântico 250
Bonito-de-barriga-listada 249
Bonito-de-lombo-listado 250
Boqueirão 72
Boquinho 257
Borboleta 215, 216, 217
Borregata 208
Breca 204
Cabeçudo-africano 235
Cabeçudo-malhado 236
Caboz 237, 241
Cabra do Gabão 159
Cabra-de-casca 160
Cabra-voadora 161
Cabrinha-de-leque 161
Cação 19
Cação-branco 41
Cação-corre-corre 40
Cação-liso 41
Cação-pique 41
Cachucha 199
Cachucho 199
Cachumbeta 70
Cagarraz 224
Calafate das Canárias 209
Calafate-de-riscas 210
Calafate-fosco 210
Cambulo 230
Canário-do-mar 168
Caneja 41
Canela 193
Cangulo-cinzento 268
Cangulo-pintado 268
Cangulo-real 269
Cantarilha 154
Cantarilho 154, 156, 157
Cantarilho-galhudo 155
Cantariz 154
Canteiro 156
Cão-do-mar 229
Capasseca 72
Capatão 205
Capatão-de-bandeira 198
Capelo 188
Capitão 227

Carapau 185
Carapau do Cunene 186
Carapau-branco 185
Carapau-de-orelhas 185
Carapau-negrão 185
Carapau-preto 185
Cardeal 146, 155, 156
Careta 262
Carneiro 158
Carocho 23
Carta-de-bico 261
Carta-de-olhos-grandes 262
Carta-lisa 262
Carta-moira 263
Carteta 262
Cascarra 265
Cascorra 265
Castanheta 218, 221
Castanheta-ferreira 218
Castanheta-preta 218
Castanhola da Goreia 191
Castanhola-dourada 191
Castanhola-laranja 190
Catemo 215
Catuta 140
Catutinho 142
Cavala-comum 251
Cavala-legítima 251
Cavalo-marinho 154
Chacareu 72
Chambé 180
Chapado 155
Chapouto 248
Chaputa 188
Chaputão 188
Charéu 177
Charréu 185
Charro 185
Charro-amarelo 176
Charro-espanhol 176
Charro-francês 176
Charro-inglês 189
Charro-largo 176
Charro-moiro 179
Charro-molar 176
Charro-olho-largo 178
Charro-preto 181
Charroco 113
Charuteiro da Guiné 182
Cherma 166

Cherne 166
Chicharro 185
Chicharro-francês 185
Chicharro-negrão 185
Chocolate 246
Choupa 207
Chucho 32, 199
Chupa-sangue 113, 114
Cirurgião 244
Côa 176
Cobra-amarela 64
Cobra-de-orelhas 62
Cobra-do-mar 64, 65
Cobra-pintada 65
Coelho 245
Coelho-de-natura 245
Colo-colo 193
Concertina 215
Congra 59
Congro 59, 61
Congro da Guiné 60
Congro-branco-africano 60
Corcovado-africano 182
Corneta 153
Corneta-malhada 153
Corneta-rosada 152
Cornuda 48
Cornuda-gigante 47
Corvina 209
Corvina-legítima 208
Corvina-marreca 210
Corvina-real 208
Corvina-vulgar 208
Curvéo 222
Curvéu 222
Delfim 187
Dentão das canárias 198
Dentão de Cabo Verde 207
Dentão-de-bandeira 198
Dentão-quissanga 198
Dentilha 230
Dentinho 162
Dentudo 35
Dobe-prata 192
Dobrada 202
Dobradão 190
Dobradiça 202
Doirado 187, 206
Dormedor 34
Dormideira 29

Dormideiro 32
Dourada 206
Douradinha 206
Dourado 187
Dourado-amarelo 187
Dourado-pampo 187
Eirigo-do-rio 224
Encharéu 175, 177
Encharroco 113
Enchova 72, 172, 183
Enxada-africana 215
Escavador 197
Escolar 245, 246
Escolar-branco 245
Escolar-da-fundura 244
Escolar-preto 244
Escolarinho 246
Espada-branca 247
Espada-preto 246
Espadão 254
Espadarte 254
Espadarte-serra 28
Espadim-azul 255
Espadim-azul do Atlântico 255
Espadim-bicudo 256
Espadim-branco do Atlântico 256
Espadim-negro 255
Esquilo-real 147
Estaca 184
Facaio 184
Facho 190
Façola 169
Falsa-abrótea 130
Falso-badejo 49
Falso-carapau-prateado 260
Fanhico 72
Faqueta 45
Fataça 222
Feiticeira 215, 216
Ferreira 202
Ferreiro 110
Ferreta 22
Flecha 49
Fogueiro 183
Fogueteiro-galego 173
Folião 170
Folião-do-alto 168
Frade 36
Freira 188
Freira-de-natura 188

Freira-do-alto 188
Freirinha 230
Fura-vasos-da-rocha 170
Fura-vasos-vulgar 169
Furão 123, 125
Gaiado 248, 249
Galana 202
Galhudo 41, 271
Galinha 158
Galinha-do-mar 154, 158
Galinhola 153
Galo-branco 148
Galo-da-fundura 148
Galo-negro 148
Galucha 70
Garoupa 167
Garoupa-chumbo 165
Garoupa-de-bigode 164
Garoupa-de-pintas 162
Garoupa-legítima 163
Garoupa-verde 163
Garranto 223
Garrento 223
Gata 23, 39
Gata-negra 20
Gata-preta 20
Gavião-do-mar 33
Geado 223
Guelha 47
Guia 180
Guitarra 25
Ielofino 252
Ilhéu 248
Imperador 146
Imperatriz 143
Infante 168
Jamanta 33, 34
Judeu 202, 248
Judia 230
Júlia 230
Labarda 210
Lagartixa 126, 127
Lagartixa-do-mar 124, 126, 127
Lagartixa-lisa 127
Lagarto-de-focinho-rombo 101
Lagarto-de-rolo 100
Lagarto-do-mar 96, 97, 100
Lebre 215, 217
Liça 223
Língua 264

Língua-de-cão da Nigéria 266
Língua-de-cão das Canárias 267
Língua-de-cão do Gana 267
Linguado-da-areia 265
Linguado-de-olhos 264
Linguado-de-vaca 266
Lírio 183
Lírio-ferro 104
Liro 257
Liro-raiado 258
Liso 271
Lixa 21, 22
Lixa-de-lei 21, 22
Lixa-de-pau 23
Lixinha-da-fundura 20
Lombuda 70
Louvar 257
Luciano da Goreia 191
Luciano-dourado 191
Luciano-laranja 190
Luciano-traquete 190
Machado 212
Macoa 176
Manta 33, 34
Marabundo 142
Mareão 53
Mariana 204
Marlim-bicudo 256
Marlim-branco 256
Marlim-negro 255
Maromba 70
Marracho 37, 38
Marracho-de-pontas-brancas 45
Marracho-de-pontas-negras 44
Marracho-faqueta 45
Meia-agulha-brasileira 134
Melo 146
Merma 248, 249
Mero 164
Mero-legítimo 164
Miriassanga 139
Mola 278
Mona 39
Morcego do Atlântico 117
Mordedor 231
Moreão 55
Moreão-amarelo 56
Moreão-castanho 55
Moreão-escuro 54
Moreão-negro 53

Moreia 56
Moreia-amarela 56
Moreia-anelada 52
Moreia-congra 58
Moreia-de-boca-malhada 54
Moreia-dourada 57
Moreia-legítima 56
Moreia-pintada 57
Moreia-robusta 58
Moreia-salpicada 52
Moreia-serpente 53
Moreno 55
Mucharra 207
Mugem 222, 223
Muja 222, 223
Mulato 194
Músico 195
Mussolini 182
Negra 23
Negrão 222
Netunga 212
Olhal 224
Olhalvo 224
Olho-branco 19
Olho-de-vidro 143, 144
Olho-verde 19, 98
Olho-verde de Angola 97
Olhudo 172
Olhudo-de-espinho 171
Opá 150
Orelhão 278
Orelhudo 278
Ouriço-do-mar 276
Pá-mané-de-rabo-branco 221
Pagra 124, 125
Pai-da-sarda 151
Pai-velho 76, 78
Paia 216
Pailona 23
Palhaço 158
Palma 261
Palma-espinhosa 261
Palmeta 180
Palombeta 180
Pâmpano 260
Pampo 260
Pampo-godinho 260
Pancinha 236
Papa 32
Papa-jaca 154

Papagaio 231
Papalvo 224
Pargo 205
Pargo-boi 205
Pargo-de-pintas-azuis 205
Pargo-de-riscas 204
Pargo-mulato 194
Pargo-quissanga 198
Pargo-ruço 205
Pargo-seima 204
Pargo-sémola 204
Parguete 205
Passarinho 197
Patarroxa-gata 39
Patarroxa-grande 39
Patudo 253
Pedador 168
Pegadeira 174
Pegador 114, 173, 174
Pegador-listado 173
Peixe-água 104
Peixe-agulha 140, 254
Peixe-alecrim 166
Peixe-aranha da Guiné 234
Peixe-aranha de Cabo-Verde 235
Peixe-aranha pontuado 233
Peixe-balão 277
Peixe-banana 49
Peixe-barba 227
Peixe-barbeiro 244
Peixe-bispo 32
Peixe-bola-liso 275
Peixe-borboleta 216, 217
Peixe-canela 193
Peixe-canivete 244
Peixe-cão 38, 229
Peixe-carago 36, 39
Peixe-carneiro 158
Peixe-cavalo 104
Peixe-coelho 245
Peixe-coelho-de-natura 245
Peixe-cornudo 48
Peixe-cravo 150
Peixe-diabo 172
Peixe-do-farol 119
Peixe-enxada 215
Peixe-escama 241
Peixe-espada 247
Peixe-espada-preto 246
Peixe-esquilo 147

Peixe-fumo 248
Peixe-galo 148
Peixe-galo-branco 148
Peixe-gatilho 268, 270, 271
Peixe-gatilho-galhudo 272
Peixe-guia 180
Peixe-lagarto 97, 100, 101
Peixe-lobo 51
Peixe-lua 278
Peixe-machado 212
Peixe-mola 268
Peixe-oléo 246
Peixe-ouriço 276
Peixe-ouriço-de-crista 276
Peixe-pá 214
Peixe-pá da Goreia 214
Peixe-papagaio 231, 232
Peixe-pau-rosa 241
Peixe-piça 230
Peixe-piloto 180
Peixe-piolho 173
Peixe-porco 24, 268, 271
Peixe-porco-galhudo 271
Peixe-prata 48
Peixe-rã do Senegal 116
Peixe-rato 126
Peixe-rato-de-serrilha 126
Peixe-real 151
Peixe-rubi do Atlântico 189
Peixe-ruim 37
Peixe-sabão 246
Peixe-são-pedro 148
Peixe-sapo 273, 275
Peixe-sapo-de-pintas 275
Peixe-sargento 173
Peixe-serra 28
Peixe-sol 150
Peixe-tabaco 153
Peixe-trombeta 152
Peixe-vela 254
Peixe-ventosa 174
Peixe-verde 213, 230
Peixe-voador 134, 138
Peixelim 23
Peixinho-preto 110
Perna-de-moça 40
Pescada de Angola 123
Pescada-africana 123
Pescada-angolense 123
Pescada-preta 257

Pimpim 149, 150
Plumbeta 188
Pombinha 184
Pombo 194
Porco 24, 270
Porco-espinho da Guiné 277
Porco-espinho-de-pintas 277
Porco-marinho 24
Praia 124, 125
Prato-de-alumínio 178
Preguiçosa 212
Preguiçosa-branca 212
Prussiano 176
Queime 21, 22
Quelha 47
Quelme 21, 22
Quilucha 70
Quissanga 198
Rabão 253
Rabeca 25
Rabil 253
Rabo-janço 183
Rabo-seco 252
Raia de Cabo Verde 26
Raia-de-altura 25
Raia-de-dois-olhos 26
Raia-do-alto 25
Raimundo-pequeno 20
Rainha-branca 208
Rainúnculo 158
Ramudo 22
Ranhosa 184
Ranúnculo 158
Rascasso 157, 158
Rascasso de Angola 156
Rascasso do Senegal 157
Ratage 126
Ratão 31, 32
Ratão-bispo 32
Ratão-leopardo 31
Ratão-pintado 31
Ratinho 142
Rato 30, 32, 126
Ratona 30
Realengo 230
Realista 146
Regaleco 151
Regalengo 151
Rei-dos-arenques 151
Relangueiro 151

Relengueiro 36
Rémora 173, 174
Requeime 154, 156, 158, 167
Requeme 155
Requeme-chapado 156
Requeme-de-natura 159
Riscadinho 194
Riscado 194
Robaldo 172
Robaldo-do-alto 172
Robaldo-preto 172
Rocaz 154, 158
Roda 278
Rolim 278
Rolo 49
Romeirinho 110, 180
Romeiro 180
Roncador-bicudo 196
Roncador-bravura 195
Roncador-canela 193
Roncador-colo-colo 193
Roncador-de-olhos-grandes 193
Roncador-de-pintas 195
Roncador-de-riscas 196
Roncador-papagaio 196
Roncador-pintado 195
Roncador-riscadinho 194
Roncador-riscado 194
Roncaz 158
Roncolho 195
Roucaz 154
Rouqueirão 195
Ruço 205
Ruivo-carolina 160
Ruivo-escamudo 160
Safata 206
Safio 59
Safio-preto 59
Salema 206, 207
Salenca 206
Salmonete 211
Salmonete-barbudo 211
Salmonete-preto 172
Sama 198, 207
Samilo 59
Samirro 59
Sapa-branca 22
Sapata 22
Sapatorra 187
Sapinho 273

Sapinho-de-fundura 236
Sapo 117
Sapo-malhado 116
Sapo-mole 117
Sardinela-de-rabo-amarelo 71
Sardinha da Madeira 71
Sardo 38
Sargento 173
Sargo 201
Sargo do Senegal 199
Sargo-bicudo 201
Sargo-negro de Cabo Verde 200
Sargueta 201
Sarrajão 250
Sável-africano 70
Sêmola 204
Sereia-branca 184
Sereia-camochilo 184
Sereia-pintada 183
Serpente 65
Serpente-do-mar 65
Serra 248
Serra da Índia 248
Serra-branca 251
Serrano de Santa Helena 167
Serrano-alecrim 166
Serrano-riscado 167
Serrão 154, 158, 166, 167
Severino 19
Sô 150
Sol 150
Solhão 261
Sorelo 185
Sugador 113
Tabaco 153
Tagana 224
Tainha de Cabo Verde 222
Tainha-banana 223
Tainha-branca 224
Tainha-negra 222
Tambor 24
Tamboril 115
Tamboril-africano 115
Tarpão 48
Tarpão-do-atlântico 48
Tem-te-em-pé 149
Tigre 42
Tintureira 47
Tira-vira 142
Tormentim 29

Trabolha 23
Traguete 204
Tremão 28
Treme-mão 29
Tremedeira 28, 29
Tremelga 28, 29
Tremelga-de-olhos 28
Trombeiro-malha-redonda 189
Trombeta 152
Trombeteiro 153
Trompeta 153
Trompeteiro 153
Truta-da-costa 229
Truta-do-alto 228
Truta-verde 229
Tubarão 38
Tubarão-ama 34
Tubarão-amarelo 35
Tubarão-anão 23
Tubarão-anequim 37
Tubarão-areia 36
Tubarão-azul 47
Tubarão-baboso 43
Tubarão-baleia 35
Tubarão-barbudo 40
Tubarão-bicudo 42
Tubarão-branco 37
Tubarão-cinzento 46
Tubarão-de-pontas-brancas 45
Tubarão-de-pontas-negras 44
Tubarão-dentudo 35
Tubarão-doninha 41
Tubarão-dos-Galápagos 44
Tubarão-enfermeira 34
Tubarão-faqueta 45
Tubarão-leitão 24
Tubarão-limão 46
Tubarão-martelo 48
Tubarão-martelo-gigante 47
Tubarão-serra 27, 28
Tubarão-tecelão 43
Tubarão-tigre 42
Tubarão-toiro 35
Uge 31
Ugemanta 34
Uja 30
Uje-de-cardas 29
Uje-de-margarida 30
Uje-de-pérola 30
Uji 30

Unha 244
Urcha 30
Urja 30
Urjamanta 33, 34
Urze 30
Usga 30
Vaso 170
Veleiro 254
Veleiro do Atlântico 254
Vermelho 155, 156
Vesugo 203
Vidrão 228
Viola 24, 25
Viola-de-cunha 24
Vitória 215, 216
Viúva 210
Voador 134, 138, 252
Voador-de-fundo 161
Xaputa-galhuda 188
Xaralete 175
Xaréu da Nova Zelândia 181
Xaréu do Senegal 177
Xaréu-azul 175
Xaréu-beiçudo 181
Xaréu-bicudo 181
Xaréu-cavalão 176
Xaréu-de-língua-branca 186
Xaréu-de-quatro-bicos 177
Xaréu-macoa 176
Xaréu-olho-de-boi 176
Xarinha-preta 20
Xarroco 113
Xidama 172

ÍNDICE DOS NOMES LOCAIS

Abrota 122
Agudja 139, 141
Agulha buzina 152
Alcabora 252, 253
Andorinha 160, 161
Aranha 233, 235
Arencão 49
Arenque 71
Atum 253
Badejo 165
Badião 231
Bambô 100
Barbeiro 244
Barbo 226, 227
Barroca 240
Barroso 21
Bedja 229, 232
Benteia 207
Bentelha 198
Besugo 192, 195
Bica 190, 191, 197
Bica-da-rocha 197
Bicuda 225, 226
Bicuda-negra 225
Bidião 229, 231, 232
Bidião-boca-curta 231
Boca 197
Bodião 229, 232
Bodião-meredia 230
Boga 206
Bombom 152
Bonito 175
Bonitom 181
Burrinho 218, 219, 221
Cabra 271, 272
Cabrinha 271, 272
Cachorra 248, 249
Cachorreta 249
Cachorrinha 248, 249
Cachorro 231
Cala 253
Campo-verde 231
Canela 249
Cangul 268, 269
Capitão 227
Carapau 179, 184
Carapau-branco 185
Careda 262

Careta 262
Carlage 182
Carnate 230
Carnaval 162
Carta 261, 262
Cavala 178, 185
Cavala-branca 179
Cavala-preta 178
Charroco 157, 158
Chefarote 252, 253
Cherne 163
Chicharrinho 185
Chicharro 176, 181, 185
Chova 235, 236
Congra 59
Corneta 153
Corvina 208, 210
Crum 276, 277
Dentinho 162
Dobrada 189, 202
Dobradão 190
Doirada 207, 212
Dormedor 34
Dourada 187
Dourado 187
Enchoba 212
Enforcado 175, 177
Esmoragal 182
Esmoregal 183
Estim-verder 230
Façola 169, 170
Falso-bonito 181
Fambil 268, 270
Fanhama 154, 156
Fatcho 190
Feiticeira 216
Ferreiro 202
Fungobedjo 218
Furão 254
Gaiado 249
Garoupa 167
Garoupa da Madeira 158
Garoupa-preta 162
Garoupa-vermelha 162
Gata 34
Gata-lixa 21, 23
Gole 214
Goraz 190, 191
Ilhéu 248
Judeu 248, 249

Lagartijo 100
Lagarto 101
Lagarto-do-mar 100
Lanceteiro 244
Lapador 173, 174
Linguado 265, 266
Lixinha 20
Lobo 187
Loriana-preta 221
Luciano 190, 191
Mané-cabeça 237, 240
Mané-caradjo 240
Mané-caralho 238
Mané-marutche 240
Manel 235, 236
Manel-caralho 240
Manelinha 166
Manelinho 238, 240
Manta 33
Marchova 241
Marelaço 164
Martelo 47, 48
Melancia 249
Melão 181
Merato 163, 225, 226
Merlim 218
Merma 248
Mero 163, 164
Mérota 164
Merrebedjo 164
Mestremundo 251
Mokomoradia 231
Mordedor 230
Moreia-branca 55
Moreia-cronca 58
Moreia-pintada 54, 56, 57
Moro 213
Mórro 213
Mouro 213
Muro 213
Nacho 202
Negreta 222
Noche (Boavista) 197
Odjita 207
Odjito 147
Olheto 147
Olho-largo 181
Palombeta 180, 184
Pambo 274, 275
Pampo 182

Papagaio 193
Papagaio-do-mar 231
Pargo 198, 204, 205
Pássaro-ganeto 161
Patigal 239
Pegador 174
Peixe-bola 275
Peixe-bola-liso 275
Peixe-burro 268
Peixe-crum 276
Peixe-crup 274
Peixe-dodo 273
Peixe-elefante 231
Peixe-espada 122
Peixe-ferro 254
Peixe-galo 148, 212, 215
Peixe-maninha 252
Peixe-martelo 48
Peixe-pá 214
Peixe-pava 216
Peixe-pescador 116
Peixe-piolho 173
Peixe-safio 122
Peixe-sapo 275
Pelombeta 184
Periquito 150
Pescada 97, 100
Pescadinha 225, 226
Pim-pim 149, 150
Pinga-azeite 245
Pintadona 35
Piolho 174
Pirão 173
Ponteiro 134
Porco-espinho 276, 277
Porkspim 276, 277
Quilido 166
Rabo-seco 252
Rainha 147
Rei 147, 230
Rei-de-mar 147
Roncador 195, 196
Ruta 207, 212
Salmonete 211
Sapinho 273
Sardinha 70, 71
Sargo 201
Sargo-branco 201
Sargo-de-areia 197, 202
Sargo-salema 199, 201

Sargohanco 201
Sargonhanco 201
Secate 134
Serra 27, 248
Serra-branca 251
Serze 182
Sicate 134
Soceti 218
Tafunda 218
Tainha 48, 224
Tainha-negra 222
Tainha-preta 222
Tambor 268
Tigre 42
Trompeta 152, 153
Tubarão 37, 38
Tubarão-azul 37, 44
Tubarão-baleia 35
Tubarão-tigre 42
Tururu 152, 153
Ucha 33
Uja 29
Velha 229
Viola 152
Viúva 207, 212
Xaréu 176, 177
Xarroco 158
Xita 57

ÍNDICE DE ACESSÃO

RESUMO 3

ABSTRACT 3

APRESENTAÇÃO 5

INTRODUÇÃO 7

EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS NO ARQUIPÉLAGO 10

CARACTERES EXTERNOS DOS PEIXES ÓSSEOS 11

CARACTERES EXTERNOS DOS TUBARÕES 15

CARACTERES EXTERNOS DAS RAIAS 16

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES 17

AGRADECIMENTOS 279

REFERÊNCIAS 281

ORIGEM DAS FIGURAS 285

ÍNDICE DOS NOMES CIENTÍFICOS 287

ÍNDICE DOS NOMES PORTUGUESES 313

ÍNDICE DOS NOMES LOCAIS 331

ÍNDICE DE ACESSÃO

RESUMO 3

ABSTRACT 3

APRESENTAÇÃO 5

INTRODUÇÃO 7

EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS NO ARQUIPÉLAGO 10

CARACTERES EXTERNOS DOS PEIXES ÓSSEOS 11

CARACTERES EXTERNOS DOS TUBARÕES 15

CARACTERES EXTERNOS DAS RAIAS 16

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES 17

AGRADECIMENTOS 279

REFERÊNCIAS 281

ORIGEM DAS FIGURAS 285

ÍNDICE DOS NOMES CIENTÍFICOS 287

ÍNDICE DOS NOMES PORTUGUESES 313

ÍNDICE DOS NOMES LOCAIS 331



INSTITUTO PORTUGUÊS DE INVESTIGAÇÃO MARÍTIMA
Avenida de Brasília
1400 LISBOA
Portugal

Capa: LUÍS CATALAN